

ANAIS

XII MESP



O TRABALHO
COLABORATIVO
NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS: a
escola somos
todos nós

PEDAGOGIA
UNIÃO DA VITÓRIA- PARANÁ



Editoração:

Prof. Dr^a Andréia Bulaty

As opiniões emitidas e os conteúdos presentes nesta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores, assim como, a formatação dos artigos.

XII Mostra de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia: O TRABALHO COLABORATIVO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – A ESCOLA SOMOS TODOS NÓS.

Anais da XII Mostra de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia: O TRABALHO COLABORATIVO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – A ESCOLA SOMOS TODOS NÓS. De 13 de fevereiro a 15 de fevereiro de 2023. Organizado pelo Colegiado de Pedagogia. União da Vitória, Paraná: UNESPAR (Campus União da Vitória), 2023. 833 p.

Modo de acesso: digital

ISSN: 2316-4735

1. Educação. 2. Estágio Supervisionado. 3. Práxis Educativa. 4. Residência Pedagógica. 5. Anos iniciais/educação infantil/ gestão escolar.



COMISSÃO ORGANIZADORA:

Profa. Dr^a. Andreia Bulaty
Profa. Dr^a. Valéria Aparecida Schenna
Profa. Dr^a. Caroline Elizabel Blaszkó
Prof. Ddo. Ivanildo Sachinski
Profa. Me. Mariana Rocha Zacarias
Profa. Dda Rejane Steidel
Profa. Dr^a Valkíria de Novais Santiago

Membros da Comissão Científica:

Todos os artigos foram corrigidos e revisados pelos professores orientadores e das disciplinas de estágio, correspondentes ao semestre em que o acadêmico está matriculado.

Professores do Colegiado de Pedagogia (COLPED)

Prof. Dr. Almir Sandro Rodrigues
Profa. Mda. Ana Paula Araújo
Profa. Dr^a. Andreia Bulaty
Profa. Dr^a. Cristina Cardoso
Profa. Dr^a. Claudia Maria Petchak Zanlorenzi
Prof. Dr. Everton Carlos Crema
Profa. Dr^a Francine Cordeiro Bobato
Prof. Ddo. Ivanildo Sachinski
Profa. Dr^a Gisele Moura Schnorr
Profa. Dr^a. Kelen Santos Junges
Profa. Dr^a Magda de Oliveira Branco
Profa. Me. Mariana Rocha Zacarias
Profa. Dda Rejane Steidel
Profa. Dr^a. Roseli Bilobran Klein
Profa. Dr^a. Sandra Salette Camargo Silva
Prof. Mdo Savio Bueno
Profa. Dr^a. Valéria Aparecida Schenna
Profa. Dr^a Valkíria de Novais Santiago
Profa. Me. Viviana Patricia Kozlowski Lucyk



“O estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na área docente” (Selma Garrido PIMENTA).

E

“[...] o estágio se configura, para quem já exerce o magistério, como espaço de reflexão de suas práticas, a partir das teorias, de formação contínua, de ressignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimentos.” (Selma Garrido PIMENTA).



APRESENTAÇÃO

A XII Mostra de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia – MESP – “O trabalho colaborativo nas práticas pedagógicas: a escola somos todos nós”, realizado entre os dias 13 a 15 de fevereiro de 2023, nas dependências da UNESPAR – Campus União da Vitória- PR. Este evento foi coordenado pelos professores do campo de estágio do curso de Pedagogia do referido ano letivo, em conjunto com o Colegiado de Pedagogia deste campus.

A proposta de estágio do presente curso, pretende romper com a instrumentalidade, fundamentando-se na relação teoria e prática, na ressignificação da prática docente, na pesquisa, enfim, o estágio como campo de conhecimento e posicionamento epistemológico, reflexão e compreensão, pesquisa e produção de conhecimento das situações vivenciadas e observadas no sistema de ensino, entrelaçando no movimento dialético, questões educativas, da profissão docente em diferentes contextos históricos, culturais, sociais, organizacionais e de si mesmo como profissional.

Frente a essa discussão, se originou a temática do evento, que permite uma reflexão sobre o trabalho colaborativo de mediação na formação docente, que consiste no processo articulador e pensado em conjunto com os pares, uma dose maior de partilha e interação, visando alcançar a aprendizagem e ensino. Este trabalho colaborativo que é mediado pelas relações do estagiário com o professor da educação básica responsável pela turma em que ocorre o estágio; os colegas da classe, em que diariamente encontram-se vivenciando as experiências; o(a) professor(a) orientador(a) da disciplina de estágio e os professores supervisores do campo de estágio; e os demais professores do curso de graduação que auxiliam nas elaborações do planejamento de estágio, enfim, uma mediação que se inicia e se encerra na prática social.

Ao longo das disciplinas “Seminários da Educação Infantil I e II”, “Seminários do Ensino Fundamental – Anos Iniciais I e II” e “Seminários de Gestão Educacional”, realizadas semestralmente, foram utilizados referenciais de autores que são consagrados no campo de estágio em cada área, fornecendo subsídios para o



diálogo, o pensamento crítico e analítico e a ação coletiva formativa, que foram socializados e na concretização dessa MESP.

O evento se encontra na XII edição e teve como objetivo a socialização das experiências vivenciadas pelos acadêmicos nos estágios supervisionados, e da mesma maneira, fomentar junto aos acadêmicos a interconexão entre teoria e prática no campo do estágio. A relação teoria e prática que é elemento fundante das discussões nas disciplinas de estágio deste curso. O público-alvo foi composto de acadêmicos; professoras/es da UNESPAR; pesquisadores; professores da rede municipal de União da Vitória e a comunidade em geral.

No decorrer dos dias, foram proferidas rodas de conversas e mesa redonda, com a participação de convidados da comunidade e instituições de ensino, que trouxeram para o debate a discussão sobre o trabalho colaborativo no estágio, a relação teoria e prática e a formação do futuro professor, aproximando a universidade da comunidade que contribui significativamente para a formação docente dos graduandos.

O evento contou com a roda de conversa denominada “*O estágio na formação do Pedagogo*”, que contou com a participação de convidados, sendo pedagogos egressos do curso de Pedagogia da FAFIUV e UNESPAR que estão atuando junto a educação básica como professores e equipes gestoras – em escolas municipais, centros de educação infantil e Secretaria Municipal de Educação, sendo um diálogo mediado pelas professoras de estágio do curso de Pedagogia Prof^a Me Mariana Rocha Zacarias e Prof^a Dr^a Andréia Bulaty.

O evento realizou a mesa redonda “*O trabalho colaborativo nas práticas pedagógicas do estágio*”, com a presença de ilustre de convidados, como os professores da Rede Municipal de Educação de União da Vitória e a professora da Universidade Estadual do Centro Oeste – Profa. Dr^a Miriam Adalgisa Bedim Godoy, realizando uma conversa mediada pela profa. Dr^a Valéria Aparecida Schena do campo de estágio do curso de Pedagogia da UNESPAR, trazendo ao debate o trabalho colaborativo entre as instituições e profissionais formadores, relacionando a teoria e prática na formação do “ser professor”.



Foram realizadas as sessões de socialização de experiências do estágio nos níveis de: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e gestão educacional, cujos artigos completos encontram-se publicados nestes Anais.

O curso de Pedagogia da Unespar- Campus União da Vitória/PR, reconhece a imprescindível importância do estágio na formação do pedagogo, e assim, em diálogos com os professores de estágio e do curso se criou a Mostra de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, conhecida como MESP, que vem a cada ano registrando momentos de conhecimento e construção do “ser docente”. A trajetória histórica da MESP iniciou em 2010, com temáticas que expressão as demandas de cada ano letivo, conforme fica exposto a seguir:

- ✓ **A I MESP- “Ensinando também se aprende”** realizada entre os dias 10 a 12 de novembro de 2010 (Conferência de abertura, mostra e espaço de diálogo);
- **A II MESP- “Pedagogo seja você a mudança que quer no outro”** realizada em 10 a 12 de novembro de 2011 (Conferência de abertura, mostra, espaço de diálogo, publicação em CD);
- **A III MESP – “As práticas não se dão no ar, se dão no chão da escola”** ocorreu nos dias 12 a 14 de novembro de 2012 (Conferência de abertura, mostra, espaço e registro ISSN 2316-4735 dos anais);
- A edição da **IV MESP- “Na teoria e na prática a escola somos todos nós”, feita entre 11 a 13 de novembro de 2013** (Conferência de abertura, mostra, espaço e publicação dos anais);
- **A V MESP- “Pensar e fazer a escola: a reflexão na ação”** de 10 a 12 de novembro de 2014 (com o Lançamento do Livro - ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos);
- **A VI MESP- “Teoria e prática em círculos interativos”** de 21 a 23 de fevereiro de 2016 (publicação anais/ suspensão na abertura in memoria a acadêmica);
- **A VII- MESP “Formar, acolher e refletir: ação integrativa da práxis pedagógica”** realizada entre os dias 22 a 24 de novembro de 2016 (publicação anais);
- **A VIII MESP- “Dialogando sobre o estágio supervisionado”** em setembro de 2017 (Rodas de Conversa);





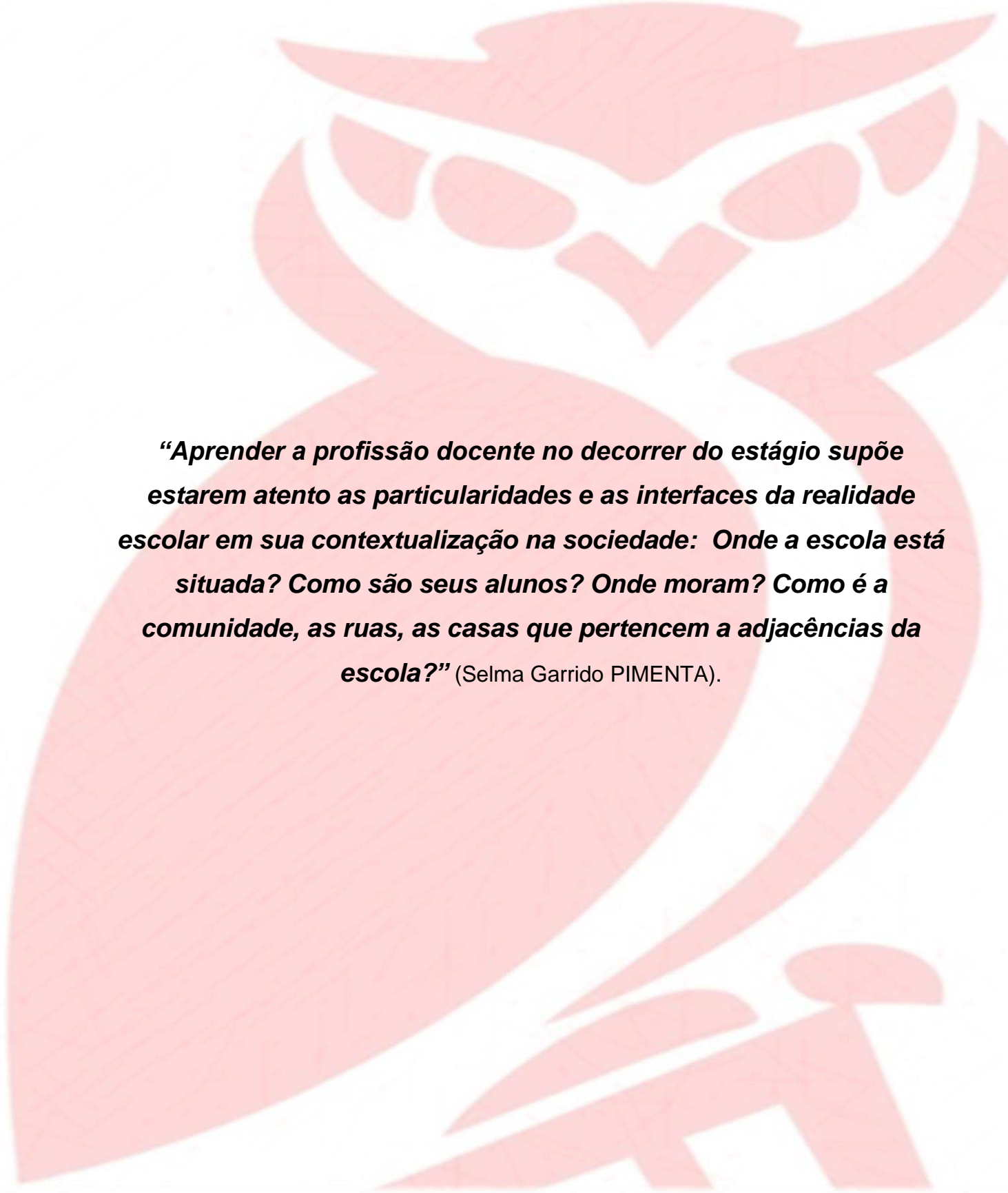
- A IX MESP- **“O estágio supervisionado sob diferentes perspectivas”** de 12 a 14 de novembro de 2018 (Conferência de Abertura e Roda de Conversa);
- A X MESP- **“Esticando horizontes: perspectivas, expectativas e transdisciplinaridade”** ocorreram entre 18 a 20 de novembro de 2019(Conferencia de abertura e rodas de conversa);
- A XI MESP- **“Saberes, fazeres e o sentir: dialogando com a prática pedagógica no ensino remoto”**, realizado entre 1 a 3 de dezembro de 2021 (evento on-line, mesa redondo e rodas de conversa).

E em 2023 realizamos a XII edição da MESP, cujos artigos resultam nesses anais, e desejamos que a produção científica aqui apresentada, contribua com futuras pesquisas e com a socialização do conhecimento no campo de estágio.

Saudações cordiais e convite à leitura!

Profa. Dr^a. Andreia Bulaty
União da Vitória/PR





“Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estarem atento as particularidades e as interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade: Onde a escola está situada? Como são seus alunos? Onde moram? Como é a comunidade, as ruas, as casas que pertencem a adjacências da escola?” (Selma Garrido PIMENTA).



SUMÁRIO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**EDUCAÇÃO INFANTIL – DA UNIVERSIDADE PARA A REALIDADE
PEDAGÓGICA..... 18**

Ana Caroline da Luz
Ingrid Nalin Trocha
Rejane Steidel

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
OBSERVAÇÃO, PLANEJAMENTO, REGÊNCIA.....29**

Ana Claudia Glixinski
Caroline Elizabel Blaszko

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TEORIA
ALIADA A PRÁTICA.....44**

Adriana Aparecida Micalski
Ana Líticia Chojnacki Zavadzki
Caroline Elizabel Blaszko

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: (RE)DESCOBRINDO A
PRÁTICA.....60**

Andressa Cristina Machnicki
Simone Aparecida Wrubleski
Rejane Steidel

ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA PRÁXIS A EXPERIÊNCIA.....77

Andressa Marina Lazarin
Bruna Caroline Kovalczuk
Caroline Elizabel Blaszko

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: A
NECESSIDADE DESTA VIVÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE
PEDAGOGIA.....91**

Brenda Nogara Floriano
Rejane Steidel

**ESTÁGIO INTERLIGADO COM A TEORIA E A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL.....104**

Bruna Daniela Ferreira de Moraes
Viviane de Moraes
Caroline Elizabel Blaszko

**A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA DENTRO
DA INSTITUIÇÃO PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 119**

Cíntia Gabriele de Almeida



Waléria Najara da Silva Belinski
Rejane Steidel

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DE
EXPERIÊNCIA DA PRÁXIS EDUCATIVA.....131**

Fabíola Schupel Maidel
Michelle de Fátima Stelmastchuk Wolf
Caroline Elizabel Blaszko

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CAMPO DE
CONHECIMENTO, E A PRAXIS COMO PROCESSO DE AÇÃO-REFLEXÃO-
AÇÃO.....147**

Gabriele Schneider Fleituch
Sandra Mara Batista Ramos
Rejane Steidel

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E RELATO
DE EXPERIÊNCIA.....161**

Grazielle Aparecida Steciuk
Rejane Steidel

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OBSERVAÇÃO E PRÁTICA.....173

Iara Santos Nascimento Monch
Leandra Schineider
Rejane Steidel

A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....187

Poliana Krekniczki
Rejane Steidel

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO
INFANTIL.....200**

Sandy Bueno
Silene Aparecida Potokoski
Rejane Steidel

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO
INFANTIL.....210**

Tamires Fernanda Wisniewski dos Santos
Thalyta Aline Straube
Rejane Steidel

**DA OBSERVAÇÃO A REGÊNCIA: UM CAMINHO PARA CONSOLIDAR
CONHECIMENTOS.....222**

Tatiane Ribeiro Alves
Pamela Domingues
Caroline Elizabel Blaszko

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL.....238**

William Lourenço de Paula
Rejane Steidel



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA
EM UMA ESCOLA MUNICIPAL.....250**

Adriane Brito de Miranda
Elizabeth Melnyk de Castilho

**VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DE ESTÁGIO: ATRELAÇÕES ENTRE A
TEORIA E A PRÁTICA.....262**

Alessandra Muncinelli Pimentel
Jacylene Gomes Bereza
Viviana Patricia Kozlowski Lucyk

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS ANOS INICIAIS: VIVÊNCIAS E
PERCEPÇÕES.....276**

Andressa Aparecida Borges
Daviane Woiciechowski
Viviana Patrícia Kozlowski Lucyk

**ESTÁGIO CURRICULAR E PIBID: ARTICULAÇÕES ENTRE A TEORIA E A
PRÁTICA.....290**

Andressa Kulibaba Pinto
Ivanildo Sachinski

**DINÂMICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO ACERCA DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE.....303**

Amanda Gelinski Loures das Chagas
Lucelena Kukul
Viviana Patricia Kozlowski Lucyk

**ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERÍODO DE
APRENDIZAGEM E REFLEXÃO CRÍTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE.....318**

Camila Ribeiro
Edclea Maria Stachera Damasceno
Almir Sandro Rodrigues

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID): RELATO DE
EXPERIÊNCIA COMO PIBIDIANA BOLSISTA NA ESCOLA MUNICIPAL DE UNIÃO DA
VITÓRIA- PARANÁ: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE.....336**

Chaiane Fernanda Santos
Helaine Kubiak
Andréia Bulaty

O ESTÁGIO CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A



IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR.....345

Cinthia Tais de Campos Domingues
Sandra Mara Lutes
Roseli B. Klein

**REFLEXÕES ACADÊMICAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: A PRÁTICA E A TEORIA NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS.....359**

Claudia Aparecida Wlodarczyk Slivinski
Sabrina dos Santos
Andréia Bulaty

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA
EXPERIÊNCIA DOCENTE.....373**

Elaine de Fátima Batista
Thalía Gomes Cordeiro Müller
Andréia Bulaty

**A PRÁTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL.....393**

Érica Fátima Krinski
Bruna Estefany Czarnos
Elizabeth Melnyk de Castilho

**VIVÊNCIAS NO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID: ARTICULAÇÕES COM O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA.....407**

Gabriela Kamilly Batista Pelepio
Ivanildo Sachinski

**O ESTÁGIO CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: SUA
IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS REFLEXOS DA PANDEMIA
DA COVID-19 NO PROCESSO DE ENSINO.....425**

Gabriela Nunes de Souza
Sabrina Liandra Rodrigues
Ivanildo Sachinski

**ESTÁGIO CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL.....439**

Gabrielly Stocker Santos
Letícia Stacechen
Elizabeth Melnyk de Castilho

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL.....451**

Gisele de Freitas
Natalia Diadio De Paula
Ivanildo Sachinski- Orientador

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA E A
TEORIA.....467**

Jennyfer Picinin de Oliveira
Drielle Tayná Muxfeldt



Andréia Bulaty

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE.....479**

Juliana da Silva Santos
Karime Machado dos Santos
Elizabeth Melnyk de Castilho

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID AOESTÁGIO
CURRICULAR.....491**

Leticia Luana Krebs
Ivanildo Sachinski

**VIVENCIANDO A PRÁTICA DO ESTÁGIO ATRAVÉS DO PROJETO MÃO AMIGA
CAPES/PIBID DO CURSO PEDAGOGIA DA UNESPAR DO CAMPUS DE UNIÃO DA
VITÓRIA-PR.....501**

Mariana Alicia Figueira
Elizabeth Melnyk de Castilho

**O ESTÁGIO CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: SUA
IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO FUTURO
PROFESSOR.....514**

Mayara Gislaine Bedritchuk Furlan
Elizabeth Melnyk de Castilho

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA
DENTRO DA FORMAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA.....527**

Paola Helena Muxeldt Morandi da Silva
Andreia Bulaty

**O ESTÁGIO CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: SUA
IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO FUTURO
PROFESSOR.....541**

Patrícia Sieklicki
Suelen Caroline Tonki Kussek
Viviana Patricia Kozlowski Lucyk

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO, A
PESQUISA E A EXTENSÃO.....557**

Talita Campos Gonçalves
Sarah Scheid Palmito
Almir Sandro Rodrigues

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL E FORMAÇÃO DOCENTE.....574**

Tatiane Alves da Silva
Ivanildo Sachinski

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO
DOCENTE.....587**



Vanessa Janayna Nicolak
Elizabeth Melnyk de Castilho

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO EDUCACIONAL

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL: O PAPEL DA
EQUIPE GESTORA NA ESCOLA.....599**

Ana Caroline da Luz
Mariana Rocha Zacharias

**ESTÁGIO DE GESTÃO A MOTIVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA
INSTITUIÇÃO.....613**

Ana Cláudia Glixinski
ValKíria Novais Santiago

**O ESTÁGIO DE GESTÃO E A APROXIMAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO TEÓRICO E A
REALIDADE ESCOLAR NA BÚSCA PELO UM FUTURO MAIS
SUSTENTÁVEL.....626**

Ana Líticia Chojnacki Zavadzki
Adriana Aparecida micalski
ValKíria Novais Santiago

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL: CONCEITOS, VIVÊNCIAS E
EXPERIÊNCIAS.....642**

Andressa Cristina Machnicki
Simone Aparecida Wrubleski
Mariana Rocha Zacharias

**ESTÁGIO DE GESTÃO: A PRÁTICA DO BULLYING NO AMBIENTE
ESCOLAR.....659**

Andressa Marina Lazarin
Bruna Caroline Kovalczuk
Valkíria Novais Santiago

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO
EDUCACIONAL: EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....671**

Brenda Nogara Floriano
Fernanda Abilhôa
Cristina Cardoso

RELATOS DE ESTÁGIOS DE GESTÃO INTERLIGADO COM O BULLYING.....686

Bruna Daniela Ferreira de Moraes
Viviane de Moraes
Valkíria de Novais Santiago

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA INSTITUIÇÃO PÚBLICA: RELATO DE
EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....700**

Cíntia Gabriele de Almeida
Waléria Najara da Silva Belinski
Mariana Rocha Zacharias



**ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DE UNIÃO DA VITÓRIA.....714**

Fabiola Schupel Maidel
Michelle de Fátima Stelmastchuk Wolf
Valkíria de Novais Santiago

**A OBSERVAÇÃO E A PRÁTICA COMO ALICERCES DA GESTÃO
ESCOLAR.....728**

Gabriele Schneider Fleituch
Sandra Mara Batista de Ramos
Mariana Rocha Zacharias

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL:
CONCEPÇÕES E RELATO DE EXPERIÊNCIA.....743**

Grazielle Aparecida Steciuk
Poliana Krekniczki
Mariana Rocha Zacharias

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: OBSERVAÇÃO E PRÁTICA DA GESTÃO E DOCÊNCIA NO
ENSINO DE PEDAGOGIA.....757**

Iara S. Nascimento Monch
Leandra Schneider
Cristina Cardoso

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO
EDUCACIONAL.....773**

Ingrid Nalin Trocha
Cristina Cardoso

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO EM
PEDAGOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....787**

Sandy Bueno
Silene Aparecida Potokoski
Mariana Rocha Zacharias

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO
EDUCACIONAL.....800**

Tamires Fernanda Wisniewski dos Santos
Thalyta Aline Straube
Cristina Cardoso

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO: RELATOS DE
EXPERIÊNCIAS.....811**

Tatiane Ribeiro Alves
Pamela Domingues
Valkíria de Novais Santiago

**A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM OS LIVROS E O CUIDADO COM O ACERVO LITERÁRIO
DA ESCOLA.....822**

William Lourenço de Paula
Valkíria de Novais Santiago
Francine Cordeiro Bobat



Agradecemos o trabalho colaborativo:

Em especial ao Secretário de Educação e a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de União da Vitória- PR pelo apoio para a realização dos estágios do curso de Pedagogia;

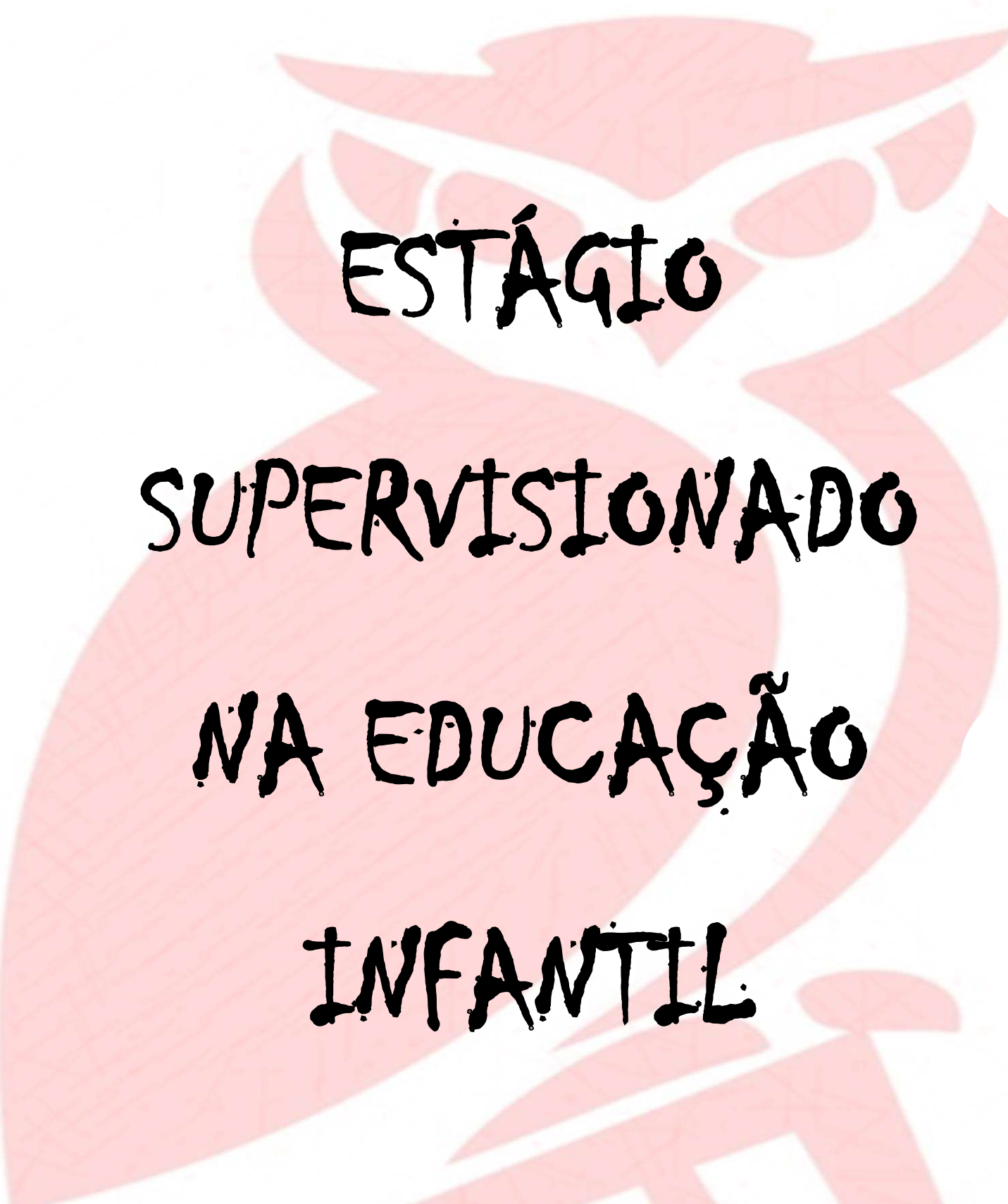
Igualmente a todos os profissionais da educação: diretores(as) e professores(as) dos Centros Municipais de Educação Infantil e Escolas Municipais do Ensino Fundamental – Anos iniciais de União da Vitória, não sendo possível a concretização dos estágios sem essa parceria que diretamente influencia na formação dos pedagogos do curso;

A Central de estágio da Unespar- Campus União da Vitória pelo trabalho conjunto;

A coordenação do Curso de Pedagogia – Unespar/UV e aos professores orientadores do curso de Pedagogia, que prontamente tem apoiado o campo de estágio;

Em especial aos professores que ministram as disciplinas de estágio no curso de Pedagogia, pela dedicação, esforço, orientação, supervisão, parcerias e vivências formativas compartilhadas e construídas com os acadêmicos.





ESTÁGIO
SUPERVISIONADO
NA EDUCAÇÃO
INFANTIL



EDUCAÇÃO INFANTIL – DA UNIVERSIDADE PARA A REALIDADE PEDAGÓGICA

Ana Caroline da Luz¹
Ingrid Nalin Trocha²
Orientadora: Rejane Steidel³

RESUMO:

Este texto tem como objetivo falar simplificada sobre o estágio supervisionado na Educação Infantil, relatar experiências vividas durante o estágio do curso de pedagogia, nas quais existiam várias etapas, entre elas: observação e participação dentro do ambiente escolar, com foco no estágio supervisionado escolar e também o estágio de regência no ambiente escolar onde este estágio se revelou como um rico espaço de aprendizagem, que proporcionou reflexões e experiências que serão levadas para a vida futura. Além de que, demonstra também a junção da instituição de ensino com o local para que esta prepara profissionais, acontecendo uma troca de conhecimentos. Haverá um relato de experiência, em que ocorreu uma participação de plano de trabalho, onde as acadêmicas se colocaram no lugar do professor durante 20 horas semanais. Sendo 4 horas por dia, onde foi colocado em prática a metodologia aprendida dentro de sala de aula. Será abordado neste artigo um pouco sobre o estágio de educação infantil e como ele é importante para a formação de um futuro profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Estágio, Práticas pedagógicas, Relato de experiência.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo relatar experiências e práticas do estágio supervisionado da educação infantil, que foi realizado no ano de 2022, com carga horária de 40 horas do curso de pedagogia da Unespar.

Por muito tempo a disciplina de estágio foi muito subestimada por não ser algo que agregasse na formação e desenvolvimento do profissional docente. Atualmente, temos um viés diferente acerca do assunto, o estágio vem como uma grande ação do ensino no processo de aprendizagem.

É nesta etapa da formação em que o acadêmico vai adentrar o meio profissional de sua área, ali que possivelmente vai ter o primeiro contato com o meio em que irá atuar, neste momento vai se aprimorar e criar afinidade com o espaço, podendo

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: anaaaluzcar@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: ingridnalin@gmail.com

³ Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: rejane.steidel@ies.unespar.edu.br

deparar-se com metodologias para não ir despreparado exercer seu ofício e até mesmo reaver se é esse mesmo o caminho que quer seguir futuramente.

O ato de estagiar é a abertura de novos horizontes e experiências na vida de um acadêmico, é o início do contato com o seu futuro ambiente de trabalho e com os documentos em que os professores precisam fazer em seu dia a dia ao ministrarem suas aulas, que conseqüentemente o acadêmico estagiário terá de realizar ao estar atuando na área, pois precisará executar planos de aula e afins.

Cabe a Universidade trazer para seus discentes esse primeiro contato, mas não simplesmente apresentar, a academia deve instigá-los a esse momento e a essa prática.

A ciência da educação é muito ampla. O educador deve saber antes de estar em contato com o seu público alvo, desde crianças aos mais velhos, que estes são seres sociais e muito do que acontece em suas vidas vem a refletir dentro de uma sala de aula em âmbito comportamental, no próprio desenvolvimento e em sua aprendizagem. Segundo Ghedin (2015) são vários os campos em que a educação remete, a exemplo: político, ético, social e cultural. Pois, cada educando tem uma realidade e passa por situações distintas, está em determinada situação onde a sociedade o persuade, passa por coisas que o educador ao saber não pode comentar e deve ajudar, tudo isso de uma forma ou outra acaba influenciando na sua aprendizagem.

O contato com o campo de estágio proporciona aos acadêmicos a vivência com realidades que se aproximam do que é ser professor na atualidade. Junto a isso, a universidade contribui com reflexões sobre a importância da pesquisa no cotidiano tanto na vida acadêmica quanto no futuro docente.

O presente Projeto Teórico aborda sobre o Estágio Supervisionado na Educação Infantil. Este estudo é componente avaliativo da disciplina de Seminário de Educação Infantil I do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná campus União da Vitória - Paraná. Este, se mostra pertinente e tem papel fundamental nesse âmbito de criar seres críticos e pesquisadores, pois antes mesmo de ir a campo realizar o estágio o acadêmico já deve ter um conhecimento prévio adquirido por meio de estudos e pesquisas, um exemplo deste é a elaboração deste próprio documento.

O momento em que o discente adentra uma escola enquanto estagiário também é o momento em que há completa conciliação entre a teoria e a prática. A

teoria vinda do acadêmico, pois ele está em contato direto e de forma intensiva com esta em sua formação. É a prática do local estudado, pois o ambiente onde irá realizar o estágio é onde exercerá a sua profissão, local onde está acontecendo o objeto de estudo. Assim, o acadêmico ao realizar o seu estágio pode de alguma maneira acrescentar para a escola e professores com que obtiver contato, algo que seja pertinente e esteja aliado à sua teoria já estudada. Bem como, ele vai aprender muito vendo as práticas realizadas no ambiente, sendo assim um momento de troca e partilha de informações com que todos possam sair ganhando e com novos aprendizados que possam ser muito importantes em seu dia a dia exercendo a formação.

Agora, o estágio na Educação Infantil ganha um significado importante na sua realização, pois durante muito tempo os Centros de Educação Infantil foram vistos somente com viés assistencialista, nessa perspectiva os professores eram vistos apenas como cuidadores, sendo atribuído a esses locais termos como: "depósito de crianças". Sabe-se que na atualidade em que vivemos, essas perspectivas já estão extremamente obsoletas, os Centros de Educação infantil são muito importantes para o desenvolvimento dos pequeninos, os professores levam estímulos que são imensamente relevantes para estes e que acrescentam muito em sua vida.

O presente trabalho aborda assuntos relacionados a importância do estágio obrigatório além de discorrer acerca da relevância da Educação Infantil, usando apoio teórico em obras de: Ghedin (2015), Milanesi (2012), Ostetto (1998), Pimenta (2005/2006), Ansai(2014) e Agostin (2016).

Justifica-se assim o estágio como momento único, e de extrema importância aos acadêmicos do curso de Pedagogia, pois é um período onde pode-se aliar toda teoria à prática, mercar muito aprendizado, desmistificar crenças e preconceitos, levar conhecimentos adquiridos na universidade para o ambiente educacional onde realizará o estágio, descobrir se está na trajetória a qual deseja profissionalmente e obter estratégias para usar quando estiver atuando no meio pedagógico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 IMPORTÂNCIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

O estágio é considerado como um momento em que o estagiário vai colocar em prática a teoria que aprendeu dentro da universidade (MILANESI 2012).

O estágio como um período de aprendizagem, é o primeiro contato com a escola, e com isso tem a troca de experiência que é algo extremamente necessário dentro da formação, então vai ser observado aos aspectos da realidade e da estrutura física, principalmente administrativa e pedagógica da escola, é na aprendizagem da docência que o estagiário vai ser avaliado, ele vai presenciar a verdadeira realidade da escola e dentro da sala de aula. (MILANESI 2012).

O estágio vai muito além só da formação, pois proporciona aprendizagens para a vida, de acordo com Milanese (2012, p.216):

O estágio curricular deve ser encarado como uma jornada rumo a si mesmo. Por que? Porque, quando a estagiária entra em contato com a instituição educativa, descortina-se a sua frente um contexto de relações tão complexas e específicas que a empurram para si mesma. Isso não se dá no sentido de isolá-la, de deixá-la só; no contrário: ao entrar em contato com o outro professor, o diferente – instituição, crianças, educadores, profissionais em geral -, cada pessoa pode “se ver” e, dessa forma, aprender mais sobre si mesma.

O estágio não é só o aprendizado de uma metodologia, de um saber que foi determinado, é muito mais que isso é um saber de si mesmo, o estagiário vai se autoconhecer e com isso o estagiário vai conseguir ultrapassar seus limites e possibilidades assim conseguindo ter uma identidade profissional, é preciso sair da zona de conforto para se encontrar, (OSTETTO, 1998).

Segundo Milanese (2012), o futuro profissional precisa ter uma postura de comprometimento com a prática do estágio, pois segundo o autor:

A disposição para o trabalho representa o esforço pessoal de cada estagiário, os quais demonstraram boa vontade, segundo a maioria dos docentes, sendo o estágio executado com abertura para o diálogo e troca de experiências. É interessante ressaltar que tal disposição não ocorre por acaso. Há todo um processo de preparação docente que ocorre na universidade durante a formação inicial, cujo entorno é carregado de significados delineados no curso de licenciatura, porque somos formados como sujeitos sociais e culturais situados, conectados a práticas concretas de um lugar, espaço e tempo. (MILANESI, 2012, p.218)

É preciso entender que toda profissão é prática, no que se trata de aprender a exercer sua função, e a profissão do professor também é prática, e só podemos aprender se observarmos que vem da imitação, reprodução, sintetização e opinião, o estagiário se baseia no professor, observa ele e a partir daí elabora sua análise. Nesse momento eles escolhem, separam e consideram aquilo que foi adequado ou até

acrescentam novos modos e se adaptam ao contexto em que se encontram. (PIMENTA 2005/2006).

Para Ansai (2014, p. 20) “ Com certeza, o estágio bem orientado e conduzido promove a práxis educativa, pois contribui para a visualização compreensiva da prática (observação e registro em diário de campo). ” Um estágio bem orientado vai promover ao estagiário uma prática educativa concreta e o acadêmico/estagiário vai precisar dessa teoria e prática por que ambas são a sustentação da formação de um bom professor.

Muito importante entender que o estágio é compreendido como espaço e tempo curricular que vai permitir o exercício de um olhar direcionado somente às crianças e a prática pedagógica, isso acontece no cotidiano educativo de cada CEMEI e pré-escolas públicas, e vai ter contato com quem atua no local como profissionais, crianças, familiares e comunidade. Vai existir um encontro extremamente importante entre o estagiário e o ambiente, vai ser feito vários níveis de observação e análises que vai fazer toda a diferença na vida do acadêmico. (AGOSTIN, 2016).

3 RELATO DE EXPERIÊNCIAS

3.1 O AMBIENTE INSTITUCIONAL ESTAGIADO

É difícil executar algo que está fora da sua zona de conforto, mas é quando se sai dela que o verdadeiro aprendizado começa, pois, o estágio é um trabalho concreto que ocorre dentro das escolas, mas nem sempre é algo fácil de executar, desta maneira e com o pensamento de superação e absolvição de novos conhecimentos que as acadêmicas Ana Caroline da Luz e Ingrid Nalin Trocha em conjunto foram a campo para realizar a Etapa do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, a qual faz parte do currículo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, campus União da Vitória.

A escola onde tivemos o privilégio de estagiar nos recebeu muito bem, a professora regente foi bem receptiva e simpática, nos acolheram como se nos conhecessem a anos, sempre disposta a sanar todas as nossas dúvidas para que conseguíssemos realizar o estágio com eficiência.

O CEMEI propõe garantir os direitos das crianças, assim prestando todo o atendimento necessário, fazendo com que elas possam estar em um ambiente

saudável de aprendizagem e convívio social. O profissional presente no ambiente tem como finalidade proporcionar o bem-estar da criança, assim a criança vai ter um ambiente saudável e sociável para seu próprio desenvolvimento. Atualmente o Centro Municipal de Educação Infantil tem a capacidade de atender 120 crianças, de 11 meses a 5 anos de período integral, no qual inicia às 7:30 até as 18 horas.

A organização do cotidiano da instituição é baseada em uma rotina pedagógica, que segue um ritmo que atenda às necessidades de cada criança, as necessidades de cada uma são articuladas através do trabalho pedagógico desenvolvido diariamente. A rotina diária da criança vai prever o atendimento das suas necessidades básicas como, refeição, cuidados com a higiene, sono ou descanso e brincar, as brincadeiras são de caráter educativo, com isso as crianças vão ter mais autonomia segurança e independência nas ações cotidianas que vai permitir o desenvolvimento e cooperação da mesma no dia a dia.

A instituição tem como prioridade o desenvolvimento integral de cada criança, nos seus aspectos físicos, psicológicos e sociais, com objetivo de incluir as famílias e comunidade. Eles vão proporcionar para a criança situações adequados para o bem-estar da mesma, que lá consiga se desenvolver socialmente, intelectualmente e fisicamente, e que seus valores sejam solidariedade, liberdade, cooperação e respeito, assim garantindo o direito da criança individualmente, como segurança, liberdade, dignidade, convivência social, aquisição de novos conhecimentos, e em primeiro lugar o direito de ser respeitada pelos seus educadores, nas suas singularidades.

O CEMEI tem uma boa infraestrutura e um ambiente físico muito agradável, os espaços internos possuem uma boa iluminação e ventilação, as salas de aula têm uma boa visão para o ambiente externo, as redes elétricas e sistema de segurança de boa qualidade, as instalações sanitárias são apropriadas e suficientes para o uso exclusivo das crianças da educação infantil, com pia e sanitário pequenos para as crianças, o berçário contém trocador, solário, lavatório para quando a criança precisar se banhar, mobiliários como TV e som a única sala que não possui TV é o infantil II, contém também colchonetes e equipamentos adequados, a área de fora é coberta para atividades externas com pinturas no chão como por exemplo uma centopeia com os números, no CEMEI também conta com uma preservação das áreas verdes, que possibilitam as atividades de expressão física, artística e de lazer.

Os ambientes internos e externos são para desenvolvimento de atividades, conforme as diretrizes curriculares e a metodologia da Educação Infantil, incluindo o repouso, a expressão livre, o movimento e o brincar, no parquinho da instituição está velho e enferrujado, mas a professora comentou que está para chegar um novo, a parte de trás do CEMEI está um pouco deixada de lado. Frisando a questão deste lugar ser deixado de lado em nossas experiências nos deparamos com uma situação em que no dia 11 de agosto de 2022 perto das 10hrs da manhã as crianças no infantil VI foram no ginásio da igreja em que a escola aluga para as crianças irem correr e brincar, então quando a professora nos guiou até o espaço proposto um dos alunos acabou tropeçando nos destroços de cimento e construção e caiu em cima da fossa séptica fechada, o que averiguamos ser perigoso.

Na instituição há um total de 101 crianças, sendo 15 no infantil I, 14 no infantil II-A, 11 no infantil II-B, 25 no infantil III, 19 no infantil IV-A e 17 no infantil IV-B, sendo que tem uma aluna com deficiência visual no Infantil I e um aluno com deficiência auditiva no infantil IV, e alguns outros alunos laudados com autismo. Na instituição há também um total de 18 professores em que sua maioria tem como formação licenciatura em pedagogia e magistério.

O relacionamento do professor com o aluno é algo muito positivo, pois os alunos sentem confiança no professor, então isso faz com que as aulas se tornem mais prazerosas.

3.2 OBSERVAÇÃO PEDAGÓGICA NO COTIDIANO INFANTIL.

Em primeiro momento foi realizado a observação participativa que ocorreu do dia 08 de agosto de 2022 até 12 de agosto de 2022. Neste período o intuito era observar a maneira com qual a docente da turma estagiada trabalha, como são os alunos e também como é o funcionamento da instituição, para depois em outro período realizar a intervenção, ministrando a turma como professoras regentes por cinco dias. Nesta etapa pudemos perceber que:

A rotina na sala de aula começa a partir do momento em que eles chegam na sala de aula que é das 7h30min às 7h45min da manhã, desde o momento que eles chegam a professora entrega brinquedos para se entreterem, até chegar todos os alunos da sala, às 8 horas eles vão tomar café da manhã, depois que terminam voltam para a sala de aula e a professora faz a rotina que é perguntar para eles como está o

dia lá fora, quantas crianças estão presente em sala de aula e quantos são meninas e quantos são meninos, depois a professora passa uma atividade, no período em que mantivemos o contato da observação participativa notamos que todas as atividades foram passadas de forma mecânica, simplesmente impressas onde a criança deveria pintar, ou completar o solicitado. Além disso, todas as atividades realizadas no período foram sobre o dia dos pais, já que no final de semana a seguir seria esta data comemorativa. Quando eles encerram a atividade, na maioria das vezes rapidamente, ela levava eles para brincar lá fora ou na brinquedoteca e na quinta-feira no ginásio de uma igreja localizada atrás do Centro de Educação Infantil, este ato é realizado de 15 em 15 dias especificamente na quinta feira e lá os educandos brincaram de forma livre, sem serem dirigidos nas atividades, entre às 10h45min às 11h00min horas as crianças vão almoçar, depois que terminam vão para sala buscar suas escovas de dentes para os escovar. Então, voltam para a sala para ter a hora do soninho que geralmente é das 11h10min até as 13 horas, para quem fica o dia inteiro. Os alunos que estão estudando somente no período matutino às 11h30min os pais vêm buscar.

A avaliação do professor é feita através de uma observação atenta e anotações sobre determinado aluno e uma das orientações que o professor passou foi de como agir com cada aluno, pois cada um tem uma personalidade diferente, então ela nos deu algumas dicas de como agir com cada aluno e também estipulou a temática a ser trabalhada, sendo essa os “animais”.

3.3 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO COTIDIANO INFANTIL.

O período de intervenção pedagógica, aconteceu do dia 24 de outubro de 2022 até o dia 28 de outubro de 2022. Nesta etapa as acadêmicas devem lecionar para a turma no lugar da professora regente por cinco dias. Para isso foi necessário a elaboração de um plano de aula com a temática que já havia sido estipulada, ou seja, animais. Este documento foi elaborado anteriormente a semana da realização do estágio e teve o auxílio da professora da disciplina de estágio na educação infantil da Universidade Estadual do Paraná campus União da Vitória. Quando pronto o plano de aula foi entregue a docente da instituição estagiada que por meio de uma assinatura deu o aval as duas acadêmicas a irem realizar esta semana de intervenção. Cabe ressaltar que uma das primeiras observações a serem feitas e aplicadas no estágio foi a de que o planejamento deve ser flexível, quando se trata de crianças ainda mais

pequenas, mudanças sempre podem ocorrer, e conosco não foi diferente, muitas das atividades planejadas não foram executadas pela falta de tempo, e outras foram readequadas pelas necessidades dos alunos, ou para se tornarem mais significativas no momento em que estava sendo aplicada.

O planejamento foi subdividido de maneira com que cada dia da semana fosse destinado a um grupo de animais, sendo assim, na segunda feira ministraram a aula com a temática dos animais da fazenda: Toda rotina, já citada acima, a mesma avistada nos momentos de observação participa, foi realizada, logo após leu-se uma história com a temática proposta, também foi realizado uma roda de conversa com os alunos sobre o assunto e então uma atividade, onde os alunos puderam desenvolver várias habilidades, desde manuais a mentais. Ademais foram feitas brincadeiras livres e direcionadas.

A temática proposta para o segundo dia de estágio foi a dos animais de jardim. Novamente toda a rotina foi realizada e também uma história referente a temática foi contada, e uma conversa com os educandos foi feita sobre a temática, foram realizadas atividades lúdicas e musicais com um chocalho em forma de borboleta e depois foi realizada a caça aos animais de jardim, de forma lúdica pelo pátio da escola. Logo após, foram realizadas brincadeiras dirigidas e de maneira livre.

No terceiro dia do estágio supervisionado a temática proposta foi animais selvagens. Neste, novamente foi realizada toda a rotina antes e depois das atividades propostas. Realizou-se a leitura de uma história onde os personagens eram os animais da floresta e depois uma conversa sobre o que são animais selvagens e onde vivem. Logo após, foram desenvolvidas atividades lúdicas, como quebrar cabeças para identificar e classificar a pelagem dos animais selvagens, montar quebra cabeças com estes animais é uma atividade para identificar e pintar quais são estes animais. Depois foram feitas brincadeiras e continuado a rotina, neste dia não foi feito registro fotográfico.

Para o penúltimo dia de estágio a escolha foi dos animais aquáticos. Outra vez, a rotina foi realizada, e logo após foi feita uma conversa em conjunto com os discentes sobre o que são animais aquáticos, quais são e onde vivem. Logo após foi feita a confecção de um fundo do mar, onde as crianças primeiramente pintaram a "água" e após os animais aquáticos, depois recortaram e colaram no fundo do mar. Por fim foram feitas algumas brincadeiras com as crianças e o restante da rotina.

No último dia de estágio supervisionado na educação infantil, foi realizada uma retomada de tudo que foi trabalhado, com jogos lúdicos para descobrir e avaliar se as crianças compreenderam os grupos de animais existentes. Além dos jogos também foi confeccionado com as crianças uma tiara, onde ela escolhia o animal e o pintava, depois este material que foi colorido por ela virava uma tiara. Depois disto foram realizadas brincadeiras livres. E desta maneira se encerrou o estágio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo o trajeto percorrido até aqui, desde a caminhada acadêmica e o descobrir da importância do estágio, principalmente nesta etapa da Educação Infantil, até as vivências adquiridas, pudemos aprender muito. Por meio desta etapa conseguimos obter visões diferentes do funcionamento de uma instituição de ensino, perceber realmente como é estar dentro de uma sala de aula, levando toda a teoria já usufruída para a prática. Foram momentos muito importantes, e estimulantes, de maneira com que observamos o que é ser professor e como é gratificante estar em uma sala de aula. Passar por esta etapa da graduação é extremamente conturbado e cansativo e este detalhe pouco é comentado sobre. Entretanto todo o cansaço tem seu valor, a partir do momento em que tudo o que foi visto nos anos anteriores do curso é posto em prática, e o estar com crianças que por si só já demonstram o imenso valor e a importância que é estar e ser professora.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Katia A. **O estágio na educação infantil no curso de pedagogia:** nova configuração, novos desafios e outros nem tão novos assim. Zero-a-seis, Florianópolis-SC, ano 33, v. 18, p. 50-64, 5 jan. 2016.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela; ALMEIDA, Whashgton. **Estágio com Pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015.

HOFFMANN, Jussara... [et al]. **Educação matemática:** Fundamentos teórico-práticos para professores dos anos iniciais. Porto alegre: Mediação Distribuidora e Livraria Ltda., 2011. 176 p. ISBN 9788577060610.

LEPRE, Rita Melisa et al. **Material didático formação de professores:** Avaliação na Educação Infantil: por que, o que e como avaliar?. Bauru, SP, p. 2-16, 2021.

LUCIANA ESMERALDA, Ostetto et al. **Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores.** 5. ed. Campinas-SP: Papirus, 2012.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR.

PACIFICO, Juracy Machado et al. Estágio Supervisionado na Educação Infantil: relatos e reflexões. **Educação em Foco**, Belo Horizonte, n. 23, 2020.

SEARA, Izabel Christine, et al. **Práticas pedagógicas e estágios diálogos com a cultura escolar**. Florianópolis-SC, Letras Contemporâneas, 2008, 216 p. ISBN:978-85-7662-036-5

VALENZUELA, A. V. O jogo no ensino fundamental. In: MURCIA, J. A. M. (Org). **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre, 2005, p. 89-107.

ZUQUIERI, Rita de Cassia Bastos. **Ensino de Ciências na Educação Infantil: Análise de Práticas Docentes na Abordagem Metodológica da Pedagogia Histórico-Crítica**. Bauru, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90857/zuquieri_rcb_me_bauru.pdf?sequence> Acesso em: 12 de ago. 2022.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL OBSERVAÇÃO, PLANEJAMENTO, REGÊNCIA.

Ana Claudia Glixinski¹

Orientadora: Caroline Elizabel Blaszkowicz²

RESUMO:

O presente artigo tem a finalidade trazer o relato de experiências vivenciadas no estágio de educação infantil. O estágio foi realizado em uma escola do município de União da Vitória com a turma de educação infantil V, que atende crianças de 5 anos de idade. Este estudo busca demonstrar a importância da aproximação dos acadêmicos com o contexto da educação infantil, interligando teoria à prática, compreendendo a importância do estágio supervisionado. Assim como, desenvolver o planejamento de forma apropriada para cada faixa etária. Para tanto, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e autores referência da área.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Pedagogia. Estágio. Educação Infantil. Planejamento.

AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente artigo tem a finalidade apresentar o relato das experiências vivenciadas no estágio de educação infantil. O estágio foi realizado em uma escola do município de União da Vitória com a turma de educação infantil V, sendo desenvolvido com crianças de 5 anos de idade. Na educação infantil o estágio supervisionado é importante para agregar o conhecimento da teoria e a prática, pois possibilita ao acadêmico a primeira aproximação com o cotidiano escolar, professores, alunos e comunidade escolar.

O estágio contribui para a formação dos acadêmicos no sentido de observar as práticas pedagógicas e a partir dessa análise elaborar planos de aula considerando o contexto da escola, a rotina seguida pelos alunos e a particularidade de cada criança, para tanto, o estágio fortalece os conhecimentos teóricos e práticos, nesse sentido, portando para a sua vida profissional a construção de conhecimentos.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória.

² Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória.

No entanto, o estágio curricular tem o intuito de oferecer uma atividade educacional programada e supervisionada e propicia aos acadêmicos compreender que a teoria e a prática estão interligadas. Vale destacar que o estágio supervisionado é o suporte para a formação dos docentes, pois proporciona experiências contundentes para a formação dos futuros professores.

Ao acadêmico iniciar o processo de observação nas instituições terá a oportunidade de se aproximar das vivências do âmbito escolar bem como sistematizar o processo do ensino com elaboração de planos de aula, dentre uma organização didática que favoreça o contato do acadêmico com a direção da escola, professores, alunos, com a rotina escolar, elementos primordiais para construir a identidade do que é ser professor.

O estágio curricular obrigatório é fundamental para os Licenciados do curso de Pedagogia, visto que os futuros professores ao se aproximar do campo de estágio adquirem contato com os espaços, a realidade das escolas com as práticas educativas pedagógicas desenvolvidas na educação infantil.

O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é considerada a primeira etapa da educação básica. A entrada na creche ou na Pré-escola significa, na maioria das vezes a primeira separação afetiva das crianças com seus familiares para se incorporar a uma situação de socialização estruturada (BRASIL,2018). A Educação Infantil é um lugar em que a criança deve ser compreendida como sujeito de direito, sendo valorizadas suas habilidades e potencialidades.

De acordo com a LDB Artigo 29. “A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL,1996 p.11).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) garante as crianças o direito de frequentar a educação infantil, estabelece no artigo 30 que “[...] será oferecida em: I- creches ou entidades equivalentes, para crianças até 3 anos de idade; II- Pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL,1996, p.11).

Ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) em seu artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da educação básica são interações e brincadeiras, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimento por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BRASIL,2010).

A criança é vista como um ser histórico com direitos, no seu cotidiano constrói sua própria identidade em uma ação conjunta no contexto familiar, escolar e social. A educação infantil é uma das etapas do processo de escolarização, sendo um espaço que cuida e ensina, estimula a curiosidade, socializa. A criança possui direitos e deveres imprescindíveis para a infância, nesse sentido, a DCNEI pontua:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL,2010, p .12).

O professor ao planejar e desenvolver as atividades precisa contemplar interações e brincadeiras, sendo que com brinquedos e jogos é que conduz intencionalidade em sua ação educativa e nas suas práticas didáticas por meio da ludicidade. Desta forma é preciso observar de que modo a criança desenvolve durante o percurso da sua aprendizagem, suas probabilidades de brincar e aprender e os impasses para participar e compreender.

Segundo (Brasil 2018, p. 34) “Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo”. Portanto na educação infantil o “educar e cuidar” são os pilares fundamentais para o processo de desenvolvimento da criança, pois o professor ao trocar a fralda da criança está cuidando da sua higiene e também é um momento apropriado para estabelecer diálogos afetivos articulados com o brincar, interagir, dialogar contribuindo para o seu desenvolvimento.

As práticas pedagógicas abrangem na educação infantil relações de cuidado e ensino da criança. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais asseguram para a educação infantil “experiências que possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar” (BRASIL,2010, p.26).

Na educação infantil o planejamento deve ser apropriado para cada faixa etária, o professor precisa conhecer o aluno para desenvolver as atividades conforme a realidade da criança e do contexto escolar, sendo relevante refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas e realizar o planejamento também com intencionalidade. Dessa forma, (Oliveira,2019, p.38) destaca que:

Para planejar o trabalho na Educação Infantil é importante conhecer o grupo de crianças, seus interesses, seu desenvolvimento, o grau de autonomia que elas têm para resolver problemas diversos, as características próprias da faixa etária, a experiência construída na sua história fora da instituição educativa, bem como nos anos anteriores em que frequentou um espaço educativo.

Ao realizar o planejamento o professor precisa conhecer as crianças e as individualidades da turma e as atividades preparadas precisam conter intencionalidade. O planejar vai direcionar a prática do professor.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estágio de educação infantil ocorreu em uma escola do município de União da Vitória, com a turma infantil V. Na sala havia 13 alunos, sendo cinco do gênero feminino e oito do gênero masculino.

O primeiro contato com o âmbito escolar aconteceu por meio do estágio de observação, que proporcionou estabelecer o contato com os espaços escolares, os professores e alunos. Para além que o estágio de observação permite o contato com a escola e tem o papel de associar teoria e a prática, ambas estão interligadas entendendo na prática a teoria que já foi estudada. Nesse sentido, o estágio permite o acadêmico, promover interação com o professor, as crianças e observar a metodologia utilizada, como demonstra o relato da acadêmica estagiária A1.

O estágio de observação foi excelente para minha formação acadêmica, durante a semana de estágio de observação foi possível conhecer as crianças, notar que a turma era pequena, mas havia algumas peculiaridades, bem como elas são curiosas e gostam de aulas dinâmicas. Também percebi como as crianças são inteligentes, criativas, visto que, trabalhar com as crianças é observar atentamente cada detalhe, a especificidade de cada criança deve ser respeitada, pois cada uma aprende do seu jeito.

Após realizar o estágio de observação na instituição de educação infantil a segunda etapa do estágio é o planejamento, a preparação dos planos de aula e em

seguida o acadêmico fará a regência. Conforme ANSAI (2013 p.32) “As ações de estágio, sejam de observação ou regência, fazem emergir os conhecimentos prévios construídos e significados pelos acadêmicos [...]”.

Para a elaboração do planejamento é importante ter conhecido as crianças e sua realidade, bem como alinhar o plano de aula de acordo com a BNCC, especificar os campos de experiência, os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento que a atividade pretende trabalhar, como demonstra a acadêmica no relato a seguir.

A primeira vez que planejei o plano de aula, ao desenvolver as atividades estava com muitas atividades impressas para desenvolver pintura, mas a professora de estágio supervisionado da IES orientou que na educação infantil as crianças aprendem por meio de brincadeiras, jogos e que muitas atividades de pintura não chama a atenção das crianças e iria ficar cansativo para elas. Ao elaborar novamente os planos de aula foquei na faixa etária das crianças, pensei em atividades lúdicas e abordei no planejamento jogos, brincadeiras, música e dança. Após terminar comentei com a professora que dava para ver nitidamente a diferença dos planos, que realmente seria maçante tanto para mim e para os alunos ficar uma semana desenvolvendo atividades impressas e de pintura e que as atividades lúdicas seriam prazerosas (A1).

Assim sendo, o planejamento tem o intuito de organizar a prática do professor, analisando o que as crianças já compreendem e os conhecimentos construídos durante o processo de aprendizagem. Levando em consideração o conhecimento que as crianças já trazem consigo e aprimorando as atividades de acordo com necessidade de cada criança, pois todas as ações do planejamento são intencionadas para o desenvolvimento das crianças.

Para realizar a regência o estagiário precisa ter um embasamento teórico, assim sendo os futuros professores iniciam estudando as teorias para fortalecer a prática. O estágio permite o contato com as escolas, sendo também um meio que o acadêmico tem para decidir se essa é a profissão que deseja seguir futuramente. A escola é um espaço onde as crianças irão aprender com as brincadeiras, a educação infantil é o período que o professor sistematiza o ensino aprendizagem através da ludicidade, as crianças aprendem brincando, pois são estratégias que o professor utiliza para desenvolver no educando a socialização e autonomia. Com relação ao estágio de regência, a acadêmica estagiária menciona:

Na regência o estágio me proporcionou identificar que na educação infantil as brincadeiras são essenciais para a socialização e desenvolvimento das

crianças, pois é uma etapa de escolarização que a criança aprende por meio da brincadeira (A1).

Neste enfoque a figura 01, demonstra imagens de uma das atividades desenvolvidas ao longo do estágio, sendo que observado que as crianças demonstraram interesse e criatividade ao brincar com as pecinhas, visto que, os brinquedos de encaixe desenvolvem nas crianças as habilidades psicomotoras e estimula a coordenação motora, orientação espacial, equilíbrio, concentração.



Figura 1 – As crianças brincando com as pecinhas de montar multi encaixes.
Fonte: dados da autora, 2022.

Na atividade realizada com as pecinhas os alunos tiveram muita imaginação e criatividade, conforme é percebido nos relatos dos alunos denominados A, B e C.

“Aluno A – Professora, eu estou montando um carrinho”

“Aluno B – Professora, eu estou fazendo uma estrada”

“Aluno C – Professora, eu estou fazendo um escudo do capitão América”

No decorrer do estágio com a finalidade de trabalhar o sistema solar, utilizei uma maquete e foi contada a história “Conto como se formam os planetas”, como pode ser percebida na figura 2.



Figura 2 – Maquete sistema solar
Fonte: dados da autora, 2022

Dando continuidade as crianças assistiram um vídeo sobre planeta canção aprenda sobre planetas com duração de 2min23seg. Observou-se que os alunos assistiram atentamente o vídeo e enquanto acadêmica estagiária fiquei surpresa quando as crianças falaram que no vídeo apareceu o planeta plutão que não é mais considerado planeta, nas atividades propostas observei que as crianças já sabiam nomear os planetas. Conforme segue o relato do aluno A “*Alunos – Professora, no vídeo apareceu um planeta o “Plutão” ele não é mais planeta.*”

Com auxílio e orientação da acadêmica, os alunos confeccionaram um móbile com os planetas e realizaram a dança da cadeira.

Foi realizada primeiramente a dança da cadeira com os alunos, sendo colocado o sol no centro da cadeira e as crianças representaram os planetas, foi impresso os planetas em folhas adesivas e colado na camiseta de cada criança um planeta, mas como são nove planetas e havia treze crianças na sala, uns foram planetas e outros estrelas.

Destaca-se que no decorrer da aula uma criança manifestou o desejo de trocar a função na atividade, como relata a acadêmica A1.

Na dança da cadeira um menino não quis participar porque ele não queria ser estrela, mas sim um planeta, então em outro momento da dança sugeri se alguém gostaria de trocar com o menino, um passou ser a estrela e o outro planeta, assim todos participam da atividade (A1).

Para trabalhar a letra L utilizei o alinhavo, nessa atividade houve interação dos alunos com os colegas e professoras, ao desenvolvê-la verifiquei que algumas

crianças tiveram dificuldade no primeiro momento de alinhar, mas depois de algumas tentativas e com auxílio conseguiram realizar a atividade proposta. Como demonstra a figura 3, considerando que para as crianças alinharem elas precisariam de concentração e a atividade contribuiria para desenvolver a coordenação motora fina dos educandos.

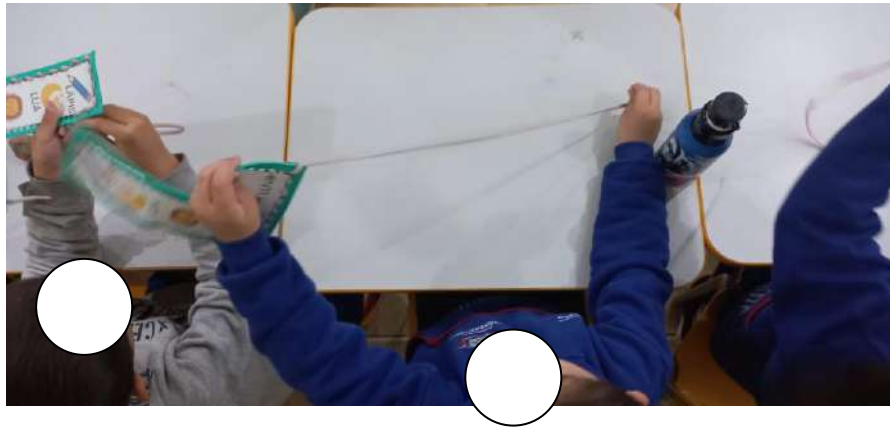


Figura 3 - Alinhavo
Fonte: dados da autora, 2022

Em seguida, com objetivo de trabalhar as diferenças contei a história “Tudo bem ser diferente.”



Imagem 01: Livro denominado Tudo bem ser diferente
Fonte: <https://www.amazon.com.br/Tudo-Bem-Diferente-Todd>

Após as crianças ouvirem a história, participaram dialogando sobre as diferenças. De acordo com o campo de experiência da BNCC trabalhar o eu, o outro e o nós temos como objetivo demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as

peças têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. A respectiva atividade foi relatada pela acadêmica A1.

A professora regente da sala pediu licença para participar e também descreveu algumas diferenças, a professora começou a descrever que o marido da professora era careca, mas não gostava de não ter cabelo, então ele fez uma cirurgia e implantou cabelo. A professora é bem alta e quando vai comprar calça não acha do seu comprimento, então a professora desmancha a barra da calça para ficar do comprimento da professora. Percebi que os alunos ouviram atentamente a professora relatar as diferenças (A1).

Posteriormente foi elaborado um cartaz com as crianças com o título “Tudo bem ser diferente” para expor na sala, distribuí revistas para as crianças recortarem pessoas que tivessem diferentes características físicas, como cor de pele, comprimento do cabelo, altura, cor e formato dos olhos. Complementei explicando que cada um tem sua personalidade, que são as características que representam o modo de ser de cada um, algumas pessoas são mais tímidas, outras mais falantes e extrovertidas.

A atividade mencionada acima foi desenvolvida com cartolina, revistas, tesoura e cola, na carteira as crianças recortaram das revistas as pessoas com diferentes características. Após ficaram em grupos para colarem na cartolina, mas acabou acontecendo um lamentável acidente, à minha colega de estágio pediu as colas que estavam no armário da professora e não verificou que havia uma cola tekbond no meio das colas brancas, um aluno pegou essa cola e passou em suas mãos imediatamente foi limpo suas mãos, como a cola grudou e não saía foi colocado as mãos do menino numa bacia com água e detergente, a cola saiu de suas mãos, imagino que o menino relatou em sua casa com seus pais o ocorrido e a professora regente da sala teve que fazer uma reunião com os pais do menino para esclarecer o acontecido. O respectivo fato compartilhado busca demonstrar a relevância dos acadêmicos observarem todo material disponibilizado as crianças, com intuito de não oferecer riscos aos educandos.

Graças a Deus a cola saiu parcialmente da mão do menino, nesse dia agradeço por não ter acontecido nada mais grave. A professora responsável pelo estágio de regência supervisionado da IES havia mencionado nas aulas que deveríamos tomar cuidado com os materiais que estaríamos utilizando com as crianças pelo fato delas serem pequenas para não se machucarem ou gerar alguma situação de risco”.

Prosseguindo as atividades foram reforçados os registros gráficos da letra L, focando que as crianças reconhecessem e identificassem a letra L, também explorando a consciência fonológica.

Iniciando a atividade perguntei quem lembrava da Fábula do Leão e o Rato e qual letra começava a palavra Leão, as crianças espontaneamente responderam, desenharam no chão da sala a letra L com fita adesiva. Na lousa as crianças escreveram a letra L, expliquei para os alunos que escrevemos a letra L, de cima para baixo, mostrei no quadro como faz, desce e puxa e também falei o som da letra L. Preparei um texto dentro da letra L, os alunos pintaram as palavras que iniciavam com a letra L, coloriram, recortaram em volta da letra L e formaram um Leão. As crianças brincaram de labirinto com a letra L, foi feito um labirinto com fita no chão com formato da letra L, as crianças passaram no labirinto e por cima do formato da letra L. Em seguida também mediante orientação da acadêmica estagiária jogaram o bingo das letras, com palavras que contemplavam a letra L.

Todas as atividades desenvolvidas da letra L, os alunos demonstram interesse em participar, porém os alunos gostaram mais do bingo das letras, percebi nessa atividade que os alunos reconhecem as letras do alfabeto e ficaram entusiasmados para participar da atividade. Os alunos que faziam bingo com sua cartela de letras recebiam de prêmio bolhas de sabão. Havia na sala um menino que quando saiu o primeiro ganhador ele começou a chorar, mas a professora regente da sala explicou que não precisava chorar porque algumas vezes ganhamos e outras perdemos e precisamos saber esperar chegar a nossa vez, percebi que a professora regente da sala trabalhava com o menino o saber esperar

Um menino da sala pediu para ele levar a cartela de bingo para casa, me pegou de surpresa com o pedido, disse, que sim, mas a professora regente da sala pediu para guardar no armário da sala, assim poderiam jogar em outro momento, a professora explicou para os alunos que não teria graça levar para casa, pois na sala jogariam com os colegas e em casa jogariam sozinhos, jogar com os amigos é mais divertido (A1).

Percebi durante o estágio que na educação infantil é essencial as brincadeiras e jogos, sendo que, ao brincarem de forma espontânea elas desenvolvem a sua aprendizagem.

As atividades elaboradas com a temática animais, suas características, seus modos de vida e habitat teve como objetivo identificar os animais selvagens e domésticos relacionando as diferenças entre eles. Para realizar a atividade dos

animais foi passado um vídeo ilustrativo. Bem como, as crianças foram divididas em dois grupos para realizarem a classificação dos animais selvagens e domésticos.

A atividade com uma caixa de sapato que havia diversas figuras de animais selvagens e domésticos, sendo a orientação indicada que em animais selvagens as crianças iriam colocar no copo da direita e os animais domésticos no copo da esquerda disponibilizado sobre a mesa.

Em seguida, os alunos realizaram a atividade da dobradura de um cachorro, os próprios alunos já falaram que os cachorros são animais domésticos, as crianças também na dobradura fizeram o rostinho do cachorro, sendo por sinal muito criativas, falaram que desenhariam pintas pretas no cachorro para ser um dálmata.

Estimei na atividade da dobradura que enquanto distribuía os papéis para os alunos realizarem a atividade uma das alunas mais quietinha da sala, levantou da sua carteira e falou é assim professora, para minha surpresa sua dobradura estava correta. Nesse instante minha reflexão foi que devemos prestar atenção desde o aluno mais agitado ao mais quieto e no seu processo de desenvolvimento (A1).

Dando continuidade nas atividades, a próxima atividade, atividade desenvolvida no decorrer da regência teve a temática as cores primárias e secundárias, com o propósito que os alunos identificassem as cores primárias, que são elas, amarelo, vermelho, azul e que a partir dessas cores é possível fazer outras cores.

Para desenvolver as atividades das cores foi realizado uma experiência prática, mediante orientação e acompanhamento da acadêmica estagiária os alunos em um prato misturaram leite e corantes, após com um cotonete e uma gota de detergente, as crianças colocaram no prato e viram as cores se misturarem e ficaram encantados como demonstra o relato do aluno A *“Professora, que legal as cores amarelo, vermelho e azul ficaram juntas e formaram outras cores, até parece que fizemos mágica.”*



Figura 4 – Experiência das cores
Fonte: dados da autora, 2022

A turma do infantil V sinalizou que adoram realizar a experiência das cores, as crianças perceberam que ao misturar as cores surgiu outras tonalidades. Nessa atividade de misturar as cores, os alunos trabalharam as cores primárias e secundárias, com a finalidade que as crianças percebessem que as cores primárias ao serem misturadas formariam outras cores. Por meio da experiência os alunos estudaram as cores, pois brincando perceberam que ao misturar as cores formam outras, como é gratificante observar a descoberta das crianças.

Prosseguindo com as atividades das cores foi realizado o jogo da atenção. Nesse jogo as crianças precisavam prestar atenção qual cor a professora iria falar e com o copinho sinalizavam a cor falada.



Figura 5 – Jogo da atenção
Fonte: dados da autora, 2022

Sobre a atividade com as cores, a acadêmica estagiária relata que:

As crianças demonstram curiosidade, interesse e entusiasmo para realizarem as atividades propostas. Observei como os alunos desenvolveram sua aprendizagem por meio de várias atividades que envolveram as cores primárias e secundárias sendo estimulado autoestima e autonomia nas crianças por meio de brincadeiras e jogos.

Enquanto acadêmica estagiária menciono que o estágio de regência permitiu perceber como é complexo ser professora de educação infantil, elaborar aulas que sejam adequadas para a faixa etária e nível de desenvolvimento dos educandos, como explicar as atividades de maneira que as crianças compreendessem as atividades propostas, ter olhar aguçado para evitar situações de risco com materiais utilizados em sala de aula.

Para ser professora de educação infantil precisa ser dinâmica, interagir com as crianças, pois elas fazem perguntas e tem curiosidade em aprender. Ainda segundo a acadêmica A1:

Para mim os estágios possibilitaram experimentar e vivenciar momentos excelentes para minha formação acadêmica, posso firmar que aprendi com as crianças, como elas são carinhosas e gostam de realizar as atividades. Em algum momento da minha vida li uma mensagem com o autor

desconhecido que dizia o seguinte: Em cada criança deveria ser colocado um cartaz que dissesse: TRATAR COM CUIDADO CONTEM SONHOS.”

Durante a semana da regência o estágio me proporcionou vivenciar experiências, desde a observação, o planejamento e refletir que para trabalhar com essa faixa etária de crianças vai além de planejar e dar a aula, o professor precisa olhar para as crianças com atenção e sensibilidade, pois as crianças a cada instante nos surpreendem.

Comentarei brevemente que os estágios eram em duplas, porém precisa haver comprometimento de ambas as partes para o estágio fluir de maneira significativa, desde a observação, o planejamento, construção dos materiais pedagógicos e responsabilidade de levar o material que ficou combinado no seu dia para aplicar a atividade, compreendendo que sem levar o material que estava proposto no plano de aula, não faz sentido planejar, faltando responsabilidade consigo mesma e com as crianças da turma.

Importante destacar que a professora regente do campo de estágio acompanha a regência, compartilho as palavras da professora regente *“Estou sentada no fundo da sala fazendo as minhas atividades, porém estou observando a maneira que vocês agem e interagem com os alunos”*(Professora regente 1)

Destaco a importância de realizar o estágio com comprometimento, dedicação e atenção com as crianças. Ser solícita com as demandas que a professora regente da turma orienta, pois ela conhece os alunos e como eles iriam desenvolver melhor a atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estágio foi possível perceber que os professores estão sempre planejando diversas atividades, pois o trabalho pedagógico necessita ser organizado tendo em vista que as crianças são ativas no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

A Educação Infantil é um período em que a criança aprende por intermédio de brincadeiras. Portanto, ao explorar as brincadeiras em sala de aula com as crianças o professor planeja momentos de socialização e imaginação. Mesmo a brincadeira sendo livre o professor tem um olhar cuidadoso e atento na forma que as crianças se expressam, por meio de suas brincadeiras.

O planejamento tem o intuito de organizar os métodos e as estratégias, pois, o professor que realiza o planejamento de suas atividades está em constante reflexão da sua própria prática didática. No entanto, é o subsídio para o professor pensar se conseguiu atingir seus objetivos nas atividades propostas.

Conclui-se que as propostas e práticas educativas pedagógicas devem ser planejadas e desenvolvidas de acordo o nível de desenvolvimento e as demandas das crianças. Os professores ao planejar e desenvolver as atividades buscam os conteúdos que desejam trabalhar, os objetivos que pretendem atingir e as estratégias para o desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS

ANSAI, Rosana Beatriz. **Performance docente, desafios e possibilidades do aprender a ser e a fazer o ofício do professor do estágio supervisionado da educação infantil**, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **O trabalho do professor na educação infantil**. 3.ed.- São Paulo: Biruta, 2019.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TEORIA ALIADA A PRÁTICA

Adriana Aparecida Micalski¹
Ana Líticia Chojnacki Zavadzki²
Orientadora: Caroline Elizabel Blaszkó³

RESUMO:

Este artigo traz relatos de experiências vivenciadas por duas acadêmicas do terceiro ano do curso de Licenciatura de Pedagogia, que durante o estágio curricular supervisionado na Educação Infantil ampliaram os conhecimentos englobando teoria e prática. Objetiva-se possibilitar aos acadêmicos a construção de aprendizagens e experiências, através da teoria e prática, por meio do estágio de observação e regência, viabilizando aspectos do campo de atuação profissional. Entre os autores utilizados para embasar este estudos, destaca-se Wallon (1962), Piaget (1980), Vygotsky (1994), Freire (1996), Moraes (2012), Cartaxo (2013), Vergopolan e Guerra (2014), Ansai (2014), Olivera (2019) e entre outros. Por meio do estágio curricular supervisionado, ambas as acadêmicas concluíram que o estágio curricular proporcionou experiências em sala de aula, articulando a teoria com a prática, sendo um período gratificante que nos trouxe a experiência enquanto professora em sala de sala de aula, os planejamentos, aplicações e atividades, que se obteve resultados positivos com a turma, e principalmente a amplitude da construção em nossa bagagem profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria. Prática. Estágio. Curso de Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

Nesse artigo apresentaremos relatos de vivências de duas acadêmicas do 3º ano do curso de Licenciatura em Pedagogia, as quais realizaram os estágios de observação e regência na educação infantil.

Por meio deste estudo, objetiva-se possibilitar aos acadêmicos a construção de aprendizagens e experiências, através da teoria e prática, por meio do estágio de observação e regência, viabilizando aspectos do campo de atuação profissional futura.

Ao remeter ao campo de atuação denominado de educação infantil, pontua-se a relevância do futuro professor compreender no primeiro momento conceitos que englobam a Educação Infantil.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: micalskiadriana3@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: analitichoj@gmail.com

³ Orientadora Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória. Email: carolineblaszko2020@gmail.com

Nesse sentido reportáramos aos documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os quais dão norte para entendermos as questões de referência nesta primeira etapa do processo de escolarização.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil compreende-se que é a:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos e privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p. 12).

De acordo com a citação acima, é preciso uma estrutura e princípios para o atendimento às crianças na Educação Infantil, sendo importante possibilitar espaço para a participação de todos, a organização de um currículo que estimule o aprendizado e favoreça a interação entre o professor-aluno e aluno-aluno.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação infantil é a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, Art 29). Nas creches, a frequência é optativa para crianças até 3 (três) anos de idade, já nas pré-escola, é obrigatória a matrícula das crianças de 4 (quatro) anos de idade.

O documento DCNEI (2010) apresenta a definição de criança como sujeito histórico, que tem o direito de brincar, imaginar, interagir e entre outros aspectos. É importante enfatizar a posição ativa da criança, com o meio em que ela vive, resultando no seu desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, na sua sensibilidade, autoestima, raciocínio, linguagem e entre outros. Pois:

A inteligência vai se desenvolvendo à medida que a criança se relaciona com o mundo em um processo que envolve a capacidade de organizar, estruturar, entender e depois, com o surgimento da fala, vem explicar os pensamentos e as ações (CARTAXO, 2013, p. 91).

No decorrer das práticas educativas pedagógicas na educação infantil, o professor deve priorizar a criança, valorizando os seus conhecimentos desenvolvidos no seu cotidiano, e seus processos de aprendizagem.

Para atuar na educação infantil, o professor conforme o art. 62 BRASIL (1996) precisa de formação na educação básica que far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil.

Compreende-se que essa lei reconhece a qualificação profissional, para atuar na educação básica, estabelecendo a formação superior em cursos de licenciatura, ou formação mínima, sendo o magistério. Então a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) traz uma organização de regras as quais são estabelecidas durante o período de aula, como:

(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; II - carga horária mínimo anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas por um mínimo de 200 (duzentas) dias de trabalho educacional; III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; IV - controle de frequência pela instituição de educação e pré-escola, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.” (BRASIL, 1996, art 31).

De acordo com o documento acima mencionado, as regras envolvem, dias letivos, frequência, documentação, avaliação, carga horária, organização e planejamento da escola e do professor, sendo imprescindível o acadêmico estagiário conhecer as respectivas informações do campo de regência, aspecto que contribuirá para o melhor desenvolvimento das atividades.

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: REGISTROS E VIVÊNCIAS

Neste tópico são compartilhados conhecimentos com relação as etapas do estágio englobando observação, planejamento e regência. O estágio curricular supervisionado, realizado pelas acadêmicas do 3º ano do curso de Licenciatura em Pedagogia, turno vespertino, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória - UNESPAR/UV, ambas desenvolveram o estágio no CMEI de União da

Vitória, Paraná. Em que foi desenvolvido na turma do infantil III, sendo dez alunos no total, ao qual são quatro meninos e seis meninas.

Para a dupla de acadêmicas adentrarem na instituição de ensino (CMEI) foi necessário o preenchimento e a entrega dos seguintes documentos na instituição campo de estágio, sendo: requerimento de estágio, comprovante do COVID-19, carta de apresentação RG e CPF. Assim, esses documentos apresentam a responsabilidade e a segurança dos acadêmicos para desenvolver o seu estágio obrigatório.

Mediante autorização, a dupla de acadêmicas realizou o estágio de observação, sendo observados os espaços físicos, rotinas e horários, da sua turma escolhida, percebendo também aspectos referentes ao nível de desenvolvimento e dificuldades dos alunos. Sendo assim, entendemos que o estágio de observação pode influenciar na escolha da área de atuação.

Portanto, ao longo do nosso estágio de observação tivemos o contato com espaço escolar e diretamente com a sala de aula, observando assim os materiais didáticos; alfabeto, murais, móveis, brinquedos, atividades e os demais recursos didáticos. Também foi consultado algumas informações da escola, como o documento do Projeto Político Pedagógico (PPP) e a Proposta Pedagógica Curricular (PPC), que deram norte para desenvolver o planejamento das aulas e também entender os diversos aspectos do estágio.

Em seguida, abordamos nossas vivências, através do estágio de observação. Em que analisamos o dia a dia da sala de aula, o papel do professor, destaca-se que é relevante que o acadêmico estagiário estabeleça aproximação com o professor regente objetivando dialogar sobre seu planejamento, atividades e o andamento da turma, dados que podem fazer a diferença no planejamento das aulas e na condução da regência.

A acadêmica denominada A1 relata que *“O estágio de observação, é a amostra gratuita da nossa futura profissão, pois através das diversas observações, compreendemos situações diárias que acontecem no espaço escolar”*. Deste modo, o estágio de observação, é um momento enriquecedor, quanto mais o professor observa, mais ele irá perceber e conhecer a criança e a respectiva turma.

Evidenciamos a importância de possuímos profissionais licenciados, que sejam críticos e reflexivos, buscando o conhecimento além do seu trabalho

representado no dia a dia na sala de aula. Pois conforme relato da acadêmica denominada A2 “O estágio proporciona uma bagagem para o acadêmico se preparar para a regência, conhecendo a sala, os alunos e a metodologia das professoras)”

O curso de Licenciatura em Pedagogia abrange diversas áreas do conhecimento, apresentando inúmeras matérias e conteúdos, trazendo com enfoque as disciplinas ofertadas no curso de Pedagogia na UNESPAR/UV denominadas de Seminário de Educação Infantil I e Seminário de Educação Infantil II as quais englobam teoria e prática do estágio curricular supervisionado obrigatório. Nesse contexto, conforme Ansai (2014 p. 40) “o estágio curricular deve ser implantado objetivando a transformação do pensamento em ação, uma atividade pedagógica planejada e supervisionada e não simplesmente com uma prática isolada em si mesma”.

Através dessas vivências compreendemos que o estágio permite uma finalidade com a educação, fazendo com que o acadêmico reflita entre a teoria e a prática apresentada no ambiente educacional e trazendo reflexões sobre o desenvolvimento profissional.

No decorrer no período de estágio de observação realizado no CMEI, observamos a sala de aula, o parquinho, jogos, brinquedos, murais desenvolvidos pela professora ou pela turma. Também a acadêmica A2 pontua que:

Analisamos o projeto político pedagógico (PPP), para a construção do planejamento, nesses documentos conhecemos como é o desenvolvimento da CMEI pois nele tem a história dessa determinada instituição, ou seja, a apresentação, Introdução, para obter ao leitor, o ‘que todo esse documento irá relatar. A identificação da escola, onde ela está localizada no município, contendo endereço e telefone. A Oferta da Instituição, onde cabe aqui, demonstrar em tabelas, as turmas que a instituição proporciona, com quantidades de alunos em cada sala, e se a alunos inclusos ou não. O regime de funcionamento, onde traz, os horários de saída e entrada de cada sala, as horas de alimentação e etc. (A2)

Em seguida, as acadêmicas observaram o quadro de profissionais que trabalham nessa instituição, se esta contendo a gestão, professores, auxiliares da turma e de serviços gerais e merendeira, se obtém a formação de cada um, se é concursado ou não, enfim uma lista geral de cada funcionário da escola. E assim dando continuidade através destes documentos, as acadêmicas observaram se há alunos inclusos na sala de aula, onde iriam aplicar e entre outros aspectos.

Enquanto acadêmicas mencionamos a necessidade de conversar com a professora regente da sala sempre que possível, para esclarecer algumas dúvidas, relatar sobre o planejamento da regência, em que foi dado no nosso caso o conteúdo “Alimentação Saudável”, e em outros momentos, ficar sempre à disposição da professora, para auxiliá-la.

ESTÁGIO DE REGÊNCIA: ATRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DOCENTE

Primeiramente, em nossos estágios de regência, tivemos que desenvolver o plano de aula. Portanto, o profissional deve compreender que ele também pode aprender com as crianças, no modo em que elas sentem e expressam suas ideias, as quais devem ser valorizadas e implementadas aos planos e desenvolvimento das aulas.

Conforme Oliveira et.al (2019 p.38) "Para planejar o trabalho na educação infantil é importante conhecer o grupo de crianças, seus interesses, seu desenvolvimento, o grau de autonomia". O planejamento deve sempre caminhar junto com as ações do professor, planejando suas aulas, de acordo com a faixa etária dos alunos, as atividades, o tempo que irá durar, as metodologias, o desenvolvimento e etc. Pois o planejamento é uma ferramenta do professor, que norteia seu trabalho, sendo um trabalho não muito fácil, pois “colocar todas essas ideias em prática é trabalhoso e exige um grande esforço de planejamento e de avaliação continuada, não só da instituição mas também do próprio professor, sujeito criativo e autor de seu trabalho” (OLIVEIRA ET.AL, 2019 p. 312).

Uma das questões que permeou reflexões foi mas para que planejar? O planejamento sempre será um instrumento do professor do seu dia-a-dia, podendo organizar, refletir, mediar, e acompanhar juntamente o trabalho que está sendo desenvolvido com as crianças na escola. Conforme a BNCC traz, BRASIL (2018) parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Assim, o conteúdo para o estágio de regência indicado foi conforme a professora regente repassou, sendo escolhido a temática “Alimentação saudável” referente ao PPC.

Por meio do estágio foi trabalhado com o “Espaço, tempo, quantidades e transformações”. Elaborando atividades, brincadeiras, jogos, referente a Alimentação Saudável e ao mesmo tempo sendo interdisciplinar, envolvendo matemática, arte, e a alfabetização e entre outros.

Também os planos de aulas contemplaram conforme o PPC de União da Vitória (2020) o eixo “ (EI02ET01). Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho) ”. Em que os alunos podem desenvolver o paladar e tato através da degustação e tato de frutas. Nesse contexto conforme o documento do PPC, União da Vitória (2020) no eixo “ (EI02ET05). Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.) ”.

Através das atividades realizadas com frutas, descobrindo quais são mais pesadas e as diferenças. E nessa concepção destaca-se o eixo “ (EI02ET08). Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). (UNIÃO DA VITÓRIA, 2020) ”. Sendo uns dos objetivos do planejamento.

Por meio do planejamento é possível trazer atividades diferenciadas, sendo o caminho e objetivos a serem alcançados no decorrer do estágio de regência, seguindo o relato da acadêmica A1.

É nesse momento, que compreendi a importância de uma boa bagagem teórica, ao qual ela faz toda a diferença no nosso planejamento, em que através dessa experiência adquirimos conhecimentos e aprendizado para a construção da nossa identidade profissional (A1).

Nesse sentido, visualizamos nosso dia a dia, em seguida apresentamos o andamento das diversas experiências e aprendizados adquiridos no estágio de regência. Portanto o estágio de regência,

Me proporcionou uma experiência incrível, tanto na articulação entre a teoria e a prática, e o desenvolvimento através do plano de aula, e até mesmo no desenvolvimento profissional que adquiri em sala de aula, conseguindo atingir todos os objetivos (A2)

Relatamos a importância do contato do acadêmico na instituição campo que realizará o estágio, sendo necessário que antecipadamente entre os documentos, realize a observação e aproximação da turma juntamente com a professora regente e

de hora atividade da sala, aspectos que podem contribuir para organizar planejamento das aulas.

As atividades elaboradas para a recepção da turma foram pensadas e desenvolvidas, de uma maneira lúdica e dinâmica. Trabalhando a interação, atenção, imaginação ao qual desde início do dia, já iniciarmos as reflexões do tema (alimentação saudável), e juntamente desenvolvemos as atividades lúdicas, auxiliando nesse processo de aprendizagem.



Figura 1 - Passar o fio na fruta
Fonte: Acervo das autoras



Figura 2 - Passar o fio na fruta
Fonte: Acervo das autoras

A figura 1 e a figura 2, demonstra a atividade realizada com a turma do Infantil III, para a recepção das crianças, ponderando um jogo, em que eles brinquem e aprendem ao mesmo momento.

Conforme a figura 2, percebe um desenvolvimento motor de um aluno, que entendeu super bem a dinâmica de jogo, e percebeu que deveria passar o fio em todos os buracos, para uma criança de três anos, me surpreendi muito com o seu desenvolvimento nessa atividade. Além de terem amado essa atividade, que muitas crianças quiserem repetir a brincadeira, passando o fio de outras maneiras. (A2)

O relato da acadêmica A2, traz a importância das atividades lúdicas, em que a criança brinca e aprende ao mesmo momento. Ao invés de oferecer brinquedos industrializados no momento da recepção dos alunos, as acadêmicas realizaram atividades, brinquedos e jogos utilizando materiais recicláveis. Destacamos que além da criança se divertir, ela está aprendendo e se desenvolvendo ao mesmo tempo.

Nesse momento visualizei a criatividade de cada criança, ao qual cada uma tinha uma forma diferente de realizar essa atividade, percebi também que as crianças abraçaram essa atividade com muito interesse, em que quiseram repetir a atividade várias vezes. (A1)

Dessa maneira, percebe que trabalhar com a ludicidade é muito enriquecedor para a turma, pois possibilita a criatividade, seu desenvolvimento cognitivo, motor e social.

Nas seguintes figuras 03 e 04, apresentamos o primeiro momento da aula, em que as acadêmicas trazem a importância da Alimentação saudável, seguida de questionamentos como, quais frutas são saudáveis? Quais as frutas que não são saudáveis?

Buscando demonstrar a importância de sempre se alimentar e experimentar as comidas saudáveis, ambas acadêmicas juntamente com a turma assistiram o vídeo Bibi Come de tudo - Historinha infantil sobre alimentação saudável”, conforme ilustra a figura 4.



Figura 3 - Lembrança da Borboleta de morango
Fonte: Acervo das autoras



Figura 4 - Assistindo o vídeo
Fonte: Acervo das autoras

Foram entregues as lembrancinhas para a turma, as quais foram elaboradas com morangos. Dando continuidade, as acadêmicas explicaram sobre a importância da fruta, se alguém gostava, se tinham experimentado e que o morango faz parte da lista dos alimentos saudáveis. A acadêmica A2 relata *“Percebi que muitos gostam de diversas frutas, pois amaram a lembrancinha que entregamos a eles, e, portanto, já sabiam sobre o assunto, de identificar quais eram os alimentos saudáveis e não saudáveis”*.

Na sequência foi apresentado um vídeo denominado *“Bibi come de tudo - Historinha infantil sobre alimentação saudável”* para a turma, pontuando diversas contribuições que a alimentação saudável traz para a vida cotidiana enfocando a relevância de experimentar as frutas.



Figura 5 – Vídeo da “Bibi come de tudo”

Fonte: Acervo das autoras

O vídeo (figura 5) conta a história de uma menina que não gostava de experimentar os alimentos saudáveis, até então um dia ela resolveu experimentar e acabou gostando de comer saladas, frutas, legumes e etc. De acordo com a percepção da acadêmica A1 “O vídeo foi uma ótima ferramenta, pois foi através dele que consegui muitos argumentos da turma, e também reforcei sobre a importância de experimentar diferentes alimentos”.

Com isso, percebemos que é importante apresentarmos para a turma o contato com as frutas, dando a oportunidade de todos experimentarem. E também refletimos sobre nossos hábitos gustativos, ao qual devemos estar sempre possibilitando as crianças diversas novas experiências, degustando diferentes alimentos. Visto que segundo a acadêmica A1 “Pois era dessa forma que a personagem do vídeo “Bibi”, desenvolvia a historinha infantil sobre alimentação saudável”.

Em seguida, foi realizada as atividades englobando a diferença dos alimentos saudáveis e não saudáveis, trabalhando assim a compreensão e conhecimento em relação a uma alimentação saudável, como pode ser visto nas figuras 06, 07 e 08.



Figura 6 - "Árvore dos alimentos"
Fonte: Acervo das autoras



Figura 7 - "Caixinha da Alimentação"
Fonte: Acervo das autoras



Figura 8 - "Caixinha de Alimentação"
Fonte: Acervo das autoras

Conforme as figuras 6, 7 e figura 8, apresentamos as primeiras atividades, em que foi trabalhado com o objetivo de ajudar os alunos a reconhecerem e compreenderem a diferença entre os alimentos saudáveis e não saudáveis, o qual proporcionou diferentes interações da sala de aula.

Sobre as respectivas atividades citadas, a acadêmica A1 compartilha que “*com essa atividade, percebi que as crianças possuíam muito entendimento em relação a alimentação saudável, em que as atividades refletiram no comportamento do seu dia a dia*”. Através dos relatos pudemos ver a importância de explicar a concepção do conteúdo para as crianças, para ter mais uma base sobre os saberes prévios das crianças e trilhar o caminho para desenvolver o conhecimento através das atividades diversificadas e lúdicas.

Percebe-se um grande entendimento por parte dos alunos nesse momento, em que conseguiram identificar a sombra da fruta, pela imagem na fruta. Já na atividade seguinte, conseguiram identificar que a carinha feliz identificava os alimentos saudáveis, e a carinha de doente as frutas não saudáveis em que todas as crianças conseguiram classificar corretamente, uma atividade que foi bem-sucedida, onde os alunos amaram. (A2)

A atividade apresentada pela acadêmica A2, foi elaborada com a participação de toda turma, as crianças identificaram e argumentaram sobre o que é uma alimentação saudável. Compreendendo o auxílio de uma alimentação correta, e os malefícios de uma alimentação não saudável.

Enquanto acadêmicas estagiárias afirmamos que é importante destacar o benefício das atividades, jogos ou brincadeiras em horas vagas, como a recepção dos alunos, como podem ver nas seguintes imagens a baixo.



Figura 9 - “Caça - Frutas”
Fonte: Acervo das autoras



Figura 10 - "Confecção dos aventais"
Fonte: Acervo das autoras

Neste dia foi elaborado também com a decoração de aventais, conforme a figura 10, em que cada aluno tinha o seu próprio avental, tendo o objetivo de colorir, para poder utilizar no próximo dia em outra atividade, que seria a salada de frutinhas. Com relação as respectivas atividades, são apresentados os relatos das acadêmicas a seguir:

Essa brincadeira me proporcionou a visibilidade da importância de trabalharmos a ludicidade, pois ela foi uma ótima ferramenta para reforçarmos nosso objetivo (A1).

O jogo “Caça - frutas, proporcionou aos alunos a trabalharem em dupla, uma missão difícil imaginei, mas na prática foi maravilhoso, os alunos souberam trabalhar em dupla, cada um participando e dando a vez do outro no jogo. O melhor é observar que muitos auxiliaram suas duplas, orientando e ajudando com as regras do jogo, uma experiência incrível. (A2)

Perante o acompanhamento do desenvolvimento e participação das crianças no decorrer das atividades, notamos que essas atividades foram realizadas com sucesso, em que, o jogo proporcionou o contato com o tema de uma maneira lúdica e atrativa, sendo eficiente para o seu entendimento. E a decoração do avental, permitiu a eles o desenvolvimento da criatividade e autonomia etc.

Após a decorações dos aventais, realizemos as atividades da saladinha de frutas, como podemos observar nas imagens seguintes 11 e 12.



Figura 11 - "Atividade do paladar e do tato"
Fonte: Acervo das autoras



Figura 12 - "Atividade do tato paladar e do tato"
Fonte: Acervo das autoras

As atividades ilustradas por meio das figura 11 e 12 foram desenvolvidas com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento do tato e paladar, em que a intencionalidade era realizada através do contato dos alunos com as frutas. Assim, através das figuras 11 e figura 12, apresentamos o nosso terceiro dia de estágio de regência, em que foram trabalhados os sentidos denominados tato e o paladar. Após foi feito a salada de frutas com a participação das crianças.

Aspectos apresentados nos relatos das acadêmicas estagiárias a seguir:

Notei o quanto é rico trazermos para os alunos diversas frutas, pois muitas vezes a criança por falta do contato com o alimento, ela acaba tendo uma visão que deve ser ruim, não tendo o hábito de ingerir. Por esse motivo percebi que essa atividade foi abraçada e desenvolvida com muito sucesso, pois tínhamos um aluno que teve o primeiro contato com o morango, ao qual ele gostou do morango, e ainda levou o hábito de querer comer frutas em sua casa (A1)

Para alunos de três anos de idade, me surpreendi muito, através da atividade do tato, muitas crianças acertaram as frutas, e a mais difícil de reconhecer foi a laranja. Já na atividade do paladar, mesmo vendados foram super bem, e a fruta que foi mais difícil de saborear e descobrir, foi a uva sem semente. Após as atividades realizamos uma salada de frutas, em que os alunos adoraram, tento até um vídeo, mandado pela mãe de umas das alunas, em que mostrava a aluna feliz e contando sobre o que estudaram nesse dia na escola. Sendo algo gratificante para a minha formação (A2).

Entendemos que o trabalho com o tato e paladar permitiu as crianças ampliar o desenvolvimento dos sentidos e sentir o sabor, o cheiro, e também palpar alimentos. Desenvolvendo a compreensão dos alunos em relação aos órgãos de sentido, e ao mesmo momento ajudando compreender o nosso mundo ao redor.

E por fim, foi trabalhado com eles a elaboração conjunta de um prato de alimentos, ao qual cada um, tinha a oportunidade de montar o seu prato conforme o seus gostos e hábitos alimentares. Nesse dia, também trabalhamos com a beterraba, possibilitando provarem o alimento, em seguida foi desenvolvido uma atividade com as beterrabas como demonstra as figuras 13 e 14.



Figura 13 - "Atividade de alimentação saudável"
Fonte: Acervo das autoras



Figura 14 - "Atividade beterraba"
Fonte: Acervo das autoras

Nos dois últimos dias do estágio de regência foram proporcionadas diversas atividades, em que nosso foco, era perceber como estava sendo o seu entendimento em relação a uma alimentação saudável. Como notamos a figura 13 e figura 14, essas atividades vêm trazendo os alunos como protagonistas, em que através das suas próprias atitudes adentramos e refletimos juntos sobre a alimentação saudável.

A atividade da beterraba me deixou muito feliz, pois desde do início do nosso estágio percebi que um aluno tinha dificuldade em se alimentar, ao qual sempre se rejeitava a comer, mas quando foi trazido a ele as beterrabas cortadas de diversas formas, ele aceitou e comeu várias vezes, pois através do contato dessa atividade ele gostou de beterraba. (A1)

Um momento muito legal em que puderam brincar de restaurante. Nesse dia tivemos dois alunos de infantil V, que participaram da aula, e o mais legal que todos adoram a atividade, alcançando no objetivo de encherem os pratos de comidas saudáveis e a importância de experimentar. (A2)

Portanto através dessas atividades, conseguimos ter o entendimento da importância de se trabalhar com a turma, o tema alimentação saudável. Em que permitir novas experiências para a turma, é muito enriquecedor para nós acadêmicas. É importante destacar, que os acadêmicos, estagiários e professores, sempre devem

planejar várias atividades em casos de turmas que possam realizar rapidamente, podendo assim, evitar situações devido à falta de atividades ou planejamento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os estudos e vivências construídas e ressignificadas no decorrer das disciplinas denominadas de Seminário de educação infantil I e Seminário de educação infantil II, as quais tiveram como foco o estágio de observação, planejamento e regência, possibilitaram às acadêmicas a construção de aprendizagens, através da teoria e prática. Dessa forma, podemos refletir sobre os três pilares que norteiam o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado sendo; pesquisa, observação e regência contribuem para aproximar do campo de atuação profissional futura.

Posto isso, realizamos estudos de diversas teorias e documentos, em que nos deram suporte para realizar o estágio de observação, ao qual nele adquirimos o conhecimento do espaço escolar e o desenvolvimento dos alunos, através das atividades propostas para eles, e também suas ações no decorrer de sua rotina.

Já para o estágio de regência, foi elaborado primeiramente um plano de aula, em que tivemos como tema indicado pela professora regente “A Alimentação Saudável”, assim foram elaboradas diversas atividades lúdicas, diversificadas e de acordo com a faixa etária e as demandas das crianças da educação infantil.

Sendo assim, ressaltamos a importância do estágio curricular supervisionado, ao qual através dele, conseguimos estar presente no espaço escolar, vivenciando por meio do estágio de regência a profissão do professor de educação infantil, compreendendo que ser profissional da educação infantil. Em que se faz necessário construir a afinidade, desenvolver o respeito, confiança e conhecimentos. Assim o professor tem a oportunidade de ajudar o aluno a construir significados e sentidos na sua realidade.

E por fim, o estágio curricular supervisionado proporciona às acadêmicas muitos aprendizados, experiências, e aperfeiçoamentos na construção da identidade profissional, nos entregando a futura bagagem profissional, repleta de responsabilidade, estudos, conhecimentos e desafios.

REFERÊNCIAS

ANSAI, Rosana Beatriz. Performance docente, desafios e possibilidades do aprender a ser e a fazer o ofício do professor do estágio supervisionado da educação infantil. 2014, p.39-52 In: UJIE, N.T. ANSAI, R.B. **Estágio supervisionado no curso de pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos**. Curitiba: CRV, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=26.,da%20economia%20e%20da%20clientela

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

CARTAXO, Simone Regina Manosso. **Pressupostos da educação infantil**. Curitiba, Inter Saberes, 2013.

Ministério da **Educação**. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos et.al. **O trabalho do professor na educação infantil**. 3 ed. São Paulo – Bituruna. p.18 – 34. 2019

UNIÃO DA VITÓRIA, Secretaria Municipal de Educação de União da Vitória. **Proposta pedagógica curricular**. 2020.

UNIÃO DA VITÓRIA, **Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Zuleika Pigatto Barbosa**, 2021.

Vídeo do plano de aula “Bibi come de tudo”

<https://www.youtube.com/watch?v=q9kSN6mPd9M&t=10s>

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: (RE)DESCOBRINDO A PRÁTICA.

Andressa Cristina Machnicki¹
Simone Aparecida Wrubleski²
Orientadora: Rejane Steidel³

RESUMO:

O presente trabalho pretende conceituar as concepções de estágio supervisionado em educação infantil, bem como relatar as experiências vivenciadas no campo de estágio. Esta pesquisa tem por objetivo aprofundar os saberes teóricos e apreender a intrínseca ligação entre a teoria e a prática. O percurso metodológico desta pesquisa é do tipo qualitativo bibliográfico documental. Para a coleta de dados utilizou-se a pesquisa de campo, baseada nas experiências e observações no campo de estágio. Como resultados, a partir das experiências e concepções do campo de estágio, foi possível compreender o espaço educacional como um todo, assim como as suas especificidades e as responsabilidades do educador. A partir do estágio supervisionado foi possível desenvolver um olhar crítico e reflexivo sobre a formação de professores e a compreensão objetiva das diferentes realidades da educação.

Palavras-Chave: Estágio. Educação Infantil. Práxis. Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

O estágio surge com o objetivo de apreender e compreender a intrínseca ligação entre teoria e prática na formação inicial, possibilitando ao acadêmico conhecer os campos que o curso abrange. Torna-se obrigatório o estágio curricular supervisionado em cursos de formação de professores, conforme a resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP nº 2 de 2015.

Questiona-se sobre a relevância do estágio para o acadêmico, neste contexto, apresenta o seu objetivo principal, o de inserir os acadêmicos de licenciatura no universo educacional, tornando possível que os mesmos vivenciem práticas educativas, contribuindo para compreender a estrutura escolar.

Por mais de sete décadas, o curso de Pedagogia forma pedagogos no Brasil,

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: amachiniski@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: simonewrubleski5@gmail.com

³ Orientador (a). Professor Mestre. Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: rejane.steidel@ies.unespar.edu.br

e assim como a própria sociedade, o curso tem passado por muitas transformações e reformas, desde sua criação em 1939.

O estágio no curso de Pedagogia é uma parte integrante do currículo do curso. É no momento do estágio que ocorrem diversas trocas de experiência, levando em conta um contexto complexo entre teoria e prática. Segundo Ostetto (2012, p.128) “Não é apenas fazer, dar conta do conteúdo, planejar e executar um plano de ensino perfeito, lindo e maravilhoso, com ideias inovadoras”. Trata-se de ir a frente, lapidar a sua identidade profissional, aventurar-se e ir além do seu pensar e fazer.

Com base no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC) e no Regulamento do Estágio Supervisionado obrigatório, em anexo ao PPC, do ano de 2022 da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória (UNESPAR-UV), o curso de Pedagogia realiza o estágio em três campos: educação infantil; anos iniciais do ensino fundamental e gestão escolar.

Aqui será possível compreender o estágio na educação infantil, que ocorre na disciplina de Seminário de Educação Infantil, ministrada no 5º e 6º semestre do curso de Pedagogia. O mesmo deve se desenvolver em duas etapas, o estágio de observação participante e o estágio de regência.

Segundo o PPC do curso de pedagogia da UNESPAR- UV, São destinadas 20 horas para o estágio de observação participante e 20 horas para o estágio de regência a ser desenvolvido na mesma turma, de 0 a 5 anos e 11 meses.

Pensando no ambiente escolar, a educação infantil é uma fase muito importante para a criança, é nesta fase que ela começa a desenvolver suas habilidades motoras, sociais e cognitivas.

Neste contexto, intenciona-se destacar a importância do estágio na educação infantil, pois, o qual justifica-se pela oportunidade do futuro professor experienciar e vivenciar a indissociabilidade entre teoria e prática, visto que o estágio é norteador da ação docente, além de permitir o contato com a escola e crianças de diferentes contextos.

Esta escrita tem por objetivo geral discorrer a partir da pesquisa e da reflexão crítica a importância do estágio supervisionado obrigatório, articulando teoria e prática a partir de vivências práticas educativas, aproximando-se da realidade profissional.

Por fim, pode-se concluir que teoria e prática caminham juntas, uma é coexistente à outra, sendo impossível vivenciar o estágio pensando a prática pela prática. O acadêmico precisa refletir acerca de sua postura e problematizar o contexto

escolar, o que possibilita aliar as vivências no campo de estágio com os conteúdos da universidade.

2. ENCONTROS E DESENCONTROS: INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As concepções de infância são construções históricas, sociais e culturais em que cada época tem uma concepção de criança. Segundo Oliveira *et al.* (2019), em seu livro o trabalho do professor na educação infantil, aponta:

Ter clareza sobre os direitos das crianças e uma concepção de infância, bem como de Educação Infantil, é ponto de partida para a construção de um trabalho pedagógico consistente que se inicia no planejamento inicial do professor, tarefa que traz grandes desafios. (OLIVEIRA e *et al.*, p. 38, 2019.)

Por muito tempo a educação das crianças era concebida como responsabilidade da família. A criança aprendia conforme o que seus familiares ensinavam, neste momento, a concepção de criança está em torno de que elas eram consideradas mini adultos.

Até metade do século XIX, não existiam no Brasil instituições para o atendimento das crianças longe de suas mães, ou seja, não se falava em creches ou jardins de infância. Somente a partir da metade do século XIX, com o crescimento das cidades, tem-se o desejo de construir uma sociedade moderna, neste contexto, manifestam-se as primeiras evidências de jardim de infância, que em meio a muitas críticas, foram criados entre 1875 e 1877, mantidos por caridade e somente em 1896 sendo públicos, porém de pouco acesso.

Neste contexto, não se pensava em uma formação para os professores atuarem na educação infantil, eram apenas voluntários.

Pressões de movimentos feministas e de movimentos sociais de luta por creches possibilitaram a conquista, na constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino. Também a promulgação no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, concretizou conquistas em relação aos direitos das crianças trazidos pela Constituição. (OLIVEIRA *et al.*, 2019, p. 26)

O debate seguiu por mais alguns anos, no que se refere a educação infantil e o seu reconhecimento, e a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96) a educação infantil se constitui como etapa inicial da Educação Básica, porém, ainda não é de grande importância a formação de professores.

Foi com a lei nº 5.692/71, que a formação de professores passou a ser pensada e feita com a duração de dois anos, denominado magistério. E após, foram sendo criados cursos de licenciatura e melhorados ao longo do percurso.

Até aqui percebe-se a trajetória que perpassa a educação e a formação do professor. A partir destas colocações, podemos refletir sobre a importância da educação infantil para as crianças e a sua valorização, bem como a formação do professor para atuar na área.

Essa retomada histórica acerca da educação infantil se faz necessária para compreender a luta para instituir uma educação pautada em princípios pedagógicos, que vá além do assistencialismo, enquanto para o campo de estágio, que o futuro professor conheça e valorize a construção da educação infantil, e realize o estágio.

2.1 IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO ENQUANTO ESPAÇO DE FORMAÇÃO.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores na Educação Básica elaboradas no ano de 2002, as quais orientam “A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor” (Art. 12). Neste contexto, busca-se acentuar a importância do estágio supervisionado na educação infantil.

Como ponto de partida, compreende-se o estágio na educação infantil como trabalho a ser construído no coletivo, por todos os envolvidos na educação infantil, possibilitando assim uma troca de saberes e conhecimentos. Conforme argumenta Ostetto (2012):

Seguindo a linha de pensamento assumida neste texto, eu diria que, no estágio, não está em jogo o aprendizado de uma metodologia, de um saber fazer determinado, mas um saber sobre si, traduzido no processo de autoconhecimento que se abre da vivência interativa, para a percepção de limites e possibilidades. (p. 129)

É neste contexto que surge a práxis, ou seja, a atividade teórico-prática, a qual possibilita ao estagiário a ação-reflexão de suas concepções de comunidade escolar

e o seu papel enquanto parte desta, o qual levará o estagiário a compreender parte da sua futura profissão.

O estágio é um momento em que os discentes das licenciaturas sentem aquela tensão e pressão típicas de testes de habilidades, como uma prova prática para tirar a habilitação de motorista, quando uma série de exercícios de como sair, parar, estacionar, balizar, são realizados para comprovar ou não a aptidão em dirigir. No estágio não é muito diferente. Isso acontece porque se criou um imaginário de que o estágio é o momento prático do curso. É no estágio que se separa os “fracos dos fortes”, é onde iremos realmente saber quem tem e quem não tem capacidade para ser professor. Assim como a prova de habilitação é o estágio que autorizará o discente a dirigir uma sala de aula. (CARVALHO, 2019, p. 323.)

O trecho citado acima, escrito por CARVALHO, 2019, define muito da concepção que é concebida do campo de estágio. Felizmente, não é assim que ocorre, visto que o estágio não é uma união da teoria e prática, pois esta vem sendo construída muito antes, nas vivências na universidade, no aprofundamento teórico e etc.

Ele não é a prática docente em si, mas, um estudo que implica no exercício de uma pequena parte do complexo de relações que envolvem a prática escolar. Não são alguns meses de estágio e uma semana de regência que irão definir quem “tem vocação” e quem não, “não tem vocação” para a docência, até porque compartilho da ideia de que não existem aptidões inatas, e que, portanto, asseguradas às condições de estudo e trabalho, todos são capazes de exercer o magistério. (CARVALHO, 2019, p. 324.)

É no estágio que o acadêmico pode compreender o real da escola com o seu próprio olhar, levando em conta todos os seus aprendizados e como podem ser empregados na escola, além da compreensão das particularidades que envolvem o trabalho docente.

3 ETAPAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No curso de Pedagogia ofertado pela UNESPAR – Campus de União da Vitória, o estágio supervisionado em educação infantil encontra-se na ementa da disciplina de Seminário de Educação Infantil, no 5º e 6º período.

No primeiro semestre da disciplina, os acadêmicos são orientados sobre os encaminhamentos futuros, bem como a produção do Projeto de Estágio, o qual possibilita ao aluno investigar o campo da educação infantil e os conceitos de estágio a fundo.

Os estudos de Pimenta (2002) permitem estabelecer a importância da relação entre pesquisa e formação de docentes, realçando que a pesquisa deve se realizar a partir da formação prática dos docentes e esta organizar-se a partir dos dados e informações advindas da pesquisa e referendadas como teoria do campo pedagógico (GEDHIN et al, p. 173)

A partir das colocações de Gedhin et al. é possível compreender a importância do estágio supervisionado com pesquisa, visto que são inúmeras contribuições para o acadêmico em formação e ainda instigam no futuro professor a ação pesquisadora.

A pesquisa no estágio se traduz na mobilização de saberes que permitem a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam como pesquisa. Essa perspectiva de estágio implica posturas diferenciadas diante do conhecimento (GEDHIN et al, p. 181)

Deste modo, em suas diversas vertentes, se faz necessário pensar o estágio com pesquisa, pois assim as futuras práticas pedagógicas, os futuros professores, poderão pensar e repensar a sua prática enquanto educadores, bem como os caminhos a serem seguidos, conforme argumenta Carvalho, 2019:

No momento em que a prática pedagógica se fecha no estágio como campo da investigação científica, promove-se uma verdadeira restrição da pesquisa em educação projetando esta ciência, para o campo da investigação aplicada e do desenvolvimento técnico das práticas educacionais, que muitas vezes não conseguem ultrapassar o juízo de determinado conhecimento (KOPNIN, 1978), vertendo-se numa simplificada aproximação grosseira entre prática e teoria. Deste modo, a reflexão sobre a prática, quando realizada sob a ponto de vista fenomênico empirista, tende a compactuar com o pragmatismo presente na produção capitalista, legitimando em diversos pontos, os seus desdobramentos políticos e ideológicos. (CARVALHO, 2019, p. 336)

Nesta perspectiva, aqui serão descritas vivências de observação e regência em estágio na educação infantil, que foi realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da cidade de União da Vitória-Paraná. O estágio foi realizado em dupla, e assim, as reflexões aqui elaboradas foram construídas em consenso com as observações realizadas da dupla.

3.1 A OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA

O primeiro passo para o estágio em educação infantil teve início com a ida até a escola para levar os documentos e coletar as assinaturas de autorização do estágio.

Com os documentos assinados, nos preparamos para uma semana de observação participativa.

Nos dias oito (08) de agosto até doze (12) de agosto aconteceram às observações participantes do estágio supervisionado em educação infantil. Inicialmente, queremos discutir sobre o conceito de observação participante. Este se refere à ideia de que o estagiário não deve apenas se sentar na cadeira e ali permanecer e sim a uma participação efetiva na sala de aula, auxiliando as crianças e o professor nas demandas.

A partir deste conceito, compreendemos que efetuamos um estágio de observação participante extremamente ativo, no qual o professor da sala proporcionou diversos momentos e oportunidades de participação, onde foi possível que nos sentimos parte da turma.

Neste primeiro momento do estágio, a atenção voltou-se para as crianças, onde buscamos nos aproximar delas e observar quais são suas dificuldades e facilidades em meio às atividades desenvolvidas pelo professor.

O homem, ser biológico, em contato com a sua cultura, vai aprendendo a realidade e desenvolvendo-se afetivamente, cognitivamente e socialmente. Ao nascer, possui necessidades básicas que são satisfeitas através do outro. Na interação com esse outro, que media a sua relação com o mundo, o homem vai se modificando apropriando-se de conhecimentos, desenvolvendo sua autonomia e tornando-se autor da sua história e da história humana. Aprender, portanto, é uma ação que modifica o estado anterior e se dá em forma de processo (BARBOSA, 2001, p. 125)

Também foi possível refletir sobre a didática do professor regente da turma, onde os alunos têm uma rotina com vários encaminhamentos. É perceptível o domínio que o professor tem sobre seus alunos bem como a organização das atividades para o período integral, pois os alunos chegam na escola por volta das 8 horas da manhã permanecendo até às 17 horas.

Ao chegarem à sala, as crianças permanecem livres, usando peças de montar e entre outros até o horário do café, ao observarmos a ociosidade das crianças, já conseguimos pensar em atividades de rotina para realizarmos na regência.

O estágio nos proporciona imediatamente a reflexão sobre a nossa formação enquanto futuros profissionais da educação, nos posicionamos por uma educação emancipadora e livre para nossos alunos, onde estes são participantes ativos do ensino e aprendizagem. Não prezamos por castigos em sala de aula, como por

exemplo, o cantinho do pensamento. O professor pode ser um excelente profissional para os seus alunos sem utilizar-se de castigos e afins.

Quem tem a missão de formar os jovens têm o dever de conhecer o fim, a matéria e a forma da disciplina, para não ignorar por que, quando e como convém deliberadamente ser severo. Antes de mais nada, acredito que todos concordam que a disciplina deve ser exercida contra quem erra, mas não porque errou (o que foi feito, feito está), mas para que não erre mais. (COMENIUS, 1997, p.311)

Um momento da observação que nos chamou a atenção foi a didática da professora ao realizar uma atividade em sala com os alunos. A atividade era sobre a história da cachinhos dourados e os três ursos, onde as crianças ouviram a história, e produziram dobraduras dos ursos, trabalhando o conceito de pequeno, médio e grande, e após, a produção de um mural com a cachinhos dourados e os seus cabelos, o qual foi elaborado a partir de recortes das crianças.

Esse momento foi extremamente significativo, é perceptível nas crianças o encanto e fascínio pela história e pela atividade, onde empenharam-se em suas produções. Neste momento, percebemos a importância de atividades contextualizadas para as crianças, pois elas tendem a aprender e gostar muito mais da aula.

Com o passar da semana, os alunos junto com a professora de hora atividade, fizeram um passeio pela escola, com o intuito de apresentá-la para que conhecêssemos melhor a estrutura. A partir desta observação, percebemos que na escola tem um solário, com escorregador para que as crianças menores possam utilizá-lo, bem como um pátio amplo com parquinho e uma casinha.

A área externa do CEMEI nos chamou muito a atenção, pois é um espaço amplo e agradável, onde podem ser desenvolvidas diversas atividades com as crianças, explorando as suas possibilidades. Conhecer um pouco da infraestrutura da escola foi um momento extremamente importante do estágio, pois foi possível perceber as fragilidades da escola, por exemplo, a necessidade de uma nova pintura e novos armários para a sala dos professores.

Em seguida, continuamos a nossa observação participativa, e na sala percebemos que os alunos começam a desenvolver um carinho por nós enquanto professoras, alguns demonstram e falam de seus sentimentos, dizendo que nos

amam. Esse momento do estágio será guardado e eternizado em nossa memória, pois foi extremamente gratificante e único.

Neste momento, gostaríamos de dar enfoque para as dificuldades observadas no decorrer da semana, todos os alunos são extremamente espertos e desenvolvidos, porém, alguns ainda têm dificuldades para escrever os seus nomes, o que nos faz pensar em uma atividade futura para a regência.

Também notamos que uma aluna exige maior atenção dos professores, a princípio ela não se identifica com atividades de pintura, gosta de usar peças de formas geométricas e atividades de colagem. Ao perguntarmos sobre para a professora, ela comentou conosco que a aluna está aguardando um laudo do neurologista.

Neste momento, refletimos sobre a inclusão em sala de aula e os métodos que o professor utiliza. É certo que existem inúmeras dificuldades em sala de aula, e nem todas conseguem ser supridas, mas nós enquanto estagiárias e futuras professoras, precisamos nos posicionar sobre a importância da inclusão em sala de aula.

Diante de tais necessidades especiais educacionais, o papel do professor é de suma importância na educação inclusiva, visto que o professor é a autoridade competente, direciona o processo pedagógico, interfere e cria condições necessárias à apropriação do conhecimento. (GAZIM *et. al*, 2005, p. 51)

Percebemos em sala que a aluna não participa das atividades desenvolvidas, nem vai até o refeitório para alimentar-se, permanecendo em sala, nesse sentido, nos posicionamos e pensamos em ações para que ela se sinta parte do processo de ensino e aprendizagem com seus colegas.

Ao chegarmos para o último dia de observação participativa, as crianças chegam animadas, visto que toda sexta feira eles podem levar brinquedos de casa para compartilharem com seus colegas. No último dia da semana não são realizadas atividades com folhas, este dia é destinado para que as crianças possam interagir com seus colegas.

Ao observarmos as crianças brincando, voltamos a ser crianças também, onde o mundo da imaginação tomou conta, fomos da escola para o mundo dos dinossauros e dragões, e voltamos para um parque de diversões cheio de brinquedos e comidas.

Para melhor conhecermos a criança, é preciso aprender a vê-la. Observá-la enquanto brinca: o brilho dos olhos, a mudança da expressão do rosto, a movimentação do corpo. Estar atento à maneira como desenha o seu espaço, aprender a ler a maneira como escreve a sua história (MOREIRA, 2008, p. 20).

Muitos acreditam que o dia do brinquedo é uma forma do professor livrar-se das atividades e conteúdos, porém, a importância do brincar acaba ficando esquecida, visto que esta contribui intrinsecamente para o desenvolvimento das crianças e sim, faz parte do ensino e aprendizagem.

Por fim, em conversa com a professora da turma em busca de um tema para produzir o plano de aula, esta disse que poderíamos desenvolver o plano de aula a partir da nossa criatividade, porém, seguindo a proposta pedagógica curricular do município.

Concluimos a semana de estágio de observação com inúmeras ideias de atividades para a regência, e encantadas pela profissão que escolhemos, esperando ansiosamente pela regência.

3.2 ENCANTO(S) DA REGÊNCIA

Enfatizamos que a regência não é somente estar em sala de aula como professoras da turma, trata-se de uma caminhada, na qual inicialmente pensamos em um tema para a semana de regência, em seguida desenvolvemos um plano de aula e todo o material que será utilizado.

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. (OSTETTO, 2000, p.177).

Tendo em vista que a professora deixou o tema livre, e com a chegada da primavera, optamos por trabalhar com o tema Jardim Encantado⁴, possibilitando às

⁴ De acordo com o dicionário de português online, o termo encantado vem do verbo encantar, e refere-se à ação de encantar, de cativar, fascinar. Neste contexto, buscamos a partir deste termo encantar e nos encantar na regência.

crianças conhecerem os insetos e animais que podemos encontrar no jardim e os cuidados que devemos ter.

{...} elaborar um “planejamento bem planejado” no espaço da educação infantil significa entrar na relação com as crianças (e não com alunos!), mergulhar na aventura em busca do desconhecido, construir a identidade de grupo junto com as crianças. (OSTETTO, 2000, p.190).

A partir desta proposta metodológica, iniciamos a confecção do plano de aula, tendo por base a Proposta Pedagógica Curricular de União da Vitória. Após o plano estar pronto, fomos novamente até a escola para que a professora regente assinasse o plano, para dar continuidade na produção dos materiais.

Ao aproximar-se da semana de regência, a ansiedade começa a aparecer, pois é uma sensação totalmente diferente, o estar em sala de aula como professor e se imaginar enquanto profissional futuramente é uma sensação inexplicável.

A regência desenvolveu-se nos dias vinte e quatro (24) a vinte e oito (28) de outubro. No primeiro dia buscamos desenvolver uma atividade com as crianças de aproximação, na qual produzimos crachás com fotografias e o nome das crianças e entregamos uns para os outros.

Esse momento foi extremamente gratificante, pois ao olharem as fotografias e verem seus rostos e de seus colegas, as crianças demonstraram variadas expressões e sentimentos, reconhecendo-se como parte daquele contexto.

Também contextualizamos as atividades a serem desenvolvidas na semana, a partir de uma contação de histórias com os personagens em e.v.a e o reconto da história pelas crianças.

Ao término do primeiro dia, nos sentimos ainda mais encantadas pela turma e pela aula, refletimos sobre a importância de as crianças serem parte da aula, e não apenas estarem na sala de aula, cumprindo com protocolos e produzindo tarefas mecanicamente. Neste contexto, se faz necessário pensar em uma pedagogia participativa, onde as crianças possuam autonomia e competências dentro da escola.

Nos últimos trinta anos, as propostas pedagógicas para a educação infantil enfrentaram momentos de questionamento, reflexão e reelaboração das suas práticas. Somente uma outra concepção de pedagogia – mais abrangente e complexa, aquela que articula a educação e o cuidado – fundada na observação, na investigação e na busca contínua de práticas cotidianas comprometidas com o acompanhamento, a análise e a reconsideração das mesmas, pode evidenciar as pistas para a formulação dessa outra pedagogia

que emerge como metapedagogia porque se percebe relacional e dialógica, enquanto processo capaz de ensinar a si mesma (BRASIL, 2009, p. 43)

Ao iniciarmos o segundo dia de regência, conforme as crianças estavam chegando, eram encaminhadas para que pintassem um rolinho de papel higiênico com tinta guache, explicando que posteriormente faríamos um inseto que tinha no jardim.

As crianças adoraram a proposta e estavam curiosas para saber qual inseto faríamos. Então, relembramos a aula anterior e os insetos que conhecemos, e por fim, contando o inseto que faríamos: a borboleta.

Em uma roda de conversa, explicamos que antes da borboleta ser uma borboleta, ela é uma lagarta, alguns alegaram que já sabiam, enquanto outros ficaram inconformados, de como uma lagarta poderia virar uma linda borboleta.

Ao pintarem as asas das borboletas, as crianças estavam ansiosas para terem suas borboletas finalizadas. Ao colarem as asas da borboleta no rolinho, ainda foram coladas tiras de papel crepom colorido, para que essas dessem a sensação de voo ao incidir o vento.

A atividade e os objetivos propostos tiveram um alcance incrível, as crianças encantaram-se com as suas borboletas, e por fim, podemos concluir que elas aprenderam brincando e divertindo-se.

Na quarta-feira, o terceiro dia de estágio, as crianças chegavam animadas para a aula, querendo saber o que seria feito naquela manhã. Conforme elas iam chegando, entregamos alinhavos dos personagens da história, para que elas não ficassem ociosas enquanto esperavam os demais colegas.

As atividades desta manhã voltaram-se para a consciência lógica e o movimento manual. Foram produzidos dois jogos, um para procurar a outra metade do inseto, e outro para a sequência lógica, na qual as crianças deveriam encaixar os desenhos conforme acreditavam ser o melhor modo.

A partir destas atividades, refletimos a importância do jogo no ensino, pois quando produzimos atividades somente no papel, depois de um tempo as crianças acabam perdendo o interesse, necessitando de atividades mais práticas.

Segundo Oliveira (2002) o jogo é fundamental para a educação e o desenvolvimento infantil, é como se o jogo e a criança caminhassem juntas desde o momento em que se considera a criança como um ser que brinca.

Brincando e jogando a criança aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca, aprendendo-a e assimilando-a. Brincando e jogando, a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. Por isso, pode-se dizer que, através do brinquedo e do jogo, a criança expressa, assimila e constrói a sua realidade (RIZZI; HAYDT, 1987, p. 15).

É por meio de jogos que as crianças desenvolvem suas habilidades motoras, seu raciocínio lógico e as suas capacidades cognitivas, além da troca e interação que ocorre entre a turma.

No quarto dia de estágio de regência, foi ainda mais gratificante, fizemos com as crianças massinha de modelar caseira, com ingredientes que as crianças têm disponível em casa. Nesse momento conversamos sobre os ingredientes que seriam usados e qual a utilidade de cada um na massinha. Um momento marcante foi a explicação do porquê colocar sal na massinha, onde explicamos para as crianças que o sal tem papel fundamental de conservar os alimentos para que eles não estraguem tão rápido. Após os ingredientes serem colocados, cada criança amassou a sua massinha, adicionando mais farinha se fosse necessário.

É perceptível nas crianças o quanto gostaram dessa produção, pois elas mesmas fizeram suas massinhas, sentindo a textura e explorando as possibilidades de manusear a massinha.

Aproveitamos esse momento valioso para trabalhar os números com os alunos, onde dispomos de folhas coloridas plastificadas, explicando que estava desenhada a cabeça da joaninha e elas deveriam usar a massinha para fazer o seu corpo, e em seguida, conforme o número desenhado, colocar os grãos de feijão para representar as suas pintinhas.

As crianças encantaram-se com a proposta e foram até o final da aula manuseando a massinha e fazendo as suas joaninhas. O resultado foi excelente, tanto que ao término da aula não queriam se desfazer das massinhas.

Com a produção da massinha em sala de aula, as crianças desenvolveram a sua autonomia e a sua coordenação e o conceito de número e quantidade. Neste momento, foi proporcionado a elas sentirem-se parte da construção da atividade, pois fizeram as suas massinhas e após aprenderam brincando.

É evidente que a aprendizagem ativa é muito, muito mais que a mera manipulação de materiais pelas crianças. É uma abordagem para a infância que permite às crianças o pleno uso das competências que estão a despertar. (...); em atividades totalmente dirigidas pelos professores, tudo o que os

adultos podem descobrir é a competência das crianças para seguirem instruções” (TAYLOR & BRICKMAN, 1991, p.12)

Na sexta-feira a animação tomou conta da turma, pois era dia do brinquedo, em conversa com os alunos percebemos o carinho e afeto por estes, que eram selecionados para serem levados até a escola. Já no que chegavam iam mostrar aos colegas a escolha de brinquedo que fizeram, convidando-os para brincar juntos. Percebemos que as crianças tinham o sentimento de partilha e empatia, pois se o colega não trazia seu brinquedo os alunos iam até nós para que proporcionarmos algum brinquedo a elas.

Neste dia para a proposta de atividade propomos às crianças plantar flor em um vaso, inicialmente realizamos uma conversa sobre as flores do jardim da história, que passaríamos agora a cuidar de uma em nossa casa, neste sentido explicamos às crianças os cuidados necessários para manter a florzinha saudável. Distribuímos os vasos e saímos da sala, onde disponibilizamos a terra e a muda para que com autonomia realizassem a plantação, a alegria das crianças para realizar esse momento foi muito contagiante, ouvi-las comentando que levaram suas flores a outras pessoas como o pai ou a mãe.

Todos se mostraram muito satisfeitos com a atividade realizada, ao retornar para a sala de aula buscamos água para que cada um colocasse em sua flor, as crianças então escolheram um nome para sua plantinha com muito carinho. Antes de sairmos deixamos uma lembrança para as crianças para agradecer e para que se divertissem e lembrassem com muito carinho dos momentos vividos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho reflete principalmente acerca de uma análise sobre as concepções de estágio supervisionado em educação infantil, oportunizando a reflexão da práxis educativa. Para concluir este trabalho, retornamos algumas ideias que são consideradas fundamentais para a formação do professor.-.

Neste contexto, refletimos sobre a relação entre teoria e prática. Muitos acreditam que a teoria e a prática ocorrem em momentos separados, porém, com o estágio é possível compreender que ambas estão intrinsecamente interligadas e uma é coexistente à outra.

A partir do estágio, também é proporcionada a reflexão do campo de estágio e da práxis educativa. Neste contexto, aprendemos a ideia de que não basta apenas à formação inicial, o futuro professor deve estar sempre em busca de novas práticas e metodologias.

Ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem decência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende e quem aprende ensina ao aprender (Freire, 1996, p.12)

Ainda é possível concluir que o estágio supervisionado constrói um elo coletivo entre a universidade, a escola, os professores e o estagiário, contribuindo para uma construção efetiva do acadêmico e oportunizando uma visão ampla do seu campo profissional.

A experiência é muito importante, mas a experiência de cada um só se transforma em conhecimento através desta análise sistemática das práticas. Uma análise que é análise individual, mas que é também coletiva, ou seja, feita com os colegas, nas escolas e em situações de formação. (NÓVOA, 2001).

A partir das experiências do estágio, compreendemos e aprendemos que o conhecimento se dá pelo contato e pela experimentação. O estágio supervisionado nos proporcionou uma visão ampla do nosso futuro campo de atuação, bem como nos motivou e incentivou para lutar por uma educação justa e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. S. M. S de. **Corpo e movimento na educação**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 2002.

BRASIL. **Educação Infantil: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, 2012.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: prazer de estudar técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Práticas cotidianas na educação infantil:** bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009.

OSTETTO, L. E.. **Educação infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CARVALHO, S. R. **O estágio supervisionado da teoria à prática:** reflexões a respeito da epistemologia da prática e estágio com pesquisa, a luz da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: HISTEDBR On-line, 2013.

COMENIO. **Didática Magna.** São Paulo: Martins Fontes, 1997

FERREIRA, A. L. e *et al.* A prática do educador na educação infantil. *In:* SILVA, Manoel Domingos Pinheiro da. **Coletânea de experiências:** compartilhando conhecimentos! Ananindeua: Itacaiúnas, 2021.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia.** Brasil: Paz e Terra.

GHEDIN, E. OLIVEIRA, E.S. de. ALMEIDA, W.A.de. **Estágio, pesquisa e a produção do conhecimento na formação de professores.** São Paulo: Cortez. 2015.

GHEDIN, E; OLIVEIRA, E. S; ALMEIDA, W. **Estágio com pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na educação infantil.** INTERACÇÕES, 2014.

NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo. Entrevista concedida em 13 de setembro de 2001.** Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm.

BRICKMAN, N. & TAYLOR, L. (1991). **Aprendizagem Ativa.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

OLIVEIRA, Z. R. ; et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2020.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. *In:* OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil:** partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000.

PALMA, L. E.. **Educação e movimento humano.** Santa Maria; Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Curso de Graduação a Distância em Educação Especial, 2005.

RAIMANN, E. G. O estágio supervisionado na educação infantil: desafios e perspectivas. **Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia**, Goiás, 2008.

RIZZI, L; HAYDT, R. C. C. **Atividades lúdicas na educação da criança**: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau. São Paulo: Ática, 1987.

SANTOS, J. C; FONSECA, F.. **A educação especial e seus desafios**. São Cristóvão – SE: V colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, 2011.

UNIÃO DA VITÓRIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. União da Vitória, PR, 2022.

ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA PRÁXIS A EXPERIÊNCIA

Andressa Marina Lazarin¹

Bruna Caroline Kovalczuk²

Orientadora: Caroline Elizabel Blaszkó³

RESUMO:

O presente estudo aborda o relato de experiência abrangendo o estágio de observação e regência vinculados a disciplina de Estágio Curricular em Educação Infantil, ofertada pelo curso de Licenciatura de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de União da Vitória. Os estudos foram embasados em autores como Cartaxo (2013), Oliveira (2020), Pimenta e Lima (2008), Ieda (2019), Luckesi (2008) e entre outros. Nesse sentido, conclui-se que o estágio supervisionado em educação infantil é de suma importância para o aprendizado acadêmico, pois contribui para ampliar os conhecimentos que foram vistos durante o período das aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Estágio. Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado na educação infantil, possibilita ao acadêmico, aprender com os professores regentes que atuam no campo de estágio e possuem maior experiência como docente, além do estágio ser muitas vezes o primeiro contato do acadêmico com o futuro campo de trabalho na área de atuação escolhida

O presente trabalho tem por objetivo contribuir para a construção de saberes abrangendo práticas educativas na Educação Infantil por meio do estágio curricular supervisionado.

Para embasar a fundamentação teórica utilizou-se literatura de vários autores e documentos vigentes que englobam aspectos relacionados a educação infantil, como: a BNCC, LDB, LDBEN/1996, Cartaxo (2013), Oliveira (2020), Pimenta e Lima (2008), Ieda (2019), Luckesi (2008) e entre outros. Nesse sentido, as atividades do estágio foram desenvolvidas em uma turma de educação infantil na escola de educação básica no Município de União da Vitória.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: andressalazarin10@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: brunacck@hotmail.com

³ Orientadora Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória. Email: carolineblaszko2020@gmail.com

2 A importância da Educação Infantil na Primeira Etapa da Educação

A partir da Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (1996), consolida-se legalmente a educação em creches e pré-escolas como primeira etapa da Educação Básica e desencadeia-se um processo complexo de debate, definição e das decorrências políticas institucionais em torno do caráter pedagógico da Educação Infantil.

Com relação a definição da Educação Infantil reportamos a Brasil (1996, p. 1), sendo a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Assim as instituições oferecem vagas desde o período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Portanto faz parte da educação básica a educação infantil, neste sentido Brasil (2018) no documento denominado BNCC afirma que no processo de escolarização os alunos devem desenvolver dez competências gerais até o ensino médio que visam garantir a formação de uma pessoa plena em seu aprendizado e desenvolvimento, a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Diante dos direitos, o estado tem o dever de garantir que as instituições de ensino assegurem o acesso à educação e a sua formação como cidadão social. Entretanto, o acesso à educação passa a ser ofertado desde a educação infantil. De acordo Brasil (2018, p.25):

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), devem ser assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver.

Por meio das brincadeiras, as crianças podem desenvolver habilidades que lhe proporcionam experiências e aprendizado durante o seu crescimento e desenvolvimento.

Entretanto, nesta etapa em que a criança está inserida nas instituições infantis é preciso que o professor desenvolva práticas educativas pedagógicas que possam

desenvolver os seis direitos de aprendizagem denominados no “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se” (BRASIL 2018, p.25).

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil “[...] as instituições de Educação Infantil necessitam [...] compreender a brincadeira como uma atividade fundamental nessa fase do desenvolvimento e criar condições para que as crianças brinquem diariamente [...]” (BRASIL 2010, p.12).

Assim, Brasil (2018) apresenta os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e estabelece os cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver. De acordo com a BNCC os referidos campos são:

[...] Eu, o outro e o nós - corpo, gestos e movimentos - traços, sons, cores e formas - escuta, fala, pensamento e imaginação - espaços, tempos, quantidades, relações e transformações são as experiências a serem desenvolvidas nas faixas etárias (BRASIL, 2018 p.26).

De acordo com o documento supracitado, classifica o atendimento na educação infantil em três sendo: crianças pré-escolares em três categorias: crianças de 0 meses a 1 ano e 06 meses; crianças de 07 meses a 03 meses e 11 meses; e crianças de 04 a 05 anos e 11 meses de idade. Para cada faixa etária, é importante que o professor ao planejar e desenvolver as atividades considere as características da faixa etária e o nível de desenvolvimento da criança.

Sendo assim, a partir da LDBEN/1996, quando foi afirmado que educação infantil é a primeira etapa da educação básica, assegurando a todos o direito à educação, surgiu a necessidade de planejar ações educativas de qualidade e de formar profissionais para atuar nessa primeira etapa. De acordo com Oliveira (2019, p.61):

Modelos mais recentes da Educação Infantil mostram a importância de seus educadores serem sensíveis às necessidades pessoais e sociais das crianças, tornando-se seus parceiros especiais em situações de adaptação e de acolhimento, ou no enfrentamento de conflitos.

Ou seja, os educadores têm de conhecer seus alunos, o ambiente escolar, baseando-se nisso, Oliveira (2019, p.62) cita que:

O maior estímulo para uma criança é a companhia de outras crianças. Compreender a convivência entre as crianças como oportunidade privilegiada, considerando-a mobilizadora de uma série de experiências de aprendizagem, leva os professores a organizar espaços, rotinas e promover a interação das crianças.

Portanto, a interação com outras crianças não se dá apenas na sala, mas em outros ambientes da instituição de educação infantil, aspectos que podem contribuir para que o aluno obtenha maiores estímulos e convivências sociais.

Oliveira (2020) aponta que as interações sociais são elementos determinantes na aprendizagem das crianças, e a importância que o espaço tem para o seu desenvolvimento. Assim o professor é o profissional que contribui para a formação e desenvolvimento de habilidades e potencialidades do educando.

A atuação do professor no ambiente escolar exige do profissional a necessidade de identificar, construir, planejar, conhecer as crianças quanto às suas fases de desenvolvimento e as necessidades de cada uma e de inclusão. É importante também que o professor considere algumas referências que podem tornar o trabalho pedagógico mais elaborado.

A partir da resolução da LDB, para atuar na educação infantil os profissionais da educação devem ser habilitados e portadores de diploma em Pedagogia (BRASIL,1996).

Além de o professor ter formação, a escola também precisa de investimentos em ambientes, para que as rotinas aumentem as possibilidades das atividades pedagógicas de maneira lúdica, valorizando a criatividade das crianças. Entretanto Ieda (2019 p.3) pontua que:

As práticas educativas são atividades para alimentar o desenvolvimento do corpo, do pensamento, da imaginação e dos sentimentos, de modo a integrar as ações de cuidar e de educar e, ainda, propiciar a formação de novos e singulares interesses infantis. Mas é importante lembrar que as práticas educativas não são oferecidas sem qualquer critério, de modo solto. Elas devem ser alinhadas de acordo com o projeto pedagógico de cada unidade de Educação Infantil.

Deste modo, as práticas educativas precisam ter intencionalidades visando desenvolver os aspectos cognitivos, intelectuais, sociais, pensamento e imaginação, integrando as ações do cuidar e do educar.

Diante destas singularidades é importante o professor explorar e trabalhar com diversos materiais, objetivando desenvolver práticas educativas lúdicas que possibilitem as crianças diversas vivências.

O profissional da educação precisa ter o domínio de conteúdo, de práticas educativas diversificadas para que possa realizar um bom trabalho com os seus

alunos. Neste sentido, é necessário que as licenciaturas viabilizem no currículo e PPC a disciplina de estágio supervisionado obrigatório. Conforme Pimenta e Lima (2008, p.111) observa que:

O estágio tem como finalidade principal inserir os acadêmicos dos cursos de licenciatura no universo educacional e, com isso, fazê-los vivenciar as possíveis práticas educativas que contribuem para fortalecer a escola, e formação profissional (PIMENTA, LIMA 2008, p.111).

As autoras supracitadas, apontam que o estágio tem por objetivo aproximar os acadêmicos da escola, contribuindo para que vivenciem as práticas que possam lhe ajudar na formação profissional. Conforme (SACRISTÁN, 1995, p.10):

O estágio no curso de Pedagogia constitui um espaço/tempo de ação articulada entre teoria e prática, momento privilegiado de "afirmação do que é específica da ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas e valores que constituem a especificidade de ser professor.

O autor acima mencionado cita que o estágio está ligado com a teoria e a prática, que são específicas para cada curso e para a formação dos seus respectivos profissionais.

No curso de Pedagogia da UNESPAR, Campus de União da Vitória- PR, o estágio curricular supervisionado é realizado em três campos denominados de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Educacional desenvolvido em municípios e instituições conveniadas a IES.

Por conseguinte, Pimenta e Lima (2008, p.111) acrescentam que os estágios têm como finalidade de que “os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la”.

Deste modo, os acadêmicos no decorrer dos estágios de observação têm o propósito de compreender a estrutura, o funcionamento do ambiente escolar, as práticas educativas que ocorrem em situações reais do cotidiano, também construir a formação docente e a sua identidade profissional.

Neste contexto, aponta-se que a observação pode desempenhar um papel importante “quanto mais você observar, mais conhecerá as crianças e saberá promover seu sucesso enquanto aprendiz (JABLON, DOMBRO e DICHELMILLER,

2009, p.16) ”. A observação possibilita conhecer a prática pedagógica do professor regente, a rotina, as formas de planejamento e desenvolvimento da aula, ampliando assim o nível de segurança ao acadêmico na realização da regência.

Para Zabalza (2008, p. 52) :

As rotinas desempenham um papel importante no momento de definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem. As rotinas atuam como organizadoras estruturais das experiências quotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda, substituem a incerteza do futuro por um esquema fácil de assumir.

De acordo com as colocações do autor citado acima, a rotina na educação infantil contribui para que a criança construa a autonomia, desenvolva a segurança e possibilite a organização no tempo e espaço.

No decorrer do estágio supervisionado é relevante o acadêmico planejar as formas que realizará a avaliação do nível de desenvolvimento do educando, suas habilidades, dificuldades e potencialidades. Referente a avaliação a Proposta Curricular do município que possui convênio com a Instituição de Ensino Superior dispõe que:

Os registros fazem parte da memória do processo avaliativo e tornam-se fundamentais também por estarem a serviço da análise e tomada de decisões coletivas frente à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, principalmente no Conselho de Classe, o qual é uma oportunidade de discussão coletiva sobre os processos e resultados da aprendizagem dos alunos, bem como das estratégias pedagógicas utilizadas (UNIÃO DA VITÓRIA,2020, p.14).

Pontua-se a necessidade de incluir a avaliação no decorrer do planejamento, sendo realizados os registros englobando avanços, dificuldades e habilidades desenvolvidas pelas crianças durante o desenvolvimento das atividades. Os respectivos registros, podem ser analisados e refletidos observando os processos de desenvolvimento dos alunos, bem como suas aprendizagens.

A regência como a sendo a última fase do estágio supervisionado, onde o acadêmico deverá ministrar aulas enquanto é avaliado por um professor regente, a regência é muito importante para a formação do acadêmico.

Por isso foi criada a Mostra de Estágio Supervisionado mais conhecida como MESP, a qual objetiva evidenciar a importância da formação docente inicial, do trabalho docente na educação formal e a socialização de vivências e experiências

construídas no decorrer das etapas do estágio de observação e regência. A referida possibilita a participação de acadêmicos que realizaram o estágio, de acadêmicos que estão cursando outras etapas, professores regentes e membros da comunidade, sendo possível demonstrar para as pessoas o quanto é importante o trabalho do professor e do Ensino Superior para a formação profissional.

2.1 RELATOS DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO OBSERVAR, PLANEJAR E EXECUTAR

A prática do estágio supervisionado foi desenvolvida em dupla pelas acadêmicas denominadas de B1 e B2, em uma escola municipal de União da Vitória-PR. A partir da lista referida pela Secretaria de Educação para a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de União da Vitória.

Mencionamos que o acadêmico estagiário primeiro precisa optar por uma instituição educacional, para em seguida organizar os documentos de acordo com os trâmites do estágio supervisionado obrigatório. No primeiro contato a partir da documentação e apresentação das acadêmicas B1 e B2 tiveram oportunidade de escolher e conhecer o ambiente para o estágio.

O estágio de observação foi desenvolvido no infantil V, com um total de 18 alunos, sendo do gênero feminino oito e gênero masculino dez, sendo um aluno incluso com diagnóstico em Síndrome de Down e outro aluno com suspeita de autismo, porém sem laudo até o momento. Mediante o estágio de observação, a instituição propôs às acadêmicas conhecer a realidade escolar, as metodologias, os conteúdos trabalhados, a relação do professor-aluno e toda rotina presente em sala de aula.

Sobre a importância da observação, as acadêmicas mencionam que:

“É a partir do estágio de observação que o acadêmico irá se familiarizar com os processos de ensino e aprendizagem vistas durante o curso” (B1)

"A observação é o primeiro contato com as rotinas presentes em sala de aula. A sua importância é compreender a interação entre professores e alunos dentro da sala de aula, e como os professores se organizam e planejam suas atividades". (B2)

A rotina elemento importante do planejamento e da ação educativa, neste sentido Gandin (2008) explica que o planejamento é uma ferramenta auxiliadora que

organiza de maneira eficiente as tomadas de decisões a fim de obter melhores direcionamentos da realidade, e nas observações de Moretto (2007), o mesmo acaba facilitando o trabalho do professor no dia a dia.

Com relação ao planejamento, as acadêmicas relatam que:

O planejamento para a construção do plano de aula na regência é a base para que a acadêmica se organize e possibilite para que as aulas tenham eficiência e contribuição na formação do indivíduo, claro que no momento em que você está administrando as aulas podem ocorrer imprevistos, sendo importante estar preparado na forma de como agir e conduzir. Sabe-se que o planejamento não é também só a preparação das aulas, mas toda a estrutura presente no âmbito escolar para que haja sentidos nas práticas” (B2).

O planejamento é muito importante, pois define as ações, projetos, metas e objetivos mudando uma situação atual (B1),

Após a observação e o planejamento, as acadêmicas B1 e B2 realizaram a regência, período que foram desenvolvidas diversas atividades na turma do infantil V. sobre o tema Natureza.



Figura 1- Pintura
fonte: acervo das autoras

Através dos desenhos reproduzidos 1 e 2 da Obra “Cartão Postal” junto com as acadêmicas B1 e B2 realizados com as crianças. Neste sentido, as tintas utilizadas no decorrer da atividade demonstrada na figura 1, foram realizadas a partir de elementos da natureza como açafreão, colorau em pó, cola líquida e água, distribuídas nos potinhos nas mesas das crianças, as quais também formaram suas tintas.

Após a produção das tintas foi entregue para as crianças papel e pincel, para que elas recriassem a obra de arte exposta no quadro. Ao observar o andamento da atividade e a participação das crianças, constata-se que possibilitou métodos de

explorar, manipular, preparar tintas, aprender sobre elementos naturais, texturas, cheiros e suas características, facilitando o desenvolvimento sensorial, a percepção e estimulando a criatividade.

Mencionamos que a reprodução dos desenhos pelas crianças ajuda a exercitar suas habilidades motoras, desenvolver a imaginação. Ao arriscar e usar diferentes movimentos com mão, contribui para o desenvolvimento psicomotor, permitindo maior autonomia no envolvimento com os objetos durante a exploração do espaço e tempo. Para conhecer melhor as crianças, de acordo com Moreira (2008, p. 20) “é preciso aprender a vê-la. Observá-la enquanto brinca: o brilho dos olhos, a mudança da expressão do rosto, a movimentação do corpo. Estar atento à maneira como desenha o seu espaço, aprender a ler a maneira como escreve a sua história”.

A seguir são apresentados relatos das acadêmicas com relação as atividades realizadas, sendo:

*Os alunos puderam notar a diferença na textura e cheiro reproduzindo o desenho, na diferença eles até mesmo queriam fazer outros livres, claro que deixamos o restante da aula a produção livre (B2).
A partir da atividade com as tintas da natureza pudemos perceber a criatividade de cada aluno com base na imagem da obra de disponibilizamos para eles (B1).*

Desta forma, uma série de atividades divertidas facilita várias experiências diferentes no mesmo dia ou no decorrer da semana, pois possibilita que as crianças possam explorar novos espaços e aprender. Além disso, participar de uma variedade de atividades contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, social e emocional.





Figura 2- Formas Geométricas
Fonte: acervo das autoras

Para Smith (2006), o desenvolvimento e a apropriação de conceitos matemáticos na Educação Infantil não devem se limitar aos números, sendo relevante e essencial as primeiras noções de medidas e de outros saberes relacionados à Geometria. A partir da instituição escolar potencializa-se a desenvolver suas percepções.

A partir desta segunda proposta de atividade para os alunos foram apresentadas as formas geométricas, promovendo diálogos durante a apresentação, e que mesmo dentro da própria sala podiam identificar e perceber suas características geométricas presentes na sala. Assim, para desenvolver e identificar, nomear as formas geométricas foi entregue primeiro pedras para que eles manipulassem e formassem as formas. Na segunda etapa eles foram colados com folhas, gravetos e pedras para formar as figuras geométricas.

Tancredi (2006) afirma que, na Educação Infantil, não se deve priorizar a mera formalização dos conceitos de Matemática, mas sim a elaboração e reelaboração de ideias, a construção de noções básicas por meio da resolução de situações-problema que prezam pela autonomia e interação, em um processo que possibilite a criança desenvolver todas as suas potencialidades.

Sendo assim toda atividade planejada e desenvolvida propõe ao aluno continuidade às experiências dos saberes matemáticos no seu cotidiano e prepará-los para novos desafios. Relato que B2 “*Os alunos são caixas de surpresas no conhecimento e assimilação das formas geométricas, me surpreendi quando sabiam losango, trapézio e hexágono*”.



Figura 3 - Caixa das sensações
Fonte: acervo das autoras

Neste dia, as alunas realizaram com as crianças a caixa das sensações onde as alunas colocaram dentro da caixa elementos de texturas diferentes, em seguida as alunas pediram para que as crianças fecharem os olhos, e falassem o que elas estavam sentindo ao pegar os materiais.



Figura 4- Manuseio de argila
Fonte: acervo das autoras

As acadêmicas realizaram neste dia de estágio, atividades com a argila com as crianças, onde os alunos puderam aumentar sua criatividade, podendo criar qualquer coisa que eles quisessem.

A partir da autoimagem também é construída a partir das relações estabelecidas no grupo em que a criança vive. Um ambiente interativo que acolhe a singularidade de cada indivíduo promove a conscientização, a aceitação e o respeito à diversidade, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da solidariedade coletiva, da identidade e da autoimagem.



Figura 5- Criando sua imagem
Fonte: acervo das autoras

Conforme a figura 5, as acadêmicas compartilham relatos:

A construção da imagem amplia a criança ter autonomia e a partir de seu próprio reconhecimento às suas características vão formando e professor já consegue perceber suas ações e reações no ambiente escolar”. (B1)

Diante de todo planejamento para a semana de estágio surgem os imprevistos e muitas vezes você não está apto de como atuar e resolver sem prejudicar os demais, e sim é muito importante a interação da família para o desenvolvimento e conhecimento na educação (B2) ”.

A partir da atividade envolvendo a construção da identidade se dá autonomia referindo ao conhecimento progressivo que as crianças constroem sobre si mesmas, a autoimagem que moldam por meio desse conhecimento e sua capacidade de usar prontamente os recursos pessoais à sua disposição.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a prática do estágio nos trouxe contributos significativos pois é uma possibilidade de amadurecimento pessoal e profissional. A partir do primeiro contato com a instituição possibilitou pôr em prática a ética, o respeito e a interação com outros profissionais no ambiente escolar.

Na primeira etapa ocorreu a observação de que esse fornece uma visão da atividade escolar, da rotina presente na turma diante da interação entre os alunos e professores, junto com as atividades e com as crianças são momentos de grandes significados, construir e reconstruir o conhecimento. Entretanto, conseguimos

desenvolver o plano de regência que nos proporcionou refletirmos sobre nossas ações, e permitindo a escolher nossos campos de atuação.

REFERÊNCIAS

ALVES, S.D. **Observação e registro:** Possibilidades e reflexões para professores de creche. Bauru, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v.1.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** BRASIL.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p.

CARTAXO, Simone. Regina. **Pressupostos da Educação Infantil:** Curitiba: Intersaberes, 2013 (Série fundamentos da educação).

GANDIN, Danilo. **Planejamento:** como prática educativa. 16. ed. Junho de 2007, Edições Loyola, São Paulo: Brasil, 1983.

GANDIN, Danilo. O planejamento como ferramenta de transformação da prática. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação infantil:** Um olhar sensível e Reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério/2º grau. Série formação do professor).

MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula.** 19. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. (org). **O trabalho do professor de Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

_____, Zilma de Moraes.R. **O trabalho do professor na educação infantil.** 3 ed.- São Paulo: Biruta, 2019.

SMITH, Peter K. O brincar e os usos do brincar. In: MOYLES, Janet et al. **A excelência do brincar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. p. 25-38

TANCREDI, R. M. S. P. A matemática na Educação Infantil: algumas ideias. In: PIROLA, Nelson Antonio; AMARO, Fernanda de Oliveira S. T. (Orgs.). **Pedagogia Cidadã**. São Paulo, SP: UNESP, 2006. p. 21-38.

VERGOPOLAN, Roseli; GUERRA, Liris Rosalina Kroni. **Estágio de Observação: realidade, contribuições e possibilidades formativas**. 2014, p. 26-37. In: UJIE,

N.T. ANSAI, R.B. **Estágio supervisionado no curso de pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos**. Curitiba: CRV, 2014.

ZABALZA, M.A. Os Dez Aspectos-Chave de uma Educação Infantil de Qualidade. In: _____. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtbMed, 1998.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: A NECESSIDADE DESTA VIVÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA

Brenda Nogara Floriano¹
Orientadora: Rejane Steidel²

RESUMO:

O Estágio Curricular Supervisionado corresponde à etapa curricular da disciplina de Seminário de Educação Infantil I e II, englobando diversos conhecimentos importantes para a formação de futuros professores, oportunizando assim a práxis educativa. Para tanto, o tema “Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: a necessidade desta vivência na formação acadêmica do curso de pedagogia” almeja conscientizar a importância deste momento formativo. De tal maneira, foi adotada a pesquisa bibliográfica, com a contribuição de diversos teóricos, bem como a pesquisa documental em documentos como: Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), entre outros, sendo uma pesquisa de caráter qualitativo. Espera-se que o presente trabalho colabore para o enriquecimento e aproveitamento desta etapa formativa, que contribui de maneira primordial na formação plena dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Pedagogia. Estágio Curricular Supervisionado. Educação Infantil. Realidade Escolar.

1 INTRODUÇÃO

Por meio deste trabalho pretende-se conscientizar sobre a importância do Estágio Curricular Supervisionado no campo da Educação Infantil, para tanto recorreu-se aos subsídios teóricos, juntamente com as experiências do período de estágio destinada a observação e regência.

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte da grade curricular da universidade, especificamente da disciplina de Seminário de Educação Infantil I e II promovido pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná –

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: nogarabrenda@gmail.com

² Orientadora Professora Mestre Em Educação – Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: rejane.steidel@ies.unespar.edu.br

UNESPAR, campus de União da Vitória. Tornando possível a inserção do acadêmico

na realidade escolar. Esta etapa acadêmica corresponde às normatizações da Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais, objetivando a vivência da vida prática do docente em um período condizente com a formação do acadêmico para o desenvolvimento da práxis educacional.

O estágio visa contemplar o contato educacional com as crianças pequenas e a prática pedagógica, através da inserção do acadêmico no contexto escolar das creches e pré-escolas públicas. Por meio disso, potencializa a integração da teoria, prática e reflexão campos que são indissociáveis, que sustentam os pilares da formação plena do profissional em educação e da construção da práxis, sendo vivências norteadoras para o trabalho pedagógico, que contemplem o cuidar e o educar como elementos inseparáveis. Possibilitando o exercício do discente como docente, através da observação, reflexão, mediação e intervenção em decorrência dos aspectos encontrados em sala de aula.

Para ressaltar a necessidade deste momento formativo, buscou-se elucidar algumas características primordiais que devem ser consideradas neste processo. Entre elas, as especificidades da infância, ou seja, a historicidade, conceito e importância para a necessidade da Educação Infantil, assim como, a indispensabilidade dos direitos básicos da criança, garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Em conjunto com estes fatores, a experiência vivida na prática consolidou estes saberes, defendendo esta etapa formativa como essencial para a construção de um futuro profissional devidamente qualificado, que almeja a construção de uma sociedade democrática, justa e equitativa, começando pela educação.

Para tanto, debate-se a experiência prática em ambos períodos de estágio, inicialmente destacamos a etapa de observação, que transforma-se em um instrumento de pesquisa, o qual tem importância central no período de regência impactando no planejamento, na mediação do professor, bem como na avaliação dos alunos. Assim sendo, elementos inseparáveis para o estabelecimento de uma prática pedagógica consistente, que deve acima de tudo, considerar a criança como protagonista do processo, para seu desenvolvimento pleno.

Com essa finalidade, justifica-se a importância do Estágio Supervisionado no campo da Educação Infantil, não apenas como a primeira aproximação com os saberes relacionados às especificidades da infância, mas com o real contato do

discente naquele espaço, reconhecendo-se como docente e sentido na pele as demandas que terá ao fim de sua formação. Por meio deste projeto, espera-se conscientizar, registrar e defender a importância de tal vivência para os professores em formação.

Estas temáticas foram contempladas por meio da contribuição de diversos teóricos educacionais, sendo alguns deles: Cartaxo (2013), Milanesi (2012), Agostinho (2016), Favarão (2004), Micarello (2010) e Hoffman (2000).

Por meio destes conhecimentos, pretende-se discutir sobre as vivências possibilitadas pelo Estágio Curricular Supervisionado, na matriz curricular de Seminário em Educação Infantil I e II.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 AS ESPECIFICIDADES DA INFÂNCIA

Por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) ocorreram avanços no conceito de infância, pois passou-se a considerar efetivamente a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, segundo a LDB em seu artigo 29:

Art. 29 – A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, contemplando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

A partir de tal normativa, a Educação Infantil passou a ter como objetivo desenvolver a criança pequena, em aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, ou seja, desenvolvendo a criança por completo. Bem diferente do caráter assistencialista em que o campo educacional se desenvolveu.

Estas mudanças, tiveram grandes impactos nos parâmetros educacionais, Cartaxo (2013) coloca que a partir do momento em que a criança passou a ser vista, criou-se o sentimento de infância, estabelecendo novas bases de ensino, no que condiz com a educação de crianças pequenas. Ou seja, a criança passou a ser vista de outra forma, resultando em sistemas de ensino mais dignos, dando ênfase a criança como sujeito de direitos.

Para tanto, pretende-se associar estas normativas à indispensabilidade da disciplina de Seminário de Educação Infantil I e II, de modo que promovam os

saberes bases adquiridos até o momento da formação, para serem aplicados na realidade escolar possibilitada pelo estágio.

A disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil objetiva o conhecimento acerca do conceito de infância, englobando aspectos históricos, para que o acadêmico entenda os conceitos que ainda se fazem presentes na contemporaneidade. Tendo como objetivo, promover o desenvolvimento da criança por completo, com princípios básicos carregando uma formação crítica, através do cuidar e do educar. Assim como destaca Oliveira a respeito das normativas da LDB:

De acordo com as Diretrizes Curriculares, na Educação Infantil são determinados princípios básicos de ética, política e estéticos a fim de promover uma formação crítica e participativa das crianças. A valorização da autonomia, da responsabilidade, do respeito às diferentes culturas, identidades e singularidades, assim como o combate ao racismo e as discriminações de gênero são alguns dos objetos de reflexão que devem estar presentes no cotidiano da Educação Infantil de maneira que possibilite construir uma relação positiva na sociedade. (OLIVEIRA, 2014. p. 10).

Assim dizendo, a Educação Infantil almeja além do desenvolvimento pleno, o enaltecimento da autonomia, do respeito às diversidades, da consciência, entre outros fatores importantes para ampliar desde pequenos, para a construção de uma sociedade mais democrática, justa e equitativa.

Além disso, sabemos que a criança não é um ser isolado, ao adentrar na escola ela carrega consigo a essência de sua família, isto é uma bagagem cultural que precisa ser entendida, para isso necessitamos de conhecimentos sociológicos para entender as características que fazem a sociedade ser o que é hoje, analisando os grupos sociais, os fatores cotidianos da vida humana, a organização social, entre outras características. Segundo Barbosa (2015) e Elias (1980) para o entendimento da sociologia, é fundamental ter consciência sobre nós mesmos, como seres humanos que convivem com outros seres humanos.

Assim sendo, este campo de conhecimento contribui para que o discente enquanto ser social, reconheça seu papel na sociedade, sabendo lidar com outros indivíduos inseridos nos diversos contextos do cotidiano, principalmente no que condiz com o ambiente que pretendem-se atuar, neste caso, no espaço escolar. Principalmente para conscientizar que nas sociedades existem indivíduos diferentes, com características, culturas e necessidades diferentes, que necessitando sobretudo do respeito.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), regido pela Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, artigo 227 da Constituição Federal, é caracterizado como um grande marco legal, pois assegura à criança e ao adolescente proteção jurídica, como sujeitos que detêm de direitos que devem ser assegurados, como está disposto na LDB:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).

Ou seja, a criança e o adolescente, possuem direito a necessidades básicas, entre eles o direito à educação. A instituição escolar, bem como seus funcionários, deve acima de tudo, assegurar o respeito, a dignidade e a liberdade de seus alunos, como está ordenado na LDB em seu Capítulo II. Neste mesmo capítulo no Art. 18-A, introduzido pela Lei nº 13.010, de 2014, é normatizado características físicas básicas para uma educação responsável, principalmente ao conectá-las ao campo da Educação Infantil, que prioriza o educar e cuidar, como é posto:

Art. 18-A. A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los. (BRASIL, 2014)

Uma educação de qualidade contempla o básico, nenhum aluno terá uma índole preservada em um ambiente cruel. O cuidar é o ato mais íntimo em uma ação educativa, momento em que se deve ter respeito, proteção, atenção, entre outras características que privilegiam o cuidado. A criança é o ser protagonista nesse processo de desenvolvimento, o conforto no ambiente é o mínimo.

Para todos estes fatores discutidos, passou a ser necessária a qualificação profissional para atuar na Educação Básica, tendo a necessidade de contemplar a formação em nível superior nos cursos de licenciatura. O profissional precisa estar

ciente sobre os direitos da criança, bem como, a especificidade da infância e como aplicá-la no contexto educacional da Educação Infantil.

2.3 A NECESSIDADE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS CURSOS DE PEDAGOGIA

O Estágio Curricular Supervisionado, é uma etapa que corresponde a disciplina de Seminário de Educação Infantil I e II, que resulta das contribuições das disciplinas ofertadas no curso de Pedagogia, em que no cumprimento dessa etapa conforme a Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilita o estudo acerca de teorias que refletem sobre o ser docente.

Em concordância com tais características, a disciplina de Estágio Curricular obrigatório do curso de Pedagogia no campo de referência da Educação Infantil, tem como propósito promover a aplicação dos conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos aprendidos ao decorrer do curso. Como defende Milanesi (2012, p. 212):

Estágio supervisionado é o período que o acadêmico está desenvolvendo a teoria e a prática, é o resultado do tempo de preparação da faculdade numa carreira docente, é a base, o suporte para a docência, é o primeiro contato com seus educandos. O acadêmico tem que se preparar muito para esta fase.

Ou seja, ao decorrer da jornada acadêmica, muitos saberes são adquiridos através do embasamento teórico, com o contato com os pontos de vista, estudos e reflexão de diversos teóricos, além dos ensinamentos de nossos professores, e o senso crítico que estamos exercitando a cada aula.

Várias reflexões acerca da prática também são levantadas nestes momentos, ou seja, estas duas características já estão indissociáveis no próprio curso, sendo essencial dialogar com estes dois conceitos para o momento do estágio, como caracteriza Agostinho:

A Educação é uma área de ação-intervenção direta. É no estágio que os estudantes defrontam-se pela primeira vez com a necessidade de tradução das teorias estudadas ao longo do curso ao exercitarem-se em ensaios na prática pedagógica [...] (AGOSTINHO, 2016, p. 52)

É por meio do estágio que se potencializa a integração da teoria, prática e

reflexão campos que são indissociáveis, que sustentam os pilares da formação plena do profissional em educação e da construção da práxis, sendo vivências norteadoras para o trabalho pedagógico, que contemplem o cuidar e o educar como elementos inseparáveis.

A disciplina de Seminário de Educação Infantil I e II, visa contemplar o contato educacional com as crianças pequenas e a prática pedagógica, através da inserção do acadêmico no contexto escolar das creches e pré-escolas públicas.

Possibilitando assim, o exercício do acadêmico na realidade escolar através das atividades educacionais de ensino e aprendizagem, profissional, cultural e social, com o principal foco em observação e regência. Sendo não apenas a primeira aproximação com os saberes relacionados às especificidades da infância, mas com o real contato do discente como protagonista daquele espaço, reconhecendo-se como docente e sentido na pele as demandas que terá ao fim de sua formação.

Depois dos conhecimentos obtidos por meio de toda a grade curricular, até o momento, do curso de Pedagogia, proporcionada pela Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, adentramos para a etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

2.4 EXPERIÊNCIAS OBTIDAS ATRAVÉS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA

Nossa primeira semana de estágio ocorreu no final do mês de agosto, em um Centro Municipal de Educação Infantil localizado no município de União da Vitória. Para isso, foi necessário o conhecimento referente a importância deste primeiro período direcionado ao estágio de viés observatório participante. Sendo uma etapa essencial em nossa formação, por se tratar de um instrumento de pesquisa, necessitando de uma boa prática de observação, assim como destaca Oliveira et al. (2019, p. 318):

A observação é um dos mais importantes instrumentos utilizados pelo professor. Exige colocar em ação uma ação investigativa, pois se trata de um instrumento de pesquisa, não de confirmação de ideias pré-concebidas que serviriam apenas para trazer exemplos do que ele já sabe. Ao contrário, ela se presta à pesquisa, a descobrir coisas novas. Observar exige mirar, reparar, notar, registrar, interpretar.

Por meio deste momento é possível estar em contato com a realidade, uma

forma de pesquisa concreta que desmistifica hipóteses, sendo primordial a observação nesse processo. É pelo estágio de observação que temos o primeiro contato com o contexto da escola que vamos aplicar a regência no futuro, momento essencial como caracteriza Agostinho (2016, p. 52):

O estágio compreende o espaço-tempo curricular que permite o exercício de ampliação do olhar dirigido às crianças e à prática pedagógica, por meio da imersão no cotidiano educativo em creches e pré-escolas públicas, no encontro com o coletivo de sujeitos que dele participam [...]

Sendo assim, necessitamos deste primeiro contato para conhecer o espaço e os indivíduos que o permeiam. Para que esse contato seja feito de maneira proveitosa, é essencial que o discente conheça a historicidade do conceito de infância, visto que é o tema deste estágio.

É importante considerar que é um ambiente novo, com pessoas novas, em que adentramos num espaço desconhecido, e para as crianças somos desconhecidos também, precisamos ir com calma, observando e participando de maneira respeitosa. Para isso, necessitamos do conhecimento acerca dos direitos básicos da criança, assim como Oliveira et. al. (2019) destacam que ter conhecimento sobre os direitos das crianças, assim como a concepção de infância e o campo da Educação Infantil, são grandes fatores para o estabelecimento de um trabalho pedagógico constante.

Tais características foram fundamentais logo no primeiro período de estágio, o qual consideramos a criança como ser de direito, que está em processo de desenvolvimento e necessita de um olhar cuidadoso no processo educativo.

Durante este primeiro contato foi possível conhecer de perto a realidade daquela instituição, que conta com um espaço amplo, tendo salas de tamanhos diversos, pois contemplam a necessidade de cada turma, juntamente com uma quadra esportiva, um solário, uma sala específica para jogos e livros (de acesso aos professores) e espaços para brincar dentro e fora da escola, sendo eles: uma sala específica para brincadeiras, contendo fantasias, jogos, brinquedos, piscina de bolinhas e cama elástica e o espaço do lado de fora com pinturas no chão, casinha, areia e brinquedos.

A parte interna e externa do Centro Municipal de Educação Infantil têm um espaço amplo, sendo eles fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, especialmente o estágio sensório motor estabelecido por Piaget. Segundo Felipe

(2001) elucidando os estágios de Piaget, disserta que o estágio sensório motor (zero a dois anos aproximadamente) é um estágio marcado pelas atividades físicas que estejam ligadas aos objetos e fatos externas, por esse meio, a Educação Infantil precisa conceber este estágio, promovendo atividades que estimulem o corpo.

Silva e Simão (2019) parafraseando Santos (1999) defendem que temos um corpo inerente à mente, o corpo se estabelece também nas ações educativas, ou seja, ele faz parte da prática educacional, devendo fazer parte do currículo. Essas características se fazem presentes na realidade educacional adentrada.

Em suma, o ambiente está bem preservado, organizado e planejado, tendo vários recursos didáticos. Sobretudo é um espaço acolhedor, organizado e principalmente infantil, pois assim como descreve Gonzalez (2015) quando o ambiente não está devidamente organizado, é comum que o professor e as crianças se distraiam, dessa maneira o professor se apressa, sem dar atenção necessária para a criança, que neste momento deixa de aprender sobre colaboração e foco concentrado.

Estas características observadas contribuíram para a segunda etapa do estágio, caracterizada como período de regência, estabelecida na última semana de outubro no mesmo Centro Municipal de Educação Infantil. Tal etapa contou com o plano de aula semanal juntamente com a aplicação do mesmo na prática.

Para tanto buscou-se atividades manuais, lúdicas e corporais, sendo planejadas no mesmo compasso da semana observada, em que os alunos estão em contato com o lúdico no primeiro horário, logo após a professora media atividades manuais sobre o tema e finalizam novamente com a ludicidade, desta vez em outro espaço interno ou externo, conforme o tempo.

Todas as atividades foram pensadas no desenvolvimento pleno da criança, considerando a importância da avaliação na perspectiva construtivista sociointeracionista, em que reconhece que o conhecimento não se transmite de maneira mecânica, puramente tradicional, mas sim pela relação professor, aluno e conhecimento, como destaca Moreto:

A perspectiva construtivista sociointeracionista propõe uma nova relação entre o professor, o aluno e o conhecimento. Ela parte do princípio de que o aluno não é um simples acumulador de informações, ou seja, um mero receptor-repetidor. Ele é o construtor do próprio conhecimento. Essa construção se dá com a mediação do professor, numa ação do aluno que

estabelece a relação entre suas concepções prévias e o objeto do conhecimento proposto pela escola. (MORETO, 2008, p. 87)

O professor precisa mediar o conhecimento, de maneira que contemple o que o aluno já sabe e o que ele necessita aprender.

Para avaliar se estas características foram contempladas, foi adotado novamente a observação, dessa vez como instrumento de avaliação, sobre isso Micarello (2010) enfatiza que:

Constantemente somos convocados a exercitar um olhar observador sobre fatos e situações para decidir, com sabedoria, sobre o que deve ser feito [...] da capacidade de observar e dimensionar adequadamente o observado depende o sucesso de nossas ações, se nos levarão ou não ao alcance de nossos objetivos (MICARELLO, 2010, p. 01).

Sendo assim, a observação está presente cotidianamente em nossas vidas, para o processo de avaliação ela deve ser usada com sabedoria, para que o professor possa filtrar os objetivos que foram contemplados pelos alunos e os que ainda não foram desenvolvidos, para fundamenta-se em seu planejamento. No período de regência algumas atividades do planejamento foram adaptadas, ao considerar o desempenho dos alunos, bem como o decorrer da semana, características que só foram possíveis de reconhecer por meio da vivência no estágio.

Ou seja, ao pensar na avaliação na Educação Infantil, é importante considerar que a criança está passando por um acompanhamento em seu desenvolvimento, assim como reforça Carneiro (2010, p. 6):

A avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino. Por isso, a forma, os métodos de avaliar e os instrumentos assumem um papel de extrema importância, tendo em vista que contribuem para a reflexão necessária por parte dos profissionais acerca do processo de ensino.

O processo de avaliação deve considerar o planejamento bem como o processo de ensino aprendizagem, ficando claro para o professor, os instrumentos que se pretende utilizar nesse processo, para que possa assim, analisar sua metodologia.

Hoffman (2000, p. 20) defende três teorias mediadoras da avaliação na Educação Infantil, como coloca em:

- a) uma proposta pedagógica que vise levar em conta a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pela criança, respeitando sua própria identidade sociocultural, e proporcionando-lhe um ambiente interativo, rico em materiais e situações a serem experienciadas;
- b) um professor curioso e investigador do mundo da criança, agindo como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-la, acompanhá-la e favorecer-lhe novos desafios;
- c) um processo avaliativo permanente de observação, registro e reflexão acerca da ação e do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento, embaixador do repensar do educador sobre o seu fazer pedagógico.

Portanto, a avaliação deve abranger ações que considerem as especificidades da criança, o que ela pode desenvolver naquele contexto, atividades que motivem a potencialidade da criança em contato com o mundo exterior, tendo um ambiente que assegure isso. Necessitando de um professor participante, que analise a realidade da criança e a incentive no processo. Para isso, foi indispensável o processo avaliativo baseado na observação, no registro e na reflexão referente aos saberes da criança, considerando as possibilidades dela naquele momento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, foi possível abranger a relevância do estágio na etapa de observação e regência, contemplando características essenciais para a vivência do mesmo, bem como as experiências da vivência prática no Centro Municipal de Educação Infantil. Sendo uma fase da grade curricular do curso de Pedagogia que almeja qualificar plenamente os futuros profissionais, tornando-os cruciais neste processo, possibilitando assim, a construção da práxis educativa.

Conclui-se que as experiências proporcionadas pelo Estágio Curricular Supervisionado, jornada da disciplina de Seminários de Educação Infantil I e II, são primordiais para a formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Katia A. O estágio na educação infantil no curso de pedagogia: nova configuração, novos desafios e outros nem tão novos assim. **Revista Zero a Seis**, v. 18, n. 33, p. 50-64, 2016.

ARAÚJO, Tânia Cristina Buzatto de. **A importância da arte-educação na educação infantil.** 2010.

BARBOSA, Renata Peres. Introdução à Sociologia. **Educação: Teoria e Prática.** Rio Claro, Vol. 25, n.48, p. 390-395, Jan-Abr. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, , seção 1, n. 124, p. 8-12,02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001.** Brasília: MEC, 2001.

CARTAXO, Simone Regina Manosso. **Pressupostos da educação infantil.** Curitiba: Intersaberes, 2013.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. et al. **Educação infantil: pra que te quero?.** Artmed Editora, 2009.

DA SILVA, Carolina Barbosa; SIMÃO, Márcia. **O corpo na formação inicial em pedagogia: uma análise dos currículos das universidades federais do Brasil.** Pensar a Prática, v. 22, 2019.

DE MELO, Édina Souza; BASTOS, Wagner Gonçalves. Avaliação escolar como processo de construção de conhecimento. **Estudos em Avaliação Educacional,** v. 23, n. 52, p. 180-203, 2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** Cortez Editora, 2014.

DE OLIVEIRA, Zilma Ramos et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil.** Editora Biruta, 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia.** Portugal: Editora Pax Limitada, 1980.

FARIA, Ana Paula; BESSELER, Lais Helena. A avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas. **Nuances: estudos sobre Educação,** v. 25, n. 3, p. 155-169, 2014.

FAVARÃO, Neide Rodrigues Lago; ARAÚJO, Cíntia de Souza Alferes. Importância da interdisciplinaridade no ensino superior. **Educere**, v. 4, n. 2, p. 103-15, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. **Ideação**, v. 10, n. 1, p. 93-104, 2008.

FELIPE, Jane. **O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista:** Piaget, Vygotsky, Wallon. Educação Infantil: pra que te quero, v. 1, p. 27-37, 2001.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, p. 101-119, 2013.

GONZALEZ Mena, Janet. **Fundamentos da educação infantil:** ensinando crianças em uma sociedade diversificada. 6 ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015. p. 186 - 193.

LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar:** fundamentos teórico-metodológicos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**, p. 209-227, 2012.

OLIVEIRA de Ramos, Zilma. **O trabalho do professor na educação infantil.** 3 ed. – São Paulo: Biruta, 2019. p. 312 - 324.

SANTOS, Admilson. **O cego, o espaço, o corpo e o movimento:** uma questão de orientação e mobilidade. Benjamin Constant, n. 11, 1999.

SANTOS, Akiko. **Complexidade e transdisciplinaridade em educação:** cinco princípios para resgatar o elo perdido. Revista brasileira de educação, v. 13, p. 71-83, 2008.

SCHENA, A. V., et al. **Projeto Pedagógico do Curso.** União da Vitória, 2018.

VIEIRA, DC de O.; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **As disciplinas de Didática nos cursos de licenciaturas.** In: Congresso Nacional de Educação. 2009. p. 11303-11311.

ESTÁGIO INTERLIGADO COM A TEORIA E A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna Daniela Ferreira de Morais¹
Viviane de Morais²
Orientadora: Caroline Elizabel Blaszkó³

RESUMO:

O presente artigo tem a finalidade de relatar as vivências de uma dupla de acadêmicas estagiárias ao longo do estágio de observação e regência desenvolvido na educação infantil em um centro municipal de União da Vitória, localizado no estado do Paraná. Objetiva-se demonstrar a importância da teoria aliada a prática ao longo do estágio de observação e regência, favorecendo a construção de conhecimentos para a formação e atuação de futuros docentes. Para o embasamento teórico foram utilizados os estudos de Vergopolan (2014), Pimenta e Lima (2008), Milanesi (2012) e entre outros. Concluímos, afirmando a importância de realizar os estágios de observação e regência durante o curso de Licenciatura de Pedagogia, os quais possibilitam a construção de conhecimentos significativos e contribuem para a formação e futura atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil .Estágio. Experiência.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo traz relatos de vivências de uma dupla de acadêmicas estagiárias do curso de Licenciatura em Pedagogia, as quais realizaram o estágio de observação e regência na educação infantil na rede pública municipal. Mencionamos que a compreensão da articulação aliando teoria e prática, que contribuiu para a nossa formação acadêmica na área da educação e para a realização do estágio.

Muitos acadêmicos de Pedagogia só têm contato com a escola através do estágio supervisionado obrigatório, então há um preparo durante o decorrer do curso para que os acadêmicos saibam como agir perante os alunos, e a base teórica estudada tem este uma parte de participação neste papel. O estágio tem como finalidade mostrar na prática como é ser professor, como é planejar aulas, organizar os ambientes, a rotina e dentre tantas outras responsabilidades do docente.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: brunadaniela043@gmail.com vivianedemoraes4@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória.

³ Orientadora Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória. Email: carolineblaszko2020@gmail.com

Lembrando que um fator imprescindível ao realizar o estágio é a responsabilidade, pois estamos lidando com crianças, esta vê o professor como um exemplo na sala de aula, então deve ter a responsabilidade de chegar no horário, e principalmente em planejar as aulas, compreendemos que imprescindível o professor ao entrar para administrar suas aulas ter o seu planejamento organizado e o material pedagógicos preparado.

Sendo assim o planejamento precisa ser pensado e organizado de forma flexível para englobar a realização da prática educativa pedagógica, tendo intencionalidade, com sentido e significados para os alunos, despertando a curiosidade e o interesse das crianças.

A estruturação do artigo contempla reflexões sobre os aspectos relacionados a Educação Infantil, o estágio supervisionado, o estágio de observação e de regência e suas respectivas contribuições para a formação do futuro profissional.

EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ASPECTOS ARTICULADOS COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Buscamos contextualizar sobre o estágio na Educação Infantil ,bem como sua importância, etapas e relatos das vivências durante a realização do mesmo.

Para trazer algumas reflexões com base no aporte teórico, reportamos aos documentos normativos denominados Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 2018, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2018 e DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) 2010 e autores da área sendo eles Pimenta e Lima (2006-2008) , Vergopolan (2014) e Milanesi (2012) e entre outros.

Na educação infantil são atendidas crianças, sendo relevante que o professor compreenda a concepção de criança apresentada por Brasil (2010, p.12) sendo:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A criança em seu aspecto histórico em um primeiro momento não tinha seus direitos e infância garantidos, os direitos conquistados foram através do tempo. Antes,

por exemplo, as crianças eram vistas como mini adultos, ou seja, eram tratadas e vestidas como tais, elas não tinham o atendimento adequado para seu desenvolvimento.

Foi a partir da Lei de Diretrizes de Base que as crianças tiveram garantido seus direitos à educação infantil. A partir deste momento elas foram sendo vistas de outra forma e puderam ter suas demandas atendidas.

Com relação a educação infantil, Brasil (2010) define a educação infantil como primeira etapa da educação básica, que é direito de todas as crianças de 0 a 5 anos “[...] em tempo parcial, a jornada de no mínimo quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição” (BRASIL, 2010, p.15).

Sobre a educação, LDB em seu artigo 1º traz:

Art 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

A educação faz parte de todos os processos formativos e está vinculada com a família e a sociedade como um todo. A escola e a família juntas desempenham um papel fundamental na formação cognitiva, afetiva e social da criança.

Em relação à educação infantil Brasil (2018, p.25) estabelece cinco campos de experiência denominados: “O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Ao abordar o âmbito educacional interligado ao curso de Pedagogia, devemos contextualizar que o estágio é uma etapa obrigatória nos cursos de licenciaturas. Nesta perspectiva, o estágio muitas vezes possibilita um primeiro contato com a área escolhida e futuro campo de atuação.

De acordo com Vergopolan (2014, p. 28) “O estágio tem como finalidade principal inserir os acadêmicos dos cursos de licenciaturas no universo educacional e, com isso fazê-los vivenciar as possíveis práticas educativas que contribuíram para fortalecer a escolha e formação profissional”.

Complementando, de acordo com Pimenta e Lima (2008, p.111), no decurso dos estágios, "os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la".

No estágio é de suma importância observar a rotina tanto da turma quanto da instituição "[...] o diagnóstico da escola poderá servir para o estagiário sentir de perto a estrutura, a organização e o funcionamento da unidade escolar: por isso é importante que observemos atentamente seus hábitos, sua cultura e sua rotina " (PIMENTA; LIMA, 2008, p.224).

Deste modo, os estágios de observação oportuniza um norte para o planejamento dos planos de aula, importante observar as demandas, dificuldades, potencialidades e particularidades dos alunos e inclusive deve-se observar se possuem crianças com necessidades especiais e abranger atividades adaptadas de acordo com as demandas das mesmas. As atividades planejadas e propostas devem ser adequadas à faixa etária da turma, também devem ser lúdicas buscando contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Visto que só é possível ter um bom planejamento se realizar o estágio de observação, pois por meio deste, será possível conhecer a turma e o andamento da mesma. Afirma-se que o diálogo com professores e pedagogos é de suma importância para auxiliar e obter informações que poderão contribuir para a elaboração dos planos de aula.

Sabe-se que o estágio de observação além de ser importante para o planejamento é também fundamental para a formação de futuros docentes. É na prática que se aprende, então serve como um meio de adquirir experiências .

Nessa visão, "o estágio deve propiciar aos futuros professores a busca contínua por sua formação" (MILANESI,2012,p.21). O estágio é uma experiência rica para a formação, mas os futuros profissionais precisam buscar conhecimentos todos os dias para seu aprendizado, destaca-se que o professor nunca pode parar de estudar, precisa estar se aprimorando sempre para ser um excelente profissional.

Segundo Pimenta e Lima (2006,p. 21) "Pode-se, ainda, pensar o estágio em propostas que concebem o percurso formativo, alternando os momentos de formação dos estudantes na universidade e no campo de estágio." Assim, o estágio abre muitas possibilidades tanto para os acadêmicos, quanto para os professores orientadores onde podem vir a realizar pesquisas e ampliar a compreensão das vivências nas

escolas, é um momento gratificante e importante para o acadêmico, fazendo-o refletir se realmente é a profissão que deseja seguir.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: REGISTROS DE VIVÊNCIAS

Neste tópico são apresentados relatos referente ao estágio supervisionado obrigatório realizado por duas acadêmicas denominadas neste estudo como A1 e A2, ambas cursaram no ano de 2022 o terceiro ano do curso de Licenciatura em Pedagogia ofertada pela Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR , Campus de União da Vitória-PR .

O estágio foi realizado na turma do infantil 3, contendo 17 alunos, 5 alunos do gênero masculino e 9 do gênero feminino, sendo um total de duas crianças diagnosticadas com laudo de Transtorno do Espectro Autista - TEA.

Para a realização do estágio, no primeiro momento o acadêmico estagiário precisa realizar a organização de documentações a ser entregue na instituição, seguida da entrega dos documentos a fim de ter o aceite e a autorização do campo de estágio.

Após a devida autorização, a próxima etapa do estágio é o estágio de observação, que de acordo com ambas acadêmicas estagiárias é um momento importante, como demonstra os relatos a seguir:

O estágio de observação antecede a regência, sendo fundamental para observar o desenvolvimento da turma e a rotina, para assim auxiliar no planejamento das aulas. (A1)

Auxiliamos a professora em atividades desenvolvidas com os alunos, observamos a rotina, organização e funcionamento da instituição. Durante todos os dias de observação foram bem proveitosos para observar elementos essenciais para auxiliar o planejamento. (A2)

Na visão das acadêmicas estagiárias, ambas perceberam como é essencial que os cursos de licenciaturas proporcionem este momento de adquirir conhecimentos fora da universidade, de contato direto com o ambiente de sua futura profissão, conhecimentos esses que são um conjunto de inúmeros fatores que auxiliam e aprimoram a formação. Bem como a importância da realização do estágio de observação para a realização da regência, influenciando principalmente na hora de planejar as aulas de acordo com a demandas e necessidades da turma.

Após o estágio de observação, a próxima etapa consiste no planejamento das aulas, sendo que para fazer um planejamento é preciso ter um conteúdo a ser ensinado. O conteúdo é compreendido como “[...] dados ou conceitos que a criança precisa aprender. Atualmente, identificamos como conteúdos de aprendizagem todos os aspectos que as crianças precisam conhecer, saber fazer, ou melhor, saber como se comportar” (BASSEDAS ET AL ,1999 , p 61).

A regência é um momento de suma importância, as acadêmicas aplicam o planejamento elaborado de acordo com a temática proposta pela professora regente da turma estagiada. A seguir são apresentados relatos das acadêmicas estagiárias com relação a etapa denominada estágio de regência:

Durante a regência de classe os acadêmicos precisam desenvolver sua capacidade de refletir sobre a própria prática docente, interpretando e compreendendo a realidade vivenciada na Educação Infantil (A1). É muito importante a experiência de estágio na formação de professores pois possibilita conhecer o local de trabalho e seus desafios, essa experiência precisa estar articulada a teoria e a prática pois uma complementa a outra e ambas são fundamentais nesse processo (A2).

Mencionamos que a regência foi um momento único que nos possibilitou construir conhecimentos articulados a prática e sobre a ação docente, por meio das etapas denominadas de estágio de observação, planejamento das aulas e regência.

O processo de regência é fundamental para vivenciar a experiência sobre a docência, conforme Pimenta e Lima (2006,p.7) afirma que “O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática”.

Para se ganhar experiência é preciso ter contato com a prática, neste caso o estágio vem fazer a ponte para esta prática. Através dele será possível observar como se dá o funcionamento de uma instituição escolar, quem faz parte da comunidade escolar, ou seja, aprender na prática como é ser professor.

Com relação ao estágio de regência, o mesmo foi realizado em dupla durante o período de cinco dias na turma do infantil 3 A da rede municipal no Sul Paranaense. A seguir compartilhamos informações e saberes sobre esse momento do percurso formativo do acadêmico estagiário.

No primeiro dia de regência, começamos a aula no infantil 3 com a acolhida das crianças, disponibilizamos o brinquedo bilboquê, e após as acadêmicas estagiárias realizaram uma breve apresentação explicando que estaríamos presentes

durante uma semana para trabalhar com eles , trabalhando com a temática dos cinco sentidos.

No início passamos o vídeo os sentidos do Patati e Patatá e dialogamos com os alunos sobre o vídeo. Dando ênfase para um dos sentidos que é a visão, confeccionamos um binóculo junto com as crianças como demonstramos na figura 1 e após uma atividade de ligar as sombras figura 2.



Figura 1: Confeção do binóculos
Fonte: Dados das pesquisadoras, 2023.

Com relação a atividade envolvendo a confecção do binóculo, observou-se que as crianças demonstraram interesse e autonomia na realização da atividade, fizeram seus binóculos bem coloridos com canetinhas e depois observaram os objetos da sala, com entusiasmo e curiosidade.

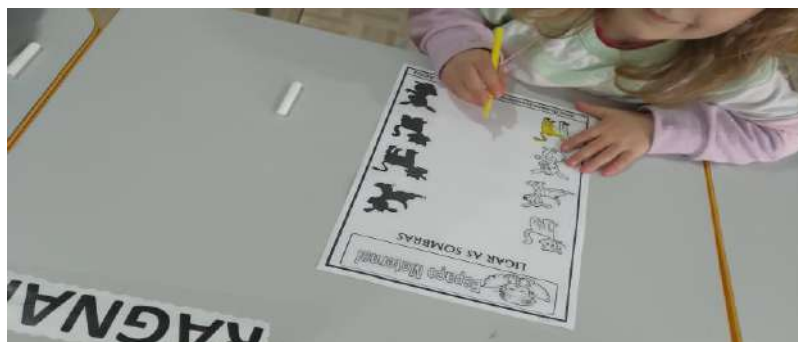


Figura 2: Ligar com as sombras
Fonte: Dados das pesquisadoras, 2023.

Na segunda atividade desenvolvida no primeiro dia de regência, mediante orientação das acadêmicas estagiárias, as crianças receberam a folha com vários desenhos e suas respectivas sombras, sendo que as crianças tiveram que encontrar as sombras dos seus pares e fazer a ligação utilizando um lápis. Observamos que na atividade de ligar as sombras as crianças foram muito bem, a maioria sabia identificar

as sombras dos animais correspondentes sozinhos, depois de ligar também pintaram bem lindo.

No segundo dia de regência, trabalhamos com o sentido olfato, sendo realizada as atividades vinculadas a rotina e em seguida direcionada a atividade intitulada adivinhe o cheiro, como demonstra a figura 3.



Figura 3: Que cheiro é esse?
Fonte: Dados das pesquisadoras, 2023.

Enquanto acadêmicas estagiárias mencionamos que para a atividade envolvendo o cheiro, ou seja, o olfato é necessário que cada criança tenha sua venda, sendo importante o acadêmico providenciar com antecedência, visando garantir o cuidado com a saúde do educando. Também é preciso observar se as crianças possuem alergia a algum alimento e não utilizar produtos que podem ser tóxicos.

Percebemos no decorrer da atividade abrangendo o cheiro que as crianças demonstraram interesse e muita vontade de participar, onde estavam ansiosos para ir logo sentir os cheiros. A maioria das crianças reconheceram os cheiros dos alimentos, notou-se que as crianças gostaram de participar dessa atividade e ficaram entusiasmados porque todos queriam participar ao mesmo tempo.

Em seguida foi realizada a atividade utilizando folha de papel, sendo orientado as crianças a observar a imagem e ligar os pontos pra descobrir o órgão responsável pelo o olfato, figura 4.



Figura 4: Ligar os pontos
Fonte: Dados das pesquisadoras, 2023.

Na atividade impressa, as crianças descobriram através dos pontilhados que o órgão de sentido é o nariz, que é importante para sentirmos os diferentes tipos de cheiros, em seguida eles pintaram o nariz e a menina cheirando as flores.

Considerando a amplitude das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio de regência, apresentamos em seguida as atividades desenvolvidas no terceiro dia, sendo trabalhado o sentido tato.

Após a realização das atividades que fazem parte da rotina, entregamos bonecos confeccionados de bexiga e farinha para que as crianças pudessem brincar no momento da acolhida da turma e enquanto esperavam os colegas chegar na sala.

Seguindo a proposta da temática indicada para este dia de regência, foi trabalhado com o tapete sensorial como observa-se na figura 5,



Figura 5: Tapete sensorial
Fonte: Dados das pesquisadoras, 2023.

A atividade desenvolvida com o tapete sensorial foi interessante, os alunos sentiram diferentes texturas e sensações através do tato. Também foi bem proveitosa a atividade e os alunos adoraram como percebe-se no relato do *Aluno 1*- “*Profe que legal os tapetes, como vocês fizeram?* ” (*Aluno 1*). Percebemos a curiosidade e o interesse dos alunos na realização da atividade proposta.

No segundo momento da aula, apresentamos a caixa tátil como demonstra a figura 6. Os alunos tiveram que descobrir o que pegavam na caixa apenas com a mão, ou seja, utilizando o tato, para isto ficaram com os olhos vendados



Figura 6: caixa tátil

Fonte: Dados das pesquisadoras, 2023.

No decorrer da atividade, percebemos que mais uma vez as crianças estavam ansiosas e curiosas para realizarem a atividade, sentiam-se contentes para irem à frente pegar um objeto da caixa tátil, percebemos a interação e o comprometimento de todos os educandos.

Visando contribuir para o desenvolvimento e compreensão da importância do tato, em seguida desenvolvemos uma atividade extra com o recurso denominado de balões sensoriais, como segue na figura 7.



Figura 7 : Balões sensoriais
Fonte: Dados das pesquisadoras, 2023.

No decorrer do estágio supervisionado percebemos a relevância da organização e planejamento das aulas com atividades diversificadas, lúdicas, atendendo as demandas da faixa etária e nível de desenvolvimento dos alunos da educação infantil. Sentimos em cada dia do estágio que as crianças estavam gostando de participar das atividades propostas, fato que motivou a dupla e nos fortaleceu para os próximos.

No quarto dia de regência, as atividades contemplaram o sentido da audição, para o momento inicial da aula abrangendo a acolhida foi entregue o telefone sem fio para os alunos pudessem brincar e interagir.

Posteriormente foi confeccionado juntamente com os alunos um chocalho utilizando grãos e garrafa pet. Ressalta-se no decorrer de toda a atividade é necessário que o acadêmico estagiário acompanhe os alunos, visto que, os grãos possuem tamanho menor, desta forma é preciso que sejam realizadas orientações constantes para que os educandos não coloquem os grãos na boca ou nariz.



Figura 8 : Chocalho com grãos e garrafa pet
Fonte: Dados das pesquisadoras, 2023.

Sobre a atividade desenvolvida envolvendo a produção e brincadeira com os chocalhos, registramos que foi uma aula maravilhosa, pois os alunos gostaram tanto de confeccionar o chocalho que não queriam parar de encher as garrafinhas de grãos, queriam colocar os grãos até a boca da garrafa, percebemos que nessa atividade alguns têm melhor coordenação motora que outros, mas todos conseguiram alcançar os objetivos propostos. As garrafinhas ficaram lindas.

No quinto dia de regência foi trabalhado com o sentido paladar, inicialmente foram desenvolvidas atividades de rotina como a acolhida, momento que foi distribuído o boliche para os alunos brincarem.

Em seguida, a primeira atividade consistiu em identificar o gosto das frutas usando o paladar, para isto com os olhos vendados, como demonstra a figura 9, as crianças realizaram a atividade sob orientação e acompanhamento das acadêmicas estagiárias.



Figura 9: Identificar o gosto das frutas
Fonte: Dados das pesquisadoras, 2023.

A atividade englobando o paladar foi muito interessante e proporcionou aos alunos descobrirem a importância deste sentido, provaram o gosto das frutas, sendo ofertadas no decorrer da atividade banana, maçã e uva, todos acertaram qual era a fruta que tinham experimentado. Todas as crianças participaram mais de uma vez, elas adoraram.

Conforme apresentado na figura 10, foi proposta uma atividade que focou na identificação do órgão responsável pelo paladar.

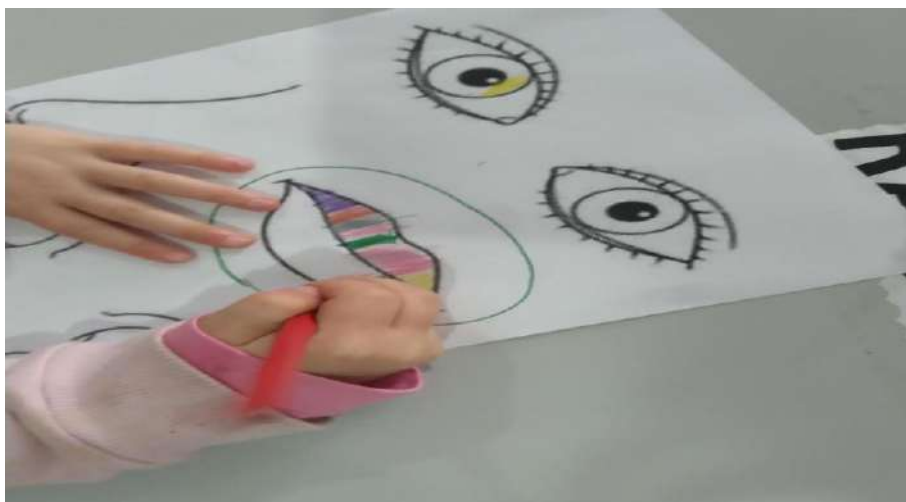


Figura 10: Identificar o órgão responsável pelo paladar
Fonte: Dados das pesquisadoras, 2023.

Na última atividade, na folha de sulfite as crianças utilizando de lápis colorido circulavam a boca onde é o órgão responsável pelo paladar, na sequência pintaram a imagem.

A semana de regência, de forma geral foi uma semana de muitas aprendizagens, destacamos que todas as atividades planejadas foram realizadas respeitando a rotina da turma. Ficamos encantadas com o respeito e o carinho que as crianças demonstraram com a dupla, percebemos que as crianças adoram estar no CMEI interagindo uns com os outros, brincando e aprendendo. Por fim, foi entregue uma lembrança para os alunos e para as professoras, sendo expresso o agradecimento e a acolhida das acadêmicas estagiárias na turma e na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que o estágio de observação e regência na educação infantil foi fundamental para ganhar experiência em saber como se dá o funcionamento de uma sala de aula, a importância de um planejamento, domínio da turma, de uma atividade que seja significativa, sendo necessário respeitar a rotina da turma. Teorias estudadas durante a disciplina denominada Seminário da Educação Infantil foram essenciais ao aplicar as atividades durante a regência, visto que, a teoria é aliada a prática, ambas caminham juntas.

Ter a oportunidade de realizar a regência durante o curso de Licenciatura de Pedagogia possibilita a construção de conhecimentos significativos, os quais podem contribuir para a formação e futura atuação.

O estágio tanto de observação como de regência proporcionam a experiência de pesquisa, os futuros professores poderão investigar e refletir sobre a prática dos professores das escolas estagiadas e sobre sua própria prática formativa. Temos certeza que a experiência dos estágios contribuirá para além de nossa formação.

REFERÊNCIAS

ANSAI, Rosana Beatriz. **Performance docente ,desafios e possibilidades do aprender a ser e a fazer o ofício do professor do estágio supervisionado da educação infantil.** 2014,p.39-52

VERGOPOLAN, Roseli; GUERRA, Liris Rosalina Kroni. Estágio de Observação: realidade, contribuições e possibilidades formativas. In: UJIE, N.T.; ANSAI, R. B. **Estágio supervisionado no curso de pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teóricos-práticos.** Curitiba: CRV, 2014.

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. A organização do espaço. IN: BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação **Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018.

GONZALEZ-MENA, J. **Fundamentos da Educação Infantil ensinando crianças em uma sociedade diversificada.** Porto Alegre: AMGH, 2015, p.186-193.

OLIVEIRA, Z. R. *et al.* **O trabalho do professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2020, p.59-88.

Cartaxo, Simone Regina Manosso. Pressupostos da educação infantil **InterSaberes,** 2013.

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA DENTRO DA INSTITUIÇÃO PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cíntia Gabriele de Almeida ¹
Waléria Najara da Silva Belinski ²
Orientadora: Rejane Steidel ³

RESUMO

Este artigo tem como foco a discussão sobre a instituição de educação infantil e da vivência do estágio supervisionado dentro de uma instituição pública de ensino, juntamente com a relação da teoria e prática educacional. As autoras relatam as vivências ocorridas no processo do estágio de educação infantil e como as escolas vivem dentro da realidade escolar e da comunidade em que estão inseridas. A pesquisa teve como objetivo principal relatar a importância do estágio e suas vivências, também como ocorrem os processos do professor na escola, sendo que o momento do estágio não é apenas um apêndice curricular, mas sim uma maneira de contribuir na formação do acadêmico e sua prática profissional. O texto foi baseado em alguns autores como Ansai (2014), Ghedin e Almeida (2015), Luckesi (2012), Ostetto (2012), Vergopolan e Guerra (2014), entre outros escritores.

Palavras-Chave: Educação. Estágio Supervisionado. Educação Infantil.

1. INTRODUÇÃO

Quando se discute sobre tornar-se educador e acerca do estágio deve-se considerar que o indivíduo está em construção profissional, em sua prática profissional levar em conta a pesquisa de conteúdo e a construção de materiais didáticos dentro da instituição escolar. O estágio supervisionado traz dois pontos de vista: a primeira é a vivência do acadêmico, pois o mesmo traz muitas expectativas na prática do estágio que será realizado na sala de aula, onde serão analisadas algumas teorias que foram estudadas nas disciplinas da universidade. E a segunda perspectiva será a do professor regente, que estará recebendo este estagiário pois o mesmo irá relembrar as suas próprias experiências e memórias na sua trajetória como educando.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: cintiagdealmeida@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: waleria_najara@yahoo.com.br

³ Orientadora. Mestre em Educação. Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: rejane.steidel@ies.unespar.edu.br

Incentivando o estagiário a realizar uma observação da prática docente de turma inserido no contexto escolar, analisando a realidade de sala de aula, suas metodologias com as teorias discutidas na universidade, problematizando a partir disso com a vivência na escola, por fim incentivando que o acadêmico se torne um futuro educador pesquisador e crítico-reflexivo com sua prática docente⁵. Pois o estágio proporcionará experiências nas instituições de ensino da Educação Infantil que podem ocasionar perguntas e questionamentos aos acadêmicos, o que colabora com as experiências e práticas relacionadas com as teorias estudadas.

A finalidade principal do estágio é de ampliar a visão do acadêmico para a prática educacional dentro das instituições de ensino de educação infantil, contribuindo para que o estagiário tenha a certeza da escolha da sua prática profissional. “O estágio é um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa. [...]” (MILANESI, 2012, p.210). No momento do estágio o indivíduo poderá analisar o ambiente escolar em sua estrutura, se o espaço físico é adaptado para a prática pedagógica realizada, a relação do professor-aluno e da família-escola, e utilizar da observação para perceber a rotina, os hábitos e a cultura da instituição.

Quando se fala sobre o momento do estágio o acadêmico recebe muitas teorias sobre como poderá atuar em sala de aula, assim como aprende-se a importância dos documentos que regem uma escola, tais como o Projeto Político Pedagógico (PPP), a Proposta Pedagógica Curricular (PPC), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outros documentos importantes para o andamento escolar. É através desses documentos que o estagiário entra em contato no momento da prática, que servem para auxiliar o mesmo na hora de planejar suas aulas e não deixar de lado a realidade em que a escola e os alunos estão inseridos.

Relaciona-se na universidade no momento do estágio participativo que é de extrema importância, pois o acadêmico poderá realizar a união entre teoria e prática, inserido em uma realidade diferente do que foi estudado em teoria que fará com que o futuro educador construa uma visão crítica em relação aos documentos, que muitas

⁵ Da mesma forma como ocorre em grande parte das profissões, e até mesmo na vida pessoal, o trabalho docente também exige planejamento, tomada de decisões. Não é apenas uma vida diária, um fazer sem fim que torna iguais todos os dias. Ao contrário, é um trabalho criativo e dinâmico que muda constantemente em função do avanço das crianças, mas sempre sob o olhar responsável da professora. [...] (OLIVEIRA, MARANHÃO, ABBUD, ZURAWSKI, FERREIRA, AUGUSTO, 2019, p. 313).

vezes não estão funcionando como devem possuindo algumas lacunas que o educador deverá adequar-se conforme a realidade em que está inserido.

No momento do estágio o estudante não vai ter uma visão tão ampla do que é a realidade de sala de aula e da instituição, pois são poucos dias em que mesmo entrará em contato com essa realidade. E a prática pedagógica na instituição de ensino se inicia em fevereiro e finaliza em dezembro, e cada dia uma nova experiência e um novo objetivo alcançado, e o momento do estágio é uma pequena amostra do cotidiano da escola e do futuro docente. Conforme Milanesi (2012, p. 210).

O estágio é um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa. Para muitos estudantes, o único contato que tiveram até então com a sala de aula foi na condição de alunos, mas agora os papéis se invertem, tendo que assumir a função do professor, por isso esses estudantes carregam consigo muita ansiedade.

Por isso, é muito importante que o estagiário entre em contato com a direção e investigue sobre o PPP da escola para que conheça a realidade e história da escola, a relação dos responsáveis e dos professores que atuam nesta instituição escolar. Tendo o conhecimento que o momento do estágio vai ser uma experiência diferente por cada universitário, pois cada escola tem uma realidade diferente, mas algo que vai ser observado é que a finalidade será a mesma, de promover o conhecimento através das experiências já adquiridas de cada indivíduo e inserindo os mesmos para o meio social.

2. DESENVOLVIMENTO

A prática e experiência do estágio supervisionado na formação de educadores é vista como uma primeira aproximação com a realidade de uma instituição de ensino, conseqüentemente obriga o acadêmico a realizar um trabalho de pesquisa e estudo entre a teoria e a prática educativa. E a construção do conhecimento relacionada à educação tem uma perspectiva diferente da ciência, e a mesma é pensada de modo matemático e a educação precisa e procura pensar de modo mais imediato e real. Conforme Ghedin, Oliveira e Almeida (2015, p.166):

[...] Isso quer dizer que a educação, além de ser científica, é um processo que se desenvolve extrapolando o campo científico, pois preocupa-se

fundamentalmente com as formas de ação que institui nocampo político, ético, cultural e social.

Assim, a construção do conhecimento realizado no decorrer da formação acadêmica do futuro professor acontece através de métodos adequados para asua área de trabalho, e o acadêmico além de ser pesquisador também pode servisto como fonte de pesquisa. Considerando que a profissão do educador é uma prática como tantas outras, é uma maneira de intervenção na realidade social em que estamos inseridos, sendo uma atividade de ensino e de formação de indivíduos que estão ligadas às práticas educacionais mais amplas. “Ao formar professores (as) para atuar nas escolas no nível do Ensino Infantil e Fundamental, é preciso ter como foco de aprendizagem e pesquisa este mesmonível de ação e prática social [...]” (GHEDIN, OLIVEIRA E ALMEIDA, 2015, p.168) O acadêmico em formação está se compondo como futuro educador para poder efetivar em sua prática a sua profissão, não formando o mesmo apenas para a reprodução de modelos dominantes, mas para que consiga pôr em prática modelos de transformação.

Deste modo, a formação do educador vai além de apenas uma racionalidade teórico-técnica construída através de aprendizagem de conceitos e de procedimentos e metodologias, mas possui uma prática profissional e pedagógica e da própria formação do professor. Assim, “o estágio deve ser visto como atividade necessária à ação docente e não apenas como uma experiência qualquer. Deve ser visto como uma vivência que permite aos estagiários a fazerem conexão das ações vividas com a sua formação” (MILANESI, 2012, p. 214), indo além apenas do conceito e do domínio da teoria e prática, mas que envolvem questões de história de vida, e afins levando em conta a subjetividade do indivíduo. Como Ghedin, Oliveira e Almeida (2015, p.170, grifos do autor) explicam,

Compreendendo o *ensino* como atividade específica, mas não exclusiva, do professor, entende-se o Estágio, enquanto teoria-prática do ensino aprendizagem, como uma área do conhecimento fundamental no processo de formação de professores [...].

E a experiência vivenciada no estágio é formativa para o acadêmico, um momento de olhar para si mesmo e a procura de conhecer e entregar-se ao momento de autoconhecimento, como futuro educador tornando-se responsável pela sua educação. Conforme Ostetto (2012, p.128) explica,

[...] o estágio, como parte do processo formativo dos professores, não pode ser outra coisa senão uma aventura pessoal, o que pressupõe escolhas e envolve viagens interiores e exteriores. Não é apenas fazer, dar conta do conteúdo, planejar e executar um plano de ensino perfeito, lindo e maravilhoso, com ideias inovadoras. É abrir-se para a escuta do que ordinariamente nos escapa, é aventurar-se a ir além dos hábitos de pensar e fazer: à procura da própria voz, em busca de um caminho autêntico, singular.

A partir do momento que o acadêmico entra em contato com diversas realidades e indivíduos particulares, a instituição de ensino, os alunos e os profissionais deste espaço podendo enxergar-se de modo único e aprendendo sobre si mesmo e sobre o outro. É importante olhar e observar as diferentes crianças que terão contato nesse momento de estágio, lembrando que a criança é concreta e real, sendo difícil para o educador perceber que os mesmos são seres singulares, olhando e revelando a mesma como indivíduo e celebrando o momento da infância.

E como Ostetto, (2012, p.130) afirma que “o diálogo é pressuposto, e na medida, é tão difícil realizá-lo”, sendo assim o momento de conversa e a troca de saberes é importante para todos os sujeitos que estão inseridos na realidade escolar. Pois se não ocorre o reconhecimento do outro como um ser de valor e de saberes, acaba negando o direito e liberdade do mesmo de existir e o momento de diálogo com si próprio e com o outro é de extrema importância.

No momento do estágio curricular, sendo delimitada com um início e fim no espaço acadêmico através do calendário universitário, ter esse momento de análise para si mesmo como profissional para depois analisar e descobrir o próximo, é um momento de possibilidades e aprendizados. Mesmo esse momento sendo uma oportunidade para todos, é válido lembrar que ocorrerá de modo diferenciado para cada indivíduo.

[...] eu diria que, no estágio, não está em jogo o aprendizado de uma metodologia, de um saber-fazer determinado, mas um “saber sobre si” traduzido no processo de auto conhecimento que se abre da vivência interativa, para a percepção de limites e possibilidades. O reconhecimento de falta é que provoca o desejo de busca. (OSTETTO, 2012, p.130)

Conseqüentemente, refletindo sobre o que foi vivido no estágio supervisionado e compreender que é momento importante para o acadêmico pois traz momentos de polaridades dentro desta vivência e na concepção da formação do futuro educador, principalmente dentro do estágio como um momento de autoconhecimento pessoal e profissional, sendo que o processo de se constituir professor é um processo vivido e

aprendido. “[...] O estágio deve ser visto como atividade necessária à ação docente e não apenas como uma experiência qualquer. Deve ser visto como uma vivência que permite aos estagiários fazerem conexão das ações vividas com a sua formação” (MILANESI, 2012, p.214).

A partir deste momento do estágio, é importante realizar uma prática de registro por escrito, para que o acadêmico realize anotações das observações realizadas neste momento com uma visão crítica de si mesmo e também da vivência dentro de sala de aula. Como agimos neste momento, a construção do relacionamento vivenciando, sendo com o professor regente e seu modo de trabalho educacional, com a equipe pedagógica e principalmente com os alunos da escola.

Ao narrar a experiência vivida, o professor aprende sobre si mesmo e sobre sua prática, pois ao organizar o pensamento por escrito, na experiência narrativa, constitui um campo de reflexão: toma distância para aproximar, aproxima para aprofundar, aprofunda e reconstitui o vivido com outras cores, de forma ampliada e integrada. [...] Assim, não é “só” escrever – simples recordações, lembranças. A palavra escrita é a base para a análise do cotidiano, tecendo a história pessoal e profissional do educador. (OSTETTO, 2012, p. 134).

Consequentemente, dentro da instituição escolar sendo um espaço dinâmico e aberto para incentivar e promover a pesquisa com um aprimoramento profissional como educador, através das vivências dentro do espaço escolar. Assim a pesquisa como ação incentiva e promove possibilidades dentro da educação e como a mesma é vista e aprimorada, ou seja, é uma forma de aprimorar a educação e suas ramificações, melhorando a sua prática profissional proporcionando mudanças positivas dentro da realidade escolar.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1. ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA

O estágio de observação participativa ocorreu em uma escola municipal localizada na cidade de União da Vitória, na turma do Infantil V e foi muito bom. A escola estava na semana de atividades diferenciadas por ser a semana do estudante, como não deixamos a oportunidade passar aproveitamos para participar das brincadeiras juntas com os demais. Falando da instituição escolar não deixo de citar que a supervisora é uma mulher extraordinária que nos recebeu muito bem, todos os

dias ela estava no portão fantasiada para a alegriadas crianças e na hora do intervalo estava brincando e interagindo com os alunos. Fico feliz em ver que a supervisora não fica apenas na direção fazendo o trabalho burocrático, a diretora também é muito querida e prestativa para qualquer situação.

Fomos bem recebidas pela professora regente da turma e ela nos deixou bem à vontade para ajudar nas atividades e tivemos uma troca bem legal, em uma de nossas conversas ela explicou que todos os dias ela consegue perceber se algo está acontecendo com seus alunos por conta do comportamento que eles demonstram em sala. Por mais que o aluno seja bagunceiro ou briguento ela tenta resolver através do carinho e de uma conversa mais sutil, pois muitas vezes é assim que a criança demonstra seus sentimentos e cabe ao educador ser um apoio para essa criança podendo ser o único carinho que ela receba. Ela nos explicou isso depois que um aluno teve uma pequena crise em sala de aula e na hora ela usou de todo carinho para acalmá-lo e deu certo.

A metodologia e a forma como a professora trabalhou é muito admirável, ela deixa as crianças se expressarem e interagiu com eles de uma forma muito linda, em nenhum momento ela usou a tonalidade da voz mais alta para poder ter a atenção deles. Foi trabalhado as letras do alfabeto e sobre as profissões onde cada criança explicou em qual área gostaria de trabalhar e teremos vários médicos e veterinários, sem falar nos caçadores de Pokémon.

A professora comentou que a escola possui a dualidade no prédio da instituição por dividir espaço com o Colégio do Estado e que existem os prós e contras, pois quando as crianças chegam elas podem usufruir da alimentação que é dada aos alunos do Estado, quando elas vão embora também podem pegar lanche. Por outro lado, as crianças não podem usar o campo de areia da escola pois é dos alunos da outra escola que utilizam para treinar saltos e também não tem um parquinho para brincar, a professora comentou que a escola ganhou um parquinho, mas infelizmente não tem espaço para ser montado. Nesses cinco dias pude observar muita coisa, como a sala é pequena para a turma, os banheiros também não são adaptados para as turmas dos menores e como as pias são muito altas tendo que ficar na ponta dos pés.

Gostei muito de a hora do intervalo pela escola disponibilizar brinquedos para as crianças como corda, peças para montar e circuitos, sem falar nos educadores que cuidam dos alunos na hora do lanche são todos queridos e responsáveis, é claro que

a supervisora estava brincando de roda e de galinha choca junto com os demais.

3.2. ESTÁGIO DE REGÊNCIA

Na segunda-feira foi iniciado a regência no infantil V, a professora regente explicou para as crianças que a semana seria diferente e legal, pois a turma teria duas novas professoras. Após as apresentações foi iniciada à rotinadiária onde foi feito a chamadinha e a contagem de quantas meninas e meninos estavam na sala e depois foi feita a conta do total de crianças, também foi escrita data e como estava o clima lá fora. Depois foi explicado sobre as atividades da semana e que seria trabalhado os cinco sentidos, o primeiro sentido seria o tato, foi conversado e explicado que o tato não é sentido só das mãos, mas que cada toque dado ao corpo e que é sentido se chama tato, por exemplo: encostou no braço, deu um beijo no rosto, tudo isso é o tato.

Foi apresentado um cartaz com matérias de texturas diferentes como arroz, algodão, lixa, entre outras, as crianças foram chamadas uma de cada vez para sentir as diferentes texturas e depois foi conversado sobre a sensação que cada um sentiu. Depois da conversa foi entregue a atividade onde o aluno tinha que recortar e colar as imagens no lugar correto, após o intervalo as crianças foram divididas em quatro grupos para realizar massa de modelar, e para os que esperavam sua vez foi entregue um pedaço de massinha que foi levado pronto para brincarem, as atividades desse dia foram realizadas com muito êxito e as crianças demonstraram interesse e colaboraram com a realização da mesma.

Na terça-feira após a rotina diária foi lembrado sobre o dia anterior e depois começou a ser explicado sobre o sentido da audição, foi conversado e explicado que tem muitas pessoas que nascem sem esse sentido e que por isso usam linguagem de sinal (LIBRAS)⁵, e por terem a falta desse sentido os outros sentidos são mais apurados. Foi falado sobre os meios de comunicação como celular, telefone fixo e orelhão, a curiosidade sobre saber o que era um orelhão foi grande, depois de ser mostrado e explicado a história do orelhão, depois mostrado vários sons diferentes para que as crianças pudessem identificar. Foi um momento divertido e cada descoberta era feita muitas comemorações, logo após foi entregue a atividade impressa para as crianças recortar e colorir conforme as imagens. Depois do intervalo as crianças foram colocadas em duplas, e entregue dois copos plásticos e um pedaço de barbante para que juntas confeccionassem um telefone com fio, com essa atividade

deu para ver a cooperação entre as crianças e a imaginação dela ao conversarem com seus telefones, depois as crianças foram levadas na pracinha da escola para brincarem.

Na quarta-feira o sentido trabalhado foi o da visão, foi explicado para as crianças que algumas pessoas nascem ou por algum motivo ao longo da vida perdem esse sentido, teve criança que relatou que conhecia alguém que não possuía esse sentido, foi uma troca de conhecimento muito legal. Após foram mostrados para as crianças alguns objetos que são usados para ver como, por exemplo: óculos, binóculo, lupa, microscópio entre outros, a lupa foi entregue para as crianças observarem as letras e objetos pequenos. Em um segundo momento foi entregue a atividade onde os alunos recortaram e colaram as imagens conforme o enunciado, após o recreio as crianças receberam rolos de papel higiênico onde decoraram conforme a imaginação de cada, assim foram produzidos binóculos. As crianças foram levadas para fora assim podendo observar a natureza e a escola através de seus binóculos.

Na quinta-feira foi trabalhado o paladar, explicando a importância da higiene bucal e que a língua que permite que as pessoas sintam os sabores. Foi conversado sobre os sabores e sobre alimento saudável, após foi entregue a atividade onde as crianças recortaram e colaram as figuras no lugar correspondente. Em seguida foi dividida a sala em três grupos e cada professora ficou responsável por um grupo para que fosse realizado a salada de frutas, as crianças cortaram as frutas demonstrando cuidado ao usarem a faca, toda a atividade foi auxiliada pelas professoras para que ocorresse acidentes. Após o término da salada de frutas as crianças foram para a degustação, esse foi um momento muito delicioso, sobrando a salada de fruta então foi perguntado para as crianças o que deveríamos fazer com o restante da salada e logo a resposta surgiu a sugestão de dividir com a outra turma do infantil V. Foi um momento de muita alegria em saber que eles pensaram em compartilhar sua salada de fruta e assim foi feito, eles foram até a outra sala e ofertaram seu lanche e explicaram que foram eles que fizeram a salada de frutas, depois que já estavam todos com seu lanche degustado, as crianças foram levadas até a brinquedoteca⁶ da escola.

⁵ Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Conforme Bueno (2004) “Na realidade, a prática social já havia demonstrado que surdos eram capazes de entender o que lhes falavam, bem como aprender a ler e escrever. Talvez tenha sido nos séculos XVI e XVII que determinados indivíduos passaram a se dedicar exclusivamente ou predominantemente à educação de crianças surdas, mas se antes disso alguns surdos conseguiram entender a linguagem oral, bem como ler e escrever, devem de alguma forma, ter passado por algum processo de aprendizagem”.

Na sexta-feira foi trabalhado o olfato, explicando a sua importância e perguntado sobre o cheiro que as crianças mais gostavam e o que elas não gostavam, teve várias respostas como o de comida, de flor, perfume, não gostode cheiro de chulé, de suor, entre outras respostas. Depois foi entregue a atividade onde as crianças recortaram e colaram as figuras conforme pedia o enunciado. Após foi entregue todas as atividades impressas da semana para eles e juntos foi confeccionado o livrinho dos cinco sentidos, em um segundo momento foi colocado vários copos com aromas diferentes para que eles identificassem, como por exemplo: café, orégano, salsinha, hortelã, cebola entre outras coisas. Nesse dia por conta das eleições a aula foi só até às três horas da tarde então depois que as crianças foram para casa foi feita uma organização na sala de aula, onde os armários foram organizados e materiais vencidos foram jogados fora.

Na regência deu para ver o que foi estudado na Universidade pode ser colocadas em prática e que conforme a realidade em que a escola se encontra muitas coisas tem que ser adaptadas e repensadas. A escola mudou um pouco do dia da observação para o dia da regência, pois quando foi feita a observação à instituição não tinha parquinho e nem brinquedoteca, e no dia da regência esse espaço para as crianças tinha sido conquistado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, consegue perceber a importância do estágio dentro da sala de aula, e como o trabalho realizado pelo professor pedagogo é importante, devendo ocorrer de forma a proporcionar um melhor desenvolvimento para as crianças, proporcionando o andamento da instituição de ensino. A prática do estágio supervisionado dentro das universidades deve ser compreendida como um espaço de conhecimento, ocorrendo a relação da realidade do estudo com a realidade da prática na escola estagiada.

⁶ “É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar” (CUNHA, 1996, p.40)

[...] Entende-se que a formação do professor não se esgota na formação inicial. Ele deve estar preparado para exercer uma prática pedagógica cotidiana de formação contínua, medida pela teoria e pela constante reflexão contextualizada e contínua [...] (MILANESI, 2012, p.182)

Pois a vivência do estágio é uma parte da prática do educador dentro dos cursos de formação de diversas áreas e como essas experiências estão ligadas à teoria. Considerando o momento do estágio como um espaço de pesquisa dentro da prática do educador. Compreende-se que qualquer profissão é voltada para a questão técnica, mas não deve ficar presa apenas a esta vertente sendo importante o conhecimento e utilização de tais técnicas, mas quem não deve ficar preso a apenas isso. Conforme Milanesi (2012, p.224)

Entendemos o estágio como importante e que, se bem realizado e compreendido, produz marcas significativas para o ingresso na profissão. Essa afirmação se justifica pela sua natureza constitutiva e por estar mais centrado na escola, espaço de atuação profissional e relações humanas, em que pessoas tanto ensinam umas às outras como aprendem, ou seja, se transformam ao ajudarem a transformar a realidade escolar.

Levando em consideração a vivência do estágio e sua finalidade para a prática profissional do acadêmico a aproximação da realidade escolar, sendo ela a prática do professor ou na parte administrativa da escola, redefine-se a vivência do estágio como um espaço que proporciona a reflexão da realidade. Entende-se esse espaço, como uma ideia de conhecimento prático da profissão do educador⁷ em suas áreas de atuação, a partir de todas as vertentes que interferem na práxis do futuro profissional.

REFERÊNCIAS

ANSAI, Rosana Beatriz. Estágio Supervisionado no curso de pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teóricos-práticos. **Performance Docente, Desafios e Possibilidades do Aprender a Ser e a Fazer o Ofício do Professor do Estágio Supervisionado na Educação Infantil**. 1^o ed. – Curitiba: CRV 2014. p. 39-52.

BUENO, José Geraldo Silveira. **Educação especial brasileira: integração / segregação do aluno diferente**. 2^o ed. Ver. São Paulo: EDUC, 2004.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, Adriana *et al.* **O direito de brincar: a brinquedoteca**.

3ªed. São Paulo: Scritta: Abrinq, 1996, p.39-52.

GHEDIN, E. OLIVEIRA, E.S. de ALMEIDA, W.A.de. **Estágio, pesquisa e a produção do conhecimento na formação de professores**. São Paulo: Cortez. 2015. p.165-186.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. **A didática em questão**. In: CANDAU, Vera Maria. 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes – 2012, p. 25-34.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**, p. 209-227, 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de; MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda; ZURAWSKI, Maria Paula; FERREIRA, Marisa Vasconcelos; AUGUSTO, Silvana. Instrumentos do Professor para Aprimoramento do seu Trabalho. **O trabalho do professor na educação infantil**. 3º ed. – São Paulo: Biruta, 2019,p.312-324.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. **O Estágio Curricular no Processo de Tornar-seProfessor**. 5º ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 127-139. Coleção Ágere.

VERGOPOLAN, Roseli; GUERRA, Liris Rosalina Kroni. Estágio de Observação: realidade, contribuições e possibilidades formativas. 2014, p. 26- 37. In: UJIIE, N.Y. ANSAI, R.B. **Estágio supervisionado no curso de pedagogia**:ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos. Curitiba: CRV, 2014.

⁷ “[...] O autor nos afirma também que os saberes profissionais dos professores são *plurais e heterogêneos*, advindos de diversas fontes e não somente do espaço escolar, mas sim da história de vida, de conhecimentos didáticos e pedagógicos adquiridos na formação, de saberes disciplinares adquiridos na universidade, de saberes veiculados pelos guias curriculares escolares, manuais didáticos, dentre outros. [...] (MILANESI, 2012, p. 224)

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DA PRÁXIS EDUCATIVA

Fabíola Schupel Maidel¹
Michelle de Fátima Stelmastchuk Wolf²
Orientadora: Caroline Elizabel Blaszkó³

RESUMO:

O presente estudo traz como discussão os relatos de experiência da práxis educativa vivenciados por uma dupla de acadêmicas em uma determinada Escola Municipal de União da Vitória-PR, para cumprimento da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil da Universidade Estadual do Paraná UNESPAR - Campus de União da Vitória. Objetivou-se demonstrar como o Estágio Curricular Supervisionado oportunizou a ampliação dos conhecimentos envolvendo teoria e prática, observação e regência na educação infantil, contribuindo para a formação, atuação e construção da identidade profissional. Para efetivar tal discussão, utilizou-se de pesquisa exploratória qualitativa, tendo como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica com atuação em campo. A fundamentação teórica é ancorada em estudos de autores como Vasconcellos (2004), Portela (2007), Ostetto (2008), Moraes (2012), Ansai (2014), Guerra (2014), Vergopolan (2014), Oliveira (2019) e entre outros. O estágio de observação e regência possibilitou um olhar reflexivo sobre a práxis educativa, contribuindo para identificar as fragilidades e peculiaridades presentes no ambiente escolar, desempenhando importante papel para a formação profissional docente de pedagogos.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular Supervisionado. Educação Infantil. Relato de Experiência.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo traz a apresentação dos relatos de experiência da práxis educativa vivenciada no decorrer da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, o qual foi realizado em dupla pelas acadêmicas do 3º ano do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - Campus de União da Vitória.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória. Email: fabiola_smaidel@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória. Email: michellewolf2206@gmail.com

³ Orientadora Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória. Email: carolineblaszko2020@gmail.com

Destaca-se que o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil é uma etapa relevante para a formação, atuação e construção da identidade profissional. Também oportunizou ampliar as reflexões envolvendo teoria e prática, observação, planejamento e regência na educação infantil.

O Estágio Curricular Supervisionado tem por finalidade a aproximação com o contexto de atuação, observação e a vivência das práticas educativas, proporcionando uma visão mais ampla da estrutura e do funcionamento da instituição. O estágio agrega muitos conhecimentos aos futuros profissionais, possibilitando a aproximação com o contexto de atuação, a troca de experiências e a construção de novos saberes.

Neste viés, o estágio oportuniza aos licenciandos por meio de estudos, uma formação crítica e reflexiva, sendo ampliados e construídos novos conhecimentos teóricos e metodológicos obtidos ao longo do curso, formando uma ponte entre a fundamentação teórica e a prática educativa.

Assim, o momento do estágio não é exclusivamente a prática, mas de reflexão da ação desenvolvida no contexto escolar e em sala de aula, possibilitando a construção da práxis compreendida e refletida, observadas durante os estágios. A práxis possibilita aos acadêmicos a compreensão de que a teoria e a prática são indissociáveis e que ambas sustentam a formação e ação do professor.

Salientamos a necessidade dos acadêmicos compreenderem que a experiência do estágio é uma etapa do percurso formativo muito importante que precisa ser bem aproveitada pelos acadêmicos, visto que o estágio oportuniza a compreensão da estrutura e funcionamento de determinada instituição escolar, bem como, a observação e identificação dos saberes prévios, habilidades, dificuldades e potencialidades dos alunos, para por conseguinte, utilizar desse conhecimento para a realização do planejamento, ou seja, do plano de aula de acordo com a realidade da turma, abordando a temática proposta pela professora regente da turma de forma ampla, objetiva, flexível e criativa.

Assim, é nesse contato mais direto com o ambiente escolar que o licenciando compreende as peculiaridades e particularidades dos alunos, dos profissionais envolvidos, a estrutura da instituição e da ação do professor no âmbito escolar, criando uma relação de comprometimento com a profissão e a profissionalidade docente.

Deste modo, buscamos compartilhar por meio deste artigo as etapas e contribuições proporcionadas pelo estágio obrigatório supervisionado para a formação do educador.

2 A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica direcionada às crianças com até cinco anos de idade, e, “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança [...], em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 11).

Nesta etapa do processo de escolarização, que compreende “[...] creches, [...] para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1996, p. 11). É necessário possuir um amplo conhecimento sobre as características do nível de desenvolvimento em que as crianças se encontram, para planejar atividades de acordo com a faixa etária e demandas dos educandos, visando estimular o desenvolvimento da criança.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), a educação infantil é considerada a:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p.14)

As DCNEI, assim como, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), organizam e regulamentam as propostas a serem desenvolvidas na educação infantil. Para tanto, apresentam estruturas e princípios para o atendimento às crianças, garantindo a integridade e o acesso à educação.

Para a educação infantil, a BNCC traz a importância dos eixos estruturantes denominados interações e brincadeiras, os quais precisam permear o planejamento e desenvolvimento de práticas educativas e pedagógicas em creches e pré-escolas.

A BNCC apresenta cinco campos de experiência, que, “[...] constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida

cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2018, p. 40)

Seguindo a BNCC (2018), são apresentados de maneira sucinta os campos denominados: a) **O eu, o outro e o nós**; que corresponde a aprendizagem a partir da interação social, na formação da identidade pessoal e coletiva a partir de culturas diferentes, construindo assim sua autonomia e autocuidado, respeitando e valorizando a diversidade entre os seres e o meio. b) **Corpo, gestos e movimentos**; que procura desenvolver a consciência corporal a partir de diferentes linguagens, descobrindo a ocupação dos espaços com o seu corpo. Promovendo uma autonomia corporal, a partir das práticas pedagógicas alinhadas a atividades lúdicas.

Ainda segundo Brasil (2018) outro campo de experiência é denominado de c) **Traços, sons, cores e formas**; tem por objetivo proporcionar experiências diversificadas a partir de variadas formas de expressões e linguagens. Favorecendo o desenvolvimento da criatividade, a partir da apropriação e reformulação da cultura ampliando suas vivências artísticas. d) **Escuta, fala, pensamento e imaginação**; compreende a interação e acesso da criança à cultura oral, possibilitando a construção de vocabulário, pensamento, potencializando sua oralidade dentro dos diversos grupos sociais. e) **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**; este campo possibilita a ampliação do conhecimento das crianças sobre os espaços e tempos do mundo físico e sociocultural, utilizando essas informações no seu cotidiano.

Sendo assim, a educação infantil é uma etapa do processo de escolarização que pode contribuir para o desenvolvimento das crianças, pois, se utiliza,

[...] das atividades para alimentar o desenvolvimento do corpo, do pensamento, da imaginação e dos sentimentos, de modo a integrar as ações de cuidar e de educar e, ainda, propiciar a formação de novos e singulares interesses infantis. Mas é importante lembrar que as práticas educativas não são oferecidas sem qualquer critério, de modo solto. Elas devem ser alinhadas de acordo com o projeto pedagógico de cada unidade de educação infantil. (OLIVEIRA, 2019, p. 41)

Entende-se que, as práticas educacionais planejadas e desenvolvidas na educação infantil devem sempre ser contidas de intencionalidade. Também é necessário ter como base o referencial curricular da instituição, as condições específicas de cada criança, bem como seus interesses, dificuldades, habilidades visando assim contribuir com o desenvolvimento integral e integrado do educando.

Ao remeter ao referencial curricular, o currículo é compreendido como “fruto de uma construção coletiva que envolve diversas etapas, instâncias, sujeitos, intenções e finalidades” (UNIÃO DA VITÓRIA, 2020, p. 18).

Além de conhecer o currículo, a educação infantil exige do professor uma ampla concepção sobre os direitos das crianças, o conceito de infância, os níveis de desenvolvimento da criança, visando desenvolver o trabalho pedagógico, estruturado, organizado e com qualidade abrangendo o tripé, do cuidar, brincar e educar.

Para planejar o trabalho na educação infantil é importante conhecer o grupo de crianças, seus interesses, seu desenvolvimento, o grau de autonomia que elas têm para resolver problemas diversos, as características próprias da faixa etária, a experiência construída na sua história fora da instituição educativa, bem como nos anos anteriores em que frequentou um espaço educativo. (OLIVEIRA; *et al.* 2019, p. 38)

Para organizar as atividades a serem desenvolvidas, o professor pode se utilizar de instrumentos que o auxiliam, são eles: “a observação, o registro e a problematização” (OLIVEIRA; *et al.* 2019, p. 315). Os referidos instrumentos possibilitam reflexões que podem potencializar e aprimorar o planejamento e desenvolvimento de práticas educativas diversificadas na primeira etapa do processo de escolarização.

Neste viés, o professor deve estar atento que, no planejamento dentro da tomada de decisões, é necessário diversificar as metodologias considerando as demandas de cada turma e de seus respectivos alunos. Sobre o planejamento Vasconcellos (2004, p. 81) aponta que,

Planejar é elaborar o plano de mediação, da intervenção da realidade, aliado à exigência, decorrente de sua intencionalidade, de colocação deste plano em prática. A elaboração do plano, obviamente não é ainda a ação; é um processo mental, de reflexão, de tomada de decisão, por sua vez não uma reflexão qualquer, mas uma reflexão “grávida” de intervenção na realidade. Temos então, a dialética da ação humana consciente e intencional entre ação e reflexão.

Assim como é proposto na BNCC, parte do trabalho do professor na Educação Infantil é “[...] refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2018, p. 39).

Neste sentido, as escolhas das práticas educativas devem ser atividades que propiciem o desenvolvimento da criança como um todo “[...] do corpo, do pensamento, da imaginação e dos sentimentos, de modo a integrar as ações de cuidar e de educar e, ainda, propiciar a formação de novos e singulares interesses infantis” (OLIVEIRA, 2019, p.41). Neste ponto, fica evidente a relevância da prática da pesquisa docente, servindo como estrutura na relação da teoria e prática intrínsecas ao exercício pedagógico a fim de estruturar de forma mais consistente a organização do planejamento (ANSAI, 2014).

Moraes (2012, p. 29-30) aponta que,

A pesquisa está posta neste contexto como eixo que orienta as ações do estágio e articula as áreas do conhecimento, partindo da ligação entre teoria e prática para promover a intervenção na prática educativa. [...] é central compreender que o olhar apropriado a ser lançado pelo estagiário pesquisador não é aquele que carrega e busca verdades, mas que constrói historicamente saberes pedagógicos.

A pesquisa também permeia as ações no decorrer do estágio obrigatório supervisionado, pois no primeiro semestre do ano letivo os acadêmicos em conjunto com seus pares e professores buscam pesquisar e aprofundar os conhecimentos com relação a relevância de cada etapa do estágio e sua respectiva importância para a atuação e formação docente. Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus União da Vitória (2018) divide os estágios em três etapas: observação, regência e relatório final.

Ainda conforme o documento supracitado, o estágio envolve:

[...] as atividades educacionais de ensino-aprendizagem, profissional, cultural e social, dando ênfase nos procedimentos de observação, planejamento, regência de classe e reflexão das experiências vivenciadas, visando a atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas experiências e a resolução de situações problema (PPC, 2018, p. 20).

Corroborando Ansai (2014, p. 41) aponta que o objetivo do estágio dentro da Educação Infantil é, “[...] oferecer um espaço em que nossos acadêmicos tomem gosto pela profissão por meio de estudos, práticas reflexivas e críticas do contexto organizacional dos educadores da infância, via experiências e vivências. ”

Neste sentido, o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, cumpre o papel de oferecer ao acadêmico uma ampla experiência do fazer pedagógico docente.

Desde a compreensão do contexto educacional, elaboração de propostas de aula, confecção de materiais didáticos, bem como, reflexão, avaliação e ressignificação das próprias práticas abrangendo os processos de ensino e aprendizagem.

2.1 O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Neste tópico são apresentados os relatos de experiências vivenciados em dupla durante a primeira etapa do estágio na Educação Infantil. Considerando os princípios éticos, as respectivas acadêmicas serão denominadas como A1 e A2.

O estágio de observação foi desenvolvido em primeiro momento no período de uma semana em uma Escola Municipal situada em um determinado bairro do município de União da Vitória - Paraná, com uma turma de Infantil V que é regida por uma professora e uma estagiária auxiliar de turma, a qual frequentavam um total de 23 alunos, sendo 9 do gênero masculino e 14 do gênero feminino.

Para que as acadêmicas obtivessem autorização para adentrar no ambiente escolar e realizar a respectiva etapa de estágio, as mesmas encarregaram-se em realizar um primeiro contato com a instituição através de um diálogo com a equipe pedagógica a fim de viabilizar a possibilidade de estagiar nessa determinada escola. Importante mencionar que somente após concedido o aceite e assinados os termos de compromisso, tanto pela equipe pedagógica da escola estagiada, pela professora supervisora de estágio do curso de Pedagogia da instituição de Ensino Superior e pelas referidas acadêmicas é que o estágio esteve liberado para iniciar.

Enquanto acadêmicas afirmamos que a partir da prática do Estágio de observação ficou evidente a importância de observar, organizar/planejar e registrar os momentos e experiências vivenciados nesta etapa. Nesse momento as acadêmicas buscaram conhecer cada criança que frequenta a turma em um processo de comprometimento com os sujeitos envolvidos no ambiente de formação. Assim entende-se que, é papel do professor “[...] formar sentido a partir de suas observações e aproveitar a riqueza de ideias que a observação traz cada dia e como ela pode ajudar (JABLON, DOMBRO e DICHELMILLER, 2009, p.16)”

Evidencia-se que o estágio de observação possibilitou reconhecer as especificidades do contexto e as particularidades das crianças, essas referências serviram como base para o desenvolvimento do planejamento, a construção do

material pedagógico e o desenvolvimento da regência. Segue as percepções das acadêmicas as quais trazem o relato deste primeiro momento do estágio:

O momento da observação contribuiu para que pudesse entender a organização e rotina da escola e ainda todo o trabalho e planejamento da professora regente. Esse primeiro contato com os alunos também possibilitou reconhecer as demandas existentes na turma, levadas em consideração na hora de desenvolver o planejamento para a regência (A1).

A etapa de observação do estágio na educação infantil proporcionou uma interação mais próxima com o cotidiano da instituição, fornecendo um direcionamento para a elaboração do planejamento das aulas a serem ministradas, considerando a realidade das crianças, e sobretudo, realizando atividades condizentes com a faixa etária e respeitando o tempo de aprendizagem dos alunos (A2).

Na concepção das acadêmicas, o estágio de observação possibilitou a compreensão da importância da articulação entre teoria e prática, que devem ser embasadas de fundamentações teóricas, mediante documentações e orientações necessárias do como observar e participar sem interferir no ambiente educativo, contribuindo para que as acadêmicas desenvolvessem uma postura ainda mais crítica e reflexiva sobre as práticas desenvolvidas na realidade escolar.

Assim como citam Guerra e Vergopolan (2014, p.28), o objetivo do momento de observação durante o estágio supervisionado é que “[...] que os acadêmicos compreendam como se dá a estrutura e funcionamento de uma instituição escolar e, ainda, vivenciem o contexto da sala de aula, como efetivamente ocorre à práxis educativa”.

Complementando Ostetto (2008, p.128) considera que as práticas educativas no espaço escolar compreendem “[...] muito mais que domínio teórico, competência técnica e compromisso político”. Lá estão histórias de vida, crenças, valores, afetividade, enfim, a subjetividade dos sujeitos implicados”.

Considerando as observações constatadas e a temática sugerida pela professora regente da turma, foram elaborados os planos de aula de acordo com os documentos norteadores da escola, a faixa etária e nível de desenvolvimento dos educandos.

Esse processo de articulação entre teoria e contato com a prática contribuiu para a elaboração das “[...] intervenções com consistência teórica, uma vez que para atuar na Educação Infantil, é preciso se entender o quê, para quem e como ensinar” (ANSAI, 2014, p. 47).

Assim, as acadêmicas compreendem que o planejamento tem por objetivo sistematizar e sequenciar todas as atividades que serão desenvolvidas em determinado período. Sendo pilar essencial para que a ação prática ocorra de forma assertiva e intencional, colaborando para a continuidade da aprendizagem dos alunos da turma.

Sobre a elaboração do planejamento, ambas as acadêmicas tecem considerações as quais são apresentadas a seguir:

*O planejamento desenvolvido no estágio é um compilado de aporte teórico estudado e analisado anteriormente a ida a campo e a prática vivenciada dentro do contexto escolar a partir das observações, que levam em consideração as especificidades dos alunos e demandas existentes (A1).
O planejamento de aula é de fundamental importância para que se alcance êxito no processo de ensino e aprendizagem. É uma tarefa docente de previsão, organização e coordenação das atividades didáticas em face dos objetivos propostos, servindo de revisão e adequação no decorrer do processo de ensino (A2).*

Entende-se que ao planejar as aulas, as acadêmicas tiveram um contato ainda mais direto com a prática docente e o contexto escolar, oportunizando reconhecer e ampliar as concepções do fazer pedagógico e da profissão docente.

Assim, a partir de um diálogo com a professora regente da turma do Infantil V, emergiu a temática da regência denominada de “Profissões”. Na elaboração do planejamento, as acadêmicas observaram a importância da prática da pesquisa docente, que serviu como estrutura na relação entre teoria e prática intrínsecas ao exercício pedagógico (ANSAI, 2014).

Sendo essencial “[...] compreender que o olhar apropriado a ser lançado pelo estagiário pesquisador não é aquele que carrega e busca verdades, mas que constrói historicamente saberes pedagógicos” (Moraes 2012, p. 29-30). Por meio do estágio de observação e da realização do planejamento construíram-se saberes pedagógicos que contribuíram para a realização da regência com maior segurança, comprometimento e qualidade.

2.2 O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REGÊNCIA

Neste tópico, as acadêmicas apresentam os relatos de experiências referente a segunda etapa do estágio intitulada de regência. Assim, as acadêmicas estagiárias desenvolveram com a turma estagiada em questão, as atividades elaboradas nos

planos de aula. Destaca-se que o planejamento deve ser compreendido como dinâmico e flexível, ou seja, que pode ser alterado conforme as demandas presentes na sala de aula no momento da regência.

Desta forma, as acadêmicas desenvolveram o planejamento das aulas a serem administradas pelas mesmas, contando com o auxílio da professora orientadora do campo de estágio do curso de Pedagogia e, seguindo a temática sugerida pela professora regente da turma estagiada.

Importante mencionar que o período regência foram de cinco dias consecutivos, sendo necessário realizar um plano de aula para cada dia da semana, sendo liberado para aplicação pelas acadêmicas somente após autorização da professora orientadora do curso e da professora regente da turma em que se efetuou-se o estágio, confirmando estar alinhado com a faixa etária dos alunos e com as demandas existentes no processo de ensino/aprendizagem.

O planejamento foi desenvolvido seguindo a rotina da turma, observada na primeira etapa do estágio e, sobretudo, contemplaram atividades extras e diversificadas, despertando o interesse e a atenção das crianças por meio de propostas lúdicas e significativas.

Ficou evidente para as acadêmicas a necessidade de se assumir uma prática docente em perspectiva crítico/reflexiva, em um aspecto investigativo de elaboração do seu conhecimento e aplicação prática. Desenvolvendo metodologias para intervir e colaborar qualitativamente com o processo de ensino/aprendizagem. As experiências vivenciadas pelas acadêmicas no âmbito da sala de aula, foram muito pertinentes conforme relatam a seguir:

A regência ampliou muito o olhar sobre o trabalho docente, tanto nas questões pedagógicas quanto em questões sociais que permeiam as atividades em sala de aula. Trazendo a percepção da importância da articulação entre teoria e prática para o preparo que o professor deve ter para saber lidar com as mais diversas situações (A1).

A experiência vivenciada no estágio de regência na educação infantil, trouxe importantes contribuições e reflexões acerca dos desafios e demandas existentes no cotidiano escolar. Contudo, possibilitou compreender na prática as teorias estudadas em sala de aula, demonstrando que a relação entre teoria e prática é indissociável (A2).

Considerando a complexidade e os desafios existentes na educação, para as acadêmicas o momento do estágio se torna uma prática reflexiva das ações e do

trabalho docente, além disso, é uma etapa da formação acadêmica que possibilita desenvolver habilidades e competências que servirão para a futura ação docente.

Por meio da temática "Profissões", solicitada anteriormente pela professora regente de turma, as acadêmicas desenvolveram atividades que contribuíssem para que as crianças observassem as diversas formas de trabalho presentes em nossa sociedade. A partir de suas próprias vivências e experiências do dia a dia, o que sabem sobre os trabalhadores que estão nos vários locais em que frequentamos, e a importância de cada profissão dentro de nossa sociedade.

As atividades planejadas e desenvolvidas buscaram contribuir para que as crianças possam “compreender que existem diversos tipos de ocupação e trabalho e que todas merecem respeito de todos, pois todas têm sua importância” (OLIVEIRA, 2011, p.31). Considerando que, esse tema abrange os seguintes campos de experiência propostos pela BNCC (2018, p.25) “O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Por meio das aulas, as crianças foram motivadas a refletir sobre os diversos tipos de profissões e ocupações, diante dessas percepções, elas começam a reproduzir uma profissão de sua preferência. Sendo assim, falar sobre os diversos tipos de ocupações é de suma importância para a formação e desenvolvimento dos pequenos, além do que, vai ajudá-los a situar-se na sociedade em que estão inseridos.

As acadêmicas desenvolveram atividades abrangendo a temática, objetivando articular conhecimentos próximos da realidade e da convivência das crianças, a partir de um planejamento intencional de ações educativas, a fim de contribuir com o desenvolvimento integral dos alunos, por meio de atividades lúdicas e significativas.

As atividades supracitadas são ilustradas nas fotografias 1, 2, 3, 4 e 5 e apresentadas na sequência. Nas imagens 1 e 2 são apresentadas as atividades desenvolvidas no segundo dia de estágio, a fim de ampliar a percepção sobre a profissão agricultor/agricultora. A proposta das acadêmicas era que as crianças pudessem experienciar a produção de alimentos. De forma lúdica, foi produzida a massinha de modelar com as crianças e em seguida elas criaram os alimentos que desejavam.



Fotografia 1 e 2: Produzindo massa de modelar e moldando alimentos fictícios (profissão agricultor/agricultora)

Fonte: Acervo das autoras

Ao finalizarem os pratos com os alimentos que moldaram, os alunos pediram para vir até a frente da turma e socializar o que tinham produzido, comentando sobre os alimentos que mais apreciavam e se tinham gostado desta atividade. Percebemos a animação das mesmas e quanto essa atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como: imaginação, criatividade, coordenação motora, fala e escuta ativa.

Nas imagens 3 e 4, apresentadas a seguir, demonstra-se uma atividade realizada no terceiro dia do estágio, a fim de retomar o conteúdo e observar a apropriação do mesmo pelas crianças. Para tanto, essa atividade teve dois momentos, no primeiro as crianças receberam revistas⁶ para que procurassem e recortassem imagens que se referiam a alguma profissão que elas conhecessem.



Fotografia 3 : Recorte de profissões

Fonte: Acervo das autoras

⁶ As revistas distribuídas para a turma foram analisadas previamente pelas acadêmicas, a fim de observar se o conteúdo das mesmas era próprio para a faixa etária e para realização da atividade.

Em um segundo momento, as crianças participaram da confecção de um cartaz, no qual elas colavam as imagens e oralizavam sobre a profissão encontrada na imagem.



Fotografia 4: Socialização do cartaz referente às profissões
Fonte: Acervo das autoras

Essa atividade teve uma dinâmica muito rica para o processo de ensino/aprendizagem da turma em questão, pois possibilitou desenvolver a autonomia das crianças, que buscaram as imagens dentro das revistas, a coordenação motora, no momento que utilizaram a tesoura para o recorte e a cola para a colagem e ainda a fala e escuta no momento da socialização. Era nítido a animação das crianças durante a realização destas atividades.

No quinto dia de regência, as crianças desenvolveram uma atividade de alinhavo, sendo trabalhado a letra inicial da profissão cozinheiro/cozinheira. Dentro desta atividade, as acadêmicas avaliaram o reconhecimento da letra inicial, a concentração e a coordenação motora fina das crianças, como demonstra a imagem 5 adiante:



Fotografia 5: Alinhavo letra “C” da profissão de cozinheiro/cozinheira
Fonte: Acervo das autoras

Após finalizar a regência, para possibilitar a autoavaliação e documentar o desenvolvimento das etapas da realização do estágio supervisionado obrigatório, as acadêmicas desenvolvem o relatório final. Com relação ao referido documento, este

é de cunho científico no qual se apresenta as atividades desenvolvidas, suas ações de intervenção, análise dos resultados obtidos e propostas de mediação (PORTELA; SHUMACHER, 2007).

Para colaborar com a aprovação do seu processo de estágio, a socialização das práticas e resultados encontrados no decorrer das atividades de estágio, as acadêmicas participaram de em evento institucional intitulado de Amostra de Estágio Supervisionado da Pedagogia (MESP), a fim de “[...] colocar em evidência para a comunidade acadêmica e sociedade em geral o trabalho pedagógico e de "carpintaria intelectual" que o acadêmico/estagiário (professor pedagogo em potência) realiza no exercício da sua profissão [...]” (ANSAI, 2014, p.51).

Assim, a regência se tornou uma prática significativa e reflexiva, constituindo-se em uma etapa de suma importância para a formação das acadêmicas e da profissionalidade docente das mesmas, demonstrando que o professor é o mediador do processo de ensino e aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, em sua parte teórica, prática e reflexiva, possibilitou importantes contribuições e experiências pertinentes à nossa formação acadêmica enquanto futuras docentes. O cumprimento da disciplina no curso de Pedagogia é, sobretudo, uma etapa essencial para esse contato mais direto com a realidade e o cotidiano do ambiente escolar.

Atuar na educação infantil exige que tenhamos reflexões constantemente sobre as práticas aplicadas em sala de aula, visando desenvolver atividades lúdicas e criativas, objetivando significar as aprendizagens. É importante salientar a necessidade de o professor criar espaços de interação e brincadeiras em sala de aula, visto que, esses momentos influenciam no processo de ensino/aprendizagem.

Esses contatos com o ambiente escolar, com alunos da turma e equipe pedagógica durante as duas semanas de estágio de observação e regência, foram cruciais para que nossa experiência prática se efetivasse. Desde o início da observação até a parte da finalização com a prática regencial, tivemos a oportunidade de efetuar práticas coerentes com os conceitos estudados durante o curso de Pedagogia através da vivência da práxis educativa.

Contudo, o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, proporcionou uma marcante experimentação da realidade no ambiente escolar, trazendo contribuições e reflexões essenciais para a formação acadêmica e docente, demonstrando a amplitude do trabalho pedagógico e do ser professor.

Os estudos e experiências vivenciadas pelas acadêmicas, demonstram que os planejamentos das práticas educativas devem ser elaborados e aplicados perante reflexões críticas, articulando teoria e prática, fazendo com que o processo educativo seja coerente com o ensino/aprendizagem e faixa etária dos alunos e, sobretudo, agir com intencionalidade e dinamismo, sempre buscando contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos.

Desta forma, o referido estágio propiciou que as acadêmicas desenvolvessem habilidades que até então eram conhecidas apenas no campo teórico, contribuindo para o crescimento profissional por meio de um contato mais direto com a realidade do futuro ramo de atuação.

REFERÊNCIAS

ANSAI, Rosana Beatriz. Performance docente, desafios e possibilidades do aprender a ser e a fazer o ofício do professor do estágio supervisionado da educação infantil. 2014, In: UJIIE, N.T. ANSAI, R.B. **Estágio supervisionado no curso de pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos**. Curitiba: CRV, 2014

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, EC/SEF, 2010.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

JABLON, Jude; DOMBRO, Amy Laura; DICHELMILLER, Mago. **O poder da observação**, Porto Alegre: Artmed, 2009.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Metodologia do ensino: diferentes concepções**. Campinas: FE, 1993.

MORAES, Giselly Lima de. **Estágio na licenciatura em Pedagogia:** projetos de leitura e escrita nos anos iniciais. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2012. (Série Estágios)

OLIVEIRA, Angela Cristina Bandeira de. **Representações das profissões no imaginário infantil:** um estudo dessa questão no ambiente escolar. 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de; et.al. **O Trabalho do professor na Educação Infantil.** 3. ed. São Paulo: Biruta, 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org). **Educação Infantil:** Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas - São Paulo: Papirus, 2008.

PORTELA, Keyla Cristina Almeida; SHUMACHER, Alexandre José. **Estágio Supervisionado:** teoria e prática. Santa Cruz do Rio Pardo: Editora Viena, 2007.

UNIÃO DA VITÓRIA. **Projeto político de curso.** Universidade Estadual do Paraná - Campus, 2018.

UNIÃO DA VITÓRIA, Secretaria Municipal de Educação de União da Vitória. **Proposta Pedagógica Curricular,** 2020.

UNIÃO DA VITÓRIA, **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Fruma Ruthenberg,** 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 12. cd. São Paulo: Libertad, 2004.

VERGOPOLAN, Roseli; GUERRA, Liris Rosalina Kroni. Estágio de Observação: realidade, contribuições e possibilidades formativas. 2014. In: UJIE, N.T. ANSAI, R.B. **Estágio supervisionado no curso de pedagogia:** ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos. Curitiba: CRV, 2014, p. 26-37.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CAMPO DE CONHECIMENTO, E A PRAXIS COMO PROCESSO DE AÇÃO-REFLEXÃO- AÇÃO.

Gabriele Schneider Fleituch¹
Sandra Mara Batista Ramos²
Orientadora: Rejane Steidel³

RESUMO:

A escrita desse artigo tem como objetivo analisar a importância do estágio supervisionado a partir da organização e fundamentos teóricos metodológicos da disciplina Seminário de Educação Infantil, relacionando as bases teóricas com as práticas, valorizando o processo de aprendizagem, adquirindo uma visão geral do ensino na educação infantil. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz como pesquisa, interação, formação e intervenção no meio social o qual se desenvolve as práticas educativas onde a práxis está articulada como meio investigativo envolvendo a ação/reflexão/ação, contribuindo para construção do conhecimento dos/as acadêmicos/as e identidade profissional. O presente projeto teórico de estágio curricular supervisionado na Educação Infantil é uma pesquisa bibliográfica e de caráter qualitativo e utilizou-se para a pesquisa bibliográfica, artigos e sites para o desenvolvimento deste estudo. A escrita proporciona aos/as acadêmicos/as a construção das reflexões e ações possibilitando o amplo repertório de autoconhecimento. A partir das disciplinas do curso de Pedagogia, durante os semestres e a aproximação com as mesmas, compreendemos a interdisciplinaridade como conectora entre os saberes, dialogando com as disciplinas umas com as outras para uma formação acadêmica integral, partindo dos conhecimentos adquiridos na universidade como principais instrumentos que direcionam o acadêmico/a no momento da ação. Por fim, o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil auxilia no desenvolvimento das competências e habilidades do acadêmico/a familiarizando e colocando a prova das dificuldades construindo a identidade profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado. Formação. Teoria. Prática.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

O Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil foi realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil, localizado no município de União da Vitória, durante os dias 08 de agosto ao dia 12 de agosto de 2022. O CMEI foi inaugurado no dia 03 de fevereiro de 2007, pelo então Prefeito Hussein Bakri.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: gabriele-schneider@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: sandra.marabr20@gmail.com

³ Orientadora. Professora Mestre em Educação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: rejane.steidel@ies.unespar.edu.br

A obra inicial de construção do prédio foi realizada pelo LIONS Clube de União da Vitória, gestão 98/99, presidida na época pelo Senhor Hilário Clivatti (in memorian) e pelo Senhor Guerino Massignan. Atualmente, o CMEI tem capacidade para atender 120 crianças, de 11 meses a 05 anos, em período integral, das 07h30min às 18 horas. Conta com uma equipe de profissionais com formação específica para prestar um atendimento de qualidade a todas as crianças matriculadas no CMEI, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96,

[...] a Educação Infantil está organizada em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade.
II – Educação Infantil, para crianças de quatro a cinco anos de idade.
Em consonância com a legislação vigente. (BRASIL, 1996)

O centro municipal de educação infantil atende no momento 101 crianças em período matutino/vespertino ou integral na faixa etária de 11 meses a 05 anos e que estão dispostas em 06 turmas do infantil I ao infantil IV. O horário de funcionamento é da seguinte forma: período integral: 7h30min às 18h00min. período parcial: 7h30min às 12h00min - 13h00min às 18h00min.

O estágio de observação participativa se deu na turma do infantil II - onde atuam uma professora regente, uma professora de hora atividade, e uma professora auxiliar, a turma possui 14 crianças.

O CMEI recebe estagiários das diversas Instituições de Ensino que atuam na formação de docentes, bem como estudantes de cursos que exigem estágio obrigatório na área de educação, recebendo alunos e acadêmicos dos colégios e faculdades locais. Comparecemos ao CMEI com antecedência para apresentar os documentos e agendar o período de estágio, a recepção foi agradável facilitando o contato com a gestão escolar e colaboradores/as do CMEI.

O Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia “2022, p.79” como disciplina integradora, é uma etapa obrigatória dos Cursos de Formação de Professores de acordo com a resolução CNE/CP nº2 de 1º de julho de 2015. O presente projeto teórico de estágio curricular supervisionado na Educação Infantil é uma pesquisa bibliográfica e de caráter qualitativo e utilizou-se para a pesquisa bibliográfica, artigos e sites para o desenvolvimento deste estudo. A escrita proporciona aos/as acadêmicos/as a construção das reflexões e ações possibilitando o amplo repertório de autoconhecimento.

Esta ação tem como objetivo apresentar a importância do estágio supervisionado para a práxis formativa e os desafios enfrentados pelos/as estagiários/as durante esse processo. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz como pesquisa, interação, formação e intervenção no meio social o qual se desenvolve as práticas educativas onde a práxis está articulada como meio investigativo envolvendo a ação/reflexão/ação, contribuindo para construção do conhecimento dos/as acadêmicos/as e identidade profissional.

Deste modo destacamos a nossa análise e sistematização das práticas docentes, com o propósito de compreender a organização do CMEI, e os fundamentos teóricos metodológicos utilizados pela professora de turma.

O estágio supervisionado, é o espaço no qual nós estudantes de graduação nos defrontamos em várias diversidades, dentro do espaço escolar da educação infantil. É o ambiente que nos propicia o autoconhecimento e a construção da identidade profissional. A prática favorece no aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico como processo inicial de construção e de contínuo aprendizado. Realizar o estágio supervisionado nos proporciona novos conhecimentos associando os aspectos teóricos com os aspectos práticos. Contribuiu para o nosso crescimento quanto acadêmico/e também futuros/as profissionais. O estágio supervisionado é uma fonte de pesquisa que permite que os discentes por meio da investigação possam conhecer e desenvolver a postura como, bom/a educador/a, e a compreensão das várias faces da área educacional.

A formação no estágio supervisionado foi pensada de forma que possibilite a articulação dos aspectos filosóficos, sociológicos, epistemológicos e didáticos metodológicos que por meio a formação inicial em suas propostas pedagógicas que devem estar possibilitando a sua atualização e qualificação profissional, dentro disso os cursos que contribuem efetivamente para a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores dentro em sala de aula para a sua formação, constituindo-se um elemento fundamental na articulação entre a universidade e a sociedade.

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

O estágio supervisionado participativo tem como finalidade inserir os(as) acadêmicos(as) no espaço educacional propondo a experiência e a observação da

realidade escolar, chamada pesquisa-ação e abrangendo as modalidades de observação, participação e regência. É o momento de preparação das práticas educativas do acadêmico/a como futuro/a professor/a. Durante esse período, o espaço escolar será o ambiente de pesquisa de campo, partindo da observação e das relações de teoria e da prática que o contexto educacional proporciona. A partir do contato que surgirá às condições para a pesquisa e investigação da própria prática de forma crítica e reflexiva, pois é na rotina escolar que o/a acadêmico/a vivenciará a ação como futuro educador. É no período do estágio supervisionado participativo que surgem os questionamentos: Como é ser professor? Como será a consolidação da minha identidade docente? É o estágio do nosso campo de pesquisa prática. Perante isso, corrobora-se com Pimenta e Lima (2008, p. 224) no qual afirmam que:

[...] o diagnóstico da escola poderá servir para o estagiário sentir de perto a estrutura, a organização e o funcionamento da unidade escolar: por isso é importante que observemos atentamente seus hábitos, sua cultura e a sua rotina.

No estágio de observação participante se oportuniza a observação das práticas pedagógicas e a metodologia utilizada pelo/a professor/a regente. Por isso é importante que no momento do estágio o acadêmico/a se disponibilize a participar das atividades na qual for solicitada/o pela docente, e durante esse processo se ambiente com a turma.

[...] A experiência de estágio na formação de professor representa uma primeira aproximação de seu campo de atuação profissional. Tal experiência o obriga a realizar um trabalho de síntese entre teoria e prática educativa. (GHEDIN, 2015. p. 165)

O estágio se configura essencial na formação docente e com ele vem seu momento de conciliar a teoria e a prática, fazendo o futuro docente pensar e analisar de como será sua maneira de aplicar as aulas futuramente. Todo processo que é realizado durante a formação do docente é de extrema importância, principalmente nos momentos de ação e atuação em sala de aula, pois é a partir desses momentos que ele irá desenvolver o seu profissional e irá crescer mais.

É importante se atentar ao espaço físico, ao nível de aprendizagem, se na turma há alunos/as com necessidades educacionais especiais, as disciplinas e temas trabalhados, os materiais utilizados pelo docente, e a situação econômica da

instituição. Esses pontos contribuem para o processo de pesquisa exploratória. Como afirma Pimenta:

[...]a finalidade do estágio supervisionado é proporcionar que o aluno tenha uma aproximação à realidade na qual irá atuar. Portanto, não deve colocar o estágio como polo prático do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será conseqüente à teoria estudada no curso, que por sua vez deverá constituir uma reflexão sobre e a partir da realidade [...] (2006, p. 70).

Através das trocas de experiências dos professores de sala da universidade e das dicas do professor regente do CMEI, a experiência de sala de aula para o acadêmico pode ser única, assim podendo ter uma pequena base de como realmente é a sala de aula no seu dia - a - dia, ganhando aprendizado e experiência. As experiências vividas durante o estágio serão de grande importância para a formação profissional, sendo a vivência do estágio oportuniza colocar em prática o aprendizado de sala de aula, e perceber a partir da interação com as crianças as várias realidades existentes no meio escolar, por isso se faz necessário adotar um olhar sensível para perceber detalhes na interação no meio escolar. Com isso o acadêmico deve estar preparado para adaptar e mediar as informações contribuindo com a construção do conhecimento, dando ênfase a cada criança, pois cada uma aprende de forma diferente e tem suas particularidades. Como cita (LEITE, ZANINI, 2007. p. 8)

[...] [no estágio] aprendemos muito, principalmente sobre nós mesmas. Olhar para trás e perceber a viagem que fizemos nos faz ter mais forças para continuar em busca do desconhecido, pois ele nos mostra que a busca, o medo, a incerteza, podem ser muito mais valiosos do que o já conhecido, para o crescimento daqueles envolvidos no processo educativo[...].

A teoria é fundamental na vida do docente, pois é através dela que irá se embasar, para aplicar seus conteúdos e atingir seus objetivos. Então para a construção do seu profissional é necessário que ele agregue conhecimentos, sendo assim auxílio em sua formação e futuro profissionalismo. Pois é durante o processo de formação podemos na teoria entender sobre os processos de ensino aprendizagem que ocorrem, e na prática vivenciamos o que se faz eficiente no processo individual de cada aluno. O estágio de observação participativa é o espaço de trocas de experiências e conhecimento entre professor/a- acadêmico/a, contribuindo para o processo formativo integrador. Podemos assim dizer que o estágio supervisionado

é segundo “[...] oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 99-100).

O estágio nos oportuniza compreender as várias faces do ambiente escolar: como o funcionamento e organização, práticas da gestão escolar e docente, a rotina da sala de aula, como é a comunidade escolar, quais as dificuldades e diversidades, sendo o momento no qual avaliamos, analisamos, e refletimos sobre a futura docência. A organização do espaço, sendo pensado para melhor aproveitamento para o desenvolvimento de cada um. A forma que os brinquedos devem estar ao alcance das crianças para que elas consigam brincar e aprender a dividir com os colegas, o tempo é necessário para ter a organização da rotina das crianças, no comer, brincar, atividades e higienização e responsabilidade de quem cuida dos pequenos, tudo deve ser pensado com muito carinho e atenção. Conforme Broering (2008, p.110) “[...] o estágio deve ser visto não apenas como um campo de aplicação de conhecimentos, mas também como um campo de produção de conhecimentos”.

O estágio de observação tem por sua finalidade o diagnóstico e avaliação que aproxima a compreensão da realidade e reflexão ação, teorias e práticas na qual o aluno está vivendo por meio do estágio. Na construção da identidade do professor tudo se torna importante, principalmente quando se engloba as experiências, a parte pedagógica e o científico. A participação, refere-se ao caráter de tempo e espaço, integração e construção da identidade profissional no ambiente em que ele está dentro do CMEI.

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA 2012, p. 43).

O estágio é o espaço de pesquisa do acadêmico/a no qual problematiza e relaciona as teorias com as práticas metodológicas o qual contribui, para que os futuros/as pedagogos/as investiguem e analisem de forma crítica as práticas nas quais os professores utilizam na instituição estagiada. É no estágio que se rompe o distanciamento entre as escolas e a universidade. A finalidade é que, o acadêmico/a se aproxime da realidade na qual futuramente estará atuando. Sendo assim partindo da relação professor aluno adulto criança nós como estagiários podemos ter um olhar mais atencioso e dinâmico-formativo pois sempre devemos

lembrar que o nosso aluno é indivíduo de direito e nós somos uma história no meio de um contexto sócio-histórico.

[...] Assim, a formulação do "estágio como atividade teórica instrumentalizadora a da práxis" (PIMENTA, 1994, p. 121), tendo por base a concepção do "professor como intelectual" (GIROUX, 1997) em processo de formação e a educação como um processo dialético de desenvolvimento do ser humano historicamente situado, abriu espaço para um início de compreensão do estágio como uma investigação das práticas pedagógicas nas instituições educativas (PIMENTA, LIMA, 2004).

O planejamento se relaciona à teoria e a prática das ações que aprendemos na sala de aula. A atuação traz a reflexão e o momento do estagiário se tornar professor dentro da sala de aula. O relatório é o começo ou recomeço é a sistematização do que ele aprendeu e aplicou dentro da sala de aula através do estágio, descrevendo suas observações e aplicações das atividades.

“O planejamento é ação articuladora da reflexão e de vários fazeres como a seleção, a organização, a mediação e o monitoramento do conjunto de práticas e interações a que as crianças serão intencionalmente expostas.” (OLIVEIRA, *et al.* p.314)

O planejamento é a principal ferramenta de trabalho do professor como ação educativa. É um instrumento funcional na qual o docente se baseia a partir de aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos de seus discentes. O planejamento exige a organização do tempo e prática, esquematizando as tarefas e atividades de forma crítica, criativa e reflexiva.

O docente deve sempre estar observando, problematizando e registrando para que os procedimentos e as suas metodologias estejam de acordo com a realidade e processo de seus discentes. Destaca-se no texto, que o profissional da educação deve conhecer o seu ambiente de trabalho sendo fundamental que, os seus conhecimentos se transformem em ação estando diretamente ligado ao processo de ensino aprendizagem de seus discentes de forma crítica e reflexiva.

O currículo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná UNESPAR em seu Projeto Pedagógico do curso (PPC), compõem as disciplinas de: Didática Introdução à Pedagogia; Psicologia da Educação I; Fundamentos da Alfabetização e Letramento; Sociologia da Educação; Fundamentos da Educação Infantil; História da Educação; Filosofia da Educação; Educação Corpo e Movimento;

Educação e Currículo; Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva; Políticas Educacionais; Seminário Integrador e Interdisciplinar I; Estágio Curricular em Educação Infantil I; Fundamentos do Ensino de Matemática; Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia; Literatura Infantil; Pesquisa em Educação II e III.

A partir das disciplinas citadas, durante o semestre e a aproximação com as mesmas, compreendemos a interdisciplinaridade como conectora entre os saberes, dialogando com as disciplinas umas com as outras para uma formação acadêmica integral.

O ensino da disciplina de educação corpo, movimento, nos mostra como se trabalhar o lúdico pedagógico partindo de músicas, arte, podendo utilizar juntamente com a disciplina de ciências, ensinando as crianças as partes do corpo, os animais, fazendo com que os alunos conversem e descubram as diferenças que existem aprendendo de forma lúdica através da música.

Por meio da disciplina de língua portuguesa podemos fazer com que os nossos alunos expressem os seus sentimentos e interajam com os colegas e também no ambiente escolar. A partir da contação de histórias das rodas de conversas as crianças conhecem os códigos linguísticos, as letras do alfabeto, a inicial de seus nomes, dos pais, partindo das experiências do aluno, explorando seu conhecimento de mundo e compartilhando com os professores e colegas.

A Educação Infantil ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação de capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (BRASIL, 1998, p. 17).

A matemática desenvolve o raciocínio lógico desenvolvendo o intelecto. É a disciplina que contribui com o pensamento crítico, construindo o conhecimento do aluno a partir da criatividade e do desafio durante as atividades e resoluções de problemas. Através dos números, pode-se trabalhar o conteúdo de matemática, contando as partes do corpo, fazendo a chamada de quantos colegas faltaram na sala, no jogo de futebol, montando jogos de encaixe, utilizando a sombra como referência geométrica etc.

A disciplina de didática trabalha com os fundamentos e as condições nas quais o professor realiza e planeja a sua aula, e está inteiramente ligada com os objetivos sócio-políticos e pedagógicos a fim de associar-se com os métodos e objetivos do/a professor/a. Por isso, durante a formação do pedagogo/a se faz necessário que o processo de desenvolvimento busque novas metodologias e sempre opte por aquilo que seja da realidade do seu aluno.

[...]o processo de ensino deve estimular o desejo e o gosto pelo estudo, mostrando assim a importância do conhecimento para a vida e o trabalho, (LIBÂNEO, 1994).

A história é a ciência na qual estuda o homem a partir e através do tempo, é o conhecimento no qual ajuda na compreensão, se interliga com a ciência da filosofia, pois ambas procuram estudar a existência, os valores, a razão, os aspectos culturais e intelectuais. Utilizando a interdisciplinaridade entre de todas as outras disciplinas, como ação pedagógica contribui para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social. Aliar as disciplinas por meio da interdisciplinaridade faz com que os conhecimentos se vinculem e as vivências passam a ganhar sentido por meio da teoria e prática abordada pelo/a docente.

O ensino da geografia, nos auxilia na compreensão da dinâmica do espaço, nas formas de relevo, os fenômenos climáticos, sobre os hábitos humanos e como podem ser diferentes nos lugares e regiões, a localização, a educação ambiental e as diversidades. A disciplina nos ensina alfabetizar geograficamente e a problematizar sobre as metodologias e planejamentos que devem ser trabalhados.

Já a disciplina de ciências faz com que compreendamos sobre a natureza e quão importante é para que possamos ter uma qualidade de vida melhor. É a partir da ciência que podemos ter avanços. É importante problematizarmos aos nossos alunos e ensinamos de forma lúdica metodológica podendo a partir das práticas trabalhar os procedimentos e fazer com que os/as alunos/as investiguem e desenvolvam sua curiosidade e raciocínio crítico.

Na disciplina de português podemos explorar o hábito de leitura no qual contribui para expandir a observação do mundo, oportunizando a partir da leitura e dos livros o acesso a um universo sem sair do lugar, é a parte fundamental no processo de fomentar as crianças para o prazer da leitura.

A disciplina de Gestão educacional, ensina que, o gestor escolar, tem que estar a par de tudo o que acontece na creche/escola, tendo ele um bom contato com seus professores, fazendo reuniões e cursos pedagógicos durante o ano, para que seus professores tenham uma boa formação, como planejar, além disso o gestor deve contar com a ajuda do supervisor pedagógico/coordenador para auxiliar os professores com seus planejamentos de aula. A gestão escolar juntamente com os/as professores/as tem que ter um olhar atento aos alunos com NEE (Necessidades Educativas Especiais) para que exista um bom trabalho. Conversar com a família pode ser um momento crucial no processo de desenvolvimento do/a aluno/a que está passando por processo de diagnóstico, e é o gestor escolar que deve ser mediador entre as partes.

[...] as práticas de organização e de gestão existem para criar as condições para se atingir o principal objetivo das escolas: promover a qualidade cognitiva e operativa da aprendizagem dos alunos. Cognitiva no sentido de atuar no desenvolvimento dos processos psíquicos superiores dos alunos e operativa no sentido desenvolver habilidades e de saber agir moralmente. Por isso, é um lugar de aprender cultura, aprender a pensar, aprender a ser, aprender a compartilhar. Escola boa é aquela cujas práticas de organização e gestão asseguram as melhores condições e os meios para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos e professores. (LIBÂNEO, 2015, p. 6)

As disciplinas de Seminário da Educação Infantil e Estágio Curricular em Educação Infantil se interligam com todas as disciplinas compostas no PPC. São disciplinas que proporcionam ao acadêmico/a reflexões teóricas, momentos de discussões, e análises documentais. Proporcionando aos acadêmicos o desenvolvimento de estudos enquanto aprendizagem, como pesquisa científica, ampliando os conhecimentos acadêmicos/às promovendo a futura prática docente. A disciplina de estágio supervisionado na educação infantil, promove formação para a práxis dos professores/às, possibilitando as reflexões, construção de novos conhecimentos dentro das experiências do estágio como parte construtiva do futuro pedagogo/a, conhecendo a realidade educacional, aprendendo como trabalhar em sala de aula, na elaboração de planejamentos. Nas observações, manter a ética e a descrição, e ao observar, anotar o que realmente é necessário, para a formação docente trazendo a realidade vivida. Dentro do estágio de observação, há uma conversa com o professor/a regente, onde ela disponibiliza seu tempo e uma tema para a construção de aulas para regência, onde o que foi observado será aplicado

como base formadora do docente, construindo um conhecimento profissional, adotando todas as disciplinas já estudadas em sala de aula, trazendo para esse momento importante formação acadêmica.

O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO COMO: TEORIA/PRÁTICA

O estágio participativo contribuiu ainda mais para a nossa formação como futuras docentes, pois foi espaço de troca de experiências, vivências e conhecimentos entre professores/as, estagiários/as e alunos/as. Observamos a relação entre a teoria e a prática durante os momentos de atuação da professora regente no ambiente escolar do CMEI. Segundo ANSAI, Rosana Beatriz:

“A relação entre teoria e prática deve ser entendida como um eixo curricular integrador com o objetivo de se constituir um espaço que permita articulações entre os elementos da formação, garantindo a inserção do acadêmico no ambiente profissional.” (p.40)

Na semana de estágio de observação participativa, acompanhamos a professora regente e auxiliar conhecendo um pouco melhor os alunos e a rotina escolar. Durante esses dias, tivemos a troca de experiências e percebemos a teoria sendo utilizada na prática do dia a dia e o quanto aprendemos com as crianças. Podemos observar também, que é necessário que exista boa estrutura escolar, ambientes adaptados para cada fase de desenvolvimento da criança, que exista uma boa relação entre professores e pais dos alunos para que a criança se desenvolva.

A semana também foi importante para que nós observássemos a rotina da turma, quais as metodologias e técnicas utilizadas pela professora para as realizações das atividades, o nível de desenvolvimento da turma, se é necessário adaptar as atividades, e também as abordagens utilizadas pela professora regente, contribuindo para a semana de estágio de regência.

Por fim, o estágio de observação oferece condições para o desenvolvimento pessoal e profissional, possibilitando estar diretamente à frente da atuação docente, contribuindo para a formação acadêmica e aplicação da prática. Pois é através do estágio que aprendemos a lidar com situações cotidianas que ocorrem em sala de aula. Sendo assim o estágio é de vital importância para o futuro crescimento

profissional, desenvolvendo as práticas educacionais através do contato direto com os alunos/as e professores/as.

O ESTÁGIO DE REGÊNCIA COMO: AÇÃO/REFLEXÃO/AÇÃO

Durante o processo do estágio de regência atingir com êxito estabelecer a relação entre a teoria e prática no qual nos permitiu conhecer a turma e poder vivenciar e realizar as atividades a partir da realidade do cotidiano escolar dos alunos. Durante a semana buscou-se desenvolver atividades nas quais fossem significativas e que as crianças partissem e se envolvessem de forma criativa e lúdica despertando o interesse de cada uma criando momentos de interação buscando manter um bom relacionamento entre professores estagiárias e alunas e sabemos que no final conseguimos refletir no processo de ensino-aprendizagem de forma particular de cada criança.

A partir da observação participativa até o momento da prática da regência existe a relação da teoria com a prática, propiciando importantes contribuições e reflexões nas quais tornaram cruciais para a nossa formação acadêmica. Sendo assim podemos concluir que o estágio supervisionado na educação infantil contribuiu para com a nossa formação e também observação no trabalho futuro pedagógico. Como cita (PIMENTA; LIMA, 2004) [...] Torna-se o eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois através desse estágio que o educando tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano, refletindo o sentido da docência e dando importância a si mesmo como profissional que se envolve e busca compreender a profissão de educador além da ação docente, mas como uma prática social.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a experiência adquirida durante o estágio de observação e regência na educação infantil foi primordial para a nossa formação acadêmica e também como futuras docentes. Compreendemos que é na fase do estágio que todo o conhecimento teórico durante o processo da graduação é de extrema contribuição para que nós acadêmicas no momento do estágio coloquemos em prática o

aprendizado. O processo nos fez amadurecer compreendendo a grande responsabilidade e compromisso a partir da organização do planejamento e da forma nas estratégias para que os/as alunos/as tivessem grande aproveitamento durante a realização das atividades.

Por fim ao final do estágio podemos compreender e perceber que contribuimos para a formação de cada criança, sendo assim o estágio nos possibilitou a partir do espaço que tivemos, reflexão sobre as práticas pedagógicas, a formação docente, e também sobre como o/a professor/a tem o papel de promover o desenvolvimento global de cada aluno/a, partindo de suas particularidades ofertando educação de qualidade, mesmo que, com as dificuldades, buscando sempre considerar os conhecimentos prévios de cada um e também a construção de identidade na qual professor durante a formação constrói. Dessa forma o estágio nos possibilitou enquanto estagiárias, experimentar as práticas pedagógicas do exercício da profissão docente.

REFERÊNCIAS

ANSAI, Rosana Beatriz. Performance docente, desafios e possibilidades do aprender a ser e a fazer o ofício do professor do estágio supervisionado da educação infantil. 2014, p.39-52 In: UJIIE, N.T. ANSAI, R.B. **Estágio supervisionado no curso de pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos**. Curitiba: CRV, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARTAXO, S. R. M. **Pressupostos da educação infantil**. Curitiba: ibpex, 2011, p. 63-77.

CARTAXO, S. R. M. **Pressupostos da educação infantil**. Curitiba: ibpex, 2011, p. 90-97.

CARTAXO, S. R. M. **Pressupostos da educação infantil**. Curitiba: ibpex, 2011, p. 59-62.

FELIPE, J. O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky e Wallon. In: craidy, C.; KAERCHER, G. (orgs). **Educação infantil pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 27-37.

FRANCO, M.A.do R.S. **Pesquisa-ação**: compreender e transformar a prática docente. São Paulo: Cortez, 2012, p.174-212.

GANZALEZ-MENA, J. **Fundamentos da educação infantil ensinando crianças em uma sociedade diversificada**. Porto Alegre: AMGH, 2015, p.186-193

GHEDIN, E. OLIVEIRA, E.S. de. Almeida, W.A.de. **Estágio, pesquisa e a produção do conhecimento na formação de professores**. São Paulo: Cortez. 2015. P.165-186.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Educação: Pedagogia e Didática**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006

OLIVEIRA, Z. R.; *et al.* **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: biruta, 2020, p. 18-34.

OLIVEIRA, z. R.; *et al.* **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: biruta, 2020, p. 37- 56.

OLIVEIRA, z. R.; *et al.* **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: biruta, 2020, p. 312- 324.

OLIVEIRA, Z.R; *et al.* **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta,2020, p. 59-88

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez Editora. 2004

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Grazielle Aparecida Steciuk¹
Orientadora: Rejane Steidel²

RESUMO:

O presente artigo fundamenta a concepção de estágio na Educação Infantil e no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, Campus União da Vitória. O objetivo da pesquisa é relacionar a teoria com a prática no campo de estágio. O artigo apresenta também o relato de experiência que nós acadêmicas vivenciamos durante a etapa de observação e regência. Utiliza para fundamentar autores como Cartaxo, Ansai, Melo e Moreto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Estágio. Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado com disciplina integradora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) Campus União da Vitória, é obrigatório para a formação de professores de acordo com a resolução CNE/CP (Conselho Nacional de Educação) nº2 de 1 de julho de 2015. A finalidade do estágio é proporcionar vivências aos acadêmicos dos cursos de licenciatura no âmbito da educação e nas práticas educativas.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNESPAR Campus União da Vitória (PPC 2022), o estágio curricular realça os procedimentos de observação, planejamento, regência de classe trazendo reflexões das experiências vividas.

Conforme o regulamento do estágio supervisionado obrigatório do curso de Pedagogia da UNESPAR/UV, inserido no PPC 2022, a carga horária do estágio será de 80 (oitenta) horas, realizadas a partir do 3º ano do curso, vinculado às disciplinas de Seminários da Educação Infantil I e Seminários da Educação Infantil II.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: graziellesteciuk@gmail.com

² Orientador (a). Professor (a) Mestre Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: Rejane.steidel@ies.unespar.edu.br

Os acadêmicos precisam de conhecimentos adequados e relevantes para o seu próprio entendimento. Com isso, a disciplina fornecerá pesquisas e aprendizagens para que o aluno se prepare para atuar futuramente no ambiente de trabalho.

O estágio prepara o acadêmico e proporciona experiências para se tornar professor, ampliando seu currículo. Oportuniza também ao estudante a visão com relação à docência durante as aulas.

É durante o estágio que surge o momento de atrelar a teoria com a prática, é o espaço utilizado para materializar os conhecimentos metodológicos visando o processo profissional como docente. Essa atuação não tem por fundamento a cópia, mas sim, tecer uma rede de conhecimento e aprendizagem, compreendendo a teoria com a realidade. “[...] O estágio proporciona ao educando adotar um olhar de educador em relação às questões do exercício da profissão relacionadas à docência” (BARBOSA, 2009, p. 1).

Durante essa aproximação da realidade escolar deve existir um planejamento regencial e reflexões avaliativas, promovendo a práxis da formação acadêmica e preparatória para o exercício da docência.

O estágio na Educação Infantil tem grande importância para a formação docente, é esse período que o prepara para trabalhar com as crianças. Conforme a LDB de 1996 essa é a primeira etapa da educação básica, é a construção do ser criança, a capacidade de aprender, brincar, descobrir, e muitas outras aprendizagens.

O estágio no processo formativo não é apenas realizá-lo para avaliação acadêmica, é planejar, executar, refletir, é se aventurar. Durante a prática dentro de CMEI's (Centro Municipal de Educação Infantil) e escolas, o que colabora para a compreensão do acadêmico e sua aprendizagem é a observação e os registros, e o mais importante, se envolver no ambiente escolar. O estágio é planejado para a preparação dos/as estagiários/as para a vida futura de professor/e amplia a formação acadêmica, pois favorece o diálogo entre os diferentes saberes que norteiam a ação docente (PIMENTA, 2009).

O estágio foi realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil, na cidade de União da Vitória-PR. O CMEI abrange turmas do berçário até o Infantil V, e conta também com turmas integral.

2 DESENVOLVIMENTO

O curso de Pedagogia surgiu no Brasil no ano de 1939 na Faculdade Nacional de Filosofia com o decreto-lei nº 1.190/39. O curso tem por finalidade formar profissionais capazes de atuar nos processos de ensino e aprendizagem e atuar no campo administrativo de uma instituição.

O estágio curricular foi criado em 1977 pela lei nº 6.494 e regulamentado pelo decreto 87.497, em 1982. Conforme o Projeto Pedagógico de Curso (PPP 2022), o curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) campus de União da Vitória, realiza o estágio curricular em três campos: nas instituições de Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e gestão educacional em instituições escolares.

O estágio tem grande valor no espaço de formação, ele é elaborado para preparar os acadêmicos para a vida futura como professores. Através do estágio os alunos conseguem vivenciar novas experiências, além de relacionar teorias à prática.

O Estágio configura-se como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o Estágio produz-se na interação dos cursos de formação de professores, com o campo social, no qual se desenvolvem as práticas educativas. No caso da formação de professores, a práxis docente é realizada em contextos escolares, especialmente das redes públicas, nas quais está a imensa maioria dos estudantes da Educação Básica do nosso país. (ANSAI, 2014, p. 13)

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR (2011, p. 94):

O estágio curricular deve ser implementado objetivando a transformação do pensamento em ação, uma atividade pedagógica planejada e supervisionada e não simplesmente como uma prática isolada em si mesma. A relação entre teoria e prática deve ser entendida como eixo curricular integrador com o objetivo de se constituir um espaço que permita articulações entre os elementos da formação, garantindo a inserção do acadêmico no ambiente profissional.

O estágio na Educação Infantil é uma oportunidade de construir conhecimentos sobre infância, aprofundar análises teóricas e metodológicas, para trabalhar com a criança precisa analisá-la antes, observar, registrar. Um dos caminhos para ensinar a criança é através de brincadeiras, de desafios.

Para ser um professor na educação infantil é necessário ter conhecimento sobre infância, sobre o que é ser criança e a relação dela com o mundo. E para isso precisa-se saber das concepções de infância e da educação infantil, assim como pontua Oliveira:

Como concepções de infância são construções históricas, em cada época predominam certas ideias de criança, de como esta se desenvolve e quais comportamentos e conhecimentos ela deve apresentar. Para entender este processo, é preciso pensar como circulam em nossa sociedade concepções sobre o desenvolvimento da criança e o papel da família, da comunidade, da instituição educacional e dos órgãos governamentais na educação de meninos e meninas. Tais concepções orientam ações diversas por parte do poder público e da iniciativa privada, conforme a camada social da população atendida. (OLIVEIRA, 2019. p. 18)

O estágio de observação é o momento em que o acadêmico compreende como é o funcionamento da instituição escolar, e o proporciona a experiência de vivenciar o contexto da sala de aula. A observação participante é capaz de detectar todo o modo organizacional e comportamental que compõem a educação.

O período de observação e regência envolve trocas de experiência, além de estratégias de aprender e ensinar, resoluções de problemas, etc.

A experiência de estágio na formação de professores representa uma primeira aproximação de seu campo de atuação profissional. Tal experiência o obriga a realizar um trabalho de síntese entre teoria e prática educativa. Acredita-se que tanto o desenvolvimento profissional quanto o curricular, só poderão dar-se no contexto de um processo que articule intimamente teoria e prática educativa. Em nosso entendimento, o eixo que articula estes dois espaços da formação é o conceito de pesquisa, enquanto instrumento epistemológico e metodológico do processo de construção do conhecimento do professor em formação. Compreendemos que o processo formativo fundado sobre reflexão na ação e sobre ação, ao mesmo tempo em que valoriza a prática docente como fonte de pesquisa e de autonomia do professor, lhe dá a responsabilidade por seu desenvolvimento profissional. (GHEDIN, *et al*, 2015. p. 165)

O estágio supervisionado foi realizado em duas etapas: observação e regência, que a seguir irei relatar minhas experiências vividas.

3 ESTÁGIO- RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1 ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

O estágio de observação iniciou nos dias 15 a 19 do mês de outubro de 2022, no período matutino, em um Centro Municipal de Educação Infantil localizado na

cidade de União da Vitória- PR. Neste primeiro momento de contato observei a rotina da turma, conhecendo cada criança, observando a estrutura da escola, tudo em uma visão geral. A turma em que estagiei foi o Infantil IV integral, onde estudam vinte e duas crianças, e somente treze ficam o dia todo. A rotina é composta por chegada dos alunos, café da manhã, atividades, almoço e dormir. A estrutura da escola é um pouco precária e com pouco espaço para as crianças circularem, não possui rampas de acessibilidade para alunos com deficiência. Os banheiros também não são acessíveis. A sala de aula é pequena em relação ao número de crianças, pouco espaço para realização de atividades lúdicas e organização.

A rotina de todos os dias é formada pela chegada dos alunos, e enquanto aguardam até a hora do café e que todos cheguem, as crianças brincam de legos ou massinha. No primeiro dia do estágio de observação era aula com a professora de hora atividade, onde as atividades foram com brincadeiras. A primeira a professora organizou os alunos para sentarem em fileiras, um atrás do outro, para brincarem de “batatinha quente 1,2,3”. A proposta da atividade é que, durante cantam “batatinha quente”, e com uma bola na mão, cada criança vai passando para o próximo colega, até acabar a música, em quem a bola parar sai do jogo. (FIGURA 1)



Figura 1- Atividade “batatinha quente 1,2,3”
Fonte: registro pessoal da autora, 2022

As atividades seguintes foram “Dança da cadeira” (FIGURA 2), dança do “tchu tchuê” é brincadeira do “pato, pato, ganso” (FIGURA 3).



Figura 2- Atividade "Dança da cadeira"
Fonte: registro pessoal da autora, 2022



Figura 3- Atividade "Pato, pato, ganso"
Fonte: registro pessoal da autora, 2022

Durante os outros dias da semana, a professora trabalhou somente com atividades impressas, sobre rótulos, para as crianças trabalharem as letras, palavras e sílabas. (Figura 4) e (FIGURA 5).



Figura 4- Atividade impressa
Fonte: registro pessoal da autora, 2022



Figura 5- Atividade impressa
Fonte: registro pessoal da autora, 2022

Pode-se observar a falta de atividades lúdicas, levando em consideração que é uma turma de educação infantil. A maneira de trabalhar letras e sílabas somente no papel e sem nenhum auxílio de brincadeira ou outro material didático.

3.2 ESTÁGIO REGÊNCIA

Após a primeira etapa de estágio, durante as aulas do Seminário do curso de Pedagogia, foi realizado o plano de aula de regência. Em conversa com a professora regente da turma do CMEI, ela pediu que o tema da aula pudesse ser sobre brincadeiras antigas, já que estávamos no mês de outubro, mês das crianças.

O estágio de regência foi realizado nos dias 24 a 28 de outubro de 2022. No primeiro dia iniciou com a rotina de chegada da turma e em seguida foi apresentado imagens de brincadeiras e brinquedos antigos, questionando as crianças se conheciam alguma ou já tinham visto (FIGURA 6). Levei alguns brinquedos como peteca, dominó, ioiô, bolinha de gude e pipa (FIGURA 7). As crianças puderam brincar e manusear esses brinquedos. Em seguida realizaram uma atividade impressa de ligar números (FIGURA 8), e por fim mais uma atividade impressa para representarem por um semáforo se gostaram das atividades realizadas e como se sentiram (FIGURA 9), essa atividade foi realizada todos os dias ao final de cada aula.



Figura 6- Atividade imagens brincadeiras antigas
Fonte: registro pessoal da autora, 2022



Figura 7- Atividade brinquedos antigos
Fonte: registro pessoal da autora, 2022



Figura 8- Atividade impressa ligar os números
Fonte: registro pessoal da autora, 2022

SEMÁFORO DAS SENSACIONES

NOME: _____

DATA: _____ DE OUTUBRO DE 2022

PINTE OS EMOJIS DE ACORDO COM AS SUAS EMOÇÕES:

 NÃO GOSTEI
RAZOÁVEL
GOSTEI

COMO VOCÊ SE SENTIU REALIZANDO AS ATIVIDADES?



VOCÊ GOSTOU DA AULA?



Figura 9- Semáforo das sensações
Fonte: registro pessoal da autora, 2022

No segundo dia as crianças coloriram a dobradura de pipa e então foram brincar no pátio da escola (FIGURA 10) e (FIGURA 11). Após brincaram da dança da laranja e por final realizaram a atividade impressa do semáforo.



Figura 10- Atividade dobradura da pipa
Fonte: registro pessoal da autora, 2022



Figura 11- Atividade soltar pipa
Fonte: registro pessoal da autora, 2022

No terceiro dia foi realizado com dança da bolinha na colher (FIGURA 12) e as crianças realizaram atividade impressa da lagarta, onde deveriam colar bolinhas de E.V.A para formar o corpo da lagarta de acordo com o número correspondente (FIGURA 13).



Figura 12- Atividade dança da bolinha na colher
Fonte: registro pessoal da autora, 2022

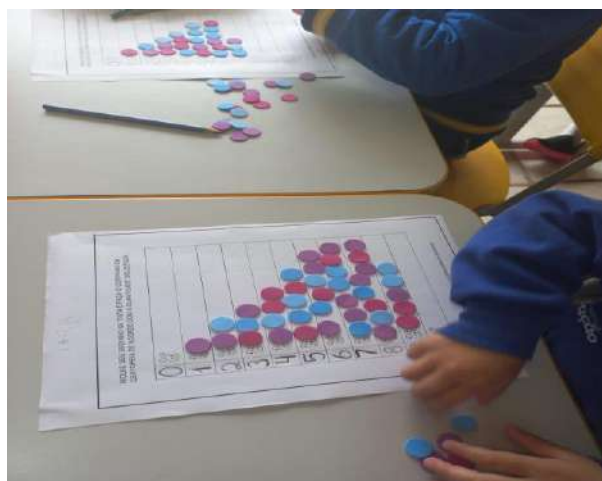


Figura 13- Atividade impressa completar o corpo da lagarta
Fonte: registro pessoal da autora, 2022

O penúltimo dia foi trabalhado somente com brincadeiras, passa anel, mímica e telefone sem fio. E por fim o último dia, levei para aula uma “lata musical”, com cantigas antigas, todas as crianças ajudaram a cantar e mostrar as versões que elas conheciam (FIGURA 14). Foi feito também um caça ao tesouro, onde escondi caixinhas com doces pelo parquinho, e então as crianças foram procurar e se “aventurar” (FIGURA 15).



Figura 14- Atividade lata musical
Fonte: registro pessoal da autora, 2022



Figura 15- Atividade caça ao tesouro
Fonte: registro pessoal da autora, 2022

A partir de todas as observações e experiências vividas no campo de estágio, foi possível perceber a alegria das crianças em cada atividade, a participação nas brincadeiras, fazendo-se perceber a importância do lúdico na Educação Infantil.

O educador atribuía grande importância à personalidade, às atividades infantis, aos brinquedos, às canções, às histórias e aos jogos. [...] considerava que os jardins de infância não eram somente locais de abrigo de crianças, mas também espaços preparados para o jogo, o trabalho infantil e as atividades em grupo. Esses espaços, organizados por uma professora cuja função era orientar as atividades, não deveriam ser transformados em ambientes com a mesma disposição dos escolares. (CARTAXO, 2013)

Com a reflexão da autora Cartaxo, nota-se como é importante as brincadeiras, os jogos, e todas as outras atividades lúdicas para o desenvolvimento pessoal e social da criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estágio é uma parte fundamental no processo de formação do acadêmico. A educação infantil é uma das etapas mais importantes para o

desenvolvimento das crianças, nessa fase elas criam autonomia, personalidade, se socializam e se desenvolvem, como fundamenta alguns autores.

A partir do relato de experiência percebe-se a falta de ludicidade na turma, trabalhando letras, palavras somente por atividades impressas, adiantando um processo de escolarização de anos iniciais. Durante a semana de regência, foi possível notar a felicidade e a empolgação das crianças a cada dia para realizar atividades através de brincadeiras.

REFERÊNCIAS

ANSAI, Rosana Beatriz. **Estágio supervisionado no curso de Pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teóricos- práticos**. Curitiba, PR: CRV, 2014.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira, HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CARTAXO, Simone Regina Manosso. **Pressupostos da educação infantil**. São Paulo: Intersaberes, 2013.

GHEDIN, Evandro, et al. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

MAGALHÃES, Giselle Modé, MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **Avaliação na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica**. 2013.

MELO, Édina Souza de; BASTOS, Wagner Gonçalves. **Avaliação escolar como processo de construção de conhecimento**. São Paulo, maio/ago. 2012

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 8. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos, et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. 3.ed.- São Paulo: Biruta, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Poísis- Volume 3, 2005/2006.

STECIUK, Grazielle Aparecida. **Imagens de registro pessoal**. União da Vitória, 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OBSERVAÇÃO E PRÁTICA

Iara Santos Nascimento Monch¹

Leandra Schineider²

Orientadora: Rejane Steidel³

RESUMO:

O presente artigo tem como cunho principal relatar as experiências desenvolvidas no estágio supervisionado na Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná Unespar Campus de União da Vitória, a experiência desenvolvida no decorrer do estágio envolveu diversas situações de aprendizado, tendo como campo de estágio um CMEI do município de União da Vitória, com crianças de 2 e 3 anos de idade. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho, parte de uma observação e relato da própria prática com fundamentação teórica. O estágio tem como objetivo detalhar o que se observou nas ações da professora regente e no espaço escolar, processo de construção de conhecimento e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Professores. CMEI. Educação Infantil

1 INTRODUÇÃO

O estágio constitui um importante aspecto da formação dos futuros licenciados, pois por meio dele o acadêmico pode ter a oportunidade de alinhar a teoria com prática. Desta forma, é um processo de aprendizagem essencial para a formação de estudantes que desejam preparar-se para os desafios da futura profissão, pois proporciona a relação entre os mecanismos teóricos e práticos que cumprem a sua função, de desenvolver o campo profissional, compreendendo as realidades das rotinas escolares.

O presente relato resulta de ações e estudos desenvolvidos da universidade estadual do Paraná-campus União da Vitória. Sendo realizada na turma da Educação Infantil, com crianças de 2 a 3 anos de uma Escola Municipal de Educação Infantil do Município de União da Vitória/ PR em função das práxis pedagógicas, este relato

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória.

³ Orientador (a). Professora Mestre em Educação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: Rejane.steidel@ies.unespar.edu.br.

visa informar as experiências vividas durante a disciplina de Seminário de Educação Infantil Observação e Prática. O estágio tem como objetivo detalhar o que se observou nas ações da professora regente e no espaço escolar, processo de construção de conhecimento e aprendizagem. Este documento visa compreender o papel do ser professor, como pessoas transformadoras da sociedade e formadores de ideias e reflexões nesta nova realidade em que se encontra a sociedade contemporânea.

Com base nesse entendimento, podemos compreender que a formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórica-técnica, marcada por aprendizagens conceituais e procedimentos metodológicos.

“Um dos objetivos centrais do Estágio Curricular é ser um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores. Ou seja, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, o estágio também apresenta-se como responsável pela construção de conhecimentos que contribuem para o fazer profissional do futuro professor, ao possibilitar a efetiva articulação teoria-prática, por meio do contato com a realidade escolar.” (BRASIL,2011, p.5)

Testemunhar o profissionalismo de outro professor durante o estágio foi muito importante, permitindo a todos encontrar pontos construtivos e pontos de melhoria. O estágio foi uma grande experiência, com certeza inesquecível para nós, e a decisão mais rica e grandiosa que tomamos na nossa profissão de futuros professores. Para se qualificar para o treinamento, o profissional deve desenvolver seu trabalho com eficiência e responsabilidade em estágios supervisionados. Promovendo constantemente a relação entre o conceito a ser aprendido e sua aplicação, assim, libera o aluno do modo passivo do processo de ensino e o faz construir ativamente seu próprio conhecimento.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estágio em suma é um momento de troca e partilha em que os conhecimentos são construídos de forma coletiva às disciplinas ofertadas no curso de Pedagogia contribuem no fazer pedagógico no campo de estágio.

Ao adquirir um caráter reflexivo, o estagiário pode dominar seu próprio campo de estudo. De acordo com Elbaz (*apud*, WOODS, 1999, p. 133), “os professores e os

alunos não estão encerrados nos seus papéis convencionais e as atividades escolares não estão isoladas em espaços e tempos compartimentados”.

“Faz-se necessário, no contexto escolar, de um profissional que acredite na mudança, nas possibilidades, nas ambiguidades, que ouse, que invente, que faça, que se refaça no cotidiano, refazendo sua postura ante sua experiência. A educação grita desesperadamente à procura de pessoas comprometidas com seu caminhar e pessoas que se admiram desse processo, que admiram a vida, que admiram o próprio processo de educar, pessoas acima de tudo competentes, coerentes, perseverantes, que acreditam nos sujeitos, nas mudanças, enfim, na educação Rojas, Souza e Cintra.” (2008, p. 31)

Encarar o campo de estágio é um momento de euforia, expectativa e muitas tensões para os estagiários, pois, não sabem exatamente como se portar em sala, até então os desafios são desconhecidos. A educação carece de profissionais comprometidos, que acreditem na mudança, que busquem novas alternativas de educar sempre.

Ser professor da Educação Infantil não é tarefa fácil, precisa de muito mais que pesquisas e conhecimentos científicos, precisa da prática para concretizar de forma satisfatória seu plano diário como educador.

“A grande dificuldade em relação à formação de professores é que, se quisermos ter bons professores, teremos de formá-los como sujeitos capazes de produzir conhecimentos, ações e saberes sobre a prática. Não basta fazer uma aula; é preciso saber porque tal aula se desenvolveu daquele jeito e naquelas condições: ou seja, é preciso a compreensão e leitura das práxis” (FRANCO, 2015, p. 607).

Durante a observação em sala de aula percebemos o engajamento do corpo escolar em busca de novas alternativas para atender as necessidades de cada criança. A escola não busca apenas o cuidar, vai além das necessidades fisiológicas, o ensino a aprendizagem e o cuidar andam de mãos dadas para formação de futuros cidadãos capazes de tomar decisões e transformar a sociedade em um mundo melhor.

“A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho e segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para cuidar e educar estivessem presentes. O que se tem verificado, na prática, é que

tanto os cuidados como a educação têm sido entendidos de forma muito estreita.” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 16)

Nesse momento os futuros licenciados podem perceber o quanto é importante alinhar a teoria com a prática. O estágio supervisionado em Educação Infantil visa:

A atuação na docência em creches e pré-escolas da rede pública municipal baseada na definição de plano de ação pedagógica e análise de contextos educativos. É constituído por momentos de observação, registro e documentação de contextos de atuação, processos considerados fundamentais à elaboração de planos de ação que tenham como foco as relações educativas com as crianças de zero a seis anos. Os projetos de estágios/planos de ação são elaborados de forma partilhada com as instituições campo de estágio, mantendo-se dessa forma uma relação articulada entre universidade e rede pública [...]. (SANTOS, 1990, p.13-14).

Esse é um momento que permite ao graduando analisar observar a prática de outro profissional e os acontecimentos diversos da escola, tendo um olhar de pesquisador, momento de reunir a documentação e repensar seu papel como futuro professor.

As hipóteses de Silva (2013, p. 31) sobre o significado da profissão de professora da educação infantil indicam que “ser professora da Educação Infantil significa pertencer ao conjunto dos professores dos nossos sistemas de ensino como categoria profissional única”. E cada etapa da educação tem seus modos de funcionamento e exige uma formação específica, ou seja, “as práticas profissionais caracterizam-se pela articulação entre as finalidades sociais da etapa da educação a que se referem com as necessidades e demandas dos sujeitos – crianças, adolescentes ou adultos atendidos” (SILVA, 2013, p. 32). Ser professor da Educação Infantil não é tarefa fácil, o cuidado com o espaço escolar mostrou-se muito bem organizado, espaços amplos, arejados, iluminados e acessível a todos. Mesmo sendo um Cmei pequeno é bem dividido e estruturado. Cada sala possui um banheiro adaptado à faixa etária, esse ambiente possui uma gama de brinquedos e jogos educativos, favorecendo o ensino e aprendizagem dos alunos.

Os espaços pedagógicos presentes no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) são compostos por 4 salas, uma para cada infantil, o qual vai até o infantil 4, possui refeitório, sala de direção, sala de professores, cozinha, solário e parque. Sendo o CMEI uma estrutura pequena por comportar um número pequeno de alunos. Possui recursos didáticos como TV, a qual não possui smart, mas possui computadores onde os professores conectam o cabo HDMI para projetar vídeos

diretamente da Internet na TV, os espaços em uma maneira geral estão bem conservados, as salas com a tinta um pouco desgastada, todos esses espaços são bem organizados e limpos.

Na sala de aula do infantil 2 possui 16 alunos no total, o nível socioeconômico da turma é de médio/baixo, os quais alguns apresentam mais precariedade e outros menos, na sala não possui nenhuma criança com necessidade especial, às professoras que atuam nesse espaço são na turma do Infantil 1 atuam 1 professora e 1 professora auxiliar, em cada período, na turma do Infantil 2 atuam 1 professora e 1 auxiliar, em cada período, na turma do Infantil 3 atuam 1 professora e 1 auxiliar, em cada período, na turma do Infantil 4 A atua 1 professora sendo que a turma possui Na turma do Infantil 4 B atuam 1 professora.

No CMEI sempre buscam realizar parcerias através de projetos inserindo de forma efetiva toda comunidade escolar, possuem o projeto: RECICLAR É PRECISO, onde é armazenado os materiais recicláveis que são utilizados no CMEI para ser entregue às famílias que possuem como fonte de renda a venda destes materiais, como forma de promover práticas de preservação ao meio ambiente. Outra parceria desenvolvida é através de palestras educativas junto ao posto de saúde do bairro, utilizando de forma lúdica e de linguagem de fácil acesso as crianças, trabalhamos temas como higiene e saúde. Quanto à interação entre professores e famílias, os mesmos são orientados a desenvolver maneiras de estarem inserindo ativamente as famílias nos projetos desenvolvidos com as crianças.

A equipe gestora presente no CMEI é composta por uma diretora e uma pedagoga, a formação de professores no modo geral é formação em Magistério, Pedagogia, Pós-graduação em diferentes áreas como na educação infantil, psicopedagogia, gestão.

“Todos os educadores que trabalham com o cuidado de crianças precisam entender a importância educacional de seu trabalho, para que as experiências das crianças pequenas, das quais eles cuidam, sejam não somente satisfatórias em si mesmas, mas promovam qualidades como curiosidade, criatividade, concentração e persistência em face de dificuldades, o que será útil a elas nos anos seguintes na escola.”
(GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 27).

A relação entre professor e aluno presente nesse espaço é feita com cautela e atenção, nesse espaço no geral pode-se perceber que essa relação é feita com tranquilidade, afeto e carinho. A rotina é feita todos os dias calendário, chamada,

tempo, higiene, atividade entre outros aspectos são realizados muito bem, as crianças já assimilam que todos os dias terão esse momento e participam ativamente de todos os momentos.

As avaliações não podem ser usadas para fins de defesa, mas para documentar o desenvolvimento de uma criança. Esse registro acompanha a criança nessa transição e vai oferecer subsídios importantes para a continuidade do trabalho a ser desenvolvido com ela. Constitui, assim, um instrumento fundamental de articulação entre os dois níveis, devendo ser pensado de forma consequente nas propostas pedagógicas.

Para Sodré (2005, p.76), “O espaço físico é o domínio onde a criança vivencia suas relações sociais, interagindo com este e dividindo nele o processo de construção das ideias nos diálogos, debates e jogos. ”

O espaço externo conta com um pequeno parque, e um solário, onde as crianças podem expressar seus movimentos de forma livre e espontânea, dessa forma a professora pode observar o desenvolvimento corporal de cada educando, favorecendo uma interação entre alunos e professores.

“O termo espaço refere-se ao espaço físico, ou seja, aos locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração. Já, o termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo (afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto)” (FORNEIRO, 1998, p.232-233)

O ambiente atende de forma integral os alunos da comunidade, oferecendo 4 refeições diárias; café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar. Observamos que muitas crianças recebiam a primeira refeição no Cemei, algumas crianças estão em situação de pobreza, muitos dependendo da escola que frequentam para se alimentar. O período de férias para algumas crianças é motivo de alegria já para outras pode ser frustrante.

“Durante muito tempo, o foco da alimentação escolar era combater a evasão escolar. Os governantes entendiam que os alunos frequentavam a escola para comer. Hoje, há um entendimento que a alimentação escolar é um instrumento educativo, que além de contribuir para aprendizagem e o rendimento escolar, exerce papel determinante na formação de hábitos alimentares e garantia do direito humano à alimentação adequada, contribuindo para a promoção da segurança alimentar e nutricional e da saúde” (AMORIM, 2014; ALBUQUERQUE; PONTES; OSÓRIO, 2013).

O ensino e aprendizagem eram transmitidos através do visual, tato, corporal e lúdico. Favorecendo o desenvolvimento psicomotor e cognitivo dos alunos. Observou-se que alguns alunos aprendem com metodologias diferentes, ou seja, o professor deve buscar novos conhecimentos que favoreçam o crescimento, respeitando os limites de aprendizagem de cada educando. O ensino e aprendizagem eram transmitidos através do visual, tato, corporal e lúdico. Favorecendo o desenvolvimento psicomotor e cognitivo dos alunos. Observou-se que alguns alunos aprendem com metodologias diferentes, ou seja, o professor deve buscar novos conhecimentos que favoreçam o crescimento, respeitando os limites de aprendizagem de cada educando, segundo Silva (2006, p. 49).

“Os estilos de aprendizagem estão relacionados à forma particular de adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes através da experiência ou anos de estudo e seriam como um subconjunto dos estilos cognitivos. As teorias de estilos de aprendizagem os consideram como resultados de hereditariedade (código genético), educação, personalidade e da adaptação do indivíduo às demandas do ambiente.”

Cada pessoa possui e apresenta uma maneira própria de aprender, a maneira individual de obter conhecimento é estabelecida como ensino e aprendizagem. Exemplo: Algumas crianças aprendem com maior facilidade de forma lúdica, músicas, outras através de brincadeiras, brinquedos pedagógicos, entre outros.

No Cmei observou-se que as crianças se desenvolvem espontaneamente, aprendem através da brincadeira, e na interação conseguem estabelecer seu primeiro relacionamento, e começam a se relacionar com seus grupos de idade, isso incentiva e facilita seu aprendizado futuro desenvolvendo suas habilidades motoras, sua independência e suas relações sociais e emocionais. O contato da criança com o professor nesta fase torna-se a primeira relação de aprendizagem formal no ambiente escolar. É importante compreender que a criança deve estar em um ambiente propício ao seu desenvolvimento.

“A organização do espaço físico das instituições de educação infantil deve levar em consideração todas as dimensões humanas potencializadas nas crianças: imaginário, lúdico, artístico, afetivo e cognitivo.” (BRASIL 1998, p. 58).

O vínculo observado entre professores e crianças mostrou-se importante para o desenvolvimento e aprendizagem. Ao estabelecer um relacionamento afetivo caloroso, a criança se sente segura para participar das atividades com seus colegas e assim desenvolver seu potencial. Um vínculo favorece o bem-estar da criança na escola. Se a presença de vínculo beneficia a criança de várias maneiras, sua ausência pode prejudicar o desenvolvimento da criança da mesma forma.

“Os primeiros anos de vida da criança, a Primeira Infância, são essenciais para seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e cultural. A mesma neuroplasticidade que deixa a regulação emocional, a adaptação do comportamento e as habilidades vulneráveis ao rompimento precoce por causa de ambientes estressantes, também permite seu desenvolvimento bem-sucedido com intervenções adequadas durante períodos sensíveis na sua maturação.” (SOUZA, 2011, p. 19)

3 ATUAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA IMPORTANTE

Após as duas primeiras etapas da prática orientada, conseguimos iniciar a prática pedagógica com crianças do Maternal II com cerca de 17 alunos, de 2 a 3 anos, no CMEI da cidade de União da Vitória. Foi nesse tempo e espaço que vivenciamos a realidade como professores em salas de aula.

Acompanhamos a rotina das aulas e também o projeto político pedagógico da escola, trabalhando temáticas diferentes durante toda a semana: Sensações, emoções e percepções, que traz como foco demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

“Emoções” que trouxe como foco demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

“Sensações e percepções”, estabelecer relações de comparação entre objetos, observação suas propriedades, explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho,) identificar através da degustação sabores como (azedo, amargo, doce, salgado).

Classificação dos objetos, classificar, selecionar e agrupar objetos de acordo com a forma e cores.

Esquema corporal, dança, explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações e movimentos livres. Trabalhamos de forma bem lúdica durante toda semana.

Na segunda feira primeiro dia levamos placas com “emoções” diversas, perguntamos para cada criança se elas reconheciam a expressão. Em seguida promovemos uma roda de conversa com as crianças, e apresentamos através de plaquinhas as emoções citadas no vídeo que elas tinham assistido no primeiro momento, (Tristeza, alegria, raiva, medo) questionando a elas quais emoções elas conhecem e quais mais gostam e menos gostam, permitindo que elas conheçam a si e o outro.

No segundo momento entregamos para criança individual uma placa das citadas acima, com algum sentimento, pedindo para que vá até o espelho e imite a mesma.

Por meio das brincadeiras, mímicas faciais e gestos podemos abordar uma variedade de emoções, mostrando às crianças a importância da expressão dos seus sentimentos.

No terceiro momento entregamos um boneco que apresenta somente o corpo, e separamos rostos com emoções e pedimos para que escolhessem e colassem a sua emoção naquele momento, permitindo que a criança se conheça.

Na terça feira trabalhamos “percepções e sensações” no primeiro momento iniciamos com um vídeo falando sobre os cinco sentidos, após o vídeo foi feita uma explicação oral sobre os cinco sentidos e qual sua importância para os seres humanos, que o olfato sentimos os cheiros, o tato para pegar as coisas, visão para ver, paladar para sentir o gosto das comidas, a audição para ouvir a mamãe e as coisas ao nosso redor, levaremos algumas imagens para fixação.

No segundo momento Atividade com palitos sensoriais (com texturas lisas, macia, ásperas...) para a turma, deixando que as crianças manipulem esses materiais. Faremos perguntas sobre as texturas, permitiremos que as crianças explorem através das sensações táteis e visuais os materiais. Desse modo as crianças diferenciam os objetos e suas texturas, fazendo uso da pinça.

No terceiro momento foi realizado atividade de degustação (azedo, doce e amargo) consentindo que as crianças experimentem, em seguida perguntar para cada uma qual sabor, e o qual gostou mais. Despertando a curiosidade e motivar as crianças a experimentarem frutas e legumes.

No quarto momento foi realizado atividade com caixa aromática, foi colocado em uma caixa vários aromas para que as crianças possam identificar com os olhos vendados quais são os determinados cheiros, e os quais gostaram mais.

A atividade sensorial para trabalhar com o olfato, tem por intuito estimular especificamente a região nasal, ou seja, o nariz das crianças e fazer com que os pequenos reconheçam uma variedade de odores, desde os mais agradáveis, até os mais diferentes e estranhos.

Foi explicado que o olfato e o paladar juntos informam as características dos alimentos ao cérebro, sendo que um completa o outro. O olfato e o paladar são órgãos dos sentidos que trabalham juntos, informando as características dos alimentos ao nosso cérebro. Quando sentimos o cheiro de algo que nos agrada, já imaginamos o sabor que aquilo tem.

No quinto momento foi entregue para a criança um desenho de fruta para que ela cole algumas texturas, como: macarrão, feijão, bucha e algodão. Trabalhando a pinça fina.

Na quarta feira trabalhamos “classificação dos objetos”, no primeiro momento foi apresentado um vídeo lúdico com uma breve explicação sobre a seleção de objetos.

No segundo momento foi entregue para os alunos objetos de diferentes cores e tamanhos, e pedir que eles separem por cores, tamanhos e semelhança: Perguntar para os alunos:

Quais foram os objetos que eles separaram? Quais as cores dos objetos? E o que os objetos separados têm em comum?

No terceiro momento teve a brincadeira de colocar bolinhas coloridas dentro de uma caixa, e pedir que os alunos se sentassem ao chão em círculo, e colocar essa caixa ao meio desse círculo. Em seguida colar um cartaz com fita dupla face sobre a parede, com espaços vermelho, amarelo, azul e verde. Fazendo no individual com cada uma das crianças, pegue uma determinada bolinha da caixa e cole de acordo com a cor que consta no cartaz. Trabalhando observação, equilíbrio, pinça, observação e interação social.

No quarto momento as crianças ficaram em grupos sentados à mesa, foi distribuído macarrões coloridos que apresentam várias formas, pedimos que as crianças classificassem em copinhos plásticos de acordo com o modelo de cada um. Para que identificassem as diferenças e semelhanças.

Na quinta feira trabalhamos “história e dança”, no primeiro momento foi passado para as crianças a música sopa do neném, divertida e lúdica, mostrando os benefícios de uma alimentação saudável.

No segundo momento foi realizado Conto histórico da (“adaptação da música sopa do neném”) colocando em cima da mesa um painelão e imagens diversas para que as crianças identificassem o que vai na sopa do neném e jogassem no painelão. Em seguida foi explicado a importância de comer frutas e legumes e seus benefícios. Nessa atividade as crianças sentaram em círculos e cada uma ficou com uma imagem de verdura, fruta, legumes etc. As crianças estavam de toquinha simulando pequenos chefes de cozinha. De acordo com o que a música pedia, cada criança colocava no painelão a imagem e mexia o sopão com colher de pau.

No terceiro momento foi contado a história do “patinho colorido” de forma lúdica, logo após foi dado os patinhos para ser colorido com cores correspondentes, colando no palito de sorvete. Em seguida dançamos a música do patinho colorido com auxílio dos palitoches, permitindo assim, que as crianças trabalhem a coordenação motora, equilíbrio e noção de espaço, além de aprender a interagir em grupo.

No quarto momento foi entregue uma folha sulfite com vários desenhos para as crianças pintarem o que vai na sopa.

Na sexta feira foi trabalhado “esquema corporal e dança”, no primeiro momento as crianças assistiram o vídeo história do brinquedo.

No segundo momento foi feito a brincadeira do vôlei de lençol, essa atividade é muito divertida e rende boas risadas. O propósito é fazer os alunos trabalhar em conjunto para obter pontuações no vôlei. Ou seja, o sucesso da partida vai depender da contribuição de todos.

Para começar, é preciso dividir a turma em grupos de seis alunos. Cada equipe deve receber um lençol de casal — pode ser um pedaço de tecido grande, contanto que seja leve, em seguida, todos os integrantes devem agarrar o pano e esticá-lo para pegar a bola e lançá-la à outra equipe.

No terceiro momento teve brincadeira do telefone sem fio, as crianças ficaram em círculos, o professor fala uma palavra que deve ser passada adianta, cada um dizendo aquilo que entendeu. O último participante deve dizer em voz alta o que ouviu, essa brincadeira estimula a comunicação e interação social.

No quarto momento teve a brincadeira do acerte o alvo, foi colocado algumas caixas no solário, e nela as crianças deverão jogar as bolinhas de cores que serão solicitadas pelo professor, trabalhando com elas o tato, visão, audição, equilíbrio e interação social.

No quinto momento as crianças ouviram a música uma estátua diferente, deixando as livre para dançar assimilando cada pedido feito pela música, como: levantar, pular, abaixar, imitar heróis e outros movimentos.

No sexto momento foi feito com as crianças massinha de modelar, elas se divertiram e se sujaram bastante.

No sétimo momento brincadeira livre, deixando as crianças escolherem os brinquedos e brincadeiras que desejassem.

Dentre as atividades, utilizamos diversos recursos lúdicos, pois acreditamos que o brincar é muito importante para o desenvolvimento e compreensão das crianças sobre o mundo que nos cerca. Segundo Lopes (2006), a criança, ao brincar, desenvolve sua identidade e sua capacidade de se posicionar no mundo, isto porque capacidades como atenção, imitação e memória também são trabalhados.

Em vários momentos da Regência notamos o interesse das crianças pelas brincadeiras, para se divertir interagiram e participaram das diversas brincadeiras oferecidas, tais como: dança, vôlei de lençol, jogar bola, jogos, telefone sem fio, parque, músicas, histórias e danças, tudo isso permite que as crianças se desenvolvam ainda mais, participem de uma aprendizagem significativa e interajam umas com as outras socialmente, sendo assim:

“[...] a criança se expressa por meio do ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo fazer, incorporando-o a cada novo brincar.” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 103)

Desta forma, podemos dizer que foi uma experiência importante tanto para a formação docente como para a nossa futura profissionalização. De acordo com o trabalho anterior, a partir do processo de planejamento, ensino e avaliação, foi possível conhecer a situação geral dessa carreira, e ver se realmente é a profissão que buscamos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no campo de estágio fez com que pudéssemos refletir sobre a nossa formação enquanto futuros profissionais da educação.

O estágio supervisionado possibilitou olhar além das teorias trabalhadas e estudadas, mais sim analisar e refletir acerca do campo de estágio, ou seja, a própria prática, de forma com que possamos lidar com diversas situações presentes nos espaços da educação infantil.

Com base nas questões levantadas e tendo em conta a importância dos saberes pedagógicos na formação docente, os cursos devem proporcionar aos docentes uma formação pedagógica atrelada a saberes de outras áreas da formação docente, de acordo com as potencialidades das necessidades por este conhecimento. Dessa forma, os professores durante sua formação precisam estar cientes da importância do saber pedagógico para a construção de uma prática transformadora, pois a pedagogia que aqui defendemos é fator crítico para uma formação docente de qualidade.

Compreende-se que foi um aprendizado tanto pessoal quanto profissional onde foi preciso colocar em prática o respeito, a ética e a interação com todos os profissionais da instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. G., PONTES, C. M., OSÓRIO, M. M. Knowledge of educators and dieticians on food and nutrition education in the school environment. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 26, n.3, p. 291-300, mai./jun. 2013.

AMORIM, R. Merenda pode ser um subsídio ao ensino das demais disciplinas. Brasília: **Ministério da Educação**, 2014. Disponível em. Acesso em: 12 maio 2016.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**.

LEI N 9394/96. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Setembro de 1996. Editora do Brasil. Brasília, 1998

CRAIDY, Carmem Maria, org; KAERCHER, Gládis E., org. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229-281.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesquis.** São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf> >. Acesso em: 03 maio 2015.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. Penso Editora, 2016.

ROJAS, Jucimara; SOUZA, Regina Aparecida Marques de; CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. **Dinâmica do trabalho e a organização do espaço na educação infantil**. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

SILVA, D. Mendes. **O impacto dos estilos de aprendizagem** no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP. Dissertação de Contabilidade. FEA-RP/USP. 2006.

SOFFNER, Rosemary. **Avaliação da aprendizagem em curso a distância**. Tese de Doutorado. FE-USP. 2010.

SOUZA, S. R. Saúde integral da criança. In: SOUZA, S. R. (org.). **Fundamentos do desenvolvimento infantil**: da gestação aos 3 anos. São Paulo: Vidigal, 2011. p. 17-31.

A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Poliana Krekniczki¹
Orientadora: Rejane Steidel²

RESUMO:

O objetivo deste artigo é conceituar os leitores a respeito do estágio supervisionado em educação infantil, no qual está apresentando todas as atividades realizadas durante a sua realização, dentre estas atividades expostas encontra-se a observação e a regência ministrada pela estagiária em atividades práticas no campo. Este artigo tem o propósito de mostrar a ligação que a teoria faz com a prática dentro da sala de aula, junto a todas as atividades práticas desenvolvidas no espaço do estágio. O caminho utilizado como metodologia para o desenvolvimento deste artigo foi o qualitativo bibliográfico documental, e a pesquisa de campo onde ao decorrer de todo o estágio, conseguiu-se relatar todos os acontecimentos e os dados encontrados no campo de estágio. Como resultados, a partir das experiências e concepções vividas e aprendidas em campo de estágio, foi possível compreender o espaço educacional como um todo, assim como as suas especificidades e as responsabilidades do educador infantil. Sendo possível também o desenvolvimento de um olhar mais minucioso em relação a toda a formação de professores, além de compreender de forma objetiva as diferentes realidades da educação.

Palavras chaves: estágio supervisionado, artigo, infantil.

1 INTRODUÇÃO

Para autores como Oliveira (2007), a prática da educação infantil há muitos anos atrás era baseada somente no assistencialismo, onde as instituições escolares desempenham suas atividades sem nenhum fim pedagógico. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), passa a considerar a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica do sistema educacional, representando um grande avanço no país (BRASIL, 1996).

O desenvolvimento do trabalho na Educação Infantil reconhece que as competências dos professores devem ser diferenciadas e visa a metodologia e a didática utilizada, a cultura e a psicopedagogia de forma equilibrada (CATARSI, 2013).

Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2018), a criança questiona, observa tudo, deduz e conclui, assim como realiza julgamentos, aprende e

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: Polianakrekniczki1@gmail.com.

² Orientador (a). Professora Mestre em Educação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: Rejane.steidel@ies.unespar.edu.br.

assimila os valores ensinados por meio de ações e interações com o meio que vive, o que exige que a transmissão do conhecimento se dê através da prática pedagógica educativa.

Nesta forma de aprendizado está o estágio supervisionado de Educação Infantil, o qual visa diretamente proporcionar às crianças as vivências do conhecimento através da observação e compreensão da realidade, e também possibilita que todas as escolas acolham os estagiários para socializarem todos os saberes e promover uma prática pedagógica diferente (ANJOS, 2012).

A realização do estágio supervisionado sempre foi uma das exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, na formação dos professores, para a efetiva formação básica com conhecimentos científicos, adquiridos através de competências e habilidades, da associação entre teorias e práticas adquiridos nos estágios supervisionados (BRASIL, 1996).

Sabe-se que quando o aluno de pedagogia tem contato prático direto com a área que irá atuar, este poderá permitir uma complementação do aprendizado onde será estreitada uma relação de toda a teoria que aprendeu em sala de aula com a prática profissional, portanto, a realização do estágio pode possibilitar o aprendizado de muitos conhecimentos que serão necessários para a atuação pedagógica no ensino da educação infantil.

Quando o professor concilia a sua formação teórica aplicada na prática seu futuro pedagógico será enriquecido como docente na sua vivência no campo de estágio supervisionado, principalmente quando atua na educação infantil o que possibilita também o desenvolvimento de vivências práticas, que podem ser fundamentais para o processo de trabalho e qualidade de seu aprendizado.

O estágio torna-se, portanto, uma aprendizagem vivenciada com situações reais e do dia a dia da escola infantil, a qual muitas vezes nos mostra muitas características diferenciadas na prática pedagógica, a qual deve ser aliada com a forma de educar as crianças e todas as ações de cuidado com as crianças em sala de aula e nas atividades fora da sala de aula.

Muitas são as possibilidades e os desafios na aproximação com as crianças em sala de aula, o que permitiu novas possibilidades neste cotidiano de aprendizagem e de ensino, o que foi importante para que a prática diária fosse repensada com toda esta troca de experiências em campo. Estes dias de estágio me proporcionaram muitas trocas de experiências, várias discussões e a certeza de que o estágio

supervisionado mostra a prática diária do professor com os alunos para o avanço da melhoria do ensino aprendizagem diário com todas as crianças.

2 DESENVOLVIMENTO

Antigamente, no período antes do surgimento da Constituição Federal de 1988 na qual tem alguns artigos regulamentando a educação infantil, os direitos das crianças eram mais restritos, apenas depois da metade do século XIX é que foi iniciado o processo de escolarização para as crianças, que fiava na função dos pais educarem e ensinarem os seus filhos, portanto, toda concepção de educação das crianças era formada pelas concepções dos pais e com isso eram chamados de mini adultos.

Portanto, a Educação Infantil passa a ser assegurada pela Constituição Federal de 1988, incluindo-a no Sistema de Ensino e nas Políticas Públicas para a infância. Assim Gomes (2009, p.46), destaca algumas leis que reforçam essa decisão:

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8.069/90), que baseado na “Doutrina da Proteção Integral”, buscou garantir e proteger direitos para criança e adolescentes previstos na CF/88, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que também reforçou e ampliou essa perspectiva, ao tratar a educação infantil como primeira etapa da educação básica e o FUNDEB- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

No período de 1985 foi marcado pelo grande questionamento político feito pelos educadores da época, quanto a responsabilidade de o trabalho realizado em creches e da pré-escola contribuir para promover a luta contra a desigualdade social.

As negociações ocorridas no período de elaboração da constituição de 1988, intensificaram a discussão do atendimento ao filho do trabalhador. Isso resultou em um aumento das creches mantidas por empresas industriais, comerciais, e por órgãos públicos para os filhos de seus funcionários com filhos pequenos para pagarem creches particulares de sua livre escolha. (OLIVEIRA, *et al.* 2019, p.25).

O professor da educação infantil deve tratar a todos da mesma maneira, não apenas elogiar uma criança como a mais simpática ou a mais importante, porque utilizando desta metodologia só fará com que os demais alunos se sintam rejeitados quando não recebem o mesmo tratamento dentro da sala de aula. Para tanto, toda a

atenção dispensada e os elogios dados aos alunos devem ser feitos sem nenhuma distinção.

Nesse sentido, Martins Filho (2013), relata que ser professor da educação infantil ultrapassa esta metodologia de ensino, porque é nesta etapa que o educador deve entender a aprendizagem e saber os valores que poderão ser utilizados com inteligência e exploração na sala de aula e no dia a dia de forma integral.

A Educação Infantil atualmente se caracteriza com grande destaque e muitas mudanças no processo de ensino e aprendizagem das crianças, deixando para traz a educação assistencialista para um processo educacional, avanços estes que vieram com a Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996, CF, 1988).

Para Oliveira (2007, p. 23), este avanço na educação infantil exige de escolas que repensem a forma que preparam a formação profissional dos educadores, assim como revejam qual é a real função dos docentes de crianças a partir da creche. As instituições encontram muita diversidade e diversas situações cotidianas que pedem urgentemente a modificação na formação dos seus docentes.

De acordo com o que fala Oliveira, torna-se importante que todos os professores possuam qualidades, habilidades e competências para que todas as crianças possam aprender de acordo com a idade delas, devido a esta questão, a educação continuada dos professores deve ser revista por todas as instituições de ensino para um atendimento significativo e integral às crianças.

A educação infantil precisa ser revista nos anos atuais, pensando em inovação e investimentos em novas tecnologias, questões necessárias para o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Segundo o que define as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, este deve estar pautado na ética, política, que também é um desafio para o educador, já que as crianças observam, aprendem, experimentam e constroem os sentidos sobre as coisas, o que produzirá a cultura e o aprendizado (LDC, 2010).

Uma educação com excelência e acessível para todas as crianças baseada com igualdade quando o professor conseguir diferenciar o aluno de forma integral em suas diferenças individuais para chegar na função da escola que é a educacional. Este desenvolvimento da educação deve acontecer na área intelectual, afetiva, social e motor, onde o educador precisa modificar a forma de ensinar para modificar enxergando as crianças como um ser integral.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO

Com o estágio supervisionado de educação infantil, se consegue ter concepções de como um professor de educação infantil age dentro da sala de aula e durante a aplicação de sua aula, com os seus alunos, com seus colegas de trabalho como: diretores, supervisores, agentes da limpeza e da cozinha, e também com os pais das crianças. Foi desenvolvendo o estágio que se pode ter a concepção e fazer a ligação da teoria que estuda dentro da sala, com a prática vivenciada dentro do campo de estágio.

No movimento teórico recente sobre a concepção de estágio, é possível situar duas perspectivas que marcam a busca para se superar a pretensa dicotomia entre atividade teórica e atividade prática. A produção dos anos 90 do século anterior é indicativa dessa possibilidade, quando o estágio foi definido como atividade teórica que permite conhecer e se aproximar da realidade. Mais recentemente, ao se colocar no horizonte as contribuições da epistemologia da prática e se diferenciar o conceito de ação, que diz dos sujeitos, do conceito de prática, que diz das instituições, o estágio como pesquisa começa a ganhar solidez (PIMENTA, 2006, p.13).

Estar em uma escola como estagiária observando e ministrando aulas faz com que se conheça mais e de uma maneira melhor a escola, a educação, os educadores e principalmente os educandos. O nosso conhecimento é enriquecido, fazendo com que aprendamos muito mais do que foi aprendido em teoria na sala de aula. Vivenciando o estágio é possível estarmos garantindo o sucesso de estar na escola e poder fazer a nossa prática de acordo com o que estudamos na teoria para ser aplicado.

É um privilégio que as instituições de ensino universitário e outras instituições educacionais abram as suas portas para a realização de estágios, pois assim, quando o acadêmico sai da instituição de ensino pode iniciar a sua profissão e enfrentá-la com total segurança no começo de qualquer atividade profissional na educação.

Quando se realiza estágio em educação infantil pode-se perceber que muitas são as peculiaridades entre as crianças, visto que nesta idade inicia-se o processo de conhecimento de tudo ao redor delas, portanto, o educador aqui, o estagiário em campo de estágio deve passar por este processo de ensino e aprendizagem com objetivos e planejamento de como irá repassar este para as crianças, porque, neste processo está envolvido diversos conhecimentos práticos e teóricos, e sim a

afetividades e principalmente a disponibilidade de o educador estar presente e em constante e efetiva relação direta com os alunos.

3 ETAPAS DO ESTÁGIO

O curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná/UNESPAR- Campus de União da Vitória oferece o estágio de educação infantil no 5º e 6º período (3º ano) na ementa da disciplina de Seminário de Educação Infantil.

Inicia-se o semestre com leituras de textos que serão importantes para o projeto teórico de estágio, onde terão todos os relatos tanto de estágio de observação e o estágio de regência.

O relato deste artigo foi embasado no estágio feito em dupla no centro de educação infantil (CMEI) cidade de União da Vitória-PR, mas todo o conteúdo das atividades e experiências adquiridas durante a realização do estágio, estão aqui descritas de forma individual.

3.1 ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA

Para a primeira etapa do estágio, foi realizado o preenchimento das documentações, feito a carta de apresentação onde conta com o nome da estagiária, e também descrito a matéria onde está matriculada para fazer o desenvolvimento do estágio.

A solicitação de campo de estágio para as escolas municipais e centros de educação infantil da cidade, neste documento abrangeu todos os dados necessários para realizar o estágio, como os dados do professor da disciplina de estágio, da estagiária que realizará o estágio e os dados da escola ou centro de educação infantil.

O documento do plano de trabalho de estágio descreve as atividades que foram realizadas durante o estágio de observação e de regência. E também contém o termo de compromisso com 16 cláusulas para que o estagiário pode ficar ciente de tudo o que deve ser realizado em sala de aula no campo de estágio.

Estes documentos foram todos assinados pelos professores da disciplina, coordenadores do curso e do estágio, além dos professores do campo do estágio e diretores e supervisores, para poder iniciar o estágio.

O estágio com observação participativa é aquele que o estagiário ajuda conforme o professor regente de sala de aula precise, não se fica apenas observando e anotando tudo o que acontece na sala de aula e como é realizada a aula pelo professor. Assim fazendo durante todo o estágio de observação participativa para que o aluno estagiário possa se sentir como parte do espaço onde está realizando as atividades.

Nos dias 15 a 19 de agosto de 2022 aconteceu o estágio supervisionado em educação infantil. Percebeu-se que a sala de aula em que ficamos era bem pequena pela demanda de alunos. Ao todo seriam 24 alunos. As professoras que trabalham naquela turma são: uma professora regente, uma professora auxiliar e uma professora de hora atividade.

As aulas começam às 7:30 horas e vão até as 11:30, porém, grande parte da turma são de vagas integrais, então, depois do almoço, os alunos têm a hora do “soninho”, onde podem realizar o descanso para o próximo turno de aula.

No primeiro dia de estágio era a professora de hora atividade, ela fazia um projeto de brincar, onde todas suas atividades eram brincadeiras lúdicas e lógicas.

Até o horário do café das crianças (8:45 horas) eles brincam livres de massinhas ou peças de montar, estas atividades são realizadas durante todos os dias da semana.

No decorrer da semana, juntamente com a professora regente, pode-se analisar que todas as atividades que ela aplicou com os alunos são impressas com nenhuma ludicidade, ou seja, os alunos só faziam atividade no papel e lápis.

A palavra Lúdico vem do latim Ludus, que significa jogo, divertimento, escola, portanto, a aplicação da ludicidade na sala de aula pode ser uma ação integradora e facilitadora da aprendizagem, pois ela pode melhorar a autoestima, construir o conhecimento, a criatividade, faz com que as crianças fiquem menos agressivas e extravasam as emoções de forma positiva na sala de aula. Para o professor a aplicabilidade da ludicidade é importante que ele saiba que em qualquer espaço a diversão pode ser utilizada (ROLOFFE, 2010).

Quando precisa transformar o ensino aprendizagem em um processo mais fácil, a brincadeira pode ser inserida em sala de aula para o enriquecimento da questão social na sala de aula, o que possibilitará ao professor um maior fortalecimento daquilo que está ensinando com aquilo que a criança está aprendendo (POZAS, 2010).

Para Becker (2001), quando as aulas forem de forma lúdica, estas devem ser bem planejadas, para que o professor siga um objetivo em sala de aula sem perder o rumo do aprendizado, lembrando que, sempre o professor precisa criar as situações para que os alunos aprendam e interajam com a construção dos conhecimentos.

A criança que brinca na aula para aprender pode interagir com outras crianças da melhor maneira possível, e neste contexto ela vai aprender a compartilhar e a seguir regras, portanto, todas as brincadeiras e os jogos realizados na escola devem ser valorizados pelos professores com a interação dos alunos com outras crianças, porque o lúdico possibilitará o desenvolvimento integral da criança (POZAS, 2011).

O que deu para notar, é que a professora não era ruim com seus alunos, na sala tinha ordem, tinha bagunça, tinha silêncio, mas tudo na sua ordem, e se caso algo saísse dos eixos, imediatamente a professora conversava ou mesmo chamava a atenção dos alunos de forma leve e civilizada sem precisar brigar ou gritar.

Isso é algo que temos que levar para a vida de docente, como exemplo dessa professora do campo de estágio de educação infantil. Educada, querida, não somente com os seus alunos, mas compreensiva com e receptividade com os estagiários que ali estavam em pesquisa e ação.

A área externa do CMEI é grande, com parques e casinhas de brinquedo que deixam a imaginação rolando solta para a regência de sala de aula.

3.2 ESTÁGIO DE REGÊNCIA

A última fase do estágio é a regência, nesta fase, o estagiário estará ministrando as aulas daquela semana e que a todo tempo estará sendo avaliado pela professora regente. Um dia desta semana, será avaliado pela professora supervisora da disciplina de estágio supervisionado.

Sem dúvida, a elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de criança, de educação, do processo educativo que temos e que queremos: ao selecionar um conteúdo, uma atividade, uma música, na forma de encaminhar o trabalho (OSTETTO, 2000, p.178).

Como o período de estágio se passou no mês da criança, a professora regente da turma deixou como tema: “brincadeiras antigas”. Baseado nisso foi realizado o plano de aula conforme a proposta pedagógica curricular de União da Vitória/ PR (PPC).

A regência aconteceu do dia 24 ao 28 de outubro de 2022 e como o tema de aulas eram as brincadeiras antigas, foi levado no primeiro dia bolas de gude, pipa, ioiô, entre outros brinquedos que eles puderam ver e manusear, caso algum aluno não tivesse visto alguns destes brinquedos, ao final da aula ou antes do almoço foram ao pátio brincar com a peteca, o brinquedo que eles mais gostaram.

No segundo dia de regência, foi realizado com a turma, atividades que utilizaram pipa de papel sulfite, os alunos pintaram e amarraram fio de costura. O dia estava com sol quente e com ventos, perfeito para brincar com este brinquedo. Eles adoraram e levaram a pipa para casa.

Quarta feira, foi feito mais brincadeiras que utilizavam o corpo, gestos e movimentos, dança da laranja, estátua com a bola na colher segurando com a boca e corrida do ovo a qual foi realizada com as bolinhas de tênis.

Para sair um pouco das brincadeiras, foram realizadas colagens de bolinhas de E.V.A. Nas centopeias conforme a quantidade que se pedia (ex: 0= zero bolinha, 1= uma bolinha, 2= duas bolinhas), cada bolinha era relativa à quantidade do corpo da centopeia.

Neste dia a professora supervisora da disciplina de estágio supervisionado foi avaliar as a nossa realização da aula de regência, foi bem recebida pelas outras professoras, pelos alunos e pelas estagiárias.

Na quinta-feira, o quarto dia de estágio foi lindo e ensolarado. Aproveitamos e fomos no pátio brincar de mímica, passa anel e telefone sem fio.

Essas brincadeiras são muito importantes para o aprendizado dos alunos, pois, faz com que eles tenham bom desempenho e desenvolvimento, essas brincadeiras estimulam o esquema corporal, lateralidade, atenção, memória, trabalho em equipe e muito mais benefícios.

Para ciência do professor, a utilização de brincadeiras apresenta um papel de suma importância durante as aulas na educação infantil, pois sabe-se que quando as crianças brincam estão adquirindo conhecimento de forma espontânea e feliz (FREITAG, 2012).

Muitas vezes as crianças conseguem se expressar através do brincar, porque muitas vezes nesta idade não se expressam através de palavras. O que mostra que, a brincadeira dará uma maior autonomia na exploração de sua interação com o mundo. Quando o professor explora a imaginação das crianças durante o processo de ensino e aprendizagem ele começa a compreender que quando se utiliza de

recursos pedagógicos podem possibilitar a elas que o processo de crescimento seja significativo e interativo (SANTOS, 2010).

O jogo e a brincadeira estimulam o raciocínio e a imaginação, e permitem que a criança explore diferentes comportamentos, situações, capacidades e limites. Faz-se necessário, então, promover diversidade dos jogos e brincadeiras para que se amplie a oportunidade que os brinquedos podem oferecer. (NALIIN,2005, p.26).

Então, o professor na aprendizagem é o elo principal entre a criança, ainda mais quando utiliza em suas aulas as brincadeiras, passa também a ser o ponto principal para a aprendizagem da criança, desde o berçário, onde os bebês já começam a se descobrir sozinhos, transmitindo a confiança para os alunos.

Percebi então que quando o profissional professor dentro da sala de aula começa a enxergar os alunos da educação infantil como um ser total, pode seguramente fazer utilização de jogos e brincadeiras sem medo, porque a afetividade deste professor com os alunos pode ser algo especial na sala de aula com amor, carinho e principalmente afeto para que a criança se sinta protegida.

Chegando ao último dia do estágio supervisionado posso relatar que foi realizado com a turma e as professoras e estagiárias um banquete de café da manhã. Neste dia, os alunos não foram ao refeitório pois, as professoras e estagiárias levaram comida para a finalização desta etapa.

Depois disso, brincaram com a lata musical, onde era sorteado algumas músicas infantis e todos cantavam alegremente. Para encerrar as atividades do estágio de campo, foram até o pátio e tiveram uma surpresa, tinham “tesouros” escondidos em caixinhas com doces, os alunos ficaram muito felizes, adoraram, pois tiveram uma semana de aulas lúdicas e bastante diferentes (SANTOS, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está previsto na Lei e nas Diretrizes Brasileiras que todos os alunos professores precisam seguir algumas regras no ensino da Educação Infantil, que devem também associar a teoria com a prática principalmente nos estágios que são supervisionados, percebendo com a realização dos estágios que os mesmos podem proporcionar muitas experiências concretas de aprendizagem do que se aprendeu em sala de aula.

Com a realização deste estágio na Educação Infantil pode-se perceber que inúmeras foram as contribuições para cada etapa de estágio vivenciada com todas as peculiaridades durante todos os dias que pude estar em sala de aula principalmente na regência, podendo estar junto com as crianças para cuidar e educar de maneiras diferentes e diversas.

O estágio permitiu que pudesse observar na prática como funciona a legislação existente na prática para a formação destes alunos da educação infantil. Muitas foram outras constatações importantes no processo de ensino e aprendizagem como a importância de existir um professor aberto na forma lúdica de ensinar, na condução do cuidar e educar, fato que pode fazer toda a diferença no aprendizado. Resumindo, com a vivência no estágio supervisionado na educação infantil, pude aprender um pouco todos os dias, visto também que o conhecimento está sempre atrelado às formas como os alunos o recebem e como eles estabelecem conexões de aprendizados.

Quando o estágio é bem organizado, planejado e dirigido da melhor maneira possível, fica muito mais fácil de ser executado, para tanto, o mesmo precisa permitir que todos os alunos, dos menores aos maiores, cresçam como sujeitos que estão envolvidos. Todas as discussões quanto ao estágio foram realizadas com um único objetivo, aquele de tirar as dúvidas maiores com os professores da instituição de ensino acerca do cotidiano, das práticas realizadas em sala de aula e fora dela, posso dizer que muitas coisas do processo contribuíram muito para meu crescimento pessoal e profissional.

Portanto, o estágio supervisionado é uma troca de conhecimentos, experiências e novas realidades, e ele pode ser visto como um momento formativo, onde professores e estagiários podem executar e rever a necessidade de realizar discussões pertinentes sempre em relação ao processo de educação escolhido.

Quando o estágio é aproveitado com intensidade ele pode promover uma maturidade emocional e pedagógica para fomentar a qualidade das aulas praticadas pelo docente regente. A maior problematização está em saber discutir sobre as ações a serem utilizadas como uma forma de aumentar a praticidade de ensinar crianças possibilitando uma mistura de sala de aula com área de lazer e/ou outras áreas onde as crianças possam se sentir confortáveis para o aprendizado acontecer.

Relatar que o professor sempre consegue apresentar novas técnicas para o aprendizado, e que é por meio da utilização de brincadeiras que ele conseguirá

desenvolver e também estimular todas as crianças em sala de aula de forma lúdica e que sempre signifique alguma coisa para os alunos e para todos que os cercam. Os alunos sempre aprendem sobre respeito, ética, regras, cooperação e iniciativa.

Por fim, gostaria de destacar aqui que este estágio por ser uma exigência legal de meu curso de formação me surpreendeu de maneira positiva e me permitiu um crescimento de aprendizagem e uma aproximação com uma escola de educação infantil. Todo processo de ensino e aprendizagem busca oferecer aos alunos o desenvolvimento da aprendizagem como um todo, só que de maneiras muito diferentes.

REFERÊNCIAS

ANJOS, C. I. dos. **Estágio na licenciatura em Pedagogia: arte na Educação Infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 20 de fev. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 20 de fev. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

FELIPE, J. O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky e Wallon. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (Orgs). **Educação Infantil pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 27-37.

FREITAG, M.E.C.V. **O brincar na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso em Especialização Educação Infantil. Florianópolis- SC, p.5-19, 2012.

GONZALEZ-MENA, J. **Fundamentos da Educação Infantil ensinando crianças em uma sociedade diversificada**. Porto Alegre: AMGH, 2015, p. 186-193.

NALLIN, F.G.C. **O papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, como um dos pré-requisitos para a conclusão da Licenciatura em Pedagogia, Campinas, SP, p.8-35, 2005.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

OSTETTO, L.E. Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000.

POZAS, D. **Criança que brinca mais aprende mais**: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil. Rio de Janeiro: Senac, 2011. P. 31-41.

ROLOFF. E. M. A importância do lúdico em sala de aula. In: Semana de Letras, 10, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Edipucrs; 2010. p. 1-9.

SANTOS, C.S. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. Universidade federal Santa Maria, curso de pós-graduação a distância, Santa Maria, RS, p.9-50, 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandy Bueno¹
Silene Aparecida Potokoski²
Orientadora: Rejane Steidel³

RESUMO:

O presente trabalho é referente ao Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, que ocorreu entre os meses de agosto e outubro de 2022, totalizando dez dias de estágio. Esse trabalho foi construído com base no referencial teórico (OSTETTO, 2012; CARTAXO, 2013; OLIVEIRA, *et al.* 2020) adquirido nas aulas de Seminário de Educação Infantil e através das observações e regência realizadas com a turma de infantil V. O objetivo do estágio foi acompanhar e compreender na prática qual o papel do professor na Educação Infantil, bem como colocar em prática na sala de aula com os alunos tudo que aprendemos até o momento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Estágio Supervisionado; Aluno e Professor.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio possui o intuito de propiciar ao aluno uma aproximação da realidade em que futuramente irá atuar, além disso, é nesse momento que o estudante encontra sua identidade profissional, em qual área da escola possui mais afinidade.

O estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. (LIMA; PIMENTA, 2005/2006 p.21)

O Estágio Supervisionado realizado através da disciplina de Seminário de Educação Infantil no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória, foi realizado em uma Escola Municipal em União da Vitória – Paraná, no distrito de São Cristóvão.

Essa Escola Municipal oferece ensino na Educação Infantil e Anos Iniciais. A turma em que realizamos o Estágio Supervisionado foi o Infantil 5^a que possui ao todo 22 crianças, sendo 13 meninos e 09 meninas. A turma conta com uma professora

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: sandy_bueno@yahoo.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: silene.potokoski95@gmail.com

³ Orientadora Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: rejane.steidel@ies.unespar.edu.br

regente e 2 professoras de hora atividade.

2 O ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL, CONCEITOS E VIVÊNCIAS

A realização do estágio na escola é de extrema importância e indispensável para a formação do professor, visto que através do mesmo o estagiário adquire conhecimentos, conhecendo um pouco mais sobre a carreira, área e profissão em que futuramente irá atuar. Além disso, o estágio deve ser encarado como uma jornada rumo a si, onde o estagiário fará o exercício de olhar para si mesmo, e, a partir disso, conseguirá melhor ver e compreender o aluno.

[...] o estágio, como parte do processo formativo dos professores, não pode ser outra coisa senão uma aventura pessoal, o que pressupõe escolhas e envolve viagens interiores e exteriores. Não é apenas fazer, dar conta do conteúdo, planejar e executar um plano de ensino perfeito, lindo e maravilhoso, com ideias inovadoras. É abrir-se para a escuta do que ordinariamente nos escapa, é aventurar-se a ir além dos hábitos de pensar e fazer: à procura da própria voz, em busca de um caminho autêntico, singular. (OSTETTO, 2012, p. 128).

O estágio proporciona um momento único, em que o acadêmico poderá vivenciar a realidade do dia a dia em sala de aula, a observação, a convivência com os alunos, e, por fim, a oportunidade de poder transmitir os conhecimentos adquiridos ao longo do curso por meio do planejamento de atividades que serão aplicadas na turma.

A importância do estágio como espaço de formação é clara, a escola oferece ao estagiário um vasto campo de pesquisa. O que o acadêmico aprende no estágio, é tão valioso quanto o conteúdo da sala de aula. O estágio vem só para agregar, a vivência e a observação permitem que seja feito um diagnóstico e um planejamento de acordo com o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Essas vivências são de extrema importância para o processo de se fazer educador. Outro ponto importante é perceber que nem sempre tudo que está planejado vai dar certo, na sala de aula sempre há imprevistos, não é necessário se frustrar, muitas das vezes uma atividade que levou muito tempo para ser elaborada não “ganha” tanta atenção dos alunos como uma atividade que foi pensada na hora, num momento de imprevisto.

Refletir sobre o vivido é perceber as polaridades da vida: nem tudo alegria, nem tudo tristeza, nem só acertos, nem só erros, mas isso e aquilo. No estágio, que não está apartado da vida, tais polaridades também se mostram. (OSTETTO, 2012, p. 132).

Somente a partir do ato de escrever o vivido, que se desencadeia um processo reflexivo e, a partir dessa reflexão, se necessário, a mudança de direção pode vir a acontecer.

Ao abordarmos o tema estágio curricular na formação de professores, é indispensável considerar a concepção de criança e escola há alguns anos

É preciso considerar o fato de que durante muitos anos os profissionais de educação infantil tinham como função apenas cuidar das crianças, creches eram vistas como depósitos de crianças. A concepção por trás da visão assistencialista procurava profissionais que tivessem a competência para apenas cuidar das necessidades básicas das crianças, importante frisar que para esse trabalho não era exigida nenhuma formação específica. Porém, segundo CARTAXO (2013):

A partir da LDBEN/1996, quando foi afirmado que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, assegurando a todos o direito à educação, surgiu a necessidade de planejar ações educativas de qualidade e de formar profissionais para atuar nessa primeira etapa. Essa lei reconhece a necessidade da qualificação profissional para todos aqueles que atuam na educação básica e estabelece, como regra geral, a formação superior em cursos de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação. Para os profissionais de educação infantil, a lei admite uma formação mínima em nível médio. CARTAXO, 2013, p. 59-60).

Assim sendo, ter entendimento sobre os direitos das crianças e uma concepção de infância, bem como de Educação Infantil, é fundamental para a realização do trabalho docente. Todavia, é importante lembrar que o Brasil ainda tem muito a evoluir em relação as concepções de infância e Educação Infantil.

Nesta segunda década do século XXI, é possível dizer que as concepções de infância e Educação Infantil brasileiras vêm mudando bastante, embora ainda tenhamos muito a caminhar e aprender. Novas diretrizes curriculares nacionais inscrevem hoje a Educação Infantil como uma instância de direito de todas as crianças, apontando para a importância dessa etapa em sua vida, e para a compreensão e o norteamento do desenvolvimento infantil em uma sociedade democrática. (OLIVEIRA, *et al.*, 2020, p. 60).

Torna-se necessário falar sobre a relação da família e escola, visto que é importante criar estratégias para a família fazer parte desse processo, atrair a família

para participar ativamente da vida escolar do seu filho. A escola precisa acolher as famílias como parceiras na educação de seus filhos.

Muitos pais ainda enxergam a instituição de Educação Infantil com a visão de assistencialismo, justamente por isso, com a aproximação de escola a família, esses pais poderão entender que a escola é um espaço privilegiado de convivência para seus filhos, nesse espaço que ocorre a construção da identidade das crianças, a ampliação de saberes e conhecimentos e, principalmente, seu desenvolvimento como um todo. E, com os pais tendo uma boa relação com a escola, ambos se tornarão alicerces para orientar o aluno no desenvolvimento cognitivo e social.

Nessa concepção, as instituições de Educação Infantil são hoje lugares com função sociopolítica e pedagógica, onde são produzidas novas formas de sociabilidade e de subjetividades comprometidas com a democracia e a cidadania, com a dignidade da pessoa humana, com o reconhecimento da necessidade de defesa do meio ambiente e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa que ainda marcam nossa sociedade (parecer CNE/CEB nº 20/09). (OLIVEIRA, *et al.*, 2020, p. 60).

Tratando-se do planejamento, é necessário considerar que o trabalho como docente não pode ser isolado, é necessário que o professor aja em conjunto com todos, em coletividade, pois a troca de ideias e informações com outros professores é interessante, dessa forma tanto o professor quanto os alunos serão beneficiados.

Para planejar o trabalho na Educação Infantil é importante conhecer o grupo de crianças, seus interesses, seu desenvolvimento, o grau de autonomia que elas têm para resolver problemas diversos, as características próprias da faixa etária, a experiência construída na sua história fora da instituição educativa, bem como nos anos anteriores em que frequentou o espaço educativo. Mas não é só isso. Além dos conhecimentos sobre as crianças, é fundamental ao professor considerar alguns princípios e referências que podem tornar o trabalho pedagógico mais engajado com um projeto de Educação Infantil brasileiro e, sobretudo, com o projeto educativo de sua própria instituição. (OLIVEIRA, *et al.* 2020, p. 38).

Dentre os princípios e referências que auxiliam no trabalho pedagógico pode-se citar o Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a coerência e a articulação das experiências propostas às crianças, a inter-relação entre educar e cuidar na prática educativa, o papel da interação no desenvolvimento humano, a adequação das experiências do ponto de vista do avanço das crianças e a inclusão de crianças com deficiências.

2.1 ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E ESTÁGIO DE REGÊNCIA

O estágio de observação teve início em agosto, onde acompanhamos o dia a dia da turma do Infantil V “A”. Na segunda-feira, as primeiras aulas foram ministradas pela professora de Educação Física, que, primeiramente, nos apresentou para a turma, e, em seguida, realizou a chamada e registrou no RCO (Registro de Classe Online)

Na semana em que realizamos o estágio, ocorreu um evento na escola chamado de “semana do estudante na escola”, e, neste primeiro dia, os alunos (em sua maioria) foram vestidos de pijama e/ou pantufa.

A primeira atividade realizada era impressa, com a finalidade de efetuar movimentos e trabalhar a coordenação motora, os alunos precisavam levar o objeto até as ações (figuras) realizando movimentos diferentes. E, depois, colorir as figuras. Após o término da atividade impressa, chegou o momento dos alunos irem até a quadra de esportes para realizarem exercícios, começaram pelo alongamento e, depois, realizaram movimentos propostos pela professora a partir da música infantil “A cobra”.

Ao término do intervalo, a professora regente ministrou a aula de Arte, pois a professora de Arte precisou se ausentar neste dia. A professora inicialmente realizou a contação da história “Era uma vez um gato xadrez”. Ao término da história, os alunos pintaram, recortaram e colaram (com auxílio da professora e de nós) a figura do gato xadrez em formas geométricas. Após o final desta atividade, foram entregues mais algumas atividades impressas e, por fim, a professora deixou os alunos brincarem com a massinha de modelar.

As aulas de terça-feira foram ministradas pela professora regente, onde foram trabalhadas noções de quantidade e adição e o alfabeto, por meio de duas atividades impressas que, posteriormente, iriam para o portfólio de cada aluno. As atividades referem-se ao trem do alfabeto e dos números (finalização) e algumas atividades com os números, onde a professora e nós, estagiárias, auxiliamos os alunos que ainda não conseguiram terminar. Após o término das atividades, a professora deixou os alunos se divertirem com jogos educativos em grupo com as letras do alfabeto.

Em virtude da semana do estudante, neste dia, os alunos (em sua maioria) levaram seus materiais para a escola em qualquer coisa, que não fosse a mochila.

Depois do intervalo, foi feita uma atividade na qual cada aluno recebeu um prato de papelão com uma “carinha” de um lado e um número do outro (nós auxiliamos a professora recortando e colocando os números e as “carinhas”. A partir disso, cada aluno teria que ver qual o número da sua “carinha” e se dirigir até a carteira da frente para pegar a quantidade de prendedores de roupa de acordo com o número. Com os prendedores, foi pedido para que os alunos fizessem um penteado na sua “carinha”. Ao final da aula, a professora deixou que as crianças brincassem com massinha de modelar.

A aula de quarta-feira começou bem agitada, pois era o dia do “Cabelo Maluco”, então os alunos estavam muito felizes e queriam mostrar seu cabelo para todos. A professora regente iniciou com uma atividade de recorte em livros e revistas com as letras do alfabeto, foram trabalhadas as letras J, Q, L, M e N.

Foi solicitado que os alunos recortassem palavras e figuras dos livros e/ou revistas com cada inicial citada acima. Após a seleção das palavras e figuras, a professora e nós, estagiárias, ajudamos a conferir se tudo estava correto, para que, com nosso auxílio, os alunos realizassem a colagem em cada atividade referente a cada letra.

Após o intervalo foi realizada a hora cívica na escola, onde os alunos se comportaram muito bem. E, ao voltar para a sala de aula, os alunos continuaram a atividade das letras do alfabeto.

Na quinta-feira, as primeiras aulas foram ministradas pela professora de Arte, a atividade era pintura, recorte e colagem de itens da casa (como da sala, da cozinha, do banheiro e do quarto), onde os alunos precisavam colocar cada item no seu lugar, a atividade foi realizada com o auxílio da professora e de nós.

Após o intervalo, a professora regente prosseguiu com a atividade do dia anterior, a qual não havia sido finalizada. Atividade esta, que também iria para o portfólio de cada aluno.

Era o dia da fantasia na escola, e algo muito legal aconteceu, a professora regente trouxe algumas fantasias para os alunos que estavam sem e, dessa maneira, todos se sentiram incluídos.

Em nosso último dia do estágio de observação, a professora regente realizou com a turma a confecção de uma lembrança para o dia dos pais. Para essa atividade, foi entregue uma folha em formato de coração, onde os alunos (com auxílio da

professora e de nós) realizaram uma pintura em relevo utilizando uma moeda e lápis de cor, depois puderam pintar o cartão. Em seguida, nós recortamos os cartões em forma de coração para que os alunos entregassem aos seus pais.

Ao término do intervalo, foi dado início a uma atividade que trabalhava o desenvolvimento motor e a autonomia dos alunos, na qual os alunos precisavam pintar os sapatos para depois amarrar os cadarços, essa atividade seria finalizada apenas na próxima semana. Por fim, como na sexta-feira é o dia do brinquedo na escola, a professora permitiu que a turma se divertisse com os brinquedos levados para a sala de aula. Nesta sexta-feira, era o dia da roupa das profissões.

Dois meses depois, iniciou-se a regência, construímos um plano de aula, o qual foi autorizado pela orientadora de estágio do curso de Pedagogia e também pela professora regente da turma do Infantil V.

Na segunda feira as primeiras aulas foram destinadas a professora de hora atividade, após o intervalo iniciamos a aula fazendo algumas perguntas para entender qual a vivência e importância as crianças possuíam sobre a natureza após os questionamentos explicamos melhor a importância da natureza e entregamos uma atividade impressa onde os alunos coloriram conforme solicitado, em seguida recortaram e montaram o quebra cabeça conforme a atividade pedia. Na segunda atividade foi entregue uma folha com atividade impressa onde as crianças deviam colar folhas secas que trouxemos.

Na terça feira desenvolvemos atividade lúdicas e de movimento, então colocamos as crianças em fila e foi feito uma atividade parecida com a morto-vivo, porém os comandos foram: direita, esquerda, para cima, para baixo. Após o intervalo trabalhamos as sílabas através de um pião silábico confeccionado por nós mesmas.

Na quarta feira iniciamos a aula com a contação de história chamada Árvore Generosa, após a contação pedimos para que cada criança criasse e contasse a turma um outro final para a história. Entregamos também uma atividade impressa onde explicamos sobre as partes que compõe uma árvore. Para finalizar o dia levamos a crianças para passear no pátio e mostramos a elas as árvores que haviam na escola.

Na quinta feira após a acolhida fizemos questionamentos sobre o que eles entendiam por poluição, em seguida explicamos sobre a importância de jogar o lixo no lugar correto para que a vida na água e na terra continuem se desenvolvendo, em seguida foi feito a atividade do peixinho onde as crianças desenharam em um papel

o contorno da própria mão e ficou em um formato de peixe, as crianças então fizeram bolinhas de papel e colaram no peixe como se fossem as escamas. Após o intervalo trabalhamos a atividade da árvore numérica, com o intuito de exercitar a relação de números e quantidades.

Na sexta feira continuamos trabalhando com as sílabas porém com uma atividade lúdica, foi feito a pescaria das sílabas. Para finalizar o dia, após o intervalo entregamos as lembrancinhas pedagógicas e levamos as crianças ao parquinho.

O tema do nosso plano de aula foi Meio Ambiente e Natureza, conseguimos abranger os cinco campos de experiência da educação infantil de acordo com a BNCC e alcançamos nossos objetivos com as atividades propostas aos alunos, que se demonstraram muito felizes com o plano de aula aplicado, visto que possuía várias atividades lúdicas, visando fortalecer, principalmente, a atenção, memória e linguagem dos alunos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi uma experiência enriquecedora, o qual nos trouxe grande aprendizado pois através da observação e regência na sala de aula foi possível vivenciar o dia a dia dos professores e dos alunos, compreendemos que nessa profissão é essencial unir a prática com teoria.

Podemos afirmar que foi um momento único, e no último dia de regência lembramos de toda nossa trajetória com a turma naquelas duas semanas e o sentimento foi gratidão, certamente encontramos a resposta para nosso questionamento pessoal, de como é atuar na sala de aula sendo o professor regente.

Concluindo o estágio de observação e regência percebeu-se que o cotidiano de uma turma de educação infantil é bem agitado e cheio de desafios, mas o sorriso no rosto do aluno e o sentimento de satisfação por sentir que sua aula fez a diferença na vida do aluno não tem preço.

REFERÊNCIAS

CARTAXO, S. R. M. **Pressupostos da educação infantil**. Curitiba: Ibpex, 2011.

LIBÂNEO, J.C. **Práticas de organização e gestão da escola:** objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos. Secretaria Municipal de Educação de Cascavel (PR), 3/2/2015.

MELO, Edina Souza. et al. BASTOS; Wagner Gonçalves. Avaliação escolar como processo de construção de conhecimento. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 23, n. 52, p. 180-203, maio/ago. 2012

OLIVEIRA, Z. R.; *et al.* **O trabalho do professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2020.

OSTETTO, Luciana E. (org.). **Educação Infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. 5a ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008

ANEXOS

BUENO, Sandy. Atividade da regência com os alunos. 2022. Figura 1

BUENO, Sandy. Atividade da regência com os alunos. 2022. Figura 2

POTOKOSKI, Silene Aparecida. Foto das estagiárias com a turma. 2022. Figura 3



Figura 1: Atividade da regência com os alunos.
Fonte: as autoras



Figura 2: Atividade da regência com os alunos.
Fonte: as autoras



Figura 3: Foto das estagiárias com a turma.
Fonte: as autoras

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Tamires Fernanda Wisniewski dos Santos¹

Thalyta Aline Straube²

Orientadora: Rejane Steidel³

RESUMO:

O presente artigo traz em seu desenvolvimento reflexões acerca das experiências vivenciadas ao longo do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, este que foi realizado em duas fases, sendo a observação e a regência, ambas em sala de aula. Tendo como principal finalidade vivenciar o cotidiano dos alunos em sala de aula buscando pequenas experiências levando ao desenvolvimento de metodologias próprias que agreguem na formação enquanto acadêmicos e futuros educadores. Buscando ainda através da observação conhecer o andamento das aulas bem como o desenvolvimento e o comportamento dos alunos, a regência ainda permite que nos aprofundamos nas metodologias enquanto futuros educadores, permitindo que através das vivências se crie uma aproximação com o cotidiano escolar presente na sala de aula. Obtivemos os dados através de pesquisas bibliográficas realizadas na disciplina bem como o relato de experiência dos dias de estágio realizados.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio - Regência - Educação Infantil - Experiência

1 INTRODUÇÃO

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC - 2022) da Universidade Estadual do Paraná - Campus União da Vitória, o estágio curricular supervisionado está presente na disciplina de Seminário de Educação como matéria integradora obrigatória na formação de professores, na qual são realizados em três campos: instituições de Educação Infantil, instituições de anos iniciais do Ensino Fundamental e gestão educacional em espaços escolares.

O estágio supervisionado no curso de Pedagogia é o momento de vivência em que os acadêmicos sustentam suas práticas a partir de instrumentos que as

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: tamireswisniewski@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: tahstraube@gmail.com

³ Orientador (a) Professor Mestre em Educação. Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória. Email: rejane.steidel@ies.unespar.edu.br

teorias englobam, compreendendo assim, que ambas são indissociáveis, dessa forma, o estágio possui extrema importância para a construção da identidade profissional do futuro professor, promovendo a ele uma experiência diversificada dentro da sala de aula. Esse processo de postura profissional vem sendo construído ao longo de sua formação, contemplando suas práticas cotidianas, novas experiências e desafios.

Posto isso, o artigo tem como foco a discutir sobre o estágio na Educação Infantil, pois por meio deste estudo poderá refletir sobre a relevância da Educação Infantil como modalidade de ensino na Educação Básica, a concepção de infância, seus direitos e inter-relação entre o cuidar e o educar, buscando ainda compreender a importância da disciplina de estágio na formação de professores, sua contribuição na formação acadêmica e profissional, bem como a sua importância para aliar a teoria estudada na universidade com a prática docente.

O estágio supervisionado na Educação Infantil é feito em duas etapas: a observação participante na sala de aula, buscando levantar dados da realidade da escola, e regência de classe sob supervisão do professor regente da turma e do professor orientador da universidade. Todavia, outras atividades são realizadas ao longo do processo de estágio, entre elas, leituras, discussões teóricas e metodológicas acerca do estágio como pesquisa na educação infantil, planejamento, elaboração de planos de aula, elaboração do projeto teórico e participação da Mostra de Estágio Supervisionado (MESP) do curso de Pedagogia.

Compreendemos então que o estágio supervisionado é um período de extrema importância na formação dos acadêmicos enquanto futuros educadores, pois é através dele que ocorre as primeiras experiências entre os acadêmicos e os alunos permitindo que sua aprendizagem vá além dos muros da instituição de ensino.

2 DESENVOLVIMENTO

O estágio supervisionado é um momento que se realiza as primeiras aproximações do acadêmico como docente no âmbito escolar, trazendo grandes contribuições para a sua formação profissional, visto que a partir das suas vivências, o licenciando vai analisar suas práticas através das teorias apresentadas durante o curso. Nesse sentido, Agostinho aborda o seguinte:

O estágio compreende o espaço-tempo curricular que permite o exercício de ampliação do olhar dirigido às crianças e à prática pedagógica, por meio da imersão no cotidiano educativo em creches e pré-escolas públicas, no encontro com o coletivo de sujeitos que dele participam: crianças, profissionais, familiares e comunidade (AGOSTINHO, 2016, p. 52)

Ou seja, o estágio proporciona diferentes experiências e vivências para o acadêmico, na qual, ele vai modificar sua visão sobre o espaço escolar, compreendendo o mesmo como um espaço de formação e construção de conhecimento, diferente do que o modelo tradicional tecnicista oferece. Dessa forma, é necessário a realização de pesquisas com a finalidade de superar este modelo de cunho assistencialista, para promover subsídios que efetivem o processo de estágio. Nessa perspectiva Ansaí afirma:

Ao propormos a pesquisa pedagógica como via de formação dos futuros professores da Educação Infantil durante seus estágios, estamos procurando superar a visão assistencialista, tecnicista e fragmentada do fazer docente, e conceber uma visão profissional, de cunho pedagógico-reflexivo e teórico-prático (ANSAI, 2014, p. 48).

Nesse mesmo sentido Ghedin *et al* abordam que o modelo tradicional está “fundado quase que exclusivamente no nível da informação e tendo como habilidade cognitiva básica a memória, a descrição dos dados e o relato da experiência como base do conhecimento” (GHEDIN *et al*, 2015, p. 167). Posto isso, compreendemos que somente a descrição dos dados e relatos, não são suficientes para formar o professor-pesquisador reflexivo, sendo necessário o estágio como atividade de pesquisa.

Na perspectiva de formação do professor-pesquisador reflexivo, o trabalho deve ser apoiado no tripé: prática docente, reflexão e a atividade de pesquisa (GHEDIN, *et al*, 2015, p. 194). Ou seja, o estágio supervisionado deve estar apoiado nesses três elementos, garantindo ao futuro professor, desde sua primeira aproximação com o chão da escola, uma visão mais crítica e contextualizada sobre a realidade escolar.

Outro aspecto que o estágio como atividade de pesquisa promove é a compreensão da articulação entre teoria e prática, visto que muitos acadêmicos ainda fazem a separação de ambas. Por consequência, o estágio fica relacionado como apenas a parte prática, desconsiderando toda a bagagem teórica que a academia desenvolve. Muller confirma ao abordar que:

O estágio fica associado apenas à prática da profissão e o estagiário muitas vezes o desenvolve como uma imitação de modelo de algum professor ou ainda como uma técnica ou conjunto de técnicas a serem aprendidas e utilizadas em todas as situações apresentadas no cotidiano da escola (MULLER, 2007, p. 103).

Nesse sentido, o estágio contribui para superar a visão de que teoria e prática podem ser separáveis. Logo, é clara a gama de articulações e conhecimentos que o ambiente de estágio proporciona ao futuro educador, como afirma Lima (2009) "a caminhada do estágio curricular é carregada de lições que precisam de um olhar sensível e competente para que se revelem os novos conhecimentos, que a prática pode mobilizar para a construção da identidade docente" (GHEDIN, OLIVEIRA e ALMEIDA, 2015, p. 196 *apud* LIMA, 2009, p. 03).

A ação do estágio favorece na busca da identidade profissional, visto que “a docência realizada durante o estágio é um espaço de tomada de consciência sobre as possibilidades da atividade mental e a escola-campo tem sido um espaço facilitador da tomada de tal consciência”. (MILANESI, 2012, p. 219).

Tem-se o ato de estagiar como primeiro contato entre um aluno em formação com a sala de aula, tal ato proporciona ao futuro educador a descoberta de si mesmo, pois possibilita uma posição que exige a demonstração de suas metodologias, conhecimentos diante daquilo que é real, e que necessita do exercício da práxis docente.

Tratando-se do estágio na Educação Infantil, como uma das áreas de atuação do pedagogo, o mesmo possui como especificidade formativa, um caráter educativo próprio, ligados à dimensão educativa que integra o cuidado e a educação em compartilhamento com a família e o encontro com a infância (AGOSTINHO, 2016). Diante disso, a concepção de infância é indispensável para proporcionar diferentes noções de entendimento em relação à criança, visto que é necessário compreendê-la num primeiro momento, para que possamos enquanto educadores buscar maneiras de intervir e contribuir com o seu desenvolvimento.

Atualmente a criança é vista como um sujeito ativo, possuidor de direitos que devem ser assegurados e protegidos por lei, no entanto, nem sempre foi assim, no passado a criança passou a ser considerada como um adulto em miniatura, mas felizmente com o passar dos anos tais conceitos foram se modificando, principalmente na segunda década do século XXI, em que as concepções de infância e Educação

Infantil brasileiras, foram mudando bastante, embora ainda tenhamos muito a caminhar e aprender (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Compreendendo a criança como um ser ativo e possuidor de direitos, a Educação Infantil deve ser um espaço que contribui para a formação desse sujeito, garantindo seus direitos como, educação, alimentação, saúde, brincar, interagir. Logo, a instituição de ensino deve ser um espaço planejado para receber as crianças, com a finalidade de desenvolvê-las integralmente a partir da exploração, criatividade, manipulação, interações entre diversos outros elementos que torna esse ambiente acolhedor. Sobre isso Oliveira *et al* comenta que:

As mudanças na natureza da Educação Infantil nos colocam diante de um desafio: o da compreensão de que as instituições, sejam elas públicas ou particulares, tenham como foco as crianças, todas elas com direito a vivenciar boas rotinas, uma jornada diária interessante, acolhedora e desafiadora, bem como atividades que instiguem o desenvolvimento de seu autoconhecimento e autoestima e que ampliem seu conhecimento sobre relações sociais e elementos da cultura (OLIVEIRA *et al.*, 2019 p. 61).

Seguindo essas abordagens, percebe-se que para superar o modelo tradicional assistencialista que ainda circundam algumas instituições é necessário mudanças na postura do professor e de suas metodologias, bem como um maior aprofundamento sobre a perspectiva da inter-relação entre o cuidar e o educar.

Bujes (2001) coloca que o conceito do cuidar na educação infantil não pode ser baseado somente em alimentação, higiene, sono, mas incluir preocupações como horários, organização do espaço e materiais adequados de acordo com a faixa etária.

Através dessa afirmação, entendemos a importância da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, visto que, possui um papel essencial na construção da autonomia, identidade, interesses e sociabilidade, por isso deve ser realizada com qualidade e com educadores que possuem um olhar sensível para cada criança considerando suas particularidades. No que diz respeito a qualidade do ensino da educação infantil Bujes discorre:

Tudo isso leva-me a pensar que a experiência da educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação (BUJES, 2001, p 21).

Compreende-se então que, a Educação Infantil, deve ser considerada como uma etapa importante na formação do sujeito, e não como espaço de cuidado, pois ela vai muito além do cuidar. Dessa forma, o estágio como atividade de pesquisa nos permite refletir sobre essas ações dentro da instituição, levando em consideração todas as possibilidades que a Educação Infantil pode proporcionar para a formação integral da criança, quando realizada a partir das concepções do que realmente é infância e Educação Infantil.

3 CAMPO DE ESTÁGIO

O Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de União da Vitória conta com uma estrutura física de 7 salas de aula, sendo que o berçário possui chuveiro e trocador, 2 cozinhas sendo uma para o berçário e infantil I e II, e outra para as demais turmas, 2 refeitórios um de uso das crianças do infantil I e outra com maior espaço para as demais crianças e funcionários, nos refeitórios há mesas e bancos onde comporta até 3 turmas por vez em cada uma das refeições diárias. O CEMEI também possui 2 banheiros com 3 vasos sanitários cada, chuveiro e pia com torneira adequada ao tamanho de uso das crianças e ainda outro para funcionários.

Uma sala de secretaria onde são arquivadas documentações, livros, telefone, computadores e que também é o ambiente onde ficam a diretora e a supervisora. Conta ainda com 1 sala de hora-atividade com computadores, impressora utilizada pelos professores, 1 lavanderia, 1 almoxarifado, 1 pátio para recreação com área coberta, solários e 1 parque infantil ao ar livre. Lembrando ainda que todas as salas possuem smartv.

Levando em consideração a estrutura contida neste centro de ensino são atualmente atendidas cerca de 150 crianças, dentre elas algumas com necessidades especiais, sendo elas dispostas da seguinte forma: O berçário, Infantil I, Infantil II, Infantil III e Infantil IV.

A turma na qual tivemos a oportunidade de estagiar foi a do Infantil II (crianças bem pequenas de 02 a 03 anos de idade) do período matutino, contendo 16 crianças no total e em sua grande maioria matriculadas no período integral, posto isso, pudemos compreender algumas situações vivenciadas como a falta do seus familiares.

3.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estágio supervisionado na Educação Infantil foi realizado em duas etapas, a observação participante na sala de aula, onde tivemos o primeiro contato com a escola, com a turma, professores, gestores dentre outros, na qual buscamos levantar dados da realidade da escola. Esse momento oportuniza os acadêmicos compreenderem a rotina dos alunos, a forma como os profissionais atuam na instituição bem como suas fragilidades e potencialidades com relação à escola e turma que será realizada a próxima etapa do estágio, a regência de classe.

Foram cinco dias consecutivos de observação participante, totalizando 20 horas em que tivemos o primeiro contato com a turma do Infantil II (crianças de 02 a 03 anos). Nesses dias conseguimos vivenciar e acompanhar a sua rotina, seus interesses, suas dificuldades e como é desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem.

Dentre inúmeros fatores observados, tanto positivos quanto negativos pode-se ressaltar algumas considerações referente aos acontecimentos como no momento da acolhida por exemplo, onde embora as crianças estivessem adaptadas com a rotina da escola, algumas delas ainda sentiam falta de seus familiares ou até mesmo não queriam entrar em sua sala de aula. Diante das situações a professora regente estava sempre disposta a conversar com o aluno para que o mesmo se acalmasse e compreendesse a importância de estar presente no Cemei.

Conforme mencionado a maioria das crianças estavam matriculadas em período integral, logo, compreendemos a importância da afetividade do professor para com os alunos e ainda criar métodos que diversifiquem suas aulas com a finalidade de que o centro de ensino seja um espaço prazeroso e acolhedor para essas crianças. Ainda nesta primeira etapa foi possível que nós enquanto futuros educadores tivéssemos uma primeira aproximação junto a este ambiente escolar, tendo participação nas atividades rotineiras das crianças, criando também as primeiras aproximações e os primeiros laços com cada uma delas. Laços que são extremamente importantes tanto para nós quanto para as crianças, para que elas se sintam acolhidas por pessoas que não estão acostumadas a ter convívio.

Além disso, observamos o quanto a ação do cuidar e o educar na Educação Infantil está presente, como afirmou Bujes (2001) não está somente atrelado em alimentação e higiene e sim nos momentos das atividades, brincadeiras e acolhida, uma vez que os professores estão sempre prezando a segurança e o bem-estar das crianças, em todas as ocasiões.

Na segunda etapa do estágio, que é a regência de classe, realizamos atividades voltadas ao lúdico, uma vez que foi sucedido na semana do projeto "Resgatando brinquedos e brincadeiras" praticado pelo campo de estágio. Compreendemos a importância de elaborar uma semana de atividades lúdicas, diferentes daquelas aplicadas cotidianamente, visto que atividades diversificadas são essenciais nessa etapa.

Foram promovidas diferentes atividades ao longo da semana, buscando evidenciar o lúdico e o desenvolvimento das capacidades das crianças, trouxemos a eles tarefas coloridas e prazerosas. Buscamos trabalhar as cores e dessa maneira preparamos materiais coloridos que chamasse a atenção da criança e que despertasse o seu interesse ao propor a atividade.

Trabalhamos com elas caixa surpresa das cores, atividades de diferenciação de cores, boca do sapo onde elas deveriam acertar o alvo, cantigas de roda, história, música, pintura com tinta e caça às borboletas.

Buscamos desenvolver o conhecimento das cores e suas diferenciações com as crianças através das brincadeiras, considerando suas dificuldades em diferenciá-las e nomeá-las, em razão de que alguns alunos trocavam os nomes ou até mesmo não sabiam o nome da respectiva cor quando eram questionados.

Conseguimos então, observar o desenvolvimento deles a partir das nossas propostas e sua disposição em participar, dado que diversificamos as atividades e modificamos os métodos aos quais estavam acostumados.

Ao utilizar as brincadeiras como uma metodologia, o professor proporciona novas maneiras de ensinar que causam interesse aos alunos e ainda desenvolve-os efetivamente, portanto, o brincar sempre deve estar presente no cotidiano das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular traz a prática do brincar como um dos direitos de aprendizagem da criança, abordando ainda que:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2020, online).

Ou seja, não é somente brincar, mas sim criar possibilidades de interações, experiências, imaginação e criatividade, entendendo que a partir das brincadeiras a criança se desenvolve integralmente e de maneira prazerosa como afirmam Moreira, Mota e Vieira (2021):

As brincadeiras, de forma geral, vivenciadas pelas crianças durante a Educação Infantil e a primeira infância, tornam-se fundamentais no desenvolvimento das habilidades da criança, dentro e fora da escola, bem como na formação do ser social que fará parte da comunidade onde vive (MOREIRA, MOTA, VIEIRA, 2021 p. 161).

Considerando a sua importância, propomos brincadeiras dirigidas com a finalidade de desenvolvê-las despertando o interesse na participação das atividades. Além disso, ressaltamos ainda, a necessidade de elaborar essas atividades não somente em sala de aula mas em outros ambientes que a instituição possui.

Na regência de classe utilizamos todo o espaço da escola para praticar algumas brincadeiras, dentre elas estavam as cantigas de roda e o caça as borboletas, o que motivou ainda mais a participação das crianças, promovendo momentos de interação, imaginação, emoções, sensações e cognição.

As Diretrizes Curriculares Nacionais destacam a importância da criança fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos da instituição e envolvê-las em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados.

Portanto, diante das discussões abordadas dentro de sala de aula e leituras realizadas compreendemos a importância das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças, visto que desperta sua imaginação, curiosidade, conhecimento do esquema corporal, superação do egocentrismo, autonomia e diversos outros elementos que a brincadeira permite proporcionar. No entanto, o professor deve ser um mediador nesse processo, de modo que a mesma seja realizada com intencionalidade, buscando desenvolver tais conhecimentos. Dessa forma é necessário planejar antes de propor alguma brincadeira, entendendo que ela é uma metodologia de ensino e aprendizagem.

O educador deve oportunizar os alunos a aprenderem brincando, interagindo e participando, por isso deve inserir as brincadeiras nas atividades pedagógicas (MOREIRA, MOTA, VIEIRA, 2021).

Reconhecemos então, a relevância das brincadeiras durante essa primeira etapa da educação básica, não só como um direito mas como possibilidade de garantir que essa etapa seja realizada de forma prazerosa considerando o desenvolvimento das crianças.

Diante das experiências vivenciadas como regente da turma, enfatizamos a importância dos profissionais da Educação Infantil, não só dos professores, mas de toda a equipe da escola, que está sempre buscando as melhores maneiras para garantir uma educação de qualidade às crianças. O estágio nos permitiu reconhecer ainda o cotidiano dos professores, sua dedicação diária e seus desafios para que suas aulas possam ser significativas para os alunos mesmo com a falta de recursos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil, pretende portanto desenvolver as capacidades dos estagiandos levando em consideração sua futura formação, permitindo que este tenha a oportunidade de se fazer presente em sala de aula e tendo a experiência de possuir o poder de atuação como professor por meio da regência.

Diante de todas as considerações feitas até aqui, conclui-se que a partir das experiências adquiridas ao longo da realização do estágio o mesmo se faz extremamente importante e necessário para a formação do acadêmico, pelo fato de permitir essa aproximação direta com a sala de aula, fazendo com que o acadêmico tenha esse contato direto com o ato de dar uma aula, de buscar uma metodologia que se encaixe na sua proposta e principalmente por permitir que o mesmo não só faça um plano teórico mas que o execute.

Ainda, o estágio promove a construção da identidade docente, visto que através das suas experiências o acadêmico poderá ter uma visão diferenciada sobre o que é a Educação Infantil, a rotina, as possibilidades e os desafios que o professor possui. Portanto, este futuro profissional vai poder escolher atuar ou não nessa

modalidade de ensino a partir do que o estágio proporciona, neste caso, a descoberta de si mesmo.

Outrossim, o estágio supervisionado oportuniza os licenciandos sustentar suas práticas a partir de instrumentos que as teorias englobam, superando a visão tecnicista e a dissociação da teoria e prática, compreendendo ainda o estágio como uma atividade de pesquisa, garantindo desde sua primeira aproximação com o chão da escola, uma visão mais crítica e contextualizada sobre a realidade escolar.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, K. O estágio na educação infantil no curso de pedagogia: nova configuração, novos desafios e outros nem tão novos assim. **Zero-a-Seis**, v. 18, n. 33, 2016, p. 50.

ANSAI, Rosana Beatriz. Performance docente, desafios e possibilidades do aprender a ser e a fazer o ofício do professor do estágio supervisionado da educação infantil. 2014, p.39-52 In: UJIE, N.T. ANSAI, R.B. **Estágio supervisionado no curso de pedagogia**: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos. Curitiba: CRV, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUJES, M. Escola Infantil: Pra que te Quero?. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (Orgs). **Educação Infantil pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 13-22.

GHEDIN, E. OLIVEIRA, E.S. de. ALMEIDA, W.A.de. **Estágio, pesquisa e a produção do conhecimento na formação de professores**. São Paulo: Cortez. 2015.

Diretrizes **Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

GHEDIN, E. OLIVEIRA, E.S. de. ALMEIDA, W.A.de. **Estágio, pesquisa e a produção do conhecimento na formação de professores**. São Paulo: Cortez. 2015.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, n.46, 2012. p.209-227.

MOREIRA, J, R. S. DA MOTA, M. A. VIEIRA. A. Contribuição da brincadeira na educação infantil: uma das ferramentas utilizadas como forma de desenvolvimento cognitivo e motor. **Revista Latino Americana de Estudos Científicos**, 2021.

MULLER, M. C. **Estágio e Pesquisa**: caminhos para a formação inicial do professor pesquisador. 2007.



OLIVEIRA *et al.* **O trabalho do professor na educação infantil.** 3. ed - São Paulo:
Biruta, 2019.

DA OBSERVAÇÃO A REGÊNCIA: UM CAMINHO PARA CONSOLIDAR CONHECIMENTOS

Tatiane Ribeiro Alves¹
Pamela Domingues²
Orientadora: Caroline Elizabel Blaszkó³

RESUMO:

Este artigo apresenta conhecimentos e reflexões sobre o processo que o acadêmico estagiário precisa conhecer até o momento da realização dos estágios de supervisionados, depois evidenciamos a práxis pedagógicas que aproximam a teoria e a prática fortalecendo o processo de formação, deste modo permite que o acadêmico se identifique ou não com a profissão. O objetivo desta pesquisa é deixar explícito que os conhecimentos construídos no processo de formação e que necessariamente precisa estar alinhado com o planejamento e desenvolvimento da regência. Conceituando a infância e os elementos que norteiam a Educação infantil, desenvolvidos de maneira lúdica, mostrando a importância dos estágios supervisionados para a formação do futuro professor. Deste modo através de relatos de experiências fortificamos elementos cruciais para o bom desempenho no campo de estágio, permitindo que alterações sejam feitas sempre que necessário. É perceptivo que para uma boa atuação no decorrer do estágio supervisionado é necessário que comprometimento, assim como um bom planejamento rico em elementos lúdicos que despertem o interesse, participação, atenção e a imaginação das crianças. Ressaltamos que todos os acadêmicos precisam passar pelos estágios, porque somente assim se descobrirá como futuro professor, agregando conhecimentos e experiências que nortearão a sua trajetória profissional e docente.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Práxis Educativas. Educação Infantil. Formação.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil (EI) segundo a Lei de Diretrizes e Bases (1996) é a primeira etapa da educação básica ofertada até os cinco anos de idade, período que a criança inicia sua caminhada escolar, sendo reconhecida como um sujeito de direitos.

Destaca-se que a Lei de diretrizes e Bases (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e entre outros documentos vigentes, definem considerações e

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: tati.ribeiro.a@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: pameladomingues38@gmail.com.

³ Orientadora Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória. Email: carolineblaszko2020@gmail.com

eixos que são fundamentais para o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando na EI.

Assim, neste artigo buscamos trazer reflexões englobando o estágio supervisionado obrigatório desenvolvido na educação infantil, por uma dupla de acadêmicas do terceiro ano do curso de Licenciatura de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná –UNESPAR, Campus de União da Vitória- PR. O referido estágio englobou contato com a escola, autorização para realização do estágio, estágio de observação, planejamento, regência e relatório final.

Salientamos que um dos momentos importantes do estágio é a observação, período que possibilita conhecer o contexto da regência, criar uma relação de afetividade com as crianças, assim trazemos a importância do estágio supervisionado de observação para conhecer o contexto da sala de aula, os alunos e assim desenvolver o planejamento e a regência de maior qualidade.

2 CONCEITUANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL

A criação dos Documentos denominados como Base Comum Curricular (BNCC, 2018), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2010), Lei de Diretrizes e Bases (LDB,1996), foram desenvolvidos buscando garantir uma educação de qualidade para crianças nesta faixa etária⁷. Os referidos documentos trazem a importância da EI para o desenvolvimento da criança, passando a vê-las como sujeito de direitos, garantido a integridade de cada um e o direito do desenvolvimento.

Para atuar na EI os professores precisam ter uma preparação e formação específica conforme a LDB estabelece “O curso normal em nível médio previsto no artigo 62 da Lei 9.394/96 [...] a formação dos professores para atuar como docentes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” (BRASIL. 1999, p.97).

Segundo BRASIL (2018, p.36), lei nº 59/200926, traz que “[...] a Educação Infantil passa a ser obrigatório para crianças de 4 e 5 anos[...]”. A mudança na faixa etária foi incluída na LDB em 2013, sendo que a EI passa a ser obrigatória para crianças de 4 e 5 anos, nessa idade a criança já precisa frequentar a escola.

⁷ Faixa etária denominada como da Educação Infantil, compreendido até aos cinco anos de idade.

Quando uma criança ingressa na creche ou pré-escola inicia-se todo um processo de interação e socialização:

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2018, p.36).

A EI é importante para o desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida, possibilitando interações, desenvolvendo a socialização, autonomia, a comunicação e contribuindo para o seu respectivo desenvolvimento cognitivo, físico e social.

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, um documento importante e recente é a Base Nacional Comum Curricular conhecida como BNCC (2018) a qual estabeleceu um total de cinco campos de experiências denominados de “O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (BRASIL, 2018, p. 25).

Ainda o referido documento traz os objetivos de aprendizagem que são propostos de acordo com a faixa etária “bebês de 0 a 1 ano e 6 meses, crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses” (BRASIL, 2018, p. 44), explicitando objetivos norteadores da prática educativa pedagógica em sala de aula, de forma que contemple o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Compreendendo que a criança é um sujeito histórico e de direitos entende-se que ela se desenvolve:

“[...] nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p.12).

Também a BNCC apresenta os direitos de aprendizagem e desenvolvimento denominados “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se”

(BRASIL, 2018, p. 38). Então podemos perceber a amplitude da importância da educação infantil, das atividades e práticas educativas diversas envolvendo brincadeiras, socialização, interações, experiências e explorações.

2.2 ETAPAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.

Enquanto acadêmicas e pesquisadoras compartilhamos a compreensão de que uma das principais funções do estágio supervisionado é oportunizar o contato direto com o chão da escola, possibilitando experiências diversas e o desenvolvimento de práticas educativas de acordo com a faixa etária e nível de desenvolvimento dos educandos.

Uma das etapas do estágio supervisionado obrigatório consiste no estágio de observação, conforme Vergopolan e Guerra (2014, p. 28) é um momento que possibilita que “os acadêmicos compreendam como se dá a estrutura e funcionamento de uma instituição escolar e, ainda, vivenciam o contexto da sala de aula efetivamente ocorre à práxis educativa”.

O estágio oportuniza momentos de trocas, construção e ressignificação de saberes e habilidades, onde permite que o acadêmico busque o aprofundamento pedagógico e a formação da identidade profissional. Dentro deste contexto a Proposta Pedagógica Curricular do Curso de Pedagogia da UNESPAR define que:

Assim, ao estabelecer-se a integração entre a teoria e a prática, entende-se que a práxis educativa ocorrerá ao longo dos quatro anos do curso, materializada em atividades práticas desenvolvidas pelos alunos, sob orientação do professor, com o intuito de constituir conhecimento e análise de situações pedagógicas (2018, p. 18)

Com relação à formação inicial, compreende-se que neste período de quatro anos serão desenvolvidos estudos, pesquisas e práticas que possibilitem ao acadêmico experienciar a profissão, permitindo a compreensão da importância de estagiar como um requisito da formação da identidade profissional.

É no estágio o momento em que o acadêmico estagiário coloca em prática o que aprende na universidade, dessa forma a observação se torna importante para conhecer a turma, o nível de desenvolvimento das crianças, as dificuldades e

habilidades que poderão nortear o planejamento e as ações desenvolvidas no decorrer da regência.

Vergopolan e Guerra (2014, p.29) afirmam: “[...] o licenciando visualiza a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais em geral, impetrando uma interpretação efetiva deste contexto”.

A observação é muito enriquecedora, pois permite entender e compreender sobre a instituição de ensino, como funciona e também como acontece à relação entre alunos, professores, funcionários e equipe pedagógica.

Após o estágio de observação e o direcionamento da temática pela professora regente da turma, são realizados os planejamentos que se materializam por meio da regência. Ao estar com o planejamento finalizado e dada autorização para aplicação em sala de aula, destaca-se que o acadêmico deve estar preparado com todos os materiais pedagógicos organizados que vai utilizar durante a regência.

Destacamos a importância de ocorrer anotações diárias após as aulas para que nenhum momento importante da regência passe despercebido e as acadêmicas estagiárias observem se deverão fazer adaptações ou algo que precise de ajuste e reflexão.

2.3 ESTÁGIOS DE OBSERVAÇÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

No curso de Licenciatura em Pedagogia ofertada pela UNESPAR, Campus de União da Vitória - PR, existe a opção de realizar os estágios supervisionados em dupla, deste modo, permite que sejam desenvolvidos estudos, planejamentos e práticas, promovendo a interação dos acadêmicos em prol da realização do estágio supervisionado obrigatório com maior qualidade. Assim estabelecemos que todas as questões foram observadas, analisadas e debatidas coletivamente pela dupla.

A seguir são apresentados relatos envolvendo aspectos vivenciados pela dupla no decorrer das etapas do estágio de observação e regência.

No primeiro dia da semana (segunda-feira) foi realizado o estágio de observação, tivemos uma boa aceitação por parte das crianças e das professoras presentes. A observação possibilitou conhecer a rotina do dia, as demandas dos alunos (as) e práticas desenvolvidas pela professora regente.

Expomos que estaríamos na sala de aula também para contribuir no que fosse necessário. Também fizemos um breve passeio para conhecer a estrutura do Centro

Municipal de Educação infantil (CMEI), e notamos a amplitude do ambiente onde é realizada a socialização das crianças e brincadeiras exploratórias.

No segundo dia (terça-feira), hora atividade da professora regente, optamos por ficar em sala para conhecer melhor as crianças e ajudar no que fosse preciso, acompanhamos as atividades preparadas para o dia dentro e fora da sala de aula, auxiliamos no café, almoço, higienização e na hora do soninho.

Na terça-feira, ao chegarmos à sala, ajudamos a organizar e preparar o ambiente para a chegada dos alunos (as). Posteriormente, recepcionamos a todos, colocando a disposição brinquedos nas mesinhas. Em seguida ocorreu a rotina, a hora do café, higienização e deslocamento ao banheiro. Ao voltar para a sala a professora regente iniciou as atividades do dia. Auxiliamos a todo o momento e participando das atividades propostas.

Ainda na terça-feira conversamos com a professora sobre a turma, como eram os alunos (as), quais os cuidados que os professores devem ter com crianças nesta faixa etária e exigências que seriam necessárias atender. A professora regente prontamente apresentou orientações de como trabalhar e proceder com os alunos inclusos. Afirmamos que o diálogo com a professora regente contribuiu para a coleta de informações gerais que foram fundamentais para a realização do planejamento e a regência.

Na quarta-feira, fizemos os procedimentos da chegada dos alunos (as), disponibilizamos as peças lúdicas para aguardar a chegada de todos (as). Em seguida, seguimos para o café, retornamos para higienização e fomos para a sala. Em um segundo momento do dia, a professora iniciou as atividades propostas, acomodando a todos no centro da sala, em seguida contou uma historinha e depois foi feita uma atividade. Tendo observado a agitação da turma, fomos ao pátio para que brincassem ao ar livre.

Na quinta-feira houve uma mudança no calendário, então a professora regente não pode estar presente por motivos pessoais, assim, nós acadêmicas estagiárias seguimos, auxiliando e contribuindo nas atividades envolvendo o dia dos pais. Em um segundo momento, direcionamos brincadeiras na quadra esportiva que fica localizada ao lado do CMEI e que é mantida através da ajuda dos pais. Sendo organizado estipulado um dia da semana para fazer uso da mesma.

Na sexta-feira, ao chegar ao CMEI solicitamos à coordenação que se fosse possível disponibilizar o PPC para que fosse possível colher algumas informações e também conhecer este documento que rege politicamente o andamento da escola.

Ainda na sexta-feira abrimos a sala, auxiliamos a organizar e recepcionar as crianças que já estavam chegando. Ficamos auxiliando a turma e aproveitamos para retirar mais algumas dúvidas, escolher o tema ou campo de experiência e também esclarecer dúvidas com a professora regente que surgiram no decorrer da semana. Neste dia também separamos um tempo do dia para fazer pesquisas no documento denominado de PPC, assim conseguimos extrair todas as informações necessárias que pudessem ser agregadas as atividades da disciplina envolvendo o estágio supervisionado na educação infantil.

Chegando ao final das observações, compreendemos a importância deste contato com a escola ou CMEI, a qual possibilita aproximação com o campo de atuação e o conhecimento de fatores fundamentais para que a regência se efetive de maneira positiva.

2.4 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DA REGÊNCIA

Enquanto acadêmicas estagiárias pontuamos a importância do período da regência e ressaltamos as contribuições essenciais que a observação proporcionou. O estágio de observação ampliou os horizontes, favoreceu o conhecimento das peculiaridades da turma e inclusive dos alunos inclusos que nela estão matriculados.

Em seguida a dupla realizou o planejamento, seguida da leitura e ajustes para obter a aprovação por parte da professora supervisora do Estágio Supervisionado da IES e da professora regente do campo de estágio, as quais aprovaram e realizaram a liberação para a dupla ir a campo realizar a regência. Durante este tempo também foi possível preparar os materiais pedagógicos lúdicos que foram usados durante a semana de aplicação.

A seguir compartilhamos os relatos, vivências e conhecimentos construídos e ressignificados no decorrer da etapa do estágio de regência. No primeiro dia ao chegarmos ao CMEI, fizemos a abertura da sala, organizamos como planejado para a realização das práticas educativas. Em seguida explicamos a rotina que aconteceria no decorrer do dia e direcionamos a turma para a hora do café e a ida ao banheiro para escovar os dentinhos, em seguida retornamos para a sala.

Assim demos início aos conteúdos programados, explicado o tema da aula para a turma englobando os “animais selvagens”. Trouxemos imagens dos animais reais, levantando hipóteses e promovendo diálogo sempre que necessário. Promovemos explicações sobre os animais selvagens distantes e também de animais da nossa região, apresentamos suas características e sons que emitem. Percebemos que a turma é muito participativa, pois interagiram a todo o momento, contaram as suas experiências, ou seja, se já conheciam ou não os respectivos animais apresentados e falaram sobre os animaizinhos que tem em casa.

Para firmar ainda mais esses conhecimentos, foi aplicada uma atividade chamada raspinha mágica como demonstra a figura 01 referente ao 1º dia de regência, permitindo que cada aluno (a) raspasse e desvendasse que animal estava “escondido”, observamos que amaram esta atividade lúdica, devido ter despertado a curiosidade e interesse em desvendar os animais. Posteriormente foi colocada em prática a ginástica dos animais, levando a criança a se exercitar imitando os animais selvagens. Obtivemos a participação de todos, porém alguns das crianças ficaram mais retraídas que os outros, mas respeitando o tempo de cada um e motivando a participação, ao final tivemos a participação de todos.



Figura 01: Imagens referente ao 1º dia de regência
Fonte: acervos das autoras,2022.

Após as atividades desenvolvidas conforme apresentado na figura 01, continuamos com as atividades de rotina como a hora do almoço, seguimos para a higienização das mãos e acompanhamos as crianças até o refeitório. Na volta direcionamos para ir ao banheiro e em seguida acomodamos todos para hora do soninho.

Importante mencionar que o planejamento deve conter atividades extra, visto que algumas atividades podem levar mais tempo ou menos tempo para desenvolver com as crianças.

No segundo dia da regência, fizemos os mesmos procedimentos da abertura da sala e organização, até a chegada das crianças, assim como foram chegando fomos explicando a rotina e passo a passo conforme o andamento da aula.

Recepcionamos as crianças e disponibilizamos peças lúdicas para esperar até que todos estivessem na sala. Encaminhamos a turma para o café, na volta fomos com a turma até ao banheiro e em seguida escovaram os dentes. Ao chegarem à sala colocamos todos sentadinhos para ouvirem a historinha do *“Leão que não queria ser rei”*. Todos ficaram quietinhos e atentos prestando a atenção. Posteriormente seguimos para a atividade, onde receberam uma máscara de Leão, para colorir e colar a juba com papel crepom. Estavam todos ansiosos para brincar e terminar a máscara, alguns foram mais lentos com a colagem outros já apresentavam mais agilidade, relevante mencionar a necessidade de respeitar o tempo de cada criança.

Em seguida direcionamos as crianças a ir a outro ambiente assistir uma contação de história desenvolvido pelo Projeto Senta que lá vem História da UNESPAR, Campus de União da Vitória- PR. Posteriormente retornamos para a sala, organizamos e fomos até o pátio, aplicar mais uma atividade chamada *acorda o urso*, a qual é apresentada a seguir na figura 02. Observamos que as crianças adoraram está brincadeira assim como as outras, despertando o interesse a participação de todos.



Figura 02: Figuras referentes 2º dia de regência

Fonte: acervos das autoras,2022.

No terceiro dia de realização da regência pela dupla, chegamos à sala, organizamos as mesas e cadeiras, abrimos a janela. Logo os alunos começaram a chegar. Recebemos as crianças com brinquedos para aguardar até que todos chegassem. Em seguida falamos sobre a rotina do dia e fizemos a chamadinha.

No horário de 8h30min fomos com as crianças para o café, seguida da escovação dos dentes e retorno para sala. Na sequência, fizemos uma breve brincadeira de roda para acomodá-los em círculo em cima do tatame. Deste modo, iniciamos lembrando alguns conceitos que tratamos nas aulas anteriores e iniciamos a contação da história intitulada “Pedro o porco-espinho”, que teve o nome alterado para Lucas, visto que na sala de aula observamos que uma das crianças chamava possuía o mesmo nome do personagem da história. Por meio de um fantoche feito de material reciclável, oralizamos a historinha e em seguida foi feita analogias com os dias atuais, trazendo o contexto da história para a realidade.

Em seguida foi disponibilizado um chapéu feito de canudos que representa o porco-espinho. Quando cada um colocou o chapéu e questionamos o que o motivaria para virar um porco-espinho. Assim foi possível conhecer o que o causa medo, tristeza e raiva, permitindo abrir diálogos onde cada um pudesse se expressar. Tendo em vista que a intenção também era trabalhar sobre um animal selvagem mais próximo do nosso contexto.

A segunda atividade conforme apresentado na figura 03, foi bem lúdica permitindo que todos em conjunto, colocassem os espinhos (palitos sem ponta) no porquinho (garrafa de água de 5 L pintada e decorada), desta maneira solucionando o problema e trabalhando em equipe.

Em seguida disponibilizamos massinha, para que cada criança tivesse oportunidade de representar os animais através da massinha, permitindo que desenvolvessem a coordenação motora e capacidade de representação.

Para este dia tínhamos planejado mais atividades, mas, tendo em vista as observações que foram feitas, vimos que as crianças já expressavam agitação então fizemos alterações e fomos fazer uma atividade direcionada na parte lateral externa. Montamos um circuito dos animais selvagens, assim todas as crianças tiveram que caminhar sobre uma corda, pular e subir cadeiras as quais foram posicionadas garantindo a segurança das crianças, passar por dentro do túnel, virar uma cambalhota no tatame. Desta forma trabalhando o equilíbrio, coordenação e

psicomotricidade. Todas as atividades que foram desenvolvidas foram planejadas para atender as demandas da turma e os alunos inclusos.

Chegando próxima a hora do almoço direcionamos as crianças para o banheiro para lavar as mãos e fazer as necessidades, e fomos para o almoço. Assim que servimos a alimentação a todos até que ficassem satisfeitos, fomos para sala tomar água e levar quem precisasse ir ao banheiro. Acomodamos todos em seus lugares para hora do soninho. Neste dia quase todos dormiram somente uma criança ficou acordada.



Figura 03: Imagens referentes ao 3º dia de regência
Fonte: acervos das autoras,2022.

As atividades propostas neste dia tiveram a participação da maioria dos alunos, percebemos o interesse e atenção no decorrer das atividades.

No quarto dia de regência seguimos da mesma maneira no processo de organização, rotina e recepção da turma. Conforme foram chegando acomodamos nas mesinhas e distribuímos peças lúdicas, assim aguardamos a chegada de todos, aproveitamos este momento para explicar a rotina do dia e fazer a chamada. Em seguida, fomos para o café e ao banheiro escovar os dentes.

No retorno, acomodamos as crianças na sala para iniciar a atividade, que neste dia tratava de outro animal selvagem o canguru, desta maneira foi feito explicações sobre o animal. Em seguida, colocamos na tv, o vídeo da dança do canguru, assim toda a turma dançou, pulou como um canguru. Posterior a esse momento entregamos sacos, para que brincassem de corrida de saco com o devido acompanhamento das acadêmicas estagiárias, assim as crianças foram pulando com auxílio do saco igual um canguru, neste momento eles adoraram pular e se divertir.

Dando sequência a atividade a acadêmica estagiária orientou que todos sentassem no tatame e contassem quantos animais continha no cartaz colado na parede, todos participaram e contaram os números com o auxílio das acadêmicas, alguns com mais habilidade e outros necessitaram de mais ajuda. Posteriormente seguimos para a brincadeira do boliche feito de garrafas pet como demonstra a figura 04. Cada criança jogou a bolinha diversas vezes até derrubar as garrafas, quando derrubavam contavam a quantidade e falavam que cor de garrafa, e qual animal nela estava colada. Essa atividade obteve a participação de todos, mas percebemos que as crianças já estavam ficando com maior nível de agitação.

Neste dia precisamos fazer algumas alterações no planejamento devido às crianças estarem bem agitadas, e a salinha estavam muito abafada devido ao calor, optamos em trocar as roupas das crianças para deixá-las mais confortáveis, e antecipamos a atividade externa, levamos as crianças para brincar na areia mais cedo, as crianças brincaram de atividades de faz de conta envolvendo bolo, comidinha, castelinho entre outras atividades. Próximo da hora do almoço, chamamos as crianças para retirar a areia das vestimentas e calçados, nos direcionamos para o banheiro fazer a higiene. E seguimos para o almoço.

Na volta acomodamos as crianças nos colchões para a hora do soninho e descanso, às 11h30min saímos junto com a professora regente da turma.



Figura 04: Imagens referentes ao 4º dia de regência
Fonte: acervos das autoras, 2022.

No último dia de estágio, chegamos à sala, organizamos e começamos a receber as crianças. Disponibilizamos uma caixa e brinquedos para espera até que

todos chegassem à sala, assim já fomos explicando a rotina do dia, e fizemos à chamadinha. Em seguida, fomos ao refeitório para servir o café, e ao retornar direcionamos as crianças para escovar os dentes.

Voltamos para a sala e acomodamos as crianças para iniciar as atividades. Tendo observado o desempenho das crianças durante a semana, precisamos fazer alguns ajustes no planejamento deste dia. Então construímos um cartaz dos animais selvagens, cada criança pegou um animal, passaram cola sozinhos e colaram no cartaz, desta forma fomos dialogando que animal que era, qual a aparência e que letra iniciava. Em seguida, disponibilizamos letras misturas de E.V.A, e cada um precisou encontrar e colar a letra respectiva do animal. Esta atividade despertou o interesse e a participação, cada um queria colar mais que um animal e encontravam as letrinhas de forma autônoma.

Chegado a este momento da aula, organizamos em potinho separado tinta da cor cinza para que decorasse outro animal selvagem o elefante, com os dedinhos pintaram e deixaram na janela no sol para secar conforme demonstra a figura 5. Aproveitamos e seguimos para a próxima atividade, de colar a tromba do elefante. Cada criança com os olhos vendados tiveram a chance de colar a tromba do elefante, algumas sentiram a necessidade de colar mais vezes até acertar. Ressaltamos que cada criança usou uma venda exclusiva, para evitar o compartilhamento de objetos, sabendo que ainda estamos em período pandêmico. Somente uma criança não se sentiu segura para brincar com os olhos tapados desta forma foi respeitada a vontade de cada um.





Figura 04: Imagens do 5º dia de regência
Fonte: acervos das autoras, 2022.

Durante este momento, enquanto uma acadêmica direcionava a brincadeira a outra seguia cortando os elefantinhos para as crianças brincarem, assim com seus dedinhos no lugar da tromba interagiram com o brinquedo. Nesta atividade todos desenvolveram de forma satisfatória, como não tinham muito domínio da tesoura precisamos auxiliar no uso da mesma.

Em seguida trocamos de roupas porque este dia estava bem ensolarado, e como o programado, fomos ao parquinho para brincar ao ar livre, cada um com seu elefantinho, correram, pularam e aproveitaram a atividade que se tornou um brinquedo. Na volta fizemos os mesmos procedimentos de rotina, ir ao banheiro fazer a higiene e no retorno servimos o almoço, quando todos já estavam satisfeitos, voltamos para a sala e conversamos que este era o último dia nosso na sala, então agradecemos á todos pela recepção e os acomodamos para dormir. Assim conseguimos guardar as atividades desenvolvidas durante a semana na mochila de cada um juntamente com a lembrancinha.

3 RELATO PARTICULAR DA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

ACADÊMICA 1

De acordo com a acadêmica 1, o estágio supervisionado possibilitou vivências e ações que antes nunca havia passado, vejo que estas experiências são cruciais para a minha vida acadêmica, fazendo como eu me descubra como futura professora.

Acredito que o estágio supervisionado promove muito mais que o esperado, fortifica e capacita o estudante, permitindo que observe, desenvolva um planejamento

de qualidade e aplique em sala de aula e obtenha resultados gratificantes. É neste momento que fazemos toda a relação dos conteúdos aprendidos em sala de aula com a realidade escolar, fazendo uma união perfeita.

Sendo capaz de intervir quando necessário, adaptar e planejar de maneira que satisfizesse a turma toda, contemplando com desenvolvimento de todos.

Fico muito satisfeita por ter cumprido esta parte da minha formação de forma positiva, e levo comigo muitos aprendizados que farão parte da minha vida profissional.

ACADÊMICA 2

De acordo com a acadêmica 2, através do estágio na educação infantil pude ter a experiência de estar em sala de aula, e que contribuirá muito para a minha formação, desde a observação, planejamento até o desenvolvimento das aulas por meio da regência foi muito importante, poder ter essa vivência através do estágio me proporcionou bastante aprendizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que os conhecimentos que o acadêmico estagiário adquire em sala de aula, consolida com aqueles obtidos no período dos estágios supervisionados. Ficando clara a importância do estágio para a formação e descoberta da identidade profissional.

Desta maneira, alinhando a teoria e a prática, mostrando que sem utilização de ambas, as experiências e conhecimento não se concretizam. É necessário por em prática todos os aprendizados, e planejar de forma que contemple toda a turma, trazendo atividades ricas em conhecimentos quem direcione os alunos para o desenvolvimento.

Destacamos a importância da observação durante os estágios, porque e através do mesmo que poderemos perceber as necessidades e demandas da turma, permitindo que ajustes e flexibilizações possam ser realizados, e também observar quem já está em fase mais avançada de desenvolvimento, apresentando mais autonomia e as crianças que precisam de auxílio. O papel do professor se caracteriza através do progresso do seu aluno, então cabe a ele contribuir para que o aluno se aproprie de todo aprendizado necessário para o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

DCNEI. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC, SEB, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria. Estágio e docência: diferentes concepções. In: **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pag.5-24, 2005/2006.

PPC. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Unespar. União da Vitória, PR.2022.

VERGOPOLAN, Roseli; GUERRA, Liris Rosalina Kroni. Estágio de Observação: realidade, contribuições e possibilidades formativas.2014, p. 26-37. In: UJIIE,N.T. ANSAI, R.B. **Estágio supervisionado no curso de pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos.** Curitiba: CRV, 2014.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

William Lourenço de Paula¹
Orientadora: Rejane Steidel²

RESUMO:

Durante a realização do estágio foram concluídas várias etapas em, como o planejamento, a elaboração do plano de aula, a fase de observação, a fase da regência e para efetivar a conclusão o relato de experiência que tem como intenção a reunir os aspectos do estágio supervisionado com a intenção de demonstrar as fases que fazem parte desta etapa da formação acadêmica assim como o preparo para os desafios encontrados na prática e na vivência dos planejamentos do estágio. A importância do estágio na formação docente se dá pela experimentação das práticas escolares mesmo que por um curto período, esta etapa traz muitas dúvidas que ao longo dos estudos e para a preparação do acadêmico para a atuação no campo de estágio se esclarecem com uma troca de saberes e conhecimentos que ocorrem entre professor e aluno. Em seguida abordaremos considerações pessoais sobre os aprendizados no estágio, as interpretações sobre a relevância na formação e perspectivas sobre as futuras atuações na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Estágio supervisionado. Formação docente.

1 INTRODUÇÃO

Entre as várias etapas da nossa formação o estágio na educação infantil é uma oportunidade imensa para refletirmos as práticas educativas, pois esta fase da educação se caracteriza pela importância da vivência, da observação das crianças, apenas vivenciando as rotinas conhecendo as limitações e avanços mais de perto, podemos ter uma maior noção de como se dão as práticas educativas nesse momento em que estamos nos tornando educadores Saviani (1991). Podemos assim refletir nossas práticas, tendo também uma área de pesquisa a ser explorada para que cada vez mais possamos multiplicar saberes sobre uma fase da educação tão nova e ainda umas das mais incompreendidas nós mesmo depois de tantos avanços nas áreas educacionais.

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: willi.p.lourenco@gmail.com

² Orientador (a). Mestre ... Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória. Email: rejane.steidel@ies.unespar.edu.br

O estágio tem por finalidade possibilitar que os acadêmicos dos cursos agreguem conhecimentos tendo contado com as práticas aplicadas em suas realidades e singularidades, com isso fazê-los vivenciar as práticas educativas que contribuam para fortalecer a escolha e a formação profissional, envolve a troca de experiências, estratégias de aprender e ensinar e desenvolvimento de habilidades, bem como a proposição de soluções. É o momento de aprendizagem docente e de construção da identidade profissional que se estabelece a vivência, na qual se convergem práticas e se busca um aprofundamento dos conhecimentos pedagógicos.

Conforme regulamenta a Resolução do CNE/CP Nº11 a prática não deve ser vista de maneira separada e/ou desarticulada da teoria, bem como enquanto prática deve ser parte integrante da formação do professor. De maneira geral, podemos dizer que tal regulamentação prevê uma estreita ligação entre teoria e prática na formação do professor, um dos grandes desafios a ser enfrentado, assim regulamenta também o estágio como parte da formação de todos os cursos de licenciatura.

Assim, "o estágio supervisiona a componente curricular que propiciará de forma mais direta a articulação entre teoria e prática durante a formação inicial dos futuros professores" Pimenta e Lima (2004, p. 06), ele é sempre foi identificado como parte prática do curso de formação de profissionais, e em contraposição à teoria. Além disso os currículos de formação apresentam de forma desvinculada e a teoria ou ainda como são denominados os saberes disciplinares do campo de atuação profissional.

O campo de estágio possui a especialidade em explorar uma esfera particular do conhecimento do pedagogo. É, portanto, um processo de conhecimento da prática escolar abandonado os limites da reprodução de conceitos.

Mesmo a prática escolar se torna inacessível, mas de outro modo pretendendo elucidar a constituição de um novo, a prática escolar pode ser encarada como um campo de possibilidades a serem exploradas, cuja determinação seja transmitir e reproduzir nos indivíduos, de maneira sistematizada o conhecimento historicamente acumulado (SAVIANI,1991 p. 46).

Como várias áreas da educação o estágio supervisionado teve diferentes concepções ao passar dos anos o que levou a sofrer mudanças, porém algumas concepções resistem até os dias atuais, hoje nos cursos de Pedagogia. Atualmente com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Pedagogia abrem perspectivas e a possibilidade para o estágio ter o seu papel de importância na

formação de docentes. O estágio possui a especificidade de explorar uma esfera do conhecimento, não se deixando limitar pela prática transmitir e reproduzir.

Assim se constitui como um campo de conhecimento, que significa atribuir um estatuto que supera sua tradicional redução à prática instrumental, o mesmo estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais para se desenvolver. é necessário explicitar os conceitos de prática e teoria e como compreendemos a superação da fragmentação a partir do conceito.

Reconhecemos assim a importância da realização da atividade de estágio para nossa formação, pois é o ponto de partida para vivenciar, na prática, as experiências da sala de aula e como parte integrante de uma comunidade escolar. Através das observações podemos aprender também que as atividades podem ser reinventadas nos mostrando opções de adequação a necessidades e realidades diferentes. Esta fase da formação no estágio é “planejada para a preparação dos/as estagiários/as para a vida futura de professor/e amplia a formação acadêmica, pois favorece o diálogo entre os diferentes saberes que norteiam a ação docente” Pimenta (1995, p. 60).

As novas tecnologias, dentre outros avanços da sociedade, pedem por um novo profissional, preparado para atender as necessidades de uma realidade que se modifica e apresenta novos desafios a serem superados. Com isso, também os/as profissionais da educação infantil, tanto no exercício da docência como de outras funções dentro da instituição, precisam de conhecimentos relevantes sobre as novas tecnologias de informação e comunicação, hoje aliadas da ação pedagógica escolar.

Nesta perspectiva, “o estágio não deverá ter caráter aplicativo, prescritivo e normativo das práticas de educação e cuidado das crianças da educação infantil. Seria um momento muito mais de formulação de questões do que de já ter todas as respostas” Carvalho (2013, p. 325). Relaciona-se com os desafios que a região enfrenta na construção e integração de suas características.

A educação é um fórum de discussão onde as necessidades sociais cada vez mais exigem esses debates, mudanças significativas estão ocorrendo e a importância da educação infantil em sua história é reconhecida. No processo, refletimos sobre as mudanças sociais, políticas, culturais e científicas em curso que afetam a infância, as crianças e sua criação em ambientes formais e a formação de professores no país.

2 CONCEITOS E ASPECTOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ED. INFANTIL.

O estágio curricular deve ser encarado como uma oportunidade para a aluno ter o contato com a instituição educativa para pode entrar em contato com os alunos, educadores, professores em geral cada pessoa pode aprender de maneira diferente, com atitudes ações, reações, limites, qualidades, dificuldade, facilidade, sentimentos manifestando ou indicando um caminho de aprendizagem trilhando ampliando um olhar para poder compreender o outro. Larrosa (2002, p. 12), experiência formativa é “uma chamada que não é transitiva, nunca se pode intimidar o estágio não é apenas fazer, dar conta do conteúdo, planejar e executar um plano de ensino perfeito com ideias inovadoras, é buscar um caminho autêntico com ideias inovadoras é preciso aprender e construir um olhar implicado. Qualquer processo de conhecimento e de formação pressupõem mudanças, transformações, os estagiários têm que encontrar um caminho na formação. O estágio proporciona o tempo necessário para as ações, avaliar, refletir, para buscar a mudança, novos trajetos.

Dentre as características das instituições de educação Infantil é a que são o primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar ainda escreve no projeto de sociedade democrática desenhado na Constituição Federal de 1988 art. 30 responsabilidade no desempenho de um papel ativo na construção de uma sociedade livre justa, solidária e sociedade orientada. As diretrizes de 2009 definem instituições de educação infantil como espaço privilegiados de convivência e de construção de identidades coletivas, de ampliação de saberes e conhecimentos por meio de práticas e vivência coletivas, atuam como recursos de promoção de oportunidade educacional entre as crianças de diferentes classes sociais, no que se refere ao acesso a bens culturais e as possibilidades de vivência. Isso significa entender as crianças pequenas como sujeitos de direitos e como cidadãos também acolhendo as famílias como parceiras na educação de seus filhos.

As instituições de Educação são hoje lugares com função sociopolítica e pedagógica onde são produzidas novas formas sociopolíticas e de subjetividade comprometidas com a democracia e a cidadania, com a dignidade da pessoa humana com o reconhecimento de necessidade de defesa do meio ambiente e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial de gênero regional linguística e religiosa que ainda marcam nossa sociedade CNE/CEB n 20/09.

As mudanças da educação colocam diante de desafios o da compreensão de

que as instituições sejam elas públicas ou particulares tenham como foco as crianças todas elas têm o direito a vivenciar boas rotinas uma jornada interessante, acolhedora e desafiadora, bem como atividades que instiguem o desenvolvimento de seu autoconhecimento e auto estima e que ampliem seu conhecimento sobre as relações sociais e elementos da cultura. Isso também é um grande desafio na formação dos professores, apontando a grande necessidade não apenas na formação específica, mas também de como educar uma criança, o verdadeiro interesse das competências estando entre a função exata dos professores de educação.

A flexibilidade da pesquisa-ação faz parte do processo do fazer investigativo e é recorrente nos principais autores que se debruçam sobre seus aspectos metodológicos. Por ter o envolvimento das partes como fator central na pesquisa ação, ou seja, ela conta com a realidade social como seu lugar/campo de pesquisa, abarca essa realidade e a implica nas relações sociais que fazem da flexibilidade, uma necessidade.

O estágio é o momento em que o estudante vivencia, por um tempo mais prolongado, as especificidades do trabalho cotidiano da escola e da sala de aula, cada etapa da educação tem seus modos de funcionamento e exige uma formação específica, ou seja, as práticas profissionais caracterizam-se pela articulação entre as finalidades sociais da etapa da educação a que se referem com as necessidades e demandas dos sujeitos. Vale destacar, novamente e mais explicitamente, a Lei Nº 11.788, de 2008, que define regras para os estágios na formação profissional. Aprovada pelo Congresso Nacional, revoga a Lei nº 6.494/77 e altera o Art. 82 da LDB de 1996, no que se refere ao estágio, definido:

Art. 1º. - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

Essa lei estabelece o estágio como um componente do projeto pedagógico do curso, podendo ocorrer de maneira obrigatória e não obrigatória. Também destaca que o estágio deve ser supervisionado por um professor orientador indicado pela instituição. Esse professor orientador, por sua vez, deve acompanhar, avaliar as atividades e exigir um relatório final sobre o percurso do estágio. A Resolução também

ênfatiza que a prática pedagógica durante o curso não poderá ser confundida com o período de estágio. A prática deverá acontecer durante todo o curso, em momentos tanto a priori quanto a posteriori ao estágio, sem se encerrar com ele. O estágio é o período em que o aluno e/ou aluna iniciará o exercício profissional, mas ainda como estagiário, tendo a supervisão de professores regentes, nas escolas, e de docentes da instituição formadora, realizam-se ações e atividades inerentes ao futuro exercício da profissão.

É no estágio que os estudantes se defrontam pela primeira vez com a necessidade de tradução das teorias estudadas ao longo do curso, ao exercitarem-se em ensaios na prática pedagógica, num esforço de articulação entre teoria e prática, sem com isso negar as suas especificidades, considerando que a realidade educacional é sempre mais rica e complexa que as teorias que temos acerca dela.

É nesse período, possibilitado pelo tempo prolongado de permanência na escola que somos colocadas a tomar decisões e que, nesse mesmo momento, mas antecedido por vivências de práticas realizadas nas várias atividades formativas do curso (nas disciplinas, pesquisa e extensão), que teremos condições de tomar decisões mais e mais acertadas e, com isso, também formular questões para serem respondidas, posteriormente, sempre com mais pesquisas e observações, fazendo sempre valer o pensamento ação reflexão-ação. Percebe-se que a escola e sala de aula são espaços de constantes tomadas de decisões, mas espera-se que os alunos e alunas (estagiários) tenham construído bases teóricas e práticas para que, na lida com as crianças, em suas diferentes infâncias, as decisões.

Percebemos que o estágio nos proporciona novas experiências, colaborou para a construção da identidade profissional e nos alertou para o fato de que a pesquisa e a reflexão das práticas pedagógicas devem ser uma constante nesse processo.

Esta etapa formativa compreende o espaço-tempo curricular que permite o exercício de ampliação do olhar dirigido às crianças e à prática pedagógica, por meio da imersão no cotidiano educativo em creches e pré-escolas públicas, no encontro com o coletivo de sujeitos que dele participam: crianças, profissionais, familiares e comunidade. Nesse encontro, aprofunda a compreensão dos contextos educacionais, prevendo diferentes níveis de observação, análise e proposições, cultivando e qualificando a interlocução com os envolvidos direta e cotidianamente com a educação das crianças pequenas, ensaiando alternativas de atuação,

potencializando o diálogo teoria prática, como um ato/exercício que se inscreve pela não dicotomização.

A Educação é uma área de ação-intervenção direta, este campo se torna área de experiência em que os estudantes se defrontam pela primeira vez com a necessidade de tradução das teorias estudadas ao longo do curso ao exercitarem-se em ensaios na prática pedagógica, num esforço de articulação entre teoria e prática. Os conhecimentos, as teorias, as concepções, circulam entre atores situados em diferentes setores, que rejeitam ou se apropriam deles a seu modo, devolvendo essas concepções modificadas, por meio de ações observadas, discursos colhidos e efeitos supostamente produzidos por sua atuação (LIBÂNEO, 2005).

Contudo é muito importante se atentar que o estágio é uma matéria curricular do curso, que mesmo nos possibilitando a oportunidade de aproximação com a prática escolar, não define e muito menos determina o futuro na atuação docente.

[..]o estágio não é propriamente a parte "prática" do curso. É uma disciplina como outra, com fundamentos, ementário e objetivos. Ele não é a prática docente emitida, mas, um estudo que implica no exercício de uma pequena parte do complexo de relações que envolvem a prática escolar. Não são alguns meses de estágio e uma semana de regência que irão definir quem "tem vocação" e quem não, "não tem vocação" para a docência, até porque compartilho da ideia de que não existem aptidões inatas, e que, portanto, asseguradas às condições de estudo e trabalho, todos são capazes de exercer o magistério. (CARVALHO 2013, p.323)

Mostrando assim que mesmo sendo uma matéria muito importante no processo formativo, o estágio ainda é uma parte de um conjunto de outras matérias da mesma importância, fazendo que esta junção venha a possibilitar o começo da construção de identidade profissional. Como nos alerta Carvalho (2013, p. 323) “numa perspectiva Histórico-Crítica, não é o observador que descobre a realidade, mas a realidade que se apresenta ao observador”. Apontando a importância de contextualização e da interdisciplinaridade para que seja possível a preparação do aluno para a atuação nas atividades do estágio, atividade esta que requer que o aluno tenha a capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos com a realidade observada em sala. esta atividade sendo ela além de um requisito do curso, possibilita ao estudante relacionar nas atividades práticas que deve aplicar em sala os conhecimentos que vem adquirindo durante o curso. os saberes que devem ser sempre a base para o desenvolvimento destas atividades na etapa da regência, conhecimentos provenientes de variadas disciplinas:

Da psicologia que permite compreender o educando em sua faixa de idade e em seu estágio de desenvolvimento;
Da sociologia, que permite compreender o educando em seu meio sociocultural e econômico;
Da história da educação, que permite compreender se o educador está atuando com recursos do presente ou ainda do passado;
Da didática que possibilita selecionar mediações adequadas para os diversos conteúdos a serem trabalhados (LUCKESI 2014, p.194).

Ao decorrer da fase de estágio além da observação a fase da regência é um desafio ao estudante, onde se aplica a atividade e pode colher os resultados de sua breve prática. neste momento da observação é onde em concordância com o professor regente, apresenta com o tema onde será baseado a atividade do estudante, neste momento é muito importante a comunicação entre o estagiário e o professor regente, pois é, com uma boa comunicação que se tem um bom entendimento de possibilidades e objetivos que devem ser alcançados com o trabalho e aplicação das atividades.

2.1 RELATO DE ESTÁGIO.

O estágio foi realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) que contém quatro salas de aula que são de tamanho médio, porém comportam todos os alunos de forma aconchegante, todas as salas contêm banheiros o que facilita nas questões de higiene das crianças. Conta com brinquedos e materiais pedagógicos de boa qualidade e em bom estado de conservação, em algumas salas das crianças maiores contêm cadeiras e mesas adequadas à idade e tamanho delas. Em todas as salas contêm um televisor com acesso a rede de internet, que é usado no auxílio a atividades pedagógicas e para distrair as crianças até a chegada de todos na recepção.

Os alunos da instituição se caracterizam da classe renda baixa e média baixa, a maioria dos pais tem o nível médio de escolaridade, em cada sala tem em média de quinze a 20 alunos, não possui alunos com necessidades especiais até o escolaridade, em cada sala tem em média de quinze a 20 alunos, não possui alunos com necessidades especiais até o momento da realização do estágio na instituição, os pais são bem participativos segundo a gestão, tem um acordo entre a gestão e os pais de quem tem condições doar a quantia de cinco reais por mês para os gastos com as lembranças e atividades que necessitam de verba extra, a gestão se compõe

de diretoria e a auxiliar pedagógica da instituição, todos tem um bom relacionamento, todos os professores possuem o nível superior de formação trabalham cerca de oito professores incluindo os que são contratados em regime temporário.

Todas as atividades que presenciamos foram muito bem planejadas, a professora se baseia em um planejamento anual feito em conjunto na instituição e depois planeja seus conteúdos que pretende trabalhar em sua sala de aula, está sempre de acordo com os planejamentos de hora atividade de outros professores o que deixa as aulas fluem plenamente em harmonia, a avaliação é feita de várias formas como a observação, a escrita pois os alunos estão em fase de alfabetização, e também a oral todas de formas diversificadas, em momentos com contações em outros com desenhos, atividades de recorte, atividades de colagem e trabalhando sempre com a escrita de seus nomes. A orientação da professora foi para nós darmos continuidade a rotina em sala pois ela trabalha muito bem dentro deste ambiente e consegue conciliar as atividades dentro da rotina que toma um grande espaço de tempo no dia a dia da sala de aula, o tema para ser trabalhado no estágio foram os cinco sentidos.

Na semana de aplicação do estágio usamos um plano de aula que foi elaborado ao decorrer do semestre com o auxílio da professora orientadora de estágio. A semana do estágio foi uma semana de grandes surpresas todas as atividades levadas foram desenvolvidas com êxito pelas crianças, sempre que possível usávamos um quadro avaliativo para que as crianças pudessem colar figuras com os temas que aprenderam, durante a semana fizemos adaptações nas atividades que pretendemos desenvolver na área externa da escola, essas atividades tiveram que ser trocadas de dias pois o mal tempo não permitia que fossemos para fora nos dias planejados. Durante todo o período tivemos ótima participação dos alunos assim como toda a equipe gestora que nos auxiliou em todas as dúvidas durante a aplicação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a vivência dos dias de estágio fizera com que nossa bagagem de conhecimento tivesse uma grande melhora, nos dias de observação tivemos grandes aprendizados analisando as práticas dos professores regentes da instituição nos atentando a cada detalhe, nesta observação de práticas docentes pudemos tirar dúvidas com a equipe que atua na sala de aula fazendo com que

houvesse uma troca de experiências. De certa forma identificamos a expectativa dos professores sobre os estagiários, nos foi exposto que sempre estão à procura de saber sobre as novas práticas estudadas na universidade o que nos surpreendeu foi a eficácia das teorias estudadas por eles na época da sua formação quando aplicadas na sala de aula no cotidiano dos alunos.

Algo que potencializa a experiência na realização do estágio foi receber a informação de que a docente que trabalha com a turma onde foi realizado foi acadêmica da instituição onde se encontramos realizando o processo formativo, fazendo com que a troca de conhecimento tenha sido mais amigável com a empatia da docente pelo momento que vivenciamos. Este momento foi de enorme satisfação, uma realização pessoal e acadêmica, além de ter contato com profissionais capacitados que nos mostraram a importância da capacitação para uma efetiva atuação e como as teorias estão entrelaçadas com a prática, sempre apontando uma direção para a prática docente. Entendemos que a teoria deve ser uma fonte de saberes que acompanhada com a prática e a experiência transforma o trabalho na educação eficaz e necessária.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, S. R. **O estágio supervisionado da teoria à prática: reflexões a respeito da Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, no 52, p. 321-339, set 2013 – ISSN: 1676-2584.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília-DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 1 jan. 2023.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, p. 20-28. São Paulo - SP jan, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil**. Bahia: Universidade Federal da Bahia. 2014.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: entre teoria e prática?** Cad. Pesquisa, São Paulo, n. 94, p. 58-73, ago. 1995.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2004.

LIBÂNEO, J. C. As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação. IN: LIBÂNEO, J. C e SANTOS, A. (orgs) **Educação na**



era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

SAVIANI, D. **Os saberes implícitos na formação do educador**. São Paulo: Cortez, 1991.

ESTÁGIO
SUPERVISIONADO
NO ENSINO
FUNDAMENTAL -
ANOS INICIAIS



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

Adriane Brito de Miranda¹
Orientadora: Elizabeth Melnyk de Castilho²

RESUMO:

Este relato de experiência tem como proposta apresentar as experiências vivenciadas durante a realização do estágio de regência realizado no período de 17/10/2022 à 21/10/2022. Esta etapa da formação inicial está presente no Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de Pedagogia da instituição sendo necessária para fortalecer a articulação entre teoria e prática. Os objetivos da realização do estágio foram alcançados com êxito e flexibilidade na aplicação do planejamento, tendo o cuidado para que as necessidades da turma fossem atendidas da maneira mais completa possível, para tal condição vivenciou-se o processo educacional da turma durante uma semana de observação. Percebe-se que é na sala de aula que se aprende a lidar com os problemas e desafios da docência, bem como observam-se quais atividades pedagógicas favorecem as aprendizagens e os conteúdos que mais atraem a atenção dos discentes, e é neste momento que fica evidente a importância de um planejamento flexível, mas que tenha em vista seus objetivos iniciais. Nesta direção, a avaliação da aprendizagem é um ponto importante, a qual deve ser contínua e processual, avaliando-se a turma coletiva e cada aluno de maneira individual. Sobretudo, acredita-se que vivenciar situações práticas da futura profissão ainda na formação inicial por meio do estágio supervisionado é de suma importância para a nossa constituição enquanto docentes e pedagogos. Ademais, o estágio favorece a integração e articulação entre teoria e prática, auxilia em uma formação baseada na reflexão, entendida como aliada principal dos profissionais de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio de regência; Anos Iniciais; Professor; Planejamento; Avaliação.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência propõe-se a explicar de forma crítica e reflexiva as vivências obtidas por meio da regência no estágio supervisionado dos Anos Iniciais proposto no quarto ano da graduação, etapa esta que compõe o currículo do curso de Pedagogia, apresentado pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). O estágio está previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC,

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná Campus de União da Vitória (UNESPAR). E-mail: adrianebritodemiranda@gmail.com

² Mestre em Educação. Professora do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná Campus de União da Vitória (UNESPAR). E-mail: elizabeth.melnyk@unespar.edu.br

UNESPAR, 2018) como uma fase integradora e obrigatória para a articulação entre teoria e prática.

O estágio supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, artigo 1º da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 nos cursos de formação de docentes que diz o seguinte:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008)

O estágio é uma etapa essencial para a formação integral do futuro docente, uma vez que apresenta a sala de aula para o aluno ainda em formação. O desenvolvimento do estágio faz parte do processo de ensino aprendizagem do acadêmico, pois, ao chegar na universidade percebemos que a relação entre teoria e prática é uma via de mão dupla construída através do conhecimento e que para o aprendizado se efetivar com sucesso é necessário a articulação entre ambas.

Desta maneira, o estágio pode estar proporcionando a este aluno um contato com situações reais e concretas que ele estará enfrentando futuramente no exercício da docência. De igual modo, estimula o aluno a mostrar o que aprendeu na universidade através da sua criatividade, independência, habilidade para lidar com as mais diversas situações, construindo não só uma relação entre teoria e prática, mas uma relação entre aluno e professor, bem como possibilita a oportunidade de crescimento pessoal e profissional. De acordo com Pimenta e Lima (2006) pode-se pensar o estágio também como um percurso formativo, alternando a formação dos acadêmicos entre a sala de aula e o campo de estágio.

O estágio realizado teve por objetivo geral: Promover o desenvolvimento e aprendizagem dos conteúdos de uma maneira mais prática, aliada a situações e objetos que envolvem a sua realidade. Para atingir tal objetivo estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: Vivenciar o processo educacional desde o momento da observação até o momento da prática em sala de aula; observar o nível de

desenvolvimento e raciocínio da turma; criar atividades pedagógicas que estimulassem a turma a pensar em soluções a partir de objetos presentes no seu dia a dia escolar.

Atualmente a educação como também a sociedade vem sofrendo inúmeras transformações e com isso os professores precisam adaptar suas metodologias. Com isso precisam estar preparados com diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, isto nos remete aos conhecimentos apropriados dentro da universidade trazendo uma oportunidade de integrar conhecimento teórico e prático de forma a ofertar aos alunos possibilidades de um aprendizado efetivo.

Nesta linha de pensamento Klosovski (2008, p. 4) aponta que “o planejamento curricular exige do professor constante busca e atualização, já que os conteúdos a todo momento se renovam e as propostas curriculares acompanham este processo.” Sendo assim, é necessário que o planejamento do professor seja sempre flexível, de maneira que se algo acontecer ele possa alterar a sua organização considerando os objetivos propostos para aquela aula.

A realização do estágio ainda durante a formação docente inicial é importante para que o acadêmico não só possa muitas vezes ter o primeiro contato com a sala de aula, mas também ter a oportunidade de poder aplicar metodologias condizentes com a realidade daquela determinada instituição, visto que cada escola/turma tem características próprias de aprendizado, ou seja, não podemos aplicar a mesma metodologia em todos os lugares e em todas as turmas, pois nem todos os alunos aprendem da mesma maneira.

Com todas as mudanças que a educação vem enfrentando nas últimas décadas, professores precisam se adaptar a novas realidades, com isso devem estar preparados para outras alternativas de ensino-aprendizagem, como o modelo remoto adotado no tempo de pandemia da COVID-19.

Scalabrin e Molinari (2013) comentam que é muito mais fácil o acadêmico se lembrar das atividades desenvolvidas no estágio do que as que são desenvolvidas na sala de aula, talvez seja pelo fato de que na escola durante o estágio você observe situações que na faculdade não observaria.

O estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. (PIMENTA e LIMA,

2006, p.21)

Desta maneira o estágio prepara para o trabalho coletivo, que se forma a partir da integração dos conhecimentos adquiridos de todas as disciplinas que são estudadas ao longo da formação inicial.

A partir da observação realizada na turma durante uma semana conclui-se que a aplicação do estágio é um momento de oportunidade não só de exercer a docência, mas para que possamos aprender com outro docente, nos autoavaliar, refletir acerca das nossas práticas pedagógicas.

Sendo assim, este estudo está organizado em quatro momentos. No primeiro faremos uma breve descrição do campo de estágio, passando pelo segundo momento em que realizamos um apanhado na literatura para fundamentar a importância da realização do estágio nos anos iniciais. No terceiro momento descrevemos a prática da sala de aula e como foi a experiência da regência durante uma semana e em um último momento realizamos nossas considerações finais.

2 O CAMPO DE ESTÁGIO

A escola campo de estágio está situada em um bairro próximo ao centro da cidade de União da Vitória – PR.

A escola conta com uma infraestrutura básica, as salas de aula contêm mesas, cadeiras e armários para os professores. Existe uma sala utilizada como biblioteca e sala de vídeo que é utilizada por toda escola para assistir. A escola conta com o acesso à internet, tendo uma rede Wi-Fi na instituição.

Foi possível observar que a escola conta com uma estrutura física que necessita de reparos. Tem uma infraestrutura composta por 8 salas de aula, 1 biblioteca, sala da direção, sala da supervisão, secretaria, sala para reforço escolar, banheiro para os professores, banheiro adaptado para alunos com deficiência, banheiros que atendem os alunos da Educação Infantil com vasos e pias adequados para o tamanho das crianças. Além disso, possui espaço coberto para as aulas de Educação Física, Laboratório de informática com computadores, a sala de projetos em multimídias, central de gás e refeitório.

3 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A realização do estágio durante os Anos Iniciais é um momento de descobertas e aprendizados acerca da prática docente, nesta fase encontramos inúmeros desafios dentro da sala de aula e com eles aprendemos a aliar teoria e prática, questões estas trabalhadas durante a graduação.

O estágio obrigatório faz parte do projeto pedagógico do curso de Pedagogia de acordo com a resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015, e faz parte de um processo de ensinar e aprender, de articular teoria e prática. Tem como objetivo dar oportunidade ao acadêmico para que tenha um contato direto com a realidade profissional e possa colocar em prática os conhecimentos apropriados no curso.

Deve-se observar o estágio não como sendo apenas um critério obrigatório para a formação docente ou conclusão da graduação, mas sim como uma base essencial e necessária para a formação docente e o desenvolvimento profissional, pois desta maneira o acadêmico enfrenta a realidade escolar e aprende na prática a lidar com situações cotidianas que podem acontecer no decorrer do seu exercício profissional. Pimenta e Lima (2006), defendem que o estágio deve ser desenvolvido como uma atividade de práxis e por isso compreendida como uma atividade de cunho teórico, de investigação e ação.

Por muito tempo a teoria foi vista de maneira separada da prática e o estágio considerado uma matéria a parte na graduação, desta maneira não se via o estágio como uma integração ou inserção do aluno na prática educativa e apenas uma matéria que necessitava de horas a serem cumpridas. Contudo, esta perspectiva foi se modificando e o estágio torna-se elemento fundamental no contexto da formação inicial.

O estágio supervisionado em alguns casos é a primeira experiência ou o primeiro contato do acadêmico com o mercado de trabalho. Este fato também favorece para que o acadêmico construa uma rede de contatos com professores dentro da instituição, com pessoas que poderão contribuir com sua formação.

De acordo com Klosovski (2008) para que o professor possa planejar suas aulas, a fim de atender as necessidades dos seus alunos, a primeira atitude a fazer, é realizar uma conversa breve com os alunos a fim de identificar seus

conhecimentos prévios, suas dificuldades e seus gostos. Conhecer a escola, sua estrutura, a realidade dos alunos, tudo isso faz parte de um conjunto que ajuda o acadêmico na elaboração do planejamento das suas aulas para o período de regência, isso faz com que ele tenha um conhecimento prévio de quais materiais terá disponível para realização de atividades, qual é a metodologia que melhor se adaptará naquela turma, o perfil de alunos que integram a escola, seus gostos, interesses, entre outros fatores que implicam nos processos educacionais.

Durante a formação inicial, aprendemos na universidade estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas na sala de aula para que possamos despertar a vontade de aprender do aluno, deixando de lado o tradicionalismo, onde apenas o professor era detentor de todo conhecimento e centro da sala de aula.

Para Klosovski (2008) a maneira com que um professor planeja sua aula não deve ser mecânica, pois, não podemos nos tornar profissionais que enraízam seus métodos e conhecimentos no tempo.

A escola tradicional, a educação formal, as antigas referências educacionais tornaram-se obsoletas. Foi preciso, então, elaborar uma nova pedagogia, um projeto educativo de outra natureza. O discurso é claro: não basta apenas educar, é preciso assegurar o desenvolvimento de “competências. (MORAES, 2009, p. 319)

O modelo tradicional de ensino não se enquadra na realidade atual para atender todas as demandas de aprendizado dos alunos, a também sociedade foi se transformando e isto se reflete também na escola, o que traz a necessidade de reflexão constante do papel do professor e suas metodologias utilizadas em aula.

A escola tradicional, a educação formal, as antigas referências educacionais tornaram-se obsoletas. Foi preciso, então, elaborar uma nova pedagogia, um projeto educativo de outra natureza. O discurso é claro: não basta apenas educar, é preciso assegurar o desenvolvimento de “competências. (MORAES, 2009, p. 319)

Moraes (2009), cita tempos desestabilizadores da reestruturação socioeconômica, onde vivemos uma época que necessitou se adequar a uma nova realidade pós pandemia, tudo mudou e o reflexo desta mudança pode ser visto na educação que enfrentou desafio para acompanhar estas mudanças, o que remete a reflexão em torno das políticas educacionais.

Diante do exposto, o estágio oportuniza diferentes vivências ao futuro professor em formação, os contatos com o ambiente escolar promovem diferentes aprendizagens e aproximam o acadêmico da realidade educacional e dos dilemas enfrentados pelos docentes atuantes.

4 A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO: A PRÁTICA EM SALA DE AULA

Estamos vivendo uma época que necessitou se adequar a uma nova realidade pós pandemia COVID-19, retorno as aulas presenciais depois de quase dois anos de ensino remoto adotado de maneira emergencial. Muitos foram os impactos da pandemia nos processos de ensino e aprendizagem, o reflexo desta mudança pode ser percebido na educação. Por conseguinte, a partir da experiência do estágio foi possível observar algumas defasagens nas aprendizagens que a educação remota causou.

O estágio pode ser visto por diferentes perspectivas. Para Milanesi (2012), temos cinco tipos de classes de professores que avaliam o período de estágio, sendo estes os que acreditam que o estágio seja o momento de colocar em prática as teorias aprendidas ou da relação teoria e prática; os que veem como um período de aprendizagem da realidade escolar; o período de exercício da prática pedagógica; o período de aquisição de experiência e ainda o período de identificação ou não com a profissão. A partir dos pressupostos do autor, é possível identificar ainda a articulação entre os modos como o estágio pode ser visto, já que mesmo promove diferentes reflexões.

Desde o primeiro contato realizado com a escola, esta sempre se mostrou muito respeitosa e acolhedora. Sendo assim, durante a semana a frente da turma veio a certeza da profissão escolhida, reafirmando meu compromisso com o ato de educar e ensinar as crianças da melhor maneira possível, com comprometimento e qualidade.

O estágio se divide em dois momentos, o primeiro em que se realiza o período de observação em uma turma e o segundo em que se aplica a regência, a partir dos componentes curriculares solicitados pelo professor regente da turma. Todavia, antes de tudo, na universidade foram abordadas questões teóricas e práticas com vistas a realização efetiva do estágio.

Contudo, é na aproximação com a sala de aula que somos impulsionados a aprender a lidar com os dilemas da docência. Assim, durante a semana de observação fui aprendendo questões relacionadas a rotina e ritmo da turma, observando a organização do trabalho docente.

É preciso mencionar que para o período de regência as atividades foram planejadas respeitando as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Proposta Pedagógica Curricular em âmbito municipal (PPC), que possui elementos norteadores específicos para os Anos Iniciais.

Em relação a elaboração dos planejamentos entendemos que

o planejamento educacional compreende o processo contínuo que se preocupa com a educação em modo geral, a fim de atender às necessidades individuais e coletivas dos membros da sociedade, estabelecendo o caminho adequado através de ações pensadas e estratégicas atribuídas para alcançar objetivos. (KLOSOVSKI, REALI, 2008, p.3)

Além disso, seguimos a orientação de Klosovski e Reali (2008, p.5) os quais ainda recomendam que “A maneira de se planejar não deve ser mecânica, repetitiva”. Desta maneira, buscou-se desenvolver um planejamento flexível, bem elaborado com vistas a alcançar o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

A partir do início da elaboração do planejamento, surgiram diferentes questionamentos quanto a escolha das atividades que seriam selecionadas, tais como: Quais atividades curriculares são indicadas para a faixa etária? Em que nível de desenvolvimento encontram-se as crianças? As atividades podem ser realizadas em outro local além da sala de aula? A escola possui estrutura para tal finalidade? O que objetivamos com cada atividade? O que estamos buscando com o conjunto de práticas pedagógicas? Como avaliar as aprendizagens?

Acompanhando estes questionamentos, é importante salientar que a realização do estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi direcionado dentro dos componentes curriculares distribuídos nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, arte, história, geografia e ciências. Contudo, ressalta-se a importância destas serem trabalhadas em uma perspectiva interdisciplinar.

Em relação a matemática, Ambrósio (s.d), menciona que a mesma deve ser repensada, pois se continuar seguindo o modelo de ensino atual cada vez mais teremos alunos se esquivando das aulas de matemática, onde o seu ensino é

realizado de maneira chata e desinteressante. A afirmação do autor, remete a reflexão das metodologias a serem utilizadas nesta área do conhecimento. Desta maneira, buscou-se durante a regência partir de situações cotidianas e significativas para que a turma do 3º ano, a qual foi a escolhida para realização do estágio, compreende-se o conteúdo de divisão. Assim sendo, foram utilizados materiais que faziam parte da sua rotina, sendo estes incluídos no planejamento.

A turma estagiada era muito tranquila de um modo geral, mas se agitava com muita facilidade, por este motivo era preciso estar o tempo todo lembrando que eles possuíam tarefas para serem realizadas. Além do mais, percebe-se que a turma ficava muito empolgada quando eram propostas atividades diferenciadas, como foi o caso da apresentação de uma notícia realizada em uma das aulas de Língua Portuguesa. Por este viés, Soares (2006), defende a ideia de se trabalhar uma perspectiva de alfabetizar letrando os alunos, contemplando simultaneamente alfabetização e letramento.

Buscou-se trabalhar por esta perspectiva e a partir do tema notícia foi desenvolvida uma aula prática na qual os alunos realizaram a apresentação de uma notícia, possibilitando trabalhar os diferentes locais em que circulam (jornais, revistas, rádios, TVs, entre outros). Nesta aula foi proposto para a turma se reunir em grupos e organizar a apresentação de uma notícia na televisão confeccionada em isopor, a empolgação dos alunos era nítida para aparecer no jornal e realizar sua apresentação, eles se empolgaram, se esforçaram para realizar as apresentações com êxito.

Para Callai (2005), no ensino de Geografia é relevante apresentar ao aluno os lugares de vivência, tal como buscar expor relações entre os ambientes, buscando apresentar as diferenças, comparando os espaços. Orientar e apresentar a crianças sobre determinados lugares torna-se indispensável para o seu desenvolvimento, apresentando noções de lugar, lateralidade, espaço numa perspectiva em que a criança possa se situar em diferentes ambientes. É importante considerar o conhecimento delas sobre tal tema, questioná-las sobre, torna-se essencial para o processo de ensino e aprendizagem. Tendo em vista o tema escolhido, é interessante buscar atividades que despertem o interesse e curiosidades dos educandos.

Na aula das matérias de ciências, história e geografia a proposta era trabalhar de uma maneira mais lúdica, sem utilização de cadernos ou livros didáticos. Assim sendo, a aula foi conduzida de maneira que os alunos construíssem uma maquetada cidade de Porto União – SC e União da Vitória -PR, e marcando seus principais pontos e comércios através de legendas elaboradas pelos alunos.

Outro aspecto que me chamou muito a atenção na turma estagiada é a educação e respeito demonstrado, pois devido ao meu problema de voz com o uso da traqueostomia é normal que as pessoas fiquem curiosas e façam perguntas sobre, mas ao contrário disso, a turma fazia silêncio quando eu falava para que pudessem me ouvir, além de que em momento algum me perguntaram sobre o aparelho ou o porquê da minha voz ser diferente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentado objetivou relatar a realização do estágio nos Anos Iniciais no Ensino Fundamental, onde buscamos aplicar os conhecimentos apropriados ao longo da graduação, assim adquirindo certa experiência com os alunos ainda durante a nossa formação inicial para que futuramente possamos exercer a profissão.

Tomando o ato de educar como um movimento complexo e inacabado, Nadal (2007), aponta que ensinar não é algo simples e sim uma tarefa complexa, que envolve situações únicas e imprevisíveis, mas que este ato não deve ter apenas caráter de transformação e sim uma relação de troca de experiências entre professor e aluno.

Com base no que foi exposto, acredita-se que vivenciar situações práticas de nossa futura profissão ainda na formação inicial por meio do estágio supervisionado é de suma importância para a nossa constituição enquanto docentes e pedagogos. O estágio favorece a integração e articulação entre teoria e prática, auxilia em uma formação baseada na reflexão, entendida como aliada principal dos profissionais de educação.

Entre diversas contribuições, a realização deste estágio de regência foi importante para que na prática fosse aprendido a lidar com situações que nem

sempre tinham sido previstas, ter flexibilidade na hora de adaptar um planejamento e ao mesmo tempo garantir que os objetivos propostos fossem alcançados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9394/96** - Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional, 1996.

BROERING, A. de S. A “descoberta” da infância ocidental na modernidade: quais crianças foram “colocadas nesse berço”? **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 270 – 285, jan./abr. 2015.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

D’ AMBRÓSIO, U. **Por quê se ensina matemática?** Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5793818/mod_resource/content/1/Ubiratan%20Ambrosio%20-%20Por%20que%20se%20ensina%20matem%C3%A1tica.pdf Acesso em 03 de setembro de 2022.

KLOSOVSKI, S. S.; REALI, K. M. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica Lacto Sensu**, Unicentro, 5. Ed. 2008, p. 1- 8.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**. Curitiba, n.46, p. 209-227, out/nov, 2012.

MORAES, M. C. M. Indagações sobre o conhecimento no campo da educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v.27, n.2,p. 315-346, jul/dez, 2009.

NADAL, B. G.; PAPI, S. O. G. O trabalho de ensinar: desafios contemporâneos. In: NADAL, B. G. (Org). **Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação**. Ponta Grossa: UEPG, 2007, p. 15-33

PPC. **Curso de pedagogia Unespar Campus de União da Vitória**, 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **RevistaPoíeses**. v.3, n.3 e 4, 2006, p. 5- 24.

PIMENTEL, E. F. Estágio Curricular Supervisionado: reflexões epistemológicas. In: D’AVILA, C. M.; ABREU, R. M. A. (Orgs). **O estágio curricular supervisionado na formação de professores e pedagogos: entre a realidade e o dever**. Curitiba, CRV, 2014, p.91-103.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio



supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1- 12. 2013.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte. Autêntica, 2006.

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DE ESTÁGIO: ATRELAÇÕES ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA.

Alessandra Muncinelli Pimentel¹
Jacylene Gomes Bereza²
Orientadora: Viviana Patricia Kozlowski Lucyk³

RESUMO:

Ao vivenciar a fase acadêmica, é exposto inúmeras concepções e conteúdos que fundamentam a formação docente. Em vista disso, ponto crucial para entender ainda melhor o futuro local de trabalho se dá o Estágio Supervisionado, que detém de uma experiência real e significativa no ambiente escolar. Para a realização do mesmo, é indispensável que se faça uma união da base teórica, concebida no local de universidade com a prática educativa, elencando e aplicando os saberes adquiridos até então. Em virtude disso, ao estar inserido (a) nas escolas, o (a) estagiário (a), fundamenta uma série de atividades que vão desde o planejamento das aulas até a aplicação, sendo esse momento indispensável, por proporcionar uma articulação entre a teoria e a prática, como momento de reflexão e criticidade. Por isso, o presente artigo tem como intuito trazer à tona as vivências e compreensões desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental, vinculado às dificuldades, percepções e conhecimentos realizados.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio, conhecimento, teoria e prática.

1 INTRODUÇÃO

Ao decorrer da formação docente há inúmeras concepções e norteamentos deparados em sala de aula, tais eles que regem um ensino e aprendizado adequado. Essas ideias, de fato, tornam-se materiais e recursos que o discente se depara ao passar dos anos, agregando na caminhada ao longo do curso, de maneira complementar entre as disciplinas. Sendo em sala, através de textos e discussões o aluno em formação possui esses embasamentos apenas na teoria, sem que seja possível adentrar e possuir uma ideia das realidades escolares.

1 Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: alessandramuncinellipimentel@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: jacylenegomesbereza@gmail.com

3 Professora orientadora do Estágio Supervisionado. Professora docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de União da Vitória. E-mail: vivipk23@yahoo.com.br

Em consideração a isso, como parte do currículo é obrigatório a realização do Estágio Supervisionado, sendo momento constituinte do processo educacional, este, norteia a necessidade de reflexão e criticidade, tendo como objetivo trazer à tona o contexto de ensino real nas instituições, contextualizando a práxis educativa, conceito que concilia a percepção de que teoria e prática são processos indissociáveis na formação.

O estágio refere-se à aplicação das atividades, conhecimentos, textos, diálogos e noções adquiridas até então, dessa forma, é necessário fomentar uma relação entre os saberes teóricos, mas agora, na prática real (MILANESI, 2012). Por conseguinte, torna-se de grande valia que seja permeado desde o início da formação docente, para que seja realizável uma relação entre todas as disciplinas, integrando e executando nas salas de aula durante esse momento, os saberes constituídos na fase acadêmica. Ademais, é necessário ir até o ambiente educacional a fim de refletir e traçar novas metas, trazer à tona suas percepções de mediação de conhecimento, investigando e realizando um vínculo crítico e reflexivo. Vale ressaltar, que parte-se de uma idealização vivencial do que encontrarão quando atuantes de fato, nas modalidades de ensino. É possível, portanto, constituir uma noção do que acontece nesse meio, como é administrado, fundamentado o currículo e o planejamento dos professores e da escola em si. É possível também, trazer em pauta que esse mecanismo torna-se valioso para troca de experiências, visto que, na medida em que os alunos universitários estão se deparando com diversidades de realidades educacionais, é possível elencar variedades no ensino e aprendizagem, na estrutura institucional, nos educandos que frequentam a mesma, questões sociais e entre tantas outras. Conseqüentemente, norteando novas percepções e reflexões de inúmeras escolas, diversidades de análises, compreensões e pontos de vista.

Diante desse assunto, o presente artigo tem como objetivo compreender a indispensabilidade do Estágio Curricular Supervisionado, vinculado a práxis pedagógica como momento de reflexão e criticidade, adentrando os saberes teóricos, vivenciados na prática educacional. Buscando, dessa forma, trazer à tona a relevância da regência de estágio supervisionado na formação docente concentrado aos anos iniciais do ensino fundamental, afim de construir saberes educacionais nesse momento de aplicação dos conteúdos estudados em sala de

aula.

A turma em que foi destinada a o estágio de observação e de regência foi o quarto ano matutino, em uma escola da cidade de União da Vitória – Paraná. Organizado em duas semanas, sendo a primeira direcionada a observação, de 8 à 10 de agosto, essa se faz na interação e na análise da sala de aula, como os alunos se desenvolvem nas atividades e conteúdos. E na segunda, ao de regência, de 17 à 21 de outubro, que demanda da aplicação dos saberes constituídos, mas agora, aplicando e construindo o exercício como mediação das concepções escolares, juntamente com a elaboração do planejamento dos dias. Sendo etapa obrigatória da formação docente, ambas se constituem na noção de relação com os alunos no ambiente escolar.

Em vista disso, o artigo se fundamenta em uma reflexão crítica dos momentos vivenciados no espaço de ensino, organizado este, na importância dessa fase, nas vivências concebidas e por fim, nas adversidades e considerações.

2 DESENVOLVIMENTO

Promover uma educação de qualidade, que promova a inclusão e um futuro que transforme realidades, é um dever do Estado e da família, de acordo com a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Assegurar que as crianças tenham uma fase infantil proveitosa e afetiva, são responsabilidades de ambas as partes. E entender o processo educacional, é relacionar todo o seu contexto, visando o direito ao conhecimento de forma positiva. A escola deve ser reconhecida como local de pluralidade, neutra e igualitária, promovendo aos professores a noção de diferentes culturas, costumes e hábitos em sala de aula. Esse trabalho com essa diversificação é de grande importância, pois o mesmo promove interdisciplinaridade de concepção de mundo dos alunos. De certa forma, em alguns momentos existe maior dificuldade diante dessas concepções, seja por costumes, gestos, palavras, algo que vem da família a qual estão inseridas. Para a formação do professor como sujeito ativo no campo da educação, vivenciar essa diversidade agrega ainda mais em sua visão de mundo (LIMA, 2012).

A educação é um direito fundamental (BRASIL, 1988) constituinte do ser humano e desfrutar dessa abordagem é extremamente necessário, uma vez que

compreender a convivência em sociedade, o respeito e a empatia pelo outro, assim como, o de adquirir a aprendizagem e suas devidas competências. É necessário, pois, que os alunos aprendam e se formem para a vida e que esse conteúdo então debatido em sala, seja algo proveitoso e que o mesmo possa desfrutar na sociedade.

Pensando nisso, vivenciar o estágio, é conhecer os alunos e suas realidades, percebendo também, seus ritmos e formas de aprendizado, bem como as especificidades e desafios encontrados. Uma vez que a sala de aula comporta uma diversidade de alunos e todos aprendem de maneiras individualizadas, ensinar a turma toda e em suas particularidades se torna extremamente árduo. Dessa forma, é válido levar em conta a exclusividade e ludicidade ao embasar as teorias na prática, no ambiente de estágio.

O embasamento teórico construído em sala de aula na universidade, ganha maior visibilidade e entendimento se presenciado na prática, uma vez que observar e analisar se o que se foi estudado se aplica é um passo fundamental. Já que:

Compreender o estágio curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para formar e preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão. Faz-se necessária a inserção na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática dos profissionais da docência. (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2015, p. 221).

Dado isso, o acadêmico ao longo do curso visa opiniões e torna-se um sujeito crítico e reflexivo, contribuindo para a sua carreira prática. Em virtude dessa ideia é que o estágio se faz de grande relevância, dado que, é através desse período que há uma troca de informações e conhecimentos entre o aluno estagiário, professores e alunos, aprimorando os direcionamentos à formação docente, concebendo o modo de pensar e agir desses indivíduos. A ideia central do estágio supervisionado é conceber a relação entre a teoria e prática, exercendo a práxis educativa (SCALABRIN; MOLINARI, 2013). Assim como, direcionar os saberes que foram concebidos desde o primeiro contato com a universidade e teorizar nos ambientes educacionais, estabelecendo e articulando as mesmas. Partindo desse pressuposto, tais, se associam e uma agrega nas concepções da outra, por isso, é pertinente que levem consigo diferenciais do que é visto nesses

meios e o que é direcionado no ensino e aprendizagem universitário. Consequentemente, o aluno universitário é capaz de construir ao longo do curso opiniões críticas e reflexivas em torno do modo de mediação do conhecimento, aperfeiçoando a sua caminhada como docente.

3 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

Para que a formação docente seja efetivada, é necessário vivenciar na prática futuro local de trabalho, experimentando contatos reais com os alunos, as regulamentações e conteúdos. Nesse viés, após a ida à escola como momento de observação, foi dada a partida na semana de regência prática. Desenvolvido da segunda semana de outubro de 2022, contava com alunos que já estavam com inúmeras concepções de aprendizado e já haviam vivido muitas coisas ao decorrer do ano, visto que ainda estavam em processo de adaptação com a docente que assumiu a função em agosto.

O exercício do estágio de regência, foi desenvolvido nos anos iniciais e ao dar início a esse contexto, pode-se dizer que partiu de atos de nervosismo, ansiedade e receio de que não acontecesse de forma positiva e não fluísse o que foi estruturado e desenvolvido nos planos de aula. Visto que, mesmo já estado na escola em agosto de 2022, é nítido que os estudantes tiveram uma evolução no período da regência, comparado ao tempo de observação.

A turma em que se desenrolou as atividades foi o quarto ano, contando com 17 alunos, em ambos casos se mostraram um tanto agitados em alguns momentos, o que evidentemente é normal por se tratarem de crianças que necessitam estarem a todo tempo focadas em algo. Pensar em estudos que propiciem um desenvolvimento positivo aos alunos é extremamente complexo, dado que é necessário que essas atividades sejam de fato aproveitadas e não algo vago e maçante em que os mesmos não possam levar consigo para adiante. Já que, por muito tempo as ideias e noções da criança não eram consideradas:

[...] por muito tempo as crianças não eram retratadas; mais tarde, até por volta do século XIII, ainda eram representadas como adultos, só que em estatura menor. Era como se se negassem a olhar para elas, pois não tinham interesse em observar como era o corpo de uma criança. (BROERING, 2015, p. 273)

Pensando nisso, de forma em que se pense na aprendizagem desses discentes positivamente, o tema proposto pela regente de turma de forma mais específica foi reciclagem, mas a pedido da professora, se fosse possível e o que foi buscado no planejamento, foi elaborar e seguir uma sequência didática no decorrer das disciplinas de matemática e língua portuguesa. Já que essa se mostra propícia a um bom desenvolvimento escolar, uma vez que:

Sabemos que nem todos aprendem da mesma forma, desse modo a elaboração de um planejamento com um conjunto de atividades e aplicação da sequência didática, será possível alcançar os objetivos do ensino em sala de aula, pois se não houve aprendizagem no momento, criam-se novas possibilidades para que possa ocorrer no futuro. A sequência didática em sala de aula tem por objetivo conduzir os discentes a uma reflexão acerca do ensino proposto na sequência didática; desejar que estes conhecimentos adquiridos sejam levados à vida dos estudantes. (JESUS *et al.*, 2022, p.1)

Pensando no tema primordial, foi esquematizado uma mediação aos alunos para que entendam as necessidades de mundo, dado que é preciso que compreendam que necessita-se de atitudes no cotidiano que preservem o meio ambiente seja em casa, na escola ou em qualquer local, pois é necessário que cada um faça a sua parte para que assim aconteça uma quebra de mundo insustentável e as próximas gerações consigam viver de modo mais prazeroso. E ainda, dar um sentido as noções de que ao conviver em sociedade, há uma demanda gigante de lixos e materiais utilizados diariamente, que devem ter um local final e que essa transição dos elementos usados seja de forma adequada, em busca de que:

Considerando os problemas sociais e ambientais causados pelo progresso científico e tecnológico, torna-se necessário abrir a ciência ao conhecimento público, desmistificar sua tradicional imagem essencialista e filantrópica, e questionar sua aplicação como atividade inevitável e benfeitora em última instância. (NASCIMENTO; FERNADES; MENDONÇA, 2010, p.227)

Por conseguinte, explanando um norteamento geral do mundo e a relevância do meio em que estão inseridos, atrelado a necessidade de seguir sua preservação. Deve-se levar em conta também, a busca por um modo de vida mais sustentável, assim como de desenvolvimento constante e tecnológico e ainda, o

poder das relações e de suas consequências. Ademais, novas formas de entender a realidade, agir sobre ela, podendo transformá-la. Com relação a este conteúdo é possível citar que os alunos se mostraram aptos com o mesmo, trazendo à tona dúvidas e questionamentos e bastante participação no assunto. No que se diz respeito a separação do lixo, mostraram de forma clara que entenderam seus fins e que cada tipo de lixo tem um lugar e finalização. Perceptível também, que preferem atividades mais dinâmicas e que já trazem consigo muito conhecimento. Considerando, portanto, no planejamento o conhecimento que o aluno já possui, porquê:

a teoria da aprendizagem significativa, ao descrever o processo de aprendizagem, no qual destaca o conhecimento prévio do aprendiz como o fator isolado mais importante na determinação do processo de ensino, oferece uma contribuição fundamental para o reconhecimento do aluno como sujeito que aprende; das possibilidades de mudança por meio do aprendizado; da necessidade de não transformar diferenças sociais, econômicas, culturais e cognitivas em desigualdades escolares. (ALEGRO, 2008, p.15).

Em busca de aplicar um aprendizado eficiente aos alunos, foi planejado uma comunicação entre a troca de saberes, por isso, vale ressaltar que o diálogo com os alunos nas carteiras aconteceu em grande parte das aulas ao decorrer da semana. Os mesmos necessitam de bastante reforço e incentivo na realização das atividades, e ainda, possuem uma certa dificuldade em organizar o caderno e na cópia do quadro, uma vez que os ritmos são bem variados. Dessa forma, pensando a questão da ida até os estudantes, a afetividade é fundamental por se tratarem de crianças, e norteando a ideia de que mesmo que sejam um tanto maiores, ainda precisam de cuidados afetivos e de suporte, neste sentido vale citar que:

Outro aspecto de comparação refere-se à faixa etária das crianças. Nos anos iniciais, entre seis e dez anos de idade, o aluno demonstra certa dependência do professor, o que gera muitas vezes um amor maternal, um carinho especial. Nos anos finais, o aluno encontra-se entre os onze e quatorze anos, a fase da adolescência. Momento de mudanças intensas no aspecto físico e emocional, durante o qual eles enfrentam e testam os professores. (LIMA, 2012, p.154)

Dessa forma, entende-se através das ponderações do autor que comparando os estudantes da educação infantil com os dos anos iniciais, nitidamente, já há certa evolução para os da segunda fase. Por isso, como dito, é

válido educar ao mesmo tempo em que se está cuidando, dado isso, exige uma significativa dedicação já que se trata de uma tarefa árdua ainda mais pensando que são inúmeros discentes em uma única sala (LIMA, 2012).

Dando continuidade, elencando as disciplinas de matemática e língua portuguesa, é importante citar que a primeira busca trazer o contexto social dos alunos para o conteúdo trabalhado, com a construção de uma tabela que contextualizasse a opção de preferência de atividades físicas e de frutas dos alunos, para que posteriormente fosse montado em conjunto com a sala um gráfico que demonstrasse essas informações. Para que os mesmos pudessem aprimorar a noção de gráfico e adiferença que os mesmos representam, visando o entendimento de que a matemática está presente em todos os lugares e que há um contato direto na sociedade, seja nos modos de se relacionar ou conviver, visto que é necessária em estabelecimentos comerciais, por exemplo, bem como, no cálculo de quantidade, valores, raciocínio lógico, medida de tempo e outras inúmeras ações do cotidiano. Nesse viés

O espaço em que os estudantes estão socialmente inseridos requer uma compreensão de matemática, ou seja, quando chegam à escola, eles já tiveram que lidar com situações que envolvem matemática em seu cotidiano. Cabe ao professor manter essa relação entre teoria e prática tornando assim o aprendizado mais prazeroso e significativo. (ALMEIDA; SANTOS; CARNEIRO, 2016, p.5)

Assim, é crucial desmistificar a concepção de que a matemática é extremamente difícil e incapaz de ser repassada a todos, mas sim como uma ciência necessária ao desenvolvimento. Deste modo, indagando uma revisão de aprendizagens que devem ser retomadas quando possível.

Nesse processo de aprendizado, torna-se interessante a compreensão das crianças em seu contexto geral, por isso, é relevante acompanhar o seu desenvolvimento, atrelado às suas experiências.

Diante disso, é possível organizar ideias e reflexões para estabelecer os pontos e caminhos a serem seguidos para o trabalho de mediação. Ademais, visivelmente, a exploração e o contato com os meios contribuem para o aprendizado, de forma que sejam oportunizados momentos que trabalhem a consciência lógica.

Pode-se dizer, portanto, que os discentes se mostraram aptos na

participação e percebendo as diferenças de quantidade e como são distribuídas no gráfico. Já que foi possível que percebessem essas noções de forma mais dinâmica por meio de seus respectivos dados.

Ao decorrer da semana algo que evidentemente foi possível notar, é a relação de afetividade que os alunos demonstram. A troca de carinho e amor é notória, em boa parte das aulas carecem de atenção e precisam de apoio, incentivo e troca de abraços e diálogos afetivos, conseqüentemente:

Há interrupções e alternâncias, de modo que afetividade e cognição se revezam quanto à predominância, mas ambas estão sempre presentes. Quando a criança inicia sua vida escolar, fica ainda mais claro o papel da afetividade na aprendizagem e na formação social e pessoal do aluno.

A afetividade é capaz de derrubar muitos obstáculos que possam surgir no dia a dia na escola, como a baixa estima e a falta de interesse pelas aulas. São muitos os fatores que interferem no aprendizado do aluno, de modo que o afeto e o acolhimento são necessários também no cotidiano escolar, trata-se de importantes ferramentas para o acesso ao educando. Quando uma criança sente-se amada, querida e respeitada, com certeza vai tentar retribuir esse mesmo sentimento para o seu professor com o interesse e o desejo de aprender. (PACHECO, 2014, p.9).

Algo que é viável citar também, são as histórias de vida que trazem consigo, algumas um tanto delicadas, mas que foi possível perceber o quanto interfere negativamente no aprendizado dos mesmos. Seja de forma, em que não desenvolviam nas atividades, não participavam e até mesmo, passavam o dia entristecidos.

Através do contato entre o estudo teórico vivenciado em sala de aula, reconhecer sua aplicabilidade no contexto escolar, é também, analisar como teoria, prática e experiências dos alunos a integração em um processo de aprendizagem.

No dia de hora atividade da regente de turma, tal qual as disciplinas a serem trabalhadas são: História, Geografia e Arte, pode-se dizer que inicialmente buscou-se uma abordagem do conhecimento prévio e experiências dos alunos, trazendo o debate do contexto passado e futuro do tema que seria disposto, tal ele, povos Indígenas no Brasil. Mesmo sendo aplicado de forma simultânea, é possível dizer que em História e necessário entender que os seres humanos são inseridos em uma sociedade que sofre mutações políticas, culturais e religiosas, a partir da ação do homem. Como aponta Pereira (2013) estudar a história da

civilização é importante porque nos fornece as bases para compreender o nosso futuro, permite-nos o conhecimento de como aqueles que viveram antes de nós equacionam as grandes questões humanas.

O tema citado acima, como destacado pelos alunos, já havia sido estudado bimestres anteriores. Mas, mesmo assim, no início foi exibido na televisão algumas imagens para trabalhar o assunto, para que os estudantes fossem se familiarizando e relembrando do tema. Contribuindo para o conhecimento, foi trabalhado com caça palavras e questões do livro didático, já como atividade prática de conhecimento, a realização de um jogo de peteca, o qual é proveniente do contexto histórico dos povos indígenas, aliado a uma degustação de alimentos. Foi notável como os discentes apresentavam propriedade na execução de cada exercício e prática proposta, além de perceberem as transformações ocorridas ao decorrer do tempo, discutindo sus respectivos modos de vida. Sendo que os conteúdos dessa disciplina:

deverão partir da história do cotidiano da criança, em seu tempo e espaço específicos. Porém incluindo contextos históricos mais amplos, partindo do tempo presente e denunciando a existência de tempos passados, e modos de vida e costumes diferentes dos que conhecemos, sempre os relacionando ao tempo presente e ao que a criança conhece, para que não fique apenas no abstrato (PEREIRA, 2013, p. 2).

Citando agora a ludicidade juntamente da utilização de jogos, vale enfatizar que o jogo de peteca fez-se positivo e animado, mostrando retorno dos alunos que estavam em grande participação e curiosidade em perceber na prática algo que surgiu da comunidade indígena, por isso, a atividade significativamente foi favorável, dado que:

Os jogos e as brincadeiras tornam a aprendizagem menos mecânica e mais participativa, além de proporcionar prazer e alegria para o aluno, também é importante no seu desenvolvimento físico e intelectual, desde que, seja utilizado e aplicado de forma adequada. Assim podemos dizer que uma boa aprendizagem se dá através da motivação e criatividade, proporcionando ao educando prazer em aprender. (AZEVEDO; ALMEIDA, 2014, p.10)

Em virtude de que, o ser humano é capaz de transformar a sua realidade, para suprir suas necessidades e se relacionar em comunidades ao decorrer do tempo. Em suma, o conteúdo trabalhado aqui, se conecta com o de Arte e

Geografia e detém do estudo dos povos indígenas e quilombolas. Percebendo geograficamente, as transformações ocorridas na cidade e no campo ao decorrer do tempo, discutindo os modos de vida, em diversos tempos, buscando atribuir uma articulação entre o passado e o presente.

Em Arte, disposto da percepção de questionar a realidade de modo diversificado, complementando as emoções e expressões de pensamentos e reflexões, numa maneira geral, a interpretação de mundo, os discentes se direcionaram na atuação da construção de um objeto que remete-se aos povos indígenas, utilizando de argila para essa confecção. Puderam ali, expor suas ideias e desenvolver habilidades motoras, com atividades dinâmicas que vão além de aprendizagens monótonas, mas, uma prática de sentimentos e vivências. Diante disso, dispôr um vínculo em destacar as culturas, crenças e modos de vida desses povos (quilombolas e indígenas), trazendo assim, a compreensão de arte exposta em vista do que os mesmos trazem consigo durante os tempos. De forma geral, colocar em prática seus ideais e compreensões de mundo, ficando claro que:

Os conteúdos programáticos em arte devem incluir, as noções a respeito da arte produzida e em produção pela humanidade, inclusive a própria autoria artística e estética de cada aluno (em formas visuais, sonoras, verbais, corporais, cênicas, audiovisuais). Isto significa trabalhar com os estudantes o fazer artístico (em desenho, pintura, gravura, modelagem, escultura, música, dança, teatro, vídeo etc.) sempre articulando e complementando com as vivências e apreciações estéticas da ambiência cultural. (BARBOSA, 2003, p. 20).

Os alunos retrataram na argila, objetos como vasilhas, vasos, jarros, assim como artifícios utilizados para a caça, além de utensílios que visam a cultura dos mesmos. O ponto crucial dessas aulas, foi desmistificar o estereótipo exposto de que povos indígenas são seres atrasados na sociedade e que vivem cotidianamente nesses modos de vida. Mas que isso, é parte de suas culturas e que isso é enraizado há muito tempo em seus costumes e experiências e que é extremamente indispensável o respeito diante disso.

Um fator que merece destaque durante a atuação no campo de estágio, deve-se ao fato dos momentos de diálogos entre todos envolvidos na sala, compartilhando de ideias, visões de mundo, as quais foram de grande valia na construção de conhecimento nesses cinco dias estagiando. A turma a qual foi

trabalhada, como já citado, tinha como característica a curiosidade e o grande interesse pelos assuntos, além de quem, o tema reciclagem, o qual foi abordado, se faz presente na realidade de alguns alunos, visto que algumas das famílias que residem próximo à escola têm sua renda financeira pela venda de materiais recicláveis.

Entende-se conseqüentemente, a essencialidade do diálogo e de buscar perceber se a forma de aplicação está funcionando adequadamente, é através do mesmo que é possível conhecer o amor, a compaixão, a solidariedade, para que se possa tentar transformar o mundo de uma forma mais positiva e humanizada. Foi de grande importância a realização desses momentos de comunicação com os alunos, repassando aos mesmos, esse espírito de humanização e conhecimento, buscando fazer com que dialoguem entre si e reconheçam a importância desse mecanismo. Paulo Freire defende a relevância dessas vivências de troca de informações pelo diálogo:

Sabemos que para nossa existência e necessidades precisamos usar o diálogo com as pessoas. É através do diálogo que conhecemos o amor, a compaixão, a solidariedade, assim, precisamos dele para poder tentar transformar o mundo de uma forma mais positiva e humanizada. É de extrema importância o professor realizar esse diálogo com seus alunos, pois está também nas mãos dele gerar esse espírito de humanização em seus alunos, buscando fazer com que os mesmos dialoguem entre si e reconheçam a importância desse mecanismo. (MENEZES; SANTIAGO, 2014, p.54).

Momentos de adaptação também foram necessários em algumas atividades, visando uma boa aplicação do que foi proposto, por isso, vale citar a importância de atividades extras, que foram fundamentais nesse processo. De fato, procurar caminhos que melhor promovam o aprendizado dos lados, priorizando a realidade, experiência e cada particularidade do aluno é fundamental, entendendo, portanto, que são seres ativos, individuais, e que possuem suas vivências e conhecimentos sobre visões de mundo distintas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esse período, o que nitidamente fica claro é a importância dessa experiência nas escolas. Mesmo que de forma um tanto turbulenta, em virtude da

documentação necessária, do primeiro contato com os professores, alunos e supervisores, o estágio de observação agrega positivamente a formação como docente. Esse primeiro contato, como mediação do conhecimento é fundamental para se familiarizar com o futuro local de trabalho. É importante ressaltar que, embora a práxis educativa seja ponto crucial dessa etapa, ainda assim, há diferenças entre cenários e isso é extremamente válido. Uma vez que, é de grande valia perceber que o ambiente escolar é construído de fragilidades e que não é algo anormal, o que deve ser levado em conta, é entender essas dificuldades e se posicionar perante isso, em busca de almejar um aprendizado satisfatório.

Em relação ao aporte teórico, juntamente com a vivência da prática através do estágio de regência, pode-se dizer que como futuro local de trabalho, o momento de estágio, se deu como um espaço de investigação e de pesquisa. Sendo possível a interação real entre as bases teóricas e práticas, algo que evidentemente, precisa estar em constante junção para que as atividades pedagógicas sejam relevantes.

Destaca-se que a proposta do estágio diante das reflexões sobre a prática vivenciada e o caminho percorrido durante o período da realização do mesmo se fazem articuladas, visto que os caminhos percorridos até a finalização se fazem trabalhosos, já que é necessário pensar em planos de aula favoráveis e que se agreguem na vida do educando, na vida educativa e pessoal, afim de traçar métodos que tragam o sentido da escola, de maneira qualitativa.

Assim também, na construção de identidade pessoal, trazendo um olhar mais crítico e aguçado de como se realizou esse processo prático, além, de quais repercussões profissionais pretende seguir. O contato maior com outras realidades e noções sobre diversos assuntos relacionados ao contexto escolar traduz uma percepção diferente em torno da realidade, fazendo reconhecer as possibilidades de mudanças e superar as adversidades na educação.

REFERÊNCIAS

ALEGRO, R. C. **Conhecimento prévio e aprendizagem significativa de conceitos históricos no ensino médio**. 2008. Tese (Tese de Doutorado) - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” Unesp Marília Programa de Pós-Graduação em Educação, Marília – SP, 2008.

ALMEIDA, I. S; SANTOS, J. S; CARNEIRO, W. R. **A utilização do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da matemática.** Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades São Paulo – SP, 13 a 16 de julho de 2016.

AZEVEDO, C. A; ALMEIDA, M. **Jogos e brincadeiras como recurso pedagógico no contexto escolar.** 2014. Monografia (Obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia) - Faculdade Calafiori, São Sebastião do Paraíso – MG, 2014.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BROERING, A. de S. A “descoberta” da infância ocidental na modernidade: quais crianças foram “colocadas nesse berço”? **Revista Linhas.** Florianópolis, v.16, n. 30, p. 270 – 285, jan./abr. 2015.

FELÍCIO, H. M. S; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar,** Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Editora UFPR.

JESUS, R. S., *et al.* **A importância da sequência didática na alfabetização e letramento.** Instituto Saber de Ciências Integradas –Revista Científica. 2022.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: estudos sobre Educação,** Presidente Prudente, v. 22, n. 23, maio/ago, 2012, p. 148-166.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista.** Curitiba, n.46, out/nov, 2012, p. 209- 227.

NASCIMENTO, F. do, FERNADES, H. L., & MENDONÇA, Viviane. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. **Revista HISTEDBR On-Line,** 10(39), 225-249.

PACHECO, J. S. **A afetividade na instituição escolar.** 2014. Monografia (Obtenção do grau de especialista em Administração Escolar - Universidade Cândido Mendes Pós-Graduação “Lato Sensu” AVM Faculdade Integrada, Recife, 2014.

PEREIRA, J. C. C.; PACHECO, M. B. **O Ensino de História nas Séries Iniciais.** 2013.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar,** v. 7, n. 1, 2013, p. 1-12.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS ANOS INICIAIS: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES

Andressa Aparecida Borges¹

Daviane Woiciechowski²

Orientadora: Viviana Patrícia Kozlowski Lucyk³

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as percepções acerca das experiências adquiridas através da prática do Estágio Curricular Supervisionado realizado no 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná/UNESPAR – Campus de União da Vitória, aplicado no ano letivo de 2022. Onde foi realizada a caracterização do espaço que o estágio aconteceu, na sequência, o que foi experimentado e executado. Busca-se, nesse trabalho apresentar a configuração do estágio curricular, bem como as nossas vivências e percepções, com o intuito de chamar a atenção dos futuros (as) acadêmicos (as) /estagiários (as) acerca da importância deste momento, ao qual proporciona o exercício da profissionalização docente. Entende-se que o Estágio Supervisionado é de fundamental importância no processo de formação inicial, pois possibilita a relação teoria e prática, uma vez que o acadêmico (a) tem oportunidade de associar com a prática saberes teóricos e metodológicos explorados na graduação, uma formação inicial de qualidade prepara os/as estudantes para o fazer pedagógico e reflete significativamente na identidade docente dos acadêmicos/as. Nosso estágio se deu em uma turma do 4º ano, a qual tinha cerca de 17 alunos, sendo um com Transtorno de Espectro Autista, o qual tivemos de fazer adaptação de algumas atividades. No decorrer deste trabalho apresentamos como foi esse momento em nossa formação, trazendo aspectos do cotidiano da turma, quais são as dificuldades/especificidades que os alunos tinham, e por final apontando os resultados que obtivemos com as interações das crianças. Em termos conclusivos, o estágio nos possibilitou, além deste primeiro contato com a sala de aula, uma construção de saberes docentes que só adquirimos quando estamos inseridos e envolvidos com a turma.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Anos Iniciais. Curso de Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo, apresentar as percepções acerca das experiências adquiridas através da prática do Estágio Curricular Supervisionado realizado no 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – Campus de União da Vitória, aplicado no ano

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: andressa_131@live.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: wdaviane@gmail.com

³ Mestre pela Universidade Estadual do Centro Oeste – Paraná; Professora do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória. E-mail: vivipk23@yahoo.com.br

letivo de 2022. Este foi aplicado na etapa dos anos iniciais do ensino fundamental, com a turma do 4º ano.

O estágio é um momento essencial para a inserção do acadêmico de licenciatura no ambiente escolar, pois se trata do momento prático do curso, se caracterizando como uma atividade ligada à área de formação, sendo fundamental para o desenvolvimento profissional, nos proporcionando uma análise crítica das vivências de aprendizagem. A experiência do estágio proporciona ao estudante a possibilidade de aproximar-se da profissão que irá exercer e do ambiente que irá trabalhar, além de que o futuro professor tenha o contato direto com o ambiente escolar, com a sala de aula, com os alunos e com o processo ensino-aprendizagem.

O Estágio Supervisionado a ser apresentado realizou-se na Escola Judith Goss de Lima, na cidade de União da Vitória/PR, que oferta desde a Educação Infantil até o Ensino fundamental, no período integral atende as turmas de Educação Infantil 4A e 4B e as turmas do Infantil 5A e 5B, no período da manhã atende as turmas de 3º ano A, 4º ano A, 4ºano B e 5º ano A, já no período da tarde atende as turmas de 1º ano A, 1º ano B, 2º ano A, 2º ano B e 3º ano A, totalizando em 13 turmas ativas. O horário de funcionamento do turno matutino é 7h45min às 11h45min e o turno vespertino é 13h às 17h.

À vista disso, nosso estágio foi realizado com uma turma do 4º ano de Anos Iniciais do período matutino da instituição supracitada, com o intuito de fazer a relação das experiências obtidas em sala de aula e articular com as vivências da turma estagiada.

Partindo disso, num primeiro momento abordaremos alguns aspectos desse espaço de ensino, trazendo não só características da turma, mas como também da instituição, traços que nos chamaram a atenção quando realizamos o estágio. No segundo momento, abordaremos um pouco de nossas vivências com os alunos, quais foram as nossas percepções sobre a turma e nosso planejamento perante as observações feitas. Por fim, os resultados e percepções que obtivemos quando aplicamos o período de regência.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

A escola Judith Goss de Lima onde o estágio foi realizado dispõe de um amplo espaço, com 12 salas de aula, cozinha, secretaria, laboratório de ciências, laboratório de informática, biblioteca, sala dos professores, refeitório com banheiro feminino e masculino para os alunos, banheiro para cadeirantes, sala da coordenação pedagógica, sala de materiais pedagógicos, sala de depósitos para arquivos inativos, sala para materiais de Educação Física, sala de Mapas e Brinquedoteca.

O espaço externo dispõe de uma quadra e um parque, onde os alunos fazem uso para atividades recreativas e de educação física. Ainda no espaço externo, algo que nos chamou muita atenção, foi a questão das pinturas nas paredes, as quais contam, além do alfabeto que utilizamos, com o alfabeto em LIBRAS e pinturas representando as crianças com necessidades especiais, salientando assim a inclusão de todos no espaço escolar.

Os mobiliários da escola estão em bom estado de conservação, todas as salas possuem armários, TV e quadros negros novos, a estrutura e o espaço físico atende à demanda dos alunos que nelas estão matriculados. Percebemos também a boa organização da equipe gestora, que nos relatou que sempre está investindo em melhorias para qualidade de ensino, assim como a estrutura da escola.

A escola é constituída por crianças de 4 a 10 anos, cujas famílias em sua grande maioria são numerosas, possuindo situação socioeconômico média/baixa, os alunos são filhos de operários, pensionistas, e muitos deles de pais desempregados, que são beneficiários do programa bolsa família. Esses alunos são provenientes de 7 Bairros da Região, sendo estes do Bairro Rio D’Areia onde a escola está situada e dos Bairros próximos da escola.

3 EFETIVAÇÃO DO ESTÁGIO: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES

Neste estudo enfatizamos que o estágio vem como uma das principais etapas da formação do profissional, além de buscar expor de maneira crítica e reflexiva as vivências obtidas por meio do desenvolvimento do mesmo, pois é com ele que obtemos grande parte de nosso conhecimento, e é nele também que depositamos nosso aprendizado durante todo o processo de formação. O estágio curricular supervisionado, está previsto no Projeto Pedagógico do Curso de

Pedagogia – PPC 2018 “como disciplina integradora, é uma etapa obrigatória dos Cursos de Formação

/de Professores de acordo com as resoluções CE/CP nº2 ,1 /2015, CEPE nº 046/2018”. A execução do estágio é uma etapa de fundamental importância dos cursos de formação docentes, de modo que, é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional nº 9394/96.

Ainda com base no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2018), o estágio curricular está ligado às atividades educacionais de ensino-aprendizagem, profissional, cultural e social, que enfatiza os procedimentos de observação, planejamento, regência de classe e reflexão das experiências, além de propor o registro dessas vivências e soluções para problemas encontrados. Assim as etapas de observação, planejamento e aplicação da regência, servem como experiências vivenciadas para a formação do profissional que se deseja ser.

No curso de Pedagogia da UNESPAR – Campus de União da Vitória, o estágio obrigatório, oferece aos acadêmicos a vivência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e na Gestão Escolar, onde prepara o acadêmico para executar seus conhecimentos e competências nos diferentes campos de estágio.

O estágio pode ser percebido como uma atividade de pesquisa, onde se busca obter as informações necessárias para a formação dos profissionais em geral, e é a partir dele que a práxis se desenvolve, quando articulamos o conhecimento obtido em sala e aplicamos ele em campo. Entendemos este como uma forma de construção de conhecimento, ao qual buscamos compreendê-lo como sendo um

[...] campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. (PIMENTA E LIMA, 2005/2006, p. 6)

Além disso, ele é visto como uma forma de pesquisa, abre espaço para que professores orientadores possam ter acesso e a compreensão das experiências vivenciadas e observadas pelo acadêmico a partir de seu projeto ao final de todo o estágio. Assim ele não passa somente a ser um componente do currículo, mas sim como parte da formação do conhecimento para a formação de profissionais. O

estágio permite que se traga a contribuição das pesquisas para o desenvolvimento das habilidades e também para a preparação para um trabalho docente de coletividade. Ele é o início da construção da profissão docente, diante disso:

Estágio supervisionado deve acontecer durante a vida acadêmica começando com a observação, com atividades complementares, práticas pedagógicas e isso acabará proporcionando mais possibilidades de sucesso no estágio e na sua formação profissional. (SCALABRIN, MOLINARI, 2013, p. 05)

Nesse sentido, o estágio se constitui como a parte prática da formação, vindo em colaboração com a teoria, fundamentando assim a práxis da formação. Teoria e prática são elementos fundamentais para a formação do profissional, é a partir delas que temos as bases estruturais que fundamentarão nosso trabalho, que auxiliarão em um ensino-aprendizagem de qualidade e preocupado com formação de futuros sujeitos da sociedade.

Contudo, esse processo, antes de ser efetivado na prática precisou passar por algumas etapas importantes como um período de estudo e preparação em sala de aula, o qual foi parte essencial para adentrar no campo de estágio, por possibilitar uma troca de conhecimentos, transmitindo maior segurança aos acadêmicos. As aulas foram fundamentais, porque supriram as primeiras dúvidas sobre o que fazer e como agir no ambiente de sala de aula, também foram discutidas e analisadas as teorias em torno do estágio tendo como aporte teórico: Scalabrin, I. C.; Molinari, A. M. C (2013), Lima (2012), Moraes, C. T.; Nascimento, M. C. M (2013), Pimenta (2006), Milanesi (2012), dentre outros.

Após todas as leituras, reflexões acerca do estágio, o segundo passo é adentrar na realidade escolar, por meio da observação participativa que ocorreu nas primeiras semanas de agosto de 2022, de primeiro momento buscamos observar atentamente cada ponto que norteia o ambiente de sala, para que a partir desta, pudéssemos elaborar nossas concepções, filtrar o que foi relevante e, posteriormente já com as primeiras vivências realizar uma pré-análise, e em seguida estruturar o planejamento de aula, considerando que o discente precisa analisar de uma forma crítica e reflexiva.

Moraes et al (2013) em seu trabalho, ressalta que a observação:

[...] por constituir na atuação da estagiária para auxiliar naquilo que fosse solicitado pela professora, retirando a configuração de um estágio que

acontece apenas pela observação estática, ou seja, de “olhar” o que a professora regente faz. [...] conhecer e participar da aula planejada pela professora da turma, tendo assim uma aproximação com os alunos, o que favoreceu a reflexão acerca do que fazer ou não em sala de aula. [...] (MORAES et al, 2013, p. 60).

Nesse sentido a observação propicia ao acadêmico se envolver de uma forma participativa, buscando um olhar reflexivo para aquele momento, onde podemos compreender como a turma interage com as professoras, quais as rotinas e o processo ensino-aprendizagem dos alunos. Neste período de observação, foi possível conhecer as singularidades dos alunos, para, a partir disso, elaborar estratégias que ajudassem em suas dificuldades e desenvolvimento individual, assim como, fazer o planejamento de atividades diversificadas que contemplassem todos em sua aprendizagem.

Um misto de emoção e insegurança marcou a primeira visita a escola, pois foi um momento de muitas informações e novidades, a incerteza de como seríamos recepcionadas, veio acompanhada de um coração acelerado, contudo a escola, os funcionários, alunos e professores foram muito receptivos desde o primeiro contato, isso fez com que a semana se tornasse mais leve e gratificante. Cada conversa, cada dica foi ouvida e efetivada no planejamento de nossas aulas.

Ao final do período da observação, a regente nos sugeriu que trabalhássemos com o tema geral “Sequência Didática do livro Viviana Rainha do Pijama” assim demos sequência ao nosso estágio com a construção do nosso planejamento, onde contemplamos as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciência, Geografia de forma interdisciplinar. Já a regente da matéria de hora atividade passou como tema “Povos Indígenas do Paraná” onde trabalharemos com as disciplinas de História e Artes.

A turma na qual fizemos nossa experiência, foi um 4º ano, inicialmente buscamos obter informações com a professora regente, a respeito dos níveis em que os alunos se encontravam, bem como coletamos dados junto aos estudantes e partimos para etapa de elaboração dos planejamentos. Com relação aos planejamentos Santos (2008, p.15) enfatiza que:

É primordial que o professor se preocupe em desenvolver sua aula reconhecendo as diferenças existentes entre os alunos, senão estará desenvolvendo um ensino igual para todos, valorizando somente a transmissão de conteúdos, sendo um trabalho descontextualizado, que

não desafia os alunos, que não os leva a produção de uma verdadeira aprendizagem, fazendo com que o ensino se efetive somente para alguns alunos, não atingindo o todo.

Nesse sentido, antes de elaborar seu planejamento o professor deverá observar a realidade de sua turma, considerando a singularidade, as dificuldades e as necessidades da sua turma, de um modo geral e também de maneira individual, de cada aluno.

Cabe destacar que apesar dos alunos estarem cursando o 4º ano se encontravam em nível de aprendizagem de 3º ano devido a precariedade que enfrentaram ao estudar em casa no período da pandemia do Covid-19. No primeiro semestre, segundo a professora regente relatou, lembrou-se vários conteúdos do 3º ano antes de iniciar a grade curricular do 4º ano. No período de observação, que ocorreu em agosto, ainda estava sendo revisado os conteúdos referentes ao 3º ano. Porém no período de regência que aconteceu em outubro os alunos conseguiram avançar gradativamente e já estava sendo trabalhado os conteúdos do 4º ano. Sabemos que a pandemia gerou um impacto na sociedade e a educação precisou se reformular, alunos, professores, foram afetados diretamente devido ao fechamento das escolas.

Compreendemos que a relação entre a professora e acadêmico durante o estágio é fundamental, pois por meio do contato, da interação que ocorre a troca de experiências as quais nos auxiliaram a encontrar respostas para dúvidas, para elaboração dos planejamentos que deve ser construindo com base na realidade dos alunos. Neste viés, Scalabrin e Molinari (2013, p. 3), afirmam que:

A educação deve conter a integração com o outro, não apenas professor com professor, mas também professor e estagiário. Compartilhar a maneira como trabalha, a forma como encaminha o trabalho, são sugestões que somam à bagagem que o acadêmico está formando para que possa desempenhar sua tarefa com mais segurança.

Com base neste entendimento, observamos a importância que o professor regente tem nesse contexto, visto que ele também auxiliará na construção do conhecimento do acadêmico, passando a imagem de como ser professor e como atuar em sala de aula, assim como, relatando suas experiências e situações que são ricas em conhecimento prático de sala de aula.

Seguindo então as etapas perpassadas no período de estágio, as

atividades propostas foram pensadas para proporcionar aos estudantes um processo de ensino- aprendizagem significativo, sendo planejadas e elaboradas utilizando materiais diversificados, para que as crianças as realizassem de forma lúdica, buscando desenvolver as potencialidades e seus conhecimentos. Optamos por um planejamento voltado para recursos didáticos lúdicos, pois compreendemos que ele pode ser utilizado como ferramenta que auxilia no processo de construção do conhecimento. Nessa direção, as atividades foram elaboradas buscando envolver jogos, brincadeiras e histórias. Quanto à importância de atividades lúdicas para o processo de ensino aprendizagem Maluf (2008, p. 42) afirma que

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que entretenimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando.

O lúdico tem um papel importante no processo de aprendizagem, pois sabemos que é possível brincar e aprender, e esse aprendizado por meio da brincadeira se torna ainda mais concreto e significativo. Dessa forma, utilizou-se do aspecto lúdico como facilitador da construção de saberes, visto que, como descreve Moyles (2001. p.181): “Na escola, o brincar pode ser dirigido, livre ou exploratório: o essencial é que ele faça a criança avançar do ponto em que está no momento em sua aprendizagem, criando condições para a ampliação e revisão de seus conhecimentos”.

À vista disso, se propôs a realização de atividades lúdicas e dinâmicas, com finalidade de possibilitar a articulação da teoria trabalhada com a prática, focando nas possibilidades e vantagens para a aprendizagem do aluno, além de permitir que as aulas saíssem do padrão tradicional e despertassem nos alunos mais interesse pelas atividades.

Nesse sentido, se faz necessário planejar cada etapa a ser trabalhada, por isso buscamos trabalhar de maneira interdisciplinar, pelo fato de que a mesma possibilita a compressão das disciplinas de uma maneira mais simplificada e proporcionando que haja uma efetivação dentre elas. Para Moraes e Nascimento (2013, p. 63):

[...] a interdisciplinaridade permite maior compreensão e reflexão, por parte

do aluno e do professor, tendo em mente que a efetivação de planos de aula interdisciplinares requer do docente muito estudo, pesquisa e, conseqüentemente, uma reflexão sobre o que se faz enquanto se faz, pois, suas ações precisam contemplar a participação ativa dos alunos.

Para elaboração dos referidos planos de aula, buscamos interdisciplinar a Língua Portuguesa com a Matemática, ciências com geografia, e assim realizar uma sequência didática para as atividades. Moraes et al (2013, p. 63) compreende que:

[...] a elaboração do plano de aula buscou integrar as áreas do conhecimento, tendo em vista uma abordagem interdisciplinar, visando relacionar os conteúdos, por possibilitar uma aprendizagem mais completa e interligada. [...] a interdisciplinaridade permite maior compreensão e reflexão, por parte do aluno e do professor [...].

Dentro dessa perspectiva, trabalhar de forma interdisciplinar, possibilita ao aluno maior assimilação dos conteúdos que lhes forem apresentados, assim como a possibilidade de uma reflexão acerca dessa metodologia. Ela além de ser um componente promissor na aprendizagem, faz com que possamos utilizar de diversificadas maneiras as atividades, ou seja, podemos usar uma mesma atividade para explanar ideias de língua portuguesa e matemática, por exemplo.

Outro fator essencial no processo de regência é um bom planejamento, visto que o mesmo é responsável pelo o bom êxito do estágio. Sob essa ótica trazemos Vasconcellos (1995 p. 42) que relata que

O planejamento é uma mediação teórico-metodológica para a ação consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário amarrar, condicionar, estabelecer as condições prevendo o desenvolvimento da ação no tempo, no espaço, as condições materiais, bem como a disposição interior, para que aconteça, caso contrário, vai se improvisando, agindo sob pressão, administrando por crise. É fazer história: uma tentativa de fazer elo consciente entre passado, presente e futuro. Independente do sujeito planejar ou não, há um fluxo do tempo. Planejar é tentar intervir neste fluxo, no devir.

Neste viés elaboramos um planejamento voltado aos alunos, considerando as diversidades, buscando elaborar atividades que respeitassem o nível de desenvolvimento de cada aluno, considerando os seus conhecimentos prévios, sobre os temas propostos, contando com auxílio do professor orientador e da professora regente. Elaboramos atividades que proporcionassem o envolvimento dos alunos em diferentes níveis, combinamos atividades individuais com atividades

coletivas e também atividades de caráter prático-experimental.

As disciplinas trabalhadas nos anos iniciais do ensino fundamental, necessitam interligar-se uma à outra, dialogar, ou seja, estabelecer o processo de interdisciplinaridade que pela qual, intenciona para aprendizagem ser significativa para o educando, a construção do conhecimento precisa estar voltada para as experiências vividas da própria realidade do educando.

Em Língua Portuguesa, nos foi orientado pela professora regente que trabalhássemos com a formação de palavras, a separação de sílabas, a produção de pequenas frases, assim como a interpretação de texto, tendo como base o Livro Viviana Rainha do Pijama, no qual nos norteamos para a construção de diversas atividades, sendo elas lúdicas e de fácil compreensão, como por exemplo, cruzadinhas, caça-palavras, batalha naval, ditados, dentre outras.

Partindo do proposto, percebe-se que é preciso trabalhar a função social da escrita, possibilitando que os alunos compreendam a sua importância, assim como Cavazotti (2009, p. 48) nos traz: “É importante que a criança seja levada a posicionar-se criticamente diante do texto, ou seja, que aprenda a efetuar uma análise desse texto para perceber a intenção do autor e suas ideias, bem como sua inserção na sociedade que lhe é contemporânea”.

Em nossa chegada em sala, apresentamos o livro para os alunos, fazendo uma leitura coletiva e assim incentivando a oralidade deles. Buscamos no texto por palavras chave, pelas quais repassamos as crianças, para que elas fizessem a separação das sílabas, assim como apontassem o número de sílabas e de letras das palavras, também qual era o tipo de nomenclatura que ela recebia de acordo com a quantidade de sílabas (se era monossílaba, dissílaba, trissílaba ou polissílaba).

Ainda em Língua Portuguesa, como se tratava de um livro que falava de pijamas, propusemos aos alunos que descrevessem como é seu pijama (ou como imaginavam que fosse), e em seguida fizessem um desenho do mesmo, o qual foi exposto no corredor da escola, para que todos pudessem ver. Além disso, trouxemos dois tipos de ditados (o molhado e o circulado), nos quais podemos perceber grande participação dos alunos, inclusive do aluno com Autismo.

A matemática se funda em obter a construção das estruturas cognitivas, as quais proporcionam para a criança a construção de seu raciocínio lógico-

matemático, para assim desenvolverem as suas capacidades “de classificar, seriar, comparar, relacionar, generalizar, abstrair, é parte fundamental no processo ensino-aprendizagem, é condição necessária. Aqui reside a importância estrutural dos jogos de regras, seu valor operatório” (PALHARES, 2008, p. 109). Esse raciocínio lógico- matemático facilita o pensamento por meio da abstração reflexiva, ao qual da se inicia com as ações de um objeto concreto, e ao longo do tempo em que esse pensamento vai se consolidando, o sujeito passa a pensar de uma forma mais abstrata.

Desse modo, foi nos sugerido que trabalhássemos com atividades voltadas a multiplicação, onde buscamos trazer atividades mais simbólicas e que chamassem a atenção dos alunos. Propusemos uma votação, falamos para cada um desenhar o animal que mais gostou na história, assim que finalizados, perguntamos um por um qual escolheram e a partir disto fizemos a construção de gráfico. Num segundo momento, através de atividades mais simplificadas, observamos o grau de compreensão das multiplicações, e ao mesmo tempo para que preparássemos eles para as próximas atividades, estas se tratavam de um jogo chamado “sorveteria da multiplicação”, que consistia em entregarmos a cada aluno uma casquinha de sorvete em EVA com resultados de multiplicações, depois disso, cada aluno se direcionava para um ‘carinho de sorvete’, e tirava uma conta, que ele deveria fazer o cálculo e se não estivesse com o resultado em suas mãos, procurava com os colegas. Outra atividade consistia em um bingo, no qual dispusemos de cartelas com resultados de multiplicações e em dois potinhos colocamos números de 1 a 10 em cada, para fazermos as multiplicações.

Em ciências, buscamos trabalhar a interdisciplinaridade relacionando a história do livro “Viviana a Rainha do Pijama” que foi utilizado na disciplina de português, pois a história tem como personagens animais. Assim trabalhamos os animais e suas moradias, o habitat de cada um, questionando aos alunos se eles conheciam como era esse ambiente, e então propusemos que eles fossem para o laboratório de informática, para fazerem uma pesquisa, sobre esse lugar, assim como qual é o tipo de alimentação e algumas características desses animais, para isso, distribuimos a turma em duplas, as quais ficaram cada uma com um animal para ser pesquisado.

Deste modo, possibilitamos aos alunos, vivenciar situações concretas e

compreender o espaço, seja ele físico, social, político ou natural. E ainda, “construir com as crianças e/ou oportunizar que elas mesmo construam os conceitos necessários à sua vivência, inclusive os conceitos relacionados à ciência/geografia, tais como espaço, território, lugar, paisagem, natureza sociedade” (SILVA, 2018. p. 244).

Nesse mesmo sentido, em Geografia, buscamos por trabalhar com a localização de cada um desses animais, trouxemos dessa maneira, uma Mapa Mundi e imagens dos animais, perguntamos então aos alunos se eles lembravam de onde vinham cada um deles, à medida que eles respondiam, fomos colando as imagens no mapa.

Já para as disciplinas da professora de hora atividade, foi nos proposto que trabalhássemos com “os Povos Indígenas do Paraná”, partindo disso, abordamos um pouco da história desses povos, sua cultura, sua tradição, alguns dos instrumentos que eles utilizam em seus rituais, a música, a culinária e aspectos gerais. Como a professora já havia trabalhado com eles esse tema, boa parte da turma ainda recordava do assunto e souberam realizar as atividades. Num segundo momento da aula, levamos os alunos para o laboratório de ciências, disponibilizamos argila para eles e pedimos que fossem procurar gravetos e folhas no pátio da escola, para que então construíssem uma oca (moradia dos indígenas).

Durante toda a semana de regência, podemos perceber uma grande participação dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas, sempre que tinham dúvidas, nos questionavam, eram muito participativos nas aulas. Foi uma semana gratificante, embora não conseguimos realizar todas as atividades propostas nos planos de aula, sentimos que o que pudemos fazer foi muito estimulante e de uma significância enorme para os alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber no decorrer de nosso estágio, como ele é de fundamental importância para nossa formação como futuros profissionais. Através dele obtivemos informações que só adquirimos na prática de sala de aula. O estágio nos proporcionou além dessas práxis, relação teoria e prática, momentos de descontração e aprimoramentos das conexões afetivas, nos trouxe inúmeras

experiências, que com toda certeza farão diferença em nossa prática como profissionais formadas.

Por muitos momentos, pensamos que não íamos dar conta de assumir a responsabilidade por uma turma, mas no final tudo correu bem, compreendemos com esse processo, o quão fundamentadas se tornam as nossas vivências e práticas curriculares.

Com esse período entendemos também que precisamos além do conhecimento das didáticas, o conhecimento da turma a ser trabalhada, como são as relações entre os alunos, as dificuldades, o modo como assimilam os conteúdos. Tudo que acarrete numa melhor compreensão das atividades e facilite o processo de ensino-aprendizagem. E o estágio nos proporciona isso, o conhecimento de um todo da turma, e assim favorecendo que se efetive da melhor forma possível o aperfeiçoamento de toda a práxis.

O período de observação vem como um percussor para a elaboração do planejamento, o planejamento é o meio que nos norteamos para a atuação em sala, e a regência é o resultado desse processo, onde aplicamos nosso aprendizado durante todo o processo de formação.

A turma foi muito receptiva com nossas atividades, nos surpreendemos com a participação e atenção que todos tinham perante cada trabalho, inclusive o aluno Autista, o qual fez muitas interações, sempre buscava perguntar sobre a aula, contava de seu cotidiano. As professoras também, estavam sempre nos auxiliando, respondendo a questões que surgiam, o que proporcionou que nosso processo de estágio se concretizasse de forma coerente com a vivência de cada indivíduo inserido naquele espaço de ensino.

5 REFERÊNCIAS

CAVAZOTTI, M. A. **Fundamentos teóricos metodológicos da alfabetização** – Curitiba: IESDE. Brasil S. A, 2009.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a educação infantil: Conceitos, orientações e práticas**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOYLES, J. R. **Só brincar?** O papel do brincar na Educação Infantil. Maria Veronese Verissimo Veronese (Trad.). Porto Alegre: Artmed, 2001.

MORAES, C. T.; NASCIMENTO, M. C. M. O estágio curricular nos anos iniciais do

ensino fundamental: sua importância na formação e atuação do futuro professor. In: **Revista eletrônica pro-docência/uel**. n. 4, v. 1, jul-dez, 2013, p. 57-66.

PALHARES, Odana; **O ensino e a aprendizagem da matemática na perspectiva piagetiana**; Volume I nº 1 – Jan/Jun, 2008, p.108-115.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Revista Poíeses**. v.3, n.3 e 4, 2006, p. 5- 24

SANTOS, Ivone Aparecida dos. **Diversidade na Educação**: uma prática a ser construída na Educação Básica. Cornélio Procópio, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-6.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. In: **Revista Unar**, v. 7, n. 1, 2013, p. 1- 12.

SILVA, T. P. O ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: reflexões sobre a formação e prática pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v 8, n 15. P. 242-263, jan/jun, 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Plano de Ensino Aprendizagem e Projeto Educativo. 3. ed. São Paulo: Liberdade, 1995.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. União da Vitória/PR: UNESPAR, 2018.

ESTÁGIO CURRICULAR E PIBID: ARTICULAÇÕES ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Andressa Kulibaba Pinto¹
Orientador: Ivanildo Sachinski²

RESUMO:

O presente artigo tem como foco descrever o período de participação no Projeto Mão Amiga- Capes/PIBID, ressaltando como foi importante vivenciar a experiência como voluntária/bolsista do PIBID, e acentuar as semelhanças com o estágio supervisionado, descrevendo como os dois momentos são importantes para uma formação docente inicial sólida. O estágio supervisionado e o Projeto Mão Amiga- CAPES/PIBID, são dois movimentos que ocorrem dentro da universidade que são importantes para a formação inicial do futuro docente. É importante acentuar como é valoroso durante esse processo de formação ser atuando dentro desses projetos. O estágio supervisionado e o PIBID desenvolvem trabalhos muito semelhantes, pois ambos estão focando em contribuir para a formação docente. A vivência da realidade escolar é um momento em que todo acadêmico deverá experienciar durante sua trajetória na universidade, pois são nesses momentos que fortalece a relação da teoria e a prática, é a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e metodologias. Como embasamento teórico centramos em Ujie e Ansai (2014), Pimenta e Lima (2006), Scalabrini e Molinari (2013), Mazzone e Moreira (2016), Luckesi (2001) dentre outros autores e a metodologia da pesquisa com caráter bibliográfico exploratório. Vivenciar o estágio supervisionado e ter a oportunidade de atuar no PIBID, são dois momentos essenciais durante a formação do futuro educador, pois os dois são grandes alicerces para a formação do futuro docente, porque é nesses espaços que o futuro docente vivencia a realidade do dia a dia escolar, reconhecendo e trabalhando as suas potencialidades e fragilidades, traçando sua identidade como professor e tendo uma convivência direta com a práxis educativa, aprendendo a ser e a fazer o trabalho docente.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio curricular. Formação docente. Vivências. Teoria e prática.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de estágio é importante para a formação do futuro docente porque é através do trabalho desenvolvido pelo professor dentro da sala de aula, por meio de discussões, leituras e elaboração de trabalhos, que os acadêmicos aprimoram e constroem conhecimentos que serão importantíssimos no momento da prática docente. Ansai (2014) relata que o curso de Pedagogia assim como as demais licenciaturas passam por momentos de questionamentos quanto a relação

¹ Acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de União da Vitória. E-mail: andykulibaba@gmail.com

² Orientador (a). Professor Doutorando Ivanildo Sachinski. Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: ivanildo.sachinski@ies.unespar.edu.br

que se pode estabelecer entre a teoria e prática na formação docente inicial e a capacidade de formar bons professores. Críticas que colocam em xeque a eficiência dos cursos em formar profissionais competentes e plenos para o exercício de educador.

Pimenta e Lima (2006) descreve que o estágio convive com o perigo do reducionismo quanto as perspectivas de prática instrumental, levando a uma dissociação entre teoria e pratica, e tendo como consequência um empobrecimento das práticas educacionais, então se vê o quanto é importante a presença da disciplina de estágio, pois ela propicia espaços de discussão dentro da universidade para que possa explicar, dar amparo e mostrar de fato ao estudante o porquê o estágio é a teoria e pratica e como isso faz toda a diferença em sua atuação na escola.

Scalabrini e Molinari (2013, p. 3) apontam que precisamos “[...] educar para incluir e elevar-se socialmente, levando em consideração a complexidade de todas as formas que nos rodeiam para conhecer e entender, para mudar com consciência estemundo na qual nos encontramos inseridos.”. Nesse ponto, que se percebe a necessidade de refletir a docência, de repensar os métodos, trocar experiências e vivências e como todo esse processo impacta a criança, porque ser educador vai muito além de apenas alfabetizar, zelar e cuidar da criança, mas sim de perceber ela integralmente dentro do seu contexto social, propiciar um espaço enriquecedor e estimulante, de modo que ele possa desenvolver suas capacidades para ser um cidadão reflexivo e crítico.

Todo o processo de estágio é enriquecedor para ambos os lados, é uma via de mão dupla, oportunidade em que os envolvidos durante esse processo tendem a ganhar juntos. É um processo de colaboração em que o acadêmico tem a oportunidade de conhecer a realidade escolar e o docente que já atua aprende novos métodos, conhece novas possibilidades e divide com o futuro docente suas experiências, seus métodos e suas vivências, e mediante esse movimento temos a aproximação da universidade com a sociedade, e quando bem orientado é também por meio do estágio que se desenvolvem pesquisas e levantamentos das principais demandas.

Milanesi (2012) relata que, de acordo como o estágio é realizado nas escolase o grau de envolvimento ele pode ser um espaço de construção de novos

significados para a docência quanto de reprodução de modelos preestabelecidos. Então percebe-se como é importante que o estágio seja muito bem orientado, que o acadêmico tenha comprometimento com tudo que ele elaborar, para que ele propicie a construção de novos conhecimentos, deixando de ser apenas mais uma etapa se cumprir dentro da licenciatura.

O Projeto Mão Amiga – Capes / PIBID no Curso de Pedagogia, denominado de Projeto Mão Amiga, proporcionou uma grande contribuição na formação docente inicial, oportunizando aos acadêmicos o exercício da docência e ao mesmo tempo o fortalecimento do elo entre universidade e escola. Também vemos a importância de as acadêmicas estarem vivenciando o chão da escola a realidade do dia a dia escolar, reconhecendo e trabalhando as suas potencialidades e fragilidades, traçando sua identidade como professor e tendo uma convivência direta com a práxis educativa, aprendendo a ser e a fazer o trabalho docente.

A participação no Projeto Mão Amiga – Capes / PIBID proporciona ao futuro docente a experiência da escola, o desenvolvimento de atividades com os alunos, auxílio aos estudantes nas dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento das suas capacidades. Durante os dois anos de pandemia, o PIBID foi realizado no modo remoto, com atividades de estudo voltadas a alfabetização e atuação na escola, leituras e grupos de estudos via google meet e elaboração de vídeos que auxiliaram os alunos em casa a realizarem atividades.

O presente artigo tem como foco descrever o período de participação no Projeto Mão Amiga- Capes/PIBID, ressaltando como foi importante vivenciar a experiência como voluntária/bolsista do PIBID, e acentuar as semelhanças com o estágio supervisionado, descrevendo como os dois momentos são importantes para uma formação docente inicial sólida. O Projeto Mão Amiga tem como principal propósito oferecer ao curso de Pedagogia da UNESPAR um espaço significativo de construção de aprendizagens essenciais da docência, a partir da aproximação da Universidade com as escolas municipais da Educação Básica.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS INICIAIS

A principal finalidade da prática do estágio supervisionado é aperfeiçoar os

acadêmicos que integram os cursos de licenciatura, Scalabrini e Molinari (2013) descrevem que o aprendizado do estudante é mais eficiente quando é obtido através da experiência, porque na prática o conhecimento é assimilado de maneira mais eficiente, na prática de sala de aula o estagiário tem a possibilidade de compreender e estabelecer conexões com vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria, como afirma Pimenta e Lima (2006) o exercício das profissões ocorrem de maneira prática, e a profissão de professor não é diferente, será a partir da observação, imitação e reprodução e reelaboração dos modelos existentes que os futuros docentes elaboram seu próprio ser a partir de uma análise crítica de tudo que ele vivenciou.

Uma das maneiras de preparar este futuro profissional é o estágio supervisionado que, em muitos casos, se torna o primeiro contato do futuro educador com a realidade escolar, tendo a oportunidade de observar e compartilhar construções de aprendizagem, é ir a campo analisar e explorar um contexto que até então abordando a criação de uma postura adequada, compreensão e problematização de diversas situações, bem como a aplicação do aprendizado teórico.

Assim, o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho. (SCALABRINI, MOLINARI, 2013, p. 3)

O estágio na etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais é importante porque o acadêmico presenciará diversas mudanças que ocorrem durante esse processo. Esse período é organizado do 1º ao 5º ano, momento que marca a saída da criança da fase da educação infantil e inicia o processo de alfabetização e aprimoramento dos seus conhecimentos em outras áreas do conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018, p.58) coloca que,

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN,

a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

A BNCC (BRASIL, 2018) aponta que durante a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento acontece pela consolidação das aprendizagens anteriores e por meio da ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando seus interesses e suas expectativas quanto ao que ainda precisam aprender, ocorre uma ampliação da autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, que possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Lecionar nos anos iniciais é uma grande tarefa, porque o docente que atua nessa fase trabalha com diferentes áreas do conhecimento ao mesmo tempo, Lima (2012) sobre a formação integral, afirma que consiste em formar a criança como sujeito crítico e reflexivo, capaz de questionar e debater questões sobre a sociedade e capaz de compreender a sua realidade social

[...] é papel do professor não apenas a transmissão do conhecimento, mas a formação integral, o desenvolvimento pleno do aluno, com ênfase na formação da cidadania, continuidade dos estudos e qualificação para o trabalho. A formação plena do aluno consiste em parte da função da escola que deveria formar pessoas críticas, que assumam seu lugar na sociedade como sujeitos históricos, capazes de compreender o mundo e escolher o modo de atuar sobre ele, respeitando seus limites, mas criando possibilidades. (LIMA, 2012, p. 152)

Explorando toda essa organização e objetivos para o desenvolvimento da criança na fase dos Anos iniciais, a oportunidade de realizar o estágio supervisionado é sem dúvidas, uma das atividades mais importantes e ricas da formação do futuro professor, pois é uma oportunidade observar e refletir sobre seu modo de pensar a educação e suas práticas, o estágio é um período para observar e vivenciar de fato a evolução de todo esse processo de construção de conhecimento e perceber a escola como um lugar de mudança, e mesmo sendo

um período curto é uma grande oportunidade, em que o acadêmico terá a oportunidade de perceber a sua futura profissão de maneira diferente, além da teoria e da sala de aula da universidade.

Assim como Scalabrini e Molinari (2013) acentuam, a educação tem a responsabilidade pela transformação e o desenvolvimento social, por isso a necessidade e importância do futuro professor ter consciência que vai estar abraçando algo que vai exigir dele uma entrega, por isso o docente necessita ter vontade de ensinar, gostar de estar ali formando seres pensantes e reflexivos, sempre buscando novos meios e sempre buscando aperfeiçoar e atender as principais necessidades das crianças, e esta realidade se efetivará se o aluno buscar um comprometimento com seu aprendizado.

Toda essa prática que é desenvolvida durante o estágio supervisionado ocorreu durante o período de participação no Projeto Mão Amiga- Capes/PIBID, assim como no momento do estágio supervisionado, no Projeto são elaboradas e realizadas atividades que condizem com o planejamento da escolar, desse modo se complementando e seguindo uma linha de conhecimentos a serem trabalhados em sala de aula. A relação entre professora regente e acadêmico se torna mais próxima, pois o contato direto e o convívio durante esse período reduzem o distanciamento e ao mesmo tempo aproximam mais a universidade e a rede de educação básica e da Secretaria Municipal de Educação.

3 CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO MÃO AMIGA- CAPES/PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Na perspectiva da preparação e formação do futuro docente, dentro da universidade existe a possibilidade de participar ativamente do Projeto Mão Amiga- Capes / PIBID, assim como afirma Junges, Lara e Ansai (2020) o Projeto Mão Amiga - Capes / Pibid, do curso de Pedagogia da Unespar/UV, além de eficaz, ético e competente, ele oportuniza às acadêmicas e às professoras momentos de pesquisa, de reflexão e experiências vivenciadas em sala de aula que objetivam desenvolver as aprendizagens docentes, embasadas em estudos teóricos para a elaboração de um planejamento de qualidade.

O Projeto Mão Amiga- Capes/ PIBID também promove o aperfeiçoamento e

enaltcimento do docente, além do impacto positivo na formação inicial, das primeiras experiências e vivências, experienciadas através das atividades desenvolvidas em sala de aula, e a relação de aprendizagem entre as docentes e as acadêmicas, que acontece por meio do planejamento em conjunto das atividades, para fortalecer a interação com os demais professores e gestores da escola parceira, para que observe a dinâmica do cotidiano e o funcionamento escolar e as interfaces políticas, administrativas e pedagógicas.

A edição do projeto que participei foi um período atípico, pois estávamos em meio a pandemia do Covid-19, e como não havia possibilidade de atuação dentro da instituição de ensino, então foi desenvolvido trabalho remoto por um longo período, somente no final dessa edição, no início do ano de 2022, que houve a liberação para atuarmos na escola, foram dias proveitosos auxiliando a escola parceira presencialmente com aulas de reforço para alunos que tinham dificuldades de aprendizagem. Durante esses meses de participação, foram executados estudos direcionados, leitura, discussões e fichamentos de artigos sobre a educação, elaboração de sequencias didáticas com base no livro didático e gravação de vídeo aulas para auxiliar os discentes durante a realização das atividades, construção de material pedagógico, elaboração do portfólio virtual e físico individual, participação de palestras, oficinas e reuniões semanais via google meet para acertar sobre o trabalho desenvolvido.

Os estudos direcionados tinham como tema central a alfabetização, focando a construção de conhecimento e proporcionando um aprofundamento da teoria que já havíamos estudado nas disciplinas da universidade. Uma das atividades realizadas foi o estudo da Política Nacional de Alfabetização, realizamos análises de filmes como “O primeiro da classe” e “Como estrela na Terra, toda criança é especial”, participação de lives e formações que tinham como foco principal promover uma discussão e reflexão sobre o PIBID, os projetos que são disponibilizados dentro da universidade, a formação docente, a importância da elaboração de pesquisas e o passo a passo desse processo de construção. Foram espaços pensados e organizados para aprimorar a formação do futuro docente, momentos de atenção para analisar e pensar o movimento educacional.

Durante o período de 2020 e 2021, além das atividades teóricas, aconteceram também atividades práticas, como vídeos, que eram elaborados e

gravados direcionados as crianças que estavam em casa, com explicação de conteúdos, atividades lúdicas e contação de história. Cada participante do projeto ficou encarregada de uma disciplina, e ela seguia um cronograma recebido da escola parceira, estipulando que conteúdo seria, quais as páginas do livro. No vídeo explicava-se o conteúdo semanal de uma maneira dinâmica e clara, como era um período do ensino remoto por conta do Covid-19, houveram momentos que foram gravados vídeos de conscientização (uso do álcool em gel, a forma correta de lavar as mãos, o uso da máscara) e vídeos complementares como contação de história, vídeos interativos de festividades como a festa junina. Também ocorreu a participação na oficina Letramento acadêmico, que tinha como propósito explicar a importância da pesquisa no processo de formação, o passo a passo para a elaboração e como construir o artigo. Durante essa oficina, além das aulas via google meet, tínhamos tarefas a serem cumpridas na plataforma classroom, o resultado dessa oficina foi a sistematização em trios de um artigo científico, que foi apresentado no evento nacional do PIBID e RP por meio de um vídeo poster.

No início do ano de 2022 ocorreu o retorno presencial na escola parceira, com todos os cuidados necessários. Nessa volta, em alguns dias da semana, focávamos nas aulas de reforço a alunos que retornaram com uma grande dificuldade de aprendizagem. Por meio de observação e análise de atividades dessas crianças, pode-se constatar qual era as principais dificuldades que eles possuíam. O ato de avaliar é muito importante, pois segundo Demo (1999), é também planejar, estabelecer objetivos, e a partir daí vem os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática.

Foi durante esse processo de observação das atividades realizadas pelas crianças que ocorreu a oportunidade de realizar uma avaliação diagnóstica, tendo contato com esse material, aproveitando para analisarmos tais atividades, com um olhar mais apurado e com objetivos de diagnosticar as principais dificuldades que possuíam. Assim, como explica Luckesi (2001), a avaliação diagnóstica tem como objetivo perceber como está o aluno, sem classificar ou quantificar seu conhecimento, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para sua aprendizagem

Refletindo a partir dessas experiências, percebe-se que para realizar um

ensino significativo para a criança é necessário que essa construção de conhecimento tenha relação com a realidade do aluno, Mazzone e Moreira (2016) exemplifica que para a educação conseguir colaborar com a transformação da sociedade é necessário compreendê-la em sua totalidade, assim uma educação comprometida com essa transformação precisa estar conectada a um processo dialético, que é a construção de conhecimento se dá através da socialização entre os indivíduos, desse modo o educador consegue conscientizar-se da realidade vivida pelos educandos. Através desse movimento dialético, estabelece uma conexão entre estudante e professor, e o educador consegue estabelecer um parâmetro dos conhecimentos prévios que eles possuem, partindo desse conhecimento para conectar os conteúdos programáticos com as vivências da criança.

Durante essas aulas de reforço, buscávamos trabalhar o conteúdo de maneira mais clara e objetiva possível, realizando uma abordagem mais lúdica, com jogos, brincadeiras que incentivassem e instigassem a curiosidade do aluno. Alves (2009, p.60) descreve que,

Nessa direção, acredita que o lúdico pode corroborar o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que pode tornar a prática pedagógica mais harmônica (maior proximidade entre criança e professora), menos aterrorizante porque mais clara e compreensível. Consequentemente, mais prazerosa. O caminho para tornar o aprendizado mais significativo é constituir uma prática pedagógica mais prazerosa, portanto, mais lúdica. É mais gostoso e divertido aprender o alfabeto, por exemplo, brincando, do que sentando numa carteira decorando as letras.

As aulas de reforço eram realizadas em dupla, o planejamento das atividades era realizado em conjunto, através de discussões com base nas informações que tínhamos dos alunos. Durante a elaboração do planejamento, estruturava-se atividades teóricas e práticas, sempre mantendo um equilíbrio, pois uma amparava a outra durante o processo de construção do conhecimento. Realizava-se conversas, objetivando ressaltar e trazer para a aula o conteúdo prévio que esses alunos já possuíam, socializando e interagindo com eles. Procurava-se conhecer aquele aluno que estava ali naquele curto tempo conosco, e valorizar os conhecimentos prévios que cada um tinha, dando a oportunidade de argumentar, questionar e também de auxiliar os colegas, trabalhando em coletividade.

Quanto a perspectiva da preparação e formação do futuro docente, participar ativamente do Projeto Mão Amiga- Capes / PIBID, assim como afirma Junges, Lara e Ansai (2020) O Projeto Mão Amiga - Capes / Pibid, do curso de Pedagogia da Unespar/UV, além de eficaz, ético e competente, ele oportuniza às acadêmicas e às professoras momentos de pesquisa, de reflexão e experiências vivenciadas em sala de aula que objetivam desenvolver as aprendizagens docentes, embasadas em estudos teóricos para a elaboração de um planejamento de qualidade.

Analisando o estágio supervisionado realizado durante o período da universidade e percebendo o projeto Mão Amiga- Capes/PIBID, em ambos são elaboradas e realizadas atividades que condizem com o planejamento da escolar, desse modo se complementando e seguindo uma linha de conhecimentos a serem trabalhados em sala de aula.

Através do estágio supervisionado e do PIBID, ocorre a aproximação entre professora regente, escola e acadêmico, pois durante o tempo de desenvolvimento

de trabalho, acontece esse contato continuamente e a inserção dentro desse contexto escolar. E com isso, ao mesmo tempo, aproximam-se ainda mais a universidade e a rede de educação básica e da Secretaria Municipal de Educação, porque tem-se a oportunidade de realizar um trabalho em consonância e em harmonia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciar o estágio supervisionado e ter a oportunidade de atuar no PIBID, são dois momentos essenciais durante a formação do futuro educador, pois os dois são grandes alicerces para a formação do futuro docente.

Assim como o período de estágio supervisionado, o acadêmico desenvolve estudos, planejamentos e tem a vivência da escola, reconhecendo e trabalhando as suas potencialidades e fragilidades, traçando sua identidade como professor e tendo uma convivência direta com a práxis educativa, aprendendo a ser e a fazer o trabalho docente. É um momento também de colocar em prática conhecimentos que foram construídos no decorrer dos anos dentro da

universidade e perceber que a teoria e a prática são indissociáveis, esse elo é essencial para a caminhada na docência.

Vivenciar a realidade da escola e poder de fato estar auxiliando os alunos em casa, pensando, organizando e realizando por mais que fosse em vídeo, mudou a forma de olhar o mundo da educação, presenciando em um momento atípico as mais diversas realidades existentes, e perceber como o professor tem a capacidade de se adaptar, por mais que tenham ocorrido muitos percalços durante esses dois anos, o docente conseguiu se reinventar e fez o possível para utilizar as tecnologias a seu favor e conseguir acompanhar seus alunos.

Ter a experiência de participar do PIBID, mesmo que a grande parte desse período no remoto e somente algumas semanas presencialmente, proporcionou aos acadêmicos atuantes, perceber as disciplinas da grade curricular de modo integral e ver como elas se conectam entre si. Perceber no dia a dia escolar como é o ensino da matemática, do português, da ciência, da arte e estabelecer conexões com tudo aquilo que foi lido, estudado dentro da universidade propicia uma nova visão do processo educativo, colocando em prática e podendo oportunizar a essas crianças momentos prazerosos durante a construção de conhecimento.

Outro ponto que ocorre no estágio supervisionado e no projeto, ambos propiciaram uma auto avaliação sobre o perfil de educador e das metodologias que serão aplicadas em sala. Nos dois momentos, sucede a convivência com docentes que são regentes de turma, e com isso observa-se como é o andamento da aula, que tipo de metodologia é utilizada, se é eficaz com a turma, como as crianças respondem a esses estímulos. É um ponto importante, pois tendo esse exercício, efetua-se o processo de construção da identidade docente, e no momento de exercer a sua profissão, terá um olhar mais analítico, reflexivo perante as ocorrências em sala de aula.

Além da oportunidade de estar vivenciando o dia a dia escolar, o Projeto MãoAmiga- Capes/ PIBID também promove o aperfeiçoamento e enaltecimento do docente, além do impacto positivo na formação inicial, das primeiras experiências e vivências, experienciadas através das atividades desenvolvidas em sala de aula, e a relação de aprendizagem entre as docentes e as acadêmicas, que acontece por meio do planejamento em conjunto das atividades, para fortalecer a interação com

os demais professores e gestores da escola parceira, para que observe a dinâmica do cotidiano e o funcionamento escolar e as interfaces políticas, administrativas e pedagógicas.

O Projeto Mão Amiga – Capes / PIBID no Curso de Pedagogia, denominado de Projeto Mão Amiga, gerou uma grande contribuição na formação docente inicial, oportunizando o exercício da docência e ao mesmo tempo fortalecendo o elo entre universidade e escola. Também vemos a importância de as acadêmicas estarem vivenciando a realidade do dia a dia escolar, reconhecendo e trabalhando as suas potencialidades e fragilidades, traçando sua identidade como professor e tendo uma convivência direta com a práxis educativa, aprendendo a ser e a fazer o trabalho docente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fernando Donizete. O lúdico e a educação escolarizada da criança. **SciELO Books**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/vtzmp/pdf/oliveira-9788579830228-04.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 6ª Edição, Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

JUNGES, Kelen dos Santos; LARA, Lucinéia de Almeida; ANSAI, Rosana Beatriz. A prática docente assistida no contexto da formação inicial no Projeto Mão Amiga – CAPES/PIBID: o impacto das vivências na formação inicial de futuros pedagogos. In: KRAWCZYK, Ana Carolina de Deus Bueno et. al (org.). **Pibid e RP da Unespar: sobre esperar em um período incerto para a docência**. Paranaíba: Unespar, 2020.

LIBÂNEO, J. C. A escola como organização do trabalho e lugar de aprendizado do professor. In: LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Alternativa, 2001, p. 29-41.

LIBANEO, J. C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 216- 244.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 22, n. 23, maio/ago, 2012, p. 148-166.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 11^a ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 60-84.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MAZZONETTO, Maria de Lourdes Prolo; MOREIRA, Antônio Carlos. Alfabetização geográfica nas séries iniciais do ensino fundamental. In: **R. Ciências Humanas**. Frederico Westphalen v. 7 n. 9 p.121-132 Dez 2016

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**. Curitiba, n.46, out/nov, 2012, p. 209- 227.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **RevistaPoíeses**. v.3, n.3 e 4, 2006, p. 5- 24.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, 2013, p. 1- 12.

UJIE, Nájela Tavares. ANSAI, Rosana Beatriz. **Estágio supervisionado no curso de Pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos**. Edit1.Ed.-Curitiba, PR:CRV, 2014.

**DINÂMICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO
ACERCADO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL
DOCENTE**

Amanda Gelinski Loures das Chagas¹

Lucelena Kukul²

Orientadora: Viviana Patricia Kozlowski Lucyk³

RESUMO:

Temos por intencionalidade refletir e analisar a inserção do acadêmico de pedagogia no ambiente escolar, por meio da realização do Estágio Supervisionado sob a forma de prática da disciplina de Seminário do Ensino Fundamental – Anos Iniciais II, o qual possibilitou a identificação e diagnóstico do campo de estágio, considerando os pressupostos do trabalho docente, das concepções teóricas e metodológicas. Como desdobramento da pesquisa nos perguntamos se é possível vivenciar o processo pedagógico no âmbito educacional realizando a associação entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, identificando as realidades do espaço escolar e relacionando com os conceitos estudados, realizando a construção da práxis na formação acadêmica. O estágio supervisionado ocorreu em uma Escola da Rede Pública Municipal de Ensino de União da Vitória/PR – Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Como metodologia, elaboramos os planos de aula e concluímos com a realização das respectivas regências no 5º ano das séries iniciais. Por meio dessa experiência, obtivemos a percepção das características da sala de aula e da relação professor-aluno, entendendo que ela pode resultar em um ambiente agradável e proveitoso. Constatamos, ainda, que os resultados quanto a essa apropriação também são decorrentes dos encaminhamentos teóricos e metodológicos utilizados pelo professor para explorar os conteúdos, o que pode ser enriquecido pela respectiva contextualização, mas com a certeza de que nosso compromisso maior é oportunizar o conhecimento do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Práxis. Anos Iniciais.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de estágio pode ser definido como um tempo em que uma pessoa realiza determinada ação, ou ações que buscam uma contribuição para sua formação técnica, profissional ou então um aperfeiçoamento temporário para certo cargo. Durante esse período, ocorre o processo denominado como práxis, ou seja, a teoria interferindo na prática e a prática por sua vez estabelecendo condições

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: amandagelinskii@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: lucelenakukul@gmail.com

³ Professora Orientadora de Estágio supervisionado. Professora Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro oeste – Paraná, Professora Colaboradora do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: vivipk23@yahoo.com.br

para a teoria, de acordo com Pimenta e Lima (2006, p. 14) “[...] o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis”. Esta ação permite que os acadêmicos construam análises e realizem experiências dentro do ambiente escolar.

O presente estudo, tem como base central compreender a primordialidade pedagógica nos Anos Iniciais e o papel do professor neste processo de desenvolvimento, reconhecer a importância da realização de pesquisas, além de, refletir sobre a notoriedade do estágio supervisionado e sua significância para a formação docente. Além de contribuir para a formação acadêmica, o estágio também é previsto em lei, segundo a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996) para que um professor esteja qualificado para exercer o cargo docente ele deve ter realizado o estágio, esta obrigatoriedade é mencionada no Art. 61. Parágrafo II “A associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço”.

Este artigo busca analisar a verdadeira e efetiva necessidade do estágio, bem como suas reflexões nas etapas em turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, ou como denominado, Anos Iniciais, o qual desenvolvemos no terceiro tópico dessa pesquisa. O momento da regência possibilita trazer o aluno para o centro do processo de ensino, compreendendo sua realidade, uma vez que é necessário que o estudante consiga associar as práticas de ensino ao seu contexto social, valorizando os saberes e a realidade do discente. De acordo com Imbermón (2015, p. 77) a formação docente deve “[...] estabelecer mecanismos para desaprender e, então voltar a aprender. Devemos nos introduzir na teoria e na prática de formação sob novas perspectivas: as relações entre os docentes, as emoções e atitudes, a complexidade docente [...]”. Muitas vezes as salas de aula, não tem sido ambientes agradáveis para a aprendizagem, o estresse, desinteresse, entre outros fatores, tanto do professor como dos alunos acabam influenciando negativamente o espaço escolar e tirando a ideia de um ambiente prazeroso como menciona Pimenta (2006). Então, a relevância do conhecimento do campo de estágio, relatado no segundo tópico. Conhecer o ambiente em que estará inserido é essencial para o pleno desenvolvimento das atividades, como já mencionado acima.

No decorrer do trabalho, as especificidades do estágio supervisionado serão discutidas, assim como a avaliação e o lúdico. Em cada uma dessas, será evidenciado as contribuições e pertinência no estágio supervisionado, juntamente com o suporte teórico de renomados teóricos como Libâneo (2001), Scalabrin e Molinari (2013), Hoffmann (2000) e outros, ainda contamos com importantes documentos que asseguram os direitos quando se refere a educação no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e a Lei de Diretrizes e Bases – LDB de 1996.

2 RECONHECIMENTO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Através do Projeto Político Pedagógico – PPP (UNIÃO DA VITÓRIA, 2021), será apresentado características mais detalhadas sobre a Escola onde o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será realizado. Dito isso, o estágio se efetivará na Escola Municipal Melvin Jones que está localizada no Bairro São Braz no Distrito de São Cristóvão, sendo essa uma Escola Pública na cidade de União da Vitória – Paraná. Conhecer a instituição em que o estágio será realizado é de extrema relevância e de, a enxergar segundo Libâneo (2001, p. 32) como “[...] lugar de construção e reconstrução da cultura [...]”. De acordo com o PPP (UNIÃO DA VITÓRIA, 2021) a escola neste ano, contava com 237 estudantes matriculados, estes divididos desde o Infantil V, 1º ao 5º ano e EJA (Educação de Jovens e Adultos), enquanto o quadro de funcionários composto pelos educadores contava com 13 pessoas.

Em fevereiro de 1973, através da doação de um terreno, deu-se início as obras para construção da instituição, logo mais no mês de abril, as aulas iniciaram-se contando com noventa e seis (96) estudantes da 1ª série. Sua inauguração oficial veio a ocorrer apenas no mês de agosto do mesmo ano. Com a demanda de estudantes, a Prefeitura da cidade realizou uma ampliação do prédio, estendendo assim as vagas para cento e sessenta e cinco (165) alunos. Três anos depois de sua abertura, com as ampliações, contava com duzentas e oitenta (280) vagas para alunos.

Atualmente a Escola divide o prédio com o Colégio Estadual Neusa Domit. Em relação a parte estrutural da Escola, a dificuldade é relatada como prejuízo

para os educandos, “[...] podemos afirmar que o desenvolvimento dos alunos poderia ser bem melhor se tivéssemos mais condições (ambientes físicos) apropriados para o desenvolvimento pleno de nossas CRIANÇAS” (PPP, UNIÃO DA VITÓRIA, 2021, p. 25, grifo do autor). Parte dos espaços da instituição devem ser divididos pelos estudantes da Escola com os estudantes do Colégio, um dos exemplos citado é do ginásio de esportes. A equipe também é afetada, dado que sala dos professores é outro exemplo de sala compartilhada.

As ações desenvolvidas para a comunidade escolar, segundo o PPP (UNIÃO DA VITÓRIA, 2021, p. 16) “[...] tais como, Festa Junina, Assembleia com os Pais, Gincana do dia da Mães, Gincana do dia dos Pais, Noite da família, Noite de Artes entre outros eventos” são realizadas na própria instituição escolar. A relação entre as famílias e a escola são evidenciadas pelo PPP (UNIÃO DA VITÓRIA, 2021) como primordial. Com isso a Escola, no início do ano letivo desenvolveu uma pesquisa para melhor conhecer seu público. Alguns dos dados percorridos apontam que, no que se refere a moradia 76,69% das famílias residem em casa própria, enquanto o restante reside em casa alugada ou cedida, 66% residem no mesmo bairro da escola e os demais em bairros vizinhos e próximos. Em relação ao número de pessoas que residem na mesma casa 74% disseram morar entre 4 e 7 pessoas e, sobre a renda familiar 60% relataram receber entre 3 e 5 salários-mínimos. Outro dado pesquisado, é de que 60% dizem ser católicos, 34% evangélicos, 4% sem religião, 1% espírita e 1% umbandista (PPP, UNIÃO DA VITÓRIA, 2021).

Conhecer a cultura da escola é conhecê-la em um aspecto geral. Este conhecimento deve englobar várias perspectivas, como os comportamentos e valores, permitindo atribuir as particularidades da escola e das pessoas que nela trabalham. “É preciso captar aqueles significados, valores, atitudes, modos de convivência, formas de agir e de resolver problemas, frequentemente ocultos, invisíveis, que vão definindo uma cultura própria de cada escola” (LIBÂNEO, 2001, p. 33). A partir daí, é denotado a correspondência dessas relações com as salas de aula, uma vez que essas relações induzem naturalmente segundo Libâneo (2001, p. 33) “[...] as práticas e os comportamentos das pessoas manifestos na convivência diária influenciam as práticas e comportamentos dos professores nas salas de aula.”.

3 CONSIDERAÇÕES E CONCEITOS A PARTIR DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO QUINTO ANO DOS ANOS INICIAIS

A fim de encontrar subsídios para a análise, da práxis, relacionada ao Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais e sugerir os conceitos necessários para melhor compreensão, foi realizado um levantamento inicial do estágio nos anos iniciais, sua relevância, estrutura e contribuição para a formação. O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais atesta uma vasta magnitude, dado que, é uma etapa de novos aprofundamentos para os acadêmicos da formação docente. A oportunidade de ir a campo exercer os conhecimentos adquiridos durante os anos de teoria na graduação, é essencial e, deve ser muito bem aproveitada por parte dos acadêmicos, como afirma Scalabrin e Molinari (2013, p. 01)

[...] é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

O seguimento do Estágio curricular supervisionado, em especial, nos cursos de licenciatura, é uma oportunidade de o aluno obter uma experiência, muitas vezes pela primeira vez de estar diante da realidade de uma sala de aula. A dedicação que o acadêmico está disposto a dar a esse momento de estágio condiz muito com a disposição que este almeja ter posteriormente quando estiver em campo de atuação, pois é, um momento único de conhecimento que vai estar sempre atrelado a sua carreira profissional.

Scalabrin e Molinari (2013) concordam que a teoria do conhecimento estudado até ali poderá ganhar um novo significado, no qual as disciplinas percorridas durante o processo de ensino estarão diante a situações práticas vivenciadas. É no momento do estágio supervisionado que o acadêmico, compreende a possibilidade de aproveitar os conhecimentos teóricos de sua graduação agora na prática e, buscar adaptações posterior a cada aula para um melhor aproveitamento. Essas adaptações irão ocorrer a partir das singularidades e necessidades de seus alunos, através de conversas e principalmente da escuta, momento em que é dada voz a cada um dos estudantes, em busca de

aperfeiçoamentos nos seus métodos.

[...] o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 02).

O acadêmico de licenciatura tem em sua caminhada um amplo horizonte que necessita execuções meticulosas em suas primeiras experiências de estágio nos anos iniciais, compreendendo assim, as predileções e indagações dos alunos. De acordo com Lima (2012) a tarefa de ser professor, estabelece algumas decisões, sejam elas conscientemente ou inconscientemente. Uma delas é politicamente. O professor, em especial, de escolas públicas, deve refletir qual a posição pretende tomar, dado que, na atualidade em que vivemos os métodos que devem ser usados, passam por uma adaptação a realidade social, econômica e cultural dos alunos, ou pelo menos, deveriam passar.

Com isso, o planejamento que deve estar adjacente às práticas do profissional, tende a ser um grande suporte de modo que, segundo Klosovski e Reali (2008) o planejamento escolar é necessário para que nas aulas o profissional obtenha um olhar com especificidades para cada um de seus alunos, para as necessidades de cada um e para o ambiente em que esse está inserido. Além de que, quando se é estabelecido um planejamento feito sem habilidade, de qualquer forma, tanto o profissional quanto os alunos poderão ser pessoas influenciáveis, com tomada de ações mecanizadas.

A primeira etapa do ensino fundamental, denomina-se anos iniciais, a qual constitui a educação básica brasileira. Os anos iniciais é composto do 1º ao 5º ano. Nessa fase, as crianças se envolvem em atividades lúdicas que beneficiam seu desenvolvimento motor, cognitivo e social, é durante esse período que é dado início ao processo de alfabetização além de que, marca o fim da etapa da educação infantil. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 59)

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida

social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

O estágio é fundamental, por permitir aos acadêmicos visualizarem, através das observações algumas estratégias utilizadas pelos professores em sala de aula, particularidades da turma, aspectos da rotina. É importante lembrar que durante esse processo não se deve copiar ou apenas reproduzir o que a professora ou professor da turma realiza, e sim analisar quais são algumas das dificuldades expressas pelas crianças, quais os assuntos que demonstram mais interesses.

A formação do professor é essencial, ainda que, seja importante mencionar que esta, sozinha, não é suficiente para o ato de ensinar. Ser professor é o constante busca pelo conhecimento, pois além de ser o mediador no processo de ensino e aprendizagem ele também deve estar atento as atualidades educacionais, isso não quer dizer que terá que exclusivamente inovar todo dia, para isto se faz necessário o equilíbrio, nem o excesso de um e nem do outro. Reconhecendo sempre a importância da formação de seres humanos, com o intuito de se tornarem pessoas críticas e reflexivas para com a sua realidade. De acordo com Lima (2012, p. 152)

Lecionar nos anos iniciais é uma tarefa complexa e desafiante, visto que os professores trabalham com diferentes áreas do conhecimento, nem sempre sendo formados para exercer a docência com qualidade. Essa contingência merece ser repensada em nossos cursos de Pedagogia. O papel principal do professor dos anos iniciais, mencionado nos dados empíricos, é a formação integral da criança, com a ênfase para ensinar a ler, a escrever e a contar, que envolve as áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018) uma criança precisa estar alfabetizada até o segundo ano do ensino fundamental, para além dessa exigência que demanda tempo e dedicação, o professor também é responsável por diversas outras disciplinas e, os aspectos sociais do sujeito. Para tamanha solicitação é preciso aprimorar a formação do professor, realizando uma graduação de qualidade. Ainda, com as dificuldades enfrentadas por esses profissionais, é possível encontramos meios que sejam positivos ao processo de escolarização? No próximo tópico, o lúdico nos revela possíveis caminhos a seguir, para alcançar bons resultados atrelando-os às práticas pedagógicas.

3.1 A LUDICIDADE NAS PRÁTICAS DE ENSINO

Através da práxis, buscamos desenvolver atividades pedagógicas com um olhar voltado a ludicidade no quinto ano. O suporte teórico e a abrangência do período de observação, possibilitou o embasamento para um desempenho acerca das singularidades dos educandos. Os planos de aula exigem um olhar rigoroso e carinhoso, sua dimensão tem efeitos claros no decorrer do seu desenvolvimento.

Um dos objetivos principais do estudo da Língua Portuguesa é o ato de preparar o aluno para os diferentes usos dela relacionando-as com os contextos sociais. “Os atos de fala são um dos elementos que caracterizam a dimensão pragmática no uso da linguagem, dimensão esta que é dada pela relação dos elementos linguísticos com a situação e todos os componentes desta” (TRAVAGLIA, 1997, p. 71). Por meio desta perspectiva torna-se imprescindível que os estudantes se apropriem da língua construindo estratégias associadas aos preceitos que a disciplina dispõe. Durante o período de regência, um estudo mais aprofundado acerca do tema “Propaganda” (proposta da professora regente da turma), possibilitou aos educandos compreender seus conceitos, efeitos e consequências. Além do seu efeito de ‘marketing’ também, os seus resultados através de uma ‘fake news’, onde a realização decorreu de trabalhos em grupo ou em duplas, possibilitando maiores articulações.

É fundamental que a criança tenha a possibilidade de compreender e interpretar o mundo a sua volta, fazendo análises e reflexões críticas sobre essas interações com a sociedade, para Travaglia (1997, p. 23) a linguagem é vista “[...] como lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico”. O discente enquanto sujeito atuante do conhecimento precisa encontrar significados nos conteúdos estudados, associando com a realidade em que se encontra, para conseguir realizar as interações para com a sociedade.

O processo de significação e o uso dos elementos linguísticos mantêm, portanto, uma inter-relação tão forte com o sócio-histórico e ideológico que não se pode argumentar o contrário, pois se mudam as circunstâncias ou a sociedade, podem mudar completamente as possibilidades. (TRAVAGLIA,

1997, p. 75)

A Matemática em grande maioria remete aos alunos, um conteúdo disperso da realidade e de difícil entendimento, caracterizando um pré-conceito. Diante disso, a responsabilidade do professor em atrair atenção e despertar o gosto dos alunos pela disciplina, aumenta. Os jogos, são recurso ricos em eficácia na construção do conhecimento matemático. Além de que, é um recurso pedagógico que pode ser classificado e explorado por diferentes meios, denominados no texto como: jogos de exercício, jogos de exercício de pensamento, jogos simbólicos e jogos de regras. Também, pode ser aplicado na matemática com a intenção de buscar a interação e o anseio do aluno pela disciplina e alterando a sua rotina em sala de aula, além de desenvolver com os alunos o caráter lúdico, o desenvolvimento de técnicas intelectuais e a formação de relações sociais. Almeida, Santos e Carneiro (2016, p. 05) destacam outro fator que auxilia na superação das dificuldades em matemática

[...] a união da teoria com a prática talvez seja uma das melhores formas de superar as dificuldades enfrentadas no ensino da matemática. O espaço em que os estudantes estão socialmente inseridos requer uma compreensão de matemática, ou seja, quando chegam à escola, eles já tiveram que lidar com situações que envolvem matemática em seu cotidiano (ALMEIDA; SANTOS; CARNEIRO, 2016, p. 05)

No processo de ensino-aprendizagem é fundamental relacionar o meio em que o aluno vive com suas práticas dentro de sala de aula e, a práxis é uma ferramenta básica para a sua contemplação. Atividades com jogos, tem como pretensão causar oportunidades para que os educandos possam constatar que é possível compreender e inteirar-se, e, até despertar interesse e prender a atenção, relacionar com vivências fora da escola e tornar assim mais fácil de dominá-las. O estudo das quatro operações permite um acervo ainda maior de práticas disponíveis. Um exemplo de atividade desempenhada foi do “Bingo das Operações”, no qual é possível afirmar que o interesse dos educandos foi satisfatório, dado que o interesse por ‘ganhar’ o jogo permitiu a interação de todos.

O conhecimento histórico escolar na vida do sujeito não pode ser construído única e exclusivamente com a utilização de livros didáticos, ao contrário, deve-se levar em conta o uso de diversas outras metodologias que enriqueçam o ensino e a

aprendizagem e ampliam o conhecimento histórico do estudante. Dentre alguns dos componentes que podem ser utilizados de acordo com Fonseca (2010) é a valorizada realidade do aluno.

Portanto, se ao ensino de História cabe um papel educativo, formativo, cultural e político e sua relação com a construção da cidadania perpassa diferentes espaços de produção de saberes históricos, é essencial localizarmos no campo da História questões/temas/problemas considerados relevantes para a formação da consciência histórica dos alunos. Isso requer um diálogo crítico com diferentes sujeitos, lugares, saberes e práticas; entre a multiplicidade de culturas, etnias, sociedades. (FONSECA, 2010, p. 06)

É preciso levar em conta a realidade social do aluno para que o mesmo sinta se pertencente ao lugar conseguindo observar o estudo como algo que o beneficiará, pois não encontrando significância, não haverá motivo para que o mesmo valorize a busca pelo conhecimento histórico. Uma roda de conversa, na qual os educandos contam histórias de familiares mostra aos alunos o valor de uma história e o seu papel no seu meio e na sociedade como um todo, assim como, a atividade realizada durante o processo de estágio.

A disciplina de Geografia nos anos iniciais, obtém conteúdos bastante importantes para o desenvolvimento do raciocínio e da criticidade da criança e para compreensão do seu espaço/lugar na sociedade, segundo Mazzoneto e Moreira (2006, p. 124) “Compreender a realidade significa pensar criticamente sobre ela.”. Dito isso, é de extrema importância que a realidade esteja atrelada com as práticas a serem desenvolvidas na sala de aula, trabalhando isto a partir de ações elaboradas socioeducativas.

Ao partir da vivência concreta, busca-se a ampliação do espaço da criança com a aprendizagem da leitura desses espaços e, como recurso, desenvolve-se a capacidade de “aprender a pensar o espaço”, desenvolvendo raciocínios geográficos, incorporando habilidades e construindo conceitos. (CALLAI, 2005, p. 236, grifo do autor)

A partir daí, compete ao âmbito educacional conceber oportunidades para que os educandos construam conceitos característicos a Geografia, por exemplo, o de tempo, espaço educação ambiental, mas também, a compreensão de mundo como afirma Callai (2005), esta compreensão que vem sendo edificada dia após dia, as quais exprimem as limitações impostas e os anseios do sujeito, de modo que compreendam os efeitos de se viver em comunidade.

O ensino da disciplina de ciências, permite ao aluno, segundo Scheifele (2016, p. 239) “[...] desde o começo de sua escolarização, interagir com o conhecimento científico e adquirir uma compreensão mais profunda da natureza e da sociedade em que vive”. O docente com essa disciplina deve desenvolver segundo Nascimento, Fernandes e Mendonça (2010, p. 232) “[...] atividades didáticas que permitissem aos estudantes alcançar níveis mais elevados de conhecimentos e de desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais”. É preciso reforçar o papel da socialização e da valorização humana com um ensino atualizado e representativo do desenvolvimento científico.

É necessário que os alunos adquiram uma compreensão mais realista do significado e utilidade da ciência e tecnologia e das suas relações com a sociedade, que a ciência seja caracterizada como uma atividade não neutra, no sentido de que o aluno perceba que não há verdades absolutas inquestionáveis e que a produção científica é coletiva e não um privilégio de poucos. (SCHEIFELE, 2016, p. 240)

De acordo com Silva et al. (s.d., p. 02) “O ensino de artes é capaz de promover o conhecimento sobre a importância desta valorização, melhorando a cognição dos alunos, e assim fazendo com que eles transfiram essa aprendizagem para a sociedade na qual está inserido”. O desenvolvimento da arte é capaz de auxiliar, em especial, no desenvolvimento da criatividade do aluno e de suas habilidades artísticas.

4 UM OLHAR PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ter por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as experiências de vida do aluno.

Os conceitos de avaliação a serem desenvolvidos serão a avaliação diagnóstica que por sua vez possibilita que o docente compreenda e identifique as temáticas em que os alunos possuem mais dificuldades, ou aptidões, conhecendo a realidade da turma. Dessa forma, esse modo de avaliação está atrelado a uma avaliação inicial, de acordo com Haydt (1998, p. 16-17)

A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos

apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná- los.

Em sequência a avaliação acontecerá com o caráter formativo, sendo realizada durante todo o processo de aprendizagem do aluno. A avaliação formativa é um dos instrumentos que tem o objetivo de se fazer uma análise individual dos alunos, a fim de compreender como está sendo o processo de ensino-aprendizagem do mesmo. Acompanhar a evolução de conhecimento do aluno, ao mesmo tempo em que fornece informações para o professor identificar o quão estão compreendendo o que está sendo trabalhado no seu processo de ensino. Não há atribuição de nota, permite a coleta de conhecimento, através do aluno, do professor e da eficiência do ensino.

É importante que se respeite seu saber espontâneo, suas ideias diferentes e criativas, promovendo com o grupo a reflexão sobre tais opiniões e soluções, desafiando-os a evoluir, a encontrar novas alternativas de respostas às situações propostas pelo professor. (HOFFMANN, 2000, p. 72).

O processo de avaliação faz parte do sistema educacional, para tal existem diversos meios de acontecer “No que se refere à avaliação formativa, deve-se ter em conta que não se trata de avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas” (BRASIL, 1998, Vol.2. p.66) o desenvolvimento avaliativo da criança acontece por meio do acompanhamento analisando como o aluno reage aos estímulos oferecidos, se com o tempo demonstra melhoria em ações que antes apresentava dificuldade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a vivência do estágio é possível compreender que ao experienciar o processo Pedagógico no âmbito educacional o conhecimento teórico construído durante o processo de formação dos acadêmicos é efetivado durante a aplicação prática do mesmo. Como afirmam Scalabrin e Molinari (2013, p. 09) “[...] o estágio tem uma enorme importância na formação profissional, é a base para atuarem como professores, após esta prática os estagiários sentem-se mais preparados

para atuar profissionalmente na sala de aula”.

Durante toda esta experiência ficou claro a necessidade da busca constante pelo conhecimento, um professor qual objetiva que seus alunos aprendam, estará em uma constante busca pelo ensino e a pesquisa, pois são através destes que se desenvolvem subsídios para a construção de caminhos que permeiem até o desdobramento da aprendizagem. Uma das particularidades mais exploradas durante a realização do estágio foi o reconhecimento da importância e possibilidade de adaptação do planejamento em sala de aula. Um bom planejamento é fundamental para qualquer área da vida, desde as simples atividades cotidianas até as mais complexas. O planejamento é executado com o principal propósito de realizar ações com qualidade, sendo assim o planejamento em sala de aula torna-se algo extremamente necessário e indispensável, pois para realizar uma aula, é preciso que a mesma seja bem preparada, embasada em conceitos teóricos, com atividades específicas, tendo um objetivo ao realizá-las, assim também como um instrumento para avaliar. Deve-se compreender que é necessário planejar as atividades e conceitos que serão estudados, contudo, não existe um compromisso em ficar preso a sequência presente no mesmo, e sim observar como a turma corresponde a tais desempenhos, Klosovski (2008, p. 02) menciona “Aquele que não mais planeja, corre o risco de realizar as coisas de forma mecânica, alienada e, como consequência, sua ação não ter um sentido definido.”.

Durante nossa experiência, não tivemos problemas com o planejamento, deixamos bem flexível, seguindo de acordo com o interesse e necessidade das crianças, conforme observamos a realização da explicação e/ou atividades analisávamos se era ou não viável a aplicação da atividade em sequência ou se poderia haver uma troca, algo que consideramos essencial pois coloca o estudante como protagonista de seu processo de ensino. A professora regente da turma não se opôs a decisões de tornar o plano flexível, e esboçou uma reação positiva em relação a contribuir no desenvolvimento da autonomia do professor.

É possível concluir que o estágio foi de fundamental relevância para a formação docente, pois é ele quem permite concretizar todo o conhecimento construído de maneira a aprimorá-lo depois.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

BRASIL. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

ALMEIDA, I. S.; SANTOS, J. S.; CARNEIRO, W. R. A utilização do lúdico no processo de ensino e aprendizagem da matemática. In: **ANAIS do XII Encontro Nacional de Educação Matemática**, São Paulo, 2016, p. 1-9. Disponível em: <Microsoft Word - 4829_3513_ID.docx (sbem.com.br)> Acesso em: 20/07/2022

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, 2005, 25: 227-247. Disponível em: <Rev81_04DOSSIE (scielo.br) >Acesso em: 20/07/2022.

FONSECA, S. G. **A História na Educação Básica**: Conteúdos, Abordagens E Metodologias. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <historia_educacaobasica3005_2011 (ufsc.br)> Acesso em: 19/07/2022

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 35ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000, p. 71-86.

IMBERMÓN, F. Novos desafios da docência no século XXI: a necessidade de uma nova formação docente. In: GATTI, B. A. **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: UNESP, 2015, p.75-81.

KLOSOVSKI, S. S.; REALI, K. M. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica Lacto Sensu**, Unicentro, 5ª ed, 2008, p. 1- 8. Disponível em: < (PDF) PLANEJAMENTO DE ENSINO COMO FERRAMENTA BÁSICA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM | Edico Comiran - Academia.edu> Acesso em: 19/07/2022

LIBÂNEO, J. C. A escola como organização do trabalho e lugar de aprendizado do professor. In: LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. Alternativa, 2001, p. 29-41.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 22, n. 23, maio/ago, 2012, p. 148-166.

MAZZONETO, M. L. P.; MOREIRA, A. C. Alfabetização Geográfica nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista de Ciências Humanas**, vol. 7, n. 9, 2006. p. 121-132.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, 2013, p. 1- 12.

SCHEIFELE, A. Concepções de professores sobre o currículo e o ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista da SBEnBio**, 2016, 9: 238-247.

SILVA, A. L. S. L.; ESCOBAR, M.; DOS SANTOS SANT'ANNA, M. M. A Importância do Ensino de Artes nas Séries Iniciais. S.a. **IV Congresso de Educação do CPAN**. Disponível em: <Microsoft Word - C_44.rtf (ufms.br)> Acesso em: 02/08/2022.

TRAVAGLIA, L. C. Concepções de linguagem. In: **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º grau**. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Municipal Melvin Jones**, União da Vitória, 2021.

ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERÍODO DE APRENDIZAGEM E REFLEXÃO CRÍTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Camila Ribeiro¹
Edclea Maria Stachera Damasceno²
Orientador: Almir Sandro Rodrigues³

RESUMO:

O presente artigo traz a importância do estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental para a formação docente, momento oportuno para a aprendizagem e reflexão crítica do ser professor/ae de todas as nuances envolvendo o processo educativo. Período que oportuniza o/a futuro/a professor/a estabelecer a relação entre a teoria e a prática de maneira indissociável, bem como, se autoavaliar e refletir sobre a sua atuação como educador/a. Neste sentido, o estágio supervisionado, possui significativa contribuição para a formação profissional e humana do/a educador/a. A pesquisa segue uma perspectiva metodológica qualitativa, com pesquisa bibliográfica e documental, agregada com relato de experiências do estágio supervisionado nos Anos Iniciais. Com base nas seguintes fontes: Junges; Peloso (2014), Libâneo (2001, 2013), Lima (2012), Luckesi (2001), Nadal; Papi (2007), Pietrobon (2009), Pimenta (2012), Pimenta; Lima (2006), Scalabrin; Molinari (2013), dentre outros/as autores/as. Com relação a estrutura, o trabalho subdivide-se em duas partes, na qual a primeira apresentamos as características da escola e da comunidade educacional e na segunda parte, organizamos reflexões teórico-práticas vivenciadas no campo do estágio.

PALAVRAS-CHAVE: Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Estágio Supervisionado. Formação docente.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado nos anos iniciais se constitui como um momento de grande relevância na formação docente, visto que, é o período que os graduandos/as, futuros educadores/as conseguem vivenciar a escola e o processo educacional em sua totalidade. Essa etapa oportuniza novas descobertas e muitas vezes o primeiro contato com a dinâmica escolar dos anos iniciais. Desta maneira, concebemos como justificativa deste artigo a importância do estágio nos anos iniciais para a formação do/a educador/a, se estabelecendo como período de

¹ Acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *campus* de União da Vitória. E-mail: camisidoli@gmail.com

² Acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *campus* de União da Vitória. E-mail: edcleadamascenoo@gmail.com

³ Professor orientador do Estágio e orientador do relato de experiência. Professor Doutor em Sociologia. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *campus* de União da Vitória. E-mail: filorodrigues@yahoo.com.br

aprendizagem e reflexão crítica do exercício docente, observando teoria e prática de maneira indissociável, bem como, todas as nuances do processo educativo.

Enquanto objetivo geral temos como meta: compreender as vivências e o saber experiencial concomitante a reflexão da teoria e prática de maneira indissociável. Nossos objetivos específicos são: refletir e discutir a importância do estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental; aprofundar a aprendizagem pedagógica, percebendo teoria e prática de modo inseparável; entender o processo educacional nos anos iniciais do Ensino Fundamental em sua totalidade.

A pesquisa segue uma perspectiva metodológica qualitativa, com pesquisa bibliográfica e documental, agregada com relatos de experiências do estágio supervisionado nos Anos Iniciais. A pesquisa tem bases teóricas alicerçadas nas seguintes fontes bibliográficas: Junges; Peloso (2014), Libâneo (2001, 2013), Lima (2012), Luckesi (2001), Nadal; Papi (2007), Pietrobon (2009), Pimenta (2012), Pimenta; Lima (2006), Scalabrin; Molinari (2013), dentre outros/as autores/as. O relato de experiências busca dialogar com as características teóricas e práticas que colaboraram nos processos de vivência e troca de saberes em uma perspectiva da práxis pedagógica.

O trabalho será apresentado em duas partes, sendo a primeira focada mais na apresentação do diagnóstico das características da escola e da comunidade educacional onde desenvolvemos nosso estágio dos anos iniciais; e na segunda parte, fizemos a opção de organizar um processo tanto das reflexões teórico-práticas correlacionadas ao relato de experiências, tendo como objetivo apresentar e refletir sobre as ações vivenciadas com o espaço-tempo em nosso campo do estágio.

2. DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO: ASPECTOS FÍSICOS, PEDAGÓGICOS E ESTRUTURAL-ADMINISTRATIVOS DA ESCOLA E DA COMUNIDADE EDUCACIONAL

O diagnóstico do campo de estágio trata-se do levantamento dos elementos, estruturais, sociais, humanos da instituição de ensino onde o estágio curricular nos anos iniciais foi realizado, buscando compreender a realidade

vivenciada pela comunidade escolar.

A escola XY possui três salas de aula, uma sala de contraturno pequena (10 educandos/as no máximo), um laboratório de informática desativado, pátio aberto, a sala dos professores, a secretária e a direção estão funcionando na mesma sala. O Projeto Político Pedagógico (PPP) destaca que “o espaço físico da escola não atende todas as necessidades educacionais e organizacionais da comunidade escolar” (UNIÃO DA VITÓRIA, 2020, p. 14). A estrutura física da instituição de ensino ainda pertence à uma empresa local, por questões judiciais não pode ser ampliada. O prédio foi para leilão, porém a prefeitura de União da Vitória decretou como de utilidade pública e o leilão foi suspenso, mas continua a tramitação.

A escola conta com recursos didáticos tecnológicos disponíveis, como: TV na sala, Wi-Fi disponível, Datashow, computadores, som e impressora multifuncional. Os notebooks ficam com as professoras para que possam usar em sala de aula.

O espaço físico, assim como os recursos didáticos são bem conservados e organizados. A escola necessita de ampliação, mas como já salientamos anteriormente isso não é possível por questões judiciais. A escola não possui um espaço específico para realizar as aulas de educação física, atividades ao ar livre. Importante ressaltar que não há biblioteca.

Os/as educandos/as são provenientes dos bairros: Rocio, Rio da Areia, Limeira, São Gabriel, São Basílio, São Pedro (Porto União-SC). A maioria habita com os pais, avós e grande parte reside em casa própria, alguns moram de aluguel, também há quem divide o ambiente domiciliar com parentes, assim como, há estudantes que residem em casas concedidas. Para chegarem à escola utilizam meios de locomoção próprios como: carro, moto, bicicleta e o transporte escolar, mas é importante frisar que predominantemente os/as estudantes vêm caminhando para escola. Os pais e mães trabalham no comércio, são autônomos, aposentados, servidores públicos e trabalhadores da construção civil.

A instituição de ensino desenvolve suas atividades educativas nos anos iniciais e na Educação Infantil. No primeiro ano são vinte três educandos/as; no segundo ano são vinte e um estudantes; no terceiro ano, no quarto ano, no quinto ano e no infantil cinco são dezoito educandos/as em cada turma. A escola XY possui educandos/as com necessidades especiais incluídos nas classes regulares.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) da escola XY atua buscando soluções equilibradas para os problemas coletivos da comunidade escolar, auxiliando a direção e todas as pessoas envolvidas no processo educativo, com o intuito de contribuir no desenvolvimento e formação dos/as estudantes.

A escola XY possui Conselho Escolar, que comparece apenas quando é convocado. E, participa pouco das atividades escolares, principalmente no que diz respeito aos elementos pedagógicos. Constitui-se um desafio para a escola trazer o Conselho Escolar com maior frequência para o espaço educacional.

A equipe gestora é composta pela diretora e pela supervisora, elas organizam e sistematizam todos os elementos relacionados à gestão pedagógica da escola.

Os/as educadores/as que atuam na escola XY possuem formação em Pedagogia, Letras, Educação Física e Matemática. A escola conta com sete professoras, as quais desenvolvem suas atividades laborais e educativas.

Portanto, a escola XY possui algumas limitações estruturais de aspectos físicos, porém não impossibilitou a realização do estágio supervisionado nos anos iniciais na referida instituição de ensino.

3 VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS E O RELATO DE EXPERÊNCIAS

A prática é fase de muita expectativa, inquietação e aprendizagem, pois como aponta Libâneo (2001) é na escola que os/as professores aprendem as atribuições laborais relacionadas à docência, isto é, os elementos inerentes a ação educativa do/a educador/a na sala de aula, competências e saberes no sentido singular e conjunto. O estágio nos propiciou vivenciar o cotidiano da classe, percebemos as dificuldades de aprendizagem, assim como, a evolução dos/as educandos/as na aquisição e assimilação de novos conhecimentos, precisamos mobilizar conhecimentos e estratégias metodológicas, notamos a importância da ação conjunta e do estágio em dupla.

Imbernón (2015) salienta que não há como ser educador/a na contemporaneidade sem trabalho em grupo. Acreditamos que o fato de o estágio ser realizado em dupla foi enriquecedor para nossa construção do ser professora, não aconteceu somente a reflexão; mas a reflexão, a discussão, a

problematização, o diálogo, os diferentes modos de ver as circunstâncias, de divisão do trabalho, de tempo, de fala, nos ajudou a aprender a conviver e trabalhar com as/os colegas, com diferentes concepções de ensino, de educação, nos auxiliou na compreensão e respeito da pluralidade no espaço escolar.

Uma vez que o processo de ensino-aprendizagem dentro da escola resulta da atividade simultânea de uma equipe, composta por professores/as, equipe gestora e pessoal responsável pela organização, limpeza e preparo da alimentação. Neste sentido, é imprescindível a/o estagiária/o compreender o valor da ação coletiva no âmbito escolar, e assim, estabelecer troca de conhecimento e experiências com todas as pessoas, desprendendo-se do limite da sala de aula. Foi muito positivo para nós convivermos com as professoras regentes, com a diretora, a supervisora e estabelecemos também diálogos e trocas significativas com as moças da limpeza e da cozinha, todas elas acrescentaram na nossa formação profissional e humana.

Pietrobon (2009) aponta que os saberes dos/as educadores/as são originários das relações estabelecidas, no âmbito pessoal e profissional. Desta maneira, os/as professores/as em formação necessitam de subsídios teóricos e práticos para que ocorra a ruptura de atitudes internalizadas que não favorecem o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem. Esses saberes teóricos e práticos devem ser alicerçados na graduação, uma vez que, o espaço acadêmico possui considerável contribuição na construção dos saberes docentes. Sem os conhecimentos teóricos não seria possível realizar o estágio, a teoria se fez presente antes, durante o estágio e segue conosco, é por meio da teoria e prática de maneira concomitante que refletimos nossa ação e atuação.

Pimentel (2014) ressalta que há saberes docentes que serão constituídos na prática, desse modo, o estágio deve contribuir para a emancipação do/a educador/a em formação, visto que, é momento de “[...] reflexão e teorização da ação pedagógica, ampliando as leituras de mundo, sociedade e ser humano” (PIMENTEL, 2014, p. 95). O/a estagiário/a criar a sua concepção de educação, de ensino, de metodologia, de avaliação, de aprendizagem sem a imitação de práticas e modelos pré-existentes.

Em consonância, Junges e Peloso (2014) evidenciam que o estágio nos anos iniciais não é período de aquisição de técnicas, mas de reflexão da realidade do ambiente escolar, o estágio é ocasião de edificação e compreensão do ser

professor. O estágio é momento de aprendizagem, de percepção da sua concepção de educação, não de imitação de práticas pedagógicas de outros/as educadores/as. Na ocasião da nossa regência buscamos contemplar os pontos ressaltados pelas professoras regentes, que eram a rotina da turma e observar os conteúdos intrínsecos das disciplinas, devido às provas externas e o sistema que necessitava ser alimentado. Consideramos esses elementos em nossa atuação, entretanto, não deixamos de desenvolver a nossa ação pedagógica, conseguimos trabalhar de forma interdisciplinar, estabelecer diálogo com os/as estudantes, problematizar, promover situações desafiadoras, debater, conduzimos a aula respeitando as considerações das professoras regentes, mas seguindo a nossa concepção de educação, de avaliação, de metodologia, aprendemos muito com as professoras e as crianças, conseguimos trocar conhecimentos, experiências, histórias, sentimentos, opiniões, alegrias e nossas visões de mundo. E, para alcançarmos essas trocas enriquecedoras, o estágio de observação foi fundamental.

Scalabrin e Molinari (2013) ressaltam que o estágio deve iniciar pela observação, isto significa, que precisamos ter noção do cotidiano educacional, desde o princípio da formação. É no estágio de observação que o/a docente em formação consegue compreender o nível de aprendizagem em que os/as discentes, a turma se encontra, como pontuam Junges e Peloso (2014, p. 83):

As observações objetivam que os/as licenciandos/as tenham contato direto com a cultura escolar, fazendo um levantamento de dados da realidade do campo de estágio, conhecendo seus diferentes espaços, suas condições materiais e imateriais. Pesquisam junto ao/a professor/a regente as concepções metodológicas e curriculares da escola, a rotina diária da turma e a distribuição do currículo no horário semanal, bem como traçam um perfil dos alunos da turma escolhida, incluindo um diagnóstico dos conhecimentos já adquiridos e das necessidades de aprendizagem.

Analisar quais as principais dificuldades, desafios para o/a educando/a dos anos iniciais, assim como, a dinâmica da turma, o ritmo que desenvolvem as atividades, e o mais importante, conhecer cada estudante, construir as bases sólidas de um relacionamento de respeito mútuo, de troca de conhecimentos, de diálogo, debate e problematização dos conteúdos e da realidade.

Relativo ao estágio de observação constatamos a existência de diferentes níveis de aprendizagem na classe, algo que é natural, considerando que cada

educando/a possui seu ritmo de aprendizagem, também devido a pandemia, as/os discentes passaram um longo período em casa devido a Covid-19, mesmo realizando as atividades em suas residências, é inevitável as dificuldades de aprendizagem. Notamos o nível de desenvolvimento das crianças, os conhecimentos adquiridos, a rotina da turma, dentre outros. Todos esses elementos observados foram registrados no diário de bordo ou reflexivo, como evidencia Pietrobon (2009, p. 31):

Nas atividades, de estágio curricular, é de extrema necessidade que o acadêmico realize suas anotações, o que se adotou como “diário reflexivo”. Estas anotações referem-se às atividades realizadas na escola junto aos professores regentes das turmas, como também de percepções e reflexões dos acadêmicos, as quais servem de subsídio para o relatório final que elaboram.

Revisitar as anotações têm contribuído grandemente na elaboração do nosso relato de experiência, pois observamos atentamente os fatos vivenciados e refletimos os pontos positivos e os limites encontrados, nossa ação didático pedagógica e as metodologias adotadas. Entendemos que o caminho para nos constituirmos professoras é por meio da observação minuciosa de nossa ação e o diário de bordo é importante ferramenta que coopera muito no estágio.

Assim como Pietrobon (2009), Junges e Peloso (2014) apontam a importância das anotações, do registro dos acontecimentos e situações vivenciadas durante o estágio nos anos iniciais, pois essas informações permitem a análise dos fatos ocorridos, perceber se a conduta adotada em determinada circunstância foi a mais assertiva, contribui para a autoavaliação, análise profunda de todos episódios do estágio. O diário de bordo é uma importante ferramenta que oportuniza a reflexão e a transformação da prática, como salienta Cañete (2010, p. 65):

Ao utilizar o diário para elucidar suas práticas e concepções e também como um instrumento de construção de novas concepções sobre o trabalho docente, os professores chegam a um ponto em que os diários são utilizados como instrumentos de construção de uma nova prática. Nessa perspectiva, os diários deixam de ser instrumentos de reflexão da própria prática para se tornarem os organizadores de uma legítima investigação profissional.

Ao revisitarmos nossos registros percebemos que em algumas ocasiões é

necessária uma didática diferenciada, outra estratégia metodológica em alguns casos é a adaptação, pequenos ajustes no modo de desenvolver as atividades para favorecer, facilitar a aprendizagem dos/as educandos. Sendo assim, a prática é transformada, adaptada, conseqüentemente o planejamento sofre alterações, se fossemos planejar hoje nossos planos de aula, certamente haveria modificações. Desse modo, as anotações e reflexões são fundamentais para a organização e planejamento da regência, da ação docente. Relativo ao planejamento Libâneo (2001, p. 246) ressalta que:

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. a escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos, conteúdos, métodos estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político.

O planejamento sistematiza a prática docente, permitindo ao educador organizar uma sequência coesa, isto é, cada elemento constitutivo do planejamento interligado um ao outro. Dessa maneira, a atuação pedagógica do/a professor/a, não é algo definido no momento que começa a aula, ao contrário é um segmento estruturado com antecedência que visa em todos os momentos a aprendizagem dos/as estudantes. No estágio o/a futuro/a educador/a deve interrogar-se: quais são os seus objetivos? Qual é a sua concepção de educação? Que ensino pretende efetivar? Um ensino emancipador, libertador, baseado na problematização do contexto social ou um ensino mecânico, silenciador e descontextualizado? Essas são reflexões indispensáveis para a elaboração do planejamento.

Relativo aos planejamentos, elaboramos nove planos de aulas, observando as disciplinas de Artes, Ciências, Geografia, História, Matemática, Português. Os planos desenvolvidos para Ciências, Geografia e História foram aprovados sem nenhuma alteração; em relação a Português e Matemática a professora regente das disciplinas solicitou que acrescentássemos mais atividades, desse modo, em Português foi anexado conteúdo do livro didático sobre cartas pessoais.

Foi importante para nós trabalharmos com o livro didático, sabemos que é

um instrumento de ensino largamente usado nos anos iniciais, e entendemos que é uma ferramenta disponível, mas não é o único instrumento pedagógico que o/a educador/a dispõe. Em nossa regência utilizamos o livro e outros recursos pedagógicos, como vídeos, imagens, bem como, metodologias que oportunizaram os/as educandos compartilharem seus conhecimentos, experiências, dúvidas. Foi possível observar a interdisciplinaridade, através da consonância entre Português, História e Geografia, pois a carta é um dos primeiros meios de comunicação e gênero textual.

Com base em Antunes (2009) compreendemos que o ensino da Língua Portuguesa necessita se desvencilhar do ensino convencional, centrado apenas na palavra, na frase isolada, sem observar o contexto social, histórico e cultural. Para que o/a estudante assimile que a língua portuguesa tem um caminho percorrido que nos antecede, envolto em conflitos e disputas territoriais, culturais, jogos de interesse e poder. Ao trabalharmos o gênero textual carta abordamos a sua história e a sua evolução, sua transformação ao longo do tempo até a atualidade, acompanhando a dinâmica social.

Precisamos flexibilizar nosso planejamento, pois ao debatermos os elementos históricos da carta, surgiu a dúvida nos/as educandos/as de como é possível nascer plantas no Egito, falávamos sobre o papiro, perguntamos se ouviram falar de um rio chamado Nilo, mediante a negativa por parte dos/as educandos/as, explicamos que no Egito existe um rio chamado Nilo, com as chuvas esse rio transborda e irá fertilizar as margens com o humo, possibilitando o nascimento de plantas, inclusive papiros. Necessitamos adaptar o plano, a metodologia no momento da aula, reproduzimos um vídeo que complementava as colocações sobre o Egito e o rio Nilo, os/as estudantes conseguiram visualizar o rio, os papiros nas margens.

Devido ao número de atividades solicitadas pela professora regente, não conseguimos cumprir toda a sequência planejada, sendo assim, adaptamos nosso planejamento no andar das aulas, realizamos a troca de cartas, mas com uma carta parcialmente elaborada, a dinâmica não saiu como planejada inicialmente, mas foi possível realizar de acordo com as possibilidades. As crianças conseguiram compreender o que é carta, as suas características, nossos principais objetivos foram alcançados, as atividades que não realizamos a professora regente incluiu em seu planejamento e iria desenvolver com os/as estudantes.

Conseguimos fazer a ligação dos conteúdos de Língua Portuguesa e Ciências, recordamos as crianças que o húmus, ou humo, é um tipo de solo que observamos na aula de ensino de Ciências. Na disciplina de Ciências a professora regente da disciplina solicitou que fosse trabalhado o uso dos solos e impactos da ação humana sobre o solo, desmatamento, erosão, poluição, dentre outros elementos acerca da preservação ambiental.

Desenvolvemos as atividades de maneira conjunta com os/as estudantes, valorizando seus conhecimentos prévios, e verificamos os diferentes tipos de solo e uso de cada um deles. Os/as educandos/as obtiveram contato com os diferentes solos, manusearam, observaram com uma lupa todos os solos para ver os bichinhos e a composição de cada solo, aguçamos a curiosidade, a pesquisa, promovemos de maneira dialética com os/as estudantes a discussão sobre a preservação e cuidado do solo, refletindo sobre a ação de todos/as em relação a natureza, estimulando os/as estudantes ao letramento científico.

Relativo ao ensino de Ciências, consideramos indispensável observar o letramento científico, como pontua Cunha (2017). O letramento científico significa ponderar o conhecimento sistematizado e cultural, promover a reflexão crítica no ensino de Ciências e da ciência; uma pessoa letrada cientificamente se preocupa em fazer a análise profunda dos elementos positivos da ciência, assim como, os aspectos que afetam de maneira prejudicial ao ambiente, animais e pessoas. A ciência é desenvolvida por seres humanos, portanto, a maneira que a natureza, os recursos naturais, bem como, o conhecimento e produção científica são utilizados representa interesses, os/as estudantes precisam entender as relações existentes em torno do conhecimento, da ciência e das relações sociais.

Os planos de História e Geografia foram desenvolvidos juntos, isto é, um plano de aula para ambas as disciplinas, os conteúdos relacionados aos espaços públicos e privados. Callai (2001) que destaca que a Geografia pode ser compreendida como ciência social, que analisa o espaço edificado pelo ser humano ao longo do tempo, bem como, as relações estabelecidas entre si e a natureza. Desta maneira, compreendemos que a Geografia colabora para os estudantes dos anos iniciais, entenderem-se como sujeito histórico social, que percebe o mundo que o rodeia, que compreende que o espaço geográfico é socialmente construído, como evidencia Callai(2005).

Utilizamos imagens de espaços da cidade para trabalharmos, tentamos

agendar transporte para sairmos com as crianças pela cidade, observar os espaços públicos, privados e a história desses espaços e as pessoas (incluídas e excluídas da história), mas não foi possível, então trabalhamos com imagens. Em parceria com as crianças problematizamos os fatos históricos e geográficos, no intuito de compreender o passado para assimilar os fatos atuais. “A resposta simples é que a consciência histórica funciona como um modo específico de orientação em situações reais da vida presente: tem como função ajudar-nos a compreender a realidade passada para compreender a realidade presente” (RÜSEN, 2010, p. 6).

Em relação aos planos de aula de Matemática enfrentamos bastante dificuldades para a elaboração do planejamento, precisamos estudar com maior ênfase a temática, frações; outro desafio foi assimilar, interpretar os conteúdos propostos, pois recebemos conforme descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), houve maior dificuldade por se tratar de uma área de conhecimento que temos menos domínio, entretanto, acrescentou bastante em nossa formação, pois depois que entendemos a sequência, tudo fluiu.

Para o ensino da matemática adotamos metodologias que envolveram a ludicidade, com base em Almeida e Santos (2016), que compreendem que a prática pedagógica necessita adotar metodologias que possibilitem à criança aprender Matemática de maneira lúdica, através de jogos e brincadeira, visto que, as mesmas oportunizam uma aprendizagem e desenvolvimento significativo para os/as educandos/as. Entendemos a importância da função social da Matemática, desse modo, observamos a presença da Matemática no cotidiano, como evidenciam Gitiranae Carvalho (2010). Compreendemos que o ensino de Matemática nos anos iniciais necessita ter como propósito a construção do raciocínio lógico-matemático, sendo assim, é necessário iniciar as ações educativas na Matemática através do objeto concreto, conforme a evolução do pensamento, adentrar no abstrato, como destaca Palhares (2008).

Neste sentido, utilizamos material dourado, dobradura, inclusive a atividade com dobradura foi bem desafiadora, pois as crianças apresentaram dificuldade de realizar as dobras, percebemos certa restrição na coordenação motora fina, a atividade se apresentou positiva os/as educandos/as se sentiram desafiados, o propósito principal que era eles/as compreender as partes (metade, terça, quarta, quinta e décima parte) também foi alcançado.

No entanto, reconhecemos que a atividade necessita de ajustes, especialmente na dobra da quinta e décima parte onde houve maior dificuldade, levamos folhas sulfites para realizar a atividade, pensamos que no caso da quinta e décima parte, em outra situação semelhante devemos levar um papel com medidas exatas para que seja possível medir com a régua, em um primeiro momento deixarmos os/as estudantes tentar realizar a dobradura; e caso tenham muita dificuldade, realizara medição do papel e na sequência a dobradura.

Incentivamos as crianças a perceber que a Matemática está presente em nosso cotidiano e que é muito prazeroso aprender Matemática, elaboramos materiais pedagógicos, pizzas representando a separação das partes, entretanto, não conseguimos utilizar devido ao grande número de atividades que a professora regente solicitou que acrescentássemos, mas a professora da disciplina incluiu em seu planejamento. Por fim, em Matemática realizamos um bingo de frações que enriqueceu muito a aprendizagem das crianças, eles/as amaram o desafio, não queriam parar o jogo. Mesmo não utilizando um dos materiais pedagógicos, as pizzas, conseguimos atingir nossos objetivos, os/as estudantes entenderam a divisão das partes (metade, terça, quarta, quinta e décima parte), a fração e a presença da Matemática em seu dia-a-dia.

Na disciplina de Artes, a professora regente estabeleceu que trabalhássemos a dança; nós organizamos uma atividade que possibilitou os/as educandos/as se expressarem, utilizar a criatividade, a imaginação, desenhar e dançar, dessa forma as crianças interagiram e expressaram a sua subjetividade. Assim, compreendemos que a Educação Artística não deve ser somente mais uma matéria no currículo, pois “ela é um todo envolvente que busca, tanto na arte, como na educação, subsídios para cumprir com o seu principal objetivo que é o surgimento da expressão do aluno, como parte integrante de sua realidade vital” (HOLZMANN; GIOVANNONI; MAES, 1993, p.45).

No decorrer da semana de estágio, percebemos através da avaliação que nossos principais objetivos nas diferentes disciplinas foram alcançados, pois buscamos relacionar a avaliação e objetivos de aprendizagem, como evidencia Libâneo (2013). Necessitamos flexibilizar, adaptar nosso planejamento, pois entendemos que a flexibilização do plano é essencial para que os/as estudantes façam parte da sistematização da aula e a avaliação nos possibilitou realizar as alterações necessárias para que nossos objetivos fossem atingidos. Ao final das

aulas realizamos uma autoavaliação debatendo se a didática e a metodologia empregadas conseguiram cumprir o seu propósito educativo, visto que, a avaliação é um processo contínuo, que acontece em momentos diversificados e oportuniza a reflexão da ação pedagógica desenvolvida.

Por meio da avaliação diagnóstica buscamos compreender e valorizar conhecimentos e experiências prévios dos/as educandos/as, bem como, seu nível de aprendizagem como salienta Luckesi (2001). Em relação ao erro no momento da avaliação, é fundamental desvincular-lhe do sentido pejorativo, como destaca Hoffmann (2019). No estágio visamos retirar o estigma existente no erro, assim como, oportunizar espaços, discussões, para os/as estudantes expressarem sua concepção de mundo. Hoffmann (2019) destaca que é preciso propiciar aos/às educandos/as momentos que possibilitem expressar suas ideias, seus pensamentos, sua compreensão, seus conhecimentos. Como educadores/as em formação necessitamos ter essa clareza que a avaliação deve expressar como os/as discentes assimilaram os conhecimentos observados. Não podemos e não devemos de maneira alguma esperar respostas prontas, memorizadas, é extremamente relevante que os/as educandos/as manifestem a sua concepção em torno da aprendizagem.

A avaliação é um momento de aprendizagem como destaca Libâneo (2013), sua principal finalidade é contribuir para a aprendizagem dos/as estudantes, sendo assim, é um importante período de assimilação, de compreensão, de revisão dos conteúdos e temáticas estudadas. Quando notamos que algum/a educando/a apresentava dúvidas, dificuldades durante a aula, não somente no momento em que algum instrumento avaliativo estava sendo usado, pois a avaliação é contínua, modificamos a abordagem da temática com a criança.

A avaliação é um instrumento enriquecedor que ajuda a criança a aprender e a organizar o pensamento. A função da avaliação não deve estar relacionada à classificação, atribuição de notas, aprovação ou reprovação, mas como elemento presente em todos os momentos do ensino-aprendizagem, ela necessita auxiliar o/a professor/a e os/as educandos/as no processo educativo. Portanto não pode ser vista como classificatória, segregadora, de memorização ou um ato de controle.

Dessa maneira, o estágio e análise profunda das situações vivenciadas, nos auxiliaram na percepção e na identificação com os anos iniciais. Junges e

Peloso (2014) pontuam que o estágio propicia ao/à graduando/a o entendimento dos seus caminhos profissionais, ou seja, se realmente se identifica com a profissão de professor/a. No caso do estágio nos anos iniciais se pode perceber se de fato é nesse nível de ensino que se pretende atuar. Não sabemos em que segmento da Pedagogia estaremos atuando no futuro, mas gostamos muito de atuar como professoras nos anos iniciais.

Para Pimenta e Lima (2006) o estágio é tempo oportuno para a pesquisa. Imbernón (2015) afirma que a docência necessita reconhecer os desafios, os problemas existentes, a realidade social e problematizá-la. A educação relacionada com os elementos sociais, precisa ser observada cientificamente, como aponta Pimenta (2012, p. 98).

E o que significa “ver” a educação no conjunto das relações sociais para aí identificar a reprodução e produção das relações sociais? Significa estudá-la, conhecê-la, tomá-la intencional e sistematicamente como objeto de investigação. Estuda-la cientificamente.

Durante o estágio nos deparamos com situações, desafios que aguçaram em nós a dúvida, a problematização, fatos que exigem um olhar científico, atento para compreender os ônus e bônus de determinada metodologia, atividade complementar para o processo educativo e principalmente para os/as educandos/as. Sendo assim, a pesquisa é fundamental para o/a educador/a.

Nadal e Papi (2007) enfatizam que a profissão docente é complexa e cheia de desafios, dentre eles, Lima (2012) ressalta que muitos educandos/as não querem ir à escola, na contemporaneidade existem muitas atrações que podem prender sua atenção e interesse. É uma realidade, pois durante o estágio notamos que as crianças perdiam a concentração muito fácil, a todo momento comentando fatos da internet, redes sociais, a todo instante saiam do foco da aula. Dessa forma, tentamos na medida do possível puxar esses elementos e relacionar com a aula, mas é desafiador. Sendo assim, a escola, os/as professores/as têm a missão de tornar o processo de ensino-aprendizagem divertido e cativante aos olhos dos discentes, visto que, os anos iniciais também precisam ser agradáveis e encantadores como o nível anterior.

Outro desafio para o/a educador/a dos anos iniciais apontado por Lima (2012) é conseguir trabalhar diante dos diferentes níveis de aprendizagem, os quais percebemos já no estágio de observação. Durante a regência foi um desafio

que enfrentamos, pois entendemos que dentro de uma sala de aula, cada educando/a, aprende de uma maneira e no seu tempo. Diante disso, buscamos compreender e respeitar as subjetividades de cada estudante, isso não significa que não estimulamos as crianças, pois propusemos atividades visando impulsionar o desenvolvimento, considerando a faixa etária e seu modo adquirir novos saberes.

Lima (2012) destaca que o desmantelamento da educação pública tem forte impacto sobre o trabalho dos/as professores/as, pois existe uma cobrança muito grande do/a profissional e pouco reconhecimento e valorização de suas atividades laborais. Notamos esse impacto e a pressão sobre as professoras, especialmente em relação às avaliações externas, pois são elas que garantem recursos financeiros para a instituição. Muitas vezes, os desafios não se iniciam no interior da classe onde os/as educadores/as lecionam, possuem efeito cascata. Os desafios educacionais estão relacionados ao desmantelamento da educação, a políticas educacionais pensadas por pessoas externas ao âmbito educacional, a verticalização dos direcionamentos para educação, dentre outros elementos.

O estágio nos anos iniciais nos fez perceber a complexidade da docência e da educação, mas principalmente nos trouxe muito conhecimento, trocas de experiências valiosas e felicidade. “[...] A maior alegria em ser professor dos anos iniciais consiste na interação com a criança, no conviver com sua espontaneidade, no constatar os avanços e o desenvolvimento da criança no processo ensino-aprendizagem” (LIMA, 2012, p. 155).

Ao final da regência a nossa maior alegria foi perceber que a turma conseguiu apreender, assimilar, expor seu ponto de vista, sua oralidade. Até crianças muito tímidas expondo seu conhecimento, suas concepções é algo muito gratificante que aquece o coração, bem como, ouvir: “profe essa foi a semana mais feliz da minha vida”, “que pena que hoje é o último dia de vocês”, “fiquem com a gente”, receber bilhetinhos com recados de “eu amo vocês” são estímulos para continuarmos lutando por uma educação libertadora e emancipadora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio nos anos iniciais nos possibilitou compreender e vivenciar o saber experiencial de maneira reflexiva, observando teoria e prática de forma

indissociável, bem como, entender o trabalho colaborativo, as relações estabelecidas com a comunidade escolar e a relevância em construir ligações positivas, afetivas com as crianças, baseada em uma relação de escuta, de diálogo, de problematização, de troca de conhecimento e experiências com os/as educandos/as.

Reconhecemos a importância do estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois nos possibilitou aprofundar a aprendizagem pedagógica, perceber o processo educacional nos anos iniciais em sua totalidade, assim como, refletir criticamente sobre a atuação docente, a realidade da escola e da sala de aula. O contato direto com os/as estudantes nos desafiou, nos fez mobilizar saberes, flexibilizar e adaptar nosso planejamento, visitar e buscar novas fontes teóricas, bem como, nos autoavaliar, desenvolver e aprimorar a didática, reconhecendo as nossas possíveis fragilidades, dando ênfase a práxis educativa para então delinear nossa identidade como futuras educadoras.

Percebemos que a docência é complexa e desafiadora, pois a educação sofre influência dos fatos sociais e esses elementos interferem no trabalho do/a professor/a. Mas por outro lado é muito gratificante contribuir para o desenvolvimento e formação de outros seres humanos, entendemos que é através da reflexão crítica, do diálogo e de uma educação que liberta e emancipa que conseguiremos promover as mudanças necessárias em nossa sociedade.

Portanto, o estágio nos anos iniciais foi muito enriquecedor para nossa formação docente, compreendemos que nossa atividade laboral na área da educação e nos diferentes segmentos da Pedagogia nos exigem continuar em busca de novos saberes, pois o conhecimento não é estático e finito; nós não sabemos tudo, somos eternas aprendizes, sendo assim, são momentos como os vivenciados no estágio supervisionado que agregam e contribuem para nossa formação profissional e humana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I.S.; SANTOS, J.S.; CARNEIRO, W.R. A utilização do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem da Matemática. IN: **ANAIS do XII Encontro Nacional de Educação Matemática**, São Paulo – SP, 2016, p. 1-9.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base de tudo. Brasília: MEC, 2018.

CALLAI, H. C. **A Geografia e a escola**: muda a geografia? Muda o ensino? Terra Livre. São Paulo, n. 16, p. 133-152, 1º semestre/2001.

CALLAI, H. C. Aprendendo a Ler o Mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, 2005. p. 227-247, maio/ago. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em 20 de agosto de 2022.

CAÑETE, L. S. C. Diário de bordo – instrumento da reflexão do professor. In: CAÑETE, L. S. C. **O diário de bordo como instrumento de reflexão crítica da prática do professor**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação de Minas Gerais, 2010, p. 61-83.

CUNHA, R. B. Alfabetização científica ou letramento científico? interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 68, jan. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n68/1413-2478-rbedu-22-68-0169.pdf>>. Acesso em 04 de maio de 2020.

GITIRANA, V.; CARVALHO, J. B. P. A matemática do contexto e o contexto na Matemática. In: CARVALHO, J. B.P. F. (Org) **Matemática: Ensino fundamental**. Brasília: MEC, 2010, p. 69 – 90.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 35ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2019, p. 71-86.

HOLZMANN, M.E.F. GIOVANNONI, N. de J. R. MAES, P.F. Metodologia do ensino da arte na escola. **Educar**, Curitiba. n.9, p.43-47.1993.

IMBERNÓN, F. Novos desafios da docência no século XXI: a necessidade de uma nova formação docente. In: GATTI, B. A. **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: UNESP, 2015, p.75-81.

JUNGES, K. S.; PELOSO, F. C. O estágio nos anos iniciais do ensino fundamental: articulação necessária entre a teoria e a prática. In: UJIIE, N. T.; ANSAI, R. B. (Orgs). **Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia**: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos. Curitiba: CRV, 2014, p. 53-68.

LIBÂNEO, J. C. A escola como organização do trabalho e lugar de aprendizado do professor. In: LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. Alternativa, 2001, p. 29-41.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 216- 244.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 22, n. 23, maio/ago, 2012, p. 148-166.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 11^a ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 60-84.

NADAL, B. G; PAPI, S. O. G. O trabalho de ensinar: desafios contemporâneos. In: NADAL, B. G. (Org). **Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação**. Ponta Grossa: UEPG, 2007, p. 15-33

PALHARES, O. O ensino e aprendizagem da matemática na perspectiva piagetiana. In: **SCHÊME**, Marília, v.1, n.1, jan/jun, 2008, p.108- 114.

PIETROBON, S. R. G. A prática de ensino nas séries iniciais - espaço de construção dos saberes docentes. In: PIETROBON, S. R. G. (Org). **Estágio supervisionado curricular na Graduação: experiências e perspectivas**. Curitiba: crv, 2009, p. 27-35.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Revista Poiesis**. v.3, n.3 e 4, 2006, p. 5- 24.

PIMENTA, S. G. Práxis – ou indissociabilidade entre teoria e prática e atividade docente. In: PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012, p. 81-122.

PIMENTEL, E. F. Estágio Curricular Supervisionado: reflexões epistemológicas. In: D'AVILA, C. M.; ABREU, R. M. A. (Orgs). **O estágio curricular supervisionado na formação de professores e pedagogos: entre a realidade e o devir**. Curitiba, CRV, 2014, p.91-103.

RÜSEN, J. O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica: uma hipótese ontogênica relativa à consciência moral. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende. (Orgs). **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

SCALABRINI. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, 2013, p. 1- 12.

UEPG. **Manual de normatização bibliográfica para trabalhos científicos**. 4. ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2019.

UNIÃO DA VITÓRIA. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Municipal Lina Forte, União da Vitória, 2020.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID): RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PIBIDIANA BOLSISTA NA ESCOLA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA- PARANÁ: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Chaiane Fernanda Santos¹
Helaine Kubiak²
Orientadora: Andréia Bulaty³

RESUMO:

O presente trabalho busca compreender a importância da prática dentro das escolas como uma maneira de aprofundar conhecimentos e experiências. O objetivo deste estudo é auxiliar os professores durante suas práticas pedagógicas interligadas com a necessidade dos alunos em ter uma ajuda durante seu período escolar. Apresenta como tema, o relato das experiências vivenciadas durante a permanência no projeto PIBID e justificando com a importância tanto para acadêmicos atuantes, como também, para a escola e alunos que recebem essas práticas durante o ano letivo. Durante o decorrer do trabalho encontram-se alguns resultados como a Pandemia do COVID que resultou em dificuldades no aprendizado das crianças. Almeida (2014), Milanesi (2013), Pimenta (2006), Scalabrin (2013) são alguns autores que sustentam o embasamento teórico aqui utilizado. Os moldes adotados para o seguinte estudo se delineiam a partir da pesquisa de caráter prático e bibliográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Estágio. Experiência

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio é produzido a partir de experiências vivenciadas como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no Projeto Mão Amiga do Curso de Pedagogia da UNESPAR, Campus de União da Vitória. Por meio desse projeto foi possível aproveitar a realização dos estágios da disciplina de Orientação de Estágio III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que está presente no 4º ano do curso de pedagogia da universidade.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: chaianesantos184@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: helainekubiak@gmail.com

³ Orientadora de estágio. Professora do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: andreiabulat@gmail.com

A validação do aproveitamento dos estágios ocorreu por meio dos Editais 002/2022 da coordenação do curso de Pedagogia e da coordenação de Estágio-Pedagogia, a escola indicada pelo subprojeto que atuamos como bolsista foi uma Escola Municipal localizada no município de União da Vitória- PR, tendo contabilizado 576 horas de ações pedagógicas no período de outubro de 2020 a março de 2022.

As atividades eram voltadas a auxiliar a professora regente da turma do 1ºano, desde a confecção de materiais pedagógicos, elaboração de atividades e ajuda aos alunos que apresentavam maior dificuldade em sala. Porém, devido ao contexto pandêmico, grandeparte das atividades aconteceu de forma remota. No decorrer das atividades que elaboramos e também nas idas até a escola, foi possível dialogar, aprender e trocar experiências, sendo um momento significativo para nossa formação acadêmica e profissional.

O subprojeto apresenta um papel de grande relevância para a formação dos futuros pedagogos e professores, como consta no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia (2018), ele vem a oferecer ao curso,

[...] tem como objetivo geral: oferecer ao Curso de Pedagogia, da Unespar/UV, um lócus contributivo de construção de aprendizagens docentes e de gestão escolar, fundamentada na interdisciplinaridade e na reflexão-ação-reflexão do e no contexto desafiador do aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. (PPC, 2018, p. 32).

Assim, como também a disciplina de estágio na formação dos futuros professores contribui de uma maneira significativa para que ocorra essas reflexões no contexto escolar, pois trata-se de um espaço que permite ao acadêmico observar, participar e aplicar o que aprendeu dentro da universidade, assim possibilitando que os conhecimentos adquiridos durante o curso tenham um verdadeiro significado. Dessa forma, o estágio supervisionado é uma disciplina complementar, que se encontra nos cursos de licenciatura, que busca abranger estudos teóricos e articulados as práticas que se dão ao longo do estágio.

É por meio da disciplina de estágio e dos projetos como o “Mão Amiga” do Curso de Pedagogia da UNESPAR, Campus de União da Vitória, que os acadêmicos e bolsistas se aproximam das instituições escolares e da realidade do campo de atuação, passando a compreender melhor as teorias aprendidas dentro

de sala de aula, sendo um meio de aproximação da universidade com a educação básica, espaço que permite desenvolver competências para melhor desempenhar o papel de docente.

O estágio supervisionado é um momento muito importante aos acadêmicos tanto para a formação profissional como acadêmica. Neste momento o futuro profissional realiza a saída ao campo correspondente ao estágio, o qual gera a oportunidade de interação com a realidade, possibilitando também, a reflexão sobre a teoria e a prática presente no contexto em que estão inseridos.

Através do PIBID, como bolsista essa oportunidade também é possível pois o bolsista observa, participa, interage e contribui com a realidade do contexto escolar que está inserido. Como é exposto pelo PPC de Pedagogia (2018, p. 33), “O PIBID constitui-se em um locus privilegiado de construção da identidade docente, possibilitando a relação entre teoria e prática, a formação do professor pesquisador e a busca por práticas pedagógicas inovadoras.” Conforme citado anteriormente, esse momento proporciona a construção da própria identidade do professor, que poderá assim tecer o caminho e os métodos de ensino que seguirá futuramente. Em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória (2018, p.76), o estágio supervisionado deve ser compreendido como,

[...] a construção da profissionalidade docente. O estágio como espaço de pesquisa do cotidiano escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental. Investigação da realidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental no campo de estágio. Observação, organização, elaboração, aplicação e análise de planos de aula para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

O estágio curricular supervisionado é, portanto, uma chance para os acadêmicos aprofundarem conhecimentos e habilidades conforme os seus interesses. Por meio, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), enquanto bolsistas tivemos a oportunidade de participar e dar opiniões quando a professora estava trabalhando diferentes temáticas, podendo então sugerir temas e atividades que conseguiram ser elaboradas em conjunto com a professora regente ou individualmente para toda a turma.

A ESCOLA

A Escola Municipal está situada num Bairro na cidade de União da Vitória – Paraná. O funcionamento da Escola é desde 1931 e após a municipalização do ensino passou a denominar-se Escola Municipal com o nome atual;

A instituição está situada numa zona urbana, no bairro tranquilo, mas que vem crescendo, possui saneamento básico, espaço de lazer, serviço de saúde , sistema de transporte coletivo suficiente para atender a demanda não só da população local, mas também os estudantes que vêm de outros distritos.

A escola possui espaço físico que é distribuído da seguinte maneira : 1 cozinha (com despensa e lavanderia) ; 1 sala de professor (com banheiro exclusivo); 1 sala de direção/supervisão/secretaria ; 1 Laboratório de Informática (contraturno e multifuncional), 4 salas de aula, almoxarifado; 02 banheiros masculinos e 2 banheiros femininos – sendo que cada um dos banheiros – masculino e feminino são adequados à Educação Infantil . Espaço coberto para educação física.

O espaço externo da escola não era devidamente adaptado para o ensino fundamental sendo um espaço que antes era utilizado por outra faixa etária, o espaço era pequeno, contendo cobertura apenas na parte que se localiza o refeitório entre as salas não continha cobertura limitando muito o espaço para realização de brincadeiras.

DADOS DESCRITIVOS E PARECER REFLEXIVO ACERCA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS ANOS INICIAIS

No decorrer do subprojeto foi possível perceber com maior relevância as disciplinas e conteúdos trabalhados pela professora regente e as atividades proporcionadas por toda a equipe pedagógica no espaço escolar. Assim, os saberes adquiridos e repensados durante a realização do PIBID dão ênfase ao conhecimento e ao aprendizado do futuro profissional da educação, que se efetiva a partir da realidade escolar. Cabe ainda, destacar a importância da teoria aliada a prática, visando uma práxis pedagógica efetiva, como aborda as autoras Pimenta e Lima (2006, p.14),

[...] Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim

objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

Sendo assim, desde o início da formação do acadêmico as relações que ocorrem entre elas vão sendo compreendidas, e no momento do estágio percebidas com mais facilidade quando o estagiário reflete sobre todo o processo. A educação é uma práxis social complexa (ALMEIDA; PIMENTA, 2014), as autoras afirmam que é realizada em diferentes espaços sociais, capaz de modificar as pessoas envolvidas nesse processo. Sendo assim, é importante que os professores desenvolvam sua práxis, a qual esteja intimamente ligada à teoria e prática. É possível fazer reflexões a respeito das atividades realizadas na escola, analisando as situações e assim fazendo apropriações do entendimento. Durante a participação no PIBID, foi possível observar ações e estratégias que contribuíram para práxis pedagógica. Desse modo, é importante que nos cursos de licenciatura, especialmente na disciplina de Estágio supervisionado, ocorra atividades que proporcionem reflexões, questionamentos, análises e que mostrem as dificuldades/barreiras que o espaço escolar apresenta, para assim os futuros professores construam uma visão da verdadeira realidade das escolas.

Durante a pandemia da Covid-19, atuamos como bolsistas no auxílio a todas professoras nas turmas do ensino fundamental I que haviam na escola, trabalhou-se com várias disciplinas onde foi possível notar ligações entre elas, cada uma contribuía com sua área para o aprendizado dos alunos, toda confecção de material pedagógico era com o objetivo de proporcionar uma maior compreensão e instiga o aluno a querer saber mais e se concentrar no conteúdo que está sendo abordado.

Assim, ao professor utilizar de diferentes métodos possibilita o aluno compreender e tornar o conteúdo mais significativo, tornando-se então algo que chame a atenção e proporcione ser investigado até se encontrar o resultado esperado, despertar a curiosidade possibilita formar um aluno mais questionador e com uma índole exploratória. Uma das disciplinas que se relacionavam durante nossa atuação no PIBID foram as disciplinas de Alfabetização e Matemática, como a confecção de um dominó de tabuada.



Elaboração jogo de dominó Tabuada

Fonte: arquivo das acadêmicas

É importante destacar que todos os trabalhos realizados na turma correspondiam com as etapas de ensino, estando presente nos planejamentos dos professores de forma adequada e sendo revisadas e flexibilizadas quando necessário.

As atividades que desenvolvemos eram planejadas com antecedência e passavam antes de aplicadas pela professora regente para aprovação, a maioria das atividades eram complementadoras do tema que já estava sendo trabalhado, além da realidade dos alunos abordando tipos de moradia, meios de transporte e membros da família. As práticas pedagógicas ocorriam sempre de forma lúdica para despertar o interesse e a participação de todos, facilitando a aplicação e adaptação em casa, já que aulas estavam sendo em formato remoto.

Essa adaptação de currículo foi muito significativa da realidade existente da educação, tanto o estágio como o subprojeto propiciam ao acadêmico um espaço de construção de aprendizagens e conhecimentos que acrescenta ao seu currículo acadêmico. Sendo assim, desde o início da formação acadêmica as relações que ocorre vão sendo compreendidas e percebidas com mais facilidade, pois como salientado por Moraes e Nascimento (2013, p.63)

As intervenções no campo do estágio possibilitaram aquisição de experiência e conhecimentos mais profundos para a atuação docente. Se o estágio curricular fosse limitado apenas às observações, nas escolas e salas de aula, sem que as futuras professoras realmente atuassem, com certeza o aprendizado não seria tão significativo. Além disso, é interessante pensar que durante o estágio é possível contribuir com a ampliação da aprendizagem dos alunos, nas escolas onde este se realizou, visto que a professora regente pode ser auxiliada no que se fizer necessário.

Dado o exposto, o acadêmico é capaz de se posicionar diante da prática social e ter a apreensão e o conhecimento da rotina de um professor atuante,, onde através do subprojeto é possível construir um entendimento mais claro a respeito

das relações entre teoria e prática, da importância da disciplina de estágio na formação dos acadêmicos, além de muitas vezes se deparar com dificuldades que precisam ser sanadas.

No início de 2022, as aulas voltaram a ser presenciais, dessa forma, foi possível realizar algumas atividades presenciais na escola, principalmente na turma do primeiro ano com atividades de alfabetização. Porém, devido ao contexto pandêmico foi possível identificar que grande parte dos alunos encontravam-se com dificuldade de reconhecer a letra do próprio nome, tampouco o alfabeto.



Atividades de alfabetização com alunos do 1ºano da Escola Municipal
Fonte: arquivo das acadêmicas

Foi perceptível que as professoras estavam preocupadas com o ensino e aprendizagem dos alunos todo o tempo. Esse momento como bolsistas PIBID nos agregou conhecimentos tanto profissionais como pessoais, onde mesmos com as dificuldades que o espaço escolar enfrenta foi possível refletir como é grande a importância de uma formação de qualidade por partes dos professores para assim desenvolverem um trabalho com dedicação, persistência e que seja significativo para todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido buscou evidenciar as práticas pedagógicas dentro das instituições de séries iniciais, também demonstrar a importância dessas práticas para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Torna-se imprescindível a discussão de que a teoria aliada à prática tem seus pontos positivos para um caminho profissional mais brilhante, um incentivo também para crianças que são beneficiadas com a presença e auxílio de novas profissionais na escola atuante.

Aprende-se também, com as dificuldades como a presença da Pandemia do COVID-19, que impossibilitou mais contato direto com as crianças mas que mesmo assim proporcionou grandes conhecimentos como a superação o enfrentamento e também a persistência tanto de pais, alunos, professores e acadêmicos.

Desta maneira, ao falar ou discutir sobre a importância deste projeto PIBID na contribuição para o ensino aprendizagem de cada criança resulta-se em grandes experiências e aprendizados.

Contudo, reforçamos a importância de manter este Projeto ativo para que mais pessoas possam adquirir experiências e busca de conhecimento e um futuro melhor diante da profissão escolhida, e que as acadêmicas possam auxiliar cada dia mais as crianças com dificuldades e proporcionar um ensino aprendido mais eficaz e prazeroso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. In: **Educar em revista**. Curitiba, n.46, out/nov, 2012, p. 209- 227.

MORAES, C. T.; NASCIMENTO, M. C. M. o estágio curricular nos anos iniciais do ensino fundamental: sua importância na formação e atuação do futuro professor. In: **Revista Eletrônica Pro-docência/UEL**. Edição Nº. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope> Acesso em 24. Nov. 2022

PARANÁ. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Pedagogia.** União da Vitória/PR: UNESPAR, 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. In: **Revista Poíeses.** v.3, n.3 e 4, 2006, p. 5- 24.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. In: **Revista Unar,** v. 7, n. 1, 2013, p. 1- 12. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf Acesso em 20. Nov. 2022.

O ESTÁGIO CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR.

Cynthia Tais de Campos Domingues¹
Sandra Mara Lutes²
Orientadora: Roseli B. Klein³

RESUMO

O estágio para a formação docente consiste num espaço de vivências pedagógicas que oportunizam a conciliação entre teoria e prática. É fundamental a experiência direta com a escola e estudantes, a familiarização com o cotidiano dos alunos, a observação do relacionamento professor aluno, entre outros. O presente trabalho tem por objetivo evidenciar a importância do ambiente de estágio docente vivenciado por meio do planejamento das aulas atreladas aos conteúdos escolares e as vivências dos alunos. O Artigo apresenta experiências docentes com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal localizada num bairro no município de União da Vitória (PR).

PALAVRAS-CHAVE: Estágio, Teoria, Prática, Anos Iniciais.

1 INTRODUÇÃO

A prática de estágio possui uma grande importância para o curso de formação de professores, pois possibilita a junção de teoria e prática que foram apresentadas na Universidade ao longo da graduação. Durante o estágio acadêmico tem a oportunidade de observar e refletir sobre as práticas pedagógicas nos ambientes escolares, o que possibilita também que surjam ideias sobre possíveis temas para realização de pesquisa. De acordo com Scalabrini e Molinari (2013, *apud* BRASIL, 2018):

Além disso, o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno. Na efetiva prática de sala de

¹ Acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *campus* de União da Vitória. E-mail: cinthiataiscampos@gmail.com

² Acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *campus* de União da Vitória. E-mail: sandramarlutes@gmail.com

³ Professora orientadora do Estágio Supervisionado. Professora docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *campus* de União da Vitória. E-mail: roseli.klein@hotmail.com

aula o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria. Por isso, o estudante deve perceber no estágio uma oportunidade única e realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade. Seria apenas um desgaste caso não houvesse interesse em aprender e preparar-se para a futura profissão. (SCALABRIN, 2013, p.2).

É essencial que durante o estágio o aluno consiga identificar diferentes realidades, manter um olhar mais atencioso em relação à inclusão escolar, entender que cada aluno possui seu jeito e o tempo certo de aprender, respeitar as particularidades de cada um e estar atento também às dificuldades apresentadas. De acordo com Scalabrini e Molinari (2013, *apud* BRASIL, 2018):

A educação é responsável pela transformação e desenvolvimento social, por isso a necessidade e importância do futuro professor ter consciência de estar abraçando algo que vai exigir dele uma entrega de corpo e alma. E neste contexto, o professor necessita ter sede de ensinar e esta realidade se efetivará se o aluno buscar um comprometimento com sua prática. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, *apud*, BRASIL, 2018, p. 2).

O estágio proporciona momentos que permitem o acadêmico refletir sobre as dificuldades e desafios que o professor encontra diariamente. É fundamental que o professor tenha uma postura de pesquisador estando sempre atento à sua volta e principalmente realizando leituras que enriqueçam seu saber, procurando sempre estar atualizado sobre as dificuldades e enfrentamentos que podem prejudicar a aprendizagem dos alunos. Segundo Lima (2012):

Muitos professores pesquisados atuam simultaneamente nos anos iniciais e como especialistas nos anos finais, o que provocou uma comparação entre essas duas atuações profissionais. A avaliação foi unânime: ser professor dos anos iniciais é mais prazeroso e possibilita maior qualidade no trabalho com as crianças, em virtude principalmente de lecionar cinco horas diárias com uma única turma, o que facilita conhecer o aluno, compreender suas dificuldades e sua história de vida. A possibilidade de atuar nas diversas áreas do conhecimento com um trabalho interdisciplinar é apontada como positiva, porém complexa. (LIMA, 2012, p.153).

Torna-se necessário manter esse olhar atencioso com os alunos, principalmente para os que possuem dificuldades de aprendizagem. O planejamento é fundamental e indispensável na atuação do docente em sala de aula, pois permite que o professor tenha um maior domínio dos conteúdos, consequentemente fazendo com que os alunos compreendam os conteúdos. Segundo Klosovski e Reali (2008):

O planejamento faz parte de um processo constante através do qual a preparação, a realização e o acompanhamento estão intimamente ligados. Quando se revisa uma ação realizada, prepara-se uma nova ação num processo contínuo e sem cortes. No caso do planejamento de ensino, uma previsão bem feita do que será realizado em classe, melhora muito o aprendizado dos alunos e aperfeiçoa a prática pedagógica do professor. (KLOSOVSKI; REALI, 2008, p. 4).

Nesse sentido, a docência exige um planejamento bem elaborado, possibilitando a reflexão, a relação com as vivências dos educandos, e proporciona uma aprendizagem eficaz.

2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINFUNDAMENTAL

A atualidade surgem novos desafios na docência, as crianças estão cada vez mais precisando de atenção e apoio do professor, levando o professor a atuar como psicólogo, farmacêutico, médico, etc. Segundo Imbernón (2015):

Essa complexidade vale para todos os docentes, desde aqueles que assumem meninos e meninas pequenos com funções mais próximas às de assistência vital, até aqueles que os assumem depois de mais crescidos, com funções mais relacionadas à preparação para a vida cotidiana ou profissional. (IMBERNÓN, 2015, p.76).

Se faz necessário que o professor tenha empatia, um olhar atencioso com os alunos dessa nova geração.

O estágio supervisionado, proporciona que o acadêmico entre em contato com o dia a dia dos educandos, descubra e forme a sua identidade profissional a partir das vivências presenciadas no campo de estágio, esse contato com as crianças, é um momento enriquecedor para o acadêmico pois possibilita que tenha uma noção de como será a sua atuação como futuro profissional. De acordo com Pimenta e Lima (2005-2006):

[...] no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional (PIMENTA E LIMA, 2005-2006, p.12).

A tarefa docente exige um profissional capacitado e aberto a constantes questionamentos, ter o domínio dos conteúdos, saber despertar o interesse do

aluno nas aulas, dar espaços para que tirem as dúvidas e sintam-se confortáveis para socializar com a turma.

Pimenta e Lima (2005-2006) refletem sobre a necessidade de proporcionar momentos novos e enriquecidos de aprendizagens aos alunos, fazendo com que os mesmos aprendam a partir de novas oportunidades como a ludicidade e a Base Comum Curricular corrobora com esse pensamento (2018):

Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio –, os alunos devem desenvolver as dez competências gerais da Educação Básica, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2018, p. 25)

O exercício da docência exige um profissional completamente capacitado, dedicado e que esteja preparado para enfrentar os diversos desafios que com o tempo surgirão. Vale lembrar que nos dias de hoje os alunos apresentam diversos traumas e complexidades que devem ser tratados de forma específica. O educador necessita criar laços com o aluno, fazendo com que o mesmo sinta segurança e participe ativamente da aula. Paulo Freire (1996, p. 22) afirma que “a relação afetiva aluno/professor é de grande importância, pois é o educador quem deve guiar o aluno, dando a esse as ferramentas necessárias para desenvolver suas habilidades”. Nesse sentido, não há educação sem professor e aluno, considerando que o educando é o centro do aprendizado, portanto o mesmo deve focar em receber da melhor forma o que o educador está tentando lhe ensinar, ambos são indispensáveis nesse processo de ensino aprendizagem.

Segundo Ujiie e Ansai (2014), articular a teoria e a prática nas ações didático pedagógicas garantem transformações, compreensões e reflexões acerca do papel do educador. Esse período do estágio, permite que o acadêmico, conheça e familiarize-se com o seu futuro ambiente de trabalho, buscando entender como funciona a instituição de ensino, interaja com os alunos, busquem compreender as dificuldades que os mesmo estão enfrentando, seus medos e alegrias, conheça a realidade dos educandos, firmar a sua identidade como docente.

3 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de graduação em Pedagogia,

da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *campus* de União da Vitória, é uma etapa na qual os acadêmicos realizam uma semana de observação em escolas e outra de regência, a qual se aplica os conteúdos planejados. A experiência de estágio, narrada nesse trabalho, ocorreu numa turma do 5º ano, do Ensino Fundamental, da Escola Municipal localizada no bairro do município de União da Vitória (PR). A observação foi realizada nos dias 07/11/2022 a 11/11/2022 no período da manhã, das 07h:30min às 11h:30min, tendo como regente de turma a professora “S”, que ministra as aulas de português, matemática e artes e a professora “A”, a qual ministra as aulas de história, ciências e geografia, e também, a professora “B”, que ministra as aulas de educação física. Durante a realização dos estágios percebeu-se que os alunos interagem com as professoras e colegas, questionam constantemente, relacionam os conteúdos com suas vivências pessoais. As professoras realizam o planejamento das aulas e buscam transmitir conhecimentos aos educandos da melhor forma.

Durante o período de observação procedeu-se o auxílio às docentes para aproveitar ao máximo as vivências, a fim de estabelecer relações com a turma, bem como oportunizar o relacionamento com as professoras e colegas. Os educandos sempre demonstraram muito interesse durante as aulas, realizando perguntas e relacionando as vivências pessoais com os temas trabalhados em sala de aula. Durante a regência percebeu-se a importância do domínio dos conteúdos. Os alunos demonstraram muito interesse através de perguntas, realizavam todas as atividades propostas. Essas vivências foram fundamentais para a formação como futuras docentes, pois percebeu-se a importância de um planejamento bem elaborado, que além de favorecer a construção do conhecimento dos alunos, pudesse oportunizar a socialização entre eles.

A Escola Municipal surgiu de uma necessidade do bairro em que está situada. O Lions Clube de Porto União da Vitória (PR e SC) desejava beneficiar a comunidade, construindo uma sala de aula. Por intervenção do Padre Jacinto Pasin, a opção foi erigir o estabelecimento no bairro São Cristóvão, mais especificamente no Jardim Vila Mariana (atualmente Bairro São Bráz – União da Vitória - PR). O terreno, medindo 1.824 m², foi doado pelo Senhor João Kloss. Foi iniciada a construção em alvenaria de uma sala de aula e um gabinete, em fevereiro de 1973.

Aos seis (6) dias de abril de 1973, foram iniciadas as aulas para noventa e

seis crianças (96) de 1ª série, conforme a Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 4024 de 20 de dezembro de 1961. Com a atual denominação, foi oficialmente inaugurada no dia 11 de agosto do mesmo ano letivo, e o LIONS CLUB de Porto União da Vitória, por seus presidentes, entregou à Prefeitura Municipal de União da Vitória, fato ocorrido na gestão do Prefeito Municipal Alcides Fernandes Luiz.

Prevendo-se um grande aumento de matrículas o Prefeito Municipal ampliou o prédio, construindo mais 3 salas de aula e uma área de circulação. A conclusão ocorreu em março de 1974, podendo a Escola receber então 165 alunos. Em 1976 foi construída uma sala de professores e cozinha, aumentando sua capacidade para 280 alunos.

Atualmente possui 237 alunos matriculados das classes do Infantil V, 1º ao 5º ano e EJA (Educação de Jovens e Adultos). No mesmo prédio funciona um Colégio Estadual (União da Vitória – PR).

Em 2020 as professoras que atenderam as salas de Recursos Multifuncional atenderam também a (sala de apoio a aprendizagem), com alunos do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos que possuíam dificuldades de aprendizagens e que necessitavam de um professor para auxiliá-los a superarem suas limitações.

No período vespertino há 7 turmas sendo 2 do Infantil 5, 2 turmas de 1º ano, 1 turma de 2º ano e 2 turmas de 3º ano. No período noturno possui uma turma de EJA. Os espaços são divididos com o Colégio Neusa Domit. A escola possui um quadro de seis funcionários, entre eles: Zeladores e merendeiras, possui quatro estagiários, e 19 professores. Na direção da escola, encontra-se: Patrícia Glixinski, na supervisão: Lucélia Moreira de Lima.

O espaço físico, é distribuído da seguinte maneira: 1 cozinha com despensa e lavanderia em dualidade com o Estado, 1 sala de professor em dualidade com o Estado com banheiro exclusivo feminino e masculino, 1 sala de direção/supervisão/secretaria (Município); 1 Laboratório de Informática sala de multimídia onde fica o data show, 9 salas de aula, 1 almoxarifado/sala de materiais de Educação Física, 2 banheiros masculinos e 2 banheiros femininos sendo que cada um dos banheiros, masculino e feminino não são adequados à Educação Infantil devido ser em dualidade com o Estado. Há um banheiro adaptado para crianças com necessidades especiais (cadeirantes), 1 Biblioteca Estadual, 1 secretaria em dualidade com o Estado, 1 brinquedoteca, 1 ginásio de esportes,

onde na maioria é utilizado pelo Estado. Os demais espaços existentes são utilizados na sua totalidade pela escola Estadual. O convívio entre os profissionais da rede municipal e estadual é o bem positivo.

A comunidade escolar é bastante presente em todos os momentos do ano letivo, auxiliando da melhor maneira em prol de uma educação completa de qualidade. Os alunos que frequentam a escola Melvin Jones são oriundos dos bairros: São Braz 66%, Nossa Senhora da Salete 18%, Panorama 10%, Bento Munhoz 2%, Sagrada Família 2%, Cidade Jardim 1%, Lagoa Dourada 1%.

Com relação à moradia das famílias, 76,69% afirmou que mora em casa própria, 16,99% em casa alugada e 6,31 % em casa cedida. Quanto ao número de familiares que moram na mesma residência: 74% moram 4 a 7 pessoas na casa, 25% de 1 a 3 pessoas na casa e 1% moram mais de 8 a 10 pessoas na casa.

Os alunos, 52%, vão a pé para a escola, pois a maioria mora nas proximidades da mesma, 28% utiliza bicicleta, junto de seus pais e muitos vão sozinhos, pois já são maiores. 16% dos alunos devido à distância utilizam carro próprio, e 4% dos alunos necessitam de Van escolar (Particular) e nenhuma criança usa o transporte público. Quanto ao nível de escolaridade do pai e mãe dos alunos: 61% completaram o Ensino Médio, 21% completaram o Ensino Fundamental II - 5ª a 8ª série (antigo ginásio), 10% completaram o Ensino Superior, 7% completaram o Ensino Fundamental I - 1ª a 4ª série (antigo primário), 1% completaram a Especialização.

Quanto à renda familiar: 60% recebe de 3 a 5 salários mínimos, 32% recebe até 1 salário mínimo e 8% dos pais entrevistados, recebem de 4 a 6 salários mínimos. As avaliações escolares são realizadas ao decorrer do ano, onde também são realizados trabalhos investigativos de pesquisa com os alunos, onde avalia-se o trabalho em grupo e trabalho individual de cada um. Cada aluno é observado como um ser único, em sua individualidade e em sua evolução individual e perante a turma. A escola tem um cuidado com cada um, verificando onde cada aluno precisa de um reforço, de uma explicação diferenciada ou de uma metodologia que o contemple, também são realizadas avaliações diferenciadas para os alunos especiais que possuem algum laudo. Cada aluno tem um acompanhamento individual pela equipe pedagógica da escola. A escola também aplica a prova Paraná, onde os resultados são discutidos e retomados os assuntos que os alunos apresentaram dificuldades. Na avaliação as notas não são o único aspecto a ser

pensado, mas vários aspectos sobre o estudante. O mapa de frequência é tido como algo que controla as faltas dos alunos, ajudando assim a equipe pedagógica a intervir quando necessário. A equipe pedagógica sempre que necessário busca auxiliar as famílias em busca de melhorias no aprendizado do aluno.

Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) é um órgão de representação dos pais e profissionais do Estabelecimento de Ensino, não tendo caráter político partidário, religioso racial e nem fins lucrativos. Esse elo de ligação constante entre pais, professores e funcionários com a comunidade preza também pela busca de soluções equilibradas para os problemas coletivos do cotidiano escolar dando suporte à direção e à equipe escolar, visando o bem estar e a formação integral dos alunos.

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior da escola, através dele é possível ampliar as possibilidades de soluções dos problemas e reforçar compromissos, criando a possibilidade de mudança porque permite a união entre as pessoas uma vez que estão representados os interesses dos diversos segmentos da comunidade.

Considerar os estudantes em sua diversidade e como sujeitos ativos no ambiente escolar requer repensar em vários segmentos presentes no contexto escolar. Assim, torna-se fundamental priorizar o aluno como centro do processo, incentivando sua participação na construção dos saberes, instigando sua percepção sobre todas as dimensões presentes que estruturam este ambiente, podendo assim se beneficiar continuamente de tudo que lhe é oferecido.

Por mais que a escola não esteja equipada com os melhores e mais modernos equipamentos tecnológicos, oferece aos seus estudantes o seu melhor e procurando sempre acompanhar todas as tendências para melhores práticas educacionais e isso faz com que diante de adversidades escola e alunos encontrem motivação para continuar, sempre sobre a premissa que é por meio da educação que as transformações acontecem.

A escola Municipal oferta a seus alunos: Aula em contraturno (sala de Apoio à Aprendizagem) para alunos com dificuldade na aprendizagem, Sala de Recurso Multifuncional para alunos que possuem laudos, PROERD para as turmas dos 5^{os} anos, Saúde e Higiene Bucal onde todas as turmas participam, o Projeto Agrinho, Memória de União da Vitória (5^o ano e EJA), OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia), OBEM (Olimpíada Brasileira de Matemática), Projeto SESC tempo

integral onde há vaga para cinquenta alunos das diversas séries, Caderno da Diretora: Leitura, interpretação de texto, numerais e tabuadas para todos os alunos da escola (Aplicado pela direção e supervisão), Noites de Artes, Gincana do dia dos Pais e Gincana no dia das Mães, Bingo da Família, Semana da Criança, com atividade lúdicas diferenciadas e passeios culturais e de lazer

4 RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - VIVÊNCIAS

Realizou-se o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Melvin Jones. A rotina dos alunos do 5º ano acontecia da seguinte forma: Os alunos chegavam na sala 07h:30min, após esse horário, a professora iniciava a oração, em seguida retomava o conteúdo do dia anterior, se fosse o caso, ou partia para a próxima disciplina, seguindo os conteúdos do livro didático.

Atendendo a conduta do estágio de observação oportunizou-se a compreensão da realidade de sala de aula no contexto da escola, averiguando a relação professor-aluno, bem como sua postura enquanto profissional, a metodologia usada, e os conteúdos trabalhados. Vivenciar todos estes procedimentos levou ao momento de unir a teoria e a prática, ocasião que permitiu compreender que os objetivos da escola de ensinar e educar são efetivados através das atividades pedagógicas, curriculares e docentes viabilizadas pelas formas de organização e gestão escolar.

Desta forma, durante os estágios de observação, percebeu-se a reação dos alunos perante as aulas. Os alunos demonstraram sempre muito interessados nos conteúdos e interagem com frequência com a professora relacionando os conteúdos com o cotidiano dos mesmos. Após a semana de observação, efetivou-se o planejamento das aulas conforme os conteúdos solicitados pela professora, pois segundo Libâneo (2013 p. 197) o elaborar uma aula assume uma “atividade intencional e planejada, e requer estruturação e organização, a fim de que sejam atingidos os objetivos do ensino”. E no planejamento contemplaram-se algumas disciplinas como língua portuguesa, matemática, história, geografia, ciências e arte. Na efetivação das mesmas buscou-se realizar com os alunos atividades diferenciadas que despertassem a curiosidade e interesse dos mesmos.

Concorda-se com Russo (2016, p. 195) quando ele aponta que “o planejamento educacional em todas as suas modalidades (curricular, de escola, de ensino, etc.) é um ato político-pedagógico que exige a participação do coletivo dos educadores da escola”. O planejamento é elementar para o processo educacional, posto que se refere à formação humana, bem como a avaliação de todas as ações educativas que engendram as ações didáticas.

A prática docente e seus métodos são temas que geram discussões pois envolvem o aprendizado dos educandos, que de fato é o objetivo principal. A forma com que o educador transmite conhecimento para seus alunos, implica diretamente no processo de aprendizagem. A diversificação das metodologias deve ocorrer com frequência, considerando sempre o fato de que os alunos são diferentes bem como sua forma de aprender, é fundamental tornar as aulas interessantes, ser inovador, despertando o interesse do educando em participar ativamente das aulas, deixando de lado o tradicionalismo, pois segundo Barbosa e Horn (2008):

Para haver aprendizagem, é preciso organizar um círculo que seja significativo para as crianças e também para os professores. Um currículo não pode ser a repetição contínua de conteúdos, como uma ladainha que se repete infindavelmente no mesmo ritmo, no mesmo tom, não importando quem ouça, quem observe ou o que se aprende. Afinal, sabe-se que o conhecimento não é verdade imutável, mas algo transitório, inacabado, imperfeito e em contínua pesquisa. Os projetos abrem para a possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido. (BARBOSA; HORN, 2008, p.35).

Durante a regência foram apresentados temas das disciplinas de: Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes. As atividades foram sempre diversificadas e sempre procurou-se, de alguma forma, fazer os alunos interagirem durante as aulas, compartilharem as dúvidas e realizarem seus questionamentos.

Na disciplina de língua portuguesa, a preocupação foi realizar atividades mais voltadas para a leitura dos alunos, pois “mais importante do que ler e escrever de fato, é primordial propiciar que a criança se sinta capaz de ler e experimentar a leitura compartilhada com adultos e outras crianças, debruçando-se sobre vários textos” (GUIMARÃES; CORSINO, 2009, p. 102).

Na disciplina de ciências, foram trabalhados conteúdos relacionados ao tratamento de água, utilizou-se imagens e vídeos para a melhor compreensão dos

alunos. Ao trabalhar a disciplina de ciências Lorenzetti (2000) apresenta que:

O ensino de ciências deve contribuir para que a criança compreenda o ser humano, os outros seres vivos e o mundo físico que a rodeia, bem como a interação entre eles. Deve permitir à criança formas de descobrir coisas, comprovar ideias e utilizar provas. (LORENZETTI, 2000, p. 22).

Na disciplina de geografia e história estudou-se o tema: Cultura do sul do Brasil, por meio de imagens, vídeos, músicas para despertar o interesse dos alunos, os mesmos demonstraram muito interesse, compartilharam suas experiências e dúvidas, a aula foi muito proveitosa. Callai (2005) afirma que:

Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da geografia na escola. (CALLAI, 2005, p. 228).

Na disciplina de matemática o tema aplicado foi: Grandezas e medidas. Para a realização dessa aula, os alunos tiveram a oportunidade de observar objetos utilizados para medição como: régua, trena e fita métrica, foi apresentado um vídeo para o melhor entendimento dos conteúdos, ensinou-se a medir com os pés e polegar. Os alunos demonstraram interesse, no final da aula foi solicitado que alguns alunos viessem até a frente da turma para medir alguns objetos. Corso e Pietrobon (2012, p. 13) afirmam que: “o professor no seu cotidiano pode questionar as crianças em situações simples, mas que ajudam a desenvolver o raciocínio e fazem com que as crianças observem o mundo à sua volta de maneira diferenciada”.

Quando se trata de matemática, as pessoas costumam ter certo receio, mas isso pode ser mudado, através de aulas dinâmicas, esclarecimento de dúvidas sem constrangimento e ludicidade.

Durante as aulas de artes, os alunos realizaram uma atividade de Natal: pintura em pinhas com tintas, glitter e outros materiais. Foi sugerida a confecção de uma mini árvore, essa atividade despertou muito interesse por ser totalmente lúdica e realizada em grupo. Assim, corrobora-se com Holzmann; Giovannoni; Maes, 1993, p. 46) quando dizem que: “a Educação Artística é uma disciplina que valoriza o ser educando, e que o incentiva a ser criativo, tanto para sua realização pessoal e

profissional como para a sua participação no contexto social”.

A realização do estágio favoreceu a aproximação da realidade da escola e os alunos demonstraram muito interesse nas temáticas apresentadas e trabalhadas em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de vivenciar o estágio curricular supervisionado nas séries iniciais possibilitou que aos poucos se construísse uma identidade profissional, pois no decorrer dos dias, os desafios foram se apresentando.

Na semana de observação, atentou-se a tudo que acontecia no ambiente da sala de aula e fora dela. Observou-se que os alunos gostavam de conteúdos novos e desafiadores, a turma do 5º ano interagiu muito bem com as professoras, não se sentiam acanhados para fazer perguntas ou até mesmo questionar o que lhes estava sendo ensinado.

Na sala havia uma aluna com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), a aluna necessitava de total silêncio da turma durante as explicações e a realização das atividades, porém isso não impediu que interagisse com os colegas e explanasse suas dúvidas. Concluiu-se que o ambiente de sala de aula necessita ser acolhedor, os conteúdos precisam ser lúdicos e o professor apresentar-se dinâmico, dessa forma os alunos sentem maior confiança. Havia 3 alunos que eram extremamente tímidos, apresentavam dificuldades na leitura e escrita, percebeu-se que foram os principais afetados durante a pandemia, o período em que tiveram aulas remotas. Ainda, o trabalho docente vai muito além de ensinar, pois vivenciou-se esse fato quando alunas relataram suas vivências com familiares em suas casas, nesse ato percebeu-se a confiança depositada nesse fazer docente. Dessa forma, como educadores, além de ouvir suas histórias, oferecer bons conselhos também torna-se necessário. Houve um envolvimento criando vínculos saudáveis.

Por fim, o período de estágio tanto de observação, quanto de regência, proporcionou experiências únicas das quais teremos carinho em carregar conosco. Os nossos objetivos foram efetivados com sucesso, pois tivemos momentos de reflexão sobre a importância de estar capacitado para atuar plenamente dentro de salas de aulas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, 25 v., n. 66, maio/ago, 2005, p. 227 - 247.

CORSO, A. M.; PIETROBON, S. R. G. Considerações sobre a história da matemática. In: CORSO, A. M.; PIETROBON, S. R. G. **Teoria e Metodologia do ensino da matemática**. Guarapuava; Paraná, Unicentro, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, D. CORSINO, P. **Prática educativa da Língua Portuguesa na Educação Infantil**. Curitiba: IESDE Brasil S.A; 2009.

HOLZMANN, M. E. F; GIOVANNONI, N. J. R. MAES, P. F. **Metodologia do ensino de arte na escola. Educar em Revista**. Curitiba; Paraná: Editora UFPR, 1993.

IMBERNÓN, F. Novos desafios da docência no século XXI: a necessidade de uma nova formação docente. In: GATTI, B. A. **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: UNESP, 2015, p. 75 - 81.

KLOSOVSKI, S. S.; REALI, K. M. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo de ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica Lacto Sensu**, Unicentro, 2008, p. 1- 8.

LIBÂNEO, J. C. A aula como forma de organização de ensino. In: LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 195 - 213.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente; São Paulo: maio/ago., 2012, p. 148-166. 22 v., n. 23.

LORENZETTI, L. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais**. Florianópolis; Santa Catarina: UFSC, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**. 3 v., n. 3 e 4, 2005/2006, p. 5 – 24.

RUSSO, Miguel Henrique. Planejamento e burocracia na prática escolar: sentidos

que assumem na escola pública. **RBP**AE, n. 1, v. 32 v, jan./abr., 2016, p. 193 - 210.

SCALABRINI, C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, n.1, v. 1, 2013, p. 1 – 2.

UJIIE, Nájela Tavares. ANSAI, Rosana Beatriz. **Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia**: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos. Curitiba; Paraná: CRV, 2014.

REFLEXÕES ACADÊMICAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: A PRÁTICA E A TEORIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS

Claudia Aparecida Wlodarczyk Slivinski¹
Sabrina dos Santos²
Orientadora: Andréia Bulaty³

RESUMO:

O presente artigo visa discutir o estágio supervisionado nos anos iniciais como forma de compreensão da relação teoria e prática na formação acadêmica no curso de Pedagogia. Diante disso foram feitas reflexões acerca de autores que tratam o tema, procurando trazer contribuições agregadoras na relação teoria e prática. O artigo é de cunho bibliográfico, qualitativo com vista a apresentação do relato das experiências adquiridas pelas acadêmicas no período de realização do mesmo. A experiência de estágio foi adquirida em uma turma do quarto ano de uma escola municipal central de União da Vitória/PR, o qual teve o período de duração de dez dias, sendo eles: cinco de observação e outros cinco dias de regência, que fazem parte do currículo de formação do curso de Pedagogia, sendo obrigatório o cumprimento do mesmo, que permite a constituição da relação teoria e prática, sendo concretizada na práxis educativa.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Anos Iniciais. Curso de Pedagogia. Práxis. Conhecimento.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade discutir o estágio supervisionado nos anos iniciais como forma de compreensão da relação teoria e prática na formação acadêmica no curso de Pedagogia, e assim, contribuir com reflexões sobre a formação docente, demonstrando aos acadêmicos sua relevância e proporcionando a oportunidade de colocar em prática as metodologias que nos foram apresentadas no período formativo. Ao abordar o termo estágio podemos compreender a sua grande importância, pois será por meio do mesmo que teremos as contribuições necessárias para o nosso desenvolvimento, auxiliando assim nossa práxis educativa.

Para isso é essencial a compreensão de teoria e prática como algo indissociável,

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: claudiaslivinski@outlook.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: sahsantos626@gmail.com

³ Professora do colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná campus, Pós-doutora em Educação, E-mail: andreiabulat@gmail.com

as duas caminham juntas numa mesma intenção, procurando construir um saber e um conhecimento em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, entender a teoria e seus fundamentos é de grande importância tanto quanto a vivência das práticas,

visto que as duas se complementam/ interligam e quando se compreende o que é teoria e prática, se tem a superação dicotômica de ambas.

Espera-se com esse estudo contribuir com a compreensão da importância do estágio como um dos principais momentos da formação acadêmica em que o aluno passa um tempo no chão da escola, tendo contato com a realidade escolar, e implicando essa vivência na aquisição de bases necessárias para sua futura atuação no piso escolar.

Não somos ingênuos em acreditar que o estágio consegue dar conta de sanar todas as dúvidas e dificuldades da profissão, mas é ele que nos possibilitou ter conhecimentos de um fragmento do que é a escola e a profissão docente.

UM OLHAR RELEXIVO SOBRE O ESTÁGIO

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNESPAR/UV o estágio tem como objetivo geral no curso de Pedagogia

[...] as atividades educacionais de ensino-aprendizagem, profissional, cultural e social, dando ênfase nos procedimentos de observação, planejamento, regência de classe e reflexão das experiências vivenciadas, visando a atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas experiências e resolução de problema. (PARANÁ, 2018, p. 20)

Compreendendo o estágio como uma atividade curricular, temos a oportunidade de perceber que ele vai além de simplesmente atingir as exigências acadêmicas, o mesmo possibilita aos acadêmicos uma ampliação do campo de formação e será perante ele que os mesmos agregarão as condições necessárias para fazer as reflexões e relações necessárias entre a teoria e a prática. Podendo assim, adquirir experiências para futuramente adentrar em sala de aula com segurança para auxiliar e conduzir os alunos as aprendizagens educacionais.

[...] A práxis humana é uma decisão entre alternativas, já que todo indivíduo singular, ao colocar uma finalidade em sua ação, deve decidir se a faz ou não, como a faz e em que circunstância. Todo ato social, por consequência, surge de uma decisão da consciência humana [...] (MORAES, 2009 p.333)

Cada indivíduo com os conhecimentos e observações prévias pode agir e colocar em prática aquilo que lhe foi apresentado anteriormente, procurando desenvolver da melhor forma, ações essenciais para uma práxis efetiva e significativa, na qual possa vir a contribuir com o desenvolvimento da criança de forma integral, visto que com as mudanças constantes que ocorrem na sociedade, o professor precisa estar em formação e atualizando as metodologias e práticas educativas.

Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve os saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo. Internalizar saberes e competências significa “saber encontrar e pôr em prática respostas apropriadas ao contexto na realização de um projeto”. Falar de “competências” não é a mesma coisa que falar de “qualificações”. (LIBÂNEO, 2001, p.35).

Portanto, a escola é o principal local no qual o professor perante as experiências vivenciadas terá a oportunidade de adquirir os conhecimentos necessários para sua própria formação e desenvolvimento profissional.

[...] o processo de formação docente requer a mobilização dos saberes teóricos e práticos capazes de propiciar ao futuro professor a investigação de sua própria atividade e, a partir dessa realidade, possa constituir seus saberes num processo contínuo, de modo a se colocar como sujeito de suas práticas. (RAYMUNDO, 2013, p. 362)

Justificamos esse artigo sobre as reflexões de experiências de estágio, sendo que o mesmo passa a ser o momento para discussão teórica e prática adquirida sobre o campo de estágio, pois um dos objetivos é contribuir com o desenvolvimento dos acadêmicos, para que os mesmos possam por meio dele compreender como a teoria e a prática nos impulsiona a fazermos importantes considerações sobre os aprendizados dentro da sala de aula, assim como, ter a possibilidade de desempenhar tais aprendizagens na práxis educativa.

Assim, perante a prática de estágio temos a oportunidade de tecermos discussões acerca das ações indispensáveis para formação docente e quais serão os meios de colocá-las em prática.

A CONSTRUÇÃO DA INFÂNCIA

A infância nem sempre foi como atualmente se vivencia, pois, as crianças não eram reconhecidas como algo que precisasse de cuidados, os mesmos seguiam

sendo tratados como pequenos adultos, sem cuidados específicos, participavam de todas as ações que os adultos praticavam, até mesmo em locais inapropriados para uma criança.

Com o decorrer dos tempos, séculos se passam, as famílias e sociedade vão percebendo que as crianças eram mais frágeis do que aparentavam ser e que necessitavam de cuidados diferenciados para que tivessem condições de se desenvolver de forma plena. Assim, iniciasse a concepção da infância, na qual começasse a perceber que os pequenos precisavam serem tratados, respeitando suas características e começando os separar em diversas atividades das ações adultas, como meio de resguardá-los e garantir-lhes uma infância adequada.

[...] o surgimento do “sentimento de infância” acontece apenas no século XVII, junto com as transformações que começam a se processar na transição para a sociedade moderna. De acordo com sua interpretação, o sentimento de amor pelas crianças foi, durante muitos séculos, despercebido, sufocado, chegando mesmo a não existir. (BROERING, 2015, p.272)

Assim, compreendemos que somente com o passar dos séculos, com novos estudos e conhecimentos que a criança vai ocupando um lugar de fato na sociedade, sendo cuidada de maneira especial e com sentimento de respeito a sua faixa etária, sendo pensadas metodologias para o seu desenvolvimento integral e constituição de sua identidade infantil.

Para tanto, podemos compreender, a criança como sujeito de direito, a qual cabe ser cuidada e respeitada com todos os direitos que as leis os garantem, podendo assim, se desenvolver dentro dos parâmetros adequados para cada faixa etária.

Portanto, ficam responsáveis por essas crianças a família, o Estado e todos aqueles que de alguma forma estão presentes no convívio e formação das mesmas, sendo possível punição à aqueles que não mantiverem essas crianças em segurança, longe de tudo que cause risco a sua integridade, física, social e moral.

O ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS

Os Anos Iniciais da Educação Fundamental é uma etapa na qual a criança passa por transformações importantes na sua trajetória escolar, pois ao encerrar a etapa da Educação Infantil que tem o lúdico como principal meio de aprendizagem, inicia-se de fato seu processo de alfabetização, efetivando-se mediante

metodologias específicas direcionadas a formação do aluno, as quais têm por objetivo procurar desenvolver a criança de forma integral.

Em toda a trajetória histórica percorrida pela criança há, certamente, passagens entre um estágio e outro, equivalências e transmissões nos usos e apropriações de formas sociais e até mesmo permanências no tempo que não podem ser assim tão facilmente identificadas. Na reconstrução dessa descoberta, é importante destacar que os fatos históricos não são lineares e que as mudanças numa sociedade não se operam ao mesmo tempo em todos os lugares. (BROERING, 2015, p. 279).

O estágio supervisionado é um momento no qual o acadêmico mediante o contato direto nas escolas, agrega a sua formação conhecimentos necessários para um fazer pedagógico que atinja todos os objetivos propostos, sendo que é no chão da escola que a teoria e prática se complementam e fazem real sentido na vida acadêmica, e do mesmo modo, se constitui o saber docente.

O professor é um dos principais elementos para que a aprendizagem aconteça, pois é por meio dele que o aluno estará recebendo as informações e conhecimentos imprescindíveis para que o processo de alfabetização realize-se, dando-se a necessidade de que o professor possua formação adequada ao nível de ensino e esteja em constante atualização profissional, mediante formações continuadas, para que assim possa auxiliar o aluno e fazer com que o mesmo consiga desenvolver e agregar os conhecimentos necessários para sua aprendizagem.

A mediação está presente quando o professor faz perguntas, dá devoluções aos alunos sobre suas colocações e produções, problematiza o conteúdo com o objetivo de colocar o pensamento do aluno em movimento e, também, quando estimula os alunos a dialogarem entre si sobre suas atividades. A medida que o ensino passa a ser entendido como um processo de mediação, o professor deixa de ser o centro do processo para tornar-se uma ponte entre o aluno e o conhecimento. [...] (NADAL; PAPI, 2007, p.21)

Desta forma, ao fazer parte deste âmbito educacional perante o estágio supervisionado, o acadêmico conseguirá uma grande contribuição para a sua aprendizagem, proporcionando ao mesmo o desenvolvimento de pensamentos reflexivos para a formação inicial docente e conhecimentos de diversos campos: matemática, arte, ciências, história, geografia e língua portuguesa.

Segundo Ujiie (2014, p.17) “o estágio é o processo ensino e aprendizagem em ação, constituindo-se como um espaço de materialização dos conhecimentos

teóricos e metodológicos, adquiridos ao longo do curso”, ou seja, é na realização do estágio que é possível perceber as demandas da escola, do processo formativo e buscar realizar estudos para avançar nas dificuldades e desafios encontrados.

Fazendo-se de grande importância para a formação acadêmica e profissional, o estágio nos anos iniciais é o momento para se observar, praticar e analisar o fazer pedagógico, possibilitando que os acadêmicos construam possibilidades de pesquisa e investigação do ambiente escolar e conhecimentos relacionados à teoria e a prática, constituindo-se como um espaço de materialização dos conhecimentos teóricos e metodológicos, adquiridos ao longo do curso.

[...] o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se das atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno. Na efetiva prática de sala de aula o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria. Por isso, o estudante deve perceber no estágio uma oportunidade única e realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade. [...] (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 2)

É importante entender que o momento da realização do estágio não é somente um período para aquisição de experiências, e sim também, de afirmação e reflexão das teorias aliadas as práticas.

Assim, o estágio supervisionado oportuniza ao acadêmico pensar o fazer pedagógico, realizando uma reflexão sobre a teoria, a qual tem acesso no curso de licenciatura, e a prática, encontrada nas escolas estagiadas, levando a perceber que uma não existe sem a outra, que se complementam, pois toda teoria é reflexo de uma prática e vice-versa, além disso o estágio permite:

[...] por meio do estágio, e também da universidade como um todo, incentivar os alunos dos cursos de licenciatura a fazerem visitas periódicas às escolas, principalmente naquelas onde eles desenvolvem seus estágios. Dessa forma, são criadas as condições para que esses acadêmicos não só *conheçam* o seu futuro lugar de trabalho, mas que *compreendam* que a realidade escolar não é só a aparência do que veem - um espaço formal e estruturado para que as ações pedagógicas aconteçam. (MILANESI, 2012, p. 215).

Partindo desse pressuposto podemos dizer que o estágio supervisionado nos anos iniciais é de extrema necessidade para que o acadêmico em Pedagogia tenha a base do que é a realidade do âmbito escolar da educação básica e possa com isso agregar a sua formação saberes e conhecimentos que os auxilia em sua futura

prática.

Precisamos cada vez mais liberar nossos acadêmicos das salas de aula na universidade rumo às escolas com mais frequência, dando asas à imaginação deles, permitindo-lhes que voem e sobrevoem os locais onde, provavelmente, atuarão como docentes. Devemos também incentivar os estagiários a ultrapassarem as cópias malfeitas e as críticas sem sentido da realidade escolar, para que busquem na ação-reflexão e na interação escola-universidade as possibilidades efetivas de intercâmbio com professores regentes, orientadores e alunos das escolas, numa atitude de participação e de interação efetivas. (MILANESI, 2012, p. 215).

O Estágio Supervisionado nada mais é que o momento em que o acadêmico passa exercitar a prática pedagógica e adquirir a experiência necessária para sua futura atuação no âmbito escolar. Faz-se assim, necessário que, o acadêmico se dedique a conseguir construir durante o período de estágio o maior número de informações e conhecimentos (curriculares, políticos, culturais, das experiências passadas, do conteúdo, da cultura) para a sua própria formação.

Como parte constitutiva da formação do/da pedagogo/a, o estágio é realizado por meio de atividades relacionadas à área da Pedagogia, e tem como objetivo específico, ao que concerne aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oportunizar que os/as estudantes efetivem atividades de docência que primem pela articulação teoria e prática, além de conhecer a realidade educacional deste nível de ensino suas especificidades; políticas de atendimento, organização e composição curricular, manejo de sala de aula, elaboração de planejamentos, dentre outras. (JUNGES; PELOSO, 2014, p. 62)

Para ser colocado em prática o estágio se divide em etapas que começa com estudo, pesquisas e reflexões acerca de teorias, metodologias, conceitos, políticas que perpassam não apenas a disciplina do estágio, mas vem desde o início da graduação em todas as disciplinas cursadas.

O momento de contato com a escola é organizado em duas etapas, sendo elas a observação e a regência. Na observação, temos a oportunidade de fazer uma sondagem do andamento da turma, podendo com todas essas referências, produzir planos de aula que sejam condizentes com o momento que se encontram os alunos, levando em consideração que cada um se encontra em determinado momento do desenvolvimento da aprendizagem, alguns podem apresentar dificuldades em determinada área, além de que, a observação possibilitou-nos conhecer a estrutura da instituição, a turma como um todo, a metodologia docente, os saberes apreendidos em sala de aula, a relação professor e aluno, aluno com aluno.

A observação é o primeiro contato com a turma, pois antes da entrada na mesma, temos um processo de tramitação de documentação de estágio, que perpassa pela coleta de assinaturas de termos que permitem e autorização a realização do estágio naquele estabelecimento de ensino.

É a partir desse momento que o processo é informado da presença dos acadêmicos, os dias de suas presenças para a observação e possíveis datas de regência para que o mesmo possa se programar com os conteúdos e com o diálogo e auxílio ao acadêmico na efetivação da realização do planejamento. Na observação ainda, os acadêmicos não ficam no fundo da sala parados como estatuas, acabamos auxiliando nas demandas solicitadas pelo professor, para que já possamos ir sentindo o que é ser professor nessa etapa de ensino.



Atividades realizadas no estágio

Fonte: arquivo das acadêmicas

Após esse primeiro contato com a turma estagiada, é retornado para a universidade e em conjunto com o professor orientador da universidade e o professor supervisor da escola são dialogados e iniciado a constituição dos planos de aula, para a próxima etapa que é a regência de classe.

A regência será o momento no qual todas as observações anteriores serão

colocadas em prática, mediante os planos de aulas, que foram produzidos pela dupla de acadêmicas estagiárias. As mesmas utilizarão das metodologias adquiridas em sala de aula observada e no processo formativo, para conseguir auxiliar os alunos nas aprendizagens, podendo assim, contribuir para o andamento da turma, sem gerar dificuldades no decorrer dos conteúdos solicitados pela professora regente da turma.



Atividades realizadas na semana de estágio

Fonte: Arquivo das Acadêmicas

Para tanto, trazemos exemplos de materiais trabalhados no período de regência, demonstrando a importância de uma aula em que é construído o

conhecimento em conjunto com a criança, por meio da utilização de diferentes materiais pedagógicos, em que a própria criança é criadora do seu material, oferecendo a mesma a possibilidade de ser autora de seu conhecimento.

Compreendemos o estágio como um dos principais momentos da formação acadêmica, visto que será mediante o mesmo, que serão colocadas em prática as teorias recebidas, podendo assim fazer as relações necessárias para que se possa futuramente atuar de maneira a poder contribuir no desenvolvimento das aprendizagens de cada indivíduo.

Assim, quando se trabalha a teoria e a prática de forma articulada, o estágio pode contribuir para a construção de conhecimentos e para a melhoria da qualidade de ensino. Essa articulação também contribui para a formação de um profissional com domínio dos conhecimentos específicos e pedagógicos, que fará de sua prática um processo contínuo de investigação. (RAYMUNDO, 2013, p. 361)

Sabemos da importância desse momento, cabendo ao acadêmico (a) utilizar desses momentos da melhor maneira possível, sendo possível tanto no momento de observação quanto na regência adquirir exemplos negativos e também positivos em relação a prática do professor regente de turma, a desconstrução de uma realidade idealizada e de práticas cristalizadas.

Assim, no momento de atuação acadêmica, na oportunidade de regência de uma turma, esse poderá atuar de forma consciente e de maneira a suprir as necessidades educacionais de todos alunos da turma.

A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO

Compreendemos o estágio como um dos principais momentos da formação acadêmica em escola, para que o mesmo se efetive, temos a necessidade de uma organização e planejamento de qualidade, assim, ocorre tanto com professores atuantes, como nos períodos de estágios, pois para que uma aula seja desenvolvida serão necessários momentos anteriores de estudo e planejamento, que requer do profissional tempo para a sua organização.

Antes de entrar na classe e iniciar a aula, o professor precisa preparar-se através de um planejamento sistemático de uma aula ou conjunto de aulas. A preparação sistemática das aulas assegura a dosagem de matéria e do tempo, o esclarecimento dos objetivos a atingir e das atividades que serão realizadas, a preparação de recursos auxiliares do ensino. (LIBÂNEO, 2013,

p.199).

O planejamento tem tanta importância quanto o momento da prática dentro das instituições escolares, mas para que esse aconteça, serão necessárias pesquisas, como se pense na forma de organizar as aulas, contemplando os conteúdos requisitados nas disciplinas, escolhendo atividades de maior relevância dentro de cada tema, a organização do tempo para a realização de cada uma e o espaço para a mesma, bem como, estar atento ao currículo a ser ministrado, gerando assim, um olhar docente preocupado com não só o processo de ensino, mas com a aprendizagem discente.

Para tanto, o professor precisa fazer uma sondagem antecipada/diagnóstica em sua classe procurando identificar os conhecimentos prévios que cada criança trás consigo, para dar sequência a aula da temática. É garantir o direito da criança participar ativamente no processo de aprendizagem, construindo seus conhecimentos e não sendo mera receptora de saberes prontos, ao contrário, a criança é desafiada, questionada, levada a refletir sobre o conhecimento, deixando evidente seu posicionamento frente a ele e desconstruindo e construindo novos conhecimentos, pois é assim que se desenvolve a aprendizagem, no processo dialético de ideias.

[...] Com isso vão sendo apontados conhecimentos que são necessários dominar e as atividades de aprendizagem correspondentes. O professor fará, então, a colocação didática dos objetivos, uma vez que é o estudo da nova matéria que possibilitará o encontro das soluções. [...] (LIBÂNEO, 2013, p. 201).

Podemos dizer, que a função de planejar não é simples, mas é mediante ela que serão encontrados os meios de realizar as mudanças que possibilitem os alunos a compreensão dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, facilitando assim a ação do professor no momento das trocas de aprendizagens. Caberá ao professor procurar transformar aqueles conteúdos científicos que lhes foram apresentados em sua formação acadêmica, em uma linguagem de fácil compreensão aos alunos, para que os mesmos, tanto professor como aluno possam realizar uma práxis social, transformando seu entorno.

O planejamento e a organização da aula, serão para o professor, como um indicador do caminho que o mesmo precisará seguir, ressaltando que, todo

planejamento é passível de mudanças, isto é, o planejamento é flexível e por vezes muda de acordo com as necessidades encontradas em sala.

[...] o processo de transmissão / assimilação como um caminho que vai do não-saber para o saber, admitindo-se que o ensino consiste no domínio do saber sistematizado e não de qualquer saber. Entretanto, não existe o não-saber absoluto, pois os alunos são portadores de conhecimentos e experiências, seja da sua prática cotidiana, seja aqueles obtidos no processo de aprendizagem escola. [...] (LIBÂNEO, 2013, p. 203)

Entendemos que o professor, ao desenvolver seu planejamento, precisa pensar na realidade de sua escola e na cultura de seus alunos, sendo bastante flexível e capaz de adaptar-se à reorganização quando ocorrerem imprevistos, por isso o planejamento necessita ser atualizado após a realização da reflexão diária da aula, sendo adaptável, para que o professor consiga realizar a práxis educativa.

A ligação entre a teoria e prática, no processo de ensino, ocorre em vários momentos do trabalho docente: a verificação dos conhecimentos e experiências dos alunos em relação ao conteúdo novo, parta tomá-los como ponto de partida; a comprovação de que os alunos dominaram os conhecimentos, aplicando-se em situações novas; a demonstração do valor prático dos conhecimentos; a ligação dos problemas concretos do meio ao conhecimento científico. [...] (LIBÂNEO, 2013, p.173).

Sendo assim, o planejamento e organização, são de fundamental importância, pois é mediante os mesmos que o professor consegue perceber e realizar a adaptação às necessidades dos alunos e se preparar para ministrar os conteúdos, de forma que leve em conta o processo de ensino e aprendizagem.

Além do já mencionado anterior nesse artigo sobre a importância do estágio na formação profissional, destacamos ainda, que o mesmo agregou conhecimentos reforçando a preocupação com o planejamento ser detalhado, com embasamento em diferentes metodologias para dar conta de atender as necessidades de cada criança.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse artigo, tivemos a oportunidade de compreender de fato o que é o estágio e como o mesmo é desenvolvido e auxilia na formação acadêmica, visto que o foco principal desse artigo se direciona aos anos iniciais.

Para que o mesmo fosse produzido, utilizou-se de leituras de diversos

autores que tratam do tema, relacionando também com as aprendizagens de dentro de sala de aula adquiridas no decorrer do curso de Pedagogia e as experiências da realização do estágio nos anos iniciais nas escolas.

Compreendemos também com o desenvolvimento do estágio a oportunidade que o acadêmico (a) tem de realizar a reflexão da teoria e da prática, que é tão discutida ao longo do processo formativo, pois nesse momento conseguimos perceber que toda teoria tem uma prática e vice-versa.

O estágio é um dos principais momentos da formação, visto que é perante ele que serão colocadas em práticas as aprendizagens do decorrer do Curso de Pedagogia, assim também, ocorrerá uma relação de troca de aprendizagens, que será efetuada entre o estagiário, as professoras e os alunos da turma, e com essa troca novas aprendizagens são construídas.

Para tanto, o professor regente de turma foi um elo de ligação entre os alunos e nós estagiários(as), criando uma relação de cordialidade e respeito, para que o estágio fluísse de maneira tranquila para o desenvolvimento e continuidade do processo de aprendizagem da turma.

Percebemos também com o desenvolvimento desse estágio, a necessidade de uma boa compreensão do planejamento e organização de aulas, como forma de conseguir levar o aluno a alcançar as aprendizagens, e que mesmo sendo anos iniciais a ludicidade e o concreto se fazem necessários para que o aluno consiga realizar a internalização dos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BROERING, A. de S. A “descoberta” da infância ocidental na modernidade: quais crianças foram “colocadas nesse berço”? **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 270 – 285, jan./abr. 2015.

COSTA, I. M. Universidade-escola: saberes e fazeres da profissionalização docente no estágio supervisionado do curso de pedagogia/UFPB. ENDIPE, 18º, 2016, Cuiabá. **Anais [...]**. Cuiabá: 2016, p. 3086- 3095.

JUNGES, K. S.; PELOSO, F. C. O estágio nos anos iniciais do ensino fundamental: articulação necessária entre a teoria e a prática. In: UJIIE, N. T.; ANSAI, R. B. (Orgs). **Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos**. Curitiba: CRV, 2014, p. 53-68.

LIBÂNEO, J. C. A aula como forma de organização de ensino. In: LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 195- 213.

LIBÂNEO, J. C. A escola como organização do trabalho e lugar de aprendizado do professor. In: LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Os métodos de ensino. In: LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 164- 191.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR.

MORAES, M. C. M. Indagações sobre o conhecimento no campo da educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v.27, n.2,p. 315-346, jul/dez, 2009.

NADAL, B. G.; PAPI, S. O. G. O trabalho de ensinar: desafios contemporâneos. In: NADAL, B. G. (Org). **Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação**. Ponta Grossa: UEPG, 2007, p. 15-33.

PARANÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**, Unespar, Campus de União, 2018.

RAYMUNDO, G. M. C. A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 2013, p. 357-374.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, 2013, p. 1- 12.

UJIE, Nájela Tavares. **A importância do estágio curricular integrativo no Curso de Pedagogia**. In: UJIE, Nájela Tavares (Org); ANSAI, Rosana Beatriz (Org). **Estágio supervisionado no Curso de Pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos**. Curitiba: CRV, 2014. Cap. 1. p. 17-26.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Elaine de Fátima Batista¹
Thalía Gomes Cordeiro Müller²
Orientadora: Andréia Bulaty³

RESUMO:

O Estágio Supervisionado articulando teoria e prática, conceitua e fundamenta os aprendizados que foram construídos durante a jornada acadêmica. A profissionalidade se desenvolve em cada atividade, seja nas leituras, rodas de conversa ou no momento da realização do Estágio. O presente artigo tem por objetivo, perceber e compreender a relação da articulação entre teoria e prática como componentes indissociáveis na formação de professores, considerando tais processos essenciais para a construção da profissionalidade docente, trazendo o (re)pensar do ensino e sua práxis em diferentes vertentes, transformando essa experiência em aprendizado concreto. Como embasamento teórico para este estudo, tomamos como base textos que abordam o tema do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia, acessando os escritos de autores como: JUNGES; PELOSO (2014), UJIE (2017), PIMENTA e LIMA (2006) e UNESPAR (2018). Para tanto, é um relato de experiência, a partir de um estudo exploratório que tem por finalidade esclarecer conceitos, contando com a pesquisa bibliográfica e estágio no campo educacional. Apresenta-se, portanto, experiências, vivenciadas no decorrer do Estágio Supervisionado realizado no decorrer do curso de Pedagogia nas dependências da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) no campus de União da Vitória e uma escola da rede municipal de ensino de União da Vitória.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Ensino Fundamental. Formação de Professores.

1 INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, forma professores com amplos conhecimentos metodológicos, teóricos e práticos, que possibilitam experiências de vivenciar diferentes perspectivas referentes ao âmbito educacional. Em alguns desses momentos, o acadêmico experimenta e desenvolve noções da profissionalidade docente, adquirindo saberes que vão para esses planejamentos são desenvolvidos propondo

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: layneebatista@outlook.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória.

³ Pós-doutora em educação, professora do colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná- União da Vitória, e-mail: andreiabulat@gmail.com

além da teoria.

Acredita-se que os estudos teóricos quando articulados com a prática docente, fundamentam a formação do futuro educador, permitindo ter uma perspectiva mais engajada com o fazer docente. Deste modo, a formação de professores habilita os profissionais para atuar no contexto educacional, construindo saberes que lhes possibilitem visionar o melhor, que o ensino se pode proporcionar ao aprendizado da turma que irá ministrar.

O Estágio Supervisionado se realizou no Ensino Fundamental, em específico, nos Anos Iniciais especificadamente em uma classe de 3º Ano, formada por 18 crianças. A instituição campo do estágio está localizada no Bairro Rio d' Areia, em área periférica do município de União da Vitória - PR.

O Estágio Supervisionado, fora organizado em três momentos: o primeiro destinado para estudos sobre o campo teórico e epistemológico do estágio; o segundo composto por meio da Observação, em que fomos até a escola para conhecer a realidade da turma estagiada, e posteriormente marcado pela Regência, o que nos auxiliou o contato com a atuação profissional.

O estágio contribuí para a formação integral dos futuros docentes reflexivos e críticos de suas ações, auxiliando diretamente na construção e expansão de conhecimentos teóricos e práticos relacionados ao campo educacional, complementando os saberes que foram adquiridos ao longo da formação na Universidade, possibilitando assim, para a experiência da análise, planejamento e execução de aulas, tendo como objetivo, possibilitar ao acadêmico a realização da aplicação e a formação de experiência e conhecimentos, adquiridos durante a jornada acadêmica, e o oportunizar da ação docente frente a uma turma, possibilitando a realização da práxis educativa.

Diante desses apontamentos, o estágio vivenciado se fez relevante por fornecer aporte teórico e prático, contribuindo com exemplos de atuação profissional, trazendo reflexão de ampliação sobre o próprio entendimento do fazer docente, possibilitando a aproximação do acadêmico com o chão da escola e com as crianças. considerando que ocorrências de muitas situações vividas na sala de aula se devem as condições sociais que essas ações são realizadas, é preciso que haja em todos os momentos a reflexão antes da ação, e assim, posteriormente a ação que se reflita sobre o que foi feito.

Os desdobramentos da disciplina Seminários do Ensino Fundamental: Anos

Iniciais, apresenta leituras sobre estudos que dissertam a infância e suas transformações cronológicas, o desenvolvimento da criança, os desafios da docência, as contribuições do estágio, as práticas cotidianas do professor, planejamento etc. Nessa perspectiva é factível que a preparação para atuação docente antecede a realização do estágio, começando dentro da sala de aula enquanto o acadêmico é o aluno, mediante das leituras e rodas de conversa, que permitem reflexões acerca da profissionalidade docente. Discutir os diversos aspectos presentes na escola antes de estar presente nesta, desenvolve na ótica do acadêmico fundamentos críticos a sua práxis.

UM OLHAR ATENTO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: A SEMANA DA OBSERVAÇÃO

Considerando que muitos acadêmicos carecem de contato com o Ensino Fundamental Anos Iniciais, o estágio realizado no processo formativo do Ensino Superior, possibilita a experiência do contato com essa etapa educacional, permitindo a visão de como é estar no papel de professor no Ensino Fundamental, mesmo que de forma restrita e sob supervisão, é possível expandir a ótica sobre o fazer docente, numa perspectiva ampla de preparação para a futura profissão. Nesse sentido, conforme UNESPAR (2018, p. 20):

Considerar-se-á Estágio Curricular as atividades educacionais de ensino-aprendizagem, profissional, cultural e social, dando ênfase e reflexão das experiências vivenciadas, visando a atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas experiências e a resolução de situações problema.

O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais permite que os acadêmicos iniciem a construção de sua práxis, vivenciando a experiência de estar à frente da sala de aula nesse nível de ensino. Segundo Pimenta e Lima (2006) a práxis é transformadora e se configura pela reflexão da relação entre a teoria e a prática social, possibilitando intervenções na realidade social, principalmente nas instituições de ensino, colaborando com a ideia de repensar valores, compromissos, ações, desejos e vontades, enfim, pode modificar a leitura de mundo dos alunos, de acadêmicos e demais profissionais da área da educação.

No primeiro momento do estágio, o papel do futuro docente é de observador, captando aspectos que vão ser utilizados na elaboração dos planos de aula, pois,

atividades que se adaptam ao perfil e realidade dos alunos e da escola, para quando esse estiver assumindo a classe, consiga ministrar o conteúdo programado e não cause estranhamento nos alunos ao estar no lugar do professor regente pelo período designado no segundo momento do estágio que é a regência.

Corroboramos com Pimenta e Lima (2005) que neste momento de aprendizagem acadêmica, se faz necessário romper com a visão tradicionalista, em que o estágio é percebido somente como instrumento de aplicação teórica, que a prática do estágio não seja vista apenas como uma instrumentalização técnica, pois estas concepções levam-nos ao reducionismo, empobrecimento de tais práticas nas escolas. As autoras enfatizam e defendem ainda o “[...]desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 07), destacando que o estágio é momento de pesquisa e reflexão docente.

De acordo com Junges e Peloso (2014) o estágio é percebido como um período em que o acadêmico(a) em formação docente, tem a possibilidade de aprofundar seus conhecimentos pedagógicos, teórico-práticos, pois nesse espaço a sua concepção sobre determinado assunto pode vir a se transformar a partir do momento em que ele passa a refletir sobre as suas experiências. Neste sentido, as autoras defendem que o “Estágio Supervisionado representa uma oportunidade que possibilita a apropriação e experiência do cotidiano escolar, tomando-se um caminho consubstancial para a apropriação do conhecimento pedagógico.” (JUNGES; PELOSO, 2014, p. 54), ou seja, o estágio nos possibilita aprendizagem da carreira docente, visto o contato com a realidade e sua relação com a teoria.

Portanto, na formação inicial de professores as teorias são expostas e fornecem ferramentas que visam o desenvolvimento da docência, que para nós acadêmicos servem para fundamentar e aprofundar concepções, fortalecendo assim a prática, ou melhor, a práxis. As autoras apontam que

Compreende-se que o objetivo da formação inicial é proporcionar ao futuro/a professor/a apreender os fundamentos e princípios básicos da profissão e fornecer instrumentais científicos e pedagógicos para tomar decisões e assumir a tarefa educativa em sua plenitude. (JUNGES; PELOSO, 2014, p. 53).

Partindo do pressuposto que o Estágio Supervisionado possibilita a relação entre a teoria e a prática, as autoras citadas expõem a importância dessa articulação

no processo de formação docente inicial e que “os estágios nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na UNESPAR/Campus de União da Vitória, pretendem aproximar os acadêmicos, futuros professores ou professoras, dessa realidade educacional de forma crítica, consciente e articulada.” (JUNGES; PELOSO, 2014, p. 61).

É conhecido que os saberes docentes são construídos ao longo da carreira profissional, e o estágio faz parte desse processo de construção, pois é um dos principais contatos formais do acadêmico com sua futura profissão. Conforme Almeida e Biajone (2007, p. 286) defendem “[...]os saberes profissionais dos professores são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, e carregam as marcas do ser humano.” Ou seja, cada indivíduo ao adquirir novos conceitos já carrega consigo suas próprias convicções, que lhes acompanham em cada passo fazendo-se sua desconstrução e reconstrução, pois o pensamento é inconstante e por esse motivo se faz necessário a articulação do novo saber com o já concebido, num processo dialético.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) apresenta a etapa do Ensino Fundamental correspondente aos Anos Iniciais e é composta do 1º ao 5º ano, por crianças da faixa etária entre 6 a 9 anos aproximadamente. Nesse momento, as crianças dão continuidade ao aprendizado que receberam na Educação Infantil e elevam seus conhecimentos entrando no processo de alfabetização, desenvolvem a expansão do saber numérico e demais campos do conhecimento. Essas mudanças se farão de acordo com as vivências de cada um, por meio de trocas de experiências, que o indivíduo tanto pode aprender, como também pode ajudar outro alguém na construção do conhecimento, em um processo de interação social.

Nessa etapa da educação, as atividades lúdicas e dinâmicas, como jogos, brincadeiras, pinturas, leitura, experimentos, resolução de problemas, e a sequência didática, são excelentes metodologias a serem utilizadas no período de estágio, pois além de proporcionar uma aproximação entre o estagiário com as crianças, contribui diretamente na aprendizagem significativa da criança que ainda necessita do concreto como evidenciado na teoria de Piaget.

Consideramos que o uso dessas metodologias pelos professores, empregam princípios como o empoderamento do aluno nesse processo, proporcionando segurança em sua vida pessoal, comunitária e futuramente profissional, bem como, aumenta o contato entre professor-aluno-comunidade. Conforme a Base Nacional

Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2017) no Ensino Fundamental, em especial nos Anos Iniciais, o lúdico precisa se fazer presente, sendo elementar na articulação dos conteúdos com o saber tácito dos alunos:

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização, dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2017, p. 57-58)

Destacamos, portanto, a importância de se trabalhar com a diversificação de metodologias em sala de aula, pois, esta propicia o aprendizado do aluno de diferentes estilos de aprendizagem. Deste modo, o professor leva conteúdos científicos aos alunos de forma mais acessível, concreto real, sendo uma maneira mediadora para que o aluno possa se apropriar de conhecimentos.

Diante do estágio e das vivências proporcionadas aos acadêmicos por essas atividades, são adquiridos alicerces que visam a profissionalização docente, fortalecendo e ampliando a compreensão e visão do trabalho em sala de aula, visto que “[...]a universidade é o espaço formativo por excelência da docência, uma vez que não é simples formar para o exercício da docência de qualidade e que a pesquisa é o caminho metodológico para essa formação. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 11)

Conforme Ujii (2014, p.17)

O estágio curricular obrigatório no curso de pedagogia é espaço importante de constituição e desenvolvimento da profissionalização de docentes. O estágio é o processo ensino e aprendizagem em ação, continuando-se como espaço de materialização dos conhecimentos teóricos e metodológicos, adquiridos ao longo do curso.

De maneira geral extraindo e absorvendo todas as contribuições possíveis, para o melhor desenvolvimento do acadêmico em sala de aula, no momento do estágio, o futuro docente, deve lembrar que a escola é o lugar de formação do cidadão. Nesse âmbito é colocado todo esforço em benefício do outro, melhorando a realidade tanto dos alunos como a dos professores. Para isso, precisamos conhecer quem somos, em que direção olhamos e que tipo de sujeito queremos formar para a nossa sociedade.

O momento da observação recebe importante função no estágio, permitindo o conhecimento dos aspectos educacionais, realidade escolar, questões estruturais, culturais e sociais que envolvem a Escola, isto é, o campo de Estágio. Por se tratar do primeiro contato prático vivenciado, a contar desse momento em que o acadêmico passa a se olhar como futuro docente, é natural que nessa ocasião venha a efervescer uma mistura de sentimentos recorrentes da falta de experiência do discente. Porém, a grande satisfação de estar inserido em um ambiente para o qual ele se preparou e dedicou o maior tempo de sua formação, deixa-o capaz de superar qualquer desafio que venha a lhe ocorrer durante esse período.

Inicialmente a centralidade se dá na sala de aula e sua organização, no sentido estrutural e de ocupação de espaço no ambiente. Se o ambiente possui iluminação e ventilação adequada, se existem cartazes e outros recursos do local que permitam maior assimilação dos conteúdos curriculares por parte das crianças. Nos atentamos a esses detalhes partindo da ideia que a organização do espaço é fundamental para a prática educativa, pois afeta diretamente o desenvolvimento do educando. Assim, “O trabalho docente, sendo uma atividade intencional e planejada requer estruturação e organização, a fim de que sejam atingidos os objetivos do ensino.” (LIBÂNEO, 2013).

O ambiente escolar precisa ser acolhedor, estar adaptado com as necessidades dos alunos, propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento. Klosouski e Reali (2008) nos dizem que o planejamento é uma ferramenta fundamental nesse contexto, com ele podemos explicitar nosso desejo de contemplação, ou seja, fica claro aspectos como: de onde partimos, como faremos no decorrer do caminho, e qual é o ideal que queremos chegar. Portanto é comum no ato de planejar, refletirmos sobre determinada ação que iremos realizar. De acordo com nossas demandas diárias organizamos nossas atividades conforme a nossa disponibilidade de tempo dentro de um espaço.

Queremos ressaltar concomitantemente, que esse movimento deve envolver todos os profissionais da educação que sentirem-se à vontade para participar dele. Entende-se a necessidade de haver um comprometimento significativo do profissional docente para com o seu ambiente de trabalho e esse processo se dá pelo enlace teórico-prático por meio da reflexão-ação-reflexão de pensamento e reconhecimento do contexto escolar desde sua estrutura, seu espaço físico até o funcionamento administrativo, seja no momento de realização das atividades ou

tomadas de decisão. Esses seguimentos nortearão o processo escolar, potencializarão o ensino-aprendizagem e formarão um elo entre aluno professor e instituição. O professor deve estar atento, optando por atividades que não ofereçam riscos, que sejam adequadas ao nível de desenvolvimento das crianças e relacionando-as com a rotina da presente na instituição.

Logo após essa primeira percepção, se inicia a fase de conhecimento de cada criança que compõe a sala de aula, e como se efetiva a prática do professor regente, ponderações que auxiliam o estagiário na aquisição e apropriação de conhecer a turma, e além do primeiro contato, tais aspectos apresentam aos acadêmicos informações úteis à elaboração dos planos de aula, conforme a necessidade da turma observada.

As observações objetivam que os/as licenciandos/as tenham contato direto com a cultura escolar, fazendo um levantamento de dados da realidade do campo de estágio, conhecendo seus diferentes espaços, suas condições materiais e imateriais. Pesquisam junto ao/a professor/a regente a concepções metodológicas e curriculares da escola, a rotina diária da turma e a distribuição do currículo no horário semanal, bem como traçar um perfil dos alunos da turma escolhida, incluindo um diagnóstico dos conhecimentos já adquiridos e das necessidades de aprendizagens. (JUNGES; PELOSO, 2014, p. 63)

O estágio fornece a construção da própria identidade docente, permitindo momentos valiosos de aquisição e assimilação do atuar na educação, transformando os conhecimentos do acadêmico em realidades e reconstruindo-os sempre que for necessário. Conforme destaca Ujiie (2017, p. 26);

[...] o estágio no curso de pedagogia é elemento fundamental para o processo de construção da performance, da identidade e da profissionalidade docente. Sendo um momento de formação qualificada, articulista de teoria e prática, ou seja, uma ação pedagógica que prepara os estudantes para os quefazeres e para a práxis educativa.

Na formação do professor se evidencia a relevância da relação teoria e prática como processos elementares, considerando que se aprende os métodos, metodologias, e os conhecimentos teóricos e práticos que serão usados para planejar a aula com conteúdo e atividades lúdicas e dinâmicas, como jogos e brincadeiras que poderão ser utilizadas durante o estágio nas escolas. Tais conhecimentos nortearam a caminhada das acadêmicas no momento de experiência da docência, possibilitando a expansão de suas aprendizagens e (re)construção dos

seus conceitos.

Destaca-se que durante o estágio de observação, os registros são importantes ferramentas reflexivas que evidenciam as vivências perpassadas na observação e no estágio de regência, ressaltando aspectos que demandam atenção e cuidado. Por meio dos registros, o acadêmico se prepara para a atuação em situações inesperadas, inclusive se a aula não sair como o planejamento pode buscar novas possibilidades. Como sabe-se a diversidade de vivências existentes dentro de uma sala de aula pode ser gigantesca, mesmo que tenhamos alunos que estejam dividindo a mesma faixa etária, será comum percebermos que eles aprendem de diferentes maneiras, impulsionadas por diversos fatores.

“os relatórios analíticos e reflexivos do estágio de observação evidenciam as aprendizagens construídas. Diante dessa atitude de possibilidades, optou-se pela construção de um instrumento factível para esta observação. Por meio de uma ampla bibliografia e consulta pela Internet, instigamos os acadêmicos à construção de seu próprio roteiro de observação a cada ano, pontuando alguns aspectos imprescindíveis a serem considerados, tais como: rotina, cotidiano da escola, a entrada e saída dos alunos, o pátio, a sala de aula, o hora do recreio, a estrutura física ou processo ensino e aprendizagem, os materiais e métodos, as relações professor aluno, a percepção do planejamento e da avaliação.” (VERGOPOLAN; GUERRA, 2014, p.30)

Sendo assim, o educador precisa estar aberto a conhecer a realidade de cada aluno, com um olhar livre de preconceitos, entendendo este como um ser humano antes de qualquer julgamento sobre a sua realidade de vida, deve estar atento aos conhecimentos já adquiridos por cada criança e percebendo como eles aprendem para poder desenvolver seu aprendizado constantemente, entendendo que o contexto escolar é um espaço de construção e reconstrução contínuo de conhecimentos e o papel do docente é acreditar no potencial dos alunos na ocasião de qualifica-los, sendo um mediador nesse processo de aquisição e expansão de saberes.

[...] o fato dos alunos não conseguirem realizar sozinhos determinadas atividades não significa que eles não tenham condições para tanto. O que ocorre, é que naquele momento as capacidades cognitivas necessárias à realização das tarefas propostas encontram-se em processo de formação, razão para qual estes alunos necessitam do auxílio do professor que pode vir em forma de novas explicações, apoio efetivo, atividades diferenciadas etc. (MEIRA, 1998, p. 66)

Outrossim, o futuro docente precisa estar consciente sobre a realidade da

instituição estagiada e dos alunos que ali frequentam, refletindo quais estratégias irá utilizar conforme o perfil dos educandos, assim podendo fazer uso dos registros desenvolvidos durante a observação que servem como ferramentas das reflexões trazidas do primeiro momento do estágio, contendo as visões da realidade experienciada.

Os estágios de observação são momentos de grande relevância para que os acadêmicos compreendam como se dá a estrutura e funcionamento de uma instituição escolar e, ainda, vivenciem o contexto da sala de aula como efetivamente ocorre à práxis educativa. (VERGOPOLAN; GUERRA, 2014, p. 28).

Para além das questões supracitados, os registros podem ser revistos para novas reflexões sobre as ações desenvolvidas, transmitindo ao indivíduo um agir consciente em sua atuação, de modo que estes possam servir para uma autoavaliação das ações desenvolvidas na escola, durante a prática pedagógica docente.

É essencial que a participação do acadêmico no Estágio seja ativa, que desenvolvam a postura de pesquisadores, pois, esses futuramente serão os novos profissionais da educação. Estando a frente da sala de aula, sabendo que em suas mãos estão as ferramentas necessárias para o aprendizado do aluno, o acadêmico absorve que é seu dever explicar as atividades e conhecimentos que estejam no nível das crianças, e caso alguma atividade esteja em um nível elevado consiga adaptar para aqueles que não estão conseguindo realizá-la.

A rotina da turma se dava de início com a chegada dos alunos, quando todos estavam presentes em seus lugares, a professora com auxílio dos alunos situava o dia, mês e ano que estavam. Posteriormente dava espaço para conversar sobre acontecimentos do dia anterior, após a saída da escola. Enfim quando todos estava mais calmos, a mesma iniciava a aula passando o cabeçalho seguido da atividade, e sempre antes de cada sinal bater (entrada, recreio e saída) fazer fila em silêncio, com 15 minutos de antecedência arrumar a sala e guardar pertences.

Durante a observação fora perceptível a relação entre professora e alunos, o respeito das crianças para com ela em cada momento. Nas atividades a mesma pedia para os alunos ajudarem trazendo suas contribuições, o que era funcional e alguns contribuía. O guia utilizado pela instituição como norteador dos conteúdos era o Referencial Curricular do município, a professora comentou seguir atividades

do livro didático também.

As crianças foram muito afetivas, desde o dia da chegada na escola sendo receptivos e afetuosos, exemplo é que em cada dia ganhávamos cartinhas com desenhos e dizeres. No último dia ficaram tristes e não paravam de nos abraçar. Porém na semana de regência não obedeciam e constantemente falavam no meio da aula. A organização do espaço escolar coberto é frágil, e durante condições climáticas tempestuosas as crianças ficam reclusas a área da cozinha, com espaço reduzido. Em dias ensolarados, as classes são organizadas em dias diferentes para ocupação do parquinho e sob a supervisão de um funcionário da instituição, por mais que seja uma escola com um espaço considerável interno de salas de aula e externo ainda de estruturas adaptadas para alunos com necessidades educacionais especiais.

Como reflexo da pandemia no desenvolvimento dos alunos, na questão de aprendizado fora observado que as crianças possuíam inúmeras dificuldades. Em relação a pontuação gráfica (interrogação, exclamação, vírgula e ponto final), em localização geográfica não conseguiam identificar locais como País, Estado e Município em que moram, na solução de operações matemáticas nem metade da sala conseguia resolver operações com dois dígitos. Os conteúdos passados no quadro eram facilmente copiados, embora 3 alunos precisassem de auxílio constante.

Em virtude dos fatos o grau de aprendizagens apropriados pelas crianças girava em torno de conteúdos e atividades como: escrita de pequenas frases, leitura com auxílio da professora, e coordenação motora em desenvolvimento ao recortar algumas atividades (visíveis nós cortes maiores que as linhas limites).

A REGÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Todos esses aspectos do cotidiano escolar tiveram que ser ponderados no momento de elaboração das atividades que foram pensadas para apresentar aos alunos durante os dias de estágio, para que essas pudessem ser percebidas de maneira divertida e instigante a aprendizagem. Articulando o que foi orientado pela professora regente com as nossas percepções da observação, e adaptando alguns

exercícios de acordo com o nível de aprendizado de cada criança.

Procuramos estabelecer uma dinâmica que não mudasse a rotina da turma, optando por atividades planejadas, de acordo com as indicações da professora regente, indo de encontro com as aprendizagens que as crianças já possuem de modo a serem continuadas e que foram possíveis identificar durante o período da observação, facilitou a assimilação dos conteúdos por parte das crianças. A organização das nossas atividades propostas foi de acordo com a rotina que eles já estavam acostumados, como também nos possibilitou desenvolver as atividades de maneira intencional e produtiva, considerando a aprendizagem das mesmas.

Como situação desafiadora para nós, futuras professoras na realização do estágio, elencamos a importância de pensar em cada criança no momento da elaboração dos planos de aula que foram um total de 6 (Artes, Ciências, Geografia, História, Português e Matemática), construção em que tivemos dificuldade em adaptar cada atividade que deveria ser para a série designada, porém como os alunos passaram dois anos com atividades remotas devido a pandemia no ano de reingresso ao presencial existiam diferenças em que mais de metade da turma possuía dificuldade com leitura. Necessitando adaptações na fonte de atividades com textos maiores, quais foram entregues em caixa alta. Para trabalhar com a turma na busca por inclusão aos alunos que possuíam mais dificuldades com conteúdo indicado para terceiro ano no referencial do município, decidimos inserir atividades com variações no grau de dificuldade, para que todos conseguissem realizar a mesma desafiando a si mesmos.

Contudo, no ano em que foi realizado o referido estágio (2022), muitas das crianças que acompanhamos durante esse período, foram prejudicadas com o forçado ensino remoto que precisou ser implantado decorrente da pandemia causada pelo COVID-19. Em conversa com a professora regente de turma, constatamos que ao retornarmos para as aulas presenciais algumas crianças que estavam cursando o 3º ano do ensino fundamental, tinham, entre outras, bastante dificuldade em identificar letras no momento de formar palavras. Essa defasagem na educação pode estar relacionada ao fato de termos sido acometidos por doenças associadas ao coronavírus e como consequência, a dificuldade de aprendizagem para alguns alunos aumentou muito durante o isolamento social, pois, o acesso por parte de alguns alunos a internet era difícil por várias questões. Assim, o ensino se configurou por meio de atividades impressas, porém em várias famílias, o ensino e a

aprendizagem não aconteceram de forma suficiente para o processo de alfabetização.

Porém, reiteramos que cada criança tem seu tempo particular no processo de desenvolvimento, cada criança precisa ser pensada tal como ela é, um ser em processo de amadurecimento tanto biológico quanto intelectual que precisa ser respeitada em todas as suas etapas e como elas tem direito a aprendizagem, é preciso abrandar as dificuldades que alguns desses alunos tiveram e assegurar as oportunidades para todo, pois, foi possível perceber quais alunos obtinham o apoio dos pais para realizar as tarefas que eram enviadas para casa e de quais os pais tem mais dificuldade para auxiliar, por inúmeras questões que vão desde questões tecnológicas até a falta de conhecimento específico da alfabetização.

Entendemos que durante esse período de pandemia não foi fácil, tanto para o aluno como para os profissionais que atuam na escola, de ambos os lados houveram adoecimentos e agora que estamos novamente realizando atividades presencialmente dentro das instituições escolares é preciso repensar sobre o processo de ensino e aprendizagem, sobre as escolhas metodológicas e os materiais didáticos que serão levados até as salas de aulas, bem como as ações tomadas neste contexto.

Percebemos a partir dessa perspectiva a importância do envolvimento de toda equipe pedagógica com cada turma da escola. O coletivo de profissionais da educação é essencial para se obter bons resultados no ambiente escolar, deste modo o corpo docente fica fortalecido e pode ser capaz de resolver diversos problemas que eventualmente apareçam, pois acreditamos que é o exemplo do educador que iniciará a criança para a vida em sociedade, a aprendizagem começa a ser significativa quando o professor estabelece pelo seu próprio conhecimento e pela realidade da criança, um caminho de crescimento conjunto, uma ampla relação de educador, educando e colegas mais experientes.

Sabemos que a falta de tempo para organizar atividades coletivamente é um dos fatores que não contribui para esse fenômeno se realizar na plenitude, contudo, queremos ressaltar que a abordagem dos conteúdos de maneira interdisciplinar, mostra as diversas possibilidades aos alunos, estimulando-os e despertando um interesse por algo que sempre foi dado por trivial com uma forma lúdica, atrativa, convidativa de interagir os conteúdos nas várias disciplinas. Além disso, a aprendizagem está intrínseca aos modelos culturais e sociais que recebemos, são

os valores éticos e morais que nos são repassados, que moldam nossas ações e atitudes.

Vigotski (2010) parte da concepção de que o sujeito é geneticamente social, o seu crescimento e desenvolvimento estão ligados com a apropriação do conhecimento na cultura em que está inserido. A aprendizagem, o ensino e o desenvolvimento são processos distintos, mas que interagem dialeticamente, isto é, eles não existem de forma independente, mas convertem-se de um no outro, pois a aprendizagem promove o desenvolvimento e este anuncia nova possibilidade de aprendizagem. Enfatiza-se que sem a interação com parceiros, a aprendizagem não é possível, porque o conhecimento passa pela mediação do outro.

De fato, a consolidação da aprendizagem está intrínseca ao movimento de apreender um novo saber. Deste modo mencionamos Luckesi (2001), que aborda a questão da aprendizagem apontando que ela se dá pela apropriação significativa de conhecimentos que elevem o patamar de compreensão dos alunos na sua relação com a realidade. Concomitantemente a esse episódio deve-se pensar em estratégias que ofereçam desafios e possibilidades durante esse processo, pois segundo COLPED (2018), “a aprendizagem liga-se intimamente ao processamento de informações que organizam os dados disponíveis da experiência em direção a noções mais sistematizadas.”

Na proposta de realização da regência, ao assumir a posição de professoras da turma foi notável a dificuldade de enfrentar uma sala e ter a responsabilidade de fazer com que todos prestem atenção e consigam relacionar o conteúdo com as vivências. Embora após conhecer o movimento da turma cheia de crianças animadas, que a todo momento participam da aula, servia como combustível para continuar a experiência.

Em alguns recreios das crianças, ficamos responsáveis por fazer o direcionamento do mesmo. Pesquisamos algumas brincadeiras e no momento enquanto as crianças aguardavam ouvir o sinal indicando a entrada para a sala de aula novamente, optamos por cantigas de rodas e até mesmo pular corda, a alegria das crianças era contagiante e todos estavam imersos na brincadeira. Tomamos a liberdade de registrar esses momentos, como pode se perceber por meio da foto inserida abaixo:



Recreio dirigido

Fonte: arquivo pessoal das autoras.

No brincar a criança experimenta todas as possibilidades que o ambiente oferece, desenvolvendo equilíbrio, imaginação, fantasia, compreensão de si e dia outros, é mediante as brincadeiras e interações com o meio que as crianças podem desenvolver-se alegremente, aprender a socializar-se efetivamente, sendo necessário que o professor possa oportunizar que vivenciem a ludicidade frequentemente tanto dentro da sala de aula quanto fora dela, no intuito de tornar uma atividade divertida no desenvolvimento de processos de aprendizagens coletivas.

Brincadeiras fazem parte do patrimônio cultural, traduzindo valores, costumes, forma de pensamentos e gerando aprendizagem, para isso o educador deve traçar objetivo e metas a serem alcançados, assim como regras a serem respeitadas. Os jogos e as brincadeiras fornecem à criança a possibilidade de ser um sujeito ativo, construtor do seu próprio conhecimento, tornando-o autônomo progressivamente diante dos estímulos de seu ambiente. (MODESTO; RÚBIO, 2014, p. 4)

Durante a regência na disciplina de Geografia trabalhamos as diferenças entre o Campo e a Cidade, primeiramente dialogando sobre os espaços e posteriormente entregando texto e atividade de verdadeiro ou falso e cruzadinha que foram aplicados. Já a atividade lúdica que seria a elaboração por parte dos alunos de um cartaz, que de um lado tinha a palavra Campo e a outra Cidade, os alunos se dividiram em 2 grupos, e deveriam buscar em revistas e livros imagens que correspondessem ao grupo designado (Campo/Cidade) não foi concretizada, nos

levando a perceber a flexibilidade do planejamento.

Em História trabalhamos os meios de transportes primeiro com escrito no quadro sobre o que são meios de transportes, seguido de atividade de recortar e colar, pintar a ilustração correta, e cruzadinha para reforçar os meios de transportes existentes. Na disciplina de Artes fora explicado o conceito de releitura, em seguida expomos a obra de arte com a imagem de um trem, a qual os alunos precisaram recriar em seus cadernos de artes, ao término faríamos uma exposição de arte com as imagens, porém não tivemos tempo hábil.

Terça-Feira em Língua Portuguesa abordamos o uso correto dos sinais de pontuação e como devemos usá-los, seguido de vídeo lúdico para reforçar a Exclamação e Interrogação. Na segunda aula abordamos o Gênero Textual História em Quadrinhos com uma tirinha da Turma da Mônica, optamos por uma que tivesse visível sinais de pontuação, no seguinte momento as crianças foram orientadas a criar sua própria fala nos balões de uma tirinha em branco destacando os sinais de pontuação exclamação, interrogação e ponto final. Em Matemática trabalhamos sequência número, para tal atividade foi elaborado um cartaz em velcro, folder e e.v.a como material didático pedagógico, e concomitantemente abordamos questões sobre antecessor, vizinho e sucessor. Também fora trabalhado ordem decrescente e crescente. Ainda dentro do planejamento desta aula confeccionamos um jogo de dominó com as quatro operações matemáticas, mas infelizmente não tivemos tempo de aplicação.

Quarta-feira em Língua Portuguesa fora feito uma contação de história, e em seguida trabalhamos: início, personagens, o desfecho e final da história com perguntas escritas no quadro e respondidas oralmente. Havíamos preparado outra atividade para que os alunos criassem a sua própria história, porém não sobrou tempo para realiza-la. Em matemática entregamos atividade sobre uma história matemática, embora tivemos que adaptar a história no quadro e responder em conjunto com os alunos, a segunda atividade era sobre quantidades com base nas ilustrações da atividade, que fora colada no caderno e enviada como atividade de casa. A terceira atividade do plano de aula que seria de arme e efetue não foi possível aplicar devido à falta de tempo.

Quinta-feira, das 07h45min. as 09h15min. como de costume, a professora regente de turma dividiu as crianças em dois grupos, enquanto ela levou algumas das crianças até a biblioteca para realizar a troca de livros nós permanecemos em

sala de aula com as outras demais, em seguida desse momento, iniciamos o conteúdo planejado para as aulas de Língua Portuguesa. Trabalhamos a escrita, com o Gênero Textual Receita. Escrevemos uma receita de uma Salada de Frutas (contendo os ingredientes e o modo de preparo) no quadro para que os copiassem em seus cadernos e em seguida chegou o momento do intervalo.

Ao voltarmos do recreio, deveríamos colocar em prática o planejamento das aulas de matemática, porém como havíamos levado frutas para realizar os procedimentos da receita em sala de aula com as crianças, para esse momento foi necessário flexibilizar as atividades, pedimos à professora regente autorização para dar continuidade na atividade que não havíamos conseguido concluir devido ao tempo que levaram para fazer a troca dos livros que não havia possibilidade de quebrar a rotina da turma. Contudo não deixamos a matemática totalmente de lado, foi possível, em um diálogo, indagar aos alunos sobre como podemos dobrar essa receita, qual a quantidade de frutas que seria usada? Precisamos aumentar? Quanto? Entre outras perguntas. Entretanto, havíamos levado outras duas atividades uma impressa de arme efetue e outra lúdica onde foi criado um jogo de boliche matemático que não foi possível realizar.

Sexta-feira nas duas últimas aulas tivemos Ciências qual trabalhamos Higiene e Saúde, primeiramente com texto sobre a importância da higiene pessoal qual lemos em voz alta com os alunos, conversamos ainda sobre como prevenir doenças. E em seguida entregamos um caça-palavras junto de uma atividade de completar as frases sobre Higiene e Saúde. Outras duas atividades foram levadas sem aplicação uma delas jogo de memória com os hábitos de higiene e outro tratava-se de uma atividade de aprender a lavar as mãos corretamente.

Os desafios estiveram presentes, a expectativa de que a maneira prática correspondesse ao que foi planejado nem sempre foi alcançada devido a condições internas que ainda não nos teriam sido apresentadas no período de observação. Porém não tiveram espaço para que representassem algum tipo de insegurança, e a vontade de fazer a semana das crianças especial se tornou o desafio de cada dia. Por fim levaremos conosco cada reflexão e as novas perspectivas de como é estar à frente do quadro, e com isso refletir como podemos melhorar nossa prática, partindo dessa experiência e revendo como esta poderia ter sido melhor, visto que as crianças são nossos reflexos, são inspiradas pelos adultos próximos delas. Por isso a importância de investirmos diariamente em ações que possam mostrar a elas a

importância da educação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, possibilita uma formação de professores que associa teoria e prática, proporcionando aos acadêmicos a experiência do fazer docente, bem como, a articulação de novos saberes com os já por ele concebidos e também a aproximação deste com o chão da escola e com os alunos.

Outrossim, o estágio contribuiu concretamente para a formação integral de futuros docentes, permitindo que estes sejam reflexivos e críticos sobre suas ações, auxiliando diretamente na construção e expansão de conhecimentos relacionados ao campo educacional, o que possibilita um melhor desempenho nos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que a escola é o espaço formal de educação.

Diante do exposto acima constatou-se que são as experiências concretas do dia a dia que darão base para o acadêmico compreender o sentido dos conceitos referentes ao contexto educacional e assim, aos poucos ele vai se engajando a este meio, desenvolvendo um olhar sensível e crítico com relação aos processos de ensino e aprendizagem. Compreende-se, deste modo, que ao professor que anseia uma práxis pedagógica efetiva é necessário pensar constantemente sobre a importância da formação continuada, deixando essa em um contínuo movimento de construir/desconstruir conceitos e reavaliando-os sempre que necessário.

Relacionando os conteúdos curriculares da faculdade como as experiências adquiridas a partir das atividades que foram desenvolvidas junto as professoras regentes no período de estágio, proporcionou-nos novos olhares sobre as diferentes metodologias de ensino que podemos utilizar, construímos uma postura profissional mais plena e qualificada. E para finalizar queremos ressaltar que o estágio que nós realizamos na escola campo, foi um grande desafio, porém, essencial em nossa formação docente, esse momento contribuiu diretamente na construção de saberes próprios da profissão, oriundos de um processo de ação-reflexão-ação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de

formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, maio/ago. 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf Acesso em Jun. 2022.

JUNGES, Kelen dos Santos; PELOSO, Franciele Clara. O estágio nos anos iniciais do ensino fundamental: a articulação necessária entre a teoria e a prática. In: UJIIE, Nájela Tavares; ANSAI, Rosana Beatriz. **Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia**: ação integrativa e definição de contornos teóricos e práticos. Curitiba: Editora CRV, 2014. p. 53-67.

KLOSOUKI, Simone Scorsim.; REALI, Klavi. Mary. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica Lacto Sensus**, Unicentro, 5ª ed, 2008, p. 1- 8.

LIBANEO, João. Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 216- 244.

LUCKESI, Cipriano. Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 60-84.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Desenvolvimento e aprendizagem: reflexões sobre suas relações e implicações para a prática docente. **Ciências e Educação**. São Paulo, 1998. p. 61-70. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.scielo.br/j/ciedu/a/QZRb9nBFcYnf8NKfrrzmyKS/%3Flang%3Dpt&ved=2ahUKEwir7uCQ1J39AhUTiJUChcuqAskQFnoECA8QAQ&usg=AOvVaw3ldxCw1wi7p6ESH_WgEYv2

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento. In: **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. V. 5, nº 1, 2014.

PIMENTA, Selma. Garrido.; LIMA, Maria. Socorro. Lucena. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Revista Poíesis**. v.3, n.3 e 4,2005/2006, p. 5- 24.

UJIIE, Nájela Tavares; ANSAI, Rosana Beatriz. **Estágio supervisionado no curso de pedagogia**: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos. Curitiba: CRV, 2014. p.17-26.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. União da Vitória: Colegiado de Pedagogia, 2018. Acesso em jun. 2022.

VERGOPOLAN, Roseli. GUERRA, Kröni, Liris, Rosalina. Estágio de observação: realidade, contribuições e possibilidades formativas. In: UJIIE, Nájela. Tavares.; ANSAI, Rosana, Beatriz. **Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia**: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos. 1.ed. Curitiba-PR. Editora CRV, 2014, p. 27-37.

VIGOTSKI, Lev. Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São

Paulo: Martins Fontes, 2010.

A PRÁTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Érica Fátima Krinski¹
Bruna Estefany Czarnos²
Orientadora: Elizabeth Melnyk de Castilho³

RESUMO:

Este artigo traz as experiências e reflexões acerca do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, realizado no oitavo período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de União da Vitória. O objetivo principal dessa sistematização é estabelecer relações de ensino e reflexão entre os conhecimentos construídos na universidade e as possibilidades de ensino aprendizagem na Educação Básica. Desse modo, o texto foi organizado de maneira a apresentar as características do campo de estágio em sua parte inicial, partindo na sequência para as vivências em sala de aula e os desdobramentos destas experiências em consonância com os conteúdos abordados nas aulas dentro da universidade, caracterizando a práxis e sua efetiva realização enquanto docentes em formação. Ademais, é ressaltada a importância do Estágio Curricular na formação docente inicial, destacando os inúmeros conhecimentos trabalhados e a continuidade do trabalho teórico acerca da prática no chão da escola, considerando a importância do estagiário, do professor universitário que supervisiona o estágio, e ainda do professor da escola onde se realiza o estágio, construindo assim bases sólidas para uma formação embasada. Segue a linha teórica sobre planejamento de ensino de Klosovski e Reali (2008), a complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública de Lima (2012) e o estudo sobre a experiência e importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas, de autoria de Scalabrin e Molinari (2013).

PALAVRAS CHAVE: Estágio Supervisionado. Anos Iniciais. Formação de Professores. Práxis Educativa.

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular proporciona ao futuro profissional docente o conhecimento de uma rotina e uma realidade diferente da que presencia, seu melhor e ainda por vezes enfrentam constantemente a desvalorização da profissão

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de União da Vitória. Integrante do Núcleo de Catalogação, Estudos e Pesquisas em História da Educação (NUCATHÉ) e participante do grupo de estudos História e Memória da Educação. E-mail: krinskerica@gmail.com

² Graduanda de Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de União da Vitória e em Administração pelo Centro Universitário de Maringá (Unicesumar). E-mail: brunaestefanyczarnos@gmail.com

³ Professora do colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná campus de União da Vitória; Mestre em Educação. Membro do grupo de pesquisa GEPPRAX (UNESPAR/UV). E-mail: elizabeth.melnyk@unespar.edu.br.

que desempenham na universidade. O estagiário transita entre o ambiente escolar, sala de aula, e a universidade, formação inicial, o que permite a ele estabelecer relações intrínsecas entre a teoria e a prática. Como reconhece Moraes (2009), os conhecimentos teóricos detidos pelos estagiários/professores não é o único necessário para uma boa prática docente. É necessário também, o futuro professor possuir conhecimento sobre o cotidiano dentro do ambiente escolar, domínio de uma metodologia que apresente resultados significativos e que, juntos ao embasamento teórico, alcançam resultados positivos em relação a uma prática docente exitosa. A prática docente não é neutra, nela são empregadas os mais variados discursos e causalidades e que desenvolve nos alunos a autonomia para ter uma forma de pensar e opiniões singulares sobre os mais variados assuntos.

O processo de amadurecimento empírico do futuro docente acontece no chão da escola, desta forma, o estágio que, por sua vez, é um ambiente riquíssimo para a pesquisa, proporciona ao acadêmico uma oportunidade para experiências significativas e o desvendar de problemáticas que devem ser estudadas e solucionadas, como afirma Pimenta e Lima (2006, p. 7) o “(...) estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”.

Destacamos a importância de um planejamento efetivo para o momento de estágio, só a partir dele é que o acadêmico estagiário poderá visualizar melhor as etapas necessárias a um professor antes de estar em sala de aula, se preparar com vistas a atuar qualitativamente com os alunos em sala de aula dentre várias outras questões em que o planejamento pode auxiliar. Nesse quesito, Klosovski e Reali (2008, p.2) ponderam:

Nas mais simples ações humanas do dia-a-dia, quando o homem pensa de forma a atender seus objetivos, ele está planejando, sem necessariamente registrar de forma técnica as ações que irá realizar durante o dia. Assim, pode-se dizer que a ação de planejar, ou o planejamento, faz parte da vida. Aquele que não mais planeja, corre o risco de realizar as coisas de forma mecânica, alienada e, como consequência, sua ação não ter um sentido definido.

Percebemos que o ato de planejar deve se tornar intrínseco ao fazer docente, para que seja possível delinear os objetivos a serem cumpridos, juntamente com os modos pelos quais o professor trabalhará para chegar neles, permitindo que o caminho seja feito, desfeito e refeito novamente conforme as problemáticas e

conquistas presentes no dia a dia.

Segundo o Art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os objetivos do ensino fundamental são:

[...] a formação básica do cidadão, mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996)

Ao analisarmos as características próprias dessa etapa e dos docentes que nela atuam, chegamos a problemáticas e questionamentos, onde reflexões de Lima (2012, p.151) podem ser úteis:

O professor dos anos iniciais que atua nas escolas públicas é denominado por polivalente, visto que leciona, geralmente, sete diferentes áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física e Arte. Como dominar tantas áreas? Será que o curso de Pedagogia forma esse profissional para atuar com qualidade? Como ensinar embasado na interdisciplinaridade quando os professores, em sua maioria, vivenciaram o ensino fragmentado por disciplinas?

Enquanto acadêmicos em formação, a visão que temos da prática escolar pode ser fragmentada e única, mas não podemos negar que a responsabilidade de um professor formado em pedagogia direcionado a lecionar em turmas do Ensino Fundamental I, carrega uma responsabilidade muito grande, pois atuará como alfabetizador, lecionará, em grande parte das escolas brasileiras, todas as outras disciplinas, tendo que lidar com os mais diversos desafios presentes nas instituições. No contexto da sala de aula encontramos alunos com diferentes laudos, defasagens educacionais advindas da pandemia da COVID-19, questões familiares, sociais e econômicas que se refletem no processo de aprendizagem, alunos que estão em transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a questão das notas e aprovação dos alunos, entre outros desafios.

As questões são múltiplas e profundas. Tendo por base esses e outros fatores, podemos perceber a responsabilidade e as expectativas colocadas nos ombros desses profissionais, que, em todos os dias de sua profissão, buscam dar o recebendo uma remuneração equivalente e, recebendo ataques constantes dentro e fora do cenário educacional. Fora que, esses profissionais, em alguns

momentos acolhem dentro de sua função outras demandas e responsabilidades que muitas vezes competem a família. Como afirma o filósofo, professor e escritor Mário Sérgio Cortella (2016), em uma entrevista na página Colônia do Saber, a tarefa de educar a criança é dos pais, a escola fica com o papel da escolarização, ou seja, passar os conhecimentos científicos para a mesma. Quando a escola assume essa função, a mesma deixa a desejar em relação a aprendizagem dessas crianças pois, a mesma assume papéis que não a compete, porém, infelizmente isso é contínuo/ comum em nossa sociedade.

Em uma visão mais ampla, podemos conceber a situação atual da educação em nosso país. A minimização, corte de recursos e custeios direcionadas a mesma, a precariedade na formação dos profissionais docentes, a imposição e engessamento nas possibilidades do profissional docente dentro das instituições escolares, onde o mesmo se depara com salas de aula superlotadas e recursos mínimos para o trabalho com os mesmos, e, por vezes, alunos desmotivados e não comprometidos com a sua formação acadêmica. Esses fatores causam um desequilíbrio para o desempenho da educação em nível nacional, implicando em defasagens na formação do indivíduo.

2. DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO:

A instituição escolhida para a prática do estágio foi uma instituição localizada no centro da cidade de União da Vitória, no estado do Paraná. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP, UNIÃO DA VITÓRIA, 2021), nesta instituição estudam aproximadamente cem alunos, e em todas as turmas da escola há alunos com deficiência e com laudos diferentes e específicos. Tal fato, remete a necessidade da escola e seus profissionais trabalharem em uma perspectiva inclusiva.

Sendo assim, em cada turma, além do professor regente, há também um professor auxiliar que realiza um trabalho de acompanhamento e auxílio com todos os alunos, mas principalmente com os alunos com deficiência e/ou com dificuldades de aprendizagem.

A escola possui o Atendimento Educacional Especializado (AEE), ou seja, salas de recursos que auxiliam no desenvolvimento de alunos com deficiência, segundo elementos trazidos no PPP (2021). Dentre elas temos: a sala

Multifuncional Tipo I, que atende em contra turno alunos com deficiências intelectuais, físicas e/ou neuromotoras, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos, sendo realizada a matrícula neste espaço após a apresentação de um laudo psicológico ou neurológico. Esta sala conta com uma professora especializada que atende alguns alunos por vez, trabalhando com foco em suas dificuldades de modo personalizado a partir da elaboração de um plano de atendimento individual, o que geralmente contribui com o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

A sala Multifuncional Tipo II, denominada Centro de Atendimento Especializado para Deficientes Visuais (CAEDV), resume-se a um atendimento diferenciado para alunos cegos e/ou de baixa visão. Os alunos são atendidos em contra turno, e é importante ressaltar que, também é possível o atendimento a alunos de outras escolas, adultos da comunidade, bebês e a qualquer pessoa que se encaixe nas especificidades desta sala de recursos, com matrícula realizada a parte, contando com um laudo oftalmológico para comprovação de diagnóstico.

A sala também conta com professores e equipamentos voltados especificamente para o atendimento deste público, que vai desde a alfabetização e a leitura do braile, até atividades cotidianas para os adultos, como se locomover em vias públicas e pagar contas, por exemplo. Este espaço é o único da região que presta esse tipo de atendimento.

A escola conta ainda com alguns outros projetos interessantes em andamento, conforme apontamentos presentes no PPP (2021), de uma parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC), que trabalha alternativamente com os alunos em contra turno, oferecendo aulas extras para alunos que tem interesse em complementar os estudos, com foco em uma formação integral oferecida pelo projeto.

Existe dentro da escola, a organização de uma Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), que busca auxiliar no bom andamento da instituição. Este grupo é envolvido na tomada de decisões, que envolvem desde a aplicabilidade de recursos até melhorias físicas e de organização da instituição escolar. Assim, as decisões são discutidas em conjunto buscando uma gestão democrática e participativa. O Conselho Escolar também faz parte da gestão escolar, sendo um órgão deliberativo que tem dentre as suas funções aprovar e acompanhar a efetivação do PPP (2021) na escola.

A equipe gestora da escola compõe-se atualmente por uma diretora e por uma supervisora escolar, há professores atuantes, juntamente com estagiários e funcionários trabalhando nesta instituição. A hora atividade dos professores é de 6 horas semanais, distribuídas em 4 horas em um dia, onde a professora de hora atividade assume a turma lecionando as disciplinas de Geografia, História e Ensino Religioso, e 2 horas durante as aulas de Educação Física, que são ministradas pelo professor específico de Educação Física.

A avaliação na instituição é realizada de forma diagnóstica e formativa considerando o processo de que o indivíduo é um elemento ativo com ritmos e processos de aprendizagem diferentes, aspectos trabalhados no PPP (2021) da instituição. A avaliação é conduzida com o intuito de desenvolver o aluno em sua integralidade, estimulando e construindo a formação de um indivíduo crítico e emancipado. O PPP (2021) é embasado por autores como Vygotsky, Freire, Libâneo e Luckesi, que amparam a prática pedagógica e gestora da instituição escolar.

Uma das questões que foi trazida em voga ao analisarmos a organização da escola e seu andamento, foi a presença de promoções organizadas via APMF, com objetivo de ampliar a compra de materiais diferentes, lembrancinhas para pais e alunos em datas especiais.

As relações de professor com os alunos, segundo as observações durante o período de estágio é de coleguismo e comprometimento. Os professores propõem atividades diferenciadas afim de incluir a todos, tornando suas aulas dinâmicas e interativas. Ao adentrarem na instituição, as crianças são acolhidas pela secretária da escola no portão frontal e se dirigem a uma sala, em dias chuvosos, onde ficam durante a espera do professor regente. Nos dias de tempo bom, as crianças brincam livremente no espaço dentro da escola. Ao se dirigirem a sala de aula, a professora propõe atividades que promovem a participação e interação entre os alunos. A professora constrói um planejamento flexível e criativo afim de alcançar a todos e, depois, registra no Livro Registro de Classe Online (LRCO) as frequências e o que foi trabalhado naquele dia. A turma estagiada é composta por 21 alunos, e com alguns desafios em relação a aprendizagem dos alunos, porém, são alunos determinados e ativos no processo do aprender.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO COMPONENTE PRINCIPAL PARA APROXIMAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE O CAMPO EDUCACIONAL

O estágio supervisionado nos Anos Iniciais foi realizado em uma turma escolhida pela escola para receber as estagiárias, sendo esta o quarto ano do período da manhã, contando com 21 alunos, dentre eles um aluno com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), e alguns alunos com laudo de dificuldades de aprendizagem, como déficit de atenção, hiperatividade e superdotação.

O momento do estágio foi dividido em duas partes principais, a observação e posteriormente a regência, ambas com duração de uma semana cada. A observação nessa turma se deu nas datas de 08 a 12 de agosto de 2022, onde, as acadêmicas transitaram entre o ambiente de sala de aula e uma pequena exploração na área da gestão, ampliando os conhecimentos em relação aos trabalhos da equipe coordenadora da instituição e o trabalho das profissionais docentes dentro de sala de aula.

Já a regência ocorreu entre os dias 17 a 21 de outubro, tendo uma diferença de dois meses entre as duas etapas. Esta diferença de tempo mostrou-se uma das grandes inseguranças/expectativas do estágio, a turma com certeza avançaria muito neste tempo em que estaríamos planejando e organizando a regência, o que tornou um desafio propor atividades que não fossem nem simples demais para o desenvolvimento cognitivo deles, nem muito difíceis para que não pudessem acompanhar, e isso exigiu uma grande organização e planejamento nesta elaboração.

Os componentes curriculares que seriam lecionados nos dias do estágio estavam organizados da seguinte forma: seis aulas de Língua Portuguesa, quatro aulas de Matemática, duas aulas de Arte, duas de Ciências, duas de Geografia e duas de História, além das duas aulas de Educação Física que a turma tem toda semana nas terças e quintas com um professor da área, sendo esta disciplina somente desempenhada dentro do espaço escolar por um profissional que possua a formação plena na área. Conforme pedido da professora regente da turma, as disciplinas de Ciências, Língua Portuguesa e Matemática resultariam em uma nota para ser usada na composição da média dos alunos, o que nos desafiou novamente, o saber como desempenhar o ato de avaliar os alunos.

Na integralidade do planejamento, buscou-se focalizar em atividades lúdicas e diferenciadas para os educandos, prezando sempre por envolvê-los e

motivá-los na execução das atividades propostas e participação ativa nas aulas.

Já no início trazendo uma motivação, desencadeando as discussões e interações que fariam a aula se desenvolver e, despertar o interesse e afincos dos alunos com os temas propostos. Na disciplina de Língua Portuguesa, trabalhou-se com os pronomes, adentrando de forma inicial de suas classes, e o discurso direto e indireto utilizado na comunicação e demais interações entre os envolvidos no diálogo. Segundo Soares (2006), o processo de aquisição da linguagem é progressivo e de construção gradativa, ou seja, ele é constituído com o passar do tempo e através das interações que o indivíduo estabelece a sua volta, desencadeando uma fala mais livre e dotada de um vocabulário mais preciso e enriquecido. Nessas interações, o adulto é o mediador o qual terá que orientar a criança e fazer com que a mesma compreenda o que está sendo repassado.

A interpretação é singular também, cada indivíduo é responsável por compreender e deduzir o que ele quer, por isso, o mesmo deve ser reflexivo e crítico o suficiente para construir suas opiniões de forma autônoma e emancipada. Mesmo utilizando recursos lúdicos como o bingo por exemplo, os alunos ainda demonstraram dúvida em relação ao conteúdo proposto. Pudemos perceber que os mesmos conseguiram entender o que os termos significavam, porém, quando iriam fazer suas produções acabavam confundindo de certa forma a empregabilidade dos mesmos. Buscamos ao máximo satisfazer as dúvidas deles em relação do tema, porém, foi necessário um trabalho mais contínuo para que o conteúdo pudesse ser absorvido por completo por todos.

Na disciplina de Matemática, tendo como premissa principal o objetivo de reforçar o conteúdo base para qualquer outra área da matemática o foco foi as quatro operações (adição, subtração, divisão e multiplicação), trabalhando com o aporte de alguns jogos envolvendo os cálculos matemáticos e situações problemas para instigar o raciocínio lógico matemático, dentre outros recursos pedagógicos para auxiliar na compreensão e aprendizado.

Almeida (2016) afirma que, nessa relação do lúdico com a aprendizagem une-se a ideia da usualidade de jogos matemáticos que auxiliam no fácil entendimento e aprendizado do aluno e isso vem ao encontro com o que Maria Montessori preconizava, nos conceitos trazidos sobre ela no livro de Hermann (2010). A mesma defendia a usualidade do material didático pedagógico concreto

(jogo matemático), afim de promover e desencadear o aprendizado de forma livre e dinâmica no aluno. Ao trabalharmos com este método de ensino tivemos bons resultados em relação ao aproveitamento do aprendizado dos alunos e a interação dos mesmos na aula, podendo perceber que houve uma assimilação e uma dedicação maior por parte dos alunos. Nesta atividade pudemos também perceber a afinidade do aluno com deficiência dessa turma, o mesmo demonstrou curiosidade para com o jogo utilizado e pode dar sua contribuição na realização da atividade.

A disciplina de Ciências teve como conteúdo o sistema solar e seus planetas, juntamente com a definição dos movimentos de rotação e translação promovidos pelo planeta Terra para desencadear a ocorrência do dia e da noite e as estações do ano. Assim, utilizando reflexões de Nascimento, Fernandes e Mendonça (2010, p.229):

As atividades educativas tinham por finalidade motivá-los e auxiliá-los na compreensão de fatos e conceitos científicos, facilitando-lhes a apropriação dos produtos da ciência. Fundamentadas no pressuposto do aprender-fazendo, tais atividades deveriam ser desenvolvidas segundo uma racionalidade derivada da atividade científica e tinham a finalidade de contribuir com a formação de futuros cientistas.

Ao seguirmos essa linha de raciocínio, percebemos que ao ensinar ciências, é necessário dar ênfase ao pensar e agir cientificamente, considerando a racionalidade e a criticidade que pode ser desenvolvida nos alunos a partir destes conteúdos. Através dos momentos entre o repasse da teoria pudemos contar com ampla participação por parte dos alunos onde os mesmos buscaram absorver o máximo do que se era repassado, inclusive, trouxeram inúmeras contribuições e questionamentos que enriqueceram a aula. Na elaboração da atividade, conseguiram todos realizar a construção do sistema solar posicionando cada astro em uma órbita e descreveram a nomenclatura dos mesmos de forma correta.

Em Arte, promoveu-se o teatro, gênero este adorado pelos alunos, conforme pudemos observar já na etapa da observação, atividade essa que os alunos possuem um grande envolvimento e iniciativa na execução. Nessa perspectiva, percebemos que trabalhar a Arte com qualidade dentro de sala de aula pode desenvolver inúmeras habilidades dos educandos de uma forma lúdica e prazerosa, desenvolvendo o “ser” e o “pertencer” a uma sociedade democrática, conforme nos ajudam a pensar Holzmann, Giovannoni e Maes (1993). Na execução da atividade, pudemos perceber o comprometimento e a desenvoltura dos alunos

perante a mesma. Buscaram manter uma clareza e uma entonação na fala para que todos pudessem compreender a história, os personagens foram muito bem interpretados através dos sons emitidos e dos gestos desempenhados, assim, promovendo uma encenação brilhante.

As disciplinas de História e Geografia foram trabalhadas de forma interdisciplinar o tema Língua Brasileira, suas variações com o povoamento das terras brasileiras, e na atualidade as variações linguísticas regionais, dando enfoque ao idioma, sotaque, gírias e demais potencialidades da língua nacional. A História é a disciplina responsável pelo resgate histórico, ou seja, o resgate de tradições, crenças e demais conhecimentos de um certo povo e que teve influência sobre o que temos hoje em dia. Trabalhar a disciplina de História deve promover a reflexão, criticidade, autonomia e emancipação, conforme considerações de Ferreira *et.al* (2018).

Já a disciplina de Geografia, permite ao aluno uma visão ampla sobre a sua localização e papel em sociedade. É através dela que, pode-se analisar e estabelecer conexões e elaborar reflexões sobre a realidade que se está inserido. Callai (2005) enfatiza que, a Geografia como componente curricular, visa desenvolver e tornar do aluno um indivíduo questionador, preocupado e atuante na realidade a sua volta. O trabalho da Geografia nos anos iniciais de ensino, têm o intuito de desenvolver nos alunos o concebimento e o pertencimento deles a um espaço integrador que possui uma diversidade cultural, regional e principalmente social, instigando essas crianças desde cedo a praticarem o respeito mútuo e a entenderem sobre as especificidades dos componentes do espaço a sua volta. Com a aula, os alunos participaram de forma positiva demonstrando curiosidade e interesse e ainda, trouxeram inúmeras contribuições em relação ao tema proposto.

Ao elaborarmos o planejamento, pensamos sempre em estabelecer ligação entre a teoria e a prática, ou seja, cada conteúdo trabalhado teve um aprofundamento significativo de pesquisa e estudo a fim de adaptá-lo de forma a possibilitar a fácil assimilação dos alunos e assim, proporcionar a eles um aprendizado significativo e potencializado. Considerando todo esse preparo, reforçamos o conceito de que a formação da práxis e a indissociabilidade entre teoria e prática que são essenciais, enquanto não supervalorizamos um em detrimento da outra, pois “não se trata aqui de desqualificar a experiência dos docentes em sala de aula [...] É inegável a importância do conhecimento detalhado

do plano do fenômeno empírico” (MORAES, 2009, p.325).

Vale salientar também que o espaço de sala de aula e o ambiente escolar todo, oferece ao estagiário um campo fértil de pesquisa. Avaliando a estrutura e demais especificidades da instituição, consegue-se notar de forma clara e objetiva muitos fatores que implicam no andamento e na efetivação do processo educacional. Com um olhar observador, pesquisador e investigador do futuro docente, poderá estudar novas possibilidades e metodologias de uma forma mais aprofundada, considerando as especificidades dos alunos e das instituições de ensino para que haja uma aprendizagem significativa dos educandos, buscando meios para efetivar os seus objetivos. Para Abdalla (2009), a escola e a universidade são consideradas um laboratório de pesquisa para os novos docentes, por isso, é de extrema importância que, a pesquisa seja influenciada e instigada dentro do curso de graduação para que dali saiam profissionais pesquisadores, investigadores que prezem pela formação de indivíduos críticos, emancipados e preocupados com a realidade que o cerca, praticando o estágio “[...] como pesquisa e a pesquisa no estágio” (ABDALLA, 2009, p.59).

É de suma importância conceber a importância do estágio supervisionado ser encarado de forma a acrescentar contribuições na formação acadêmica e profissional do futuro docente, como reiteram Pimenta (2006) e Scalabrin (2013), a necessidade de, não considerar a prática de estágio como momento de reprodução da ação docente ou encará-lo como uma obrigatoriedade e imposição do curso de formação, mas sim, estabelecer conexões e aproximações das ações dentro de sala de aula, elaborar formas autênticas de ensinar, possibilitando aos acadêmicos estagiários, um aprendizado enriquecedor e que possibilite o mesmo a expandir os seus horizontes de forma a ir construindo a sua identidade profissional e a compreender o seu papel em sociedade.

Neste cenário, devemos citar também a importância que o professor universitário que supervisiona o estágio carrega, juntamente com o professor da escola que recebe e avalia os acadêmicos, pois, sua atuação vai muito além de orientar os estagiários no decorrer da atividade de estágio, envolve confiança, inspiração, cuidado e muito aprendizado, pois o estagiário necessita de direcionamento e avaliação constantes, maso modo como isso é repassado para ele pode mudar a perspectiva da atuação enquanto profissional docente, tanto positivamente quanto negativamente, por isso sua grande importância dentro desse

processo.

Luckesi (2011) traz em seus escritos a concepção de que avaliar é um ato de amor, e que o mesmo deve ser um ato de acolhimento e resiliência para com o discente, não tendo como premissa o julgamento e segregação do aluno que está sob sua tutela em sala de aula, mas, uma maneira de promover a aproximação e reflexão para o professor e para o aluno, fazendo com que ambos reflitam sobre as suas ações e procurem juntos, caminhos que possam superar as dificuldades dispostas nesse trajeto. O professor é responsável por abrir caminhos, com vistas a uma transformação por meio do acolhimento das dificuldades que o aluno apresenta, sem julgamentos e muito menos exclusões.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do estágio é um momento oportuno de significações sobre o campo profissional docente. É através do mesmo que se pode estabelecer relações entre a teoria e a prática.

O papel do professor é de grande relevância para a formação do indivíduo em sua integralidade. Pois, este profissional orienta o caminho a seguir e possibilita aos seus alunos, um novo jeito de pensar e agir, visando formar um aluno reflexivo, crítico e ativo. A formação deste profissional não acontece somente na graduação ou curso profissionalizante que realiza, ela acontece nas aproximações com a escola e com o exercício da docência. No contato com os alunos e na troca de conhecimentos entre eles, nas interações com a equipe gestora e docente que estabelece vínculo e também nas formações continuadas que participa.

Tudo isso, possibilita na formação de um profissional comprometido, competente e principalmente humanizado. Sabemos que hoje, o professor em sala de aula não assume somente a parte pedagógica, mas sim a responsabilidade de desenvolver os seus alunos nas mais variadas esferas de seu desenvolvimento. Quando o professor trabalha em sala de aula desenvolvendo a sua função de ensinar e de mediar aos seus alunos o conhecimento, ele contribui na sua formação intelectual. Ao executar atividades para desenvolver as habilidades motoras de seu aluno, ele contribui na formação do físico e do desenvolvimento motor de seu aluno. Quando trabalha com as emoções, instigando seus alunos a desenvolverem suas cognições e a serem resilientes e humanizados, ele contribui para a formação

sensível de seu aluno.

Quando trata de assuntos dispostos e conflitantes do meio externo, possibilitando os mesmos a desenvolverem um ponto de vista sobre o assunto, ele desenvolve em seus alunos a função social dos mesmos, alargando seus horizontes e possibilitando a serem críticos, emancipados e ativos. Sobretudo, o profissional docente tem a função de desenvolver o seu aluno na sua integralidade.

Com tantas responsabilidades “sobre os ombros” dos professores, isto pode acabar impactando em sua desenvoltura profissional, além, de sua saúde mental/psíquica que também pode se fragilizar com todos os impactos frequentes do exercício da profissão. Vale ressaltar a necessidade de reforçar que família e escola devem caminhar juntas afim de unir forças para o enfrentamento de todos os impasses que surgem no decorrer da vida acadêmica da criança e que juntas lutem jununtas para uma educação de qualidade e significativa.

Desse modo, foi notável a importância do estágio supervisionado em nossa formação como Pedagogas e professoras de nível básico, nos proporcionando experiências e conhecimentos que agregaram muito significado em nossa trajetória, que ainda está apenas começando. Cada escola possui especificidades que a tornam única, uma experiência não pode ser generalizada quando se atua com seres humanos que estão sempre mudando e se adaptando, e isso é notável na atividade do estágio, o que aprendemos não servirá de regra para as próximas atuações profissionais na carreira docente, mas de base e apoio para a construção de ainda mais conhecimento na área.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. F. B. A relação teoria e prática no campo do estágio. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 26, p. 53-62, jan./jun. 2009.

ALMEIDA, I. S.; SANTOS, J. S.; CARNEIRO, W. R. A utilização do lúdico no processo de ensino e aprendizagem da matemática. IN: **ANAIS do XII Encontro Nacional de Educação Matemática**, São Paulo, 2016, p. 1-9

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

COLÔNIA do Saber. Mário Sérgio Cortella em: **O papel dos pais na educação dos filhos**. Youtube: 11 nov. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bEHaiz96HRo> Acesso em: 03 dez. 2022.

FERREIRA, A. S. P. et.al. Por uma “Pedagogia da descolonização” a questão do ensino de história e cultura afro-brasileira, a partir das experiências do PIBID em uma escola do Baixo Rio Amazonas. In: SILVA, J. C.; ROCHA, J. M.; SANTOS, J.C.(Orgs). **Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira: desafios e perspectivas na Amazônia**. Editora UEA:Manaus (AM), 2019.

HERMANN, R. **Maria Montessori**. Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana: Recife, 2010. (Coleção Educadores).

HOLZMANN, M. E. F.; GIOVANNONI, N. J. R.; MAES, P. F. Metodologia do ensino de arte na escola. **Educar**, Curitiba, n.9, p.43-47, 1993. Editora da UFPR.

KLOSOVSKI, S. S.; REALI, K. M. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica Lacto Sensu**, Unicentro, 5. ed.2008, p. 1- 8.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 22, n. 23, p. 148-166, maio/ago. 2012.

LUCKESi, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MORAES, M. C. M. Indagações sobre o conhecimento no campo da educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v.27, n.2, p. 315-346, jul/dez. 2009.

NASCIMENTO, F.; FERNANDES H. L.; MENDONÇA V. M. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, n.39, p. 225-249, set.2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2006.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1- 12. 2013.

SOARES, M. V. Aquisição da linguagem segundo a Psicologia Interacionista: três abordagens. In: **Revista Gatilho**. Ano II: V 4, Set. 2006. Juiz de Fora/MG: UFJF, 2006. Disponível em <http://www.ufjf.br/revistagatilho/edicoes-anteriores/ano-ii-volume-4-setembro-2006>

UNIÃO DA VITÓRIA. **Projeto Político Pedagógico** – Escola Municipal Vitória Fernandes. SEMED, 2021.

VIVÊNCIAS NO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID: ARTICULAÇÕES COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Gabriela Kamily Batista Pelepio¹
Orientador: Ivanildo Sachinski²

RESUMO:

O relatório tem como objetivo demonstrar a relevância do Estágio Supervisionado para a formação sólida e integrativa do futuro professor, com ênfase na articulação com o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), entendendo que ambos são essenciais para a construção da docência de futuros professores e pedagogos. Principalmente por oportunizarem a ampliação do campo de atuação dos acadêmicos e possibilitar experiências que acrescentem na identidade como professor. As práticas docentes apresentadas são baseadas nas metodologias utilizadas durante o período de participação do Projeto Mão Amiga- CAPES/PIBID, de maneira remota e presencial, centrada na realização de jogos pedagógicos, contações de história, solicitados pela supervisora da escola parceira. A elaboração de todas as atividades tinha como objetivo auxiliar a escola em relação às defasagens da aprendizagem dos alunos. Desta maneira, destaca-se na presente pesquisa a importância da formação continuada dentro da Universidade e também a relevância de proporcionar aos acadêmicos/bolsistas o contato com o chão da escola desde o início da docência dentro de projetos como o Mão Amiga CAPES/PIBID. Experiências como essa, possuem a capacidade de criar pontes entre a Universidade e a escola, enfatizando a importância da teoria e prática não serem dissociadas. Também proporcionando a construção da práxis docente. Pensar no projeto Mão Amiga – CAPES/PIBID traz a importância de se reinventar como futuro docente, neste sentido a formação continuada torna-se essencial para que isto se efetive.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Ensino. Práxis.

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório consiste em demonstrar a importância do Estágio Supervisionado para a construção de uma formação sólida e integrativa, com ênfase na articulação com o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), entendendo que ambos são essenciais para a construção da docência de futuros professores e pedagogos.

O Estágio Supervisionado obrigatório realizado nos Anos Iniciais no Curso de Pedagogia e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se constituem como momentos de reflexão, aprendizagem, construção do

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: gabriela.kamily010@gmail.com

² Orientador Professor / Mestre Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: ivanildo.sachinski@ies.unespar.edu.br

conhecimento e da práxis do futuro docente. Caracterizado como experiências muito aguardadas para acadêmicos/estagiários que ainda não tiveram contato com o chão da escola.

Neste sentido, o estágio pode trazer algumas inseguranças e medos, segundo Scalabrin e Molinari (2013, p.1) o estágio:

(...) é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. Como preparação à realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão aquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho. (SCALABRIN e MOLINARI, 2013, p.1).

O contato com a escola durante a formação motiva muitas reflexões e aprendizagens, que podem se transformar em pesquisas, relatos de experiência, acrescentando vivências ao acadêmico. A familiaridade com a profissão começa a se formar no estágio, assim como as áreas que o futuro professor se identifica, são apresentadas nesses espaços dialógicos.

A docência nos Anos Iniciais é complexa, os futuros professores por vezes se sentem despreparados para começar sua carreira. De acordo com Scalabrin e Molinari (2013, p.8):

Após o estágio no seu início de carreira, o professor iniciante sente solidão e isolamento, e são dores que tomam conta do educador nesta fase. Isso se justifica pela falta de trabalho coletivo nas escolas e a falta de experiência somada à insegurança do professor que está iniciando sua profissão. Ainda há alguns conflitos encarados pelo educador em início de carreira, como: dificuldade em harmonizar o ser bom e o ser severo e a repetição inconsciente do jeito do professor mais experiente. Infelizmente isso faz com que alguns bons professores abandonem a profissão.

A escola, enquanto equipe pedagógica, precisa dar um suporte para o futuro professor. O acolhimento já pode começar até mesmo dentro do estágio, essencial para o início da carreira do professor (a), isto traz segurança para ele (a).

Neste viés, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oferece ao acadêmico/bolsista, já nos primeiros anos do curso de licenciatura

em Pedagogia, o contato com o chão da escola e com a equipe pedagógica, trabalhando diretamente com os alunos que possuem dificuldades de aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento. De acordo com Junges, Lara e Ansai (2015, p. 153):

Almejando uma prática pedagógica de futuros docentes mais eficiente, ética e competente, o Projeto Mão Amiga - Capes/ Pibid, do curso de Pedagogia da Unespar/UV, oportuniza às acadêmicas e às professoras bolsistas, diversos momentos de elaboração de pesquisas, de reflexão e experiências vivenciadas em sala de aula que visam as aprendizagens docentes que abarcam estudos teóricos para a elaboração de um planejamento competente e de qualidade para atuação profissional. Destarte também se promove o aperfeiçoamento e valorização do professor na rede básica de ensino.

Além disso, o PIBID proporciona o exercício e a reflexão da práxis do futuro docente, já que a teoria e a prática não podem ser dissociadas, a prática serve de subsídio para a teoria e a teoria de subsídio para a prática. Segundo Pimenta (2012, p. 120):

A ciência que estuda a educação como práxis social é a Pedagogia. A Pedagogia dialética que, enquanto ciência prática (atividade teórica) dá e para a práxis educacional, requer que se tome o seu objeto de conhecimento (a educação como práxis social) dialeticamente: no qual a unidade teoria e prática constitui a condição de possibilidade de apreensão das contradições da educação enquanto práxis social, de modo a poder estabelecer a direção de sentido, as finalidades de nova práxis educacional, no sentido de afirmar a humanização do homem. A emancipação, a desalienação.

A práxis não existe sem a reflexão e sem um sentido para a ação que está sendo realizada e proposta. O trabalho do professor deve possuir uma intencionalidade, um objetivo e principalmente pensar no ensino e na aprendizagem como emancipação humana. Neste sentido, o Projeto Mão Amiga-CAPES/PIBID, proporciona a parceria entre a escola parceira e a Universidade, além de um campo amplo para a pesquisa já no início da docência. De acordo com Junges, Lara e Ansai (2020, p. 154):

Considera-se que o trabalho pedagógico desempenhado pelas bolsistas nas escolas parceiras é um lócus contributivo de formação docente inicial e uma rica fonte de pesquisa sobre a formação docente inicial. Isto por quê, o estudante do curso de Pedagogia da Unespar/UV, ao ser selecionado para atuar como bolsista no subprojeto Mão Amiga - Capes/Pibid, tem a oportunidade de construir vivências do ofício docente em sua plenitude a partir do desenvolvimento de habilidades acerca de como acontece o processo de ensino aprendizagem no âmbito escolar ao estar em contato direto com professores experientes em pleno exercício docente em tempo real e concreto.

Desta maneira, tanto o estágio como o PIBID nos Anos Iniciais é essencial para a formação de futuros docentes. Ampliando o campo de atuação dos acadêmicos e proporcionando experiências que irão acrescentar na construção da identidade como professor.

2. REFLEXÕES SOBRE AS CONCEPÇÕES DO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS

O estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é um campo de experiência muito importante dentro dos cursos de Pedagogia, é caracterizado como o momento de vivência da realidade do chão da escola. Realidade que de acordo com Pimenta e Lima (2006, p.14):

(...) provoca, entretanto, algumas indagações: o que se entende por realidade? Que realidade é essa? Qual o sentido dessa aproximação? O aproximar-se seria uma observação minuciosa ou à distância? A aproximação à realidade só tem sentido quando têm conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, está numa visão míope da aproximação da realidade. Isso aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam. É preciso que os professores orientadores de estágios procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias.

Neste sentido, o acadêmico/estagiário ao adentrar a realidade, não deve apenas se preocupar com documentações, fichas de observação, mas sim com a reflexão sobre a realidade que está contemplando, bem como analisar as práticas pedagógicas utilizadas dentro de sala de aula. Não basta apenas ir até à escola e sair da mesma sem refletir e pensar sobre a sua própria práxis educativa, que está sendo constituída dentro da formação acadêmica.

A partir das situações vivenciadas em sala de aula, como dificuldades de aprendizagem, relação da família com a escola, que podem ser vistas dentro do estágio, o acadêmico pode investigar os problemas através da teoria e da pesquisa, segundo Pimenta e Lima (2006, p.14):

É possível o estágio se realizar em forma de pesquisa? A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Ela pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários.

A pesquisa é utilizada como suporte para solucionar os problemas

encontrados nas vivências e nas dificuldades, vistas em sala de aula, na prática. Para muitos acadêmicos/estagiários que não foram ao chão da escola como docentes, a realidade e os problemas por vezes podem assustar o mesmo. Pimenta e Lima (2006, p.12) consideram que:

Nesse processo, o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

É no sentido de íterim, a teoria serve de subsídio para a prática e a prática de subsídio para a teoria, ambas não podem ser vistas de forma separada. De acordo com Pietrobon (2009, p. 32):

É necessário que o acadêmico, enquanto professor que está em formação, entenda as especificidades do estágio como um meio para encontrar soluções para a superação de dificuldades relacionadas aos ensino-aprendizagem, sendo que o estágio curricular é um momento de se refletir sobre as teorias e aliar à prática, de modo que ambas se constituam reciprocamente. Não se pode pensar numa prática esvaziada de fundamentos teóricos, assim como não se pode pensar em uma teoria que não tenha nascido da prática (...).

Visto que, muitas vezes, o estágio ainda é caracterizado como o momento da realização da prática. Segundo Pimenta e Lima (2006, p.6):

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’.

Esta concepção acerca do estágio é muito vaga, pois ele é um campo de teorização, práticas, metodologias e poderia ser realizado desde os primeiros anos do curso de licenciatura, para se romper o paradigma de que “na prática a teoria é outra” (PIMENTA E LIMA, 2006, p.6).

3. AS DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS

As dificuldades durante a realização do Estágio dos Anos Iniciais são inúmeras. Visto que, numa sala de aula, os educandos que constituem a mesma não possuem um manual de instrução, dentro da docência “nem tudo são flores”. É muito

importante o acadêmico ter consciência dos percalços que podem ocorrer, antes de irem ao campo de estágio, até mesmo para evitar frustrações.

O tempo para a efetivação do estágio é curto, na observação e regências não é possível conhecer toda a realidade da escola, mas sim uma parte dela. De acordo com Scalabrin e Molinari (2013, p.6):

Outra dificuldade, principalmente para quem está iniciando como educador é o tempo do estágio de regência de classe que é muito limitado para ampliarem uma prática pedagógica, assim acabam não realizando certas atividades diferenciadas com receio de que isso poderia prejudicar a aprendizagem das crianças, assim há uma limitação maior nas atividades de ensino e aprendizagem.

Para a realização e aplicação das atividades é importante o estagiário/acadêmico ter consciência do tempo e nível de aprendizagem dos alunos. Isto pode ser percebido na semana de observação, para evitar imprevistos durante a regência.

Também a relação entre o professor regente e o estagiário deve ser uma relação de construção de conhecimento, visto que, muitos professores têm receio de receber estagiários, como se eles fossem julgar sua práxis. De acordo com Scalabrin e Molinari (2013, p.7),

Outra dificuldade presente refere-se à questão da relação entre o professor regente e aluno estagiário, que devem ser caracterizada por uma relação de troca de experiência e de respeito, os professores regentes precisam cooperar com seus conhecimentos, participando ativamente do processo na formação dos futuros professores, e nem sempre isso acontece, alguns ainda veem o estagiário como alguém que ‘atrapalha’ o desenvolvimento das atividades.

Esta concepção da escola e professores em relação aos estagiários, ainda está muito atrelada a realidade, pois muitas vezes por uma experiência negativa em relação ao estágio, acaba sendo generalizado que todas as vivências do estagiário em sala de aula serão negativas.

Para tanto, outra questão muito importante a ser debatida entre as dificuldades dentro do estágio nos anos iniciais, é a exigência da interdisciplinaridade presente nos conteúdos trabalhados pelo professor. Visto que, dentro da Universidade é tratado as disciplinas de maneira isolada, como fundamentos e metodologias da disciplina de ciências, geografia e história, entre outros. Segundo as ideias de Lima (2012, p.151):

O significado de ser professor é ressaltado pelos sujeitos pesquisados mediante o domínio das áreas do conhecimento do currículo nacional dos anos iniciais, além do destaque para o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar. Entretanto, muitos professores mesmo sendo polivalentes afirmam que focalizam em seu trabalho principalmente as áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Importante destacar que essas áreas são as que compõem as avaliações externas atualmente (SARESP e Prova Brasil) e são as que possuem maior carga horária nas matrizes curriculares. Os professores destacam a interdisciplinaridade, mas em seus exemplos percebe-se dificuldade na compreensão do significado e na prática dessa proposta.

O estagiário/acadêmico deve repensar sobre a sua práxis voltada para a interdisciplinaridade, já que esta concepção vem sendo exigida nos ambientes escolares e por vezes não é compreendido o real sentido do seu significado. De acordo com Lima (2012, p.152):

Lecionar nos anos iniciais é uma tarefa complexa e desafiante, visto que os professores trabalham com diferentes áreas do conhecimento, nem sempre sendo formados para exercer a docência com qualidade. Essa contingência merece ser repensada em nossos cursos de Pedagogia.

Desta maneira, no campo do estágio, o estagiário deve pensar em trazer em seus conteúdos a serem trabalhados no período da regência, a interdisciplinaridade, também ter consciência do seu papel na realidade dos alunos, ao planejar, executar seus planos de aula. Uma vez que, à docência nos anos Iniciais segundo Lima (2012, p. 149) é “uma atividade complexa para a qual se exige uma formação sólida e qualificada, não apenas inicial, mas contínua, que lhe dê condições de enfrentar os inúmeros desafios que o contexto educacional apresenta diariamente nas escolas.”

4. PERCALÇOS DENTRO DA PARTICIPAÇÃO DO PROJETO MÃO AMIGACAPES/PIBID

A Escola parceira do projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, está situada no Bairro São Joaquim, na cidade de União da Vitória – Paraná. A localização é em um bairro tranquilo, mas que vem crescendo, possui saneamento básico, espaço de lazer, serviço de saúde, sistema de transporte coletivo suficiente para atender a demanda não só da população local, mas também dos estudantes que vêm de outros distritos. Uma das principais dificuldades em relação ao andamento do projeto Mão Amiga

durante o período de participação enquanto bolsista foi a pandemia de COVID- 19 (Doença do coronavírus (COVID-19). Num momento em que o professor precisou se reinventar, dentro do projeto não foi diferente. Num primeiro momento, foi realizado reuniões via Google Meet para organizar as atividades em grupo, posteriormente realizou-se vídeos com contações de histórias e explicações sobre os conteúdos trabalhados pela professora regente.

Também não poder ter contato com os alunos e diretamente com o chão da escola foi nosso maior desafio. Para que a nossa participação dentro do projeto neste momento atípico ocorresse, as formações oferecidas pela coordenação institucional foram de extrema importância.

No momento da realização do projeto de maneira presencial a maior dificuldade foi as defasagens na aprendizagem dos alunos, devido aos diversos fatores resultantes da pandemia de COVID 19. De acordo com Nóvoa (2022, p. 25):

Os estudos sobre o cérebro e as aprendizagens constituem um poderoso universo simbólico, reforçando a ideia de que é possível encontrar a resposta personalizada para cada criança e que esta resposta pode ser dada num espaço doméstico ou familiar. Esta tendência também estava preparada para responder à situação de emergência criada pela pandemia, com muitas famílias a recolherem-se em espaços protegidos e confinados e a procurarem dinâmicas individualizadas para os seus filhos. Porém, seria trágico que estas práticas se perpetuassem no tempo, pois a educação exige relação e interação humana e não se faz em contextos de isolamento e de “distanciamento social”.

O projeto Mão Amiga no período de volta para a escola após o ensino remoto, foi essencial para auxiliar na intervenção através do reforço escolar, o contato com os alunos de maneira individualizada foi essencial para ocorrer a educação, depois de um longo período que o aluno permaneceu em casa, sem interação social. Vale ressaltar que o ensino remoto foi um processo de aprendizagem que por muitas vezes foi solitário sem a presença do professor.

4. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO PIBID

A formação continuada é muito importante dentro da carreira do professor, constituindo-se como um momento de aprimoramento dos saberes pedagógicos e da práxis do educador. De acordo com Nóvoa (2022, p.32) a formação continuada não pode ser,

(...) mais um “programa de formação” igual a tantos outros que todos os dias são lançados. Quero dizer, sim, da necessidade de uma outra concepção, que situe o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, ao longo dos diferentes ciclos da sua vida. Precisamos construir lógicas de formação que valorizem a experiência como aluno, como aluno-mestre, como estagiário, como professor principiante, como professor titular e, até, como professor reformado.

Ou seja, a formação de professores deve ser construída ao longo de toda a trajetória do professor, acompanhando o mesmo em todos os seus ciclos de vida profissional. A formação também deve pensar em uma práxis docente efetiva, focalizando na aprendizagem dos alunos.

Dentro do PIBID a formação continuada foi uma grande aliada para frisar a importância dos conteúdos vistos dentro do Curso de Pedagogia. Além de proporcionar momentos ímpares dentro da formação como futuros pedagogos, gestores. Também o contato com a escola parceira e principalmente com a professora supervisora traz um olhar sobre o chão da escola, sobre a sua organização pedagógica e o funcionamento da mesma.

A relação da Universidade com a escola proporciona a compreensão do contexto no qual o projeto foi inserido. Assim como focaliza na articulação entre teoria e a prática, ambas em constante reflexão dentro do projeto, principalmente nas reuniões gerais e em equipe.

De acordo com Nascimento (2021, p.13):

O envolvimento com o PIBID me oportunizou a participação em grupos de estudos para o compartilhamento de experiências e ideias, o trabalho coletivo e colaborativo e o aprofundamento teórico para confronto direto entre teoria e prática, propiciando reflexões nas ações do exercício da profissão. Essas situações permitem ao professor reelaborar e reinventar a sua prática pedagógica, além de estimular a produção de ideias e modos de agir essenciais às reais necessidades da escola. As aprendizagens acumuladas nesse período foram de suma importância para o aprimoramento da minha prática pedagógica.

Além de proporcionar a formação continuada aos acadêmicos já no início de sua formação, o PIBID também oferece o aprimoramento da práxis para o professor que já está em sala de aula, como as supervisoras do projeto. Ademais, as professoras do PIBID aprendem e ensinam com os acadêmicos, formando uma via de mão dupla e uma relação de construção de conhecimento.

O início da carreira do professor é essencial para a construção de sua prática

e de sua carreira, segundo Nóvoa (2022, p. 92),

(...) os primeiros anos como professores iniciantes ou principiantes são os mais decisivos na vida profissional docente, pois marcam, de muitas maneiras, a nossa relação com os alunos, com os colegas e com a profissão. É o tempo mais importante na nossa constituição como professores, na construção da nossa identidade profissional.

Neste sentido, o Projeto Mão Amiga torna-se essencial para a formação inicial docente e para a construção do “eu” professor. Visto que, o ensino não ocorre sem estudos, planejamento, ação e reflexão.

5. PLANEJAMENTO, AÇÃO E REFLEXÃO: AS VIVÊNCIAS DENTRO DO PROJETOMÃO AMIGA - CAPES/PIBID

O planejamento é um dos momentos essenciais para que o ensino e a aprendizagem ocorram. Neste viés, através das reuniões em grupo dentro do projeto era elaborado o cronograma das atividades a serem desenvolvidas, como contações de histórias, jogos pedagógicos e atividades de alfabetização e letramento e matemática. Visto que, o intuito das intervenções das acadêmicas/bolsistas do projeto era auxiliar nas defasagens em relação às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Para que o processo de ensino e a aprendizagem ocorra é necessário um planejamento reflexivo que foque no aluno e nas suas particularidades em específico. Klosovski e Reali (2008, p. 2) destacam que a “ação de planejar, ou o planejamento, faz parte da vida. Aquele que não mais planeja, corre o risco de realizar as coisas de forma mecânica, alienada e, como consequência, sua ação não ter um sentido definido.”

Vale a pena ressaltar que todas as atividades desenvolvidas dentro do projeto eram registradas por fichas de frequência, da construção do portfólio e do diário de bordo. Desta maneira, era possível visualizar o trabalho constituído ao longo do tempo e a importância do mesmo para a nossa formação acadêmica e docente.

O diário de bordo foi um dos principais instrumentos de registro dentro do projeto, nele eram destacadas e registradas todas as atividades desenvolvidas no PIBID, como as reuniões, os estudos, fichamentos, elaboração de atividades, entre outros. Sobre a importância do diário de bordo para a formação inicial do futuro professor, Souza et al (2012, p. 183) destaca:

Assim sendo, a carreira docente exige uma formação, conhecimentos, competências e técnicas específicos que são apropriados e construídos na formação inicial e continuada e na experiência profissional, sendo que a atuação docente se modifica ao longo da carreira. Considerando essas premissas, também ressaltamos que a escrita de diários pode ser um dos instrumentos de aprendizagem da docência.

Retratar todos os passos, as aprendizagens ocorridas ao longo do tempo são essenciais para formação do futuro professor. Visto que, ter uma visão do todo, do caminho percorrido é muito importante para a formação do professor e para a construção de sua práxis educativa.

Neste ínterim, o portfólio também é significativo para o registro das atividades elaboradas dentro do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID. De acordo com Torres (2008. p. 552) o portfólio “permite uma organização do próprio aluno, a partir de suas experiências e suas reflexões ao longo do processo de aprendizagem.” Ou seja, tanto o portfólio como o diário de bordo foram essenciais para registrar a caminhada e a construção do conhecimento ao longo da participação do projeto Mão Amiga CAPES/PIBID.

Desta maneira, além de contribuir para a formação inicial dos acadêmicos/bolsistas, para construção de conceitos em relação à matemática, alfabetização e o letramento. Assim como o estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia, o PIBID oportuniza a aproximação e inserção nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, construindo a familiaridade com a área que o futuro docente deseja trabalhar.

6. METODOLOGIA

A metodologia utilizada durante o período de participação do Projeto Mão Amiga- CAPES/PIBID de maneira remota foi através da realização de jogos pedagógicos, contações de história, solicitados pela supervisora da escola parceira, conforme os conteúdos trabalhados em sala.

Também houve a participação de palestras e reuniões via Google meet e Youtube com os demais participantes do programa sobre o PIBID, alfabetização e letramento, assim como diversos temas que auxiliaram na formação da práxis docente durante a participação do projeto.

A formação continuada construída através das reuniões, palestras, durante o

período de participação do PIBID, foi de suma importância para a construção de conceitos como alfabetização, letramento, entre outros. Visto que, umas das vertentes do Projeto Mão Amiga é proporcionar aos acadêmicos/bolsistas o contato com a docência, e pensar nos conceitos antes de ir para a sala de aula é essencial. De acordo com Libâneo (2001, p. 310):

(...) a escola é vista como um espaço educativo, uma comunidade de aprendizagem construída pelos seus componentes, um lugar em que os profissionais podem decidir sobre seu trabalho e aprender mais sobre sua profissão (...).

Ou seja, a escola é um ambiente de ensino, aprendizagem e formação para os alunos e para os professores nela presentes. Neste sentido, a escola possui uma cultura em relação ao seu funcionamento e gestão que refletem na formação continuada de professores, segundo Libâneo (2001, p. 33):

(...) A cultura da escola refere-se àqueles significados, modos de pensar e agir, valores, comportamentos, modos de funcionamento que, de certa forma, mostram a identidade, os traços característicos, da escola e das pessoas que nela trabalham. A cultura da escola (ou cultura organizacional) é o que sintetiza os sentidos que as pessoas dão às coisas, gerando um padrão coletivo de pensar e perceber as coisas e de agir.

Além da participação em eventos, palestras e oficinas para formação, o Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID proporciona a aproximação com o chão da escola, com a gestão e funcionamento dela. No período de aulas remotas na escola parceira houve a elaboração de jogos pedagógicos sobre a alfabetização e matemática, que agregaram na aprendizagem dos alunos de forma lúdica, sobre os conteúdos que as professoras regentes estavam trabalhando. De acordo com Elorza (2013, p.39):

(...) o uso do jogo no espaço da sala de aula como um ambiente favorável para a construção de conceitos matemáticos através da metodologia de Resolução de Problemas, compreendendo a natureza e os fundamentos desses conceitos e a Matemática possível através do uso de jogos.

O jogo foi um grande aliado para a aprendizagem dos alunos dos anos iniciais, não somente utilizado para a matemática, mas também para a alfabetização e letramento. Possibilitando a criança aprender brincando na elaboração de jogos, dentro do PIBID se tornando essencial.

Outrossim, ocorreu a realização de contações de história através de vídeos enviados via Whatsapp, as histórias eram relacionadas aos temas e conteúdos

trabalhados pelas professoras regentes. Sendo assim, a contação de história também é indispensável para a aprendizagem dos alunos de maneira lúdica. Segundo Zanlorenzi e Silva (2021, p. 19):

As narrativas orais, ou contação de histórias como é comumente conhecida, é uma atividade recorrente no espaço escolar. Várias são as possibilidades que as narrativas desenvolvem nos alunos, como por exemplo, o desenvolvimento das funções mentais superiores como a linguagem, o pensamento, a memória e a abstração, uma vez que a medida que a criança participa de momentos de narrativas orais, seu pensamento vai se desenvolvendo com mais lógica.

A contação de história é essencial para o desenvolvimento da imaginação da criança, assim como para incentivar a prática de leitura e escrita aos alunos. Visto que, durante o período de alfabetização e letramento, a leitura e a escrita são fundamentais para a assimilação e acomodação dos conteúdos propostos. Neste sentido, Zanlorenzi e Silva (2021, p.16) destacam que,

(...) o leitor, através do seu repertório prévio de experiências (conceituais, lingüísticas, afetivas, atitudinais, etc.), dialoga com um tecido verbal, que, articulando idéias dentro de uma organização específica, possibilita a produção ideacional de determinados referenciais de realidade. Ao longo dessa interação, o sujeito recria esses referenciais pela dinamização do seu repertório. Nestes termos, o texto age sobre o leitor e, retrodinamicamente, o leitor age sobre o texto.

Torna-se essencial durante o processo de alfabetização e letramento, a valorização das concepções de conhecimento de mundo do aluno, pois o mesmo não é uma tábua rasa, mas sim já vem para o ambiente escolar com as suas concepções de mundo e ideias sobre a sua realidade.

Vale a pena ressaltar que durante o período remoto, a importância do lúdico foi essencial para a efetivação da aprendizagem dos alunos e também para despertar o interesse sobre os temas trabalhados pelos professores regentes.

A participação no Projeto de maneira presencial ocorreu durante cerca de um mês na escola parceira. Na mesma, houve a elaboração de atividades focadas na alfabetização e matemática para os alunos que estavam apresentando maiores dificuldades em relação às defasagens resultantes da pandemia.

As formações que ocorreram de maneira remota, se tornaram subsídios para o contato presencial com os alunos no chão da escola, até porque as necessidades e o trabalho do professor se modificaram devido à pandemia, de acordo com Imbérnon (2015, p. 77):

Uma nova formação deve estabelecer mecanismos para desaprender e, então, voltar a aprender. Devemos nos introduzir na teoria e na prática de formação sob novas perspectivas: as relações entre os docentes, as emoções e atitudes, a complexidade docente, a autoformação, a comunicação, a formação com a comunidade... As mudanças políticas e sociais (novas tecnologias, nova economia, pós-modernidade, crises na família, diversidade, multiculturalismo, dentre outras), certos fracassos na aplicação das reformas, a idade dos docentes, os problemas derivados do contexto social, as situações de conflito que a formação pode ocasionar fizeram com que no começo do século XXI a situação mudasse. Foram produzidas mudanças sociais e científicas tão importantes (as inovações científicas e tecnológicas, a sociedade do conhecimento, a imigração, as inserções culturais de todos os tipos, as mudanças sociais e familiares, a globalização etc.) que obrigam constantemente os docentes a criar novas formas de ensinar e, em consequência, a receber formação para esses novos desafios.

Desta maneira, muitos desafios vêm surgindo na docência, principalmente nos anos iniciais devido às fragilidades que o ensino vem sofrendo devido os impactos da pandemia. O Projeto Mão Amiga - CAPES/PIBID tornou-se um grande aliado para auxiliar as escolas parceiras nas dificuldades apresentadas, assim como com o auxílio de atividades pedagógicas diferenciadas, como jogos e com a presença do lúdico é possível proporcionar a aprendizagem para alunos com dificuldades.

AValiação

A avaliação é um dos momentos mais importantes em sala de aula, além de demonstrar o resultado do ensino e o andamento da aprendizagem dos alunos, também é aliada para o próprio professor se autoavaliar em relação a sua práxis, se ela está surtindo efeito ou precisa melhorar em alguns aspectos.

Durante o período de participação no Projeto Mão Amiga-CAPES/PIBID, na escola a avaliação utilizada era a formativa. De acordo com Grego (2013, p.4):

Essa necessidade de colocar a avaliação a serviço da aprendizagem dos alunos leva a outra questão ligada à centralidade da avaliação, na forma como usualmente a praticamos: às formas de registro do aproveitamento dos alunos para que a avaliação seja efetivamente formativa.

A avaliação formativa ocorre durante todo o processo de ensino, por seminários, trabalhos individuais ou em grupos, entre outros. Segundo Hoffmann (2019, p. 74):

Os trabalhos em grupo são, assim, “gatilhos” para a reflexão de cada aluno, ótimas oportunidades para defender pontos de vista próprios e a expressão de suas vivências, desde que não tenha por finalidade o produto, mas sim, o processo de aprendizagem.

Ou seja, os trabalhos em grupos são importantes instrumentos para a avaliação, porém os trabalhos realizados de maneira individual também são imprescindíveis durante a aprendizagem. Visto que, podemos visualizar o aluno de maneira individual, percebendo suas habilidades e dificuldades em relação ao conteúdo.

As atividades elaboradas no Projeto Mão Amiga, focaram nas dificuldades apresentadas pelos alunos, durante o acompanhamento de sua aprendizagem através da avaliação formativa. Essas dificuldades eram principalmente na disciplina de matemática, nas operações simples e em língua portuguesa, na ortografia. A autora Hoffmann (2019, p. 79) destaca que:

A ortografia nos anos iniciais deve ser trabalhada por meio de muita leitura, do apoio do professor, do recorte de palavras em revistas e outras atividades que levem as crianças a estarem atentas às irregularidades da ortografia e a desejarem escrever bem.

Nesse sentido, o projeto Mão Amiga - CAPES/PIBID além de proporcionar o contato do bolsista/acadêmico com a avaliação na sala de aula, também proporciona que ele seja avaliado através da elaboração de um portfólio. O mesmo apresentatodas as atividades desenvolvidas pelo acadêmico durante o período de participação do projeto. De acordo com Santos, Hoffmann e Felcher (2021, p. 2):

O portfólio é conhecido como uma coleção de objetos e, no caso da educação, uma coleção dos melhores trabalhos dos alunos. Na escola, ele pode ser utilizado como instrumento de avaliação devido seu potencial para associar os conteúdos trabalhados em sala de aula e as práticas pedagógicas realizadas. O portfólio oferece aos alunos a oportunidade de registrar, de modo contínuo, experiências e êxitos significativos, assim, podendo se avaliar e ser avaliado de outras maneiras, para além das provas e trabalhos.

Nessa perspectiva, a utilização do portfólio foi extremamente importante como forma de registrar as atividades realizadas, como a participação de palestras e reuniões. Além de demonstrar as atividades desenvolvidas em grupo direcionadas pela professora supervisora da escola parceira e as reflexões sobre elas.

Desta maneira, os diferentes instrumentos utilizados na avaliação são necessários para focar na aprendizagem dos alunos, não apenas focando no erro e

no resultado, pois o ensino e aprendizagem não pode se limitar somente a isso, mas sim a várias possibilidades focalizando no aluno.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia, bem como o Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, são essenciais para a constituição da práxis docente de futuros pedagogos, gestores e professores, que serão o futuro da educação básica. Neste sentido, oferecer oportunidades a acadêmicos durante o seu período de formação tornou-se imprescindível para a construção do seu “eu” docente.

Em um período de volta à "normalidade" após o distanciamento social e o ensino remoto devido à Pandemia de COVID-19, o projeto Mão Amiga foi essencial para auxiliar as escolas parceiras em relação às defasagens da aprendizagem de seus alunos. Através de intervenções pedagógicas como jogos e atividades, foi possível contribuir para a aprendizagem dos alunos. Também ao voltar ao chão da escola, foi possível perceber os desafios que serão encontrados em sala de aula e como a formação do professor se tornou imprescindível.

Desta maneira, destaca-se neste relato a importância da formação continuada dentro da Universidade e também a relevância de proporcionar aos acadêmicos/bolsistas o contato com o chão da escola desde o início da docência dentro de projetos como o Mão Amiga CAPES/PIBID, e que possuem a capacidade de criar pontes entre a Universidade e a escola, enfatizando a importância da teoria e da prática não serem dissociadas.

8. REFERÊNCIAS

ELORZA, N. S. L. **O uso de jogos no ensino e aprendizagem de matemática nos Anos Iniciais do ensino fundamental:** Levantamento de teses e dissertações. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente: 2013.

GREGO, S. M. D. **A Avaliação Formativa:** ressignificando concepções e processos. In: Universidade Estadual Paulista, Pró-reitora de Graduação. (Org.). Caderno de Formação: Formação de Professores, Avaliação Educacional e Escolar. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP, Pró-reitora de Graduação, 2013.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 35ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2019, p. 71-86.

IMBERMÓN, F. Novos desafios da docência no século XXI: a necessidade de uma nova formação docente. In: GATTI, B. A. **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: UNESP, 2015, p.75-81.

JUNGES, K. S.; LARA, L. A.; ANSAI, R. B. A prática docente assistida no contexto da formação inicial no Projeto Mão Amiga – CAPES/PIBID: o impacto das vivências na formação inicial de futuros pedagogos. In: KRAWCZYK, Ana Carolina de Deus Bueno et. al (org.). **Pibid e RP da Unespar: sobre esperar em um período incerto para a docência**. Paranavaí: Unespar, 2020.

KLOSOVSKI, S. S.; REALI, K. M. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica Lacto Sensus**, Unicentro, 5ª ed, 2008, p. 1- 8.

LIBÂNEO, J. C. A escola como organização do trabalho e lugar de aprendizado do professor. In: LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Alternativa, 2001, p. 29-41.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 22, n. 23, maio/ago, 2012, p. 148-166.

NASCIMENTO, E. G. **A formação continuada de professoras supervisoras do PIBID de pedagogia: contribuições para ressignificação da profissionalidade docente**. Dissertação de Mestrado profissional. Universidade Federal de Lavras: Minas Gerais, 2021.

NÓVOA, A. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar**. António Nóvoa, colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p.

PIETROBON, S. R. G. A prática de ensino nas séries iniciais - espaço de construção dos saberes docentes. In: PIETROBON, S. R. G. (Org). **Estágio supervisionado curricular na Graduação: experiências e perspectivas**. Curitiba: crv, 2009, p. 27-35.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Revista Poíeses**. v.3, n.3 e 4, 2006, p. 5- 24.

SANTOS, L. T. S. dos.; HOFFMANN, D. S.; FELCHER, C. D. O. **O uso do portfólio na formação continuada de professores: uma inovação**. Universidade Federal de Pelotas: 2021.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, 2013, p. 1- 12.

SOUZA, A. P. G. et al. A escrita de diários na formação docente. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.28, n.01, 2012, p.181-210.

TORRES. S. C. G. Portfólio como instrumento de aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica reflexiva. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 24, maio/ago. 2008. p. 549 •- 561.



ZANLORENZI, C. M. P. SILVA, P. H. M. M. da. Narrativas orais de histórias em classes de alfabetização. In: ZANLORENZI, C. M. P.; BULATY, A. **Ouvir, sentir e imaginar: reflexões sobre a contação de história.** Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2021.

O ESTÁGIO CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO PROCESSO DE ENSINO.

Gabriela Nunes de Souza¹
Sabrina Liandra Rodrigues²
Orientador: Ivanildo Sachinski³

RESUMO:

O principal objetivo desta pesquisa é apresentar as relações entre teoria e prática construídas no Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais, previsto na grade curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – campus de União da Vitória, evidenciando as vivências na turma do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da escola “A”. O Estágio Supervisionado é de grande importância para a formação da carreira docente, possibilitando presenciar momentos de relação entre teoria e prática, assim como experimentar diferentes metodologias. No primeiro momento apresentamos a descrição do campo de estágio, posteriormente como o estágio curricular contribuiu no processo de formação. Apresentamos as temáticas e as atividades desenvolvidas na etapa de regência na escola e suas relações com a teorização construída durante o curso. Como resultados entendemos o quão os alunos desenvolveram e participaram de todas as atividades propostas demonstrando total interesse e principalmente adquirindo novos conhecimentos relacionados à temática, sabendo realizar a diferenciação entre os lixos recicláveis e não recicláveis, bem como noções básicas de decimais, relacionado ao cotidiano dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular; Formação; Teoria e Prática;

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda as vivências do Estágio Curricular obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, realizado no último ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) Campus União da Vitória. O estágio ocorreu na turma do 5º ano B numa escola da rede municipal de União da Vitória, a qual intitulamos neste escrito como “escola A”.

O Estágio Curricular Supervisionado foi realizado em dupla pelas acadêmicas Gabriela Nunes de Souza e Sabrina Liandra Rodrigues do 4º ano

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: gabinds14@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: briirodrigues@gmail.com

³ Orientador Professor do colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná -Campus de União da Vitória. Email: ivanildo.sachinski@ies.unespar.edu.br

noturno, tendo enquanto orientador do projeto e planos de aula o professor do colegiado de Pedagogia Ivanildo Sachinski. Aconteceu na turma do 5º ano B, com duas etapas, sendo a observação aconteceu do dia 07 de agosto de 2022 até o dia 12 de agosto de 2022, e a regência do dia 17 de outubro de 2022 até o dia 21 de outubro de 2022.

Conforme Pimenta e Lima (2006), a prática de estágio é vista como uma relação entre os cursos de formação de professores, com o campo de estágio, no qual é tido este contato com a realidade do espaço educacional, unindo a teoria e a prática, compreendendo estas duas enquanto complementares, nunca trabalhadas de forma isolada.

A prática do estágio conforme Scalabrin e Molinari (2013, p. 3)

[...] deve ser refletida a cada dia, a cada atividade desenvolvida para que assim possa evoluir e contribuir para que o aluno tenha o embasamento necessário para ser cidadão atuante e possa melhor perceber o que irá enfrentar em sua carreira, tendo mais segurança e constituindo-se como professor.

Assim, a partir das teorizações realizadas sobre o Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais, compreende-se que esta prática é de relevância na vida acadêmica dos futuros docentes, é por meio do estágio que o acadêmico entra em contato com o campo, fazendo uma correlação entre a teoria debatida em sala e a prática, momento que se estabelecem as noções da realidade dentro de um ambiente escolar, não apenas enquanto educando, mas sim como educador.

É através da realização do estágio supervisionado que o acadêmico constrói bases para futuramente estar desenvolvendo todo processo docente de organização, planejamento e avaliação de uma aula. O processo de estágio em etapas permite conhecer a turma que realizará o estágio de regência, facilitando a escolha e organização de quais atividades levar, pensando que estas devem condizer com a realidade dos alunos, para que não haja rejeição e nem se torne algo cansativo para os alunos.

Deste modo, fica evidente o quanto a realização do estágio é de grande relevância para a formação acadêmica, diga-se que é um dos momentos mais importantes da formação, pois é neste que o acadêmico/estagiário irá conhecer e compreender a sua melhor forma de trabalhar/ministrar uma aula, bem como estabelecer vínculos com as instituições de ensino. É no estágio supervisionado

que o acadêmico consegue melhor estabelecer uma relação entre a teoria adquirida durante as aulas na universidade, com a prática vivenciada nas escolas da rede municipal. No primeiro momento apresentamos a descrição do campo de estágio, demonstrando quais são as principais características do local ao qual foi realizado o estágio, posteriormente como o estágio curricular contribuiu no processo de formação. Apresentamos também as temáticas e as atividades desenvolvidas na etapa de regência na escola e suas relações com a teorização construída durante o curso. Por fim, trazemos quais foram os resultados obtidos durante todo o processo de estágio.

2. O CAMPO DE ESTÁGIO E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

A instituição de ensino na qual foi realizado o estágio supervisionado é uma escola da rede pública municipal, que se encontra no bairro São Braz, na cidade de União da Vitória - PR. A instituição atende crianças cuja grande maioria se encaixa na classe social média/baixa. Optamos por denominar a instituição de ensino na qual foi realizado o estágio enquanto “Escola A”.

É importante ressaltar que esta instituição pertence ao Município de União da Vitória e divide o prédio com os alunos do Estado do Paraná, o que acaba dificultando a realização de algumas atividades, principalmente aquelas que necessitam utilizar o pátio ou o ginásio. Para que se possa usar estes espaços é sempre necessário agendar ou então dividir por horários, de modo que “não misture” as crianças com os adolescentes. Há momentos que a interação acontece, como por exemplo em atividades de festa junina, o típico e famoso almoço do estudante promovido em conjunto pelas duas instituições, entre outros, nestes momentos há sempre uma monitoria, visando a segurança de todos, em especial das crianças/alunos do Município.

O Estágio Supervisionado foi realizado na “Escola A”, que conta com um espaço amplo e agradável para os alunos, contribuindo para a formação destes enquanto seres sociais, bem como para o desenvolvimento motor dos alunos. As salas de aula são espaçosas e contam com carteiras do tamanho adequado para a idade e estatura dos alunos, além do quadro negro e armários para guardar os livros didáticos e materiais necessários, possui também uma televisão smart em cada sala. As turmas variam de 20 a 25 crianças.

Há também uma biblioteca com acesso livre para os alunos, um refeitório grande para o lanche e espaço aberto para os alunos pularem corda, amarelinha, entre outras atividades dirigidas durante o intervalo, dentro da escola existe também um parquinho de plástico grande e seguro, o qual é usado apenas pelos alunos do Município. No interior da escola existe a quadra esportiva, no entanto, os alunos do Município só podem fazer uso caso a rede Estadual não esteja utilizando, o que acaba dificultando o desenvolvimento do planejamento do professor em determinados períodos. Próximo à escola, na comunidade, tem um campo de areia disponível para uso da instituição, ele é aberto e seu uso depende das condições climáticas.

Com o vasto espaço da instituição de ensino, é possível realizar diversas e diferentes atividades com os alunos, podendo serem realizados jogos e brincadeiras, os quais contribuem grandemente para o desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos, assim como contribui para um dos fatores mais importantes no desenvolvimento dos alunos, a socialização com os colegas da sua turma, bem como os alunos da escola em geral. Esse elemento demonstra o quanto a escola se preocupa com a segurança, aprendizado e divertimento dos alunos.

3. A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR E A SUA RELEVÂNCIA PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO

Para Pimenta e Lima (2006) o estágio supervisionado é um campo de conhecimento, se estendendo para além dos muros da universidade, com o intuito de levar os acadêmicos a colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer da sua formação, se constituindo enquanto atividade de pesquisa. Scalabrin e Molinari (2013, p. 1) consideram o estágio como,

[...] um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

Assim, compreende-se que por meio da prática do estágio supervisionado o acadêmico/estagiário tem a oportunidade de assimilar de forma mais ampla e ideal seus conhecimentos adquiridos e compreendidos em sala, além de levar

estes a ter clareza do que enfrentará enquanto docente.

A etapa dos Anos Iniciais conforme descrito na BNCC (BRASIL, 2018 p. 58) deve buscar garantir e desenvolver nas crianças:

[...] maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela.

Esta fase da educação básica procura também desenvolver experiências relacionadas com a autonomia das crianças, a oralidade e questões referentes ao convívio e respeito com a sociedade em geral. Os anos iniciais, assim como as outras etapas da educação básica, são de extrema importância para o desenvolvimento intelectual e social dos discentes.

[...] para garantir um processo educativo que propicie a aprendizagem significativa das crianças, é necessário considerá-las como sujeitos de direitos, em seu contexto histórico e social, respeitando as especificidades da infância e valorizando sua cidadania. (JUNGES, K. PELOSO, F. 2014, p. 58).

Segundo Lima (2012), mesmo que o aluno seja dono da sua própria opinião e tenha o livre arbítrio, perante a lei até completar 18 anos o aluno é obrigado a frequentar uma instituição de ensino. Durante o processo de ensino-aprendizagem, alguns estudantes não fazem questão de se fazer presentes nas escolas, mesmo sendo uma etapa de ensino obrigatório, muitos fatores influenciam a falta de interesse destes alunos.

O processo de ensino deve ir além da mera transmissão, conforme afirma Pimentel (2014, p. 17) “[...] o processo de ensinar não se restringe, simplesmente, a transmitir conhecimentos, mas, criar possibilidades para a sua construção, ressignificação e socialização.”. Para que isso aconteça e o professor desempenhe a sua função de forma apropriada, de forma a contribuir para o desenvolvimento escolar social dos alunos, é necessário que haja o planejamento de ensino, como Klosovskie Reali (2008, p. 4) aponta:

[...] tem como principal função garantir a coerência entre as atividades que o professor faz com seus alunos e, além disso, as aprendizagens que pretende proporcionar a eles. Então, pode-se dizer que a forma de planejar deve focar a relação entre o ensinar e o aprender. Dentro do planejamento de ensino, deve-se desenvolver um processo de decisão sobre a atuação

concreta por parte dos professores, na sua ação pedagógica, envolvendo ações e situações do cotidiano que acontecem através de interações entre alunos e professores.

Deste modo, é o planejamento de ensino que vai orientar o docente a realizar o seu trabalho, de maneira que contribua para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, bem como seu desenvolvimento pessoal e social. Conforme destaca Libâneo (2013), “[...] os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino dos alunos, para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico.” Buscamos assim, desempenhar atividades que desenvolvam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, na qual temos por objetivo instigar o conhecimento e ampliar as capacidades cognitivas dos alunos.

Na rotina da turma e como organização da “Escola A”, durante a semana os alunos passam por 8 (oito) disciplinas diferentes, dentre elas Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Arte, Educação Física e Ensino Religioso. No decorrer da semana de regência não trabalharemos as disciplinas de Educação Física e Ensino Religioso.

Libâneo (2013) afirma que “nenhum ensino pode ser bem sucedido se não partir das condições prévias dos alunos para enfrentar conhecimentos novos”. Após realizado o período de observação, tivemos quais conhecimentos, os temas a serem trabalhados e minimamente quais eram as bagagens que possuíam, o que facilitou a aplicação dos conteúdos novos.

A Metodologia adotada teve sua base na Pedagogia Ativa. Destacando que a Metodologia ativa é uma ferramenta que possibilita o desenvolvimento de atividades diferenciadas e inovadoras.

As metodologias ativas pressupõem um espaço para o aluno realizar simulações, fazer tentativas, formular hipóteses, comparar os resultados com os colegas, ou seja, confirmar ou refutar suas hipóteses, buscar vários caminhos para encontrar a solução para o problema proposto. Esse tipo de prática indica uma concepção do processo ensino e aprendizagem pela via de ação refletida que constrói conhecimentos. (DORJÓ; SILVA; LIMA, p.316, 2021).

As estratégias de aplicação foram desempenhadas após a observação participativa das acadêmicas estagiárias na turma do 5º Ano B. Foi realizada durante 5 (cinco) dias consecutivos, totalizando assim 20 (vinte) horas aula.

Partindo deste ponto, as estagiárias proponentes acompanharam e auxiliaram a professora regente em todas as atividades da turma no decorrer da semana.

Buscamos desempenhar atividades que desenvolvam o processo de ensino- aprendizagem dos alunos, com objetivo de instigar o conhecimento e ampliar as capacidades cognitivas dos alunos.

[...] o próprio aluno é o centro desse processo, pois através da aplicação de uma metodologia ativa é possível trabalhar o aprendizado de uma maneira mais participativa, uma vez que a colaboração dos alunos como sujeitos ativos trazem fluidez e essência de tal possibilidade educativa em sala de aula.(ZALUSKI; OLIVEIRA,p.4 , 2018)

Durante a semana os alunos passam por 8 (oito) disciplinas diferentes, dentre elas Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Arte, Educação Física e Ensino Religioso. Entretanto, para a aplicação da regência não trabalhamos as disciplinas de Educação Física e Ensino Religioso.

No decorrer do estágio percebemos que envolver os alunos nas atividades e torná-los construtores do seu próprio conhecimento, é de grande valia e contribui para o seu processo de formação, seja está pessoal, social e/ou profissional futuramente. Pensando nisso, tivemos como ponto de partida realizar uma avaliação diagnóstica com os alunos sobre o principal tema a ser abordado, a reciclagem. Com esta avaliação além de compreendermos os conhecimentos prévios dos alunos, pudemos encontrar e entender também as suas principais dificuldades, as quais durante a semana toda buscamos trabalhar, a fim de tornar esse momento do estágio supervisionado ainda mais significativo, tanto para nós acadêmicas/estagiárias, quanto para a turma.

Durante a observação, notou-se que muitas das atividades aplicadas pelas professoras eram voltadas para o livro didático, assim, durante o nosso estágio buscamos propor aos alunos atividades diferentes, grande maioria delas práticas envolvendo jogos didáticos, pois percebemos o quanto chamava a atenção e despertava o interesse destes alunos, pois:

Brincando, a criança vai elaborando teorias sobre o mundo, sobre suas relações, sua vida. Ela vai se desenvolvendo, aprendendo e construindo conhecimentos. Age no mundo, interage com outras crianças, com os adultos e com os objetos, explora, movimenta-se, pensa, sente, imita, experimenta o novo e reinventa o que já conhece e domina. (GRASSI, 2008, p. 33)

Buscando uma metodologia ativa decidimos interligar praticamente todas as disciplinas em uma única temática a “RECICLAGEM”, buscando maneiras de demonstrar aos alunos que o processo de ensino aprendizagem pode ser divertido.

[...] O educador deverá ser o promotor de uma prática educacional viva, agradável, afetuosa, (com precisão científica e conhecimento técnico) mas sempre à cata da transformação. O professor deverá ser encarado como tutor, sendo aquele que ampara, protege, defende e guarda, haja visto, que nesta nova postura de educação, respeita, escuta e acredita na capacidade do acadêmico. Então, essa interação servirá para consolidar a relação e a interação entre professor e aluno, no ato comum de conhecer e se reconhecerem, não mais numa relação verticalizada e estática, mas numa base dialógica de confiança mútua permitido um ambiente de apoio, liberdade e aprendizado. (ZALUSKI; OLIVEIRA, p.7 , 2018)

Uma das primeiras atividades desenvolvidas foi a Propaganda com o tema Reciclagem, dentro da disciplina de Língua Portuguesa, os alunos foram divididos em grupos e iniciaram a produção de uma propaganda sobre a reciclagem, visando transmitir uma mensagem aos seus colegas. Percebeu-se durante esta atividade que alguns alunos tinham dificuldade em realizar algo em grupo, alguns não aceitavam opinião e ideias dos colegas, outros ficavam apenas escutando e observando os outros, ao notar o que estava acontecendo nós duas fomos grupo por grupo conversar com eles, para explicar a importância de todos contribuírem e participarem de todas as atividades desenvolvidas, e a relevância das atividades em grupo.

A segunda atividade foi desempenhada na disciplina de arte, na qual utilizando material reciclável os alunos desenvolveram uma gravura, neste momento deixamos que cada um escolhesse o que iriam fazer. Ao terminar a gravura os alunos realizaram um mosaico, usando o símbolo da reciclagem como base e papel sulfite colorido para a colagem. Notou-se que a grande maioria dos alunos adoram realizar atividades envolvendo arte.

A terceira atividade teve como objetivo desenvolver a criatividade e imaginação de cada aluno, entregamos uma caixa de sapatos para cada aluno e disponibilizamos diversos materiais recicláveis com o intuito deles montarem um labirinto na caixa de sapato, no final entregamos uma bolinha de gude para cada aluno poder brincar como seu. Um dia que foi além das nossas expectativas e eles adoraram.

Na disciplina de matemática com a temática de decimais realizamos atividades que envolvessem todos os alunos, algumas em duplas e outras individuais. Propomos aos alunos a produção do dominó dos decimais, escrita por extenso de números decimais, realizando a correção no quadro negro, afim de levar os alunos a participar. Para finalizar levamos para a turma o dominó dos decimais, na qual realizamos o sorteio de frações cujo resultado era uma porcentagem, para chegar ao resultado os alunos podiam usar calculadoras.

Outra proposta aplicada durante o período de observação e de regência foi o intervalo dirigido, uma vez na semana desenvolvemos atividades diferenciadas juntamente com todas as crianças no intervalo, desde pular corda, amarelinha e também pular elástico a qual analisamos que a procura foi bem maior e se divertiram muito.

No decorrer do nosso estágio, tanto de observação quanto de regência, notamos que há alguns alunos que encontram uma imensa dificuldade em atividades de escrita, leitura e principalmente interpretação de texto. Nas atividades de matemática percebemos que muitos não sabiam como realizar as atividades por encontrar dificuldade na interpretação, mesmo com nossa ajuda, ficando ainda mais visível as complicações deixadas na educação, causadas pela pandemia da COVID-19.

3.1 REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR

A pandemia da Covid-19 iniciou-se em fevereiro de 2020, ao ser anunciado o isolamento muitos acreditavam que seriam apenas 15 dias e logo tudo voltaria ao normal, no entanto, o isolamento social obrigatório se estendeu muito mais, fazendo com que as escolas ficassem sem aulas durante todo o ano de 2020 e o 1ª semestre de 2021. No 2º semestre de 2021 as aulas voltaram a ser presenciais, no entanto não era obrigatório todos os alunos frequentar a escola, e aqueles que optaram em frequentar eram divididos em duas turmas, sendo que na primeira semana ia a turma A, e na segunda semana a turma B, com o intuito de evitar aglomerações. Ao iniciar o ano letivo de 2022 as aulas retornaram normalmente, com toda a turma na mesma semana, mas ainda sim sendo

necessário o uso de máscara até o mês de março.

Como já abordado nos itens anteriores, o nosso Estágio Supervisionado aconteceu entre os meses de agosto e outubro do ano de 2022. Durante esse período as aulas já estavam acontecendo de modo normal, sendo presencial e sem o uso de máscaras, álcool em gel e distanciamento.

Sendo assim, fica a seguinte dúvida, por qual motivo vocês estão abordando a pandemia da Covid-19 no presente artigo? Estamos aqui para responder, escolhemos discorrer sobre o assunto pois, por mais que a pandemia tenha passado e as aulas e contatos sociais voltado ao normal, esta pandemia deixou muitas marcas, e a grande maioria destas negativas.

Alunos perderam familiares, amigos e pessoas próximas em razão da doença, sabe-se o quanto essas questões de perda afetam o psicológico dos alunos, muitos ainda não sabem como lidar com essas situações, e acabam ficando distraídos, perdidos dentro da sala, ou se sentem sozinho por não ter mais aquela pessoa importante por perto. Além destas questões psicológicas, a pandemia da covid-19 levou muitos alunos a encontrar dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

Como já citado, no primeiro momento imaginava-se que seria algo passageiro, mas acabou tomando uma proporção muito grande perante a sociedade. Todos os alunos passaram a ter aulas de modo remoto, ou seja, em telas de computadores, celulares e televisões, e para os alunos que não tinham acesso aos meios tecnológicos deveriam se locomover de alguma forma até a sua instituição de ensino para buscar suas atividades impressas acompanhadas de explicação das professoras.

Cury (2020) relata: "o Governo Federal, em 01/04/2020, mediante a MP 934, fez ajustes no calendário escolar, desobrigando parte do artigo 24, I que estabelecia os 200 dias de efetivo trabalho escolar, porém mantendo as 800 horas."

[...] o desafio de ensinar no ano de 2020, em um momento em que o mundo vive notadamente, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), a pandemia da Covid -19 (CHADE, 2020). Com a pandemia, a OMS defendeu o isolamento social como relevante para evitar a transmissão do vírus (CNS, 2020), conseqüentemente as aulas presenciais foram suspensas e autorizadas aulas virtuais por meio da Portaria nº343/2020 do Ministério da Educação, para a manutenção do cronograma escolar. (BARROS, VIEIRA, 2021, p. 831).

Durante a pandemia do COVID-19 os professores, alunos, famílias e responsáveis tiveram que se readaptar, assim como toda a sociedade em geral.

Durante a realização do estágio, a partir das observações, da regência e do diálogo com as professoras e equipe pedagógica, pode-se perceber que no âmbito da educação houve diversas dificuldades, principalmente relacionado ao acesso das tecnologias e internet, visto que os alunos da escola são a grande maioria da classe média/baixa.

Em poucos dias foi possível alterar o que muitos consideravam ser impossível mudar: desde logo, o espaço das aprendizagens, da sala de aula para casa, com todas as consequências na vida familiar e social; depois, a organização do trabalho, da lição para o estudo através de trabalhos propostos pelos professores, realizados num continuum diário e não no tradicional horário escolar; finalmente, as modalidades de trabalho docente que se alteraram profundamente, com recurso a actividades várias, sobretudo através de dispositivos digitais. (NÓVOA, 2022, p.29).

Dentre as diversas adversidades causadas pela pandemia do COVID-19, a principal delas, que ficou notório na realização do estágio, é o atraso em alguns conteúdos e a decadência, bem como a dificuldade em dar continuidade aos conteúdos trabalhados de forma remota, e a dificuldade de aprendizagem dos alunos. Em diálogos estabelecidos com a professora regente da turma, ela retratou alguns grandes impasses que ela enfrentou no começo do ano letivo ao abordar alguns temas ou solicitar algumas atividades aos alunos, percebendo o quanto a pandemia dificultou o processo de ensino-aprendizagem, não somente no começo do ano letivo, mas durante o ano inteiro.

No decorrer do nosso estágio, tanto de observação quanto de regência, notamos que há alguns alunos que encontram uma imensa dificuldade em atividades de escrita, leitura e principalmente interpretação de texto. Nas atividades de matemática percebemos que muitos não sabiam como realizar as atividades por encontrar dificuldade na interpretação, mesmo com nossa ajuda, ficando ainda mais visível as complicações deixadas na educação, causadas pela pandemia da COVID-19.

Ao analisar o livro “Memórias de União da Vitória: em tempo de pandemia” (2021), escrito em conjunto pelos alunos do município, onde também fizeram parte

os alunos da turma qual realizamos nossos estágios. Eles trouxeram relatos de como foi a aprendizagem durante o período de pandemia, percebe-se que muitos tiveram dificuldades no processo de ensino aprendizagem estando em casa e sem o convívio de seus colegas e professora. Conforme destacam alguns alunos:

[...] começaram as aulas online, sinceramente eu achei que seria bom mais foi um tédio, porque não via mais meus amigos, às vezes fazia lição em casa com meus pais. (Pczynyns, 2021, p.47)

Está muito difícil estudar assim, tenho saudades da escola [...] da explicação da professora, dela sentar ao nosso lado para ensinar [...] (Oliveira, 2021, p.60).

Com o isolamento social estou estudando em casa, procuro me dedicar nas atividades, mas nem sempre é fácil. [...] (Raiski, 2021, p.65).

Partindo destes relatos observa-se o quanto a pandemia prejudicou de alguma forma esses alunos, a falta de convívio com os amigos e a professora faz sim diferença durante o processo de ensino aprendizagem, muitas das dificuldades apresentadas pelos alunos no decorrer de nosso estágio são reflexos de uma pandemia que lhes obrigou a viver em isolamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciar o Estágio Supervisionado nos proporcionou oportunidades únicas de ampliar e/ou adquirir novos conhecimentos, além de nos levar experienciar e compreender a nossa futura atuação na profissão de docente. Com a realização do estágio se tornou mais compreensível a relação entre os conhecimentos teóricos adquiridos e produzidos durante a formação acadêmica com a realidade e as vivências práticas da “Escola A”.

No decorrer do estágio buscou-se adotar uma metodologia que melhor se aplicou para a turma do 5º ano B, assim como procurou-se também realizar atividades que tornassem os alunos construtores dos próprios conhecimentos, abordando práticas relacionadas às suas vivências, princípios e fundamentos prévios. Buscamos também levar aos alunos atividades mais lúdicas, como jogos e brincadeiras relacionados à temática, pois pudemos perceber o quanto chama a atenção deles, tornando assim mais fácil a compreensão dos conteúdos.

Um ponto que ficou muito evidente na realização do nosso estágio, é o

quanto a pandemia da COVID-19 afetou o processo de ensino dos alunos, mesmo que já tenham voltado para dentro das salas de aulas, dentro do ambiente escolar, as dificuldades dos alunos são grandes. Alunos do 5º ano com dificuldade de escrita e leitura de textos, impasses para compreender a diferença entre notícia, reportagem, propaganda, textos informativos e entre outros gêneros textuais, além também da dificuldade na realização de contas básicas envolvendo decimais.

Percebemos o quanto a pandemia da COVID-19 impactou esses alunos durante o seu processo educativo, os reflexos dela desde a observação até a regência, muitos alunos com dificuldades em determinadas áreas de conhecimento e atrasos em relação a cópia do conteúdo do quadro por exemplo.

REFERÊNCIAS

BARROS, Fernanda C; VIEIRA, Darlene Ana de Paula, Os desafios da educação no período da pandemia. **Brazilian journal of Development**. Curitiba, V. 77, n.1, 831, Janeiro. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018, p.1-600.

CAVALHEIRO ZALUSKI, Felipe; DORN DE OLIVEIRA, Tarcisio. Metodologias ativas. **CIET:EnPED**, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/556>>. Acesso em: 31 jan. 2023. p.4-7.

CURY, Carlos R. Jamil. Educação escolar e pandemia. **Pedagogia em ação**, Belo Horizonte, v.13 n1 (1 sem. 2020). p.13.

DORJÓ, Denise Sodré; SILVA, Olivia Aparecida; LIMA, Rachel Bernardes de; Metodologias ativas e novos processos de ensino-aprendizagem: uma experiência inovadora, **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.47, p.316, junho de 2021.

GRASSI, T. M. **Oficinas psicopedagógicas**. 2ª ed. rev. e atual. Curitiba: IBPEX, 2008.

JUNGES, K. S.; PELOSO, F. C. O estágio nos anos iniciais do ensino fundamental: articulação necessária entre a teoria e a prática. In: UJIE, N. T.; ANSAI, R. B. (Orgs). **Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos**. Curitiba: CRV, 2014, p. 53-68.

KLOSOVSKI, S. S.; REALI, K. M. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica Lacto Sensu**, Unicentro, 5ª ed, 2008, p. 1- 8.

LIBANEO, J. C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 216- 244.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 22, n. 23, maio/ago, 2012, p. 148-166.

NÓVOA, António. **Escola e professores, proteger, transformar, valorizar/ com a colaboração de Yara Alvin**, - Salvador: SEC/IAT, 2022. p. 29

PCZYNYNS, Brain; OLIVEIRA, Ariane dos Santos de; RAISKI, Stephany Kovalski; **Memórias de União da Vitória: (em tempos de pandemia)** /Organizadores: Altiana Angelica Pinto Bobrowicz... et al.-União da Vitória, PR: Kaygangue Ltda, 2021. p.47- 65

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: Diferentes concepções**. Revista Poíeses. v.3, n.3 e 4, 2006, p. 5- 24.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, 2013, p. 1- 12.

ESTÁGIO CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabrielly Stocker Santos¹

Letícia Stacechen²

Orientadora: Elizabeth Melnyk de Castilho³

RESUMO:

O presente estudo vem apresentar a práxis pedagógica desenvolvida no estágio curricular nos iniciais do ensino fundamental realizado no 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná. Vivenciando o processo escolar desde o estágio de observação até a regência, levando em consideração o conteúdo estudado junto à análise do conhecimento adquirido pela prática reflexiva do estágio. Utilizando-se dos autores; Scalabrin e Molinari (2013) Pimenta e Lima (2006) Klosovski e Reali (2008) Gadotti (2008) Callai (2005). Neste estudo, será apresentadas características do campo de estágio para melhor compreender a realidade vivenciada, também citamos como realizou-se a efetivação do estágio, abordando as metodologias utilizadas aliada a prática de sala de aula. Desta forma, diante da realização do estágio pode-se perceber a importância da articulação entre teoria e prática e as experiências significativas apropriadas no contexto estagiado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Estágio Curricular. Anos Iniciais.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais nos traz importantes reflexões acerca do currículo, das metodologias, estratégias e práticas pedagógicas e interdisciplinaridade, pois o curso de pedagogia abrange as áreas do conhecimento como um todo, utilizando de conceitos-chaves das disciplinas dispostas na grade curricular.

Sendo assim, o Curso de Pedagogia nos faz refletir e analisar as teorias estudadas, autores e metodologias, e é através do estágio que podemos observar tais teorias no seu campo de ação, portanto a práxis se torna imprescindível para nossa formação acadêmica, haja vista que teoria e prática são indissociáveis. Como ressalta Scalabrin e Molinari (2013, p. 2)

O estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: gabrielly.stocker.gs@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: leticiastacechen21@gmail.com

³ Professora do colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná campus de União da Vitória; Mestre em Educação. Membro do grupo de pesquisa GEPPRAX (UNESPAR/UV). E-mail: elizabeth.melnyk@unespar.edu.br.

conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos. Há várias modalidades de estágio, o estágio curricular *obrigatório* que é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou através de programas permanentes de extensão da universidade.

O estágio se torna um importante elemento para a formação profissional do acadêmico, pois é no estágio que o mesmo consegue ter o contato e a experiência real com o campo de trabalho, onde consegue ter uma aproximação com as práticas pedagógicas do professor regente de turma, com os alunos, bem como com o funcionamento da instituição e seus profissionais. Conforme Scalabrin e Molinari (2013, p.3).

Assim, o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho.

Portanto, o estágio configura-se em uma experiência enriquecedora para a formação inicial do pedagogo, pois através da regência poderá compreender melhor as teorias estudadas, a organização do trabalho pedagógico no contexto escolar, o funcionamento da instituição e as demandas emergentes dos alunos, bem como a necessidade de um planejamento bem estruturado e flexível. Portanto, ao vivenciar a experiência da sala de aula, o acadêmico se aproxima do exercício da docência.

Sendo assim, o estágio constitui-se como campo de conhecimento e, tem o intuito de proporcionar experiências significativas para formação profissional, crítica e científica de novos professores, assim proporcionando formação para futuros professores para auxiliar nas demandas existentes no atual cenário da educação brasileira.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O funcionamento da escola acontece em dois períodos sendo matutino das 7:40 até às 11:40 horas, e vespertino das 13:00 às 17:00 horas, com intervalos de 15 minutos para recreio. Os alunos estão distribuídos em 12 turmas de aproximadamente 24 alunos. Nessa instituição atuam 14 professores, suas formações são a nível de graduação e pós graduação. Seu espaço físico é distribuído da seguinte maneira: 1 cozinha, 1 dispensa para guardar alimentos, refeitório 1 sala dos professores (com banheiro exclusivo); 1 sala de direção/supervisão/secretaria; 1 Laboratório de Informática, 14 salas de aula, 1 sala de hora atividade; 1 banheiro masculino e 1 feminino; ginásio de esportes e quadra descoberta. Possuindo nas salas TV e aparelho de som.

A comunidade que está inserida na escola é de classe média baixa, onde 11,1% das famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, cuja renda familiar está assim distribuída: 16,1% declararam sobreviver com até um salário mínimo, 26,9% declararam que sobrevivem com até dois salários mínimos, 30,9% sobrevivem até três salários mínimos e 26,9% declararam que recebem 4 ou mais salários mínimos.

A escola conta também com a Associação de Pais Mestres e Funcionários (APMF) e com o Conselho Escolar, como elementos importantes para a efetivação da gestão democrática e participativa.

A escola disponibiliza professores auxiliares para crianças com deficiências, associada aos recursos didáticos metodológicos voltados para apropriação de conhecimentos e para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, intelectual e social. Estando sempre observando alunos e encaminhando para o acompanhamento de profissionais especializados.

O estágio foi realizado no 3º ano do ensino fundamental, dividido em duas etapas sendo a primeira a observação ocorrida em agosto de 2022 e a segunda etapa sendo a regência realizada em outubro de 2022 no período matutino.

3 O DESENVOLVIMENTO DA PRÁXIS NO CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio possibilita o contato com aspectos relevantes para a formação profissional do professor, auxiliando na reflexão da práxis, promovendo

experiências significativas ao futuro docente. Desta maneira, a disciplina do estágio no curso de pedagogia vêm contribuir para a ação e reflexão do acadêmico para que através das teorias estudadas o mesmo tenha aporte teórico o suficiente para a elaboração dos planos de aula, bem como possíveis desafios encontrados no decorrer do estágio, como também em sua atuação profissional futura.

Pensando nas habilidades necessárias para o desenvolvimento integral do aluno, o estágio nos faz refletir em como será desenvolvida as áreas de conhecimento como raciocínio lógico, interpretação textual, compreensão de mundo, relações interpessoais, das quais a práxis se torna imprescindível, onde, apenas a teoria fragiliza a concepção o acadêmico em como se efetivar na prática. Como ressalta Pimenta e Lima (2006, p.6)

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como “teóricos”, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática.

Através do estágio o acadêmico tem a oportunidade de conhecer a realidade escolar, o papel do professor, suas atribuições e responsabilidades em sala de aula, articuladas ao processo de ensino e aprendizagem, como também estabelece relações entre teoria e prática.

Neste contexto, a prática reflexiva no ambiente escolar remete a articulação das teorias estudadas na universidade. Desta forma, para o acadêmico ter compreensão da área profissional que irá atuar é necessário a prática dos estágios estabelecidos pelo curso, pois, desta forma ele irá ter certo entendimento acerca dos desafios que irá enfrentar em sua carreira, quais ferramentas e estratégias pedagógicas podem se tornar efetivas a partir das demandas emergentes no contexto educacional.

Conhecendo o espaço educativo, entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição de ensino, Scalabrin e Molinari (2013, p. 2) explicam que

[...] o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno. Na efetiva prática de sala de aula o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria. Por isso, o estudante deve perceber no estágio uma oportunidade única e realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade. Seria apenas um desperdício caso não houvesse interesse em aprender e preparar-se para a futura profissão.

Sendo assim, o estágio para o acadêmico também é uma oportunidade ímpar de contato com a profissão, que possibilita análise, reflexão e discussão. Pois, desde o momento em que o estagiário está observando, ele tem a possibilidade de aprender e ir construindo sua identidade profissional.

Portanto, há a necessidade dos professores orientadores de estágio, ressaltarem a importância da observação, para o acadêmico analisar não somente o professor, mas o processo de ensino e aprendizagem, o rendimento dos alunos, o fluxo da escola, as demandas existentes em sala, os desafios enfrentados pelos docentes, as estratégias pedagógicas utilizadas, as avaliações empregadas, as relações entre professor, alunos e funcionários entre outros aspectos que estão presentes no contexto escolar.

Todavia, o estágio amplia o olhar acerca do exercício da docência. Neste sentido, é importante salientar que o acadêmico não deve julgar ou copiar os professores atuantes e suas aulas, pois o estágio não vem para demonstrar modos certos ou errados do exercício da profissão, mas como forma de apropriação de experiências reais em sala de aula. Conforme ressalta Pimenta e Lima (2006, p.7)

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

Desta forma, o estágio aproxima o acadêmico da prática, já que necessita de elementos que estão presentes na atuação do professor, como por exemplo, a elaboração sistemática dos planos de aula, considerando a sua flexibilidade, a utilização de metodologias que favoreçam as aprendizagens e desenvolvimento

dos alunos, a avaliação destes aspectos, entre outros.

Portanto, é necessário o acadêmico ser observador e pesquisador, através das teorias estudadas e ter um planejamento coerente e contextualizado, para que sua regência seja uma experiência significativa para a formação docente. Como cita Klosovski e Reali (2008, p.3)

Como pode-se perceber, o planejamento educacional compreende o processo contínuo que se preocupa com a educação em modo geral, a fim de atender às necessidades individuais e coletivas dos membros da sociedade, estabelecendo o caminho adequado através de ações pensadas e estratégicas atribuídas para alcançar objetivos.

Sendo assim, é por meio do estágio curricular que o acadêmico consegue compreender o funcionamento da sala de aula, a práxis estudada durante o curso de graduação, as estratégias e desafios que sua profissão pode vir a ter. Por isso, o estágio deve ocorrer de forma reflexiva e crítica, sendo visto como uma oportunidade de formação e qualificação docente.

4 EFETIVAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio precisa ser pensado de forma ativa, na qual o aluno seja protagonista de sua aprendizagem. Por conta disso, entendemos a necessidade da utilização de metodologias ativas, no qual prezamos o protagonismo do aluno, em seu processo de ensino aprendizagem, considerando o seu conhecimento prévio e seu contexto social e histórico, para que através de suas contribuições o ensino ocorra de maneira mais prazerosa e obtenha maior êxito.

Sendo assim, buscamos com nossa regência no estágio ter uma troca de conhecimentos com os estudantes. Deste modo, na elaboração de atividades de língua portuguesa os educandos expressaram-se com suas ideias, suas dúvidas e suas experiências com o uso da língua para que através de suas contribuições o ensino da Linguagem oral e escrita, acontecesse de maneira significativa. Conforme pontua BRASIL (1998, p. 19)

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade lingüística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à

informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania.

Em nossa prática, pensando na dificuldade que os alunos apresentaram em nossa observação de estágio e em conversa com a professora regente elaboramos uma atividade de texto colaborativo, do qual através da apresentação de imagens, os alunos puderem compartilhar suas ideias. Desta forma, promoveu-se o protagonismo dos estudantes, buscando proporcionar novos desafios para melhor desenvolvimento de suas capacidades de produção textual. Toda via a interpretação textual através de textos prontos ainda se faz efetiva e relevante no processo de ensino aprendizagem. Tendo em vista que cada estudante aprende de maneiras diferentes e tem dificuldades diferentes em sala de aula.

Durante debates no curso de pedagogia, discutiu-se a importância de incluir a realidade do aluno em sala de aula, sendo assim, são estudadas várias teorias que demonstram essa importância. Sendo assim, buscamos teorias que pudessem se tornar efetivas no campo de estágio, ou seja, que levassem em consideração a vivência do aluno.

Nesta direção, utilizamos a teoria da Ecopedagogia a qual é voltada para a relação do homem com a natureza, planeta e sociedade. Na qual sem uma educação emancipatória, voltada para a vida sustentável, o planeta continuará com os mesmos problemas e a humanidade apenas irá retroceder. A educação entra através da ecopedagogia para conscientizar os educandos e informar como o nosso mundo e nosso ecossistema funciona, tendo em vista que cada vez mais o mundo está ficando avançado no que diz respeito a tecnologia e com isso a importância de estar atrelando as novas ferramentas existentes com nosso planejamento. Conforme pontua Gadotti (2008, p. 63)

Precisamos de uma ecopedagogia e uma ecoformação hoje, precisamos de uma **Pedagogia da Terra**, justamente porque sem essa pedagogia para a re-educação do homem/mulher, principalmente do homem ocidental, prisioneiro de uma cultura cristã predatória, não poderemos mais falar da Terra como um lar, como uma toca, para o “bicho-homem”, como dizia Paulo Freire. Sem uma **educação para uma vida sustentável**, a

Terra continuará apenas sendo considerada como espaço de nosso sustento e de nosso domínio técnico tecnológico, um ser para ser dominado, objeto de nossas pesquisas, ensaios e, algumas vezes, de nossa contemplação.

Através do tema proposto pela professora regente “características da luz”, conseguimos estabelecer uma conexão da realidade do aluno com o tema exposto, do qual através de experiências feitas em sala os alunos conseguiram compreender a reflexão que ocorre da luz em objetos opacos, translúcidos e transparentes, do qual de forma lúdica os educandos puderam ter uma experiência relevante tendo compreensão do tema estudado.

Expondo a metodologia da disciplina de Geografia na realização da prática do estágio supervisionado dos anos iniciais, criamos a possibilidade do educando participar ativamente desse processo, realizando pesquisas de campo, trazendo a realidade para ser trabalhar em sala de aula, realizando desta forma uma leitura de mundo tornando a aula contextualizada e atrativa para o aluno. Desta forma, a possibilidade de se trabalhar com os seminários e discussões na turma esteve presente. Conforme pontua Callai (2005, p. 234)

Se os alunos vivem essa situação ou vivem em locais que apresentam esse tipo de problema, é a partir de tais problemas que devem ser feitas a leitura, a representação, e que deve ser instigada a curiosidade para avançar na investigação e compreender o que ocorre.

Dessa maneira, no desenvolvimento da prática do estágio as atividades aplicadas procuraram trazer a leitura de mundo, proporcionando vivências para a turma, relacionadas com o conteúdo proposto pela professora. Trabalhando com a diferenciação entre os espaços domésticos, públicos e privados, deste modo foi utilizado o espaço da Praça Coronel Amazonas que está localizado nas proximidades do campo de estágio para realizar a aplicação desse conteúdo.

Em relação a metodologia da disciplina de matemática pertinente a realização do estágio supervisionado nos anos iniciais, pode-se utilizar a metodologia expositiva dialogada, onde com a mediação do professor realizando discussões de conceitos pelos alunos. Criando possibilidades de um pensamento mais abstrato sobre a matemática, se desvinculando aos poucos do material concreto. Assim, conseguindo obter um raciocínio estratégico para a obtenção de seu aprendizado matemático. Para Fonseca (2008, p. 15)

É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser o ponto de partida. Os alunos são questionados, levados a interpretar e discutir o assunto, partindo do que já sabem e do confronto com a realidade. Estimula a análise e a produção de novos conhecimentos, propondo a superação do ouvir e copiar.

Dessa forma, para a aplicação do estágio na disciplina de matemática, em um primeiro momento foi utilizada uma abordagem que levasse em consideração os conhecimentos prévios de vida prática dos alunos. Sendo assim, antes de abordar o conteúdo específico, foram feitos questionamentos aos alunos para que eles pudessem apresentar suas próprias concepções relacionadas ao tema. Em seguida, buscamos uma mediação dessas vivências com discussões de conceitos, os quais possibilitaram aos alunos aprenderem o conteúdo de medidas e grandezas através da exploração do raciocínio lógico e experiências reais abordadas em sala de aula. Com isso se tornou possível a realização de um jogo com todas as unidades de medidas estudadas durante a semana para uma melhor apropriação do conteúdo, com o intuito de transformar e ampliar os conhecimentos dos alunos.

Durante a regência, a avaliação é um mecanismo muito importante para ser utilizado em sala de aula, pois para além de analisar o desenvolvimento dos alunos, é possível também refletir sobre a prática pedagógica do professor. A avaliação não pode ter sentido classificatório ou discriminatório, mas sim um viés de uma auto-reflexão acerca de seu planejamento e um mecanismo de auxílio para o replanejamento.

Por conta disso, a avaliação deve ser contínua e processual não deve ocorrer apenas através de provas, exames, ela deve ocorrer em todo o desenvolver da aula. Desta forma, a necessidade da utilização dos três tipos de avaliação, sendo elas a avaliação somativa, formativa e diagnóstica. Conforme ressalta Luckesi (2011, p. 168 e 169)

A prática escolar usualmente denominada de avaliação da aprendizagem pouco tem a ver com avaliação. Ela constitui-se muito mais de provas/exames do que avaliação. Prova/exames têm por finalidade, no caso da aprendizagem escolar, verificar o nível de desempenho do educando em determinado conteúdo (entendendo por conteúdo o conjunto de informações, habilidades motoras, habilidades mentais, convicções, criatividade etc.) e classifica-lo em termos de aprovação/reprovação [...]. Desse modo, provas/exames separam os “eleitos” dos “não eleitos”. Assim

sendo, essa prática exclui uma parte dos alunos e admite, como “aceitos”, uma outra. Manifesta-se, pois, como uma prática seletiva.

O estágio ocorre como forma do acadêmico estar inserido na realidade e no cotidiano de sala de aula, e se faz extremamente importante a reflexão e observação do andamento das aulas, e do aproveitamento dos alunos, cada aluno tem suas especificidades e dificuldades e trás uma bagagem de conhecimento previamente adquiridos, o professor é um elo muito importante na mediação de conteúdos, por estar estimulando e proporcionando experiências significativas que irão influenciar todo o desenvolvimento do aluno. Por isso, o planejamento não pode acontecer de forma passiva, descontextualizada, mas deve levar em consideração o sujeito como protagonista de sua aprendizagem, o professor como investigador e inovador.

A avaliação deve servir também como reflexão e observação das práticas pedagógicas. Conforme explana BRASIL (1998, p. 59)

É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo.

Portanto, pelo breve contato e significativo com os alunos a avaliação diagnóstica se torna a mais efetiva, pois é constituída por uma sondagem, construção e reconstrução do desenvolvimento da aprendizagem do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. Avaliação essa que tem por ênfase o processo educacional, do qual tem por objetivo verificar como ocorreu os conhecimentos anteriores e o que se faz necessário re-planejar para selecionar dificuldades encontradas. Conforme ressalta Luckesi (2005, p. 33)

Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa.

Portanto, o ato de avaliar deve ser constante, pois devemos deixar de lado a prática classificatória e focar no desenvolvimento do sujeito de direito, histórico e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É através da vivência na sala de aula que conseguimos colocar em prática, as teorias estudadas durante o curso, de que formas e métodos se tornam mais efetivos em sala de aula. Se tornando assim um processo de aprendizagem necessário para o estagiário compreender o funcionamento das escolas, e dos autores estudados, pois através da experiência do estágio, por mais curta que seja, o acadêmico consiga refletir acerca dos dilemas enfrentados no cotidiano das escolas, bem como as metodologias abordadas.

Desta forma, o estágio fornece condições para o acadêmico refletir a prática em seu fazer pedagógico, para como futuro professor possa construir a sua identidade profissional.

Os saberes docentes são heterogêneos, por isso a necessidade da experiência com realidade escolar, para que a formação do acadêmico seja mais coerente e significativa. Estabelecendo assim o hábito da prática, analisando os mecanismos utilizados pelo professor, dando suporte para uma prática pedagógica mais efetiva, e com um olhar reflexivo estabelecer novas estratégias, respeitando assim as fases de desenvolvimento em que a criança está e sua demanda.

A educação está sempre se modificando e se reestruturando, por isso a necessidade das universidades estarem incentivando a pesquisa e a extensão dentro de seus cursos, pois é apenas através da reflexão acerca dos autores estudados e da prática que pode ser mudado e reavaliado as nossas metodologias dentro de salas de aula, focando nossos saberes para o êxito da ensino aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. (65 a 76)

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

FONSECA, T. M. de M. **Ensinar X Aprender: Pensando a prática pedagógica**. Ponta Grossa, PR.2008.
Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pdf/2008_uepg_ped_md_tania_maria_de_moura_fonseca.pdf. Acesso em 18 de dez de 2022.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. Disponível na página:

http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3080/1/FPF_PT_PF_12_077.pdf

KLOSOVSKI, S. S.; REALI, K. M. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica Lacto Sensu**, Unicentro, 5^a ed, 2008, p. 1- 8.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Revista Poíeses**. v.3, n.3 e 4, 2006, p. 5- 24.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, 2013, p. 1- 12.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gisele de Freitas¹
Natalia Diadio De Paula²
Ivanildo Sachinski- Orientador³

RESUMO:

O estágio curricular supervisionado nos anos iniciais ocorreu na escola Municipal Professor Serapião, tendo como objetivo o conhecimento do campo de estágio e as articulações entre teoria e prática, a partir disso o estudo demonstrou e articulou as práticas pedagógicas vivenciadas estabelecendo as relações entre escola e universidade. Foi realizada a observação participativa seguida da regência, e nesse período foram realizados os planos de aulas conforme o que estabelece o documento referencial curricular do Município de União da Vitória, buscando atividades lúdicas e dinâmicas que pudessem favorecer o aprendizado dos alunos no geral. O estudo teve como base teórica alguns autores; Tardif, Milanesi, Lima, Imbernón, Libâneo entre outros que deram qualidade científica ao trabalho. Oportunizando e tendo como resultado a oportunidade de colocar em prática o que foi adquirido na teoria, com isso ocorreu reflexões e novas aprendizagens através dessa oportunidade de estar dentro do ambiente escolar conhecendo a realidade dos alunos assim como do espaço num todo. As experiências que vivenciamos através do estágio supervisionado contribuíram de maneira significativa para conhecimento e reflexão sobre a complexidade da prática docente, dessa forma permitiu o desenvolvimento de habilidades para que nós conseguíssemos enfrentar os diversos fatores envolvidos no ambiente de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Regência. Estágio Supervisionado. Teoria e prática

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem por objetivo refletir sobre as vivências do estágio curricular realizado durante o quarto ano do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, no 5º ano do ensino fundamental em uma escola do Município de União da Vitória. Partimos do entendimento que o estágio supervisionado é uma prática indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura, sendo uma etapa que constrói o profissional docente preparando-se para enfrentar os desafios de uma carreira.

O estágio supervisionado proporciona ao docente em formação o domínio de

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: giselefreitas717@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória. Email: nataliadiadio@hotmail.com

³ Professor Doutorando, Membro do Colegiado de Pedagogia – UNESPAR Campus de União da Vitória. Email: sachinski_educa@hotmail.com

instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções, apresentando e promovendo vivências do âmbito educacional. Na formação docente esta etapa não é apenas uma complementação de carga horária a ser cumprida durante a disciplina de estágio e tem em sua essência permitir um primeiro contato com a realidade escolar, aproximando universidade e sociedade.

Nessa perspectiva, o estágio torna-se a oportunidade de vivenciarmos e refletirmos sobre a bagagem teórica acumulada, podendo desta forma estabelecer relações críticas consistentes entre teoria e prática existentes em nossa jornada acadêmica. Na formação do educador, o estágio tem um papel formativo fundamental, sendo a partir de suas etapas de execução que o estagiário pode compreender melhor os desafios que deverão enfrentar no mundo do trabalho, de forma crítica e consciente.

O estágio enquanto processo formativo constrói no profissional docente possibilidades de enfrentamento dos desafios de sua carreira, proporcionando domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções, apresentando e promovendo vivências do âmbito educacional. Garantindo a existência de reflexões sobre a relação entre teoria e prática docente no Ensino Fundamental, analisando o contexto escolar com intuito de desenvolver futuras pesquisas. Além de favorecer a compreensão do estágio como um espaço formativo, e que possível vivenciar a teoria articulada com prática pedagógica, e análises do espaço educacional a fim de articular os conhecimentos a partir da observação e colocando em prática no momento da regência.

2 CONHECENDO O ESPAÇO DE VIVÊNCIA: O CAMPO DE ESTÁGIO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola Escola Municipal Professor Serapião, a Instituição antes conhecida como Grupo Escolar Professor Serapião foi fundada em 1913, o Governo do Paraná constrói o prédio para abrigar o “Grupo Escolar” onde hoje funciona o Grupo Escoteiro Iguaçu, no alto da Igreja Matriz de Porto União. Com o Acordo de Limites o edifício ficou sob o domínio dos catarinenses e a escola passou a funcionar precariamente à Rua Carlos Cavalcanti, em frente ao Hotel Casa Verde.

O PPP da escola também relata que em 1917 foi autorizada a construção do

prédio que abriga hoje a Escola Municipal. Faz parte do conjunto de edifícios que o governo do Paraná doou à cidade para consolidar o novo centro urbano depois da Guerra do Contestado. Tombado como Patrimônio Histórico Escolar Estadual e cedido ao município, suas instalações só podem ser usadas para fins educacionais.

Nas festividades do seu centenário, uma Cápsula do Tempo foi lacrada com informações históricas e representativas da época. Cartas, desenhos, documentos e sonhos expressos por crianças, professoras e membros da comunidade somente poderão ser vistos de novo em 2043. Conforme o PPP da escola (UNIÃO DA VITÓRIA, 2021), o Professor Serapião do Nascimento (1847 – 1911) foi poeta, prosador e teatrólogo. Desenhou, a pedido do Cel. Amazonas, o brasão da cidade.

Referente ao ambiente físico e infraestrutura da instituição, observamos que a escola possui os seguintes espaços pedagógicos: um parque e uma quadra de esportes. A escola não possui biblioteca nem laboratório, entretanto, disponibiliza notebooks para cada aluno utilizar em sala de aula, com pesquisa, jogos, entre outros. As salas de aula possuem televisões com acesso a netflix, youtube, pendrive, com espaços acolhedores, com boa iluminação e ventilação, com as condições bem favoráveis no prédio novo porque o antigo está interditado⁴. Nesse espaço novo, uma sala de aula virou secretária, espaço pedagógico e direção, na sala de professores ficam disponíveis nos armários os recursos didáticos como jogos matemáticos, dominó, quebra cabeça, entre outros. Possui o globo terrestre e esqueleto humano, que entendemos que poderia estar em algum lugar mais visível e acessível aos alunos, para que pudessem utilizar como um instrumento de aprendizagem, pois é um material muito importante que auxiliaria muito no processo de ensino.

A Escola Municipal Professor Serapião localizada no centro de União da Vitória é um espaço pequeno e acolhedor. No período da manhã conta com duas turmas de 4º e 5º ano e no período da tarde com as turmas de infantil V, 1º, 2º e 3º.

⁴ A fundação da Escola Professor Serapião data de 1913. Por alguns anos, passou por várias sedes, em casas particulares. Somente em 1917, o governo decide construir um prédio próprio para o estabelecimento. A escola sofreu vários reparos desde a sua inauguração, como consta em alguns documentos da antiga Secretaria de Viação e Obras, autorizando reformas nos anos de 1947 e 1953. Desde sua inauguração até o presente momento, o edifício da escola, além de sempre estar em ótima condição de uso, vem prestando seus bons serviços não só aos moradores de União da Vitória como aos da cidade vizinha de Porto União em Santa Catarina. A planta deste edifício é bastante singular. O fato de ocupar um lote de esquina lhe conferiu uma forma própria. Com apenas quatro salas de aula distribuídas de forma equidistante em relação ao acesso central, foi construída em alvenaria de tijolos sobre porão alto. (IPHAN - Patrimônio Cultural do Paraná)

Atualmente a escola conta com 112 alunos matriculados no ensino regular e 8 alunos nas turmas de EJA que acontecem no período da noite diariamente. A equipe corporativa da instituição é composta por doze professores, seis concursados e seis contratados por processo seletivo PSS, nove destes trabalham dentro da instituição, dois atuam atualmente no CEMEFE e um atua em outrainstituição, a equipe conta também com duas merendeiras, duas profissionais de serviços gerais, uma secretária e uma diretora e uma supervisora responsáveis pela gestão institucional.

Toda a composição docente é formada em ensino superior, sendo a maioria formada em licenciatura de Pedagogia, é necessário ressaltar que a formação no ensino superior é um quesito obrigatório para os educadores da rede municipal do município de União da Vitória.

3 EXPERIENCIANDO A PRÁXIS: AS VIVÊNCIAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio curricular do curso de Pedagogia tem grande importância, sendo o momento que muitas acadêmicas têm o primeiro contato com o chão da escola. Por isso, compreender o estágio curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para formar e preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão. Faz-se necessária a inserção na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática dos profissionais da docência.

Com os encontros em sala de aula, leituras e debates foram oportunizadas ricas experiências sobre o campo profissional, se efetivando no momento da regência em sala de aula, desse modo podemos reforçar a garantia que a teoria e prática são indissociáveis.

Tardif (2012) acredita que a constituição do ser professor acontece por meio de um “saber temporal” que é formado através das vivências particulares de cada docente. Logo, pode-se então afirmar que estas experiências práticas, ainda no percurso de formação inicial, somam-se como um forte contribuinte para a concretização da carreira profissional do futuro professorado.

Almejando-se que o Estágio seja desenvolvido de maneira produtiva, é muito importante que se preze por uma boa relação entre o estagiário e a/o regente da

turma, pois se espera que ambas as partes envolvidas retirem deste momento o máximo de aprendizado. Para isto, segundo Milanesi (2012, p. 222), “é necessário que [...] o professor regente queira também assumir o seu papel enquanto formador de futuros docentes [...]”.

Nesse entendimento, o estágio torna-se significativo quando se busca um viés de unidade, por meio do diálogo entre regente e estagiário, de forma que para o discente em licenciatura seja um espaço de reflexão sobre toda a teoria estudada, colocando-a em conflito com a realidade e testando sua aplicabilidade sobre situações de uma sala de aula, etc. E para os professores regentes, que estão temporalmente reconstruindo-se, que seja um momento de troca de conhecimentos e experiências sobre novas concepções do ato de educar.

Na linha, Gómez (2000, p. 85) interpreta a prática pedagógica como “uma rede viva de troca, criação e transformação de significados”. Ou seja, a prática pedagógica de um professor deve ser capaz de orientar, preparar, motivar e efetivar, por um lado, as trocas entre os alunos e o conhecimento científico, de modo que esses construam e reconstruam os seus significados.

Na complexidade que envolve o trabalho docente em suas diversas dimensões, Lima (2012, p. 152) alega que, “[...] é fundamental assegurar uma formação qualificada aos professores, que os prepare para a participação crítica e consciente no projeto pedagógico da escola e a convivência com os colegas e com os alunos [...]”. Se tornando imprescindível reforçar a importância do espaço do estágio na formação acadêmica, pois se admite que apesar de a teoria ser um forte instrumento, os discentes precisam visualizar, inseridos nas instituições o seguimento do projeto pedagógico, podendo assim, analisar e observar de perto como são tratadas as mais diversas questões que envolvem os alunos, como as dificuldades de aprendizagem, as tomadas de atitudes que cabem ao corpo docente. Segundo Freire (2001) essa dimensão valoriza os processos de desenvolvimento pessoal e cognitivo das pessoas envolvidas na relação de ensino e de aprendizagem, considerando a necessidade de formar um profissional reflexivo-crítico, que exercite a prática investigativa, objetivando a compreensão da realidade e a intervenção do professor em vista do desenvolvimento dos alunos, tornando-os profissionais reflexivos e comprometidos como seu trabalho.

É a partir das vivências durante o estágio que as dificuldades reais do chão

de uma sala de aula se tornam mais perceptíveis aos acadêmicos, proporcionando-lhes um olhar mais vertical, numa perspectiva de totalidade sobre a prática docente, que envolve momentos desde a acolhida de seus alunos, até a reflexão mais profunda para suas tomadas de decisões, num movimento contínuo de produção de saberes e constituição de uma identidade profissional específica da carreira do professor.

É através da relação teoria e prática que se torna possível a construção da práxis educativa, em que, através do estágio, o futuro professor tem a oportunidade de analisar e refletir sobre as práticas pedagógicas. O futuro docente através de suas observações e reflexões poderá elaborar atividades diversas, compreender a estrutura, a organização e o funcionamento de todo esse processo de experiência e vivência em sala de aula. A prática é um momento de enriquecimento teórico, e que o estagiário pode compreender e refletir sobre o ensino-aprendizagem, fazendo uma ligação entre as boas práticas a serem seguidas. Além de conhecer, terá boas relações com o ambiente escolar de modo a compreender a realidade do seu futuro trabalho enquanto educador.

Ao entrar em contato com a escola, o estagiário percebe o quanto desafiante é a tarefa do educador das séries iniciais, pois os professores não transmitem apenas conhecimento, mas também auxiliam os alunos a se desenvolverem plenamente, buscando estratégias e ensino de qualidade.

A formação plena do aluno consiste em parte da função da escola que deveria formar pessoas críticas, que assumam seu lugar na sociedade como sujeitos históricos, capazes de compreender o mundo e escolher o modo de atuar sobre ele, respeitando seus limites, mas criando possibilidades. (LIMA, 2012, p. 152)

Além disso, a escola é um ambiente que auxilia o estudante na formação da cidadania, desenvolvendo seus conhecimentos e potencialidades, para que o aluno amplie sua visão sobre a realidade a qual está inserido.

Libâneo (2012) afiança que se passou a valorizar o estudo da escola como ponto de confluência entre as análises sociopolíticas mais globais e as abordagens centradas na sala. Portanto, através do estágio supervisionado é possível expandir o conhecimento sobre a escola, referente ao seu funcionamento, e toda sua organização.

Portanto, não conhecemos uma escola apenas pelo que se vê, pelo que aparece mais diretamente à nossa observação (as formas de gestão, as reuniões, a elaboração do projeto pedagógico e do currículo, as relações sociais entre os integrantes da escola etc.). É preciso captar aqueles significados, valores, atitudes, modos de convivência, formas de agir e de resolver problemas, frequentemente ocultos, invisíveis, que vão definindo uma cultura própria de cada escola. (LIBÂNEO, 2001. p. 30).

É participando e observando que o futuro educador consegue ter uma visão mais ampla sobre o seu futuro trabalho, o conhecimento não se dá apenas pelo que se pode observar, é necessário estar incluído nesse espaço.

O professor enquanto ensina ele aprende, ao ensinar individual ou coletivamente ele está ampliando seus saberes e competências, sendo que o uso de técnicas ou até mesmo tendo a compreensão da prática, sendo que isso está totalmente ligado ao processo de estágio supervisionado. A escola é um espaço no qual o professor tem oportunidade de refletir, analisar, pensar em novos métodos e práticas pedagógicas.

Para Imbernón (2015, p. 79), “já desde o último terço do Século XX e, sobretudo, desde princípios deste século, o professor tem que estudar sempre. Assim, a formação permanente que, historicamente, formou parte do voluntariado do professor, institucionaliza-se”. Todos esses processos fazem com que o professor esteja sempre precisando se atualizar, e com que esteja presente conhecendo a realidade de seus alunos.

Na perspectiva de Nadal (2007, p. 23), “para tornar o aluno como interlocutor que constrói efetivamente sua aprendizagem, é preciso conhecê-lo verdadeiramente, ter clareza sobre sua identidade, cultura e valores e compreensões acerca do mundo.” Para isso, é necessário o professor e escola estarem aliados pensando no que é essencialmente o principal, “o aluno”, para que ele compreenda a realidade agindo sobre ela. Em todo processo que ocorre dentro da escola, e sala de aula, quando o futuro professor está inserido, e de alguma maneira participando consegue ter uma pequena visão da complexidade e abrangência de informações que uma escola possui.

Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve os saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo. Internalizar saberes e competências significa "saber encontrar e pôr em prática respostas apropriadas ao contexto na realização

de atividades de um projeto". Falar de "competências" não é a mesma coisa que falar de "qualificações". (LIBÂNEO, 2001. p. 35)

Para ser desenvolvida uma aprendizagem de qualidade busca-se a interação entre professores e alunos, considerando que o aluno tem de conhecimento adquirido, sendo assim o diálogo a base de todo o conhecimento. Para Nadal (2007, p. 26) “também é relevante o fato de que devem ser utilizadas metodologias eficazes e enriquecedoras, capazes de realmente despertar no aluno a vontade de aprender”, com isso se faz necessário realizar um trabalho onde seja trabalhado o essencial e não o superficial.

É necessário, portanto que a função docente de ensinar seja considerada como uma atividade sistemática, flexível, organizada, metodologicamente planejada, para qual a atuação e postura profissionais são de grande importância, podem favorecer a aprendizagem, a participação e o crescimento do aluno” (NADAL, 2007. p. 32)

Em Língua Portuguesa, adotando os entendimentos de Bagno (2015), os métodos de ensino no Brasil visam na formação de professores, para que os alunos aprendam sobre a língua materna ao ponto de saber diferenciar esse saber com o uso correto da língua. Para isso cabe aos educadores fornecer noções necessárias aos seus alunos, articulando os saberes que já possuem com os novos saberes, e seu uso de maneira correta.

Para Bagno (2015 p. 178), “em relação à língua escrita, seria pedagogicamente proveitoso substituir a noção de erro pela tentativa de acerto. Afinal, a língua escrita é uma tentativa de analisar a língua falada, e essa análise será feita, pelo usuário da escrita ao grafar sua mensagem, de acordo com seu perfil linguístico." Podendo-se analisar os erros e através deles levar o aluno ao acerto, apenas oferecendo oportunidades para a aprendizagem. Por isso trabalhamos em Língua Portuguesa os gêneros textuais, notícias, reportagem, anedotas e verbetes de dicionário.

Já no ensino da Matemática fica evidente que ela deve ser entendida como uma disciplina que ajuda o aluno a compreender sua realidade, vista como uma disciplina onde os resultados e resoluções de problemas acontecem através das investigações.

Para D' Ambrósio (1993, p. 35)

O grande desafio da Educação Matemática é determinar como traduzir essa visão da Matemática para o ensino. Nossa sociedade em geral, e nossos alunos em particular, não vêem a Matemática como a disciplina dinâmica que ela é, com espaço para a criatividade e muita emoção.

Para ensinar matemática, não basta apenas conhecer o conteúdo e tratar como se fosse uma ciência acabada. A matemática está continuamente em movimento, viva, dinâmica e atenta às modificações sociais, a matemática está em todo o nosso processo de vida, dentro de casa com o relógio, calendário, assim comodentro da escola, no mercado. Todo o tempo podemos encontrar elementos matemáticos em nosso cotidiano. Nessa disciplina trabalhamos com fração, medidasde grandeza, temperaturas, capacidades, porcentagem.

No conteúdo de Ciências partimos do entendimento que é necessário formar cidadãos críticos, de que o letramento científico dentro do ambiente escolar pode favorecer os alunos, para realizarem o que é certo ou errado, se tal trabalho está afetando o meio ambiente, e quais os benefícios que pode trazer, entre tantos outros exemplos.

Cunha (2017, p. 32) destaca que

Tudo indica que para se chegar a isto é necessário caminhar por um caminho que favoreça a produção de conhecimentos, ou seja a localização dos sujeitos da aprendizagem numa perspectiva de indagação que leve ao estudo, à coleta de dados e à reflexão.

Além de poder ser explorado por professores em outras disciplinas, os conteúdos de Ciências podem ser trabalhados de uma maneira que um complementa o outro, gerando bons resultados, por coletas de dados e indagações. A leitura de várias notícias científicas que circulam na mídia geral, também tem um papel importante para que informações se transformem em conhecimento.

Como função de formar cidadãos críticos, o letramento científico dentro do ambiente escolar pode favorecer os alunos, para realizarem o que é certo ou errado, entre tantos outros exemplos. Trabalhamos na disciplina de ciências o conteúdo sobre consciência negra que vai auxiliar os alunos para o entendimento e evolução histórica e social nos anos passados e na atualidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 20 de dezembro de 2017, com exceção do Ensino Médio, traz o direcionamento do ensino mediado por competências que deverão ser

desenvolvidas pelos discentes no decorrer dos seus anos escolares (BRASIL, 2017). Em acordo com a BNCC, o ensino de História necessário para a formação das crianças e jovens no espaço escolar, deve levar as questões do tempo presente, “o passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual.” (BRASIL, 2018, p. 397).

Em acordo com este pensamento, Menezes (1998, p. 95) afirma que “o historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala.” Com o foco na importância da utilização do ensino de história como uma matéria essencial para o processo de construção da identidade cultural dos alunos, como professores é necessário que estejam se adequando e proporcionando o melhor para seus alunos no planejamento de suas aulas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que,

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história (BRASIL, 2018, p. 399).

Deste modo, os educadores podem utilizar de meios norteadores que os auxiliam na construção de conhecimentos, a BNCC é uma referência que propõe competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem para a componente curricular da História no Ensino Fundamental. Neste contexto podemos também ressaltar que o ensino Geografia tem como objetivo esclarecer e compreender as relações entre a sociedade e a natureza e como se dá a união entre elas.

O ensino de Geografia estuda a sociedade e sua organização espacial, sendo que essa área de investigação oferece como possibilidade concreta o entendimento sobre a realidade, local e fora do alcance das escolas ao serem trabalhados temas como a paisagem, o território e o lugar, favorecendo a compreensão do espaço geográfico.

Dentre todas as matérias apresentadas podemos ressaltar o ensino de artes como uma modalidade que aguça o lúdico de forma ampla, promovendo a liberdade de expressão entre os alunos deste modo o desenvolvimento artístico é reflexo de formas complexas do desenvolvimento da criança, e, portanto, não ocorre de forma espontânea e livre, automaticamente, como pensavam as abordagens espontaneístas. Para isto é necessário que o professor de artes se transforme enquanto não ocupa mais um lugar passivo, apenas de observador da criança que cresce e se desenvolve. Suas ações e planejamentos tornam-se indispensáveis para que tal desenvolvimento aconteça (ROSA, 1998).

As matérias de ciências, geografia e história durante o período da regência foram interligadas de forma interdisciplinar tratando sobre o tema de consciência negra, sendo trabalhadas, sua localização geografia e construção dos quilombos, o processo de imigração, escravização e cultura, questões religiosas e culinária dos povos africanos que se estabeleceram no Brasil.

Foi através do estágio curricular que foi possível articular a teoria abordada dentro da universidade com a prática pedagógica realizada durante a regência. Pois através dessa aproximação com o campo de estágio, e com os alunos foi possível pensar e refletir, articulando as atividades conforme a realidade vivenciada dentro do campo de estágio.

4 REFLETINDO SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

As semanas de estágio aconteceram em dois momentos, no primeiro momento foi realizada a observação participativa, onde pode-se entender um pouco mais sobre o chão da sala de aula, a rotina dos alunos e professores no ambiente escolar em segundo momento a aplicação da regência.

O processo de regência aconteceu no período de 17 de outubro à 21 do mesmo mês em uma turma de 5 série do ensino fundamental, a turma contia 15 alunos divididos em 14 meninos e 1 meninas, apesar da maioria dos alunos ser do sexto masculino a tua era tranquila e produtiva, pode-se cumprir a maioria das atividades programadas para a semana.

Os planos de aulas foram elaborados conforme as temáticas solicitadas na semana da observação pelas professoras regentes da turma incluindo-se, consciência negra em arte, história, ciências e geografia, em matemática os temas de fração, medida de grandeza e porcentagem, abordando também, notícias e reportagens, verbetes e anedotas na matéria de português. Pela abundância de temas e a abrangência deles, tivemos que estar atentos ao referencial curricular do município e a BNCC, para que pudéssemos elaborar os mesmos conforme a faixa etária da turma.

No primeiro dia de aula pudemos perceber o interesse dos alunos e trabalhar o conteúdo de forma lúdica, os tornando mais atraentes e mais claros possíveis de modo que os alunos compreendessem a matéria com mais facilidade para isto foi utilizado materiais impressos e slides além da explicação oral e atividades de construção de verbetes.

No segundo dia de aula articulamos as matérias de matemática e português, o conteúdo de português deu continuidade ao tema verbetes e anedotas aprofundando mais ainda na construção de anedotas, pode-se perceber a interação e a desenvoltura dos alunos, que apesar do atraso no desenvolvimento dos alunos por conta das aulas remotas vindas da pandemia, a turma esteve interagindo e realizando as atividades, no segundo momento do dia foi trabalhado o conteúdo de matemática com o tema medidas de grandeza, nele trabalhado todos os instrumentos de medidas como relógio, litro, quilograma mostrando assim as diversas formas de contabilizar e medir. Pode-se perceber uma grande desenvoltura dos alunos se tratando de atividades matemáticas, eles procuravam satisfazer suas dívidas e realizar a atividade cautelosamente.

No terceiro dia de regência, já mais ambientadas com a sala de aula, realizamos nos primeiros horários as atividades de geografia e ciência, tratando sobre o tema consciência negra, pode-se perceber que a turma já contém um conhecimento prévio sobre o tema o que tornou a aula mais interativa e dinâmica, pode-se, os alunos realizaram as atividades de construção do material pedagógico com entusiasmo e também curiosidade. Logo após o intervalo, retornado à sala de aula, iniciou-se um novo tema, fração, os alunos já estavam habituados a o conteúdo que facilitou a desenvoltura dos mesmos na realização das atividades propostas. As atividades realizadas ludicamente em formato de jogo auxiliaram ainda mais no processo de aprendizagem, se pode perceber uma grande interação dos mesmos, e uma boa

compreensão quanto ao conteúdo.

No quarto dia de regência, novamente a aula foi dividida em dois temas iniciando com a matéria de português, tratado sobre notícias e reportagens, com a explicação os alunos puderam concretizar seu aprendizado criando seu próprio jornal com esta atividade desenvolveu-se não somente a criatividade do aluno, como a capacidade de interagir e trabalhar com recortes pinturas e desenhos, assim como as questões de escrita.

Findada a matéria de Português iniciou as discussões sobre o tema porcentagem na matéria de matemática, a explicação foi realizada com grande interação dos alunos, houve grandes momentos onde dúvidas surgiram, tratando de um tema mais complexo. As atividades foram realizadas mais lentas fazendo assim, com que algumas atividades fossem realizadas no dia seguinte.

No quinto e último dia da regência, iniciamos a aula com a continuação do conteúdo do dia anterior. Logo após trabalharmos o conteúdo de arte e história assim como planejado, devolvendo atividades lúdicas que pudessem desenvolver nos alunos o senso crítico de seus alunos, tratando sobre igualdade e respeito social, envolvendo os conceitos de consciência negra. Percebemos uma grande aceitação dos alunos, quanto dos professores ao tema e aos planos de aula desenvolvidos no decorrer da semana.

Durante o estágio é possível perceber o interesse na participação e o desenvolvimento dos alunos nas atividades propostas, nos aproximando da realidade escolar, é possível obter percepção da importância da prática articulada com a teoria. Esses momentos garantiram reflexões ocasionando uma aproximação das vivências que ocorrem dentro da universidade com as do campo de estágio.

Como afirma Libâneo

“A ajuda do professor para o desenvolvimento das competências do pensar, em função do que coloca problemas, pergunta, dialoga, ouve os alunos, ensina-os a argumentar, abre espaço para expressarem seus pensamentos, sentimentos, desejos, de modo que tragam para a aula sua realidade vivida. É nisso que consiste a ajuda pedagógica ou mediação pedagógica.” (LIBÂNEO, 2011, p.31).

Desta forma o estágio, pode contribuir para a formação acadêmica com experiências e fundamentações para sermos críticos e reflexivos diante da realidade escolar, propiciando a oportunidade de embasar e aliar teoria e prática. Através da

realização efetiva do estágio pode-se perceber as mudanças paradigmáticas que fundamentam o processo do ensino aprendizagem. Portanto estas mudanças exige um profissional flexível em sua prática pedagógica, sendo capaz de acompanhar tais mudanças tecnológicas bem como a teórica, ou seja, são necessárias para o exercício da profissão compreender o “quê”, os “como”, e os “porquê”, fazer e “quando” fazer durante a sua prática no contexto educacional.

Outro ponto importante a ser destacado é a relação entre professor e aluno em sala de aula, pois é o contato direto com o discente que nos faz analisar todo trabalho desenvolvido, pois não existe docente sem discente. Esta relação professor e aluno é de suma importância, na aplicabilidade dos conteúdos acadêmicos para que o processo ensino aprendizagem seja significativo.

Analisando todo o percurso realizado, destaco as atividades realizadas em sala de aula com debates, produções de textos e interpretações instigando o aluno a pensar como um cidadão crítico e atuante na sociedade. O contato direto com os alunos me possibilitou uma experiência concreta das ações e estratégias metodológicas de uma sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento do estágio nos oportunizou um grande aprendizado, além do reconhecimento e importância para a carreira docente. Através dessa experiência foi possível perceber a sala de aula como um local carregado de desafios, onde o educador, através de suas ações, favorece o conhecimento e aprendizagens dos alunos.

Através de momentos lúdicos foi possível observar a participação ativa dos alunos, os quais sempre atentos e interessados nas atividades propostas, pois foi um momento diferenciado para eles. Buscamos articular conteúdos com atividades diversificadas, para que os alunos tivessem entusiasmo em aprender, deixando de lado o tradicional.

Com esse momento foi possível refletir sobre as práticas pedagógicas e ações, que tanto favorecem a melhoria em sala de aula, sempre pensando no aluno em suas diversidades sociais e culturais.

Buscou-se discutir e refletir sobre a relação entre teoria e prática docente no

Ensino Fundamental, bem como analisar o contexto escolar com intuito de desenvolver futuras pesquisas. Com isso foi possível fazer uma auto reflexão sobre as práticas pedagógicas, além da relação da teoria com a prática, pensando e articulando aprendizagens significativas com base na realidade escolar, garantindo suporte e interesse em investigações e pesquisas conforme os resultados alcançados.

REFERÊNCIAS

ATEMA, Associação de Turismo e Meio Ambiente: **Escola Municipal Professor Serapião**. Visite União. União da Vitória- PR; Porto União- PR. Disponível em: <https://visiteuniao.com.br/o-que-fazer/escola-municipal-professor-serapiao>. Acesso em 11 de agosto de 2022

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**. 56^o ed. 9^o reimpressão. Abril de 2021. EditorialParábola editorial, São Paulo. 2015

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 28 de junho de 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília,DF: Senado Federal, 1988.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Ministério da Educação (MEC), Secretaria da Educação Básica. Brasília: 1996

CUNHA, Rodrigo Bastos. **Alfabetização científica ou letramento científico?** interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy. In: Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 68, jan.- mar. 2017.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

D'AMBROSIO, B. S. Formação de professores de matemática para o século XXI: o grande desafio. In: **Pro-posições**, v.4, n.1, março, 1993, p.41

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**: relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GÓMEZ, A. I. P. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000

IMBERMÓN, F. Novos desafios da docência no século XXI: a necessidade de uma nova formação docente. In: GATTI, B. A. **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: UNESP, 2015, p.75-81.

LIBÂNEO, J. C. A escola como organização do trabalho e lugar de aprendizado do professor. In: LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** Alternativa, 2001, p. 29-41.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 22, n. 23, maio/ago, 2012, p. 148-166.

LIBÂNEO, José Carlos. Novas atitudes docentes. In.: **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 13ª edição, 2011, pp. 30 a 54.

MILANESI, Irton. Estágio Supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n.46, p.209-277, out/dez.2012. EditoraUFPR.

NADAL, B. G. ; PAPI, S. O. G. O trabalho de ensinar: desafios contemporâneos. In: NADAL, B. G. (Org). **Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação.** Ponta Grossa: UEPG, 2007, p. 15-33

ROSA, Maria Cristina da. Dissertação de Mestrado em Educação: **A Formação de Professores de Educação Artística e sua Complexidade Pedagógica.** Florianópolis: CED/UFSC, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA E A TEORIA

Jennyfer Picinin de Oliveira¹
Drielle Tayná Muxfeldt²
Orientadora: Andréia Bulaty³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado nos Anos Iniciais do curso de Licenciatura em Pedagogia – UNESPAR – Campus União da Vitória, o qual nos ajuda no desenvolvimento da integração da teoria com a prática. Por meio do estágio conseguimos refletir sobre a importância que há entre o professor e o conhecimento adquirido na sua prática com seus alunos, sendo este um meio de aprofundar os conhecimentos teóricos aprendidos. Diante disso, com base na perspectiva crítica ancorada em Saviani (2012), Libâneo (1994), a metodologia que foi a base para o trabalho de estágio, ancorou-se nas seguintes premissas: dialogia, criticidade e emancipação. Com efeito, buscou-se adotar uma postura de mediador possibilitando aos educandos o acesso ao conhecimento e a sua internalização. O artigo será apresentado partindo da discussão da importância do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do ensino fundamental e abordando a parte de Observação e Regência e sua importância entre teoria e prática. Para tanto, serão oferecidas atividades significativas e interdisciplinares, quando houver a possibilidade, respeitando os conhecimentos prévios dos alunos e relacionando os conteúdos com suas práticas sociais.

Palavras-Chave: Estágio dos anos Iniciais; Prática e teoria; Observação e Regência.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado nos anos iniciais e demonstrar a sua importância na formação de futuros docentes, possibilitando a articulação entre teoria e prática e englobando aspectos do ambiente escolar, da prática pedagógica e do processo ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o estágio supervisionado contribuiu para pudéssemos aliar os conhecimentos teóricos construídos ao longo das disciplinas no decorrer da formação universitária, a prática desenvolvida nas escolas por meio dos estágios. Conforme afirma Pimenta (1995, p. 65) a finalidade do estágio é “levar os alunos a uma análise das realidades sobre as quais atuarão, e também servir como fonte de

¹ Pedagogia - Universidade Estadual do Paraná, e-mail: jennypicinin@gmail.com

² Pedagogia - Universidade Estadual do Paraná, e-mail: drielletayna@hotmail.com

³ Professora do Curso de Pedagogia da UNESPAR- união da Vitória, e-mail: andreiabulat@gmail.com

experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógicos”.

A partir do estágio, o aluno tem contato com o contexto escolar, vivência, situações do ser e fazer docente. Para formação docente, o estágio supervisionado supervisionado traz a importância de se trabalhar teoria e prática de forma indissociável, pois de acordo com Scalabrin e Molinari (2013, p.2.)

O aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno.

A partir desta prática proporcionada ao licenciando, ele trará mecanismos indispensáveis para a execução de suas funções como docente.

[...] não é apenas frequentando um curso de graduação que uma pessoa se torna profissional. É, principalmente, envolvendo-se intensamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma (FÁVERO, *apud*, SCALABRIN; MOLINARI, 2013, s/p).

Contanto, o curso traz ao licenciando apenas uma base, é na prática do dia a dia com seus alunos, que estabelecerá uma relação para que o este como docente possa mediar seu conhecimento de uma forma convicta e lhes propiciar, a oportunidade de saber como se dará a atuação profissional.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A formação do docente é algo de suma importância para o ensino aprendizagem de seus alunos, e é através do estágio supervisionado que se aprende a articular a teoria e prática. Nesse sentido,

Para concebermos essa ideia, precisa-se entender o conceito de prática e de teoria a partir do conceito de práxis, “que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 34).

Dessa forma o estágio passa a ser o momento do fazer pedagógico, o que possibilita que se faça uma pesquisa no ambiente escolar relacionando os conhecimentos teóricos com a prática, proporcionando assim ao licenciando esse conhecimento, tornando assim, o estágio na formação docente de suma importância, pois o mesmo nos traz a experiência da prática, agregando o campo do conhecimento entre a teoria aprendida e a prática realizada nos Estágios Supervisionados.

Mesmo a formação sendo mais teórica que prática, percebesse a necessidade de aprender aliando a teoria estudada na Universidade com a prática da escola.

[...] o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno. Na efetiva prática de sala de aula o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria. Por isso, o estudante deve perceber no estágio uma oportunidade única e realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade. Seria apenas um desgaste caso não houvesse interesse em aprender e preparar-se para a futura profissão. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p.2).

Compreendemos que o estágio supervisionado agrega na formação docente uma autoavaliação, do que aprendemos na teoria e como relacionamos com a prática, mostrando assim a necessidade de se trabalhar a teoria aliada a prática nos estágios e não uma ou outra (PIMENTA; LIMA, 2006).

O estágio supervisionado tem interferência na formação docente, ao passo que o professor em formação quando chega no âmbito educacional, sem ter o total domínio da prática, acaba imitando os modelos dos docentes mais experientes, deixando por vezes de analisar de forma crítica a sua práxis, implicando em práticas fragilizadas, que são agravadas pela falta de estrutura e condições de trabalho, podendo empobrecer o processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

A formação do professor, por sua vez, dar-se-á pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar; como um aprendiz que aprende o saber acumulado. Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer, que será bem sucedido quanto mais se aproximar dos modelos que observou. Por isso, gera o conformismo, é conservadora de hábitos, idéias, valores, comportamentos pessoais e

sociais legitimados pela cultura institucional dominante. (PIMENTA; LIMA, 2006, p.7).

Para as autoras, a prática quando copiada, por vezes traz o comodismo, preferindo um ensino básico, do que um, que o faça se desafiar e aliar o que se aprendeu na universidade, com o que se pratica em sala de aula. Deixando de se fazer uma reflexão diária do que se ensina e do que se pode ensinar em sala de aula, o estágio supervisionado na formação, possibilita criar o olhar de repensar a forma de ensinar. Partimos da premissa, que não é só pela teoria que construímos nossas aprendizagens ou métodos de ensino. Pois

a formação docente não se constrói apenas por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de uma (re)construção permanente de uma identidade pessoal (PIMENTA, apud, FELICIO; OLIVEIRA, 2008, p.217).

Não se consegue uma formação partindo somente dos números de cursos realizados ou de técnicas que se aprendem de maneira apenas teórica, mas sim, da reflexão que se faz da prática do dia a dia em sala de aula e das maneiras de se aprimorar com as lacunas que nos deparamos com a prática.

Para que isso ocorra, compreendemos que o Estágio Curricular, se bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento de relevante importância no processo de formação prática dos futuros professores. (FELICIO; OLIVEIRA; 2008, p.217), agregando assim, não só o conhecimento, mais rompendo a ideia de separação que ainda existe entre teoria e prática no âmbito escolar.

O estágio supervisionado, tem como objetivo proporcionar ao futuro docente a liberdade do mesmo entender o conteúdo que está trabalhando e a maneira como trabalha este conteúdo com seus alunos. Saber como construir o conteúdo em sala de aula é tão importante como saber o conteúdo, sempre se colocando no lugar do aluno, para entender qual forma contribui para o aprendizado, como podemos ver na citação abaixo, que exemplifica.

“...o processo de formação docente requer a mobilização dos saberes teóricos e práticos capazes de propiciar ao futuro professor a investigação de sua própria atividade e, a partir dessa realidade, possa constituir seus saberes num processo contínuo, de modo a se colocar como sujeito de suas práticas.” (RAYMUNDO, 2013, p 362).

A docência oportuniza vivenciar a experiência dos estágios, fazendo com que o aluno em formação consiga ter uma visão do que realmente é o ambiente escolar, ter uma noção de como o conteúdo que ele aprendeu e estudou poderá ser trabalhado dentro de uma sala de aula, tornando assim um profissional cuidadoso e respeitoso, porque quando ele for ingressar dentro de uma sala de aula, já poderá saber o que será mais assertivo na hora do ensino e também quais as possíveis dificuldades que terá durante esse ensino, claro que cada aluno é único, entretanto tendo uma perspectiva de como ele poderá trabalhar dentro de uma sala de aula.

“Sendo assim, não basta encaminhar o acadêmico à escola, mas é necessário que os conhecimentos da realidade escolar, adquiridos pelos alunos, sejam considerados no currículo do curso de formação, havendo, desta forma, uma interação entre a realidade profissional e os fundamentos teóricos estudados no curso” (RAYMUNDO, 201, .p 364).

Constatamos que o Estágio não é só encaminhar o licenciando para uma escola, apenas para ser cumprido um currículo e carga horária, mas sim, que ele use esse momento para obter conhecimento e possa construir sua aprendizagem e estabelecer a relação entre teoria e prática, realizadas ao longo do curso de formação.

[...] outra contribuição do estágio supervisionado para a construção da aprendizagem dos acadêmicos se refere à possibilidade de organizar um projeto que viabilize o conhecimento dos problemas e necessidades que afetam o processo de ensino e aprendizagem [...] (RAYMUNDO, 2015, p.369).

O processo do ensino e aprendizagem também é outro ponto que pode ser melhorado no processo do Estágio Supervisionado, porque o acadêmico pode ter a criatividade em um projeto no qual possa trabalhar as problematizações, as defasagens do ensino, buscando assim, melhorias que possibilitem criar um ambiente mais prático e mais eficaz do ensino.

OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA: SAINDO DA TEORIA PARA A PRÁTICA

Neste viés, no estágio curricular que realizamos no ano de 2022, foi possível ver a prática se unir com a teoria, pois evidenciamos o chão da sala de aula, trazendo para nossa vida acadêmica experiências construtivas, as quais levaremos

para toda a vida profissional e até mesmo pessoal, aprendendo sobre a rotina em sala, estrutura organizacional da escola, o currículo, a relação professor e aluno, o processo de ensino e aprendizagem, faz com que entendamos um pouco da realidade escolar.

No momento da observação foi possível ver o andamento da turma e como os professores agiam frente a sala, onde pudemos estar auxiliando de forma participativa durante as atividades propostas pela professora regente. Consideramos que esse processo é de suma importância para que depois seja realizado a regência, que consiste em os acadêmicos fazer planejamentos, bem como também aplica-los.

[...] Ressalta-se a importância da observação participante, por consistir na atuação da estagiária para auxiliar naquilo que fosse solicitado pela professora, retirando a configuração de um estágio que acontece apenas pela observação estática, ou seja, de “olhar” o que a professora regente faz. (MORAES; NASCIMENTO, 2013, p.60)

A observação participativa é extremamente importante, pois ainda há professoras que se sentem invadidas quando estão com estagiarias em sala, por isso ajudar nas atividades que ela está realizando, quebra esse paradigma, sendo que o ambiente se torna mais agradável e menos tenso e se ganha mais conhecimento de como ela realiza as atividades com sua turma.

A práxis obtida pela experiência durante o Estágio nos proporcionou um conhecimento que somente a prática nos traz, mediante a teoria recebida na Universidade, pois não há como trabalhá-las de forma indissociáveis como ressalta Abdalla (2009, p. 60):

[...] a teoria estará oferecendo, efetivamente, subsídios para a compreensão da prática, e a própria análise que se fizer da prática possibilitará uma construção teórica; tornando, assim, o estágio um exercício de reflexão sobre o sentido/significado desta relação.

Ressaltamos a grande importância Estágio Supervisionado, pois assim o mesmo nos permite interagir no meio escolar, nos dando autonomia para construir nossa forma de ensino através das dificuldades encontradas no dia a dia , por se tratar de maior tempo em sala do que somente as semanas em que apenas realizamos a Observação para os Estágios Supervisionados , essa prática aborda a

importância de uma boa formação.

[...] a finalidade do estágio é “levar os alunos a uma análise das realidades sobre as quais atuarão, e também servir como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógicos”. (PIMENTA, 1995, p.65).

Na observação foi possível visualizar a turma de um modo geral, ou seja, a relação professor aluno e vice versa, sendo essa uma boa relação dentre os mesmos, tendo em vista que os três professores dominavam didáticas e também sabiam levar a sala de modo que o respeito estivesse em primeiro lugar. Na sala haviam 26 alunos matriculados, um deles tinha laudo de autismo, outros dois estavam em investigação. Foi possível observar que alguns alunos tinham bastante dificuldade em relação a leitura e escrita, estes alunos eram mais estimulados com um reforço escolar no período da tarde, lá eles trabalhavam a leitura, escrita, matemática e o que mais fosse necessário as dificuldades apresentadas.

A estrutura da escola apesar de estar em construção, tudo era organizado e seguro, presando pelo conforto de seus alunos e funcionários. Acreditamos que o estágio foi rico e que contribuiu muito para nossas vidas profissionais por trazer uma conexão com os alunos e também com os professores, os quais nos receberam com muito carinho e empatia, todo tempo nos auxiliando no que era necessário, bem como a equipe pedagógica que não nos deixou a sós nesse processo.

A regência é uma das partes mais importantes durante a realização do Estágio Supervisionado pois de acordo com (PACHECO; MASETTO, *apud*, RAYMUNDO, 2013, p. 10):

o estágio coloca-se em posição de destaque porque proporciona ao aprendiz um desenvolvimento de suas competências profissionais, atuando em ambientes próprios de sua futura profissão. Ao mesmo tempo em que integra prática e teoria, o estágio colabora para que o aprendiz viva o ambiente, o cenário, os personagens, os grupos, os companheiros, o ambiente físico, os problemas e as questões do dia-a-dia de sua profissão.

Assim, o estágio supervisionado proporciona ao acadêmico uma práxis em relação a teoria e prática trabalhada nas escolas, práxis esta que se torna indispensável para sua atuação na carreira docente, tendo a partir deste uma base de como será o âmbito escolar que poderá vir a desenvolver suas funções de docente.

Os alunos sempre foram solícitos e muito aplicados nas atividades propostas, os planejamentos foram pensados para atender as demandas dos alunos em suas peculiaridades e dificuldades.

Devemos entender a aula como o conjunto dos meios e condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo da aprendizagem escolar, ou seja, a assimilação consciente e ativa dos conteúdos. Em outras palavras, o processo de ensino, através das aulas, possibilita o encontro entre os alunos e a matéria de ensino, preparada didaticamente no plano de ensino e nos planos de aula. (LIBÂNEO, 2013, p.195).

O preparo das aulas leva em consideração o perfil de seus alunos e o objetivo a atingir por meio do conteúdo a ser trabalhado, fazendo com que o ensino se torne significativo e contribua para o processo de aprendizagem.

Na etapa da observação notamos que se tratava de uma turma um pouco desunida e que levantava do lugar várias vezes, sendo assim, um pouco agitada durante as aulas. Com base nessa observação, na nossa regência usamos como recurso “a corrida do comportamento” por meio de um quadro confeccionado de E.V.A com o tema da fábula, a lebre e a tartaruga, para fazer com que eles se ajudassem em sala de aula para que o grupo que chegasse na sexta- feira ganhasse a recompensa, que eles não sabiam o que eram, mas que nós montamos uma lembrancinha com chocolates que seria entregue no último dia da regência.

Na disciplina de Português trabalhamos a interpretação de texto a partir da fábula da “*lebre e a tartaruga*” e também assistimos ao filme “A tartaruga e a lebre” que mostra que elas resolvem realizar mais uma disputa, desta vez envolvendo provas de resistência. Agora, além de vizinhas muito competitivas, elas têm filhos e netos que também entram na briga de famílias. Este filme também traz uma reflexão importante assim como a leitura da fábula em si, pois meche com senso crítico das crianças através dos valores morais que se passa na história. Em matemática reforçamos as operações de soma, subtração e multiplicação onde de forma mais dinâmica com o uso de jogos como dominó, estoura balões, os alunos tinham que se ajudar para a equipe sair na frente no quadro do comportamento.

Em geografia e história estudamos com eles sobre a história e território de União da Vitória, através de conversas com os mesmos e também de um mapa interativo confeccionado de cartolina com os municípios vizinhos da cidade. Em ciências trabalhamos sobre a alimentação saudável a partir de um texto com

perguntas copiadas no caderno.

...a escola tem um papel primordial quanto à orientação da alimentação saudável do seu educando, pois possui um espaço privilegiado onde poderá desenvolver a promoção da saúde, é importante a gente lembrar que uma alimentação balanceada e equilibrada contendo variedades em alimentos, que tenha tudo que o nosso organismo necessita e a quantidade necessária de água, lipídios, proteínas, vitaminas, sais minerais e carboidratos, pois é através da nossa alimentação de jovens que determinara a nossa saúde do futuro. (JESUS, 2016, p.36).

Sabemos da condição de nossos alunos e que nem todos podem ter uma alimentação adequada e saudável, mas cabe á nós enquanto escola trabalhar sobre isso, dando a eles o conhecimento dos alimentos e sua importância e possibilitar que tenham essa alimentação no período em que se encontram no âmbito escolar.

Na disciplina de Arte, fizemos uma breve introdução a partir da biografia de Van Gogh e realizamos uma releitura de sua obra “Os girassóis”, confeccionando um quadro com tampinhas de garrafa.

[...] dar ao trabalho caráter de releitura, de produção criativa está na prática de encaminhamento pedagógico dada pelo professor, nas aulas de Artes. Desse modo, a leitura, a interpretação e a releitura de obras de arte, na sala de aula, perpassam pelo trabalho de conhecimento, análise crítica e (re)criação criativa para que o aluno possa compreendê-las como produção estética e social contextualizada numa sociedade, época e/ou cultura. (PEGORARO; HOFFMAN, 2013, p.57).

O importante na releitura é a criação do entendimento do aluno na obra que está sendo trabalhada, como ele a vê e a forma de representa-la, colocando nela seus sentimentos e criatividade.

Notamos que a ideia do quadro do comportamento foi muito valida pois eles se ajudavam um ao outro no momento das atividades e até mesmo na questão de ficar circulando na sala sem motivo. Recebemos bons retornos de carinho dos alunos e também alguns feedbacks positivos por partes das professoras regentes. Estar a frente da sala nos mostrou que a caminhada não é fácil, porém foi gratificante e enriquecedor cada momento.



Releitura da obra “Os Girassóis”

Fonte: Arquivo Acadêmicas



Corrida do comportamento

Fonte: Arquivo Acadêmicas

Estagiar nos Anos Iniciais para nossa formação foi de suma importância, pois nos trouxe além do conhecimento de como funciona o dia a dia na escola, também nos mostrou as fragilidades do âmbito educacional que estará presente em nosso contexto profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho pudemos perceber a importância que o Estágio Supervisionado tem para os acadêmicos, pois o mesmo proporciona a relação entre o

aprendido na formação universitária e a sala de aula, levando a reflexão sobre posicionamentos, metodologias, processos de elaboração de planejamento e pesquisa.

Quando vivenciamos a experiência da docência conseguimos estar mais próximos da realidade que buscamos, conseguimos entender a forma como trabalhar e que se torne significativo para a aprendizagem dos alunos e nossa enquanto docentes em constante formação.

A dicotomia entre teoria e prática deve ser esquecida, porque nossa preocupação precisa estar em tornarmos professores que buscam aliar a teoria e a prática, percebendo que toda teoria carrega uma prática e toda prática é munida de uma teoria, sendo elas indissociáveis para pensar a educação, pois diariamente realizamos a práxis educativa da ação-reflexão e ação.

A Regência no Estágio Supervisionado nos mostrou a importância do planejamento e do quanto devemos estar sempre atentas as dificuldades apresentadas pelos nossos alunos, podendo assim elaborar estratégias para que as aulas sejam mais dinâmicas e agradáveis, buscando sempre uma melhor aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. F. B. A relação teoria e prática no campo do estágio. In: **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 26, jan./jun. 2009, p. 53-62.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre. **Educar**, Curitiba, n. 32, 2008, p.215-232.

JESUS, Alessandra Pereira de. **Alimentação saudável na escola**: promovendo a saúde e construindo ações de segurança alimentar. Belo Horizonte - Minas Gerais, 2016

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAES, C. T.; NASCIMENTO, M. C. M. O estágio curricular nos anos iniciais do ensino fundamental: sua importância na formação e atuação do futuro professor. In: **Revista eletrônica pro-docência/uel**. n. 4, v. 1, jul-dez, 2013, p. 57- 66.

PEGORARO, Carla Roberta; HOFFMAN, Dayane. A releitura no ensino de arte. **ANAI DA XI JORNADA CIENTÍFICA DA UNIVEL**, 29 e 30 de outubro de 2013. Cascavel-PR

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: Unidade entre teoria e prática?. Faculdade de Educação da USP. **Cad. Pesquisa**, São Paulo,



nº94,p.58-73,ago.1995.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2006. _____. **O Estágio Supervisionado na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

RAYMUNDO, G. M. C. A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. In: **Olhar de professor** , Ponta Grossa, 2013, 357-374.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A Importância Da Prática Do Estágio Supervisionado Nas Licenciaturas. **Revista Unar**, São Paulo, v. 7, nº1, 2013.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Juliana da Silva Santos¹
Karime Machado dos Santos²
Elizabeth Melnyk de Castilho- Orientadora³

RESUMO:

O presente estudo tem como objetivo apresentar as vivências e as contribuições do estágio supervisionado para a formação inicial docente, o qual foi realizado no 4º Ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) Campus de União da Vitória PR. Nesta direção, descreve a vivência no campo de estágio, salientando a importância e as contribuições da teoria e da prática para esta etapa, possibilitando a oportunidade de planejar a partir das ricas discussões e pesquisas baseadas nas disciplinas ofertadas pelo curso, fortalecendo o planejamento para o momento da prática do estágio. A fundamentação teórica ancora-se nos estudos de Pimenta e Lima (2012), Klosovski (2008), Pietrobon (2009), Libâneo (2013) entre outros. Por fim apresentamos, a importância da vivência do estágio supervisionado para nossa formação, sua contribuição e o vínculo para nossa formação e futura prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Estágio supervisionado, Formação docente, Anos Iniciais.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado na área da educação é um processo de suma importância, o qual coloca o acadêmico em contato diretamente com a realidade escolar na qual este exercerá a docência. Sendo um momento propício de articulação entre teoria e prática.

Por este viés, o presente estudo tem como objetivo apresentar as vivências e as contribuições do estágio supervisionado para a formação inicial docente, o qual faz parte do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) *campus* de União da Vitória, Paraná. O estágio foi realizado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma turma de 3º Ano de uma escola pública municipal que fica em um bairro distante do centro da cidade.

¹ Juliana da Silva Santos Acadêmica Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: julianasantos481030@gmail.com.

² Karime Machado dos Santos Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: karime.mchd@gmail.com

³ Professora do colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná campus de União da Vitória; Mestre em Educação. Membro do grupo de pesquisa GEPRAX (UNESPAR/UV). E-mail: elizabeth.melnyk@unespar.edu.br.

É importante evidenciar o quanto este período foi relevante e significativo para a formação acadêmica, este contato direto com a sala de aula, agrega saberes e conhecimentos para a formação docente, não somente no curso de pedagogia, mas sim em todas as licenciaturas, portanto é relevante passar por esta etapa para ter uma aproximação e vivência do caminho que o futuro docente percorrerá em sua trajetória profissional.

Para uma melhor organização, este estudo se divide em três momentos. O primeiro apresenta a descrição do campo de estágio, onde descrevemos o local de estágio e a realidade conhecida a partir da vivência do estágio, o segundo momento sendo a importância do estágio supervisionado, sendo essencial para a nossa prática docente e da possibilidade da união entre a teoria conhecida inicialmente e da prática, a qual vivenciamos a partir do estágio supervisionado e no terceiro será abordado as vivências no campo de estágio e seu vínculo com a formação destacando como o estágio supervisionado é uma etapa muito importante para nossa formação docente e que consequentemente atribuirá na futura atuação.

O artigo tem o intuito de trazer reflexões importantes para além do convívio da sala de aula, traz inclusive a importância da disciplina de estágio nos espaços de formação e como é importante para o preparo para a futura atuação.

2 O CAMPO DE ESTÁGIO

As atividades da escola iniciaram em 26 de abril de 1982, sendo uma turma para cada série de 1º a 5º. A escola surgiu para atender à crescente demanda de matrícula na área industrial em União da Vitória, uma empresa de madeiras chamada Pinhalão contratava cada vez mais operários, até realizavam a construção de casas a eles, a ideia da escola era atender os alunos filhos dos operários. Deste modo, na época a comunidade recebeu apoio do padre que não mediu esforço para buscar junto as autoridades competentes a construção do prédio escolar, por isso ele foi homenageado como patrono desta escola.

Atualmente a escola atende as seguintes etapas de ensino: -Educação Infantil: 01 Turma Infantil 5; Ensino Fundamental Anos Iniciais: 01 Turma do 1º Ano 01 do 2º Ano, 01 do 3º Ano, 01 do 4º Ano e 1 turma do 5º Ano.

Em relação a estrutura física, a escola possui: 3 salas de aula, 1 brinquedoteca, 1 biblioteca, 1 laboratório de informática, 1 sala dos professores, 1 cozinha, 1 sala para direção supervisão e secretaria, 2 áreas cobertas, 1 banheiro para uso das meninas, 1 banheiro para uso dos meninos, 1 banheiro para funcionários e professores, 1 quadra de esporte coberta. O quadro de funcionários conta com 6 professoras, 1 diretor, 1 pedagoga, 1 funcionário de serviços gerais e 2 merendeiras. Atualmente a escola tem alguns projetos sendo executados, a saber: Dançando na escola, onde os alunos podem optar por dança de balé ou dança livre, o qual tem o propósito de desenvolver através da dança as potencialidades motora, afetiva e cognitiva do aluno, o Programa Educacional de Resistência as Drogas (PROERD), onde são trabalhados temas relacionados a uso de drogas e combate à violência, este programa é executado sobre a responsabilidade da Polícia Militar do Paraná em parceria com a secretaria municipal de educação, sendo as aulas ofertadas a turma de 5º ano.

A escola também trabalha com representante de turma, que tem como foco desenvolver a responsabilidade dos alunos e principalmente o instinto de liderança. Outro projeto desenvolvido se relaciona com temas alusivos ao folclore, neste contexto os professores trabalham os mitos, parlendas, fábulas e as crenças buscando apresentar aos alunos de maneira lúdica o folclore brasileiro e da nossa região.

O espaço destinado a Brinquedoteca, tem como propósito proporcionar aos alunos um espaço de compartilhamento e uso livre de brinquedos, tendo como um dos objetivos promover aos alunos oportunidades de explorar o lúdico, despertar sua criatividade e imaginação.

3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado para formação docente é imprescindível pois permite ao futuro docente o contato direto e o conhecimento próximo da realidade escolar, no qual o mesmo exercerá a docência, além disso, possibilita a articulação entre teoria e prática, favorecendo a construção da identidade docente.

Conforme mencionado por Lima (2012, p.149) “compreendemos o professor como profissional que se educa e forma-se no decorrer de sua

existência, num processo de construção de si próprio como pessoa e na relação com os outros”.

Por este viés, salienta-se que somos profissionais em constante formação e desenvolvimento, portanto, torna-se essencial o contato com colegas em formação, alunos e professores atuantes na docência.

Conforme destacam Pimenta e Lima (2006, p. 06) O estágio se constitui como um campo de conhecimento o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução a atividade prática instrumental”. Compreendido assim, como campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

É importante destacar que a identidade e a profissionalização do professor não se constroem apenas durante a sua formação inicial nas aulas da graduação, mas vai além, sendo construída principalmente através da sua prática cotidiana, com o contato com a realidade, com a comunidade escolar e com outros professores.

Sendo assim, o estágio realizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental setorna ainda mais relevante quando se considera que ele permite no momento da formação inicial do docente, o conhecimento e a aproximação com a realidade escolar, o futuro contexto de trabalho do acadêmico em formação.

É necessário enfatizar que é importante trazer o futuro profissional para a realidade da escola, onde o professor precisa considerar e valorizar em seu campo de atuação a realidade do educando, onde o planejamento é parte essencial.

Como pode-se perceber, o planejamento educacional compreende o processo contínuo que se preocupa com a educação em modo geral, a fim de atender às necessidades individuais e coletivas dos membros da sociedade, estabelecendo o caminho adequado através de ações pensadas e estratégicas atribuídas para alcançar objetivos. (KLOSOVSKI, 2008, p.3)

Podemos então perceber que o planejamento deve estar articulado com os objetivos a serem atingidos, contemplando metodologias e estratégias pedagógicas para alcançá-lo. Cabe então ao professor desenvolver estratégias de ensino baseado nos objetivos delineados a partir da proposta pedagógica curricular. Neste sentido, o estágio contribui também quando permite ao

acadêmico vivenciar a experiência de planejar uma aula.

Klosovski (2008) reforça que quando não planejamos nossa prática, agimos de forma mecânica, não tendo um objetivo definido, trazendo a importância do planejamento totalmente ligado aos objetivos que queremos atingir, considerando as vivências e a realidade do educando.

O processo de ensino deve considerar o pleno desenvolvimento da aprendizagem do educando, por meio da construção de um planejamento que vá além de métodos tradicionais de ensino, os quais consideram o aluno como agente passivo no processo, do contrário, é necessário entender o aluno como sujeito ativo dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Para isso o professor necessita estar em constante aprendizagem para a renovação das suas práticas, já que a partir do planejamento será possível distribuir as atividades e organizar o tempo necessário para cada uma (KLOSOVSKI, 2008). É a partir do planejamento que ocorre a articulação dos objetivos com todo o conteúdo, para que realmente ocorra uma prática pedagógica eficaz buscando o verdadeiro desenvolvimento do educando.

A partir disto, entendemos que o professor precisa também refletir acerca das suas práticas com vistas a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, como também destacado por KLOSOVSKI (2008, p.4).

Lembramos que as atividades devem favorecer o processo de aprendizagem e que levem a atingir os fins da educação, que não se resumem na aquisição dos conhecimentos pretendidos, através da repetição e da "decoreba", como era no ensino tradicional, mas que traga aos educandos competências para atuarem no mundo de forma pensante e aprendente.

É essencial que a prática educativa promova conhecimentos que façam sentido ao educando, tenham significado para o mesmo, ele seja partícipe do processo. Assim a escola precisa ser um local que o

O professor possa planejar suas aulas, a fim de atender as necessidades dos seus alunos, a primeira atitude a fazer, é "sondar o ambiente". O médico antes de dizer com certeza o que seu paciente tem, examina-o, fazendo um "diagnóstico" do seu problema. E, da mesma forma, deve acontecer com a prática de ensino: o professor deve fazer uma sondagem sobre a realidade que se encontram os seus alunos, qual é o nível de aprendizagem em que estão e quais as dificuldades existentes (KLOSOVSKI e REALI, 2008, p.05).

Destaca-se aqui também a necessidade do conhecimento do futuro

docente de seu campo de atuação, de vivenciar experiências na realidade educacional, pois deste modo, o mesmo terá mais subsídios para o exercício da docência.

A trajetória profissional do docente deve ser permeada pela reflexão, pois é preciso refletir acerca da prática, neste ponto, o estágio também traz contribuições, pois ao ter contato com o sólido, com o ambiente prático o acadêmico tem a possibilidade de compreender a teoria que lhe foi apresentada em sala, e também assim ter conhecimento de novas situações.

Sendo assim, a partir do estágio supervisionado é possível construir e buscar as soluções para o processo de ensino e aprendizagem, sendo uma importante ferramenta de reflexão (PIETROBON, 2009).

Possibilitando o aluno em formação o contato com o aluno e a escola, lhe permitindo compreender o ambiente em qual irá ter a possibilidade de exercer sua profissão.

Contudo, salienta-se a importância do professor de estágio, pois ele é um auxiliador para a preparação da prática docente, trazendo reflexões a partir das leituras e direcionando os passos que devem ser traçados até a realização do estágio (PIETROBON, 2009).

Apresentado ao docente aporte teórico para o processo de estágio, um suporte para sua trajetória.

3.1 AS VIVÊNCIAS NO CAMPO DE ESTÁGIO E SEU VÍNCULO COM A FORMAÇÃO

O estágio supervisionado é importante e possibilitou na prática aplicar os conhecimentos apropriados nas disciplinas de metodologias cursadas durante a formação inicial docente.

Assim preparando o professor para inserir-se no mercado de trabalho, com experiência na teoria e na parte prática de sua profissão. A partir da realidade das crianças que são repletas de histórias, buscamos apresentar as disciplinas para os educandos de forma lúdica e dialógica, trazendo também a importância do ensino de história para o desenvolvimento das crianças, essa disciplina pode ser trabalhada de formas conexas.

As conexões entre geografia e história podemos associar a discussão apresentada por RUSEN (2010), onde é apresentada a interferência dos contextos históricos na realidade vivida. Também RUSEN (2010) traz a consciência histórica como um processo de aprendizagem que segue de experimentar o tempo passado, de interpretá-lo na forma de história e de utilizá-lo para um propósito prático na vida diária, buscando sair de apenas formas tradicionais de pensamento até o modo genético do pensamento.

Porém mediante a prática realizada, não trabalhamos as disciplinas de uma maneira específica, por isso destacamos o trabalho das disciplinas realizado de maneira conexa, pois nos dias em que trabalharíamos disciplinas como história, geografia e ciências, foi orientado a apresentação da pirâmide alimentar, então necessitamos planejar nossa prática a partir de temas e não de disciplinas.

Mediante a temática abordada, nos dias de planejamento refletimos com a realidade da comunidade escolar, destacando como é importantíssimo que os educadores levem em conta essa realidade para o planejamento das suas aulas, para que de fato o ensino oportunize o educando a sentir-se parte do processo educativo. Na prática do estágio pudemos perceber como trabalhar com a realidade dos alunos foi extremamente necessário para efetivação do planejamento, principalmente quando apresentamos para os alunos diferentes realidades do que estavam habituados a trabalhar, percebendo então uma grande evolução e motivação no decorrer das práticas.

Ainda nas discussões sobre as metodologias e vivências, podemos trabalhar a interpretação na Língua portuguesa, sendo os conhecimentos apresentados para os educandos com o intuito de trazer para si as reflexões e interpretações textuais e principalmente pessoais. Contudo, a construção do planejamento foi realizada de maneira insegura por conta das dificuldades apresentadas pelos alunos no período de estágio de observação, pois os alunos apresentavam dificuldade nas aprendizagens mediante a interpretação, porém sua dificuldade perpassava desde o ato de leitura, o que justificou de certa forma a dificuldade de interpretação. Porém, mediante a prática percebemos de maneira rápida a evolução dos alunos na disciplina de português e matemática, o que nos fez adaptar os planejamentos para que não faltasse atividades. O destaque que

trazemos mediante as vivências na disciplina de Língua Portuguesa é a evolução dos alunos no curto intervalo de observação com a prática de estágio, destacando principalmente a importância do planejamento com atividades extras diariamente.

Assim como as demais disciplinas, a matemática também foi trabalhada de forma associada com a realidade dos educandos, onde buscou-se a resolução dos problemas, a partir dos exemplos apresentados e atividades voltadas a sua realidade assim os alunos foram capazes de associar com o que faz parte da sua vivência, saindo do contexto de apenas memorização (Oliveira, *et al.* 2008, p. 8).

os professores cada vez mais têm subsídios de transmitir seus conhecimentos e com a modernização facilitar ainda mais a compreensão dos conteúdos, apresentando a Matemática de maneira mais clara e contextualizada com fatos históricos e atuais os alunos poderão vir a gostar de Matemática. (OLIVEIRA, *et al.* 2008, p.8).

Sendo assim, os professores podem utilizar diversas estratégias pedagógicas para o ensino, a tecnologia e recursos lúdicos podem auxiliar na assimilação dos conteúdos. Isso para a prática percebemos mediante aos dias de estágio como foi importante utilizar de recursos diferenciados dos que estavam sendo trabalhados diariamente na rotina escolar.

Na prática do estágio desenvolvemos o estudo da tabuada e situações problemas a partir de jogos, e a partir dessa ferramenta percebemos os alunos ainda mais motivados para concretizar a atividade, principalmente trazendo sentido para os alunos no seu processo de aprendizagem, e isso a partir da utilização de uma ferramenta lúdica e dinâmica para a concretização.

Contudo, reforçamos que a execução dos professores nas atividades deve ser de forma coletiva com os educandos, potencializando a atuação do professor em grande constância para atingir os objetivos, buscando sempre uma explicação de forma clara, para que os educandos tenham cada vez mais capacidade de assimilação dos conteúdos. (LIBÂNEO, 2013).

Algumas discussões importantes realizadas para a discussão das metodologias como de matemática, ensino de Arte e Ciências trouxeram grandes reflexões.

Para o ensino de ensino de Língua Portuguesa percebemos através dos estudos a importância de quanto é necessário que além do saber ler, ou

seja, a construção da alfabetização, a escrita seja praticada e organizada no cotidiano. Durante a prática percebemos o quanto é importante que além da criança aprender a ler e escrever é ainda mais importante que ela saiba o significado daquele conhecimento e isso muito além da Língua Portuguesa, mas para todas as disciplinas. Assim como na disciplina de ciências, onde o letramento da ciência deve ser intitulado, na medida em que as pessoas saibam reconhecer as implicações da ciência no mundo e além de realizar a leitura de fragmentos científicos conseguirem fazer referência com o mundo, entendendo o real significado das palavras incluídas na ciência. A partir disso foi trabalhado com a turma a pirâmide alimentar, onde construíram os grupos conforme apresentado, sendo assim pudemos perceber o quanto esse conhecimento foi adquirido pelos alunos, através da prática.

Durante o processo de organização do planejamento para a prática do estágio, buscamos demonstrar a importância da avaliação durante a execução das atividades.

A avaliação para o processo de aprendizagem tornou-se importante para nosso planejamento principalmente por trazer a reflexão para além da aprendizagem do educando, mas da nossa prática profissional.

Como destacamos ela surge como uma ferramenta de análise na eficácia dos planejamentos e principalmente no alcance dos objetivos, sendo também uma orientação para os professores e o desenvolvimento do educando como um todo.

A ação buscada na prática foi de entender o conhecimento prévio dos educandos, as suas construções, suas hipóteses na busca e efetivação do conhecimento, sendo de extrema importância a valorização do conhecimento espontâneo.

Muitas das práticas avaliativas realizadas partiram das discussões realizadas em sala de aula, demonstrando a importância da interação e das diferentes opiniões, pois as contribuições vivenciadas nas discussões no espaço da Universidade contribuíram de maneira eficaz no momento prático.

Portanto reforçamos na prática como é importante sair de concepções antigas, sendo relevante observar o educando como parte do processo avaliativo, ser pensante e capaz de contribuir a partir das suas experiências.

A criança entendida como sujeito de direito e produtora de conhecimento mudou toda a concepção de infância, no entanto, atualmente ainda se percebe na prática do professor, resquícios da concepção antiga. A criança, sendo movimento, tendo desejos, questiona, manifesta opiniões, enfim, produz cultura, tais situações é o cenário em que aprende, e cabe à escola desenvolver metodologias que contemplem estas especificidades infantis. (HOFFMANN, 2019 p.59).

É preciso ir de encontro com os conhecimentos apresentados aos alunos, levando em consideração a bagagem de aprendizados que possuem, cada um com suas especificidades e dificuldades no processo, então o professor precisa ter esse olhar de cuidado com todas as etapas do processo educativo e as respostas para identificar a eficiência do processo surgirá a partir das avaliações.

O objetivo da avaliação no período prático de estágio de auxiliar aperfeiçoar a prática docente, a repensar as metodologias usadas para ação profissional, para que assim seja encontrada uma facilidade para melhor acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da concretização do estágio de regência percebemos a importância da práxis, o conhecimento partido das vivências da universidade com a construção da prática para o estágio que trouxe a importância da reflexão com as teorias apresentadas principalmente a importância do conhecimento da realidade do educando.

A base teórica trabalhada no decorrer do período de formação tornou-se um grande auxiliar para a construção de saberes, evidenciando a importância das práxis para o processo de ensino aprendizagem.

Para nossa formação destacamos que esse processo de conhecimentos adquiridos sem a prática não traria sentido para após conclusão de curso, pois percebemos quão importante é o conhecimento prático das realidades escolares, principalmente da nossa comunidade.

Para que o acadêmico seja inserido ao mercado de trabalho com uma bagagem de aprendizados, não apenas o teórico, mas sim o prático que o auxiliará para melhor execução de sua profissão o estágio é essencial, principalmente por ser a primeira experiência para muitos acadêmicos.

O principal desafio enfrentado para a prática do estágio foi o período pós

pandêmico, sendo possível observar as dificuldades de muitos estudantes, tornando o estágio ainda mais desafiador, devendo ser trabalhado com a dificuldade de cada aluno. Essa experiência de vivência tornou-se importante para que a formação seja completa, pois, a formação com experiência de vivência torna-se a formação completa.

REFERÊNCIAS

BARCA, M. A; MARTINS, I. e RESENDE, E. (Orgs). **Jorn Rusen e o ensino de história**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

BROERING, A. de S. A “descoberta” da infância ocidental na modernidade: quais crianças foram “colocadas nesse berço”? **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 270 – 285, jan./abr. 2015

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **C. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p.227-247, maio/agosto, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 35ª ed Porto Alegre: Mediação, p. 71-86, 2019.

JUNGES, K. S.; PELOSO, F. C. O estágio nos anos iniciais do ensino fundamental; articulação necessária entre teoria e prática. In: UJJIE, N. T.; ANSAI, R. M. A. (Orgs). **Estágio supervisionado no curso de pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-prático**. Curitiba: CRV, 2014, p.53- 68.

KLOSOVSKI, S. S.; REALI, K. M. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica Lacto Sensu**, Unicentro, 5ª ed, 2008, p. 1- 8.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 216-244.

PIETROBON, S. R. G. A prática de ensino nas séries iniciais- espaço de construção dos saberes docentes. In: PIETROBON, S. R. G. (Org); **Estágio supervisionado curricular na graduação: experiências e perspectivas**. Curitiba: crv, 2009, p. 27-35.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Revista Poíeses**. v.3, n.3 e 4, 2006, p. 5- 24.

PIMENTEL, E. F. Estágio Curricular Supervisionado: reflexões epistemológicas. In: D’AVILA, C. M.; ABREU, R. M. A. (Orgs) **O estágio curricular na formação dos professores e pedagogos: entre a realidade e o devir**. Curitiba, CRV, 2014, p. 91-103.



RUSEN, Jorn. **O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica: uma hipótese ontogenética relativa à consciência moral.** In: SCHMT, Barca e Martin(org) Jorn Rusen e o ensino de História Curitiba, UFPR,2010.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID AO ESTÁGIO CURRICULAR

Leticia Luana Krebs¹
Ivanildo Sachinski- Orientador²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar reflexões acerca do Estágio Curricular desenvolvido no 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR- Campus de União da Vitória, articulando as vivências no campo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O Programa de Iniciação à Docência – PIBID possibilitou a validação como estágio curricular supervisionado e foi desenvolvido em uma escola parceira na cidade de União da Vitória. O programa atua como aliado às aprendizagens dos alunos e das bolsistas contempladas. Buscamos apontar como as significativas as vivências do chão da escola para a formação da profissão docente e como se materializaram as interações da prática com a teoria. Destaca-se também como aspecto importante as metodologias desenvolvidas no período que se desenvolveu o programa. Os resultados indicam que o PIBID deu condições de garantir uma formação docente consistente, possibilitando vivências no chão da escola, contribuindo para uma formação mais complexa e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria/ prática, estágio, PIBID, aprendizagens.

1 INTRODUÇÃO

O estágio possibilita a aquisição de conhecimento prévio no processo de formação docente. É nesta etapa que o acadêmico consegue compreender quais são as práticas educativas que vem de encontro ao seu contexto educacional, desta forma, o estágio é um processo complementar para a formação docente e que enriquece diferentes aprendizados. Como menciona Lima e Pimenta (2005, p. 6):

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução a atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. Para fundamentar essa concepção, proceder-se-á a uma análise dos diferentes enfoques que o estágio ter historicamente recebido nos cursos de formação de professores.

Neste contexto, o Programa de Iniciação a Docência – PIBID se constitui como um campo de conhecimento aliando o estágio na sua desenvoltura enquanto

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: leticilkrebs@gmail.com

² Orientador: Ivanildo Sachinski (a). Professor Doutorando do colegiado Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: sachinski_educa@hotmail.com

programa, assim, contribuindo de maneira relevante para a formação docente e possibilitando o entendimento da rede escolar. O Programa de Iniciação à Docência PIBID oferece ao acadêmico uma aprendizagem concreta e complexa na atuação docente, buscando agregar tudo aquilo que foi disponibilizado dentro da instituição de ensino e estimulando o mesmo na prática docente. Segundo Libâneo (2013, p. 7): “o exercício de qualquer profissão é prática, sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão docente também é prática. [...]”

Desta forma, teoria e prática são indissociáveis e se configuram num conceito de ação e conhecimento através de uma sintonia interligando ambas num mesmo processo. É importante ressaltar que o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha com grande importância sua função nas instituições vinculadas ao projeto. Essa prática desenvolvida ao longo dos meus 18 meses sendo bolsista, potencializou e possibilitou diversas práticas educativas importantes para futura profissão docente.

Em busca de novas experiências e oportunidades, resenha-se que o PIBID é um campo de estágio que oportunizou e possibilitou as vivências essenciais para o desenvolvimento das acadêmicas contempladas. De fato, o Estágio Supervisionado é uma ferramenta relevante para a formação docente, pois possibilita a interação de teoria e das práticas pedagógicas antes mesmo da conclusão do curso. Desta maneira, o mesmo permite exercer os conhecimentos de ensino-aprendizado juntamente com a práxis a fim de possibilitar um conhecimento prévio da futura profissão. Scalabrini Moliari (2013, p.1) afirmam que:

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

Cabe assinalar que o estágio supervisionado possibilita a interação do acadêmico com o contato da realidade do campo educacional antes mesmo da conclusão da sua formação em que o acadêmico a partir do estágio supervisionado consegue assimilar previamente as práticas pedagógicas dentro das instituições de ensino.

A especificidade do estágio supervisionado nos anos iniciais contribui na construção da futura docência, sendo neste processo que o acadêmico consegue compreender qual é a realidade dentro das instituições de ensino e como elas se configuram. Assim, percebe-se que o estágio supervisionado é um instrumento base e importante na etapa de formação do licenciando, isto é, possibilita recursos básicos e essenciais para enriquecer o ensino.

Além disso, o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno. (SCALABRIM; MOLINARI 2013, p. 2)

Desta perspectiva, o objetivo do estágio supervisionado é bem maior, ou seja, agrega o indivíduo com a capacidade de transformação ao meio que vivencia. É preciso lembrar que todos estamos em processo de transformação e modificação, sendo assim, a prática é um instrumento que dá direção para as devidas realidades, buscando aprimorar conhecimento com a prática pedagógica. Cabe também mencionar que cada experiência no estágio supervisionado tem grandes contribuições para o campo da docência. Portanto, o exercício do estágio é indispensável neste momento de aprendizagem.

2 VIVÊNCIAS QUE O PIBID POSSIBILITOU PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Compreende-se que a metodologia tem como objetivo instruir as inúmeras demandas do contexto escolar, sendo importante buscar meios para que esse conceito se desenvolva com significado no educando. A prática educativa deve levar em conta a ludicidade como um dos fundamentos do ensino-aprendizado, pois a mesma tem capacidade de estabelecer o conhecimento e, ao mesmo tempo, proporcionar ao sujeito o brincar, assim concretizando o conhecimento com significado.

Neste viés, o Programa de Iniciação à Docência- PIBID, vem de encontro a muitas competências que o futuro docente deve estar buscando, uma delas é a metodologia inovadora, auxiliando os educandos de uma maneira construtiva e oferecendo a valorização de suas habilidades. Como já menciona Ansai e Junges

(2017, p. 398):

Outro ponto importante na formação docente inicial é a metodologia inovadora empregada no Projeto, que prioriza a utilização de materiais didáticos que incentivem a produção do conhecimento pelo bolsista e pelo aluno atendido nas escolas parceiras, numa perspectiva lúdica.

Ressalta-se a importância no processo de aprendizado das acadêmicas em relação ao aluno e das escolas contempladas. É essencial utilizar recursos didáticos que promovam o conhecimento real do aluno. Nesta etapa, é essencial possibilitar aos alunos um aprendizado criativo e reflexivo. Por meio desta metodologia, atividades como contação de histórias, jogos educativos, teatros, etc., são recursos válidos e importantes para a concretização do ensino aprendido. Como aponta Bulaty (2021, p, 43):

A criança aprende enquanto senta para ouvir uma história, imagina cenas, deixa-se encantar pelo tom da voz de quem narra, embarca nas próprias fantasias e a imaginação aflora. Ao desenhar, a criança diz desi e do mundo que está conhecendo, descobrindo e desvendando. O desenho infantil é composto por etapas, estágios, fases, movimentos, qualquer que seja a nomenclatura demonstra que o desenho evolui conforme o crescimento da criança.

De fato, as crianças aprendem muito ouvindo histórias, pois este recurso estimula a imaginação e auxilia no processo de alfabetização. Esse recurso, contribui não somente para a imaginação, mas também para a criatividade. Através de uma contação de história a professora consegue despertar habilidades importantes no processo de aquisição de conhecimento da criança. Assim, entendemos que:

A história contada incentiva e desenvolve a criatividade, a imaginação, a expressão corporal, a alegria, também desenvolve a fala, a socialização, a memória, a concentração e incentiva a procura por livros. A criança precisa do mundo mágico, dos sonhos e fantasias para conseguir compreender o mundo real. (BULATY, 2021, p. 45)

A contação de história permite a criança uma criatividade aguçada potencializando a expressão corporal, oral e escrita. Por meio deste recurso, pode-se explorar a interdisciplinaridade dos conteúdos e matérias. É nesta etapa que o PIBID contribuiu, ou seja, por meio das contações de história foi possível trabalhar a matemática na qual utilizamos os jogos como recurso didático. Dessa forma, conclui-se que:

Ao buscarmos as possibilidades do jogo enquanto uma metodologia que

pode auxiliar o processo de ensino e aprendizagem de Matemática para crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, entendemos ser necessário abordar o conceito de jogo em sua totalidade, em seu caráter primeiro, sob uma abordagem histórico-social enquanto um elementocultural (ELORZA, 2013, p. 25)

Buscar compreender quais as possibilidades que cada criança tem partindo do ponto de vista das realidades que se fazem presentes e partilhando das singularidades delas, os jogos estimulam a atenção ao raciocínio lógico, desta forma, o sujeito aprende brincando. É importante destacar que todo jogo tem suas regras. Nas palavras de Elorza (2013, p. 31):

O jogo de regras propicia para a criança a desvinculação de seu egocentrismo, possibilitando que ela se interesse também pelos ideais do grupo e pelos acordos feitos em conjunto. Neste tipo de jogo há a identificação de regularidades à medida que a criança assimila as jogadas e suas consequências e passa a fazê-las com o objetivo de vencer o jogo.

O jogo contribui de maneira primordial não somente no processo de ensino-aprendizado, mas também na relação social de cada criança, pois através do jogo, a criança aprende a ganhar e a perder, trabalhando o egocentrismo e possibilitando a construção de um sujeito capaz lidar com as consequências que irá enfrentar diante das suas vivências.

Antes de ingressar na escola, no período pré-escolar, a brincadeira da criança é desprovida de regras visíveis, mas na verdade as regras existem e estão ocultas, são as regras de comportamento que a partir da observação da criança são transportadas para o ato de brincar. Este comportamento é visível quando as crianças fazem de conta que estão jogando ou brincam de jogar. (ELORZA, 2013, p. 32)

Neste contexto, compreende-se que mesmo antes da criança entrar na pré-escola ela já segue regras, porém, ela não tem noção deste conceito de "regras", por isso, é importante trabalhar esse conceito, sendo assim, trabalhado de uma maneira mais lúdica para a criança, pois ela percebe a relevância das regras no contexto escolar e social. Sendo assim, busca neste conceito possibilitar ao indivíduo um caminho significativo, a qual vem auxiliar e desenvolver um ensino aprendido enriquecido. Diante disso, o método deve ser um apoiador para a construção do conhecimento do indivíduo, Libâneo (2013, p.168) menciona:

O conceito mais simples de "método" é o caminho para atingir um objetivo. Na vida cotidiana estamos sempre perseguindo objetivos. Mas estes não se realizam por si mesmos, sendo necessária a nossa atuação, ou seja, a organização de uma sequência de ações para atingi-los. Os métodos são,

assim, assim, meios adequados para a realizar objetivos.

É essencial perceber que as crianças são seres importantes no contexto social e escolar, devido a isso, buscar reconhecer todas como seres sociais capazes de contribuir de maneira gradativa em qualquer contexto. O Projeto possibilita recursos importantes no desenvolvimento da criança. Sendo assim, fica visível que o “Mão Amiga” contribui de maneira positiva nas práticas educativas e pedagógicas, pois o mesmo busca meios e recursos para a concretização do ensino-aprendizado dos alunos e para as bolsistas contempladas. Ansai e Junges (2013,p. 401) apontam que,

[...] o subprojeto Mão Amiga apresenta como potencialidade a grande repercussão positiva nas escolas parceiras e em toda comunidade escolar e acadêmica, uma vez que se organiza e se fundamenta no tripé: ensino (planejamento e administração de aulas com metodologias diferenciadas e lúdicas pelas bolsistas acadêmicas nas escolas parceiras), pesquisa (elaboração de estudos e divulgação de pesquisas na área de abrangência temática do projeto: formação docente e alunos com dificuldades de aprendizagem) e gestão escolar (administração e supervisão do desempenho das bolsistas nas escolas, elaboração, encaminhamento e arquivamento de toda a documentação legal do Projeto, administração da verba de custeio, elaboração e desenvolvimento de atividades para a comunidade escolar, participação e organização de reuniões, entre outras)

Portanto, a proposta do PIBID está na consumação do ensino, pesquisa e na formação docente, assim, valorizando e ofertando meios fundamentais para a futura profissão e garantindo experiências indispensáveis para a efetivação do processo de ensino-aprendizado, ainda mesmo na formação inicial. Ansai e Junges (2013, p. 401) mencionam que:

O Projeto proporciona uma oportunidade de aprendizagem ímpar, pois possibilita uma relação fundamental no âmbito acadêmico: a que cria o vínculo entre teoria e prática a partir de vivências na realidade escolar com oportunidade de remuneração dos estudos realizados, fato escasso no âmbito da UNESPAR/UV.

O Programa de Iniciação á Docencia – PIBID em seu contexto possibilita as acadêmicas a construção do conhecimento real do chão da escola, ou seja, as mesmas contribuem de maneira significativa, assim, elaborando, planejando, organizando e refletindo sobre os saberes da futura profissão. Este processo motiva as acadêmicas a atuarem no projeto, percebendo ao longo do caminho que ser pedagogo implica em diversas questões que vão além do chão da escola.

Visto isso, Ansai (2013, p. 150) menciona as propostas relevantes do projeto: “a prática profissional docente, a metodologia do trabalho docente e a ciência aplicada

na pesquisa.” Sendo assim, compreende-se que o projeto tem por sua vez auxiliar as acadêmicas na caminhada da efetivação da sua práxis, em outras palavras, a prática docente é uma troca de conhecimentos e experiências que a programa oportuniza, consolidando a teoria e a prática em ambas esferas.

A metodologia do trabalho docente neste contexto colabora de maneira expressiva dentro do projeto, pois a metodologia é um alicerce de extrema importância o qual vem garantir a efetivação das acadêmicas frente a esse trabalho. Em outras palavras, Ansai (2013, p. 152) cita:

Outra variável conceitual que se dispõe, a partir dos objetivos do projeto, é a metodologia do trabalho docente. Para além da pedagogia tradicional, optamos por uma metodologia que tem como viés o lúdico na sala de aula. Para o entendimento e domínio dessa competência por parte do futuro profissional docente, optamos por uma metodologia de ensino aplicada a crianças/alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O Projeto tem um percurso inovador, pois, possibilita ao acadêmico e as escolas contempladas uma metodologia que vai além da sala de aula, oportunizando aos indivíduos a capacitação de um ser crítico e reflexivo, sem que seja imposto algo ou um “método” próprio e único. Assim, realçando que a futura profissão docente tem vários caminhos a colaborar com seu educando, partindo de um ponto crítico e reflexivo.

Neste contexto, é necessário a ciência aplicada, ou seja, é parte essencial da construção docente. Estabelecendo a teoria com a prática. Como já menciona Ansai (2013, p. 153):

[...] ciência aplicada na pesquisa, entendida no contexto do projeto como sendo a estreita relação que se pode estabelecer entre a teoria e a prática e a geração de dados empíricos visando à construção e formação do professor pesquisador [...]

Assim, cabe ressaltar que a efetivação desta prática/ teórica vem sendo construída de maneira contínua, afinando a relação empírica que o projeto oportuniza entre a teoria e a prática, ou seja:

O conhecimento teórico, necessário para a aprendizagem da atividade docente, ocorreu por meio de leituras/estudos de textos, seguido de planejamento de oficinas para serem desenvolvidas no grupo de pibidianas/os e, posteriormente, das atividades a serem desenvolvidas nas escolas. Os textos foram organizados de acordo com as temáticas

consideradas relevantes para cada ano após observação da escola campo: desenvolvimento da escrita na criança; o trabalho pedagógico com gêneros textuais; a influência da oralidade na escrita; leitura; produção de texto; análise linguística e literatura. (INTROVINI, 2017, P. 416)

De fato, a integração que o Programa de Iniciação à Docência disponibiliza às acadêmicas e às escolas contempladas vai além de um espaço escolar, pois abre caminhos para os mesmos, intingando-os sobre os demais saberes docêntes.

2.1 AVALIAÇÃO

A avaliação no processo de alfabetização é um processo indispensável pois o mesmo traz informações relevantes no ensino-aprendizado. Deste modo, o professor através deste conceito precisa buscar compreender quais foram as aprendizagens que o aluno conseguiu internalizar e quais foram as que ele não acompanhou.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente, do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos e dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBÂNEO, 2013, p. 216)

O conceito de avaliação vai além de numerar os alunos. Esse processo requer um olhar diversificado e atento. Compreender os elementos que cada aluno absorve e perceber quais foram os que ele não conseguiu é um fator importante, mas não deve ser somente isso. Partindo disso, o professor é o mediador o qual tem importante papel nesta etapa de ensino-aprendizado do seu aluno. Como afirma Libâneo (2016, p. 216): “a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuições de notas. [...]”

A avaliação faz parte do processo do ensino-aprendizado, contudo, o professor não deve se basear somente em números, e sim, compreender os elementos relevantes neste contexto do conhecimento. O regente deve conhecer seu aluno e suas especificidades, assim, buscar meios de desenvolver o conhecimento mútuo e significativo.

Desta forma, uma das dificuldades que requer mais atenção foi como avaliar os alunos, pois tanto no projeto PIBID como o ensino educacional estava sendo efetivado online, ou seja, no ensino remoto. Importante mencionar que as atividades construídas para às instituições vinculadas ao projeto Mão Amiga visavam à busca

de possibilidades a interação mesmo que de maneira remota. Sendo assim, a contação de história auxiliou e desenvolveu nos alunos a interação social e pessoal, pois tem como requisito instigar e contribuir de maneira significativa no processo crítico e reflexivo.

Nesse contexto, quando a criança ouvia a história ela aprendia de maneira significativa, recontando inúmeras vezes a mesma história, fazendo com que o processo de ensino-aprendizado se efetivasse. Portanto, pensar a contação de história como um recurso de avaliação é importante, bem como compreender que as crianças aprendem de maneiras distintas e diversificadas. Assim, a avaliação pode se dar na contação de história, num jogo, em uma roda de conversa etc. O processo de aprendizado se constrói de maneiras diversas e é importante estar atento para fazer uma nova avaliação a qual possibilita o indivíduo diversas formas de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado tem como objetivo proporcionar e aproximar a acadêmica da sua área de formação, permitindo a interação com o seu campo de atuação. Desta forma, o Programa de Iniciação à Docência – PIBID possibilitou experiências significativas que vem de encontro a construção da futura docência. Assim, oportunizando na atuação enquanto acadêmica, a construção de acadêmica e futura docente, instruindo meios significativos que vem a contribuir para a atuação docente.

Desse modo, parte de um princípio ainda estruturado o qual o Projeto vem apresentar para as bolsistas contempladas, sendo a garantia do conhecimento prévio do chão da escola, bem como um motivador para a futura docente, contribuindo e vivenciando aprendizagens, dando suporte e sustentabilidade no chão da escola.

A interação com o campo de estágio colabora de maneira crítica e reflexiva, fazendo com que o educando consiga compreender quais são os meios que se deve seguir para a construção de uma carreira docente inovadora e qualificativa. Vale mencionar que é uma articulação entre a teoria e a prática, assim, compreendendo que ambas se efetivam gradativamente e que ambas são necessárias para a formação docente, assim, contribuindo nas práticas pedagógicas. Nesse aspecto, Ansai e Junges (2017, p. 396) dizem que o programa: “Oportuniza ao bolsista colocar em prática conteúdos teórico-pedagógicos; construir instrumentos técnico-

pedagógicos; conhecer e testar novas metodologias e formas de ensinar. ”

De fato, o PIBID atua como um campo de estágio o qual auxilia as bolsistas na ação da prática docente, possibilitando conhecer e vivenciar o chão da escola.

REFERÊNCIAS:

Ansai, B, R; JUNGES, dos, S, K. Investigando e aprendendo com as dificuldades de aprendizagem: uma “Mão Amiga” na escola: avaliando processos e redefinindo trajetórias. *In: STENZLER, M. M. (Org.) Experiências multidisciplinares na iniciação à docência na Unespar*. Porto União, Editora Kaygangue Ltda. 2017.

ANSAI ,B, R; JUNGES,dos,S,K.Ouvir, Sentir e Imaginar, Reflexões sobre a contação de história: **A contação de história e a arte: desenvolvimento da imaginação criativa na infância**. Ponta Grossa. Texto e Contexto,2021.

BATISTA, de F, E. SILVA, da M, H, P.**A figura do contador de histórias e sua conexão com a narrativa e o ouvinte**. Ouvir, sentir e imaginar: reflexões sobre a contação de história [livro eletrônico]/ Cláudia Maria Petchak Zanlorenzi; Andréia Bulaty (Org.). Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2021.

Elorza, N S, Lamera. **O uso de jogos no ensino e aprendizagem de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: levantamento de teses e dissertações / Natiele Silva Lamera Elorza. - Presidente Prudente, 2013.

LIBÂNEO, J. C. Os métodos de ensino. *In: LIBÂNEO, J. C. Didática*. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 164- 191.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 216- 244.

INTROVINI. C. A formação Inicial de Professores no PIBID de Pedagogia/Campo Mourão. *In: STENZLER, M. M. (Org.) Experiências multidisciplinares na iniciação à docência na Unespar*. Porto União, Editora Kaygangue Ltda. 2017.

SUBPROJETO Pedagogia. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Paranavaí: Unespar, 2020.

ANSAI, B, R. JUNGES,dos, S, K. Ivestigando e aprendendo com as dificuldades da aprendizagem: uma “ mão amiga” na escola.*In: STENZLER, M. M. (Org.) Experiências multidisciplinares na iniciação à docência na Unespar*. Porto União, Editora Kaygangue Ltda. 2017.

VIVENCIANDO A PRÁTICA DO ESTÁGIO ATRAVÉS DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID DO CURSO PEDAGOGIA DA UNESPAR DO CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA-PR

Mariana Alicia Figueira¹
Elizabeth Melnyk de Castilho(Orientadora)²

RESUMO:

O presente trabalho busca ressaltar a relevância do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID no curso de Pedagogia da UNESPAR- Campus de União da Vitória, partindo da vivência com o mesmo no espaço escolar e as experiências significativas apropriadas no processo formativo. A pesquisa tem como objetivo apresentar o projeto como uma prática relevante para a construção da experiência profissional do futuro docente, visto que, neste contexto o acadêmico se encontra em constante formação, apropriação de saberes e inserido no ambiente escolar. Dessa maneira, surge o seguinte questionamento: Quais experiências são proporcionadas para os futuros profissionais do curso de Pedagogia que participam do Projeto Mão Amiga do Campus de União da Vitória-PR? Para responder ao objetivo, é utilizada a experiência da participação no projeto, demonstrando as metodologias utilizadas, processo de avaliação e como foi realizado esse trabalho remoto durante a pandemia da COVID-19 e presencialmente. No presente estudo se utilizou os seguintes autores: Elorza (2013); Luckesi (2001); Libâneo (2013); Lima (2012); Nadal e Papi (2007); Pietrobon (2009); Pimenta e Lima (2006); Pimentel (2014) e Scalabrin e Molinari (2013), dando possibilidades para compreensão do objeto de pesquisa. Conclui-se que ao refletir sobre a participação no projeto vemos o quanto é necessário esse contato com o ambiente educacional para a construção de um futuro docente reflexivo na sua prática escolar, considerando que as experiências apropriadas contribuirão na sua atuação e profissionalização docente, complementando a formação no curso de Pedagogia do campus da UNESPAR de União da Vitória, Paraná.

Palavras-Chave: Projeto Mão Amiga. Estágio. Processo Formativo. Ambiente Educacional.

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo, busca ressaltar a importância do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), Projeto Mão Amiga do curso de Pedagogia-campus União da Vitória-PR, na Universidade Estadual do Paraná. Por meio do projeto, foi possível refletir de diversas formas sobre o ato educativo, já que o período nesse programa foi de 18 meses, ou seja, um tempo maior do que os estágios curriculares obrigatórios, possibilitando assim, estudos, repensar as atividades a serem trabalhadas, auxiliar as turmas para que as crianças

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: marianinhaalicia@gmail.com

² Orientadora. Mestre em Educação. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: elizabeth.melnyk@unespar.edu.br

compreendam os conteúdos propostos, acompanhar o trabalho dos professores e formações que auxiliam na construção de recursos pedagógicos para o ambiente educativo. O contato com o ambiente educativo, é relevante por meio do estágio supervisionado, em que os alunos vão a campo para compreender o funcionamento das escolas e como atuar nesses ambientes, já que muitos podem não ter essa experiência antes dos estágios. Esse contato, mesmo que por um curto período de tempo, certamente irá influenciar de maneira positiva a reflexão dos acadêmicos, já que proporciona um olhar sobre a sala de aula, as crianças, a realidade, comunidade escolar, o exercício da docência, entre outros aspectos que estão presentes no meio educacional.

Durante a participação no projeto, a maior parte foi realizada no período de pandemia da Covid-19. Assim sendo, foi possível auxiliar as docentes por meio da construção de materiais pedagógicos, de acordo com a necessidade das professoras, como também a produção de vídeos para auxiliar na explicação de atividades, gravação de brincadeiras e jogos acessíveis para as crianças realizarem em suas casas, proporcionando diversas maneiras para a criança conseguir compreender os conteúdos. O contato presencial com a escola, foi possível somente durante o período de um mês (fevereiro à março de 2022), durante 1 dia na semana no contraturno das aulas das crianças.

No pouco contato com as crianças, foi possível visualizar por meio de um trabalho diagnóstico, o que as crianças precisavam de atenção urgentemente no que se refere à alfabetização e a matemática. Sendo encontradas diferentes dificuldades que foram trabalhadas de maneira lúdica com as crianças, podendo ver seus avanços através dos jogos, capacidade de raciocínio, letra, noção de espaço e uso adequado dos seus materiais, como na organização de seus cadernos. Dessa maneira, eram atividades planejadas ao longo da semana e aplicadas na segunda-feira, que era o dia da semana que aplicava-se às atividades para essas crianças do 4º e 5º ano.

É nesse caminho de diversas possibilidades, que é visível a importância de se ter o contato com o ambiente educativo por meio de experiências durante o período formativo, criando o hábito de reflexão, planejamento, escolha de métodos e metodologias adequadas à faixa etária das crianças. Compreendendo o quanto o professor deve estar atento a suas turmas, as potencialidades e as dificuldades das

crianças que por conseguinte, implicam no desenvolvimento delas.

Portanto, destaca-se que é relevante esse contato com o ambiente educativo proporcionado pelo Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID para a construção de um futuro docente, reflexivo na sua prática escolar, pensando nos seus alunos, partindo do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, planejando de acordo com as particularidades de sua turma, não usando maneiras de classificá-los e sim propor um olhar acolhedor e diagnóstico sobre o andamento de cada aluno em virtude dos conhecimentos discutidos em sala, com recursos que tornem a aprendizagem instigante para as crianças.

Vivência do Estágio por meio do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID

O Estágio Supervisionado tem um papel fundamental na formação inicial do acadêmico, possibilitando a aproximação do mesmo com a realidade escolar, que leva o futuro profissional a reflexão, em que, se estabelece relações entre teoria e prática para a construção de um profissional docente, preocupado com o contexto que está inserido, tendo suas aulas com bom embasamento para uma prática construtiva e reflexiva acerca do processo de ensino e aprendizagem, que levam a repensar seus planejamentos de acordo com os níveis de conhecimentos que as crianças apresentam, partindo da realidade dos alunos e suas dificuldades.

O contato com o Projeto Mão Amiga CAPES/ PIBID trouxe diversas possibilidades de reflexão acerca da rotina e da organização de sala de aula, do planejamento das atividades partindo das dificuldades dos alunos, sendo um guia importante para refletir o processo de ensino e aprendizagem deles, sem excluí-los, em que, é possível visualizar a sala de aula com suas particularidades e a relevância de um olhar atento do docente para identificar essas dificuldades e poder intervir da melhor maneira possível, dando novas possibilidades para que a construção do conhecimento se torne prazerosa na vida escolar das crianças.

Em consonância a esse processo, Scalabri e Molinari (2013), apontam sobre o estágio, pensando por meio do aprendizado, que será eficiente quando obtido por meio da experiência. É nesse contato com o campo estagiado, que o acadêmico efetiva seu processo de aprendizagem, já que a relação teoria e prática está presente neste processo, aproximando do ambiente escolar, vendo as

possibilidades a serem pensadas para que a realização do estágio seja aplicada com qualidade, pensando a partir da realidade da turma, suas particularidades e formas de aprender. Com a aproximação do acadêmico na realidade escolar, Scalabrin e Molinari (2013), destacam ser este um momento de aprendizagem, envolvendo a observação, problematização e reflexão a respeito do exercício docente.

Estando em contato com o ambiente educacional, o futuro docente, além de realizar o estágio, observará esse local fazendo um relatório sobre esse olhar dentro da escola, problematizando por meio de suas experiências e refletindo sobre a prática educacional, tanto dos professores da turma estagiada, como da sua prática ao aplicar seu plano de aula. Em virtude disso, é relevante que o futuro docente ao realizar o estágio curricular supervisionado, ao observar a turma em sala de aula, não precisa fazer exatamente o que o professor que é o regente da turma faz em sala durante a realização do estágio, Pimenta e Lima (2006) ressaltam que é preciso ter cuidado a imitação de modelos, visto que, ainda temos a presença de modelos tradicionais que reduzem a prática, retirando a importância dos alunos no processo de aprendizagem.

Portanto, é relevante repensar as metodologias de ensino e qual se aplica a um processo de ensino e aprendizagem atual, em que, os alunos sejam os protagonistas na construção do conhecimento, trazendo a relação teoria e prática indissociáveis para que esse processo realmente se efetive. Pimenta e Lima (2006, p. 12) mencionam que:

[...] no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional.

Essa preparação deve estar presente na formação dos acadêmicos, visto que, é com essa bagagem de conhecimento que os futuros docentes irão conseguir elaborar seus planos de aula, que devem estar em consonância com a proposta pedagógica curricular e a realidade escolar, tendo um diagnóstico da turma, oferecendo um ensino e aprendizagem de qualidade no processo educativo das crianças.

Por meio das vivências no projeto, consegue-se articular os conhecimentos

apropriados no curso e as formações que fazem parte do Projeto Mão Amiga CAPES/ PIBID para compor a gama de conhecimentos que propiciam um olhar reflexivo sobre nossa prática pedagógica, promovendo o planejamento através do uso de recursos lúdicos, com jogos e brincadeiras como um meio que instiga a criança a interagir com os colegas e aprender.

Ao refletir sobre o preparo na formação do curso de Pedagogia, em que o acadêmico tenha um bom suporte para auxiliar na prática, Pietrobon (2009, p. 32) aponta:

[...] a constante relação teoria-prática se faz crucial, de forma a dar subsídio aos professores em formação no que tange às circunstâncias que poderão suceder-se no cotidiano escolar, como a questão do ensino-aprendizagem, da avaliação, indisciplina, relação professor-aluno, entre outros.

Neste sentido, para além da experiência que o futuro docente terá durante o estágio supervisionado, é relevante que a formação inicial ofereça subsídios que futuramente possam contribuir com o exercício da docência. Desta maneira, entrando em contato com o planejamento de suas aulas, o acadêmico precisa pensar o processo educativo para além dos conteúdos, mas também a relação professor e aluno, ensino e aprendizagem, o processo avaliativo coerente com seus objetivos, buscando ser um professor que estimule o aluno a ser ativo, crítico e reflexivo.

É importante que o futuro docente reflita o processo de ensino e aprendizagem constantemente, Pimentel (2014, p. 92) ressalta que: “[...] o processo de ensinar não se restringe, simplesmente, a transmitir conhecimentos, mas, criar as possibilidades para a sua construção, ressignificação e socialização”. Ao pensar para além dos conhecimentos, é relevante para não reduzir à aula a transmissão de conteúdos, em que, somente o profissional docente acaba sendo o protagonista na sala de aula e os alunos aprendem apenas por memorização, tornando essas aulas desmotivadoras para eles. Ainda Pimentel (2014, p. 95) ressalta que “é preciso que exista a mediação da ação pedagógica, que são os processos pedagógicos intencionais e sistematizados, que ao mediar às relações entre teoria e prática, construirão a práxis reflexiva criativa”.

Se torna relevante que o futuro docente ao realizar o estágio curricular supervisionado, desconstrua a ideia de transmissão de conhecimentos, em que na

maioria das vezes os alunos ouvem apenas o professor e não tem opinião própria ou criativa. Nadal e Papi (2007) destacam que o papel da escola é permitir a apropriação crítica, criativa, significativa e duradoura dos conteúdos, ou seja, precisa levar o aluno a ir além do que se aprendeu em sala de aula, buscando conhecimento por ser algo prazeroso e não baseado em memorização dos conteúdos.

Com a troca de saberes, pode-se perceber que o PIBID auxilia de maneira criativa a formação acadêmica, já que é necessário ter uma intencionalidade por meio dos recursos lúdicos que são usados com as crianças. Sob esta perspectiva, é possível observar uma melhora significativa ao se aproximar da realidade da criança quando se vai além de usar somente o quadro e o papel para explicação de conteúdos, mas sim dando a possibilidade de as crianças aprenderem brincando.

Nadal e Papi (2007) apontam alguns elementos que são relevantes para o ensino, sendo eles: o aluno, conhecimento, professor e as situações didáticas que devem ser momentos planejados com detalhes pelo professor para que o ensino e aprendizagem ocorram de maneira efetiva e relevante, em que, as metodologias precisam ser eficazes e transformadoras, despertando nos alunos a vontade de aprender. Quando é pensado em aulas que tornem a aprendizagem significativa, é preciso que as disciplinas sejam trabalhadas de maneira interdisciplinar, possibilitando uma construção de aprendizagem importante na realidade do aluno, em que, uma complementa a outra e fazem com que ele aprenda de maneira significativa, partindo do que ele já conhece.

Portanto, Lima (2012, p. 152) aponta a relevância desse processo, em que implicam em aspectos formativos que devem trazer a realidade para ser discutida e repensar a realidade sendo:

[...] fundamental assegurar uma formação qualificada aos professores, que os prepare para a participação crítica e consciente no projeto pedagógico da escola e a convivência com os colegas e com os alunos, no compromisso com a emancipação do povo, bem como para o trabalho coletivo e interdisciplinar, imprescindível para romper com a fragmentação das disciplinas específicas.

Assim, a participação no projeto PIBID, proporciona repensar por meio da teoria, os planejamentos, planos de aula, atividades que condizem com a realidade dos alunos, metodologias coerentes para um processo de ensino e aprendizagem

construtivo na vida dos mesmos, além de possibilitar o contato com o campo de atuação do futuro docente.

De acordo com os objetivos propostos pelo projeto PIBID, conseguimos ter um olhar de como será conduzido o trabalho durante a nossa participação. Segundo Libâneo (2013, p. 165-166) “o professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, a que chamamos métodos de

ensino”. Ao pensar sobre o processo do trabalho pedagógico em sala de aula são elaborados objetivos, com vistas a aprendizagem das crianças devendo ser consideradas as dificuldades e potencialidades da turma trabalhada, trazendo métodos que auxiliem esse processo. Neste caso, o PIBID está em contato com crianças de várias faixa-etárias (6 aos 10 anos), que estão entre o 1º ano até o 5º dos anos iniciais do ensino fundamental, em que as atividades propostas precisam estar de acordo com as dificuldades no processo de alfabetização e matemática.

No período de pandemia da Covid-19 foi necessário repensar a maneira que este projeto estaria presente na escola parceira, já que não era possível estar presencialmente no ambiente escolar. A supervisora inicialmente era uma professora, em que auxiliamos na turma de 1º e 2º Ano com materiais pedagógicos que eram levados a escola seguindo os protocolos de prevenção contra a COVID-19, sendo feitos, de acordo com as necessidades das professoras regentes, após iniciamos nosso auxílio somente por vídeos devido ao aumento de casos de pessoas contaminadas pela COVID-19. Com a nova professora, começamos a auxiliar as turmas de 4º e 5º Ano, com vídeos explicativos sobre as atividades mandadas pelas professoras regentes, vídeos propondo brincadeiras, jogos e contação de histórias. Somente em fevereiro de 2022 até março de 2022, foi possível um contato presencial com a escola e com as crianças, sendo propostas atividades lúdicas, com jogos e brincadeiras, pensando na alfabetização e matemática para dar um suporte no processo de ensino e aprendizagem das crianças, pensando nas suas dificuldades e auxiliando nesse caminho.

O documento orientador das ações norteadoras para o projeto PIBID, elenca a ludicidade como forma de trabalho para que a prática pedagógica ocorra de maneira prazerosa para as crianças, já que elas participam do projeto no

contraturno, em que, deve-se buscar maneiras de chamar atenção do mesmo. É citado no mesmo, o uso de metodologias ativas, que propiciam a melhor interação do aluno com as acadêmicas do curso de Pedagogia.

Ao pensar em metodologias ativas, Libâneo (2013), aponta alguns métodos para aprendizagem da criança: Método expositivo; Método de trabalho independente; Método de elaboração conjunta; Método de trabalho em grupo; e Atividades especiais. Neste trabalho, Libâneo (2013) aponta a relevância desses métodos serem bem pensados para que a aula não se reduza a exercício de memorização dos conteúdos, pelo contrário, o professor, precisa ser mediador em sala de aula, para que se tenha uma aprendizagem significativa, com a construção de conhecimento conjunta, com sentido para essas crianças.

O PIBID faz essa ponte entre a aprendizagem e a construção do conhecimento da criança, utilizando jogos, confeccionados pelas acadêmicas bolsistas e voluntárias, sendo refletido por meio dos objetivos, em consonância com as dificuldades apontadas durante o contato com as crianças, tendo a aproximação com os diversos recursos didáticos que possuem para auxiliar no processo de ensino de aprendizagem e desenvolvimento das crianças para que essas dificuldades sejam superadas ou ao menos minimizadas, já que são conteúdos necessários para aprofundar em outros conhecimentos posteriormente.

O uso do jogo como um recurso educativo, como aponta Elorza (2013), levará a criança a compreender o uso de regras, discutir em grupos de maneira enriquecedora para a aprendizagem, já que as diversas opiniões criam possibilidades para a criança e fazem repensar suas atitudes. Esse processo, estimula a criança a se desenvolver, respeitando a opinião do outro, e propondo novas ações que auxiliem seus colegas no andamento do trabalho proposto em sala de aula. Essa aproximação, torna a turma cada vez mais interessada nas aulas, ampliando a coletividade entre eles e a troca de saberes que interfere no aprendizado das crianças.

Para estimular o desenvolvimento da criança, o jogo pode se dar com diversas possibilidades de trabalho em sala de aula, desde que tenha sido pensado com uma intencionalidade por trás dele, para que se tenha um fim pedagógico no ensino e aprendizagem da criança. Segundo Elorza (2013, p.38) “[...] a criança também poderá exercitar sua autonomia, pois será capaz de se concentrar na ação

que não lhe rendeu um acerto, não dependendo do professor para lhe dizer onde e porque errou e lhe indicar o que é correto”. Pensando nesse viés, a criança poderá refletir por meio dos jogos suas ações, desde que mediadas pelos professores.

O ensino da Matemática precisa de recursos lúdicos que promovam sua função social, isto é, as diferentes formas de usá-las no cotidiano, sendo o raciocínio lógico, um importante fator presente para realização das operações matemáticas. Nos jogos, o raciocínio lógico é uma peça importante para ser utilizada durante sua aplicação. Elorza (2013, p. 39) aponta:

[...] a partir das tendências do ensino de Matemática no Brasil, vislumbramos o uso do jogo no espaço da sala de aula como um ambiente favorável para a construção de conceitos matemáticos através da metodologia de Resolução de Problemas, compreendendo a natureza e os fundamentos desses conceitos e a Matemática possível através do uso de jogos.

Essa maneira de utilizar os jogos, aproxima as crianças de forma positiva, dos conteúdos trabalhados em sala de aula, por isso a relevância da intencionalidade dos mesmos, para que sejam pensados de acordo com os objetivos propostos inicialmente nos planejamentos dos professores, partindo do seu método de ensino, para que o mesmo se efetive, sem ser algo desinteressante para as crianças, mas sim que a envolve de forma enriquecedora no seu conhecimento educacional, usando-os para instigar os alunos a querer participar das aulas e ao mesmo tempo construindo o seu conhecimento sobre os conteúdos que estão sendo desenvolvidos em sala de aula.

Vemos que o projeto se preocupa com o processo de ensino e aprendizagem das crianças, colocando um olhar diferenciado para as atividades propostas em sala de aula, levando a criança a refletir por meio do que ela está estudando. Sendo propostas ações para usar métodos que sejam diferenciados, com metodologias ativas, levando a construção do conhecimento junto ao professor e com seus colegas, auxiliando na dificuldade do outro e auxiliando no desenvolvimento em sala de aula, partindo do que é realizado no projeto.

Outro fator relevante é o momento da avaliação, vendo a aprendizagem do aluno e do trabalho do professor durante seu desenvolvimento em sala, propostas de ensino, métodos, em que precisa ser pensada por meio da aprendizagem da criança, vendo quais dificuldades foram apontadas, propondo uma nova intervenção para que esses alunos consigam aprender de maneira

significativa e o professor refletir a forma que o seu trabalho está sendo conduzido em sala de aula. Ao pensar nesse caminho, vemos a necessidade de um olhar aprofundado nas práticas avaliativas, sendo um instrumento necessário para auxiliar na prática educacional, promovendo resultados positivos e facilitando a aprendizagem dos alunos.

Segundo Luckesi (2001), a avaliação diagnóstica é um importante instrumento de avaliação que leva a compreender o estágio que a criança se encontra, para que se possa avançar a um novo conhecimento. No projeto PIBID de maneira remota, era difícil ter um diagnóstico real da turma, já que muitas vezes as atividades poderiam ser realizadas pelos alunos ou alguns familiares, ficando mais claro as dificuldades quando as mesmas retornavam presencialmente para o ambiente educativo, já que é possível acompanhar de perto o nível em que as crianças se encontravam e como ajudar nesse caminho para que a construção do conhecimento se efetive positivamente.

No contato presencial, por meio das reuniões, foram entregues atividades construídas pelas professoras regentes, para se ter um diagnóstico das crianças, em que foi dividido as turmas por duplas, neste caso estava presente na turma do 4º e 5º Ano, para pensar em atividades, jogos, brincadeiras, pensando nas dificuldades apontadas nessa avaliação diagnóstica das crianças e contribuir no seu conhecimento. Esse processo foi relevante para que as duplas pudessem auxiliar as crianças de maneira adequada, pensando em atividades baseadas em suas dificuldades e aproximando delas nesse primeiro contato.

Quando estávamos presencialmente, as dificuldades se encaixavam com a avaliação, o que nos motivou a preparar maneiras diferenciadas de leituras, interpretação, construções de texto, noções de organização do caderno, uso de material dourado, contas básicas de adição e subtração, tabuada e raciocínio lógico. Esse trabalho foi muito significativo, visto que, percebemos os avanços das crianças durante os trabalhos realizados, sendo possível perceber o interesse em participar e aprender com essas atividades diferenciadas.

A avaliação, conforme aponta Luckesi (2001), precisa deixar de classificar os alunos e ser diagnóstica, para se ter um bom andamento e propiciar ao professor novas possibilidades de pensar seu planejamento, métodos e metodologias que estejam adequadas com as necessidades da criança para que não a exclua no

processo educativo. Segundo Luckesi (2001, p.82) “para que a avaliação diagnóstica seja possível, é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica”. Desta forma, é possível perceber o quanto a avaliação diagnóstica possibilitou um trabalho bem construído, pensando nas particularidades dos alunos, com propostas que levaram as crianças a compreender o que estavam com mais dificuldade no seu aprendizado.

Ao refletir sobre a avaliação, vemos a importância desse diagnóstico inicial para que o processo de ensino e aprendizagem seja refletido e planejado, em que o educador deve repensar suas práticas pedagógicas para que esses alunos consigam atingir os objetivos propostos. Dessa maneira, a avaliação precisa ter um olhar acolhedor para os alunos e não de julgamento, sendo o professor responsável para que essas crianças se desenvolvam, atento às suas capacidades, possibilitando diversas aprendizagens com recursos pedagógicos que tornem esse ato educativo mais atrativo e facilite a construção de conhecimentos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo desse estudo, considera-se relevante a participação no Projeto MãoAmiga CAPES/PIBID no curso de Pedagogia da UNESPAR- Campus de União da Vitória, visto que, o mesmo propicia constantes momentos de contato com a prática docente, formações que contribuem para a construção de uma base teórica como também leituras e materiais que auxiliam na compreensão do projeto e de como trabalhar dentro das suas perspectivas, pensando em atividades que complementam a aprendizagem das crianças e auxiliam na sua compreensão dos conteúdos.

Esse processo foi significativo para repensar o ambiente educacional, por meio de propostas envolvendo as crianças em momentos criativos de seu ensino-aprendizagem, promovendo o melhor envolvimento e conseqüentemente tornando a aprendizagem mais prazerosa, com conhecimentos sendo explicados de formas diferenciadas, com materiais concretos que dão a aproximação dos alunos com os conteúdos que possuem mais dificuldades, partindo do que eles já conhecem e do nível que se encontram para ampliar esse conhecimento.

Nesse caminho, vemos o quanto o PIBID contribui significativamente no

processo formativo e com certeza se torna relevante, como o Estágio Supervisionado Obrigatório. Já que esse contato direto com a escola, apresenta diversas possibilidades de compreender o funcionamento e andamento de uma turma, com contato diretamente ligado à construção de conhecimento dessas crianças, sendo possível perceber a relação teoria e prática, dando embasamento nas aulas, no processo de avaliar o nível que as crianças se encontram para poder planejar o processo de ensino e aprendizagem.

Conclui-se que ao refletir sobre a participação no projeto vemos o quanto é necessário esse contato com o ambiente educacional para a construção de um futuro docente reflexivo na sua prática escolar, considerando que as experiências apropriadas contribuirão na sua atuação e profissionalização docente, complementando a formação no curso de Pedagogia do campus da UNESPAR de União da Vitória, Paraná.

REFERÊNCIAS

ELORZA, N. S. L. **O uso de jogos no ensino e aprendizagem de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: levantamento de teses e dissertações. 2013. 343 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/92384>>.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 22, n. 23, p. 148-166, mai./ago. 2012.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NADAL, B. G; PAPI, S. O. G. O trabalho de ensinar: desafios contemporâneos. In: NADAL, B. G. (Org). **Práticas pedagógicas nos anos iniciais**: concepção e ação. Ponta Grossa: UEPG, 2007, p. 15-33.

PIETROBON, S. R. G. A prática de ensino nas séries iniciais - espaço de construção dos saberes docentes. In: PIETROBON, S. R. G. (Org). **Estágio supervisionado curricular na Graduação**: experiências e perspectivas. Curitiba: CRV, 2009, p. 27-35.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Revista Poíeses**. v.3, n.3 e 4, p. 5- 24. 2006.



PIMENTEL, E. F. Estágio Curricular Supervisionado: reflexões epistemológicas. In: D'AVILA, C. M.; ABREU, R. M. A. (Orgs). **O estágio curricular supervisionado na formação de professores e pedagogos: entre a realidade e o devir.** Curitiba, CRV, 2014, p.91-103.

SCALABRINI. I. C; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1- 12. 2013.

O ESTÁGIO CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR

Mayara Gislaïne Bedritchuk Furlan¹
Elizabeth Melnyk de Castilho- Orientadora²

RESUMO:

O presente artigo tem como foco apresentar a importância do estágio curricular supervisionado para a formação docente no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná *campus* de União da Vitória, o qual foi realizado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Sendo assim, objetivou-se descrever, analisar e refletir o estágio como campo de pesquisa, articulando teoria e prática no ambiente escolar. Para isso, apresenta-se a caracterização do espaço escolar onde o estágio aconteceu, seguido das experiências vividas durante o período de regência. A fundamentação teórica ancora-se nos estudos de autores como Libâneo (2001), Junges e Peloso (2014), Milanesi (2012), Pietrobon (2009), entre outros. Destaca-se a importância do estagiário, como futuro professor, refletir sobre suas práticas pedagógicas em sala de aula podendo ressignificá-las, tendo como intermediário a ação-reflexão-ação do planejamento, sempre pensando o aluno como um sujeito ativo, a educação como um processo em construção e que sofre mudanças. Por fim, destaca-se a importância do estágio supervisionado nos Anos Iniciais para a formação docente de futuros professores e pedagogos, os quais precisam ter contato com a sala de aula ainda na formação inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio curricular. Anos Iniciais. Formação docente. Curso de Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo apresentar a importância do estágio curricular supervisionado para a formação docente no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná *campus* de União da Vitória, o qual foi realizado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Conforme Junges e Peloso (2014, p. 53), “entende-se que o Estágio Supervisionado é elemento de fundamental importância nesse processo de formação inicial, uma vez que possibilita que teoria e prática se relacionem a tal ponto de constituírem a práxis educativa”. Por meio dele, segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2018, p. 27), são realizadas:

Atividades educacionais de ensino-aprendizagem, profissional, cultural e

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: mayarabedritchuk@gmail.com

² Orientadora. Professora Mestre em Educação. Professora do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: bethi_mel@yahoo.com.br

social, dando ênfase nos procedimentos de observação, planejamento, regência de classe e reflexão das experiências vivenciadas, visando a atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas experiências e a resolução de situações problema.

Dessa forma, vemos o estágio supervisionado na formação inicial como oportunidade de apropriação de diversos conhecimentos no processo de ensino aprendizagem do futuro professor com base nas teorias estudadas e práticas que são vivenciadas na universidade. Além disso, sua realização no curso é de forma obrigatória encontrando-se disponível nos pareceres e resoluções do curso de Pedagogia como disciplina integradora, como Milanesi (2012, p. 212) nos coloca:

O aprender a ser professor, na perspectiva da relação teoria e prática, encontra-se preconizado nos Pareceres CNE/CP 9, 21, 27 e 28/2001 e nas Resoluções CNE/CP 1 e 2/2002 e 1/2006. Essa última, específica para o curso de licenciatura em Pedagogia.

Entendemos então, que o estágio além de ser uma disciplina obrigatória tem um papel indispensável para a formação inicial docente, pois propicia o contato do acadêmico com a realidade do ambiente escolar, ou seja, com seu campo de atuação futuramente.

O estágio agrega diferentes conhecimentos ao acadêmico. Pela perspectiva de Abdalla (2009, p. 59) “a teoria aparece integrada com a prática pela ação dos sujeitos envolvidos no estágio, que têm possibilidade de problematizar a realidade vivenciada, confrontá-la com outros campos de conhecimento e a própria formação”. Dessa maneira, podemos observar que o estágio é um importante meio de conduzir e aliar teoria e prática na formação docente, buscando e promovendo conhecimentos no estágio, colaborando assim, para a nossa formação como professores atuantes em sala de aula.

Milanesi (2012, p. 213) discorre que:

A principal finalidade do estágio é a de oportunizar ao estagiário a sua colocação como pessoa frente a uma determinada realidade de ensino-aprendizagem, em um contexto real de trabalho docente. É, principalmente, no exercício da profissão, no “chão” da escola que o estagiário se constitui professor, porque ali é um espaço rico de oportunidades de aprendizado [...].

Sendo assim, destacamos o quão relevante é o acadêmico participar do estágio a fim de conhecer a realidade em que a escola, os professores e os alunos

estão inseridos. Tal fato, contribui para ele associar seus conhecimentos adquiridos ao longo da graduação fazendo uma interligação entre teoria e prática, preparando-se para a sua atuação, construção da identidade docente e profissionalização como educador.

Podemos citar as autoras Junges e Peloso (2014, p. 57) onde mencionam que “o Estágio Supervisionado constitui-se como processo de elaboração de saberes docentes, de efetivação da práxis educativa, de compreensão e organização do espaço de atuação e, ainda, como oportunidade de inserção profissional”.

Percebemos que o estágio realizado nas escolas constitui um importante processo de formação, considerando que ele oportuniza momentos de reflexão, observação e aproximação da realidade na qual o discente está inserido para sua atuação profissional, oportunizando a ação-reflexão-ação do mesmo. Nesse contexto, Libâneo (2001, p. 39) também compreende que:

Nem toda prática pode ser justificada como adequada, assim como não é possível qualquer reflexão sobre a prática se não há da parte do professor um domínio sólido dos saberes profissionais, incluída aí uma boa cultura geral. E, mais importante do que isso, não haverá muito avanço na competência profissional do professor se ele apenas pensar na sua prática corrente sem recorrer a um modo de pensar obtido sistematicamente, a partir do estudo teórico das disciplinas pedagógicas.

Dessa maneira, não podemos separar a teoria da prática e nem a prática da teoria, pois estas devem estar articuladas. O professor precisa ser pesquisador, um investigador com o olhar atento no meio escolar, buscando problematizar, analisar, pensar e refletir acerca de sua práxis, tornando-se um profissional crítico-reflexivo e pesquisador.

O estágio “por meio da pesquisa e investigação abre possibilidades para o futuro professor compreender as situações vivenciadas e observadas nas escolas e seus respectivos sistemas de ensino” (BORSSOI, 2008, p. 9), transformando o espaço escolar em um campo de pesquisa e investigação, colaborando em soluções para as dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem, e solucioná-los através da observação e pesquisa teórico-prática.

Consideramos que a disciplina de estágio curricular supervisionado é de muita importância para nós, futuros professores, a qual possibilita primeiramente o

contato com o contexto escolar, agrega conhecimentos teóricos e práticos que nos ajudam agir de maneira coerente com as diversas realidades das escolas, tendo como base a pesquisa a campo, a problematização da prática pedagógica, considerando sempre reflexão como componente essencial, vendo o estágio sempre como um campo de conhecimentos a ser explorado.

Sendo assim, iniciamos o artigo trazendo a caracterização da escola em que o estágio ocorreu, para em seguida, refletir sobre as experiências que se deram através das práticas em sala de aula durante o período de regência.

IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

A escola em que o estágio foi realizado possui 5 salas de aula, com móveis adequados para cada turma. A sala do 5º ano, turma escolhida para a regência, fica separada das demais salas da escola, assim, os alunos precisam se deslocar através da quadra de esportes para participarem do recreio e demais atividades. Além das salas de aula, a escola tem 1 sala que é a secretaria utilizada pela supervisora e diretora da instituição, 1 laboratório de informática, 1 sala de professores, 1 cozinha, 1 banheiro feminino e masculino para professores e 1 banheiro feminino e masculino para utilização dos alunos.

O espaço do pátio é amplo, possuindo escadas e uma rampa de acesso para cadeirantes, tendo uma parte coberta para as crianças lancharem e exporem seus trabalhos elaborados em sala de aula.

No período matutino, a escola atende uma turma do Ensino Fundamental de 4º ano com 14 alunos e uma turma de 5º ano com 15 alunos. No período vespertino, atende turmas de Infantil IV e V com 25 alunos, uma turma de 1º ano com 24 alunos e uma turma de 2º e 3º ano com um total de 25 alunos. Ao todo são 103 alunos que estudam nessa escola. Na sala do 2º ano tem um aluno com altas habilidades e no 4º ano que apresenta laudo de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDHA).

A escola promove a gestão democrática e participativa da comunidade escolar, possui o Conselho Escolar e a Associação de Pais Mestres e Funcionários (APMF) ambos são formados através de representantes de pais, professores e funcionários, essas instâncias colegiadas atuam em diferentes

momentos, como por exemplo deliberativos e consultivos.

A EFETIVAÇÃO DO ESTÁGIO: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES

Assim como outras disciplinas do curso de Pedagogia, o estágio realizado nas escolas também se faz importante no processo de formação, considerando que ele oportuniza momentos de interação com professores atuantes, reflexão, observação e aproximação da realidade na qual o discente estará inserido na sua atuação profissional.

Tendo contato mais amplo com as escolas a partir do estágio, podemos relacionar os aprendizados entre teoria e prática, obter informações sobre a cultura escolar, identificar as metodologias de ensino da instituição, conhecer mais da profissão exercendo-a, ampliar os conhecimentos colocando em prática o aprendizado adquirido e vivenciar os desafios de ser professor. Esses pontos contribuem com a trajetória profissional. Como comenta Pietrobon (2009, p. 34):

O estágio curricular pode ser considerado como conteúdo da formação profissional do professor. Ao inserir-se o acadêmico no cotidiano escolar, este poderá relacionar teoria e prática, como também inicia um processo de reflexão sobre a ação docente, o que está mais próximo da realidade.

Entendemos que o acadêmico precisa ir a campo para que sua formação seja completa, desenvolvendo também dentro das escolas as competências necessárias para ensinar, aliando a teoria e a prática, buscando uma perspectiva crítico-reflexiva para não estar realizando atividades simplesmente “técnicas”. Desta maneira, em sua formação profissional o professor irá se tornar um investigador no meio escolar, buscando problematizar, analisar, pensar e refletir em sua práxis. Conforme Libâneo (2001, p. 36):

Esse contraste entre a prática e os conhecimentos teóricos aparece já na formação inicial de professores, nas atividades de estágio supervisionado, mas ocorrerá, efetivamente, com o exercício profissional, pela ação e pela reflexão com seus pares no e sobre seu trabalho cotidiano.

Assim como na atuação profissional, o estágio também deve estar juntamente ligado à ação-reflexão, a partir da realidade. Pimenta e Lima (2006, p. 14), remetem o estágio como “atividade teórica de conhecimento, fundamentação,

diálogo e interação na realidade, este sim objeto da práxis”. Vemos que a teoria e a prática não podem ser separadas, além disso, para que quando o acadêmico for a campo estagiar elas deem o suporte necessário para reflexão e atuação em sala de aula.

Importante destacar que o período de estudo antes de realizar o estágio foi fundamental para dar suporte ao entrar em uma sala de aula. Além disso, trouxe mais segurança para saber atuar e agir com uma turma de 5º ano, ademais, oportunizou a construção de novos saberes através da interação, conversas com os colegas, pesquisas e leituras. Desse modo, tudo o que aprendemos foi importante e contribuiu na atuação durante o estágio. Assim como Pietrobon (2009, p. 27) nos explica no momento de ir a campo:

Os acadêmicos necessitam lançar mão de todos os saberes disciplinares, profissionais, curriculares, para então, chegar a elaborar seus próprios saberes – aqueles que nascem a partir da experiência, mas não são apenas da experiência, estes passaram por um processo de reflexão, pesquisa, diálogos, o que lhes dá um respaldo, pois são saberes que surgiram por meio da relação teoria-prática.

Inicialmente fomos a escola para fazer o estágio de observação, aonde procura-se realizar a interação com os alunos, professores e profissionais da instituição, conhecer a escola e também o seu Projeto Político Pedagógico.

Nos receberam bem e ao passar da semana pudemos ver as práticas pedagógicas que a professora realizava, a interação da turma com ela, as dificuldades e interesses dos alunos nas atividades propostas e pudemos conhecer um pouquinho sobre cada aluno, pois em breve voltaríamos para realizar a regência naquela turma. Lembrando que no estágio, segundo Raimundo (2013, p. 366):

A possibilidade de construir conhecimentos a partir da observação da prática do outro é uma aprendizagem, [...] não como modelo do que se deve e do que não se deve fazer, mas como um saber construído no processo de formação que certamente se tornará uma referência à sua própria prática futura.

Desse modo, estar observando e participando juntamente com a turma contribuiu para conhecer mais a turma, refletir e analisar o que fazer ou não em sala de aula, como também, não julgar o modo que a professora regente ministra suas aulas. Sendo assim, o estágio de observação foi compreendido como uma

forma de prática reflexiva, possibilitando que:

Os novos professores não atuem como meros repetidores de ações que visualizaram nos espaços educativos e sim construam as suas ações com respaldo teórico e prático. Esses contributos importantes são construídos ao longo da formação teórico e prática através de registros analíticos e reflexivos. (UJIE; ANSAI, 2014, p. 36)

Portanto, a observação se faz necessária sendo parte do estágio do curso de Pedagogia para que o futuro professor possa vivenciar e construir suas próprias práticas através da teoria, da prática e do observado em sala de aula. Desta

maneira, é possível reconhecer as dificuldades de cada aluno como também focar naquilo que os alunos expressem mais afinidade e facilidade, para então poder trabalhar de forma mais dinâmica e significativa com a turma.

Após um tempo de ter realizado a semana de observação, começou a semana da regência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foi através da observação que pude realizar o planejamento semanal, pois segundo Klosovski e Reali (2008, p. 5) “o professor deve fazer uma sondagem sobre a realidade que se encontram os seus alunos, qual é o nível de aprendizagem em que estão e quais as dificuldades existentes”.

Dessa forma, o professor deve verificar na sala de aula os alunos, fazendo uma observação detalhada das dificuldades e potencialidades que cada um da sua turma apresenta para então, realizar sua prática de ensino.

Trabalhamos com a turma do quinto ano, uma turma ótima por sinal. Os alunos se mostraram bem independentes, dispostos a aprender. A professora regente usava em todas as aulas os livros didáticos, seguindo todas as atividades neles propostas, por isso optamos em concordância com a mesma fazer atividades mais lúdicas e práticas durante a regência, que aconteceu no início do mês de dezembro.

A professora indicou os temas a serem trabalhados. Para a disciplina de Língua Portuguesa o tema era leituras, então planejamos aulas com alguns tipos de gêneros textuais sendo: conto de fadas, notícias, receitas, história em quadrinhos, carta e biografia, com atividades voltadas mais para prática.

Nesta disciplina utilizamos do método de exposição verbal e o método de trabalho independente fazendo com que cada aluno pudesse participar

ativamente do seu processo de aprendizagem, conhecendo os diversos tipos de gêneros textuais através de leituras, produções, análises e interações com os colegas, observando as diferentes funções de cada texto e vendo que:

A diversidade de gêneros requisitada pela diversificação de seus usos, em tão diferentes domínios discursivos, e pela importância crescente que se tem atribuído à escrita são justificativas relevantes para buscar promover a competência dos alunos na produção e na recepção de textos adequados e relevantes socialmente (ANTUNES, 2009, p. 213).

A parte que eles mais gostaram foi das brincadeiras e interações que fizemos, mas também tinham algumas atividades para que escrevessem, eles não ficaram tão animados com isso, mas fizeram tudo. Na primeira aula de Língua Portuguesa eles realizaram todas as atividades antes da aula acabar, então propomos mais algumas atividades.

Para preparação das aulas, Libâneo (2013, p. 202) diz que “a duração desta etapa depende da matéria, do tipo de aula, do preparo prévio ou do nível de assimilação dos alunos para enfrentarem o assunto novo”, preparamos várias atividades, com explicações e leituras, mas como essa aula foi a primeira que deu início no estágio, acreditamos que eles acabaram ficando ansiosos de terminar ligeiro tudo para ver o que teria depois e o ritmo foi mais acelerado, pois nas próximas aulas que tivemos as atividades que foram planejadas foram o suficiente, alcançando os objetivos propostos.

O que chamou atenção em uma das aulas de Língua Portuguesa, foi na hora que propusemos uma atividade em colaboração da turma toda de criar uma história tirando palavras aleatórias de uma caixa e formar uma história com sequência de início, meio e fim. Percebemos que os alunos não conseguiam dar uma sequência coerente para a história, não tinham ideias de como continuar da parte em que o outro aluno começou. Tivemos que ajudar, eles pediram para realizar a mesma atividade mais vezes e concordamos, mas ainda havia dificuldade nesse processo de criar uma história em conjunto. Mas ao final das atividades, o objetivo foi alcançado.

Já na disciplina de Matemática a professora sugeriu o tema de porcentagem, o qual buscou-se trabalhar através de jogos e brincadeiras considerando que o ensino dessa forma se torna mais prazeroso e conseqüentemente mais fácil de aprender, logo:

O jogo, pelo seu caráter lúdico, favorece a fixação de conceitos aprendidos previamente de uma forma motivadora para o estudante, permitindo ao professor identificar, diagnosticar alguns erros de aprendizagem, as atitudes e as dificuldades dos estudantes. Além disso, os jogos de estratégia possibilitam o desenvolvimento do raciocínio crítico e a descoberta de novos caminhos para a resolução de problemas. (ALMEIDA; SANTOS; CARNEIRO, 2016, p. 7)

Como mencionam os autores supracitados, os jogos são um suporte metodológico que podem ser aplicados em todas as fases de ensino, fazendo do aluno um sujeito ativo em sua aprendizagem. Trabalhando dessa maneira, observamos que os alunos se interessaram mais pela disciplina de modo que aprenderam de maneira lúdica.

O tema do componente curricular de Arte foi especificamente sobre o natal então preparamos uma atividade de cartão de natal com dobradura. Já o tema de Ciências foi referente a reciclagem por isso a turma construiu com rolinhos de papel higiênico uma guirlanda de natal, e por estarem montando algo que usariam para enfeitar a casa e ser uma aula mais dinâmica e prática eles gostaram e participaram com bastante interesse, porém como quiseram caprichar bastante na guirlanda o tempo não foi suficiente e não concluímos a atividade em sala de aula, mas pedimos que concluíssem em casa orientando o que precisava ser feito para concluir.

Na aula de geografia o momento de planejar a aula foi mais desafiador. O tema foi ação comunitária e como não conhecíamos muito bem a assistência em saúde e meio ambiente do bairro, foi necessário mais empenho para achar atividades relacionadas com o dia a dia dos alunos. Sabemos que “é imprescindível que o professor tenha consciência de que é importante conhecer a realidade e o interesse dos alunos para que assim se evite o distanciamento entre a prática social e os conteúdos escolares”. (RAYMUNDO, 2013, p. 371), por isso a dificuldade em planejar uma aula com o referido tema.

Depois de mais estudos e analisando melhor o que poderia ser feito para relacionar o conteúdo de acordo com a vivência e o contexto social do aluno, fomos de encontro com Klosovski e Reali (2008, p. 7) onde diz que:

O ato de aprender acontece quando o indivíduo atualiza seus esquemas de conhecimento, quando os compara com o que é novo, quando estabelece relações entre o que está aprendendo com o que já sabe. E, isso exige que o professor proponha atividades que instiguem a curiosidade, o questionamento e a reflexão frente aos conteúdos. Além

disso, ao propiciar essas condições, ele exerce um papel ativo de mediador no processo de aprendizagem do aluno, intervindo pedagogicamente na construção que o mesmo realiza”.

Por isso, colocamos no planejamento uma atividade que faria com que os alunos também refletissem acerca de ações comunitárias na área da saúde, educação e meio ambiente para melhoria no bairro, e depois de alguns exemplos e conversas sobre ações comunitárias percebemos o quanto os alunos sabiam do que precisava ser feito pela melhoria dessas áreas.

Já em História trouxemos para sala de aula depoimentos das famílias dos alunos sobre o natal através de entrevistas e para que depois eles pudessem fazer uma comparação com o natal deles nos dias de hoje. Assim, os alunos puderam

conhecer um pouco como era as festividades antigamente, tendo as aulas de história como contribuição para “propiciar aos alunos o estabelecimento de uma relação identitária, na qual os discentes são envolvidos no processo de coleta das fontes e entram em contato com a memória relatada pelas pessoas” (SANTANA, 2012, p. 144).

Após esse tempo que ficamos em regência, percebemos que por ser final de ano e as aulas estarem no final, parecia que os alunos já estavam um pouco cansados, mas que quando surgiam as atividades práticas todos eles participavam com interesse e entusiasmo, acreditamos que essa estratégia pedagógica foi o grande diferencial para que eles pudessem se apropriar das aprendizagens necessárias.

As vivências que tivemos da regência se relacionou de forma articulada com a teoria exposta no projeto de estágio. Destacamos a importância que o estágio tem para a profissão de educador e ressaltamos a importância da professora regente de turma estar presente, por poder propiciar a oportunidade de estar em sala de aula e se dispor a nos orientar, tirar dúvidas e estar disponível para ajudar, vendo que:

A educação deve conter a integração com o outro, não apenas professor com professor, mas também professor e estagiário. Compartilhar a maneira como trabalha, a forma como encaminha o trabalho, são sugestões que somam à bagagem que o acadêmico está formando para que possa desempenhar sua tarefa com mais segurança. [...] Nesse contexto o professor regente deve ter consciência da importância do trabalho coletivo, de trocar experiências, de auxiliar o estagiário na sua

formação, pois um aprende com o outro num sistema de cooperação. (SCALABRIN e MOLINARI, 2013, p. 3)

Além da presença do professor regente de turma ser muito importante para o estagiário por estar presente na sala de aula dando sugestões e auxílio, Scalabrin e Molinari (2013) também salientam a importância dos estágios para observar a realidade da profissão, refletir e relacionar teoria e prática a partir dessa vivência apresentada. Para eles, o estágio dá noção daquilo que o discente pretende exercer, da diversidade de alunos para conhecer, além dos diferentes espaços educativos que ele pode estar inserido.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no estágio supervisionado foi algo valioso para a apropriação de novos saberes e conhecimentos sobre a atuação docente, seus desafios, obstáculos, mas também a sua força e capacidade de ensinar. Planejar e organizar os planos de aula contribuiu significativamente com a formação, mas também desafiador, gerador de dúvidas e questionamentos como: Será que isso é válido para que os alunos possam agregar mais conhecimentos? Esse método promoverá mais a aprendizagem? Será que a professora regente vai gostar da metodologia proposta nas aulas?

O planejamento das aulas para a realização do estágio foi efetivado com êxito, todavia, isto foi possível através de uma base sólida quanto às disciplinas estudadas anteriormente na graduação e a orientação que foi recebida, como também certa autonomia para planejar as aulas e desenvolver as atividades na sala de aula.

Tendo o estágio como foco de estudo, foi possível observar, analisar e refletir a importância do mesmo para a formação profissional. Além disso, por meio das vivências e experiências do estágio foi possível articular teoria e prática no ambiente escolar, ponto fundamental na atuação do professor.

Por fim, consideramos que o estágio é mais um desafio entre tantos outros do curso de Pedagogia, acreditamos que este tenha sido o mais complexo, mas também o mais prazeroso e autêntico. Dizemos autêntico, pois é neste momento que colocamos em prática boa parte do que aprendemos na universidade. O processo vivido nesse percurso nos aproximou da realidade escolar e fez

compreender a importância deste momento para a formação docente.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. A relação teoria e prática no campo do estágio. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 26, jan./jun. 2009, p. 53-62.

ALMEIDA, Irlene Silva; SANTOS, Joaldo Silva; CARNEIRO, Washington Ribeiro. **A utilização do lúdico no processo de ensino e aprendizagem da matemática**. IN: ANAIS do XII Encontro Nacional de Educação Matemática, São Paulo, 2016, p. 1-9.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: da teoria a prática, ação-reflexão**. 1º Simpósio Nacional de Educação XX Semana da Pedagogia, Cascavel, 2008.

JUNGES, Kelen dos Santos; PELOSO, Franciele Clara. O estágio nos anos iniciais do ensino fundamental: articulação necessária entre a teoria e a prática. In: UJIIE, Nájela Tavares; ANSAI, Rosana Beatriz. (Orgs). **Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos**. Curitiba: CRV, 2014, p. 53-68

KLOSOVSKI, Simone Scorsim; REALI, Klevi Mary. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica Lacto Sensu**, Unicentro, 5. ed. 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. A escola como organização do trabalho e lugar de aprendizado do professor. In: LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**. Curitiba, n. 46, out/nov, 2012.

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. A prática de ensino nas séries iniciais - espaço de construção dos saberes docentes. In: PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. (Org). **Estágio supervisionado curricular na Graduação: experiênciase perspectivas**. Curitiba: crv, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: Diferentes concepções**. Revista Poíeses. v.3, n.3 e 4, 2006.

RAYMUNDO, Gislene Miotto. A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 2013, p. 357-374.

SANTANA, Sayonara Rodrigues do Nascimento. **O uso de fontes históricas com recursos para o ensino de História.** 2012.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, 2013.

UJIE, Nájela Tavares; ANSAI, Rosana Beatriz. **Estágio supervisionado no curso de Pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos.** 1. ed. CRV, Rio de Janeiro, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia.** União da Vitória/PR: UNESPAR, 2018.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DENTRO DA FORMAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Paola Helena Muxeldt Morandi da Silva⁴
Orientadora: Andreia Bulaty⁵

RESUMO:

Este artigo visa discutir o estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como compreender a importância do mesmo para a formação acadêmica dentro do curso de Pedagogia, além de trazer as informações e reflexões sobre a profissão, o ser docente. Para tanto, o artigo foi dividido em três momentos, sendo o primeiro a apresentação do campo de estágio, a descrição da escola e demais informações relevantes. Em seguida, explica-se o que é o estágio supervisionado e sua importância dentro da formação acadêmica do futuro pedagogo, além de confirmar a relevância da indissociabilidade da relação teoria e a prática dentro dessa experiência, formando-se assim a práxis do professor. Em terceiro momento, colocamos em evidência os sentimentos que estágio supervisionado nos fazem vir à tona no momento dessa prática, lembrando que antes de partir para a escola, necessita-se um conhecimento da parte teórica, assim como do campo ao qual será estagiado. Suscitando as reflexões sobre ansiedades, medos, confirmações, bem como novos aprendizados para a formação pessoal e profissional do acadêmico de Pedagogia.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado. Formação acadêmica. Práxis profissional.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade poder explicitar os conhecimentos adquiridos até o momento em relação ao estágio supervisionado nos anos iniciais, bem como mostrar as ações desenvolvidas dentro de sala de aula, compreendendo esse momento em que se oportunizou unir a teoria e prática para desenvolver por completo a relação da práxis dentro do campo de atuação, a educação, mais precisamente a sala de aula.

Para além de um artigo em que se possa mostrar a teoria existente dentro a prática da profissão do ser pedagogo, perpassando para além da formação acadêmica, gostaríamos de evidenciar a importância em relacionar a teoria aprendida até o momento e colocada em ação dentro de sala de aula, revelando facilidades e dificuldades, assim como, algumas necessidades em buscar cada vez mais o conhecimento para ser ensinado e aprendido, e assim, contribuir com a

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: paolamuxfeldt@hotmail.com

⁵ Orientadora. Professora Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: andreiabulat@gmail.com

formação da práxis transformadora da emancipação humana.

Para tanto, esse artigo foi dividido em três momentos, sendo o primeiro a definição e apresentação do campo de estágio, descrição da escola e demais informações relevantes para o desenvolvimento do mesmo. Em segundo momento, falamos sobre o estágio supervisionado nos anos iniciais e sua importância em unir a teoria e prática para o desenvolvimento da formação acadêmica, dentro do curso, em relação a práxis profissional em formação do pedagogo.

Por fim, em terceiro, evidenciaremos a importância desse momento do estágio supervisionado, medos, anseios, assim como, os aprendizados agregados mediante a prática dentro de sala de aula, lembrando que o estágio supervisionado nos anos iniciais, é o último a ser realizado dentro da formação, nos pode afirmar ou não, sobre o passo de formação pedagógica e futura profissão, o ser professor do ensino fundamental- anos iniciais.

CONHECENDO O CAMPO DE ATUAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O presente estágio supervisionado, foi realizado em uma instituição localizada na cidade de União da Vitória/PR que se encontra na área central. A escola faz divisão do seu espaço com mais duas instituições destinadas ao ensino.

Sendo de zona urbana, a escola possui saneamento básico, espaço de lazer, serviço de saúde e transporte coletivo para atender a demanda local. E ainda, por ser central, a instituição possui ao seu redor, muitos comércios, igrejas, revendas e postos de saúde.

Inicialmente a Escola, residia em outro espaço, em conjunto com outro colégio, contudo, a escola municipal necessitou se locomover, para a ampliação do colégio, que virá a se tornar um colégio militar.

A escola conta com a direção de uma professora que é formada em licenciatura da matemática, e com a supervisão da professora regente de turma e mais duas professoras que exercem um trabalho no processo de adaptação ao novo ambiente, tanto para os alunos, quanto para os professores e funcionários da instituição, com os demais que também frequentam e dividem esse espaço, buscando sempre atender a todas as demandas da melhor forma possível, dentro do atual contexto da instituição.

A escola atende aos alunos da Educação Infantil (Infantil V) e a Educação do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano), tendo turmas no período matutino e vespertino, totalizando no ano 2020, aproximadamente 257 alunos, em 12 turmas, e seu horário de funcionamento é das 7h40min às 11h40min no período da manhã, e das 13h às 17 h no período da tarde.

O estágio supervisionado obrigatório foi realizado na turma do 2º ano - 01, no período matutino. A turma à qual foi realizado o estágio supervisionado obrigatório, contava com 17 alunos, com idade de 8 anos, esses em sua grande maioria moradores de bairros, em que os pais trabalham na região central e acabam por trazê-los até a escola.

Pudemos evidenciar, com auxílio da professora regente da turma que os alunos em questão desenvolvem muito bem o aprendizado para uma classe de alfabetização e estão evoluindo, dentro de suas especificidades, com êxito e muito empenho, pois as atividades que realizavam, buscavam sempre desenvolvê-las com atenção, cuidado, criatividade, reflexão e criticidade.

Isso também se dá ao fato de as professoras estarem sempre em busca de uma melhor maneira, metodologia de ensino e aprendizagem, para contribuir com o desenvolvimento e aprimoramento da aprendizagem dos alunos, assim, segundo Pimenta e Lima (2006, p. 9-10), “a habilidade que o professor deve desenvolver é a de saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas.”

Para tanto, confirmamos que o professor necessita estar em constante busca de aprimoramento de sua prática pedagógica, para que seus alunos possam também, desenvolver e aprimorar cada vez mais os saberes e constituir os conhecimentos.

Assim, evidenciamos com a observação em sala de estágio, entrecruzando com as discussões em sala de aula na universidade, que não é simples esse trabalho, sendo possível de ser realizado mediante a busca dos métodos, técnicas, estudos, que caminham na constituição da práxis educativa.

Segundo Imbermóm (2015, p 75),

[...] Qualquer pessoa que entre em uma sala de aula poderá comprovar que permanecer em frente a muitos meninos e meninas,

ou melhor ainda, adolescentes, não é uma tranquilidade toda, mas sim uma tarefa trabalhosa, que envolve o conhecimento de muitos aspectos e, como dissemos, de uma complexidade crescente. E também de um trabalho paciente, se bem feito. [...]

Com isso, é preciso compreender que não é fácil estar à frente de uma sala de aula, mesmo que a turma em questão ainda não esteja na fase da adolescência e sim da infância, porém, salientamos que não importa a fase de desenvolvimento da criança, é preciso trabalhar com o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos, respeitando sua faixa etária, conhecimento prévio e contribuindo assim para a construção do conhecimento discente.

Assim, construímos referência de docência com os compartilhamentos com as professoras que estavam à frente da turma, observando a dedicação, conhecimentos, saberes e comprometimento com o desenvolvimento de cada aluno dentro de sala de aula, coadunamos com a autora Pietrobon (2009, p. 30) de que “Os saberes docentes são heterogêneos, evoluem ao longo do tempo, da carreira profissional dos professores, sendo em função de contextos variáveis da prática docente.”

Assim, podemos compreender, que quanto mais prática/contato docente com a sala de aula, mais aprendizados e conhecimentos vão sendo adquiridos, pois é uma constante evolução, seja para o aluno, mas principalmente para o professor, pois a aprendizagem é uma via de mão dupla, em que tanto o discente como o docente estão em constante processo de aprendizagem e formação.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNESPAR/UV, tem como objetivo geral do curso de Pedagogia

[...]as atividades educacionais de ensino-aprendizagem, profissional, cultural e social, dando ênfase nos procedimentos de observação, planejamento, regência de classe e reflexão das experiências vivenciadas, visando a atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas experiências e a resolução de situações problema. (PARANÁ, 2018, p.20).

Para tanto, compreendemos que o curso de Pedagogia tem a preocupação, assim como, a finalidade em fazer com que os acadêmicos possam vivenciar a experiência de adentrar a sala de aula, primeiramente observando e em segundo momento regendo a turma, podendo assim, realizar seus registros e verificar a importância de vivenciar esses dois momentos, para a formação da reflexão, questionamentos e desconstrução de olhares.

É necessário salientar, que o estágio supervisionado é de fato muito importante dentro da formação acadêmica, tendo em vista que o acadêmico estará frente a uma sala de aula podendo colocar em ação, prática a teoria já adquirida até o presente momento, percebendo que todos os anos de estudo na universidade se entrelaçam com esse momento, e assim, implicam em novos espaços de reflexão e questionamentos, buscando formar consciência e constituir a identidade docente.

Compreende-se que o objetivo da formação inicial é proporcionar ao futuro/a professor/a apreender os fundamentos e princípios básicos da profissão e fornecer instrumentais científicos e pedagógicos para tomar decisões e assumir a tarefa educativa em sua plenitude. Entende-se que o Estágio Supervisionado é elemento de fundamental importância nesse processo de formação inicial, uma vez que possibilita que teoria e prática se relacionem a tal ponto de constituírem a práxis educativa. (JUNGES; PELOSO, 2014, p. 53).

Com isso ficou claro que é importante termos em mãos os conhecimentos teóricos para quando chegar o momento da atuação dentro de sala de aula, mediante os estágios supervisionados, que os acadêmicos possam ter o seu arcabouço de conhecimentos para constituírem uma práxis educativa. Ser professor é ter conhecimentos de conteúdo, da experiência, das políticas, do currículo, da escolarização vivenciada até o momento, pois se ensina o que conhece, e se aprende estudando cada dia mais, abrindo a perspectiva de que só a formação inicial do curso de Pedagogia não dá conta da formação, sendo preciso esse pedagogo estar em constante processo de estudo e pesquisa.

Ainda, segundo Junges e Peloso (2014, p. 57) “[...] o Estágio Supervisionado constitui-se como processo de elaboração de saberes docentes, de efetivação da práxis educativa, de compreensão e organização do espaço de atuação, e ainda como oportunidade de inserção na vida profissional”, isto é, o estágio implicação na formação da identidade docente, possibilitando a desconstrução romântica da visão

de escola, para o conhecimento real da vivência escolar.

Para tanto, o estágio supervisionado oportunizou diversos novos aprendizados e conhecimentos, para além da experiência em estar dentro da sala de aula, estar à frente da turma de 2º ano, essa experiência, tornou-se a afirmação do comprometimento com nossa formação em Licenciatura em Pedagogia.

Segundo Junges e Peloso (2014, p. 66) “[...] a formação inicial é elemento fundamental para o processo de formação da identidade docente de professoras e professores. [...]”. Para tanto é necessário dentro da formação pedagógica adentrar a sala de aula de forma que, antes desse processo já tenha sido estudado e estruturada uma base teórica.

Para que se pudessemos iniciar esse momento de estágio supervisionado, foi preciso conhecer os espaços em que estaríamos inseridos, para tanto deu-se início a um processo de reconhecimento para a efetivação da prática.

Primeiramente, foi necessário o contato com a escola pretendida, no qual o estágio, caminhou pela apresentação junto a instituição e seus responsáveis, que se colocaram atenciosas, prestativas e respeitadas a relação do trabalho profissional e a educação no ambiente escolar, contribuindo para que a escola passe a ter um vínculo com os demais integrantes da mesma, funcionários, professores, alunos e familiares.

Nessa relação fomos recepcionados com o prestativo acolhimento recebido desde os primeiros momentos, de entrada em sala de aula para observação das aulas, do trabalho com as professoras em sala e do desenvolvimento do aprendizado com os alunos.

Conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNESPAR/UV, compreendemos que

O estágio de observação é aquele no qual o acadêmico estagiário, sob supervisão do(a) Professor(a) supervisor(a) do campo de estágio, realiza a observação da dinâmica da prática docente e dos processos em torno do ensino e aprendizagem na educação básica, permitindo, portanto, a aproximação com a cultura escolar consolidada. (PARANÁ, 2018, p.119)

Na semana de observação foi necessário o conhecimento e integração em diversos momentos com a turma do 2º ano 01, na qual fomos acolhidas de forma calorosa pelos alunos e pudemos ir conhecendo a rotina, bem como, a forma do

desenvolvimento do trabalho/método e metodologia de cada professora de acordo com a sua disciplina e suas próprias especificidades, as dificuldades de alguns alunos, a relação professores e alunos e a relação entre os próprios discentes, enfim, tivemos acesso a dinâmica da sala.

Desenvolvemos na experiência do estágio de observação com a turma, um momento de recreio dirigido, no qual fomos conhecer um espaço diferente dentro do prédio, a brinquedoteca do curso de Pedagogia da UNESPAR – campus de União da Vitória. Nesse espaço, as crianças tiveram a oportunidade de explorar os materiais que auxiliam no desenvolvimento integral das mesmas, além de, oportunizar um momento de contação de história para a turma, conforme ilustramos a seguir.

Busatto (2003, p.9) diz que “Contar histórias é uma arte, uma arte rara, pois sua matéria-prima é o imaterial, e o contador de histórias um, artista que tece os fios invisíveis desta teia que é o contar”, ou seja, verificamos que contar histórias é usar nossa voz e com isso fazer com que aqueles que nos ouvem possam aguçar sua imaginação, criando para si seus próprios mundos imaginativos.

Corroborando com a autora, ainda verificamos que "Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro. Ela é o uso simples e harmônico da voz." (ABRAMOVICH, 1989, p.18).



Figura 1

Fonte: arquivo pessoal

A contação de histórias é um momento essencial, pois está interligada a formação da consciência de criação imaginativa da criança, essa por sua vez

interligada no processo de formação integral do aluno, transitando entre o real vivido e o real imaginado.

Neste sentido, corroboramos com a autora Giradello (2004, p.20), quando aponta que “É justamente na fase em que a imaginação é mais intensa, em que a mente ainda não foi obstruída pela acumulação de fatos, que as histórias têm um apelo mais vívido e são retidas para sempre.” Assim, podemos compreender que é importante haver momentos de utilização das narrativas orais dentro da formação, pois auxilia diretamente no processo de ensino e aprendizagem, principalmente em relação a alfabetização e na formação integral da criança. Esse momento foi realizado junto ao recreio dirigido, que contribui para o desenvolvimento da afetividade, aspectos motores, psicológicos, sociais, cooperativos, coletivos e sociais de interrelação entre a turma.

Tomamos consciência da importância do papel do professor em atentar-se a formação integral do aluno mediante a citação de Lima (2012, p.152), que defende

[...] a ideia de que é papel do professor não apenas a transmissão do conhecimento, mas a formação integral, o desenvolvimento pleno do aluno, com ênfase na formação da cidadania, continuidade dos estudos e qualificação para o trabalho. [...]

Com isso salientamos que, para além da sala de aula o professor forma os alunos para a vida, assim sendo, é importante permanecer em constante estudo e formação para que possamos aprender cada vez mais e estarmos aptos para tal momento.

Ao final das observações tivemos constituído a rotina, o cronograma dos horários da turma e o conteúdo para o qual era necessário o preparo dos planos de aula para a semana de regência.

[...] o planejamento educacional compreende o processo contínuo que se preocupa com a educação em modo geral, a fim de atender às necessidades individuais e coletivas dos membros da sociedade, estabelecendo o caminho adequado através de ações pensadas e estratégicas atribuídas para alcançar objetivos. (KLOSOVSKI; REALI, 2008, p. 3)

Com isso, verificamos que é importante planejar de modo a poder auxiliar no desenvolvimento individual além do coletivo em sala de aula. Para tanto, em relação ao planejamento de ensino temos que

Em se tratando de prática docente, faz-se necessário ainda mais desenvolver um planejamento. Nesse caso, o ensino, tem como principal função garantir a coerência entre as atividades que o professor faz com seus alunos e, além disso, as aprendizagens que pretende proporcionar a eles. Então, pode-se dizer que a forma de planejar deve focar a relação entre o ensinar e o aprender. (KLOSOVSKI; REALI, 2008, p. 4)

Destarte, podemos compreender que é de suma importância planejar o ensino que será realizado, assim como idealizar os objetivos a serem alcançados com as atividades propostas, para que possa haver uma aprendizagem real de práticas intencionais, com intuito de efetivar o desenvolvimento de ensino e aprendizagem do aluno.

Portanto, é necessário compreender que o ato de realizar um planejamento para as aulas deve estar repleto de intenções e objetivos, desde a sua preparação até o dia de sua aplicação, sempre pensando nas ações para que possam ser uma ação contínua dentro da educação, e que o mesmo desperta a reflexão antes, durante e após a ação, para gerar uma nova ação posterior.

Inicialmente parece-nos ser uma tarefa “impossível” a ser realizada, estarmos a frente de uma turma, mesmo recebendo o conteúdo ao qual deveria ser aplicado e trabalhado com a mesma, sendo nesse processo estudado, pesquisado cada vez mais sobre os determinados assuntos, lembrando das teorias aprendidas dentro da sala de aula com os professores da formação pedagógica escolar e universitária, conseguimos compreender que é importante ser concretizadas aulas que possam fazer sentido na vivência da criança.

Lembramos nesse momento, que Moraes (2009, p.326-327) defende que

[...] O aprofundamento teórico possibilitado pelas formas mais sofisticadas de conhecimento permite um alargamento do escopo da práxis humana, fazendo com que o que se apresentava como um paradoxo à experiência imediata passe a ser compreendido como verdade científica. [...]

Para tanto, quanto mais haver aprofundamento diante ao conhecimento, ou seja, estudar de forma a conhecer e a compreender, assim como refletir e questionar-se sobre novos conhecimentos, e adquirir novos pensamentos, haverá uma verdadeira aquisição de conhecimentos, não se aquietar diante novos desafios,

enfrentar novas maneiras de aprofundar nossos estudos e não pararmos perante as dificuldades que aparecerem. Adquirir conhecimento é enfrentar e quebrar barreiras do comodismo.

Assim, destacamos a relevância de se ter a pesquisa, e com o apoio das teorias aprendidas ao longo da formação, fomos desenvolvendo os planos de aula, respeitando as características e peculiaridades da turma, assim como, refletindo sobre a forma com que cada aluno poderia aprender e a relação de como seria essa aquisição de aprendizado em sala de aula.

AS EXPECTATIVAS E REALIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A CONFIRMAÇÃO SOBRE O SER PROFESSOR

Até o presente momento, já pudemos conhecer um pouco sobre o campo de estágio, assim como, entendemos como teoria e práticas estão intrinsecamente ligadas nesse momento importante da vida acadêmica. Contudo, mesmo já sabendo como interligar tais situações, o estágio supervisionado acaba nos gerando certas inseguranças.

Medos da realização do planejamento, pois precisamos pensar no individual e no coletivo da sala de aula, em seus desenvolvimentos e as dificuldades que poderão aparecer mediante a preparação e aplicação dos planos e atividades.

Anseios e inseguranças em saber se estamos fazendo claro ou conseguiremos estar “firmes” e saberemos nos posicionar em relação a todas as situações que podem acontecer dentro e fora da sala de aula.

Enfim, a sala de aula, pode muitas vezes tornar-se uma “caixinha de surpresas”, pois devemos lembrar que estamos trabalhando com pessoas, seres humanos, que já trazem consigo certa bagagem de vida, mesmo sendo crianças, ainda assim trazem consigo suas experiências vividas até o presente momento.

E ainda, para muitos alunos a escola pode ser uma forma de imposição, como nos mostra Lima (2012, p. 156), “Um desafio impõe à docência a compreensão do ser humano aluno que, como ser ativo é livre, mas muitas vezes é forçado a ir à escola.”

Nesse sentido, é muito importante por parte do professor tornar “atraente” as aulas, a sala de aula e para tanto, a escola vai ficando cada vez mais prazerosa para

aqueles que ali passam grande parte das horas do seu dia.

Para tanto, o professor necessita estar amparado e estar em constante busca de conhecimento, para a aplicação mediante as diversas metodologias de ensino e assim,

Compreendemos o professor como profissional que se educa e forma-se no decorrer de sua existência, num processo de construção de si próprio como pessoa e na relação com os outros. Como sujeito histórico o professor tem a possibilidade de intervir, mediante seu trabalho, na transformação social, visto que sua profissão tem como objetivo a formação de outros seres humanos, uma atividade complexa para a qual se exige uma formação sólida e qualificada, não apenas inicial, mas contínua, que lhe dê condições de enfrentar os inúmeros desafios que o contexto educacional apresenta diariamente nas escolas. (LIMA, 2012, p. 149-150)

Com isso, podemos afirmar que estar a frente de uma sala de aula pode nos causar frustrações, cansaço, desgastes, pois é intensa a busca pelo estudo e amparo, questionamentos e reflexões, para poder estar em constante desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

Conforme cresce a necessidade do saber, cresce a necessidade da pesquisa, da aprendizagem, que mostramos por meio das imagens que há várias maneiras de poderem ser trabalhados com o ensino, seja do básico, quadro de giz, folhas e lápis ou por meio do lúdico, filmes, brincadeiras que estão sempre devidamente ligados aos objetivos de ensino.



Figura 2

Fonte: arquivo pessoal



Figura 3

Fonte: arquivo pessoal



Figura 4

Fonte: arquivo pessoal



Figura 5

Fonte: arquivo pessoal



Figura 6

Fonte: arquivo pessoal

Compreendemos que o ensino e a aprendizagem podem se dar de diversas formas e ainda, com aulas mais tradicionais ou não, basta que sejam planejadas e intencionadas para resultar em objetivo específico, conhecendo, compreendendo e respeitando todas as maneiras de efetivar o ensino dentro do ambiente educacional.

Devemos entender a aula como um conjunto de meios e condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo da aprendizagem escolar, ou seja, a assimilação consciente e ativa dos conteúdos. Em outras palavras, o processo de ensino, através das aulas, possibilita o encontro entre os alunos e a matéria de ensino, preparada didaticamente no plano de ensino e nos planos de aula. (LIBÂNEO, 2013, p. 195)

Dessa maneira, cabe ao professor, fazer os planejamentos de forma a contemplar as intenções de ensino e aprendizagem, dentro do plano de ensino e através dos planos de aula, elaborar meios para que se apliquem tais conteúdos, podendo utilizar-se de métodos e metodologias distintos e criativos para que isso aconteça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental nos oportunizou diversas formas de conhecimento, desde ampliar nosso arcabouço em relação aos estudos da teoria, pois há uma necessidade em preparar-se mediante a um planejamento, para que se possa realizar os planos de aula, frente a isso, confirmamos que o professor é um eterno aprendiz, pois para cada ensino

necessita-se uma nova aprendizagem ou aperfeiçoamento de sua prática, para trabalhar o ensino dentro de sala de aula e contribuir com a aprendizagem dos alunos.

Além de podermos estar em contato direto com as escolas, conhecer um pouco mais, na prática sobre o cotidiano escolar e ainda da rotina diária de uma sala, para podermos organizar os conteúdos conforme indicação dos professores responsáveis, possibilitou formar a ideia da dinâmica da sala de aula e interrelacionar com os estudos realizados ao longo da formação universitária.

O momento que vivemos, desde pensar os planos, até o aplicar os planos, nos remete a muitos medos e anseios, tendo em vista que podem ocorrer contratemplos, percalços que serão conduzidos e resolvidos em suas devidas instâncias.

Para isso, o professor necessita de uma formação sólida, capaz de lhe fornecer segurança, base teórica e juntamente a prática no campo escolar, para tanto, justificamos assim a importância do estágio supervisionado, o momento de formação da práxis profissional de cada acadêmico, podendo obter a confirmação, ou não de sua futura profissão, ser docente.

Não para um fim de assunto, mas sim para levantar ainda mais questões as serem refletidas e investigadas, esse artigo visa relatar as experiências vivenciadas nesse momento, tendo a consciência de que a graduação em Licenciatura em Pedagogia é apenas o começo da caminhada da formação profissional para o pedagogo, pois o professor necessita estar em constante busca de conhecimentos para sua caminhada frente a uma sala de aula.

Sendo assim, que possamos buscar cada vez mais a fundo as teorias necessárias para aguçar nossa imaginação ao preparar aulas atrativas e reflexivas. Instigar nosso instinto investigativo em relação a constante busca de leituras relevantes para nossa contínua formação, além de poder aproveitar cada momento de prática educacional, para continuar em busca do aperfeiçoamento da práxis pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

BUSATTO, C. **Contar e Encantar: Pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

IMBERMÓN, F. Novos desafios da docência no século XXI: a necessidade de uma nova formação docente. In: GATTI, B. A. **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: UNESP, 2015, p.75-81.

JUNGES, K. S.; PELOSO, F. C. O estágio nos anos iniciais do ensino fundamental: articulação necessária entre a teoria e a prática. In: UJIIE, N. T.; ANSAI, R. B. (Orgs). **Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos**. Curitiba: CRV, 2014, p. 53-68.

KLOSOVSKI, S. S.; REALI, K. M. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica Lacto Sensu**, Unicentro, 5ª ed, 2008, p. 1- 8.

LIBÂNEO, J. C. A aula como forma de organização de ensino. In: LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 195- 213.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 22, n. 23, maio/ago., 2012, p. 148-166.

MORAES, M. C. M. Indagações sobre o conhecimento no campo da educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v.27, n.2, p. 315-346, jul/dez, 2009.

PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Unespar, Campus de União da Vitória Colegiado de Pedagogia, 2018.

PIETROBON, S. R. G. A prática de ensino nas séries iniciais - espaço de construção dos saberes docentes. In: PIETROBON, S. R. G. (Org). **Estágio supervisionado curricular na Graduação: experiências e perspectivas**. Curitiba: crv, 2009, p. 27-35.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Revista Poíeses**. v.3, n.3 e 4, 2006, p. 5- 24.

O ESTÁGIO CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR

Patrícia Sieklicki¹Suelen
Caroline Tonki Kussek²
Viviana Patricia Kozlowski Lucyk³

RESUMO

O presente artigo visa compreender a importância do Estágio Supervisionado do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR/FAFIUV Campus de União da Vitória e que a mesma é uma etapa obrigatória no curso, também apresentando vivências no campo dos Anos iniciais do ensino fundamental. Partimos do estudo de alguns autores como: Ujii e Ansai (2014), Pimenta e Lima (2005-2006), Lima (2012), Klosovski e Reali (2008), Libâneo (2013), Callai (2005), Corso e Pietrobon (2012), como também será realizado um recorte da Base Nacional Comum curricular. O artigo se estrutura em três capítulos, de primeiro momento o capítulo se intitula Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na qual trata um pouco sobre a importância da formação do educador neste espaço e a relação teórica e prática. Num segundo capítulo intitulado Identificação e caracterização do campo de estágio, tratamos sobre o campo do estágio curricular, buscando caracterizar e identificar o espaço escolar, pelo qual se deu o estágio no 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental. Também num terceiro capítulo temos como nomenclatura, Relatório de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Vivências. Assim, ressaltamos que as vivências no estágio curricular supervisionado fizeram refletir como são de grande valia no processo formativo do educador pedagogo. O estágio é a base para atuar em uma instituição de ensino como professor, possibilitando grandes conhecimentos e aprendizados práticos, juntamente com a teoria estudada ao longo do curso.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Anos Iniciais. Vivências

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma etapa obrigatória no curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR/FAFIUV. E deste modo foi realizado sendo dividido em duas fases, uma para observação e outra

¹ Acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de União da Vitória. E-mail: patriciasieklicki123@gmail.com

² Acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de União da Vitória. E-mail: suelenfrancao@gmail.com

²³ Professor orientador do Estágio Supervisionado. Professora docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de União da Vitória. E-mail: vivipk23@yahoo.com.br

para regência. Neste sentido será abordado e relatado, sobre as duas fases realizadas no 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental na Escola Municipal Professor Serapião. Vale ressaltar que o estágio se deu apenas em uma turma, na qual foi destacada anteriormente.

O primeiro momento se deu com a realização da observação na turma do 3º ano do ensino fundamental, na qual teve seu processo por uma semana, sendo no período da tarde. O segundo momento foi a regência e também se deu por uma semana no período da tarde das 13:00 às 17:00h. Nesta turma os alunos possuem faixa etária de 8 e 9 anos de idade, percebeu-se que os alunos se apresentaram bem animados com relação a ter estagiárias em sala de aula.

O estudo se caracteriza por meio de indagações e análises bibliográficas, como também por meio de experiências vividas no estágio supervisionado nas séries iniciais do ensino fundamental.

O trabalho do professor, requer atividades planejadas e organizadas, a fim de que os objetivos sejam atingidos no processo de ensino-aprendizagem. Posto isso, nosso objetivo geral se dá como: Proporcionar momentos de reflexão e criticidade para o professor em formação, associando a teoria com a prática. Para tal, os objetivos específicos são: Discutir a importância do estágio para o professor em formação; Perceber que a teoria está aliada a prática e que todo o processo realizado e estudado no Curso de Pedagogia é visto no campo de estágio; Conhecer a realidade de uma instituição escolar, visto que, o primeiro contato se dá através da teoria para após se dar na prática, ou seja, o contato com a escola.

O estágio supervisionado é considerado fundamental no curso de pedagogia, pois segundo Morães (2009, p. 4) “a teoria que se constrói, nivelada em seu conjunto por indiferenciado relativismo, se restringe a descrever e, quando muito, a nomear as formas fenomênicas do cotidiano”. A prática está aliada a teoria, todo conhecimento construído a ser aplicado à prática social se dá no embasamento da teoria e através do estágio é possível estabelecer relações da teoria indagada com a prática efetuada na sala de aula.

Segundo Ujii e Ansai (2014), articular a teoria e a prática nas ações didáticas pedagógicas garantem transformações, compreensões e reflexões acerca do papel do educador. No momento de estágio permite-se uma experimentação do

que é ser professor, além de perceber cada especificidade de cada estudante e da carreira docente, inclusive no estágio se compreende como funciona e é organizada uma instituição de ensino, aproximando a realidade escolar com as experiências de fora desse ambiente. Neste sentido, o estágio é de crucial importância a fim do professor em formação obter contato com o espaço escolar e perceber a realidade do ambiente.

O artigo se estrutura em três capítulos, o primeiro se dá como Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pela qual trata um pouco sobre essa importância da formação do educador neste espaço e a relação teórica e prática. Num segundo capítulo intitulado Identificação e caracterização do campo de estágio, tratamos sobre o campo do estágio curricular, buscando caracterizar e identificar o espaço escolar, pela qual se deu o estágio no 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental. Também num terceiro capítulo temos como nomenclatura, Relatório de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Vivências, neste sentido buscamos fazer um recorte em alguns autores e retratar um pouco das experiências vivenciadas no campo de estágio.

2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINFUNDAMENTAL

O Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental possui grande relevância na formação inicial do docente, assim apresenta um primeiro contato com a realidade e o chão da escola, fazendo com que estes profissionais vivenciem de que forma ocorre o processo de ensino e aprendizagem do aluno e que percebam o funcionamento de uma instituição. Torna-se pertinente o estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, pois tende a proporcionar experiência e o contato com as crianças diariamente.

Para um bom desenvolvimento da profissionalidade docente, o estágio curricular possibilita colocar em ação os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Pedagogia. Nessa perspectiva, o estágio permite uma observação detalhada sobre o cotidiano escolar e relação entre professor/aluno em sala de aula, bem como também a superar os desafios ligados à educação,

visando a contribuição para a construção de uma sociedade crítica e democrática (UJIIE; ANSAI,2014).

O exercício contribui para o docente aprender determinados elementos norteadores da prática pedagógica, essa prática são os saberes pedagógicos, curriculares, críticos, profissionais e de experiências, todos adquiridos no decorrer dos estágios.

[...] no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional (PIMENTA E LIMA,2005-2006, p.12).

O estágio em uma graduação de licenciatura vai além de apenas cumprir as horas obrigatórias da grade curricular do curso, se faz necessário refletir que é de extrema importância tal experiência para a vida dos profissionais da educação.

De acordo com Pimenta e Lima (2005-2006), cumpre refletir que apenas estarem sala de aula não é o suficiente, assim como também o quadro e o giz não suprem as necessidades que o ensino-aprendizagem proporciona na formação tanto do docente quanto do estudante, de tal modo se faz necessário sair da rotina escolar e criar novas experiências através de aulas passeios, atividades lúdicas, etc., sendo de acordo com a real situação de cada instituição de ensino, de cada aluno e de cada etapa da educação básica.

Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio –, os alunos devem desenvolver as dez competências gerais da Educação Básica, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL,2018, p.25).

Durante a passagem pelas três etapas da Educação Básica, os estudantes perpassam por diversos desafios, desenvolvendo o conhecimento e a linguagem, bem como se tornar um indivíduo capaz de suprir suas necessidades e vivências sociais.

De acordo com Lima (2012, p. 5)

Leccionar nos anos iniciais é uma tarefa complexa e desafiante, visto que

os professores trabalham com diferentes áreas do conhecimento, nem sempre sendo formados para exercer a docência com qualidade. Essa contingência merece ser repensada em nossos cursos de Pedagogia.

Para tal, ser professor é um processo que exige muito trabalho e dedicação com a educação, visto que são encontrados diversos desafios durante o percurso educativo e o mesmo deve buscar por métodos para aprimorar e melhorar sempre sua maneira de trabalhar.

As aprendizagens construídas são de grande valia para exercer o papel docente frente a uma sala de aula, colocando em prática os conhecimentos e saberes teóricos, ainda adquirir grandes experiências de toda a comunidade escolar. Outro âmbito, que pode se perceber, é que o bom planejamento diário das aulas, torna o aluno mais interessado na aprendizagem, pois sem uma boa organização a aula não se torna atrativa ao educando.

Neste sentido, ao se tratar de mudanças e qualidade na educação, cabe ressaltar que:

Embora tenhamos atingido atualmente altos índices de universalização da oferta do ensino fundamental, a qualidade do ensino desenvolvido em nossas escolas encontra-se em situação crítica. Assim, a construção de uma escola pública dos anos iniciais democrática, inclusiva, crítica, reflexiva e de qualidade para todos é ainda um enorme desafio (LIMA, 2012, p. 2).

Esta questão se torna uma reflexão sobre a educação na contemporaneidade, pois a educação não condiz a um aspecto de qualidade e acaba se tornando uma luta constante para melhorias em todos os sentidos.

Ao tratar de uma educação de qualidade e que se haja mudanças neste sentido também se torna pertinente destacar o que afirma Paulo Freire (1996 p. 22) “a relação afetiva aluno/professor é de grande importância, pois é o educador quem deve guiar o aluno, dando a esse as ferramentas necessárias para desenvolver suas habilidades”. O aluno por sua vez é o centro do aprendizado, aquele que deve adquirir o que o docente trouxe e torná-lo útil para o aprimoramento de suas reflexões. Não há como ter uma educação sem um professor nem sem um aluno, no qual os tornamos principais sujeitos no processo de aprendizagem.

Esse interesse em aprender, desperta saberes significativos de ambos os lados, pois o professor ensina e aprende, como também o aluno aprende e ensina seu educador. Nessa mesma linha de pensamento, no estágio de observação, se percebe as particularidades de cada estudante, para que a partir disso, seja possível adaptar cada aluno ao seu ritmo de estudo, trabalhando com alunos com laudos e diagnósticos, tendo como foco central incluir todos no processo de aprendizagem. Contudo, o estágio oportuniza observar inúmeras situações, desde problemas até soluções, que visam a transformação e luta por uma educação de qualidade (UJIIE; ANSAI,2014).

3. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O local escolhido para edificar o prédio do Grupo Escolar Professor Serapião, foi a Praça Prudente de Brito, no alto da Igreja Matriz de Porto União. No ano de 1913, a Professora que ministrava as aulas em uma casa de moradia, transferiu seus alunos para um novo e moderno prédio construído em alvenaria pelo Governo do estado do Paraná. O Grupo Escolar teve como dia inaugural 02 de julho de 1913.

No ano de 1916, em virtude do acordo de limites com o Estado de Santa Catarina, e sem o prédio próprio, passou o Grupo Escolar a funcionar na Rua Carlos Cavalcanti, em frente ao atual Hotel Casa Verde. O prédio que havia recebido o nome de “Professor Serapião” passa a funcionar e a chamar-se Escolas Reunidas “Professor Balduino Cardoso”, agora pertencente ao Estado de Santa Catarina.

A cidade e o povo de União da Vitória precisavam de uma nova escola. O governador do Paraná, Afonso Alves de Camargo, autorizava a construção de um prédio, situado na Praça Coronel Amazonas, nº 04, que foi denominado Grupo Escolar “Professor Serapião”, possuindo 4 salas de aula e uma pequena sala que seria destinada à administração da escola.

O Grupo Escolar “Professor Serapião” era o único estabelecimento de ensino público que oferecia o ensino de 1ª a 4ª série no centro da cidade de União da Vitória. Com o crescente número de alunos que procuravam matrículas, pois, já nesta época funcionava o jardim de infância, uma turma de 1ª série e o

complementar numa casaccedida pelo Sr. Astolpho Macedo de Souza, casa situada à Rua Getúlio Vargas, nº 06, foi dado o Grupo Escolar Professor Serapião como insuficiente pelas autoridades escolares do Paraná, para atender o grande número de alunos.

A Escola Municipal Professor Serapião - Educação Infantil e Ensino Fundamental, foi fundada em 1913 e se apresenta como um dos marcos da implantação da cidade de União da Vitória, após o acordo dos limites entre Paraná e Santa Catarina, possui notável importância e constitui patrimônio cultural a ser preservado.

Desta maneira, percebe-se que houve diversas mudanças neste espaço escolar e que ele é considerado um Patrimônio Histórico que teve muita importância para a população.

3.1 DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO:

A Escola Municipal Professor Serapião, está localizada no centro da cidade de União da Vitória e é um espaço que abrange turmas de 4º e 5º ano no período da manhã e turma de 1º, 2º e 3º ano no período da tarde. Neste espaço estão matriculados atualmente 112 alunos no total para o ensino regular e 8 alunos para as turmas de EJA que ocorre no período da noite, de segunda a sexta-feira.

Com relação ao ambiente físico e infraestrutura da instituição, atualmente o prédio escolar possui ao total 9 salas, porém ao estar interditado, estão funcionando apenas 4 salas de aula com uma sala destinada para equipe pedagógica. Ao lado possui um espaço destinado aos professores para sua hora atividade, neste ambiente há computadores e impressora para que os docentes preparem suas aulas.

Também apresenta um espaço de refeição para os professores ao lado a cozinha. No ambiente externo há uma quadra esportiva para que os alunos tenham educação física em um ambiente livre. No pátio da escola também há um espaço em que os alunos realizam o seu lanche, neste lugar há cadeiras e mesas para deixar as crianças mais confortáveis no momento da refeição. Há também, um pequeno espaço para que os alunos possam brincar após realizarem a refeição.

A instituição oferece aos alunos alguns meios didáticos de aprendizagem, na sala de aula como recurso didático há a televisão e diversos livros de histórias,

uma tabuada de tamanho grande para que todos os alunos consigam usar no momento de atividades matemáticas. Tais aspectos, como recursos didáticos e os espaços neste ambiente escolar apresentam uma boa condição de conservação e apresentam-se favoráveis para que os alunos possam usufruir.

Um aspecto que nos chamou a atenção, é que o prédio ao lado que está interditado, percebe-se que o monumento se encontra bem conservado, apesar de ser antigo, no entanto está interditado pelo fato de a parte inferior do mesmo estar num estado mais crítico com relação a madeira.

O relacionamento da professora com os alunos dessa instituição é amigável. Os alunos respeitam a professora tanto em sala de aula, como fora da mesma, no momento da explicação da atividade, eles ficam em silêncio para compreendê-la e realizar da maneira correta tal ação.

A turma do 3º ano conta com 24 alunos ao total, nesta turma há um aluno que apresenta dificuldade em acompanhar as atividades com os demais colegas, no entanto não há um diagnóstico, pois, a família ainda não procurou nenhum especialista para que seja diagnosticado, mas percebeu-se que o aluno realiza

atividades de alfabetização, sendo elas simples para que o mesmo consiga resolver. Cabe destacar que este aluno recebe atendimento e auxílio da estagiária para realização das atividades.

Nesta instituição, há a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), alguns objetivos são: discutir, no seu âmbito de ação, e assegurar ao educando, por meio da participação no processo de tomadas de decisões no interior da Escola/Cemei de efetivo controle social, as condições necessárias e possíveis de aprimoramento do ensino-aprendizagem e integração família-escola-comunidade, apresentando sugestões, em consonância do Projeto Político Pedagógico, para apreciação do Conselho Escolar e equipe-pedagógica-administrativa; proporcionar condições ao educando, para participar de todo o processo escolar; colaborar com a manutenção e conservação do prédio escolar e suas instalações, mobilizando o coletivo escolar e a comunidade para a importância da manutenção e preservação do patrimônio público, etc.

Vale destacar também que a APMF, é composta de Presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretário, 1º e 2º tesoureiro e 1º e 2º diretor sócio-cultural-

esportivo. Os cargos são ocupados apenas por integrantes efetivos, eleitos em assembleia geral, convocada especificamente para este fim.

A equipe gestora desta instituição é composta por Direção e Equipe Pedagógica. A Direção é escolhida democraticamente pelos integrantes da comunidade escolar conforme a legislação vigente, para tal, a função da direção é considerada fundamental para a comunidade escolar, pois é ela quem conduz todos os processos da instituição de ensino, e enquanto gestora das ações democráticas deve oportunizar encaminhamentos para a realização das ações educacionais definidas no PPP. A Equipe Pedagógica é responsável por coordenar a efetivação das Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa e modalidade de ensino e legislação vigente contemplada no PPP e regulamentada no Regimento Escolar, em consonância com a política educacional e orientações emanadas da Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

A rotina de aula da turma do 3º ano se dá da seguinte forma: os alunos são recebidos pela professora com uma música, pela qual cada criança deve fazer alguns passos com a mesma para então se dar início a aula. Já ao final da aula, cada aluno deve limpar a sua carteira com álcool para que a mesma esteja limpa para o dia seguinte, bem como juntar o lixo do chão.

O planejamento é semanal, a professora organiza as atividades da turma para a semana inteira. E a avaliação da aprendizagem se dá através de portfólio individual, a professora realiza atividades em cima de conteúdos e anexa no portfólio de cada aluno. É realizado uma atividade com a maleta viajante com o personagem “smurf”, o aluno leva na maleta um livro de história escolhido pelo mesmo juntamente com um caderno pela qual deve escrever sobre e fazer um desenho, trazendo assim para a sala de aula e realizando a leitura de sua produção para a professora, este não é um projeto, mas é uma atividade contínua que a professora regente realiza com a turma.

4. RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL- VIVÊNCIAS

O estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental foi realizado na Escola Municipal Professor Serapião. O momento de observação e

participação no Ensino Fundamental nos deu um *frio na barriga* de início ao realizarmos o estágio de observação, pois a turma é uma classe na qual foi alfabetizada em casa por conta da pandemia e pudemos perceber diversas dificuldades por conta da aprendizagem dos discentes. Este momento foi certo para notarmos que realmente há alunos com dificuldades de aprendizagem, não severas, mas que não acompanham o restante da turma e precisam de uma atenção e ajuda maior.

A observação foi um período em que pudemos ver como a turma se desenvolve, quais as atividades que realizam e pensar em possibilidades e atividades diversificadas para os mesmos, sem sair do contexto deles, sua rotina e forma de aprendizado. Notamos que a turma, apesar de ser formada por alunos que passaram seu período de alfabetização em casa devido a pandemia da covid-19 é uma turma muito ágil, entendem o que a docente explica com facilidade, enfim, percebeu-se que a classe está sendo muito bem preparada pela professora regente para ingressar no 4º ano.

Analisamos e observamos muito com relação às metodologias das professoras da turma, para perceber qual seria a forma viável de utilizar métodos para elaborar os planos de aula conforme fosse repassado os conteúdos. E desta forma na elaboração dos planos de aula pensamos em diversificar o planejamento, incluindo atividades e propostas variadas, para que cada aluno pudesse aprender de forma diferente.

Certamente, o estágio é de grande valia no processo formativo do acadêmico e de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e é uma fase obrigatória que deve ser cumprida e ela se divide em duas etapas como destacado anteriormente, sendo o estágio de observação com carga horária de vinte horas e o estágio de regência também com carga horária de vinte horas semanais. Com base no estágio de observação foi elaborado o diário de bordo, após isto elaboramos o planejamento, para que na sequência pudesse ser aplicado a regência.

Na elaboração dos planos de aula, a professora nos solicitou que fosse feito para cada conteúdo trabalhado uma atividade para ser anexada no portfólio de cada aluno. Todavia, na semana de aplicação nos foi solicitado para que não fosse feito atividades para anexar no portfólio. Assim, aplicamos apenas como

atividades para serem realizadas e anexadas em seus cadernos.

Neste sentido, segundo Klosovski e Reali (2008, p. 3)

[...] o planejamento educacional compreende o processo contínuo que se preocupa com a educação em modo geral, a fim de atender às necessidades individuais e coletivas dos membros da sociedade, estabelecendo o caminho adequado através de ações pensadas e estratégicas atribuídas para alcançar objetivos.

Os referidos autores, tratam sobre uma questão importante no estágio, o planejamento. Tal processo é imprescindível para nortear a realização das atividades como Libâneo (2013 p. 197) relata, “o trabalho docente, sendo uma atividade intencional e planejada, requer estruturação e organização, a fim de que sejam atingidos os objetivos do ensino”. E no planejamento se apresentaram algumas disciplinas, na qual foram trabalhadas, como língua portuguesa, matemática, história, geografia, ciências e arte.

A partir da teoria de Corso e Pietrobon (2012, p. 13) a matemática,

(...) é desenvolvida com as crianças de maneira prática, por meio de resolução de problemas, que podem ser trabalhados desde a educação infantil. O professor no seu cotidiano pode questionar as crianças em situações simples, mas que ajudam a desenvolver o raciocínio e fazem com que as crianças observem o mundo à sua volta de maneira diferenciada: Quantos somos? Destes, quantos são meninos? E meninas? Há mais meninos ou meninas?

Neste sentido, percebe-se que trabalhar com os alunos de maneira prática faz com que a aula se torne mais prazerosa e que o aluno aprenda com mais facilidade. Para tal, como temática desenvolvida no estágio supervisionado, foi trabalhado situações envolvendo a multiplicação, que foi por um viés de trabalhar operações por unidades e por dezenas, como também o mosaico da multiplicação, pelo qual o aluno pôde colorir após descobrir o resultado de cada operação.

Nesta disciplina, percebemos que os alunos gostaram muito do tema trabalhado apesar de ser um conteúdo trabalhado durante o ano com a professora, pudemos perceber que os alunos gostaram muito da nossa metodologia de trabalhar, mesmo sendo um pouco cansativo de copiar atividades do quadro, pois os mesmos preferem apenas se concentrar em resolver sem copiar nada do quadro. Notamos que os mesmos apresentaram muito interesse em aprender o conteúdo, ainda mais quando se tratava da prova real da multiplicação, os mesmos tiravam dúvidas e resolviam, isso nos trouxe um pouco de aconchego,

pois os alunos mostraram interesse no aprendizado.

Ao se tratar da disciplina de Geografia, Callai (2005, p. 228) destaca que:

Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da geografia na escola.

É possível notar que a disciplina de geografia é relevante na aprendizagem das crianças, principalmente para as crianças das séries iniciais do ensino fundamental, pois neste processo o aluno percebe o mundo e o ambiente em que há em sua volta. Neste sentido, foi trabalhado com uso de recursos naturais nas atividades cotidianas e problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais, foi muito importante, pois os alunos perceberam nesta aula sobre os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável, também relacionaram alguns impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Ao abordar a disciplina de ciências Lorenzetti (2000, p. 22) traz que:

O ensino de ciências deve contribuir para que a criança compreenda o ser humano, os outros seres vivos e o mundo físico que a rodeia, bem como a interação entre eles. Deve permitir à criança formas de descobrir coisas, comprovar ideias e utilizar provas.

A ciências no ensino fundamental, faz com que a criança busque investigar situações e através de resultados ela entenda o mundo como um todo. No momento que o professor utiliza uma atividade prática para explicar determinado conteúdo, como utilizar uma experiência por exemplo, faz com que a criança entenda o conteúdo de forma mais simplificada, e desta maneira argumente sobre tal processo que está sendo realizado. Deste modo, como conteúdo trabalhado neste momento tratamos sobre a produção de som, e a partir daí foi conceituado os sons naturais do ambiente e os sons artificiais. Nesta aula os alunos puderam diferenciar o som natural do som artificial e entender facilmente através de duas imagens apresentadas aos mesmos, sendo o mesmo uma imagem da natureza e uma imagem modificada pelo ser humano, a cidade. Notamos que os alunos conseguiram perceber e diferenciar uma da outra o que

nos deixou felizes, pois os mesmos compreenderam o conteúdo trabalhado.

Já ao se tratar de Língua Portuguesa no ensino é pertinente destacar que “Mais importante do que ler e escrever de fato, é primordial propiciar que a criança se sinta capaz de ler, experimente a leitura compartilhada com adultos e outras crianças, debruçando-se sobre vários textos” (GUIMARÃES; CORSINO, 2009, p. 102).

Para tal, é importante o incentivo de leitura e escrita no início do processo educativo, pois a criança quando incentivada desde o início do seu processo escolar, possui a tendência de não apresentar dificuldades em processos tardios, como 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano. Nesta disciplina, tivemos como conteúdo a ser desenvolvido a Biografia, apresentamos exemplos e modelos, trazendo uma explicação mais sucinta, para então realizar uma produção textual, de início uma produção de texto coletiva de uma biografia e no próximo momento uma produção individual, bem como realização de atividades baseadas em outras biografias.

Sob este tema, vimos que o aprendizado dos alunos foi de grande valia, os mesmos entenderam o que era e como a mesma é produzida a partir de exemplos passados em sala de aula. Utilizamos diversas atividades, focando sempre numa interação de aluno e professor, sempre dando espaço para o aluno expor suas opiniões e apresentar suas dúvidas.

“A Educação Artística é uma disciplina que valoriza o ser educando, e que o incentiva a ser criativo, tanto para sua realização pessoal e profissional como para a sua participação no contexto social” (HOLZMANN; GIOVANNONI; MAES, 1993, p. 46). A arte é um propósito de dar a liberdade de expressão ao aluno, é um meio que a criança, o aluno pode expressar a sua criatividade por este meio, para tal, também é importante lembrar que através desta disciplina o professor consegue identificar ou observar o aluno caso o mesmo apresente algum problema seja familiar ou não. Na disciplina de Arte, foi desenvolvido o conteúdo Máscara: compreensão do significado da máscara e confecção, também foi trabalhado com base no Halloween, abordamos a questão de alguns elementos que são presentes e utilizados neste dia, bem como apresentamos os significados dos mesmos.

Nesta aula, ficamos um pouco tristes por não ter conseguido aplicar a atividade de maneira completa, por conta de tempo e por ter ocorrido uma (festa de aniversário de um dos alunos da turma) no momento do intervalo e a mesma

ter se estendido por alguns minutos. No entanto, como ponto positivo é pertinente destacar que os alunos ficaram muito surpresos e gostaram da explicação sobre os símbolos do Halloween e quais os significados dos mesmos.

Pensando no sentido da História, Serrano e Schmild (2019, p. 157) trazem que:

A disciplina de História para a formação do aluno é muito importante, isso porque, conhecendo o passado com clareza, o aluno pode entender os fatos e acontecimentos que envolvem seu cotidiano presente, e assim, esses podem contribuir para a construção de um cidadão crítico e reflexivo.

A criança precisa conhecer o seu passado, para entender o seu presente e imaginar o seu futuro. Tudo gira em torno de informações para o aluno, mas é necessário para que ele entenda tal processo e se torne um ser ativo em sociedade. A disciplina de História teve como conteúdo a cidade: espaços públicos e privados, este momento teve como objetivo identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.

Notamos que os alunos amaram esta aula, pois ao mostrar imagens de espaços públicos e privados foi incluído imagens destes espaços da cidade de União da Vitória e os mesmos ficaram muito felizes por reconhecer os espaços e perceber que o mesmo é da região em que moram.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências no estágio curricular supervisionado nas séries iniciais do ensino fundamental nos fizeram refletir como são de grande valia no processo formativo do educador e pedagogo. Neste aspecto, percebemos que o campo de estágio no qual atuamos é um ambiente bastante aconchegante e que os alunos se sentem bem no local de aprendizagem. Notamos também que diversos alunos apresentam estar muito evoluídos com relação a aprendizagem, todavia, também percebemos que há outros que apresentam dificuldades de aprendizagem, aí cabe a nós refletirmos sobre tal processo em evidência e assim trazer como uma proposta para futura pesquisa, será que a pandemia da covid 19, de fato afetou a

aprendizagem destes educandos? Pensamos que este período pandêmico influenciou de alguma forma neste processo, pelo fato de ser evidenciado no campo de estágio algumas dificuldades por parte dos alunos, atraso na escrita do quadro para o caderno, dificuldades matemáticas como na multiplicação por exemplo, erros de ortografia, concordância. Além de tudo e todos os impasses vistos, observamos que a turma é bastante interativa e participativa e isto tornou a aula mais prazerosa, com discussões entre aluno e professor.

O estágio é a base para atuar em uma instituição de ensino como professor, possibilitando grandes conhecimentos e aprendizados práticos, juntamente com a teoria estudada ao longo do curso. O estágio permite uma reflexão sobre nossas próprias ações, além de refletir sobre o comportamento e as relações estabelecidas com os alunos e a comunidade escolar, e assim adquirir grandes experiências como profissional da educação, observando o cotidiano dos estudantes e o funcionamento do ambiente de ensino.

Por fim, podemos abordar que o nosso objetivo se efetivou neste período de estágio supervisionado, pois proporcionou momentos de reflexão e criticidade para nós que estamos em processo de formação no curso de pedagogia. Notamos e ponderamos a importância deste processo no ensino superior, pois é a partir deste momento que o educador se torna um ser mais crítico e reflexivo para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental. Todavia, destacamos que este momento foi único e que o aprendizado valeu muito a pena ser vivido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CORSO, A. M.; PIETROBON, S. R. G. **Considerações sobre a história da matemática**. In: **Teoria e Metodologia do ensino da matemática**. Guarapuava: Unicentro, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, D. CORSINO, P. **Prática educativa da Língua Portuguesa na Educação Infantil**. Curitiba: IESDE Brasil S.A; 2009.

HOLZMANN, M. E. F; GIOVANNONI, N. J. R. MAES, P. F. **Metodologia do ensino de arte na escola**. Educar. Curitiba. Editora UFPR, 1993.

IMBERNÓN, F. **Novos desafios da docência no século XXI: a necessidade de uma nova formação docente**. In: GATTI, B. A. **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: UNESP, 2015, p.75-81.

KLOSOVSKI, S. S.; REALI, K. M. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica Lacto Sensu**, Unicentro, 5ª ed, 2008, p. 1- 8. Disponível em: https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20150791017e202557996ca43b6b578e2/Klosowski_-_Planejamento_de_Ensino.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **A aula como forma de organização de ensino**. In: LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 195- 213.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente**, v. 22, n. 23, maio/ago,2012, p. 148-166.

LORENZETTI, L. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais**. Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis,2000.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar** [livro eletrônico]: estudo e proposições. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido.LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24,2005/2006.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, 2013, p. 1- 12.

SERRANO, S. A. N; SCHMILD, W. O ensino-aprendizagem de história nas séries iniciais do ensino fundamental. **Web Revista Linguagem, Educação e Memória** ISSN: 2237-8332 – n. 16, v.16 – jan. a jun. de 2019. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/article/download/3183/pdf/1298>. Acesso em: 20 out. 2022.

UJIE, Nájela Tavares. ANSAI, Rosana Beatriz. **Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos**. Curitiba: CRV, 2014.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Talita Campos Gonçalves⁶
Sarah Scheid Palmito⁷
Almir Sandro Rodrigues (Orientador)⁸

RESUMO:

O estágio supervisionado no curso de Pedagogia é uma experiência que a(o) acadêmica(o) vivencia como ação da sua formação enquanto docente, um desses processos ocorre nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O estágio, por sua vez, apresenta a experiência da extensão universitária, pois possibilita ao acadêmico vivenciar o ensino, pesquisa e extensão, uma vez estando na relação escola-universidade. Para este embasamento alguns autores, como Moraes (2009), Fropoerx (2012), entre outros, vão estar dialogando sobre o que é o estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e a seguir, outros autores como Vigostki (1991), Barbosa e Horn (2017), Bulaty (2021), complementam o relato de experiência das acadêmicas, correlacionando ao ensino, pesquisa e extensão na rede pública. Este artigo tem um viés bibliográfico e documental, dialogando com autores e a própria ementa do Curso de Pedagogia, além do relato escrito e documentado fotograficamente produzido pelas acadêmicas. Concluindo com a importância do estágio na formação dos acadêmicos, compreendendo como a prática tem a seu valor enquanto extensão, entendendo como a teoria pode nos preparar, mas ação é necessária para seu domínio.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Anos Iniciais. Extensão. Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

Uma das principais etapas da formação acadêmica dos Universitários é a vivência do Estágio, sendo que este processo atua como formador da Práxis Pedagógica, possibilitando ao acadêmico reunir a teoria debatida e estudada em sala de aula, com a aplicação da prática experimentada nos espaços escolares.

Diante disto, esta pesquisa tem como principal objetivo discorrer a respeito da experiência vivida durante o processo de estágio supervisionado, debatendo e refletindo sobre o fato de que por meio da observação e da regência foi possível tecer um diálogo necessário referente a importância da prática acadêmica na

⁶ Acadêmica do 4^a Ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: taacamposgoncalves@gmail.com

⁷ Acadêmica do 4^a Ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: sarahscheidpalmito@gmail.com

⁸ Professor orientador do Estágio e orientador do relato de experiência. Professor Doutor em Sociologia. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de União da Vitória. E-mail: filorodrigues@yahoo.com.br

perspectiva do estágio, e do crescimento do debate acerca da extensão universitária. Nesse sentido, por meio de relatos fundamentados num aporte teórico que dialoga com temas como interação coletiva e com o espaço, necessidade de práticas acadêmicas a campo e multipluralidade do ensino aprendizagem, buscamos discorrer sobre a importância do estágio supervisionado e como ele impacta na vida dos acadêmicos e dos alunos das escolas.

A pesquisa tem fundamentação bibliográfica e documental, dialogando com os relatos de experiência das acadêmicas, vivenciado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em primeiro momento será abordada a concepção de Estágio e as práticas do docente nesta etapa do Ensino Fundamental. E em seguida, trazendo os relatos e as relações da práxis pedagógica, estabelecendo esta relação com a extensão universitária.

2 SOBRE O ESTÁGIO E AS PRÁTICAS DOCENTES NOS ANOS INICIAIS

Iniciar uma discussão sobre os conceitos e contextos que permeiam e identificam os processos de estágio supervisionado é uma ação que requer além um aporte teórico e científico em que haja o maior embasamento no discurso sobre esse campo de atuação acadêmica, o debate sobre os processos práticos dos estudantes na ida até o espaço escolar. Nesse sentido o estágio supervisionado, é parte essencial do currículo formativo do educador, principalmente porque se agrega ao debate sobre a importância de unir e efetivar teoria e prática no curso da formação profissional docente.

Por meio desta síntese sobre o estágio e seus principais aspectos buscamos conversar sobre a contextualização das etapas de envolvimento acadêmico, que se dá no laboratório de vivência no campo de atuação, bem como destacar as características documentais e bibliográficas associadas ao estágio supervisionado e a associação desse momento da formação acadêmica como os direcionamentos da extensão universitária.

O estágio pode ser considerado laboratório de pesquisa e ação extremamente importante para o processo formativo dos estudantes da docência, e por essa razão é que esse momento precisa ser bem pensado e planejado, nesse sentido é que há a importância de debater e refletir sobre o estágio em seu campo

teórico, bem como construir uma sustentável rede de supervisão e apoio em seu campo prático. Pois, a relação com o professor (a) da disciplina de estágio, com o professor (a) regente da turma escolhida pelos acadêmicos para atuação e com a escola representada pela direção, são fatores que influenciam fortemente o processo e os resultados alcançados durante a experiência.

O trabalho exercido durante o estágio se revela um produto de desenvolvimento profissional, interação social, produção acadêmica e ocupação dos espaços de pesquisa e ação educacional. Essa experiência contribui diretamente para construção da identidade docente.

Por essa razão, de acordo com o autor, todo agir humano tem no trabalho seu protótipo, quer dizer, o trabalho é a primeira relação social, é uma prática exclusiva do ser humano. É o trabalho que faz o ser social emergir do ser natural – orgânico e inorgânico – e assumir sua especificidade social, sempre mais ampla no curso da história. (MORAES, 2009, p. 331).

Os estudos teóricos, documentais ou bibliográficos que costumam anteceder o momento da prática, se fazem necessários, pois fundamentam as relações de comportamento, metodologias e posicionamentos, os quais vão constituir os sujeitos de ação para refletir a prática no período de estágio. Diante disso um currículo acadêmico que propõe um ensino de qualidade e incentiva a pesquisa como forma de estruturação da práxis é um contexto que solidifica essa etapa da formação docente.

Durante o primeiro semestre, as leituras conjuntas, a sintetização de textos teóricos e científicos, bem como os debates e reflexões sobre a prática, oportunizados em sala de aula, demonstraram o quanto necessário é preparar os indivíduos para a etapa seguinte a qual ocorre na ida a campo, além disso, permitir que ainda em sala de aula, os acadêmicos possam expor suas principais dúvidas, anseios, desejos e preocupações, faz com que a maioria das inseguranças seja amenizada ainda no primeiro momento de estudo e pesquisa sobre o campo de estágio. Para além, com a necessidade de que pelo menos 10% da formação acadêmica seja contemplada por ações extensionistas, gera ao campo de estágio janelas de efetivação dessa orientação nacional:

Avançando na mesma direção, o Plano Nacional de Educação, para o decênio 2001-2010 (PNE 2001- 2010) (Lei nº 10.172), aprovado em 2001, estabelece a responsabilidade das Universidades nas suas funções de

Ensino, Pesquisa e Extensão, na formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica, e institui que “no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos estudantes em ações extensionistas” (Meta 23). (FORPROEX, 2012, p. 9).

Sendo assim o estágio se configura numa oportunidade efetiva de prática, ensino, pesquisa e extensão, sendo uma fase essencial para formação do acadêmico permitindo que o mesmo se envolva com as ações universitárias sendo elas obrigatórias ou não. Dentro da gestão e organização das disciplinas que articulam a prática docente, pode existir o estágio na educação infantil, no magistério, no EJA, há também a possibilidade do estágio de Gestão entre outros. Adiante discutiremos uma reflexão a respeito do Estágio nos Anos Iniciais.

O Estágio Supervisionado Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é um espaço-tempo que remete aos acadêmicos a experiência de conhecer o chão da sala de aula, e aplicar nessa vivência a práxis pedagógica trabalhada, em alguns pontos de maneira mais teórica, mas que os prepara para a realidade metodológica que vão enfrentar. É importante salientar que no atual momento, as disciplinas trabalhadas pelos professores do Estado do Paraná foram mudadas, como por exemplo a divisão das atividades para três professores por turma, sendo uma a considerada regente, que geralmente trabalha com as matérias de Língua Portuguesa, Matemática, Arte e Ensino Religioso; a segunda professora obtém as disciplinas de História, Ciências e Geografia; e a terceira é formada no Curso específico para a aula de Educação Física. Essa faixa de ensino atende ao 1º ano até 5º ano do Ensino Fundamental.

O ensino dos Anos Iniciais é muito importante para a formação do aluno, pois ali se inicia o processo de Alfabetização e Letramento, ou seja, aprende a ler e escrever, além do ensino de operações matemáticas básicas, conduzindo o aluno cada vez mais aos meios sociais. Neste período o aluno sai do sistema de ensino mais livre e corporal e passa a compreender o sistema intelectual que fomenta a sociedade, assim seu processo de aprendizagem passa a inseri-lo na convivência social.

No curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória, o Estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ocorre no quarto ano (7º e 8º semestres), e compreende um total de 80 (oitenta) horas. Constituído, segundo as autoras Ujiie e Ansai (2014) por: Observação,

Planejamento, Regência, Elaboração dos Relatórios Finais do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Participação e apresentação de relato de experiência de Estágio na Mostra de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia (MESP). Segunda a ementa da Disciplina Estágio Supervisionado a divisão dessas horas seria processada com a seguinte formatação:

- Apresentação, organização e preenchimento dos documentos norteadores do Estágio Supervisionado e direcionamento para observação e inserção dos estudantes no contexto educacional relativo aos anos iniciais do Ensino Fundamental - 1º, 2º, 3º, 4º ou 5º ano 15 horas;
- A importância do Diário de Bordo na vivência pedagógica e orientação para a elaboração dos diários de bordo da observação do estágio curricular nos anos iniciais. - Realização do estágio de observação - 20 horas;
- Elaboração do relatório de observação 10 horas;
- Elaboração e construção do projeto teórico de estágio (envolve o referencial teórico, a política educacional, a teoria dos planos de aula) 20 horas;
- Socialização com os pares da turma das vivências do campo de extensão do estágio 15 horas.
- Realização das atividades de ACEC II na disciplina respeita às 20 horas conforme as orientações do Regulamento de Ações Curriculares de Extensão e Cultura do Curso de Pedagogia e o Projeto Pedagógico Curricular do curso de Pedagogia. (PARANÁ, 2022).

Compreende-se assim, que a formulação dessa disciplina sobre uma alteração de acordo com a nova ementa aplicada ao Curso no ano de 2018. Desta forma, os acadêmicos no 7º semestre, atuam apenas com o estudo teórico-prático do que é o Estágio nos Anos Iniciais, através de textos e relatos de experiências, e atuam com a observação destes ambientes. Sendo assim, as acadêmicas puderam escolher qual turma, sendo de 1º ao 5º ano, gostaria de estar se inserindo. Já para o 8º semestre ficou estrito para a Elaboração dos planos de aula contabilizando 20 horas a preparação e orientação dos planos de aula para a Regência do Estágio Supervisionado, que sua intervenção contabiliza também totalizando 20 horas, além do preparo de material pedagógico para a distribuição e socialização para com o campo de estágio.

A nova implementação da Ementa de 2018 são as 20 horas referentes às atividades da ACEC II (Ações Curriculares de Extensão e Cultura), conforme a instrução do Regulamento de Ações Curriculares de Extensão e Cultura do Curso de Pedagogia e o Projeto Pedagógico Curricular do curso de Pedagogia. Concluído esta etapa o segundo bimestre é referente ao preparo dos Relatórios Finais sobre o Estágio, totalizando 15 horas, a Socialização com os pares da turma das vivências

do campo de extensão do estágio 10 horas. Participação e apresentação de relato de experiência de Estágio na Mostra de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia (MESP) totalizando 5 horas. Essa configuração também foi modificada para atender alguns pequenos ajustes que foram necessários ao fato de estarmos vivendo um período pandêmico.

Esse processo de experiência é um espaço de formação importante para compreendermos nossa atuação docente, deste modo a observação e a regência são a apropriação das ações, tanto nas atividades práticas, mas também da teoria correlacionada com a realidade destes ambientes. Por isso essas disciplinas e atuações devem ser vivenciadas para a relação ensino, pesquisa e extensão.

3 VIVÊNCIAS, OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA

Discorrer sobre a experiência de estágio é pautar considerações sobre subjetividades dos acadêmicos, as quais influenciam na práxis, relatar momentos, situações e relações vividas durante o processo. A primeira coisa que vale debater é sobre a importância de que seja construído um ambiente de atuação e participação saudável para o acadêmico, pois, o estágio é sim um dos grandes desafios do curso formativo, ainda que alguns já tenham tido experiências de ação no espaço escolar, o Estágio Supervisionado é um símbolo acadêmico que impacta e influencia.

Desde os primeiros momentos teóricos, vividos em sala de aula por meio do estudo de textos e rodas de conversa, durante a graduação, referente a disciplina de estágio, até a Mostra de Estágio Supervisionado – MESP, todo caminho percorrido necessita de planejamento, organização, compreensão e apoio, para que a trajetória seguida, ainda que passível de adversidades, se configure num processo de aprendizado e aprimoramento profissional e pessoal.

Enquanto relato de experiência, algo nos chamou atenção desde os primeiros dias da semana de observação, os alunos que realizavam suas atividades de forma mais ágil, se disponibilizavam, com permissão da professora regente de turma, para ajudar outros colegas em suas atividades, consideramos essa ação um elemento fundamental para a qualidade das relações interpessoais dentro de sala de aula, pois a situação não acontecia de maneira forçada, mas era uma ação

voluntária tanto daqueles que se colocavam a ajudar quanto daqueles que solicitavam ajuda. Conforme o observado na Foto 1.



FOTO 1: ALUNA DO 4ª ANO DO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS AJUDANDO UM DE SEUS COLEGAS DE CLASSE A REALIZAR SUA ATIVIDADE [ACERVO DAS AUTORAS]

Na perspectiva de considerar a importância do desenvolvimento subjetivo e coletivo da criança, compreende-se que a interação social permitida pelo movimento de um aluno ajudar o outro na realização das atividades, contribui para o crescimento biológico, o qual contempla todo contexto físico, psicológico e emocional da criança, bem como cultural, no contexto de tecer diálogo e aprimorar as relações interpessoais e intelectuais.

[...] se ocupa mais da interação entre as condições sociais em transformação e os substratos biológicos do comportamento. Ele escreveu: "para estudar o desenvolvimento na criança, devemos começar com a compreensão da unidade dialética das duas linhas principais e distintas (a biológica e a cultural)". (VYGOTSKY, 1991, p. 81).

Essa interação da turma tanto uns com os outros, quanto com a professora regente, era algo constante, durante toda a semana de observação, em todos os temas discutidos, havia participação da turma, com perguntas, respostas, histórias e reflexões. O mesmo se repetiu durante a semana de regência, todos os assuntos trabalhados em sala de aula por parte das professoras, recebiam atenção da turma em diferentes contextos; a participação dos alunos foi algo essencialmente necessário para a qualidade da regência acadêmica.

Durante a observação a professora regente de turma, abriu um espaço para

que as acadêmicas pudessem também dedicar auxílio a determinados alunos com dificuldades, alguns deles possuíam significativa dificuldade de escrita e raciocínio lógico, condições que foram agravadas principalmente pelo período pandêmico, nesses casos, as acadêmicas se colocaram à disposição por intermédio e orientação da professora de turma, para ajudar alguns alunos a realizar suas atividades.



FOTO 2: ACADÊMICA TALITA, AUXILIANDO ALUNO DO 4º ANO DO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS A REALIZAR SUA ATIVIDADE [ACERVO DAS AUTORAS]

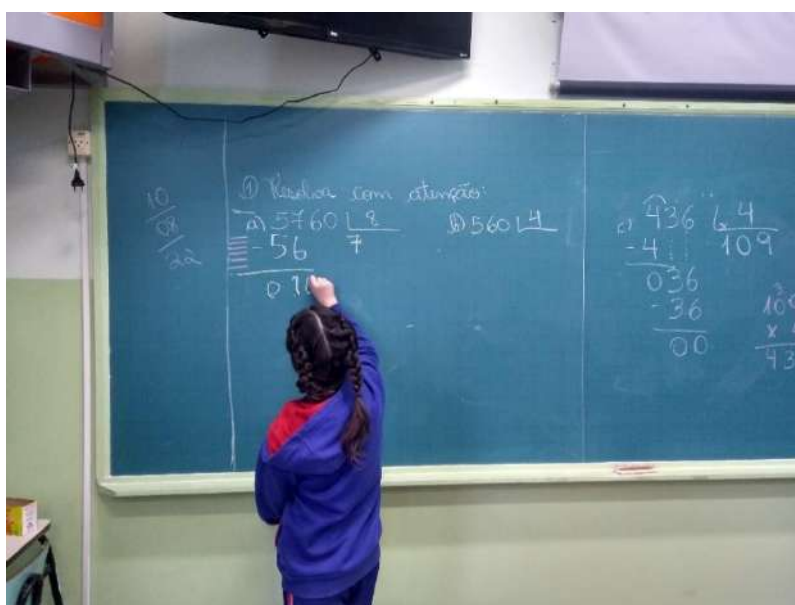


FOTO 3: ACADÊMICA SARAH, AUXILIANDO ALUNO DO 4º ANO DO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS A REALIZAR SUA ATIVIDADE [ACERVO DAS AUTORAS]

Durante a experiência do Estágio Supervisionado, nunca houve um momento em que nos sentimos distantes da turma, mesmo na observação onde nossa atuação é menor, conseguimos estar presentes na sala de aula, para além da presença física, conseguimos perceber processos de compartilhamento de

conhecimento em várias situações, seja ao ouvir e observar as aulas da professora regente de turma, seja em acompanhar as discussões feitas pelos alunos entre eles e as professoras ou entre eles consigo mesmos.

A disposição dos alunos em participar das aulas se estendia para além de levantar a mão e perguntar ou responder, eles se animavam com a possibilidade de serem chamados ao quadro para realizar a correção das atividades. Como mostra alguns registros abaixo (Fotos 4 e 5) feitos tanto na semana de observação quanto na de regência.



FOTOS 4 e 5: ALUNAS DO 4ª ANO DO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS REALIZANDO CORREÇÃO DAS ATIVIDADES NO QUADRO [ACERVO DAS AUTORAS]

Essa disposição em participar e sentir-se incluído no espaço da escola é uma forma de preparar o ambiente e o aluno para melhor ser aproveitado o tempo do coletivo nos processos de interação, a sociabilidade oportunizadas nos processos de protagonismo infanto-juvenil, é um elemento importantíssimo para a formação humana, prevendo apropriação efetiva do conhecimento, fortalecimento cidadão e conscientização comunitária.

O retorno às escolas será importante uma vez que aspectos de sociabilidade humana e condições de aprendizagem de crianças e adolescentes devem ser considerados. Esses aspectos ligados à natureza psicológica, cognitiva e emocional das pessoas, constituintes do próprio desenvolvimento humano propiciado por atividades coletivas e conjuntas, face a face, pelo poder tocar, manejar objetos, utilizar olfato e gosto em situações de presença de outros, com trocas de experiências em realidades, experimentar movimentos no coletivo e na natureza [...]. (GATTI, 2020, p. 33).

Compreendemos durante a ação prática no campo escolar que é essencial criar várias possibilidades para o ensino-aprendizagem, esse movimento plural é necessário pois as crianças carecem de momentos que variam de intensidade; os alunos são seres sensíveis, ao tempo e ao espaço, cada um deles possui suas preferências e seus trajetos mais confortáveis. É importante para o professor ter experiências que o ajude a entender como é fazer a sondagem dessas particularidades.

Durante as semanas de estágio, houve uma preocupação em criar espaços de atividades lúdicas e produções criativas, pois no processo de prática, percebemos a necessidade de inovar, atualizar ou reorganizar as formas e meios de ações para que as aulas fossem cada vez mais fluidas e com maior qualidade de aprendizagem e interação coletiva. A observação garantiu um espaço lúdico de circuitos e brincadeiras, no espaço da brinquedoteca “Projeto de Ensino do Curso de Pedagogia Brinquedoteca Liris Golh”, localizada no campus da UNESPAR em União da Vitória – Paraná.

Apesar de estarem intimamente ligados, é importante destacar o que se entende por “espaço” e o que se entende por “ambiente”. O termo “espaço” refere-se aos locais onde as atividades são realizadas e caracteriza-se pela presença de elementos, como objetos, móveis, materiais didáticos e decoração. O termo “ambiente”, por sua vez, diz respeito ao conjunto desse espaço físico e às relações que nele se estabelecem, as quais envolvem os afetos e as relações interpessoais dos indivíduos envolvidos nesse processo, ou seja, adultos e crianças. (HORN, 2017. p. 18).

Além da utilização do espaço diferente do cotidiano, buscou-se desenvolver o lúdico através da interação com novas formas de conhecimento, deste modo trabalhando a comunicação com diferentes pessoas que normalmente estão próximas do espaço onde se estuda, com colegas fora do grupo de amizade e experimentarem essas relações com as interações de aprendizado. “O ambiente, isto é, a sala das crianças deve ser vista como um educador auxiliar que provoca aprendizagens [...]” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 76). Dessa forma inovando no espaço enquanto físico e reorganizando essa interação com o ambiente dentro e fora da sala de aula. Abrindo os espaços com acesso a materiais diferenciados e organizando para conduzi-los a finalidade da utilização desses espaços e materiais, desenvolvendo o pensamento criativo e reflexivo, como demonstrado nas fotos 6, 7 e 8.



FOTO 6: ALUNOS DO 4ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS EM ATIVIDADE LÚDICA RERENTE AO RECREIO DIRIGIDO [ACERVO DAS AUTORAS]



FOTO 7: ALUNOS DO 4ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS EM ATIVIDADE LÚDICA RERENTE AO RECREIO DIRIGIDO [ACERVO DAS AUTORAS]



FOTO 8: ALUNOS DO 4ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS EM ATIVIDADE LÚDICA RERENTE AO RECREIO DIRIGIDO[ACERVO DAS AUTORAS]

Além desse movimento, a semana de regência também rendeu um espaço criativo de aprendizagem e brincadeiras, por meio de uma atividade intitulada “Jornal Criativo” – as crianças puderam criar seus próprios jornais criativos, inspirados numa produção audiovisual previamente apresentada.

Portanto, concebemos que a imaginação criadora, as artes visuais/ desenho e a contação de história despertam na criança as experiências anteriores e possibilitam o contato com novas experiências, contribuindo com o desenvolvimento e amadurecimento da criança, privilegiando sua imaginação criativa. (BULATY, 2021, p. 55).

A criança passa a perceber os aspectos que vivência no seu cotidiano e os reproduz ou os inova, possibilitando essa interação com os demais colegas, principalmente quando dialogam sobre como irão transformar figuras ou palavras nas cenas e expressões que irão demonstrar a seguir. Esse processo foi muito rico ao se abrir espaço para a criação autônoma dos participantes dessa atividade. Além da produção, foi propiciado às crianças, o assistir aos colegas, possibilitando a eles observar como a atuação pode ser algo divertido e educativo (registro nas fotos 9, 10 e 11).



FOTO 9: [ACERVO DAS AUTORAS]



FOTO 10: [ACERVO DAS AUTORAS]



FOTO 11: [ACERVO DAS AUTORAS]

A experiência do estágio é, portanto, de um laboratório de fato, em que o acadêmico tem a oportunidade de viver elementos de experimentação, convivência, desenvolvimento e fortalecimento socioprofissional. Percebemos que o estudo teórico efetivado no primeiro semestre da disciplina, bem como a elaboração de um

projeto de estágio, foram itens essenciais para que no semestre de prática pudéssemos estar melhor preparadas para quaisquer que fossem as variações ocasionadas pela ação trabalhada com seres humanos.

Ainda que tivéssemos um planejamento, além dos planos de aula, houve momentos em que foi necessário o uso de toda a formação docente, desde os primeiros momentos na Universidade, bem como toda discussão específica feita até aquele momento, sobre o que é e como se constituía o processo de estágio.

Embora a teoria nos apresente este ambiente, vivenciá-lo é um processo diferenciado. Há muitas questões que envolvem estes espaços-tempos da sala de aula e da escola, que somente depois de estar inserido ali é que podem ser trabalhadas com mais foco; ou situações que aparecem dentro ou fora da sala de aula que necessitam serem discutidas pelo docente. Aos acadêmicos estagiários não está deferida esta atuação, mas, de certa forma, é interessante vivenciá-las para compreender que o papel do professor está além dos diálogos sobre conteúdo. O professor formador está ligado às questões que envolvem seus alunos, principalmente ao social dele. Por isto, a relação escola e universidade é importante, formando estes acadêmicos com a teoria e a prática interlaçadas no seu processo de ensinar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos por meio deste trabalho que apropriar-se do tripé da universidade – Ensino, Pesquisa e Extensão – é fortalecer os processos formativos dos estudantes, bem como se faz condição necessária para que as realizações efetivadas durante as práticas em campo, sejam mais seguras, fundamentadas e bem direcionadas. Percebemos durante essa escrita, o quão importante é esse momento da graduação, para a potencialização da identidade docente, uma vez que cada experiência vivida se traduziu num guia de atuação, pois durante o estágio pudemos identificar nossas afinidades e fragilidades, foi possível vislumbrar referências metodológicas, dialógicas e comportamentais.

Refletir sobre a ação de docentes e ser avaliadas neste processo parece ser difícil e complexo, contudo, estar à frente dessa experiência é fundamental para o processo de aplicação da práxis enquanto estrutura do pensamento crítico reflexivo

da atuação docente. Ser avaliado é possibilitar reestruturar a nossa formação para atingir o resultado esperado. Ter de se reorganizar todos os dias desde o processo de observar e o de reger a turma, compreendendo como flexibilizar as aulas para atender as situações que podem ocorrer.

Este processo é rico em saberes, em experiências e interação, pois não apenas estamos trabalhando com teorias e práticas, mas, com serem curiosos e pensantes que tornam as aulas um espaço de aprendizado para o docente, assim as crianças e os professores regentes contribuem muito para a formação de vivência dos acadêmicos, enquanto profissionais e seres humanos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria da Graça S. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** Grupo A, 2008. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536314761/pageid/98>> Acesso em: 27 de nov. 2022.

BULATY, Andréia. A contação de história e a arte: desenvolvimento da imaginação criativa na infância. In: ZANLORENZI, Cláudia Maria Petchak; BULATY, Andréia. **Ouvir, sentir e imaginar: reflexões sobre a contação de história.** Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2021. [livro eletrônico]. Disponível em: <https://www.textoecontextoeditora.com.br/produto/detalhe/ouvir-sentir-e-imaginar-reflexoes-sobre-a-contacao-de-historia-1%C2%AA-edicao/56> Acesso em: 06 de dez. 2022.

FORPROEX. **Política Nacional De Extensão Universitária.** Manaus/AM Maio de 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> acesso em 11 de nov de 2022.

GATTI, BERNARDETE A. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia.** ESTUDOS AVANÇADOS 34 (100), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyv7BqzDfKHFqxfh/?format=pdf&lang=pt> acesso em 22 de nov 2022.

HORN, Maria da Graça Souza. HORN, A organização dos espaços e dos materiais e o cotidiano na educação infantil. In: HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.** [recurso eletrônico]. Poro Alegre: Penso, 2017. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291045/epubcfi/6/28\[%3Bvnd.vst.idref%3DCap_5.xhtml\]!/4\[HORN_Brincar_e_Interagir__e_Pub-5\]](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291045/epubcfi/6/28[%3Bvnd.vst.idref%3DCap_5.xhtml]!/4[HORN_Brincar_e_Interagir__e_Pub-5]) Acesso em 01 de dez. 2022.

JUNGES, Kelen dos Santos. PELOSO, Franciele Clara. **O estágio nos Anos**

Iniciais do Ensino Fundamental: a articulação necessária entre a teoria e a prática. In: UJIE, Nájela Tavares. ANSAI, Rosana Beatriz. Estágio supervisionado no curso de pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos. 1. Ed. Curitiba, PR: CVR, 2014. p 53-67.

MORAES, M. C. M. Indagações sobre o conhecimento no campo da educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v.27, n.2, p. 315-346, jul/dez, 2009.

PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular – Curso de Pedagogia.** União da Vitória, 2018.

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente.** Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 4ª edição brasileira. São Paulo - SP 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf acesso em 22 de nov de 2022.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Tatiane Alves da Silva¹
Ivanildo Sachinski²

RESUMO:

Este artigo tem por objetivo refletir sobre a experiência no Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na licenciatura do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Apresentamos a contribuição do estágio para a formação docente, e o quão é importante as relações entre teoria e prática (Práxis), na qual evidenciamos as experiências, vivências e dificuldades encontradas perante o processo de construção e execução. O estágio supervisionado é instrumento de grande importância para a formação docente, pois proporciona aos estudantes o domínio dos conhecimentos teóricos e práticos indispensáveis para a sua profissão. A etapa do estágio é fundamental para aprendizado e enriquecimento pedagógico adquirido durante o curso, permite a relação da teoria e prática, fundamentada pelas práticas pedagógicas, métodos de ensino e aprofundamento das experiências acadêmicas.

Palavras-Chave: Estágio; Anos Iniciais; Formação docente; Experiência; Práxis.

1. INTRODUÇÃO

Os estágios supervisionados no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR, Campus União da Vitória são embasados nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 (BRASIL, 1996) e regulamentados pelo PPC 2018 (UNIÃO DA VITÓRIA, 2018), entendendo o estágio como um momento importante no processo de formação dos docentes, prevendo em sua grade curricular a obrigatoriedade do acadêmico cumprir-los.

O curso de graduação em Pedagogia oferece a oportunidade dos acadêmicos vivenciarem e colocarem em prática o que aprenderam na teoria, integrando assim as várias disciplinas que compõem o currículo acadêmico, contribuindo e relacionando a teoria com a prática. O perfil do professor é formado ao longo dos processos educacionais, sendo o estágio o primeiro momento que

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: alvesdasilvatatiane47@gmail.com

² Professor Doutorando, Colaborador do colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória. Email: ivanildo.sachinski@ies.unespar.edu.br

são vivenciados espaços e realidades em que a práxis educacional é realizada, oportunizando a ação reflexiva sobre o contexto educacional. Portanto, é no início da formação e com as vivências nas atividades desenvolvidas no estágio curricular que o acadêmico tem a oportunidade de iniciar a construção da sua identidade profissional. O estágio possibilita aos acadêmicos a vivência da teoria e prática constatando que as mesmas são inseparáveis, principalmente no que se refere ao processo de mediação do conhecimento.

O ato de ensinar é um dos mais antigos processos de nossa sociedade, considerado ainda hoje o papel central na organização social, pois é através da educação que ocorre o desenvolvimento pleno da sociedade. Nesse contexto o estágio supervisionado é importante para o desenvolvimento de competências e habilidades do futuro docente, sendo de extrema importância essa etapa durante o curso do ensino superior, pois o objetivo do mesmo é preparar o aluno para realidade que será enfrentada depois da formação, não basta apenas a teoria em sala de aula, é necessário a junção da Práxis.

Nessa descrição, no primeiro momento especificamos os dados de identificação do campo de estágio, posteriormente, através da fundamentação teórica abordamos a relação do estágio supervisionado e a prática docente, suas contribuições e experiências ao licenciado. finalizamos expondo a importância do estágio no percurso acadêmico, de forma a enriquecer as práticas dos professores em sua primeira inserção no espaço escolar.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO:

O Estágio Supervisionado Obrigatório nos anos iniciais, começou na construção dos conhecimentos no espaço da Universidade na disciplina específica, ponderando saberes e experiências que podem enriquecer o trabalho docente e subsidiar os acadêmicos nesse primeiro contato com o campo de trabalho. Nesse contexto é importante ressaltar que todo estágio deve estar fundamentado em um planejamento, conhecendo o campo de atuação, a escola, a turma, e os conteúdos a serem trabalhados para organização dos planos de aula.

A escola municipal José Moura é de especificidade urbana, localizada na Avenida Dona Júlia Amazonas s/n, no bairro Sagrada Família, distrito de São

Cristóvão no estado do Paraná. A oferta de ensino engloba a Educação Infantil (Infantil V) e Ensino Fundamental e Anos Iniciais (1º ao 5º ano). A instituição de ensino está localizada em uma área residencial. Em sua proximidade estão localizados: um estádio de futebol, um Centro Comunitário do bairro Sagrada Família, um Posto Policial, padarias, Igrejas, um posto de combustível e uma área pública de lazer e recreação.

A Escola funciona em dualidade com o Colégio Estadual São Cristóvão – EM e Ensino Profissionalizante. A Instituição de Ensino possui autorização de funcionamento pela Resolução nº 3073/1991 de 16/09/1991 e credenciamento da Educação Básica pela Resolução 1002/2015 de 28/04/2015.

O estabelecimento de ensino oferta a comunidade, dois turnos de funcionamento, sendo eles, período matutino e vespertino totalizando trezentos e sessenta e sete alunos matriculados. No período matutino as turmas de 3º, 4º e 5º ano totalizando cento e dezesseis alunos. No período vespertino é ofertada a educação infantil com 2 turmas de infantil V totalizando cinquenta e cinco alunos, também são ofertadas turmas de 1º, 2º e 3º anos totalizando nestas cento e noventa e seis alunos.

Esta instituição de ensino conta com um bloco administrativo, onde se concentram a direção municipal e estadual em salas específicas, uma sala de supervisão escolar, equipe pedagógica do estado e setor financeiro estadual. Nesse espaço são ofertados atendimentos às famílias, estudantes, onde ocorrem conversas individuais com alunos, professores, visitantes e toda a comunidade em geral. A secretaria é um espaço destinado à documentação escolar, de estrutura ampla e funcional.

A cozinha é localizada no pavilhão, espaço apreciado pelos alunos, conta com um depósito e uma área de entrega de alimentos. Em outro espaço a estrutura conta com seis salas de aula, sala de professores com computadores impressoras para a realização da hora-atividade bem como para momentos de lanche, uma sala de informática, uma biblioteca, um banheiro adaptado e banheiros masculinos e femininos para alunos. Nos blocos externos há uma sala de aula exclusivamente de uso da escola municipal e cinco salas de aula utilizadas em dualidade. A escola contém um parquinho para o lazer e recreação, uma arena esportiva e uma quadra aberta, esses espaços também é

utilizado nas aulas de educação física.

A equipe pedagógica é composta por uma diretora, uma supervisora, uma auxiliar de supervisão, vinte e dois professores. Quatorze desses professores têm graduação em Pedagogia e pós-graduação em áreas diversificadas e um com mestrado. Além de pedagogos, a equipe é composta por dois professores graduados em História e pós-graduação em áreas diversificadas, dois com Licenciatura em Educação Física, dois com graduação em Matemática, um com graduação em Ciências, um em Letras Português/Espanhol, um professor em Letras Português/Inglês.

Para o auxílio da entrada, saída e recreio dos alunos há duas estagiárias com escolaridade a nível médio e três que acompanham alunos com laudo médico, um aluno com TEA, um com TDAH e um aluno cadeirante. O quadro de funcionários da Equipe técnica administrativa e equipe de Serviços Gerais é composta por seis pessoas, suas funções são divididas em uma secretária graduada em Pedagogia e Geografia com especialização em Psicopedagogia, uma zeladora e serviços gerais com curso superior em Serviço Social, uma merendeira com curso Superior em Artes Visuais, Especialização em Educação Infantil, uma zeladora e serviços gerais, uma merendeira e uma servente com ensino médio.

As disciplinas são distribuídas da seguinte maneira: uma professora regente responsável pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Artes e Ensino Religioso. Nas segundas e terças feiras a professora inicia com a disciplina Língua Portuguesa antes do intervalo e após com a disciplina de matemática, nas sextas feiras leciona a primeira aula de Ensino Religioso e após Artes. A segunda professora leciona as disciplinas de história, Ciências, Geografia e nas quintas-feiras após o intervalo e na sexta-feira também logo após o intervalo. O professor de Educação Física leciona sua disciplina nas quintas feiras antes do intervalo

A instituição escolar atende alunos do Distrito de São Cristóvão e dos bairros Nossa Senhora da Salete, Sagrada Família, Panorama, São Braz, Cidade Jardim, Bom Jesus de contextos familiares diversificados. Aproximadamente 71% das famílias da comunidade escolar possuem casa própria, uma parcela menor mora em imóvel alugado ou cedido, a grande parte dos alunos residem com seus pais, outros com a mãe, em relação ao número de pessoas que residem na

mesma casa, as porcentagens maiores ficaram distribuídas entre: 37% (4 pessoas), 27 % (de 1 a 3) e 20% (5 pessoas). O saneamento básico (água, luz, esgoto) é presente em todos os imóveis próprios, alugados ou cedidos.

A religiosidade na comunidade escolar é predominante Católica, seguida pela religião Evangélica, Umbandista, Adventista e Espírita. Em relação a renda das famílias a maior porcentagem possui renda de 1 a 3 salários mínimos, em seguida 1 salário mínimo uma parcela recebe de 3 a 5 salários, sendo que uma pequena parcela optou por não declarar a renda familiar. A maior parte da comunidade possui ensino Fundamental incompleto, neste contexto essa ação aparece como ato de reflexão, para que a instituição de ensino elabore estratégias para que haja a diminuição da evasão escolar.

As profissões das mães apresentam diversidade, como do lar, pedagoga, funcionária pública, operadora de máquina, costureira, manicure, chefe de cozinha, fiscal de caixa, autônoma, agente de saúde e empresária. Sobre as profissões dos pais, também há diversidade, dentre elas, técnico criminalista, vigilante, comerciante, autônomo, torneiro laminador, eletrotécnico, engenheiro, pintor, radialista, empresário, açougueiro, recepcionista, marmorista, amador, policial, auxiliar de produção, instrutor, designer gráfico, carpinteiro entregador, coletor de material reciclável.

Ao analisar o PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição, constatou-se que a para a organização Ano a avaliação é feita bimestralmente divididas por áreas de conhecimento e o ciclo é realizado semestralmente também por áreas do conhecimento. Analisando os dados do mesmo documento supracitado acima, o rendimento escolar foi perceptível um aumento no número de matrículas, as transferências ocorrem devido a mudança de endereço. A instituição de ensino enfatiza no seu Projeto Político Pedagógico sobre a importância do desenvolvimento de ações voltadas à alfabetização.

Sobre as avaliações, a rede municipal não utiliza um instrumento padrão de avaliação interna. Neste contexto, no ambiente educacional as avaliações apresentam um sentido dinâmico, inclusivo, processual, diagnóstico, participativo e formativo permitindo a rede de ensino a reflexão sobre suas práticas pedagógicas, apresentando reorganizações de ações educativas para que possa ser oferecido um ensino de qualidade para a comunidade escolar. Dentre o

processo avaliativo as provas são elaboradas pelos professores de cada turma/área e são aplicadas em diversos períodos ao longo do ano.

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE

De acordo com Scalabrini e Molinari (2013), a finalidade da prática de estágio supervisionado é a de desenvolver em cada estudante dos cursos de licenciaturas não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento, instrumentalizando o professor em formação para a transformação da sociedade e a contribuição para a construção da cidadania pelos seus estudantes. Essa discussão da práxis na licenciatura é aliada ao acadêmico e seu conhecimento científico adquirido na universidade e na sua atuação profissional futuramente.

Já em Pimenta e Lima (2006) uma grande questão, reflete a preocupação com as práticas que simplesmente “imitam modelos escolares”, rompendo com a ideia de estágio como um campo do conhecimento com estatuto epistemológico, que permite interação dos cursos de formação de professores com o campo social dos estudantes, no espaço escolar. O professor crítico, reflexivo e o conceito da prática do professor pesquisador, podem favorecer a dinâmica do estágio como de fato é, uma pesquisa que permite a formação docente estar se engajando em todo processo profissional, conhecendo o local de trabalho, e se apropriando de métodos e práticas de trabalho.

O investimento na formação ampla do professor, não apenas inicial, mas continuada, é importante para a educação, pois tudo o que o professor aprende no seu início de carreira, ou inova durante a sua profissão, é atribuído em sua prática profissional, o estágio é só a primeira etapa de toda carreira docente.

Segundo Almeida (1994), o estágio é o momento que, em contato com a realidade escolar, deve nos levar à reflexão sobre a formação que estamos recebendo. Este deve ser um momento analisado em relação à mediação da teoria e da prática, visando enriquecer a prática pedagógica, de modo que ela

seja significativa para o aluno e assim oportunizar o fortalecimento da educação.

O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais foi realizado na turma do 3º ano do período matutino por escolha própria da estagiária, a turma continha 22 alunos, alguns alunos com dificuldades. O estágio teve a sua primeira etapa já no Primeiro Semestre do ano, chamado de Observação e a segunda etapa no semestre seguinte, a Regência, com o período de uma semana cada etapa. Nesse intervalo de tempo entre a observação e a regência, percebemos mudanças no comportamento, aprendizagem, um avanço grande com os alunos, e com isso fez com que o planejamento fosse mais focado em atividades que realmente os interessassem e chamassem a atenção deles e também que não fossem muito cansativas, envolvendo o lúdico.

A estrutura das aulas, de acordo com o Referencial Comum Curricular do Paraná (2018), juntamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), contemplam atividades práticas, lúdicas e diferenciadas, envolvendo as diversas áreas do conhecimento, como forma interdisciplinar, enfatizando, as diversas áreas de interesse do estudante. Os temas escolhidos para a execução da regência por parte das professoras foram: em Português, relacionar as letras, sílabas e construção de palavras; na matemática o valor numérico, proporção, medidas, quantidades; em ciências enfatizar as práticas no contexto diário, como uso sustentável dos recursos, preservação ambiental; em História, promover o debate acerca do contexto histórico, suas inter-relações; em geografia enfatizar a relação do aluno com o mundo, localização, aspectos físicos e humanos, culturais e econômicos que todas as atividades agregam no cotidiano.

As aulas são divididas da seguinte forma: segunda-feira, terça-feira e quarta-feira às disciplinas de Português e Matemática, com a professora regente da turma; quinta-feira História e Geografia, com uma segunda professora; sexta-feira Arte, Ensino religioso e Ciências, com a professora regente. A Professora de português deu um tema para se trabalhar e aplicar, "Interpretação textual", que foram estipuladas e planejadas atividades de produção de texto passado na lousa e atividades de perguntas referente ao que foi lido, também atividades lúdicas de perguntas jogando o dado. Já em matemática o tema direcionado foi "Figuras Geométricas", teve atividades planejadas tanto teórica quanto práticas, abordando figuras de formas planas, com atividades impressas, recortes e pinturas, além da confecção de um jogo da memória para que os alunos aprendessem e se

divertissem. História foram planejadas atividades sobre “História e cultura do município em que reside”, atividades sobre os patrimônios da cidade e também pontos turísticos. Para Geografia recebemos com o tema “Representações cartográficas”, atividades de mapas, localização, pontos cardeais. Para Ciências, “efeito das luzes nos materiais”, planejamento envolvendo atividades sobre os tipos de luzes (Transparente, Translúcida e opaca), foi demonstrado as luzes em materiais que haviam na sala. Arte foi usado o mesmo tema de matemática “figuras geométricas”, usado referências de artistas que utilizam as figuras geométricas em obras de arte e também pinturas. A professora das disciplinas de História, Geografia e Ciências, sugeriu organizar as atividades em forma de apostilas, para que os alunos depois de realizarem todas pudessem levar para casa.

O Estágio Supervisionado está constituído por uma das fases de maior relevância nas experiências acadêmicas dos alunos das licenciaturas, frente a este contexto social e político, os Cursos de Pedagogia vêm se transformando e adaptando de sua estrutura curricular, o que procura ajustar seu projeto pedagógico às necessidades apontadas pela comunidade acadêmica e pelos segmentos sociais.

Uma dessas adequações é a que dispõe este presente trabalho, a inserção e importância do estágio na formação do docente. O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, de acordo com o Conselho Nacional de Educação na CP nº 01 (BRASIL, 2006):

Art. 5º das DCN:IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente [...] (BRASIL/MEC, 2006)

A construção do docente pode estar conectada à aquisição de técnicas, conhecimento, estratégias e procedimentos conciliados e relacionados ao contexto social e histórico e ao tipo de cidadão que buscamos formar, visando sua

atuação transformadora na sociedade (BARBOSA & AMARAL, 2009). É possível analisar e tratar a formação do professor de acordo com Imbernón (2006, p. 15) ao afirmar que:

A ruptura de tradições, inércia e ideologias impostas, formam o professor na mudança por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, e abrir caminho para a verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente deve compartilhar o conhecimento com o contexto. Isso implica uma mudança nos posicionamentos e nas relações com os profissionais, já que isolados eles se tornam mais vulneráveis ao entorno político, econômico e social.

Destacamos então que o estágio tem por finalidade o enriquecimento de conhecimento a construção de personalidade o debate profissionalizante durante o seu desenvolvimento e atua na personificação do profissional, ou pedagogo que o aluno vai se constituir durante toda sua carreira profissional, corroborando com Pimenta (2006, p. 147) quando cita que “o estágio deverá servir como fonte de reflexão sobre os aspectos teórico práticos do processo de ensino e aprendizagem”. No que concerne à Educação nas Séries Iniciais, Freire e Macedo (2000, p. 32) propõem a alfabetização como a relação entre educando e o mundo, mediada pela prática transformadora. A linguagem escrita é fruto de esforço coletivo e tem um significado social: possibilita ao sujeito ampliar seu conhecimento do mundo e do tempo em que está inserido. Portanto, a relação entre escrita e significado é essencial.

Não há possibilidade de alfabetização sem relação escrita/mundo, escrita/contexto. Nenhuma criança é uma mente vazia, são cheias de sonhos, imaginação e criatividade, cabe ao professor, ofertar e planejar a temática a ser explorada, de forma interdisciplinar.

A estrutura das aulas precisa contemplar atividades práticas, lúdicas e diferenciadas, envolvendo as diversas áreas do conhecimento, como forma interdisciplinar, enfatizando, as diversas áreas de interesse do estudante.

Em Português de acordo com a BNCC (Base nacional Comum Curricular), relacionar as letras, sílabas e construção de palavras; na matemática o valor numérico, proporção, medidas, quantidades; em ciências enfatizar as práticas no contexto diário, como uso sustentável dos recursos, preservação ambiental; em História, promover o debate acerca do contexto histórico, suas inter-relações; em geografia enfatizar a relação do aluno com o mundo,

localização, aspectos físicos e humanos, culturais e econômicos que todas as atividades agregam no cotidiano.

Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos definidos ou prontos. Todo conhecimento passa a ser construído em estreita relação com o contexto em que é utilizado, sendo, por isso mesmo, impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo.

Para a compreensão final da importância do estágio supervisionado na formação do acadêmico de pedagogia consideramos que somente o estágio não prepara para o magistério, mas, associado às demais disciplinas do currículo, permite ao graduando ter um olhar específico e reflexivo para seu trabalho pois promove a construção de saberes e contribui para a formação profissional, visto que estimula o processo dialético e a atitude reflexiva voltados para a práxis pedagógica (PELOZO, 2007). Mas destaca-se o período de estágio como primeiro encontro do graduando com o ambiente que se tornará posteriormente seu ambiente profissional (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Uma turma é composta por diferentes crianças com dificuldades diversas e aprendizados em ritmos próprios, portanto, observar o professor neste momento de estágio, oferece ao futuro docente a oportunidade de conhecer metodologias, e constatar aspectos básicos da atuação do coordenador, do diretor e outros profissionais que compõem a equipe (SANTANA; ABREU, 2020).

O Estágio Supervisionado como uma atividade na qual o aluno revela a sua criatividade, independência e caráter (BIANCHI, 2005). Deste modo, é uma disciplina indispensável e obrigatória em todas as grades curriculares de cursos em licenciatura, sendo que a não realização do estágio não pode ser suprida por nenhuma outra atividade. Como cita Pietrobon (2019), a carga horária do estágio é distribuída em atividades práticas na escola, na qual há observação, participação e atuação, permeadas pelo planejamento das ações, culminando na produção e entrega do relatório final. Independentemente das modalidades em que o estágio possa ser desenvolvido (observação, participação, regência, entre outras). Como relata Felício e Oliveira (2008, p.226):

[...] consideramos que os professores que desenvolvem profissionalmente sua docência construíram, no decorrer de suas trajetórias, saberes que nem sempre são “ensinados”, como são

ensinadas as teorias.

Então o estágio não é apenas um exercício universitário com cumprimento da carga horária é possível atribuição de nota, tornando-se uma importante necessidade do graduando que está em busca de uma formação e construção de seu profissionalismo uma vez que o permite ter as primeiras experiências profissionais podendo resultar na construção de novos saberes científicos.

Nesta experiência, permite-se sentir, mesmo que de maneira rápida, o ambiente escolar em sua prática, a articulação da teoria à prática, vivenciando desde a observação até de fato a participação na regência, os processos que envolvem o dia a dia do professor em suas atribuições e responsabilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Percebemos no presente trabalho que o estágio obrigatório nos anos iniciais do ensino fundamental, é de suma importância para que o docente possa ter uma experiência como profissional da educação, observando o dia a dia dos alunos no âmbito escolar e a maneira pelas quais é transmitida para as mesma o conhecimento estudantil.

O enriquecimento que o estágio oportuniza, visa de fato, aproximar o acadêmico ao seu campo de trabalho, articulando através da sua práxis as experiências de sua formação profissional.

Perpassar o estágio supervisionado é uma grande oportunidade de aquisição de conhecimento por atuar diretamente ao campo de formação, diante disso, o futuro professor necessita valorizar a junção da prática conforme deve ser avaliado e executado de forma individualizada, pois o processo de ensino aprendizagem é uma surpresa a cada dia, nenhum dia é igual a outro.

O estágio compõe-se de uma interação constante entre o saber e o fazer entre o aluno e o professor, entre conhecimentos acadêmicos disciplinares e o enfrentamento de problemas decorrentes do dia a dia e de situações próprias e inusitadas do cotidiano escolar. Podemos resumir esta dinâmica do dia a dia como: “nunca se sabe o que vai acontecer”, são sempre encontrados desafios.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, J. D. **Estágio Supervisionado em prática de Ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular?** Revista ANDE, São Paulo: Cortez, ano 13, nº 20, p. 39-42, 1994.

BARBOSA, A. M.; AMARAL, T. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. **A contribuição do estágio supervisionado na formação do pedagogo.** Curitiba, PUCPR, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.** Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

FREIRE, P. e MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FELÍCIO, H. M. dos S. OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215- 232, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional. São Paulo: Cortez, 2006.
KRAMER, Sonia et al. **Infância e Educação Infantil.** Campinas, SP: Papyrus, 1999

OLIVEIRA, C. de; et. al. **Estágio Supervisionado em Gestão Educacional: concepções e desafios do coordenador pedagógico sobre o trabalho coletivo.** XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – Formação de professores, contextos, sentidos e práticas, 2017.

PARANÁ, Secretaria Estadual de Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos E Orientações.** Curitiba, 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poíesis. v. 3, n. 3, p. 5-24. 2006.

PELOZO, R. de C. B. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão.** Revista Eletrônica de Pedagogia, n. 10 – Jul. 2007

PIETROBON, S. R. G. (org.). **Estágio supervisionado curricular na graduação: experiências e perspectivas.** Curitiba: CRV, 2009

SANTANA, A. A.; DE ABREU, S. E. A. **O estágio supervisionado do pedagogo.** Revista Educação, Ciência e Inovação, v. 5, n. 2, 2020.

SCALABRINI. C.; MOLINARI, A. M. C. **A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas.** São Paulo: Revista Uniara, v. 7, nº1, 2013. Acesso em 12/12/2022]. Disponível em: https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/14407/seer_14407.pdf

UNIÃO DA VITÓRIA, Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica Curricular**, 2018.

UNIÃO DA VITÓRIA, **PPP**. Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal José Moura, 2022.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO DOCENTE

Vanessa Janayna Nicolak ¹

Orientadora: Elizabeth Melnyk de Castilho ²

RESUMO:

O presente estudo apresenta a vivência do estágio curricular supervisionado o qual foi realizado em uma turma do terceiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal. A realização do estágio é parte do curso de Pedagogia, sendo realizada primeiramente a observação e na sequência a regência. Neste sentido, a preocupação na realização da regência foi de realizar um planejamento específico e contextualizado para a turma, respeitando as suas necessidades e atendendo o que foi solicitado pela professora regente em uma perspectiva que incluísse todos os alunos, considerando os mesmos sujeitos ativos no processo de ensino aprendizagem. Este fato remeteu a se pensar nas estratégias e metodologias que seriam utilizadas em cada componente curricular a ser trabalhado, assim foi possível incluir vivências lúdicas que favoreceram as aprendizagens. A fundamentação teórica ancora-se nos estudos de autores como Pimenta (2006), Gonçalves (2022), Luckesi (2001) entre outros. Por fim, destaca-se que o estágio supervisionado é um processo importante, o qual traz contribuições para a futura prática docente, onde se busca a articulação da teoria com a prática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Estágio. Professor. Formação docente. Preparo profissional.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa do processo de formação do acadêmico que oportuniza o contato próximo do mesmo com a sala de aula e com o exercício da docência. Neste momento, o acadêmico pode articular o que aprendeu na graduação e colocar em prática juntamente com o direcionamento de um professor regente que poderá orientá-lo.

O estágio supervisionado é um processo importante, o qual traz contribuições para a futura prática docente, onde se busca a articulação da teoria

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Nutricionista formada pela Faculdade UVG de União da Vitória Paraná, Magistério pela Escola Professor Balduino Cardoso de Porto União Santa Catarina, cursando, Pós Graduação em Neuropsicopedagogia Educação Especial e Inclusiva (FAVENI). Email: vanessajnicolak@gmail.com

² Professora do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná campus de União da Vitória; Mestre em Educação. Membro do grupo de pesquisa GEPPRAX (UNESPAR/UV). E-mail: elizabeth.melnyk@unespar.edu.br

com a prática, possibilitando ao acadêmico a apropriação de diferentes aprendizagens.

Durante o estágio é o momento em que o acadêmico terá contato direto com a sala de aula, com os alunos e professores que já exercem a docência. Por conseguinte, no período de regência o acadêmico necessita elaborar seu planejamento da melhor forma possível, com vistas a atingir os objetivos propostos.

Neste sentido, o estágio agrega conhecimentos que contribuem com na formação inicial do acadêmico. É nesta etapa que o acadêmico consegue compreender melhor quais são as práticas educativas que vem ao encontro do seu contexto educacional, sendo assim, o estágio é um processo relevante para a formação docente e que agrega diferentes aprendizados.

O estágio contribui para a formação do professor e do pedagogo, pois a partir dele o acadêmico terá contato com a realidade escolar e esta experiência promove entre outros aspectos, a reflexão em torno do planejamento, da avaliação, da organização do trabalho pedagógico, das estratégias e metodologias a serem utilizadas. Vale ressaltar também que os primeiros anos de docência do atual acadêmico são cruciais para a sua formação profissional.

Compreende-se que a profissionalização docente também se constrói e se desenvolve na prática, ou seja, indo a campo que constrói-se significados acerca da prática docente. Sendo assim, observar e auxiliar um professor atuando possibilita experiências e embasamento para o futuro exercício da docência.

É nesse momento do estágio que o acadêmico tem a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos apropriados durante sua formação na graduação, além disto, pode contribuir para a formação dos alunos da turma estagiada, ao mesmo tempo que aprende com os mesmos, contribui com o professor regente da turma, o qual possibilita a regência do futuro professor, tornando assim uma via de mão dupla que traz contribuições significativas.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

A escola municipal fica localizada no distrito de São Cristóvão localizada em

um bairro da cidade de União da Vitória, a qual divide o mesmo espaço com uma escola estadual. A escola tem uma quadra coberta, onde alunos de ambas as escolas utilizam, uma quadra aberta (sem cobertura ou paredes), possui uma biblioteca na qual os alunos uma vez por mês fazem empréstimos e troca de livros que são levados para casa, para fazerem a leitura.

As salas de aula são grandes e espaçosas, porém existem muitas coisas guardadas nas salas que não são de uso dos alunos (freezer, bistrô para almoço). Como ferramentas tecnológicas, os professores tem acesso a caixas de som e em cada sala tem uma televisão com acesso à internet, com isso tem acesso rápido a alguns canais como o Youtube entre outros, que podem ser utilizados com sentido pedagógico nas aulas.

O prédio principal da escola é uma construção mais antiga, porém já passou por várias reformas e ainda está em um novo processo de reforma, onde estão fechando uma área de refeitório e ampliando a cozinha, pois a mesma era muito pequena. As salas estão bem conservadas, paredes pintadas, os móveis e equipamentos em geral encontram-se em boas condições de uso.

Analisando o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, é possível observar que as famílias dos alunos são numerosas, a principal renda das famílias fica em torno de um salário mínimo para toda família, onde muitas vezes chegam a ter até cinco pessoas morando na mesma casa.

Segundo informações contidas no PPP da escola o número de alunos por turmas são os seguintes:

Primeiro ano A	16 alunos
Primeiro ano B	17 alunos
Segundo ano do primeiro ciclo	24 alunos
Segundo ano do segundo ciclo	26 alunos
Terceiro ano	21 alunos
Infantil 4	22 alunos
Infantil 5	24 alunos

Atualmente no terceiro ano, a turma em que se realizou o estágio, tem apenas 12 alunos, entre estes tem um aluno com laudo de Transtorno do Déficit de

Atenção com Hiperatividade (TDAH).

A escola conta com a Associação de Pais, Mestre e Funcionários (APMF), onde as pessoas que compõe esta organização são representante de pais, professores e funcionários da escola. A APMF tem como o principal intuito buscar melhorias e contribuições para o desenvolvimento da escola, fazendo parte da gestão democrática e participativa.

A escola tem uma parceria com a Universidade do Estado do Paraná (UNESPAR) Campus de União da Vitória e assim duas professoras da universidade realizam um projeto de extensão na instituição, realizando um encontro com uma

turma do terceiro ano a cada quinze dias, onde o principal objetivo é ouvir e dar vozes crianças, saber de suas necessidades e curiosidades.

3 EFETIVAÇÃO DO ESTÁGIO: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES NA TURMA DE TERCEIRO ANO

Como mencionado anteriormente, o estágio é um componente obrigatório no curso de pedagogia, sendo assim, o mesmo foi realizado em uma turma do terceiro ano. Desta maneira, foi possível vivenciar um pouco do que é o exercício da docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com Marques (2018, p. 02)

Ele é requisito para aprovação e obtenção de diploma, conforme especificado no Projeto Pedagógico do curso. No entanto, livre de ser obrigatório ou não, só exercerá a sua finalidade quando contribui para a formação dos licenciandos, preparando-os para o mercado de trabalho.

Alinhados a este objetivo o estágio tem dois momentos importantes, o período de observação e o período de regência. O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. (PIMENTA, 2005, p. 7). Assim sendo, o período do estágio oportuniza o convívio próximo com profissionais que já exercem a docência, alguns ainda no início e outros já há alguns anos.

Pimentel (2014) se refere ao aprendizado do professor/estagiário como um mediador de conhecimento, o qual deve fazer com que os alunos possam se

tornar pesquisadores, e ajudar na construção do conhecimento e não apenas o professor transmitir os conhecimentos. Compreendido assim,

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução a atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. (PIMENTA;LIMA, 2005, p. 6)

A partir desta ideia, é possível salientar a importância que o estágio tem na formação profissional. Alinhado a esta questão torna-se relevante o acadêmico conhecer os documentos que orientam as práticas educativas e neste contexto, temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC é um documento plural, contemporâneo, e estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas (FILIPE, 2021 p. 788)

Por conseguinte, o acadêmico ao realizar o estágio também entra em contato com a Proposta Pedagógica Curricular e com o PPP da escola. Além disso, transita pelas diferentes áreas do conhecimento, com as quais trabalhará enquanto professor, já que

O profissional da Educação segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN nº 9394/96 e Resolução CNE/CP 02/2015 dispõe de múltiplas competências. Devendo saber transitar em várias áreas do conhecimento, visando a superação de modelos tradicionais e a capacidade de construir currículos integrados e com habilidades diferenciadas. (MARQUES 2018, p. 06)

Desta maneira, quando o acadêmico chega ao campo de estágio, precisa estar disposto a aprender e auxiliar o professor regente, pois o mesmo já encontra-se a mais tempo com a turma e os conhece melhor, podendo assim contribuir com o estagiário em sua regência, onde o mesmo muitas vezes tem seus primeiros contatos com o exercício da docência. Certamente, o professor atuante já passou por todas as etapas que o acadêmico está passando, todavia

A prática docente deve ser refletida a cada dia, a cada atividade

desenvolvida para que assim possa evoluir e contribuir para que o aluno tenha o embasamento necessário para ser cidadão atuante e possa melhor perceber o que irá enfrentar em sua carreira, tendo mais segurança e constituindo-se como professor. (SCALABRIN, 2013, p. 03).

Desta maneira, durante a realização dos estágios, foi possível observar a necessidade que as crianças tem de ser ativas no processo de ensino e aprendizagem, de fazer atividades diferenciadas, práticas e lúdicas as quais contribuem com o seu desenvolvimento.

Atualmente, o aluno precisa ser sujeito ativo do seu processo de aprendizagem. Portanto, um ponto importante em relação a realização do estágio é utilizar diferentes estratégias pedagógicas para alcançar os objetivos propostos no planejamento a partir das indicações de conteúdos a serem trabalhados pelos professores da turma. Por esta perspectiva, as práticas que envolvem o lúdico, ajudam a trabalhar em sala de uma forma diferenciada e inovadora.

Considerando que atualmente muitas crianças cada vez mais cedo tem acesso a tecnologias e utilizam a internet, tablets e celulares surge um desafio aos professores.

O processo de planejamento de aulas é complexo e precisa ser elaborado com atenção, considerando diferentes aspectos como: a realidade da turma, idade das crianças, componentes curriculares a serem trabalhados entre outras especificidades. Torna-se essencial considerar o planejamento em uma perspectiva inclusiva, como também considerar a sua flexibilidade pois durante a execução podem haver imprevistos.

No estágio realizado, o período da observação até o da regência, se passou um grande espaço de tempo, assim a hipótese era de que as crianças estariam mais bem desenvolvidas. Entre as atividades trabalhadas percebeu-se que algumas as crianças tiveram mais dificuldades de realizar, como por exemplo, as relacionadas a realizar contas de operações matemáticas, produção e interpretação de texto, por conseguinte as atividades propostas implicaram um tempo maior para serem realizadas.

O estágio nos anos iniciais oportuniza o trabalho com os diferentes componentes curriculares. Nas disciplinas específicas como a matemática, é possível buscar um diferencial para planejar as aulas e inovar, e realizar atividades

mais lúdicas que motivem e desafiem a criança, até mesmo ela pode sob orientação do professor criar o seu próprio material pedagógico.

Por muitas vezes, o professor de Matemática da Educação Básica costuma pedir para o aluno resolver um exercício ou problema, muitas vezes até influenciado pelos livros didáticos. No contexto de Educação Matemática, um problema, mesmo que simples pode provocar o gosto pelo trabalho mental, e despertar e desafiar a curiosidade do aluno para desenvolvê-lo a partir daquele problema (MARIN, 2016, p.50)

A matemática, pode ser vista pelo aluno como um componente curricular interessante e desafiador, basta o professor instigar o gosto deste pela mesma por meio de atividades que o desafiem e o desenvolvam, propondo a busca de soluções para diferentes situações problemas.

A primeira etapa, compreensão do problema, identificando o que é solicitado neste, bem como suas variáveis, possibilitando-se esquematizar ou desenhar o problema, além de fazer estimativas para solucioná-lo. A segunda etapa, a elaboração de um plano de ação para solucionar o

problema, procurando estabelecer nexos entre as variáveis do problema e o que se pretende atingir. Nessa etapa, costuma-se, a partir da linguagem usual, chegar à linguagem matemática escrita na forma de sentença matemática e, buscar analogias em outros problemas já resolvidos, como uma forma auxiliar de resolução. A terceira etapa é a da execução do plano elaborado, mediante análise de procedimentos adotados, complementando esquemas, efetuando (se necessário) cálculos, podendo, o sujeito, vislumbrar outras estratégias de resolução para o mesmo problema. E, por fim, a quarta etapa, devem-se analisar a solução obtida a fim de rever a aprendizagem (MARIN, 2016, p. 51)

Na disciplina de Língua Portuguesa, buscamos trabalhar com informações contextualizadas, com o intuito de que os conhecimentos fossem elaborados por meio da utilização da leitura e escrita de textos de diferentes gêneros textuais.

Em um trabalho com a leitura e a escrita é preciso levar em conta alguns pressupostos básicos para desenvolver esses atos de forma competente. Para isso, nenhuma tarefa deve ser iniciada sem que se encontrem motivos para ela, ou seja, sem que esteja claro o seu sentido. O aluno tem de saber o que deve fazer, isto é, conhecer os objetivos que se pretende alcançar com sua atuação (SILUK, 2005, p. 08).

A partir deste pressuposto, cabe ao professor incentivar e motivar seus alunos a terem vontade e necessidade de sempre estarem em busca de novas

fontes de leituras, de criar o hábito de ler. Desta maneira,

A escolha feita pelos alunos parte, em um primeiro momento, de uma resposta a uma necessidade pessoal. De acordo com o seu objetivo é que serão lidos ou escritos os textos. Para desenvolver essas competências, um trabalho de leitura e escrita envolve um contato com uma grande diversidade de gêneros, o ensino de estratégias de compreensão leitora e práticas de planejamento e revisão textual (SILUK, 2005, p. 08).

Torna-se necessário também considerar os conhecimentos prévios que os alunos já tem acerca do que será trabalhado.

Como a própria denominação sugere, é quando o conteúdo específico tem significado ao estudante. Isso ocorre quando esse conteúdo interage com ideias relevantes que já existem na estrutura cognitiva do indivíduo, ou seja, com seus conhecimentos prévios. (VON LINSINGEN, 2010, p. 89)

Para investigar se houve tal compreensão, podemos utilizar instrumentos que tragam questões e problemas novos, não familiares, que exijam uma transformação do conhecimento adquirido (VON LINSINGEN, 2010, p.89).

Em relação a disciplina de Ciências, é possível trazer muitas atividades diferenciadas, as quais irão despertar a atenção do aluno para participar da aula, e

muitas vezes o impulsionar para que pesquise mais sobre o tema e vá em busca de novas informações após a aula. Para isso o professor deve promover momentos diferenciado, instigante e significativos para o aluno.

A disciplina de História, é uma matéria mais densa, por se tratar de acontecimentos históricos, onde muitas vezes uma situação precisa ser entendida e compreendida para que possa ser repassado outro fato histórico. Sendo assim, no trabalho com esta disciplina foi disponibilizado um livro que trata da história do município em detalhes, de uma forma muito esmiuçada.

A História, enquanto componente presente no currículo e nas práticas escolares, seja ou não como disciplina, precisa ser repensada, e existem hoje Conteúdo, Metodologia e Avaliação do Ensino de História diferentes proposições para seu papel na formação humana (GONÇALVES, 2011, p. 06).

Sobretudo, cabe ao professor utilizar as vivências e conhecimentos de seus alunos e assim possibilitar um entendimento ainda maior a partir do que já se sabe.

O pressuposto metodológico é de que cada pessoa já traz ideias a respeito do tema, construídas a partir de sua própria vivência e trajetória. Dessa forma, busca-se promover a problematização de algumas dessas certezas e a inserção de novos elementos que permitam a reflexão crítica a respeito do Ensino de História (GONÇALVES, 2011, p. 08).

Na disciplina de Arte, pode ser o momento em que a criança tem uma maior abertura para expressar suas ideias, sentimentos e pensamentos.

A metodologia, do ensino da arte em nosso caso, funda-se na relação entre subsídios teóricos e “práticas escolares”. Ela é indissociável da epistemologia. Não há possibilidade de separar o “como fazemos” e o “como entendemos” a arte e o seu ensino. Portanto, a metodologia é inseparável de nossa concepção sobre arte e de como ensinar essa arte (BREDARIOLLI, p. 25, 2012)

Dentro do ensino de Arte durante o estágio também foi possível trabalhar diferentes habilidades do aluno e cada criança, acompanhando passo a passo com a professora, produziram um boneca, a Abayomi.

Em todos os componentes curriculares trabalhados, se faz necessário um olhar sensível e atento do professor as particularidades de cada criança. Sabe-se que em sala de aula podemos nos deparar com diferentes maneiras aprender.

Um ponto bastante importante e muito necessário dentro do planejamento, é a forma de avaliar as atividades propostas, que instrumentos utilizar, sempre respeitando o ritmo de cada um e seu modo particular de se apropriar dos conhecimentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é um momento importante durante a trajetória do futuro docente, pois por meio do mesmo o acadêmico tem a oportunidade de entrar em contato com o seu campo de atuação, e este fato traz contribuições para sua prática docente.

Assim, a partir da experiência do estágio podemos ver o grande desafio que é tanto para o futuro professor entrando em contato com o contexto escolar quanto para o professor regente que já exerce a docência, trabalhar com as

demandas advindas dos processos de ensino e aprendizagem. Sobretudo, ambos tem o mesmo objetivo que é proporcionar ao aluno que se desenvolva e aprenda.

Durante o estágio de regência cabe ao estagiário eleger estratégias e metodologias que visem atingir os objetivos propostos, e para isso é necessário realizar um bom planejamento, o qual precisa ser flexível, pois sabemos da importância do professor entrar em sala de aula preparado, também torna-se necessário estar preparado para lidar com as diferentes situações que emergem nos processos educativos da melhor forma possível e sempre visando o melhor para o aluno e a qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

BREDARIOLLI, Rita Luciana Berti. **Metodologias para ensino e aprendizagem de arte**: cursos de especialização para o quadro do magistério da seesp ensino fundamental ii e ensino médio. 04. ed. São Paulo: Redefor, 2012. 98 p. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41531/6/2ed_art_m2d4.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022

FILIPE, Fabiana Alvarenga. Uma base comum na escola: análise do projeto educativo da Base Nacional Comum Curricular. **Ensaio: Avaliação Políticas Públicas Educacionais**, [s. l], v. 29, n. 112, p. 783-803, ago. 2021.

GONÇALVES, Nádia G. **Conteúdo, metodologia e avaliação do conteúdo, metodologia e avaliação do ensino de história ensino de história**. 2011. 181 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível

e

m:

[https://piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddresses/EDP_061_Conteudo_Met_Aval_Historia_\[7162\].pdf](https://piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddresses/EDP_061_Conteudo_Met_Aval_Historia_[7162].pdf). Acesso em: 10 ago. 2022.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 35. ed. Porto Alegre: Mediação.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARIN, D. **Metodologia do ensino de matemática**. 2016. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Matemática, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2016. Disponível

e

m:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/25239/1/Metodologia%20do%20Ensino%20de%20Matemática.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2022.

MARQUES, Ângela Maria. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA PESQUISA REALIZADA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS. **VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS.**

2018. (DISPONÍVEL EM
<https://editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2018/443-215416.pdf>) [54821-29112018-215416.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2018/443-215416.pdf)

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**. Curitiba, n.46, p. 209- 227. out/nov. 2012.

PIMENTA, S. G. Práxis – ou indissociabilidade entre teoria e prática e atividade docente. In: PIMENTA, S. G. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012, p. 81-122

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Revista Poíeses**. v.3, n.3 e 4, p. 5- 24. 2006.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, 2013, p. 1- 12.

SILUK, Ana Cláudia Pavão. **METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA**

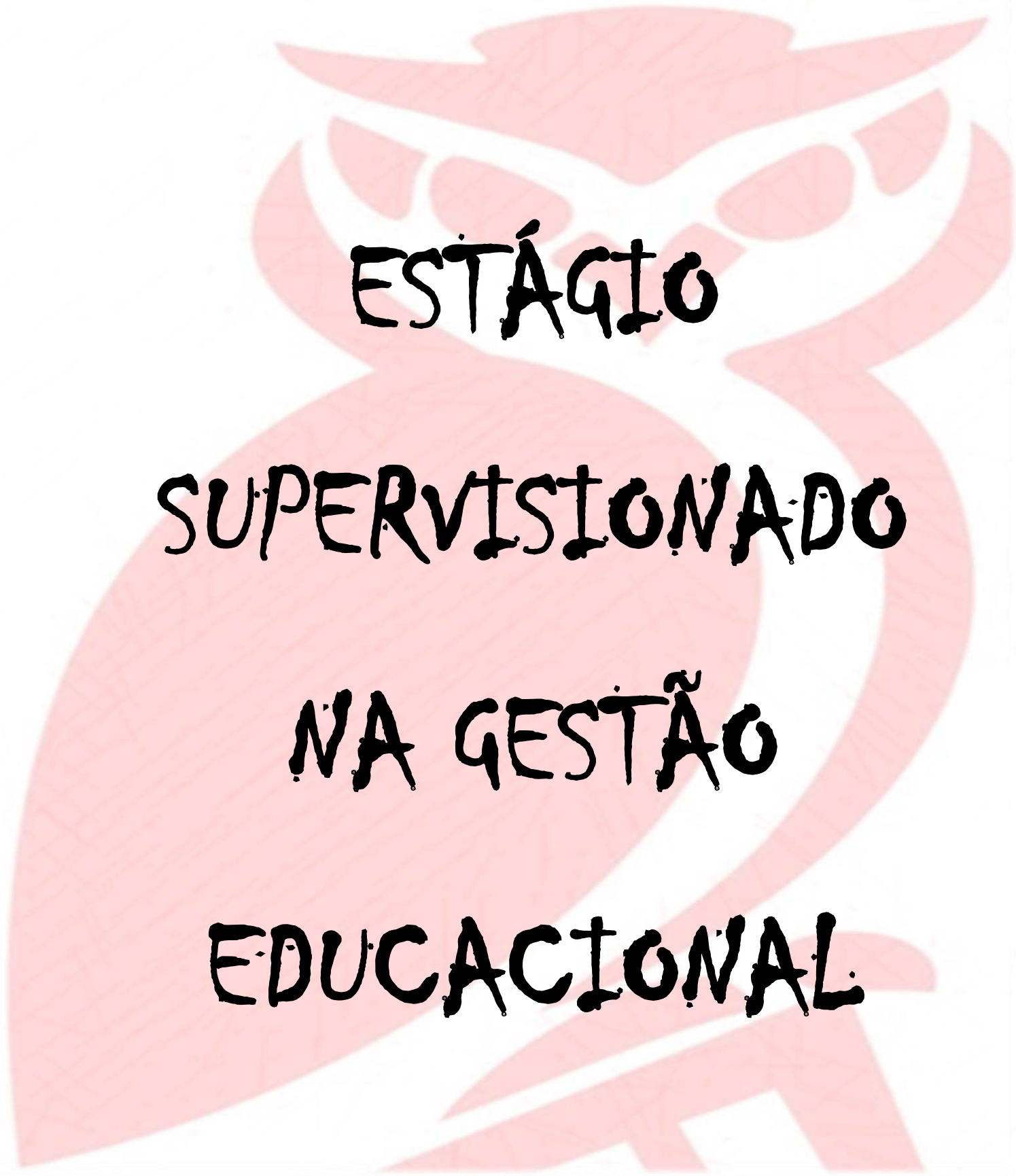
PORTUGUESA II. 2005. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17632/Curso_Ed-Especial_Metodologia-Ensino-L%C3%ADngua-Portuguesa.pdf?sequence=1. Acesso em: 18 ago. 2022.

UEPG. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos. 4. ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2019.

UTP. Universidade Tuiuti do Paraná. **Normas técnicas**: elaboração e apresentação de trabalho acadêmico-científico. Universidade Tuiuti do Paraná. 2. ed. Curitiba: UTP, 2006.

VON LINSINGEN, Luana. **Metodologia de Ensino de Ciências e Biologia**. 2010. 121 f. Monografia (Especialização) - Curso de Biologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em:

<https://uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Metodologia-do-Ensino-de-Ci%C3%A2ncias-e-Biologia.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.



ESTÁGIO
SUPERVISIONADO
NA GESTÃO
EDUCACIONAL



RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL: O PAPEL DA EQUIPE GESTORA NA ESCOLA

Ana Caroline da Luz¹
Orientadora: Mariana Rocha Zacharias²

RESUMO:

Este texto teve como objetivo tratar simplificada e sobre a gestão escolar e relatar experiências vividas durante o Estágio em Gestão Educacional do curso de Pedagogia, analisando qual é o papel da equipe gestora dentro da escola. Esse estágio foi composto por várias etapas, entre elas a observação e participação dentro do ambiente escolar com foco na gestão escolar, espaço este que se revelou um rico local de aprendizagem, proporcionando reflexões e experiências que serão levadas para a vida futura. O trabalho traz um relato de experiência deste estágio, quando ocorreu uma participação de intervenção, na qual o acadêmico elabora e aplica um plano de ação, incluindo também a prática observadora. Neste artigo também se abordou alguns aspectos da história da Gestão Educacional, com destaque para os conceitos de gestão democrática e participação. Para tanto, os principais referenciais teóricos utilizados foram Adriano (2017), Bento e Longhi (2006) e Gadotti (2013). Os principais resultados desta pesquisa-ação foram as reflexões a respeito do crescimento acadêmico gerado pela prática do estágio e também como o conhecimento específico da área de gestão educacional é importante para a formação de um futuro profissional, em especial aqueles que pretendem atuar como gestores escolares.

Palavras-Chave: Gestão escolar. Vivências. Estágio de Gestão. Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo relatar experiências e práticas do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, o qual foi realizado no ano de 2022, com carga horária de 80 horas do curso de Pedagogia da Unespar - Campus de União da Vitória. Esta disciplina tem como objetivo entender um pouco mais sobre como funciona a gestão dentro do ambiente escolar, oferecendo um bom suporte e um conhecimento mais aprofundado sobre a gestão educacional.

O estágio acadêmico na área de gestão é de extrema importância para a vida acadêmica, pois ele promove reflexões e participações nas ações pedagógicas, as quais são desenvolvidas dentro da escola pelos gestores, proporcionando um grande conhecimento, não só para a vida acadêmica, mas para o futuro profissional.

É interessante destacar que a escola só terá sucesso em seu ambiente se esta instituição estiver em boas mãos, com profissionais que saibam o que estão fazendo.

¹ Acadêmica: Ana Caroline da Luz do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: anaaaluzcar@gmail.com

² Orientadora. Mestre em Educação. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: mariana.zacharias@ies.unespar.edu.br.

Pensando nos diversos documentos que norteiam o trabalho dos gestores, destaca-se o Projeto Político Pedagógico. Segundo Bento e Longhi (2006, p. 173) “é [...] um documento que facilita e organiza as atividades, sendo mediador de decisões, da condução das ações e da análise dos seus resultados e impactos”. Ele é de extrema necessidade para todas as escolas públicas e até privadas, sendo necessário entender que é um direito de todos os envolvidos participar das discussões e da construção desse documento.

Pensando em Gestão Escolar, enquanto campo de estudo, percebe-se que é um estudo muito amplo, pois envolve todos dentro da escola, professores, alunos, funcionários e até mesmo a comunidade. Dentro de uma escola todos devem exercer a sua função, da melhor maneira possível, para que exista um bom desenvolvimento da instituição.

O estágio em Gestão Educacional é dividido em duas fases, a primeira é a observação, onde se acompanha e analisa o andamento da gestão escolar; a segunda fase é a intervenção, onde o aluno terá que intervir dentro da escola, se colocando no papel do pedagogo, executando alguma ação que envolva a gestão escolar, atrelada a uma reflexão teórica sobre as vivências do estágio.

O estágio curricular é muito importante para a vida do estudante, pois com ele o acadêmico pode ter experiências e contato com sua futura profissão, no caso das licenciaturas, ter uma experiência dentro da escola e ter a oportunidade de unir a teoria à prática. Para Milanesi (2012, p. 9) “o estágio é considerado como um momento em que o estagiário vai colocar em prática a teoria que aprendeu dentro da universidade”.

Sendo assim, o estágio não é só o aprendizado de uma metodologia, de um saber que foi determinado, é muito mais que isso, é um saber de si mesmo, o estagiário vai se autoconhecer, e, com isso, vai conseguir ultrapassar seus limites e possibilidades (OSTETTO, 2012).

Para Ansai (2014, p. 20) “Com certeza, o estágio bem orientado e conduzido, promove a práxis educativa, pois contribui para a visualização compreensiva da prática (observação e registro em diário de campo).” Um estágio bem orientado vai promover ao estagiário uma prática educativa concreta e o acadêmico/estagiário vai precisar dessa teoria e prática por que ambas são a sustentação da formação de um bom professor.

Destaca-se que o estágio supervisionado é um espaço em que o aluno vai construir experiências, ter conhecimentos, e colocar em prática o que aprendeu durante a sua caminhada dentro da faculdade. Então é possível perceber que o objetivo do estágio supervisionado é proporcionar ao acadêmico uma boa formação prática, que o permita desenvolver as habilidades que são necessárias para uma boa atuação profissional futuramente. Este estágio deve proporcionar situações que futuramente o profissional irá passar.

2 O QUE É GESTÃO EDUCACIONAL?

Segundo Ribeiro e Chaves [s.d.] a gestão educacional é muito complexa, uma construção histórica, a qual resulta de muitos processos de transformação social, político e econômico, sendo que existem muitas contradições e há vários interesses políticos, então, a gestão não é algo neutro, pois ela envolve o sistema econômico do país e das políticas do Estado.

O estágio em gestão, proporciona ao acadêmico do curso de Pedagogia crescimento profissional e também pessoal, fazendo com que o estudante consiga ter experiências na área e futuramente consiga atuar com excelência, pois, dentro da escola, como estagiário, o acadêmico adquire uma base prática para sua futura profissão, a partir da observação da realidade.

Destacamos que o estágio em gestão, proporciona o contato de estagiários, enquanto futuros docentes/gestores de unidades escolares, por meio de observações e experiências vivenciadas, com o desenvolvimento da relação entre a teoria estudada em sala de aula como a prática profissional observada podendo ampliar a compreensão do funcionamento interno de uma instituição escolar, a realidade dinâmica que permeia a gestão de uma escola e as funções dos membros que compõem a instituição escolar. (SANTOS, *et.al.* 2020, p.11).

Adriano (2017) explica que a gestão educacional é uma organização de alguns sistemas de ensino como: municipais, estaduais e até mesmo federais. Contudo, alguns estudos da área compreendem que existem diferentes ideias sobre as formas de vínculo que sistematizam os setores educacionais.

É interessante analisar o trajeto histórico da gestão educacional no Brasil, para compreender a sua configuração atual:

No início, a gestão educacional era denominada por outro termo, como administração escolar, com escritos que datam da década de 1930 no Brasil. (...). A administração educacional absorve as premissas da administração geral. (...) Após os anos de 1970, outra visão sobre a gestão escolar surgiu, diferente da aceita desde os anos de 1930. Emergem estudos críticos sobre as formas de agir e pensar a educação no país, sobretudo avançando nas questões que envolvem a Gestão Educacional. (ADRIANO, 2017, p.17-21)

Diante o exposto pode-se concluir que o conceito de Gestão Educacional e a ideia de gestão da escola foi sendo construído paulatinamente, distanciando-se das teorias da administração, circunscritas à lógica empresarial. Após o regime militar brasileiro (1964-1985) e a partir da redemocratização ocorrida na década de 1980, sobretudo com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a discussão a respeito da gestão democrática da escola pública passou a vigorar nas políticas governamentais.

2.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA E A EDUCAÇÃO

É de extrema importância a sociedade participar da gestão escolar e entender como ela funciona. Segundo o pesquisador Nilson Silva (2006) os progressistas acreditam que a participação política pode contribuir para o crescimento de uma consciência crítica e futuramente gerar mais poder popular. Silva (2006) explica ainda que para os democráticos essa participação vai garantir que dificulte a corrupção e que haja melhoria constante nos serviços e com isso acabam surgindo melhores oportunidades de trabalho e renda para a população.

No ambiente escolar, o que oportuniza esta abertura para a comunidade participar é a Legislação Educacional Brasileira, pois ela ajudou muito na aproximação entre os pais e a escola, e isso é muito importante, pois os dois andam juntos para um ensino de qualidade.

Nossa lei maior incorpora em seu texto, pela primeira vez, “a gestão democrática do ensino público...” (Art. 206, inciso VI). Cury (1997) lembra-nos de que os educadores tiveram, na constituição, seus clamores traduzidos em preceitos legais, no que se refere à democratização da sociedade e da escola pública brasileiras. Tal princípio, a exemplo do que ocorreu na Constituição Federal, também está previsto em Constituições Estaduais e Leis Orgânicas Municipais (CATANI; OLIVEIRA, 1993).

Silva (2006) nos mostra que, nos últimos anos, o diretor da educação básica vem tendo um pouco de dificuldade na organização do ensino e aprendizagem. Para melhorar e amenizar estas dificuldades, as escolas têm dado espaço para as comunidades de seu entorno participarem da gestão escolar.

Existem muitos pontos que nos mostram que, quando a comunidade participa da administração escolar, a gestão da escola acaba tendo mais sucesso na organização e qualidade na produção. É necessário ressaltar a importância que se tenha esse espaço para a comunidade participar da gestão, começando com coisas simples, e, futuramente, passando a atuar de forma mais aprofundada na gestão, pois a comunidade tem muito a contribuir não apenas tomando decisões, mas também pensando em estratégias de organização do espaço e do trabalho pedagógico.

A gestão escolar tem como dever entender a realidade social de cada aluno, pois muitos não têm condições de ter uma boa aprendizagem, é preciso achar caminhos para que esses alunos consigam aprender, para tanto, os gestores precisam se reinventar, achar caminhos para que estes alunos consigam ter uma educação de qualidade (FREIRE, 2020).

Moacyr Godotti (2013) demonstra que as participações populares e democráticas andam juntas e, pode-se dizer que, no caso da escola, ajudam na construção da aprendizagem. É importante ressaltar que a qualidade da educação vem de uma boa gestão escolar, organizada, e com participação ativa sociedade.

A gestão democrática – como princípio pedagógico e como preceito constitucional – não se restringe à escola. Ela impregna todos os sistemas e redes de ensino. O princípio constitucional da gestão democrática também não se limita à educação básica: ela se refere a todos os níveis e modalidades de ensino: “a gestão democrática do sistema, em todas as esferas de organização, é um princípio basilar a partir do qual se fortalecem espaços de participação e de pactuação já instituídos e por instituir” (MARQUES *et.al*, *apud*, GADOTTI, 2013, p. 50).

Nos dias atuais, a gestão democrática ganha mais importância quando se fala sobre os sistemas educacionais e não apenas das unidades escolares, contudo, infelizmente, ainda predominam relações autoritárias em muitos sistemas e escolas públicas que reproduzem essa lógica.

Godotti (2013) explica que a colaboração social é importante para o controle social e para a boa participação dentro da sociedade, e, esta participação, está se

tornando cada vez mais forte e necessária, pois estamos em um país injusto e de extrema desigualdade. Segundo Godotti (2013, p. 13),

(...) sem participação social é impossível transformar democracia política em democracia social. (...) A igualdade formal e jurídica é insuficiente sem a igualdade econômica. Vista desta forma, a participação social se constitui, também, num método de reconfiguração do próprio Estado.

A participação popular é a única forma de transformação dessa democracia representativa, ou seja, a democracia política e formal em democracia social. A população precisa ser educada politicamente, compreender os mecanismos de funcionamento dos sistemas políticos e também entender as possibilidades e os limites de sua atuação individual ou coletiva, para tanto, é necessário muito diálogo, ação e informação.

Como afirma Lilian Celiberti (*apud* Godotti, 2013), sobre a participação popular:

[...] a participação é uma forma de viver a democracia e ela abarca as práticas anômalas e subversivas que vivem no plano subjetivo e pessoal, aquelas coisas que fazem as formas de sentir e amar, as formas de viver e criar comunidade. Nesse sentido, a participação democrática abarca a sociedade em seu conjunto, as meninas e os meninos nos centros educativos, em seus domicílios e na sociedade, os adolescentes e os jovens, as mulheres, os gays, lésbicas, os transexuais, os transgêneros, os atores políticos e sociais, mas também a quem constrói cultura, poesia e arte (CELIBERTI, *apud* GODOTTI, 2013, p. 9).

A população precisa ter entendimento do que se trata, não é só frequentar, é necessário que eles tenham condições de entender o que está sendo discutido, para que haja uma participação concreta e adequada. A escola tem um papel crucial na promoção do diálogo e do respeito à diversidade, garantindo a voz de todos os sujeitos.

Também é importante que os gestores tenham sensibilidade e entendam que nem todos os membros da comunidade escolar tiveram acesso a um ensino de qualidade, e, infelizmente, muitos não concluíram a etapa básica de escolarização. É triste ver que nem todos possuem a mesma realidade ou partem do mesmo lugar, mas as condições devem ser criadas. Pois conforme Ferreira (2000, p. 22) “Igualdade de oportunidades para a democracia significa igualdade de possibilidades reais para

todos que são desiguais e, como tal, necessitam de todas as possibilidades diferenciadas para se desenvolverem”.

Segundo Bento e Longhi (2006) as escolas que levam a sério o Projeto Político Pedagógico, tem mais chances de serem bem-sucedidas na educação, na gestão, e na comunidade, e este projeto vai incluir todos na escola, como funcionários do administrativo, até as famílias dos alunos e toda a comunidade em questão. É necessário que a equipe da escola dê apoio para quem vai estar à frente da construção do projeto, para que saibam como funciona, e, para que tenham noção da importância para o andamento das práticas escolares e da educação da mesma.

Os funcionários devem ser sensibilizados a participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico, o que poderá acontecer de diversas formas: acreditando que este processo pode melhorar a educação; buscando as questões que influenciam o trabalho desenvolvido na escola; relatando, por meio de questionários e entrevistas, sua prática e o que acreditam ser necessário mudar para ter um ensino de qualidade; e procurando trazer soluções para as questões-problema da escola. A participação dos mais diferentes segmentos faz com que, na sua individualidade, o funcionário da escola perceba a importância da sua função na organização e funcionamento da escola. Esta conscientização terá reflexos na coletividade já que cada um poderá passar a exercer seu papel compreendendo a influência que exerce sobre a função do outro (BENTO; LONGHI, 2006, p. 175).

Os autores demonstram ser interessante que todos os funcionários da escola participem da gestão e tenham clareza do seu papel dentro da equipe e também como cada uma das funções está interligada à outra, em uma relação interdependente.

E esta relação se estende para o corpo discente e docente, no caso dos alunos, conforme Bento e Longhi (2006, p. 175) “é relevante lembrarmos que a escola existe em função do aluno e que é ele quem vive mais diretamente o processo pedagógico, a realidade escolar”. Os alunos precisam saber que são importantes para a escola, precisam se sentir importantes e a escola precisa mostrar para eles que eles se preocupam com seu bem-estar, pois eles são a razão de a escola existir.

Então pode-se entender o quanto a gestão democrática é importante dentro do ambiente escolar, pois através dela o poder não precisa ser hierarquizado, e isso faz com que a comunidade acabe se envolvendo mais com as questões da escola, visto que a presença da comunidade, principalmente os pais dos alunos dentro da instituição, aperfeiçoa o desenvolvimento da mesma.

3 VIVÊNCIAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

É difícil executar algo que está fora da sua zona de conforto, mas é quando se sai dela que o verdadeiro aprendizado começa, dado que, o estágio é um trabalho concreto que ocorre dentro das escolas, mas nem sempre algo fácil de executar. A escola na qual foi realizado o estágio nos recebeu muito bem, foram esclarecidas todas as dúvidas, tudo explicado muito bem, tanto a diretora quanto a pedagoga foram bem receptivas e simpáticas e também muito acolhedoras, sempre dispostas a sanar as dúvidas para que fosse possível a realização do estágio com eficiência.

Esta escola se localiza em um bairro mais afastado da cidade, sendo uma escola humilde, a qual se mantém com poucos recursos, mas ao observar pudemos notar que, mesmo com pouco dinheiro, conseguem se manter de uma forma bem eficiente.

Nas conversas com a diretora ela explicou que a escola conta com a ajuda do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), verba destinada para o trabalho pedagógico e compra de materiais que completam a infraestrutura da instituição. O exemplo dado foi que, com esse dinheiro, foram comprados todos os utensílios de cozinha, desde talheres a liquidificador industrial. Mas para essas compras acontecerem, é preciso que a gestão escolar apresente ao menos três orçamentos diferentes do mesmo produto, em busca do menor preço. Quando acaba o dinheiro deste programa, a escola faz pastelada, rifa, e até mesmo bingo para arrecadar dinheiro e comprar o que está faltando.

Com a pedagoga, foi possível acompanhar o processo de frequência dos alunos, conteúdos e avaliação, contudo, apenas metade da carga horária desta profissional é como supervisora, pois a mesma relatou que trabalha as outras 20 horas como professora. Explicou que quando uma escola tem mais de 100 alunos, a pedagoga não pode ficar em sala de aula também, ela precisa ficar as 40 horas como pedagoga, mas, neste caso, a prefeitura ainda não havia disponibilizado uma professora para a substituir em sala de aula. Sendo assim, quando ela está em sala de aula quem fica responsável pela supervisão pedagógica é a diretora. Ela expôs as tarefas da supervisão, as quais estão elencadas a seguir:

- Acompanhar os professores em hora atividade;
- Avaliação diagnóstica do aluno com dificuldade;
- Auxiliar os professores sempre que solicitado;
- Encaminhar para avaliação de um neurologista todas as crianças que apresentam algum sinal de necessidade especial;
- Coordenar um grupo de estudo no qual se discutem informações com os professores a cada 15 dias.

A direção e a coordenação precisam estar aptas para dirigir e coordenar e a dupla precisa caminhar em sintonia para que a instituição flua em harmonia. Ao observar a relação entre essa equipe gestora, foi possível perceber que elas são bem parceiras, que trabalham em conjunto, pois estão ali para promover uma boa qualidade de ensino para seus alunos.

[...] as práticas de organização e de gestão existem para criar as condições para se atingir o principal objetivo das escolas: promover a qualidade cognitiva e operativa da aprendizagem dos alunos. Cognitiva no sentido de atuar no desenvolvimento dos processos psíquicos superiores dos alunos e operativa no sentido de desenvolver habilidades e de saber agir moralmente. Por isso, é um lugar para aprender cultura, aprender a pensar, aprender a ser, aprender a compartilhar. Escola boa é aquela cujas práticas de organização e gestão asseguram as melhores condições e os meios para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos e professores. (LIBANEO, 2015, p. 6)

Foi possível notar que essas profissionais estão empenhadas no sentido de aprimorar os processos de ensino-aprendizagem. Contudo, também foi possível notar que a escola está dividida em grupos, pois os professores e funcionários mais antigos não interagem muito com os que acabaram de entrar, situação esta que pode prejudicar o bom funcionamento da escola.

A coordenação tem a responsabilidade de coordenar, integrar, reunir esforços e liderar os trabalhos dos outros, já a direção, tem a responsabilidade de colocar em ação o aspecto organizacional, como:

- Ficar responsável pela frequência dos alunos,
- Frequência dos funcionários da escola;

- Documentação dos alunos, transferência, histórico, matrícula, entre outros que são feitos pelo sistema CERE;
- Responsável pela gestão financeira.

Tivemos acesso ao arquivo morto da escola, onde ficam todos os documentos dos alunos antigos desde a fundação da escola, a qual ocorreu em 1949. Mesmo sendo uma instituição mais antiga, foi somente em 1981 que ela teve sua regulamentação efetivada, através do Decreto Municipal nº 36/81.

Em relação a acessibilidade da escola para crianças com necessidades especiais de locomoção a instituição não tem auxílio, pois não há banheiros adaptados e a escola tem apenas algumas rampas de acesso, sendo possível, através das mesmas, entrar na escola e ir até a cantina.

As salas que as crianças frequentam são bem aconchegantes, arejadas e limpas. Dentro da instituição há apenas uma sala totalmente desorganizada, onde ficam todas as coisas quebradas e antigas, como se fosse um depósito, essa sala era a única que estava suja, empoeirada.

A partir da observação do funcionamento desta escola, do ponto de vista da gestão, pode-se dizer que os setores funcionam muito bem, todos os funcionários trabalham com amor à profissão e com harmonia.

Um Plano de Intervenção foi elaborado através de uma conversa com a equipe gestora, pois no momento de observação percebeu-se que a escola não tinha uma biblioteca. Desse modo, foi apresentada a proposta de fazer um cantinho da leitura, para que as crianças pudessem ter um espaço agradável e acolhedor, o qual conseguissem perceber como um lugar apropriado para a leitura e empréstimo de livros. Foram incluídas na decoração do espaço obras do artista brasileiro Cândido Portinari, as quais poderiam ajudar no aprendizado, agregando conhecimento e cultura ao espaço.

Durante a intervenção, aconteceu algo desagradável, o lugar em que estava combinado de fazer o cantinho da leitura estava cheio de materiais depositados e muito sujo, a sala estava repleta de objetos que a escola não usava, como cadeiras e mesas quebradas. Este fato foi um pouco desanimador durante a intervenção, pois a

equipe gestora disse que iriam limpar e organizar a sala para a realização do cantinho da leitura, mas não foi possível.

No decorrer da semana, a criação deste projeto fluiu muito bem, apesar da bagunça da sala, o esforço empenhado foi no sentido de organizar a sala para que ela fosse um ambiente agradável para as crianças, a equipe gestora da escola comentou que esta sala não tinha uso, que durante a semana as crianças não frequentavam este ambiente, contudo, nas terças-feiras, depois do intervalo, ocorre o reforço para as crianças que possuem dificuldade de aprendizagem.

O cantinho da leitura foi criado com os seguintes materiais: Papel cartão, fita, papel sulfite (obras de Portinari impressas), tesoura, lápis, caneta, borracha, cola branca, cola quente, papel dobradura, papel pardo e alfinete.

Durante a apresentação do cantinho da leitura as crianças receberam a ideia muito bem, pois elas estavam realmente muito interessadas no que estava sendo apresentado, faziam perguntas de como ia funcionar, se poderiam ir na hora do recreio, se poderiam levar os livros para casa e ler e conversavam sobre as obras do Portinari.

No último dia foi feita a apresentação do cantinho da leitura para as crianças, momento que foi muito gratificante, pois elas realmente aceitaram o ambiente como cantinho da leitura para elas. O mais emocionante foi que, após a apresentação, no momento do intervalo, algumas crianças pediram para ir no cantinho da leitura para lerem os livros que haviam sido separados e disponibilizados a elas. Foi simplesmente a coisa mais linda, elas estavam todas reunidas naquele ambiente, cada uma com um livro na mão, em silêncio e lendo, o que dava para perceber era que elas estavam realmente lendo, apreciando aquele momento.

Mesmo não tendo a prática de uso de uma bibliotecas, algumas crianças entenderam rapidamente para que aquele espaço servia e percebeu-se que elas estavam aliviadas em ter uma espécie de refúgio, tendo a possibilidade de escapar do barulho e da bagunça natural que ocorre no tempo do intervalo.

3.1 IMPRESSÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS

O Estágio de Gestão foi algo muito desafiador, o medo de errar, de não fazer o suficiente nos ronda a maior parte do tempo, pois o estágio não se consiste apenas em ir até a escola, fazer o que está no plano e ir embora. O estágio é uma experiência única que só quem presenciou sabe a importância dele para a formação e também para a vida, pois aprendemos a lidar com nossos sentimentos, com situações que nunca pensamos que iríamos passar.

A ida do acadêmico/estagiário para a escola o aproxima da realidade escolar e da sua profissão, e estabelece uma conexão da teoria aprendida no decurso da formação, possibilitando a prática da reflexão sobre a prática, no momento da observação; reflexão para a prática, no momento do planejamento para a regência; reflexão na prática, no momento de efetivação interventiva do plano de aula e nova reflexão sobre ação, no balanço final e avaliativo do estágio que comparecerá na escrita do relatório analítico do estágio. (ANSAI *et al*, 2014, p.19)

Em alguns momentos a insegurança e o sentimento de que não daria certo, que esse cantinho da leitura não iria chamar a atenção das crianças, tomou conta, pois hoje em dia existe tecnologia que chama mais a atenção das crianças do que livros, então acreditava-se que o projeto não iria fazer diferença na vida deles, o ambiente seria criado, este espaço de leitura, mas nada mudaria. Muitas vezes cogitou-se mudar o tema, achando que não era a função do(a) pedagogo(a), mas durante o processo, foi percebido que a função da gestão na escola vai muito além das burocracias e papeladas. Incentivar as crianças à leitura, oferecer um espaço confortável para eles lerem é uma tarefa que esta equipe gestora gostaria de realizar, contudo, não encontrava tempo suficiente.

Quando as crianças compareceram ao cantinho da leitura na hora de intervalo, demonstrando interesse nos livros e na leitura, todo o sentimento de insegurança e tristeza passaram, surgindo um sentimento de gratidão, satisfação e amor, pois aquele esforço e trabalho tinham valido a pena, compensado pelo fato de que havia conseguido, mesmo com pouco, incentivar aquelas crianças a lerem, e entendemos que dentro da escola é o nosso lugar, junto com elas, aprendendo com elas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal relatar sobre a prática do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional e entender como funciona a gestão escolar e o quanto ela é necessária dentro de cada instituição. Conclui-se que a gestão escolar é algo muito complexo, sendo desafiadora e ao mesmo tempo gratificante e, ainda, que a equipe gestora precisa ter amor pelo que faz para que o ambiente consiga se desenvolver em harmonia.

O Estágio em questão nos proporcionou uma das experiências mais ricas vividas até hoje dentro do ambiente escolar, gerando muitos aprendizados, tanto sobre questões burocráticas, como também sobre a vida, sentimentos e emoções. Foi muito gratificante a realização deste estágio, pois além da acolhida por parte da diretora e da pedagoga, que esclareceram as dúvidas e foram muito solícitas, foi possível perceber que eles têm um único propósito, que é o bem-estar das crianças.

Além de aprendermos como funciona a gestão de uma escola e como esta é imprescindível para o bom funcionamento de uma instituição, pudemos perceber como esta disciplina é importante para o desenvolvimento e formação do pedagogo, pois através dela analisamos a relação existente entre a legislação, os sistemas de ensino, as políticas públicas na área da educação, as questões pedagógicas e a administração da escola.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, Graciele Alice Carvalho. **Gestão Educacional**. [S. l.]: UNIASSELVI, 2017.

ANSAI, Rosana Beatriz *et al.* **Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teóricos-práticos**. 1. ed. Curitiba-PR: CRV, 2014.

CATANI, A.M. e OLIVEIRA, Romualdo P. de. **Constituições Estaduais Brasileiras e Educação**. São Paulo, Cortez, 1993.

FERREIRA, N. S. C. **Gestão Democrática da Educação para uma Formação Humana: conceitos e possibilidades**. **Em aberto**. Brasília, v. 17, n. 72, p. 167-177, fev./jun. 2000.

FREIRE, Juliana Gonçalves. **O Ensino Remoto e o Papel da Gestão Escolar em Tempos de Pandemia**. 12 p. Trabalho - Universidade Federal de Alagoas Centro de Educação, Maceió - AL, 2020.

GADOTTI, Moacir. **Gestão Democrática com participação popular: Planejamento e Organização da Educação Nacional.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013.

LIBÂNIO, José Carlos. **Práticas de Organização e Gestão da Escola: Objetivos e Formas de Funcionamento a Serviço da Aprendizagem de Professores e Alunos.** Secretaria Municipal de Educação de Cascavel (PR), p. 1-25, 3 fev. 2015.

LONGHI S. R. I P. BENTO K. L. Projeto Político-Pedagógico: Uma construção coletiva. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG.** Vol. 3 n. 9 - jul.-dez./2006. Disponível: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/ppp_construcao_coletiva.pdf> Acesso em: 06 de ago. de 2022.

EDILENE DA SILVA RIBEIRO, Maria; LÚCIA JACOB CHAVES, Vera. **Gestão Educacional: Modelos e Práticas.** 2012, p. 1-15.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista,** Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR.

OSTETTO, Luciana Esmeralda *et al.* **Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores.** 5. ed. Campinas - SP: Papirus, 2012. cap. 7, p. 127-139.

SANTOS, Débora Letícia da Silva *et al.* **Estágio Supervisionado em Gestão Educacional: Relato De Experiência Em Uma Escola Municipal De Maceió-Alagoas.** Maceió-AL, p. 1-12, 29 nov. 2020. Disponível em: https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-996352f614a24a96947e5c1761b609b9f85c68ac-segundo_arquivo.pdf. Acesso em: 26 nov. 2022.

SILVA, Nilson Robson Guedes. A participação da comunidade na gestão escolar: dádiva ou conquista? **Revista Educação,** v. 9, n. 9, 2006. p. 21-30.

ESTÁGIO DE GESTÃO A MOTIVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA INSTITUIÇÃO

Ana Cláudia Glixinski
Orientadora: ValKíria Novais Santiago

RESUMO:

O presente artigo tem a finalidade de relatar as experiências vivenciadas no estágio de gestão, que foi realizado em uma escola do município de União da Vitória. Neste trabalho será abordado a valorização do corpo docente com o intuito de trabalhar a valorização dos professores da instituição por meio de um ambiente acolhedor e colaborativo, mediante incentivos diários que visam reconhecer a atuação docente no âmbito escolar. Para tanto, a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e exploratória, à luz dos autores Freire(1967), Luck(2011-2012),Paro(1986), Cury(2001), Santos(2008) e Eccheli(2008).A pesquisa demonstrou que o modelo de gestão seguido pela instituição abarca a motivação dos professores concebendo uma equipe cooperativa, fortalecendo os profissionais.

Palavras-Chave: Estágio. Gestão. Professores. Motivação.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem a finalidade de relatar as experiências vivenciadas no estágio de gestão, que foi realizado em uma escola do município de União da Vitória. Neste trabalho será abordado a valorização do corpo docente, com o intuito de trabalhar a valorização dos professores da instituição por meio de um ambiente acolhedor e colaborativo, mediante incentivos diários que visam reconhecer a atuação docente no âmbito escolar.

Durante a semana de estágio, o trabalho realizado teve o objetivo de possibilitar momentos de reflexão e valorização aos professores, aprimorar autoestima e autoconfiança no âmbito escolar e proporcionar um ambiente escolar acolhedor aos educadores.

A ação de intervenção aconteceu com os professores que diariamente encontram vários desafios, mas desde que valorizados e acolhidos no seu espaço de trabalho possivelmente se sentem estimulados a desenvolverem o seu trabalho de maneira eficiente e prazerosa a todos os participantes do contexto no qual estão inseridos.

Vale destacar que, o professor desempenha um papel essencial na sociedade, isto é, ensina, acolhe, acalenta e em todos os dias dá o seu melhor em prol dos alunos,

perante o exposto, compreende-se que o professor precisa ser valorizado constantemente.

A disciplina de estágio curricular tem o intuito de oferecer uma atividade educacional programada e supervisionada que propicia aos acadêmicos compreender que a teoria e a prática são indissociáveis. Além disso, o estágio supervisionado é grandioso tanto para a vida acadêmica do licenciado quanto para sua formação inicial. Vale ressaltar que o estágio supervisionado é o suporte para a formação dos docentes, pois proporciona experiências contundentes para a formação dos futuros professores.

A metodologia utilizada durante a pesquisa foi qualitativa e exploratória. O trabalho foi realizado com o setor pedagógico envolvendo os professores com a seguinte temática: "Valorização do corpo docente". Tendo como principal objetivo estimular a valorização dos professores na instituição por meio de um ambiente acolhedor e colaborativo, através de incentivos diários que visam reconhecer a atuação docente no âmbito escolar.

O estágio de gestão teve a intervenção realizada com os professores com o intuito de possibilitar momentos de reflexão e valorização aos professores; aprimorar autoestima e autoconfiança no âmbito escolar; proporcionar um âmbito escolar acolhedor aos educadores.

2 DESENVOLVIMENTO

Ao buscar a etimologia da palavra gestão, derivada do latim “gestio, onis” encontramos o significado de gerir, de administrar, logo, o dicionário Aurélio define, “define “gestão como ato de gerir, de administrar, de governar[...] função ou exercício da pessoa responsável pela administração; gerência”. De modo que, quando pensamos a concepção de gestão no ambiente escolar não podemos limitar ao ato de gerir/administrar, pois devemos levar em conta a complexidade acerca do espaço escolar, com diferentes tipos de pessoas (alunos, pais, professores, funcionários), pensamentos e formas de agir.

Não se pode negar ao diretor escolar a figura de autoridade e liderança que representa na escola, da mesma forma que não se deve deixar de lado a importância

de praticar uma gestão democrática, baseada no pressuposto de que todas as ações escolares devem ser desenvolvidas de forma coletiva, em que cada um dos indivíduos possa desempenhar a sua função, sua atribuição com o sentimento de pertencimento àquele ambiente.

Cabe ao diretor, através de ações coletivas incentivar a participação de toda comunidade escolar na busca por melhorias na educação, no engajamento do planejamento coletivo, objetivando metas claras e atingíveis, em que todos entendam a importância do comprometimento no trabalho. Porém, cada ser é único, e não depende somente dos fatores externos a sua motivação, em LITTLE, 1997, apud LUCK, 2012, p.26:

Deve-se ter em conta que a motivação, o ânimo e a satisfação não são responsabilidades exclusivas do gestor. Os professores e os gestores trabalham juntos para melhorarem a qualidade do ambiente, criando as condições necessárias para o ensino e a aprendizagem mais eficaz [...]. As escolas onde há integração entre professores tendem a ser mais eficazes do que aquelas onde os professores se mantêm profissionalmente isolados.

Para exercer uma gestão democrática, cada um é responsável por si próprio e pelo coletivo. Nesse sentido, socializar as propostas e problemas que atingem a todos é fundamental para que as soluções sejam dialogadas em equipe. No âmbito escolar, a democracia se manifesta pelo exercício da aprendizagem e pela evolução de todos, na gestão acontece por meio do projeto político pedagógico currículo e organização dos espaços e tempos, trabalho coletivo dos professores. A escola que promove uma gestão democrática oportuniza aos discentes experiências de vivências de participação, pratica o diálogo e respeita a pluralidade de opiniões.

Cabe salientar que a gestão democrática tem como princípio uma prática participativa, mas depende de cada indivíduo a participação e envolvimento no trabalho, sendo de forma positiva ou não para o contexto educacional. Segundo a autora Luck (2011, p. 30) “cabe lembrar que toda pessoa tem um poder de influência sobre o contexto de que faz parte, exercendo-o independentemente de sua consciência desse fato e da direção e intenção de sua atividade”. De modo que, substituir o modelo autoritário da gestão escolar, em que o diretor delega ordens e funções, tendo para si todo poder de decisões, por um modelo mais justo e democrático exige força de vontade, ações concretas e atuação participativa da

comunidade e conselho escolar, em que o trabalho desenvolvido prioriza melhorar a qualidade do ensino, os espaços físicos ofertados pela escola e o trabalho dos professores e funcionários giram em torno do sucesso dos alunos, em que as ações e práticas se tornam coletivas e inovadoras. De acordo com Paro (2010, p. 11) “a verdadeira educação deve ser necessariamente democrática, posto que, por seu caráter histórico, supõe a relação entre sujeitos (cidadãos)”.

RELATO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Durante o estágio de observação a diretora por intermédio de uma entrevista propôs a intervenção com o tema “valorização do corpo docente”. Diante da temática, a ação de intervenção foi voltada para os professores que diariamente encontram vários desafios, mas desde que valorizados e acolhidos no seu espaço de trabalho possivelmente se sentem estimulados a desenvolverem o seu trabalho de maneira eficiente e prazerosa a todos os participantes do contexto no qual estão inseridos. Nas palavras de Paulo Freire (1967, p.97) “educar é ato de amor”.

Para tanto, compreende-se que o projeto de intervenção é importante para o asseguramento de um ambiente escolar acolhedor e de aprendizagens significativas, pois o professor desempenha um papel essencial na sociedade, isto é, ensina, acolhe, acalenta, aconselha e em todos os dias dá o seu melhor em prol dos alunos. Diante disso, compreende-se que o professor precisa ser valorizado constantemente.

Logo, para estabelecer a motivação no âmbito escolar é necessário trabalhar em equipe, o espaço escolar que tem um direcionamento e comprometimento ao desempenhar o trabalho em conjunto pode propiciar relações interpessoais e estabelecer um ambiente agradável para desenvolver as atividades.

A equipe gestora ao demonstrar interesse em inter-relacionar os assuntos da escola com os funcionários, pais, professores e alunos irão propiciar dinamismo na participação da equipe conforme os objetivos propostos pela instituição. Para sustentar a estabilidade e a motivação entre a equipe pedagógica é necessário designar uma posição para incentivar a equipe, ser dinâmico e inovador, administrando assuntos diários por meio do diálogo e fortalecendo a equipe mediante

uma participação coletiva, consolidando cooperação com a equipe gestora, equipe pedagógica e comunidade escolar. Nesse sentido Cury (2001) adverte,

Não navegue mais sozinho. Não seja auto-suficiente. Treine dividir o barco de sua vida com seus íntimos. Treine penetrar no barco de alguém [...]. Uma mão lava a outra. A família deve ser uma grande equipe. Os colegas de trabalho devem ser uma grande família. A gestão participativa em qualquer esfera social expande as soluções e transforma o ambiente num oásis. Trabalhar em equipe é uma arte. (CURY, 2001, p.51)

Diante disso, compreende-se que no cotidiano escolar a gestão encontra desafios a serem superados, desde a organização e administração no que diz respeito aos procedimentos educacionais. Conforme Santos (2008, p.19), a gestão “[...] tem como objetivos essenciais planejar, organizar, dirigir e controlar os serviços necessários à educação. Ela inclui, portanto, no seu âmbito de ação, a organização escolar”. No entanto, os procedimentos da gestão no ambiente escolar vão para além de uma gestão administrativa, quando o gestor da escola pensa na equipe e oferece motivação para os professores, isso porque proporciona um espaço em que realizam as atividades de maneira mais participativa.

Nessa perspectiva, a diretora da escola propôs para realizar a intervenção com os professores da instituição, pois compreende que a valorização do corpo docente é primordial se sentirem motivados e visam a desenvolver o seu trabalho de forma mais eficiente e prazeroso. O estágio desenvolvido na intervenção tratou-se da valorização do corpo docente visto que, o professor exerce uma função essencial na sociedade. Ao valorizar o trabalho dos professores eles sentem-se motivados, pois encontram diariamente inúmeros desafios.

O estágio de gestão teve a intervenção realizada com os professores da escola, no período de 10 a 22 de novembro no intervalo dos professores. No primeiro dia, alguns minutos antes de iniciar a aula, foi realizada uma visita na sala de cada professora deixando em cima da mesa um cartão com uma mensagem para agradecer a manhã das professoras. No intervalo dos professores, foi compartilhado um vídeo “Motivacional Para Professores”, e em seguida ocorreu a dinâmica do pote de Gratidão, em que foi solicitado que os professores escrevessem uma mensagem e colocassem dentro do pote. O pote ficou na sala dos professores alguns dias para os professores que se sentissem à vontade escreverem e colocarem mais mensagens

dentro do pote. As mensagens foram socializadas no terceiro momento. Como elucidado na figura1:



Figura1. Pote da gratidão.
Fonte: acervo da autora.

No segundo dia aconteceu a “dinâmica com caixa de bombons – desafio”. Primeiramente foi explicado que era uma brincadeira e que dentro da caixa tinha um desafio a ser feito pelo professor que ficasse com a caixa na mão quando a música parasse. Ao parar a música foi feito um suspense, perguntando: Tá preparado? Você vai ter que pagar o mico? Quer abrir? Ou vamos continuar? Em seguida, iniciei a música novamente para passar a caixa até parar no professor que desejou abrir a caixa para realizar o desafio. O professor que almejou abrir a caixa ficou surpreso porque encontrou uma caixa de bombons. A dinâmica teve o intuito de percebermos como enfrentamos novos desafios, sempre buscando novas oportunidades, pois por mais difícil que seja o desafio, no final podemos ter uma surpresa.

Posteriormente teve o lanche compartilhado dos professores com o tema da cor laranja, a sala dos professores foi enfeitada com a cor laranja e os professores trouxeram um lanche com a embalagem laranja para partilharem, como também, os professores receberam uma lembrancinha com mensagem da cor laranja. Como elucidado na figuras 2 e 3



Figura 2 e 3. Lanche laranja.
Fonte: acervo da autora.

No terceiro dia, no intervalo, dos professores aconteceu a socialização das mensagens do “Pote de Gratidão” e compartilhado com os professores uma caixa com mensagem e uma flor com bombom para cada professor pegou uma e guardou para si. Como elucidado na figura 5.

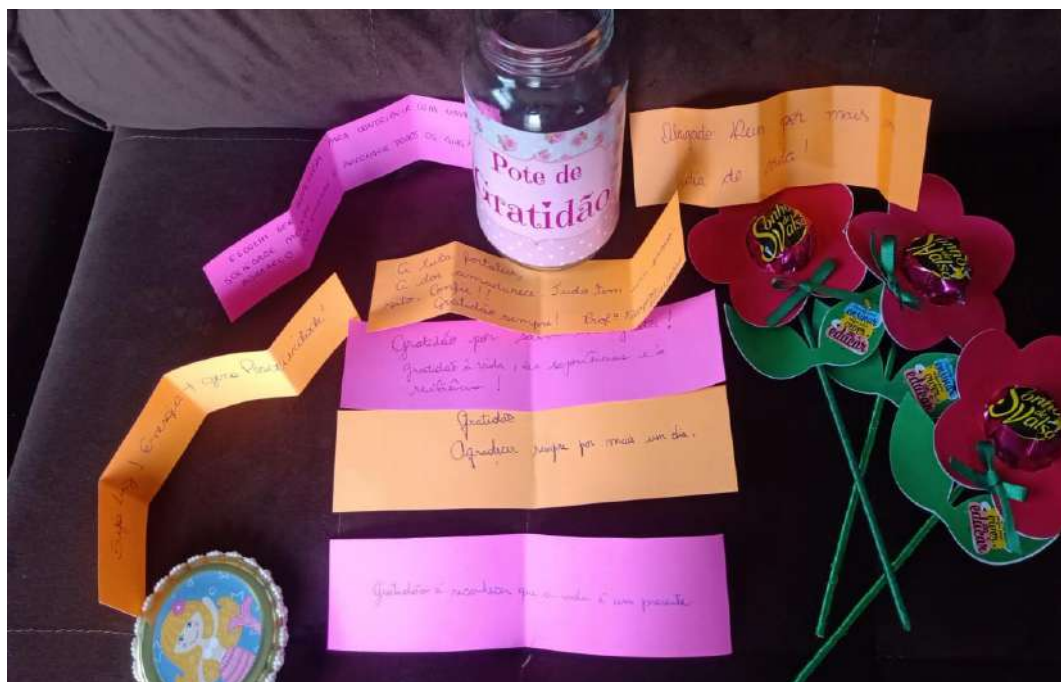


Figura 5. Socialização do pote da gratidão.
Fonte: acervo da autora.

No quarto dia, no intervalo dos professores, com um fundo musical para deixar o ambiente sereno, foi realizada a leitura da mensagem “Perfume de Professora”.

O Perfume da Professora

No primeiro dia de aula, a professora, Sra. Tomasa, disse a seus alunos da quinta série que ela sempre tratava todos igualmente, que não tinha preferências, nem maltratava ou desprezava ninguém. Logo ela entendeu como seria difícil cumprir suas palavras. Pensou que teve alunos difíceis, mas ninguém como Pedrinho. Ele sempre ia para a escola sujo, não fazia lição de casa, passava todo o meu tempo incomodando ou cochilando, era uma verdadeira dor de cabeça. Um dia ela não aguentou mais e foi falar com a diretora.

-Eu não sou professora para apoiar a impertinência de uma criança mimada. Recuso-me a aceitá-lo por mais tempo na minha sala. São quase as férias de Natal, espero não o ver quando voltarmos em janeiro.

A diretora ouviu atentamente e, sem dizer nada, revisou os arquivos e colocou o livro de vida de Pedrinho nas mãos de Dona Tomasa. A professora começou a ler por dever, sem convicção. No entanto, a leitura começou a tocar o seu coração:

A professora da primeira série escreveu: “Pedrinho é uma criança muito inteligente e amigável. Ele sempre tem um sorriso nos lábios e todo mundo o ama muito. Ele entrega seu trabalho na hora certa, ele é muito inteligente e aplicado. É um prazer tê-lo na minha turma.”

O professor da segunda série: “Pedrinho é um aluno exemplar com seus colegas. Mas ultimamente está triste porque sua mãe sofre de uma doença incurável”

A professora da terceira série: “A morte de sua mãe foi um golpe insuportável. Ele perdeu o interesse em tudo e passa o tempo chorando. Seu pai não tenta ajudá-lo e parece muito violento. Eu acho que ele bate no menino.”

O professor da quarta série: “O Pedrinho não demonstra nenhum interesse pela aula. Ele é muito fechado e quando tento ajudá-lo perguntando o que está acontecendo, ele simplesmente não responde. Não tem amigos e está cada vez mais isolado e triste”

Por ser o último dia de aula antes do Natal, todos os alunos trouxeram Dona Tomasa alguns belos presentes embrulhados em papéis finos e coloridos. Pedrinho também trouxe o seu próprio embrulhado em um saco de papel. Dona Tomasa estava abrindo os presentes de seus alunos e, quando mostrou os de Pedrinho, todos os companheiros riram quando viram seu conteúdo: uma velha pulseira com algumas pedras e um perfume quase vazio. Para que os alunos deixassem de rir, Dona Tomasa colocou a pulseira com prazer e algumas gotas de perfume em cada um dos pulsos. Naquele dia, Pedrinho esperou que todos os seus colegas saíssem, e disse à sua professora: “Dona Tomasa, hoje você tem o cheiro da minha mãe.

Naquela tarde, sozinha em sua casa, Dona Tomasa chorou por muito tempo. Ela decidiu que a partir de então, não só ensinaria seus alunos a ler, escrever, matemática ..., mas acima de tudo, que os amaria e educaria seus corações. Quando voltaram para a aula em janeiro, Dona Tomasa chegou com a pulseira da mãe de Pedrinho e com algumas gotas de perfume. O sorriso de Pedrinho foi uma declaração de gratidão afetiva. A professora semeou tempo e amor sobre a vida daquele menino, e os frutos logo começaram a ver-se através de uma grande mudança no comportamento de Pedrinho. Pouco a pouco, ele voltou a ser o aluno aplicado e trabalhador que era nos seus primeiros anos de escola. No final do ano, Dona Tomasa achou difícil cumprir suas palavras que, para ela, todos os alunos eram iguais, porque sentia uma predileção óbvia por Pedrinho.

Os anos se passaram. Pedrinho terminou o colégio e seguiu seus estudos na universitários e acabou perdendo contato com Dona Tomasa. Um dia, ela recebeu uma carta do Dr. Pedro Altamira, informando-o de que completara com sucesso seus estudos médicos e que estava prestes a casar-se com uma garota que conhecera na universidade. Na carta ele a convidou para o casamento e implorou que ela fosse sua madrinha de casamento.

No dia do casamento, Dona Tomasa colocou a pulseira sem pedras e o perfume da mãe de Pedrinho. Quando se encontraram, abraçaram-se com muita força e o Dr. Altamira disse em seu ouvido: “Eu devo tudo a você, Dona Tomasa”. Ela, com lágrimas nos olhos, respondeu: “Não, Pedrinho, foi você quem me salvou e me ensinou a lição mais importante da vida: você me ensinou o que realmente é ser professora “.

Disponível em: <https://acaixadeimaginacao.com/2018/04/13/o-perfume-da-professora-uma-historia-para-viver-e-compartilhar/> Acesso em: 01/11/22

No quinto dia, no intervalo dos professores, foi realizada uma homenagem referente ao trabalho dos professores da escola com a música “Aquarela do Professor”. O vídeo foi elaborado com as fotos e o nome das professoras da escola. Logo após foi realizado os agradecimentos pela oportunidade em realizar o estágio e pela atenção recebida durante os dias que fiquei na escola. E em seguida entreguei uma lembrancinha para os professores. Como elucidado na figura 6.

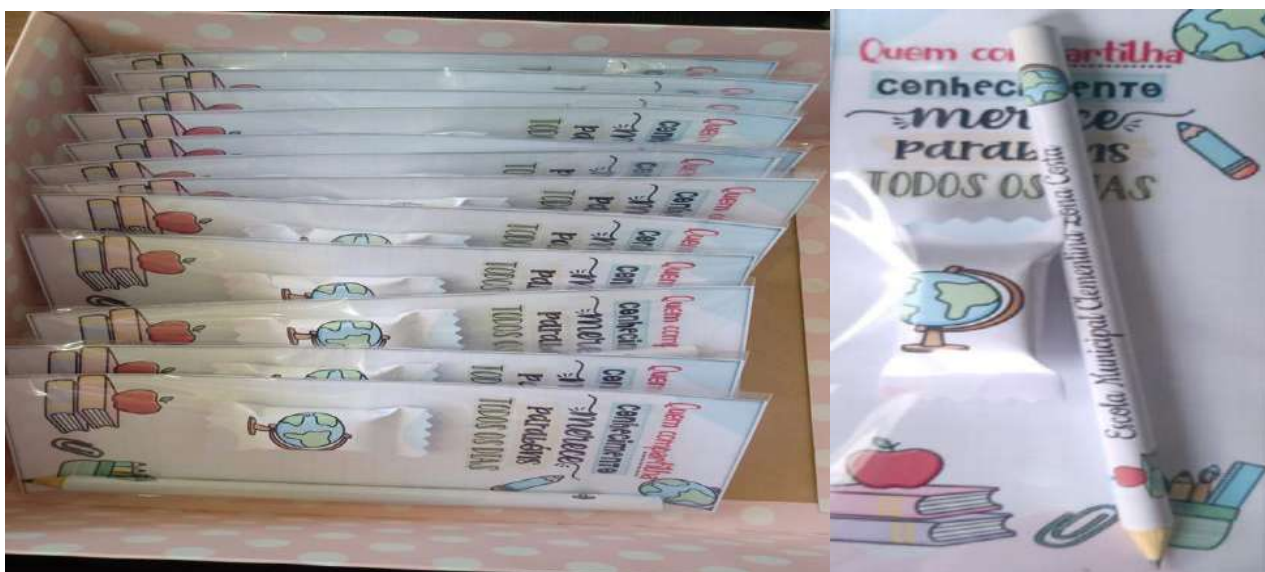
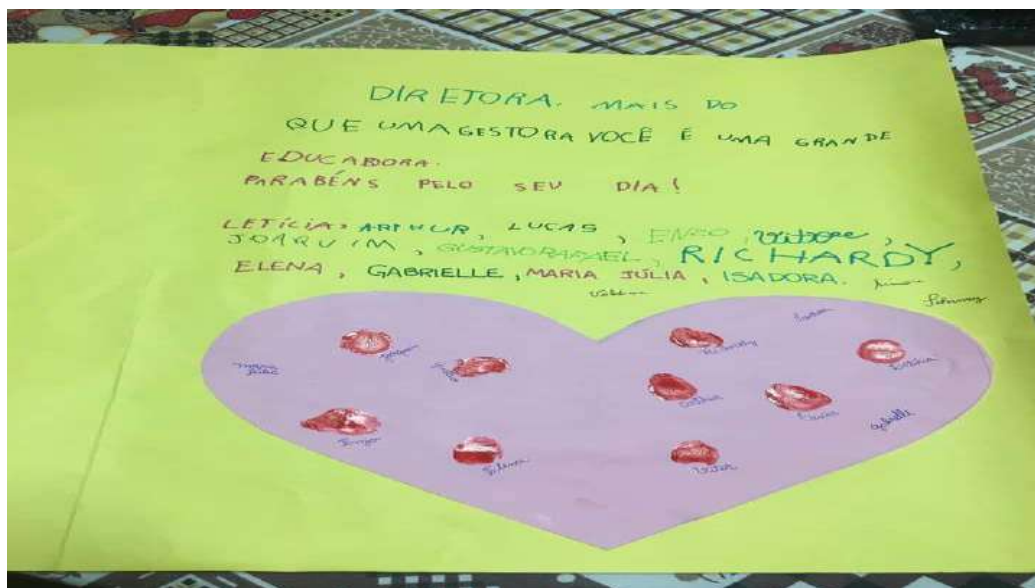


Figura 6. Lembrancinha para os professores

Vale destacar que, durante o estágio de intervenção estimei interessante que uma vez por mês os professores da escola compartilham o café com uma cor e cada cor tem um significado, ao realizar o estágio de observação o café compartilhado era da cor vermelha e o cartão trazia a seguinte mensagem, gentileza, energia, romance, calor, amor, conforto, paixão. Ao retornar a escola para realizar a intervenção o café compartilhado era da cor laranja, onde os professores e os alunos aproveitaram para homenagear a diretora pelo seu dia, como elucidado na figura 7.



Fonte: acervo da autora.



Fonte: acervo da autora.

Cada momento que realizei as atividades com os professores foi muito gratificante, em perceber a sensibilidade dos professores, como ao ler a mensagem "Perfume de Professora", sentir os professores se emocionarem.

Todas as atividades realizadas com os professores tiveram um significado importante, vou levar para minha vida profissional o modelo daquela equipe gestora e dos professores, conheci e participei de atividades com uma equipe muito receptiva com todas as pessoas que passam e fazem parte da escola. Para ECHEL (2008,p.200) “ O processo que se desenvolve no interior do indivíduo e o impulsiona a agir, mental ou fisicamente, em função de algo. O indivíduo motivado encontra-se disposto a despende esforços para alcançar seus objetivos”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio realizado contemplou as relações estabelecidas com a gestão escolar e o setor pedagógico dos professores, visto que, foram desenvolvidas atividades sobre a "Valorização do corpo docente". Quando a gestão oferece apoio aos professores eles tendem a desenvolverem as atividades com entusiasmo no âmbito escolar. Proporcionar o ambiente escolar acolhedor aos educadores vislumbra estimular a valorização dos professores da instituição mediante um ambiente acolhedor e

colaborativo, por meio de incentivos diários que visam reconhecer a atuação do docente.

A equipe gestora que buscou interagir com os professores da instituição, dialogam para resolver os empasses, dessa forma fortalecem o entrosamento da comunidade escolar desenvolvendo mecanismos nas relações de trabalho que buscam realizar de maneira cooperativa. Nesse sentido, para constituir uma gestão democrática e com equidade é necessário ouvir os anseios da comunidade escolar, bem como compreender a demanda do grupo e individualmente. Uma vez que a gestão envolve a equipe nos mais diversos assuntos, desde os problemas e soluções, o trabalho realizado consiste em envolver diálogo e comunicação.

Por fim, o estágio de gestão é fundamental para os licenciados do curso de Pedagogia, visto que ao realizar o estágio de observação e a intervenção teve a possibilidade de entrar em contato com a equipe gestora, os professores se aproximar do campo de estágio e adquirir contato com os espaços e a realidade da escola. Tendo em vista que o estágio é um recurso utilizado para a formação do professor que tem o objetivo de associar a teoria e a prática por meio da observação e intervenção. O estágio oferece suporte para a formação dos docentes, pois possibilita o desenvolvimento da área profissional dos futuros professores, exercendo práticas pedagógicas e reflexivas que irão contribuir para a sua formação.

REFERÊNCIAS

CURY, A. J. **Treinando a emoção para ser feliz**. São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.

ECHEL, Simone D. A motivação como prevenção da indisciplina. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 199-2013, 2008.

LUCK, Heloísa. **A Gestão Participativa na Escola**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2011.

LUCK, Heloísa. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. RJ. Editora Paz e Terra, 1967.



PARO, V.H. **Administração escolar: introdução crítica.**16. ed. São Paulo: Cortez, 2010 [1986].

SANTOS, C. R. dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

O ESTÁGIO DE GESTÃO E A APROXIMAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO TEÓRICO E A REALIDADE ESCOLAR NA BUSCA PELO UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL.

Ana Líticia Chojnacki Zavadzki¹
Adriana Aparecida micalski²
Orientadora: ValKíria Novais Santiago³

RESUMO:

O presente projeto demonstra a experiência entre teoria e prática através do desenvolvimento durante o estágio curricular supervisionado na área de gestão em uma escola de União da Vitória, Paraná. Esse projeto tem o objetivo geral de possibilitar a construção dos acadêmicos, do desenvolvimento de aprendizagens e experiências, na área da gestão através da teoria e prática, por meio do estágio de observação e intervenção, viabilizando aspectos do campo de atuação profissional. Tendo os objetivos específicos, a construção do projeto, e o desenvolvimento aos acadêmicos através das teorias construídas, tendo o contado com documentos importantes como Base Nacional Comum Curricular; Proposta pedagógica Curricular e o Projeto Político pedagógico das escolas. Além refletir sobre a relação entre teoria e prática, diante disso desenvolvemos a experiência na área da gestão na escola, através dos estágios que primeiramente tivemos, observando os espaço escolares, e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, e tendo desenvolvido a entrevista com os gestores, para então montar o plano de intervenção, através dos aspectos relacionados ao gestores da escola. Após a intervenção, sendo um período gratificante, e desenvolvendo muitas experiências como gestor de uma escola e desenvolvendo a caminhada na bagagem profissional. Entre os autores utilizados na pesquisa bibliográfica, destacam-se: Lowi (1966), Azevedo (2003), Paro (2010), Oliveira (2010), Libânio (2008), entre outros. O estágio curricular supervisionado de gestão, desenvolvido em União da Vitória, Paraná, nos agregou construção e ampliação de experiências, onde a teoria estudada nos proporcionou o alcance dos objetivos propostos no projeto de intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Gestão. Estagio. Observação. Intervenção.

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos primeiramente nossos estudos teóricos, entendimento sobre o papel do gestor e diretor dentro da unidade escolar que é fundamental. A relação sobre a teoria e prática de estágio curricular supervisionado, em que cabe a adquirir experiência na atuação como gestor na área escolar. Esses estudos foram a base

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: analitichoj@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: micalskiadriana@gmail.com

³ Orientadora. Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória.

para realizarmos nosso estágio de observação e intervenção, ao qual logo após relataremos nossos aprendizados e experiências, que o estágio de gestão nos proporcionou.

Nesse contexto, objetivo geral de possibilitar aos acadêmicos, do desenvolvimento de aprendizagens e experiências, na área da gestão através da teoria e prática, por meio do estágio de observação e intervenção, viabilizando aspectos do campo de atuação profissional. O objetivo específicos, a construção do projeto, e o desenvolvimento aos acadêmicos através das teorias construídas, tendo o contado com documentos importantes como Base Nacional Comum Curricular; Proposta pedagógica Curricular e o Projeto Político pedagógico das escolas.

Além refletir sobre a relação entre teoria e prática, diante disso desenvolvemos a experiência na área da gestão na escola, através dos estágios que primeiramente tivemos, observando os espaços escolares, e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, e tendo desenvolvido a entrevista com os gestores, para então montar o plano de intervenção, através dos aspectos relacionados aos gestores da escola. Após a intervenção, sendo um período gratificante, e desenvolvendo muitas experiências como gestor de uma escola e desenvolvendo a caminhada na bagagem profissional. E assim relatando nossas experiências nas semanas da intervenção, explicando como foi a construção do projeto, e como saímos na semana da prática na intervenção na gestão escolar.

Assim sendo o texto está estruturado em três momentos, sendo que: no primeiro: a base teórica adquirida nas aulas de gestão, que o projeto vem descrevendo, o papel do gestor e diretor e a organização da escola, a gestão democrática. Em segundo momento, foi a observação que foi realizada na escola, em que nesse momento, juntamente com os gestores da escola, conseguimos desenvolver o plano de intervenção. E enfim, no terceiro momento, foi a semana de intervenção, em que colocamos em prática o projeto de estágio de intervenção. É importante identificar a conexão entre prática através da teoria que tivemos em sala de aula, demonstrado nas semanas da observação e intervenção da gestão escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

A organização de uma escola depende dos gestores para o andamento e desenvolvimento da escola. Os gestores são a direção e coordenação pedagógica, que formam uma estrutura administrativa e técnica para organização da instituição, cada um tem um fundamento para desenvolver, porém, ambos se ajudam e estão presentes em todos os aspectos administrativos da escola, e assim sendo responsáveis pelo andamento da instituição. Conforme Brito (1994, p.12) “A “organização da escola” tem três áreas fundamentais de gestão: a) a pedagogia-didática; b) a funcional e dos espaços; e c) a administrativo-financeira”.

Podendo encaminhar a organização da escola com três etapas muito importante, pois cada área é fundamental para ser incluída na instituição. A pedagogia didática, norteia o professor para conseguir apresentar uma aula boa e produtiva. A funcional e dos espaços, cabe a gestão sempre organizar, focando no bem estar dos alunos. E a parte do administrativo financeiro, cabe também ao pedagogo e principalmente ao diretor, a sua função para o desenvolvimento da escola. A concepção de gestão resume a esses aspectos muito importante para a escola, pois de acordo com Freitas e Giirling (1999, p.31),

[...] dentre os aspectos percebidos como capazes de mudar esse cenário estão: o tipo de liderança exercida pelo gestor educacional e a capacidade da comunidade escolar de atuar de modo participativo e autônomo, envolvendo-se com o planejamento, a execução e a avaliação de todas as ações da escola tanto do ponto de vista administrativo-financeiro quanto pedagógico.

A gestão é responsável pelo andamento da escola, em que os gestores podem ter um olhar mais crítico, umas das questões é para os planejamentos dos professores, e se realmente o que está no papel, é também se está sendo aplicado nas salas de aula. Revendo os métodos de avaliação construtivista, que o professor deve compreender os conhecimentos dos alunos e rever suas atitudes. Então dessa forma,

A escola que todos desejamos não deve ser uma utopia, mas uma realidade democrática e de qualidade, devidamente organizada para atender às características diferenciadas de crianças, jovens e adultos, com materiais e equipamento suficientes. A proposta pedagógica deve valorizar a cultura do sucesso no ensino-aprendizagem e na vida profissional, social e familiar a todos. (SANTOS, 2016, p. 34).

Portanto, na escola existem três definições, a escola, prática pedagógica e gestão. A escola é formada pela comunidade escolar, e os gestores devem ter uma socialização com a comunidade, pais, mães e responsáveis do aluno, onde possam também ajudar no desenvolvimento escolar, incentivando os alunos, participando de reuniões e etc. Já o papel do diretor é como fosse o "líder" da escola e deve assumir, de maneira colaborativa, a competência de organizador, garantindo o andamento da instituição, tendo o foco do planejamento que valoriza a aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento e organização social, pois essas e outras questões são apontadas por Garcia¹ (2018, p. 1356) ao afirmar que:

A gestão escolar, no contexto da administração gerencial, é objeto de interesse de atores diversos que no interior da escola podem realizar seu “plano de negócios”, posto que setor privado empresarial representa a “expertise” para a administração pública. Proliferam consultorias, institutos e fundações que prometem qualificar a educação por meio de intervenção sobre a gestão escolar.

Conforme a citação acima, a intervenção pode ocorrer pelo diretor e pedagogo de maneira colaborativa, pois o papel da gestão e todos os atos que eles executam devem contribuir para o bom andamento da escola, pois além de tudo têm a finalidade de contribuir na formação integral dos alunos. Logo, a concepção de gestão e o papel do diretor, podem trazer reflexões, em que dão norte para compreender os princípios desse projeto. Enfatizando a unidade escolar e podendo entender como ela é realizada, estando associada a uma política e a filosofia educacional. Trazendo como foco, a importância de compreendermos o papel do dirigente escolar, e seus objetivos. Refletindo assim, sobre sua prática, concorda-se que

[...] um diretor cuja ação esteja articulada ao bom desenvolvimento de um ensino fundamental comprometido com a construção de personalidades humano-históricas, e que seja a base da formação do cidadão; mas são as razões técnico-administrativas (adequação entre meios e fins) que nos convencem da necessidade do caráter diálogo-democrático (convivência entre sujeitos que se afirmam como tais) das relações que se dão no processo pedagógico, o qual determina e é determinado pela ação do diretor. (PARO, 2010, p. 760).

Assim, se evidencia a responsabilidade do dirigente escolar, no cuidado em promover desenvolvimentos, pois é necessário ressaltar que não é apenas o professor que desenvolve esta questão. Portanto a formação de cidadãos, princípios

administrativos, e diálogo-democrático estão incluídos nessa amplitude de responsabilidade que é a área da gestão escolar. Essa afirmação encontra respaldo em Paro (2010, p.776) ao afirmar que “[...] diante do ofício de administrar uma instituição cujo fim é promover educação, a qual é por excelência uma ação democrática.” Podemos compreender que através dos objetivos da escola também se traça a mediação administrativa, através de todo trabalho e coletividade, pois dentro do espaço escolar se se pode obter uma relação democrática, englobando esses princípios, a comunidade e aos familiares, pois também podem representar sua importância, dentro da instituição escolar, na escolha democrática do dirigente escolar.

Perante esses conceitos abordados temos a representatividade de uma gestão democrática a qual é representada por esses princípios. Concluindo que através da educação democrática, obteremos uma mudança na sociedade, e também avanços na pedagogia. Nesse momento, se posicionarem sobre dois conceitos, fundamentais na área de gestão, em que primeiramente buscamos interpretar seu significado,

Política é uma palavra de origem grega, política, que exprime a condição de participação da pessoa que é livre nas decisões sobre os rumos da cidade, a pólis. Já a palavra pública é de origem latina, pública, e significa povo, do povo. (OLIVEIRA, 2010, p.930).

Assim entendemos que a política está representada em vários contextos, podendo dizer que ela apresenta um forte protagonismo diante a sociedade. Pois a política está em todos lugares, entanto, relatando sobre as políticas públicas estaria representada como,

Campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações e ou entender por que o como as ações tomaram certo rumo em lugar de outro (variável dependente). Em outras palavras, o processo de formulação de política pública é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real (SOUZA, 2003, p. 13).

Assim, podemos compreender que a política pública está voltada a ação do governo, e o seus impactos diante a sociedade, onde o povo também tem influência. Compreendendo através do filósofo e historiador Michel Foucault (1979) “afirmou que

todas as pessoas fazem política, todos os dias, e até consigo mesmas!” Logo a política não é algo privado e sim construímos e representamos, no nosso dia a dia diante nossas escolhas, diálogos, e posicionamentos. Nesse sentido, Oliveira (2010) contribui com esse pensamento ao afirmar que “políticas públicas” é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer, políticas públicas educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação”. (OLIVEIRA, p. 96, grifo do autor).

Diante do exposto entendemos que as políticas públicas educacionais dão o norte para o tratamento da educação, regulando e orientando o sistema educacional, pois a política educacional está presente em todo aprendizado trazido pela sociedade,

Portanto, políticas públicas educacionais dizem respeito às decisões do governo que têm incidência no ambiente escolar enquanto ambiente de ensino-aprendizagem. Tais decisões envolvem questões como: construção do prédio, contratação de profissionais, formação docente, carreira, valorização profissional, matriz curricular, gestão escolar, etc.(OLIVEIRA, 2010, p.96).

Entretanto, para ter uma boa política presente e eficiente, demanda de muitos setores, grupos e órgãos, não sendo apenas responsabilidade do governo, estado e da sociedade.

Dialogando mais a respeito da instituição escolar, apresentaremos a importância da construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP), que é construído pelos gestores e comunidade escolar. Esse documento tem o intuito de compromisso político pedagógico, derivado com reflexão e avaliação. Sendo um documento norteador, pois entanto,

[...] o projeto pedagógico de uma escola deve levar em conta as visões dos diferentes segmentos que nela atuam. A visão que alunos, pais ,professores e a comunidade tem da escola, ajuda a estabelecer parâmetros que possam auxiliar na avaliação da situação atual da instituição.(LIBÂNEO, 2008, p.2)

Tendo a compreensão da construção desse (PPP) que dá norte para a escola e seu desenvolvimento na instituição. Sua construção é elaborada pela comunidade, professores, diretores e pedagogos, trazendo com ela seus objetivos, avanços e metas. Ou seja, o (PPP) mostra o caminho a se traçar, e juntamente mostra identidade da escola, pois

O PPP é um documento que deve ser produzido por todas as escolas, citado nas leis de diretrizes e bases da educação brasileira. Ele é a consolidação dos diálogos com todos os segmentos da escola, e nele estão estabelecidos os objetivos da instituição escolar, assim como seus deveres na formação dos seus educandos. Ele é o “norte” da instituição escolar, sendo cada projeto específico para a realidade onde a escola está inserida. (SILVIELLO, 2018, p.4)

Devido a isso, visualizamos a importância do (PPP), onde permite o acesso a história, públicos, população e projetos da instituição de ensino. Assim entendemos que o projeto político pedagógico é uma ferramenta coletiva, sendo o documento maior em sentido de organização escolar.

Através dessas perspectivas, é importante relatar a ação gestora na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Primeiramente na Educação Infantil, é importante destacar que através desses,

[...] conjunto de normas – Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – veio instituir e reforçar o dever do Estado em assegurar a educação da criança desde o seu nascimento, em complementação ao papel da família nessa atribuição. (OLIVEIRA, LIMA, SÁ. 2012, p. 207)

Podendo priorizar a criança, seus desenvolvimentos na instituição, e seus direitos, em seus processos na educação. Pois conforme a Lei 9.394/96,

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013). (BRASIL, 1996, p. 11)

Nesse sentido, em relação à educação infantil, os direitos da criança na instituição, e o dever da escola e do estado, proporcionar a educação para as crianças de 0 a 5 anos, em um modo lúdico, artístico, e constituindo a autonomia, aspectos físicos e emocionais. Assim podemos concordar conforme a lei sobre a criança que,

As Diretrizes Curriculares Nacionais, portanto, têm força de lei e estabeleceram oito grandes diretrizes para nortear as propostas pedagógicas das creches e pré-escolas. A primeira delas e a mais significativa refere-se aos fundamentos da educação infantil, que devem levar em conta princípios éticos, políticos e estéticos. (OLIVEIRA, LIMA, SÁ. 2012, p. 209)

Nesse sentido, cabe aos gestores estabelecerem, esses princípios e fundamentos norteadores, para o processo durante anos 0 a 5 anos da criança, construindo princípios como Éticos, Políticos e Estéticos. Por assim podemos relatar que

Concluindo essa reflexão sobre a educação infantil, eu diria que ela não pode deixar de lado a preocupação com uma articulação com o ensino fundamental, especialmente para as crianças mais velhas, que logo mais estarão na escola, e que se interessam por aprender a ler, escrever e contar. (OLIVEIRA, LIMA, SÁ. 2012, p. 210)

Abordaremos a seguir a gestão no âmbito do ensino fundamental, em que a Lei 9.394/96 traz grande contribuição, pois o artigo pontua, “Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)” (BRASIL, 1996 p.12).

Assim, nesse princípio, visualizamos que nesse tempo de nove anos, no ensino fundamental a criança vai ter a possibilidade de desenvolver a escrita, leitura, cálculo, tendo também a compreensão do sistema político, cultural e amadurecimento diante a sociedade, abrangendo a formação de atitudes e valores. “Assim, é importante lembrar que a organização do Ensino Fundamental em ciclos está amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, em seu artigo 32.” (OLIVEIRA, LIMA, SÁ. 2012, p. 213)

Diante disso, apresenta-se princípios básicos para seguir, sendo desenvolvimento cognitivo, afetivo, cultural e físico, tendo a aprendizagem e posicionamento diante o mundo e etc, podendo se apresentar através do suporte e princípios implantados apresentados em ciclos, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No mesmo sentido, também temos o suporte das diretrizes curriculares, dando norte para compreendemos a gestão no ensino fundamental.

Por fim, vemos a importância de uma boa gestão, onde sendo bem sucedida, pode engajar um ensinamento para as novas gerações, como a essência do conhecimento e cultura da humanidade. Sendo eficaz um trabalho sempre em equipe, com gestores, a comunidade escolar e a sociedade, sempre pensando nos alunos, pois sempre serão a priorização da escola.

RELATO DE ESTÁGIO.

O Estágio curricular supervisionado de gestão, foi elaborado em três momentos, estudos teóricos, observação e intervenção, em que primeiramente reportamos nossos estudos teóricos para o desenvolvimento do estágio de observação, pois,

os estágios de observação são momentos de grande relevância para que os acadêmicos compreendam como se dá a estrutura e funcionamento de uma instituição escolar e, ainda, vivenciam o contexto da sala de aula, como efetivamente ocorre à práxis educativa”. Possibilitando que o acadêmico entre na sala de aula e conheça os seus alunos, o espaço, a rotina, horário e etc. (VERGOPOLAN; GUERRA 2014, p. 28).

Dentro dessa perspectiva, o estágio de observação nos proporcionou inúmeros conhecimentos, em que a gestão está presente na realidade de cada aluno, no seu andamento e desenvolvimento, no dia a dia do professor e da equipe escolar, e presente também na demanda de obrigações, sendo o projeto político pedagógico, a parte financeira da escola, e também na participação da comunidade dentro da unidade escolar.

Após toda essa bagagem adquirida no estágio de observação e entrevista com os gestores que realizamos na escola, desenvolvemos nosso plano de intervenção, em que tivemos como temática escolhida a “ESCOLA DOS SONHOS: reciclar para um futuro mais sustentável”, sendo um projeto que ressalta a importância da reutilização de materiais recicláveis, para o meio ambiente. Assim sendo, foi pensado no compromisso e responsabilidade de efetivação de um mundo sustentável por meio de jogos e brincadeiras.

Dessa maneira, foi elaborada uma apostila para os professores, tendo como objetivo geral estimular a elaboração de trabalhos realizados com materiais recicláveis, em sala de aula, a fim de conscientizar os alunos que a reciclagem é uma forma de tornar o mundo mais limpo e sustentável.



Figura 1 - Apostila
Fonte: Acervo das autoras

Dessa forma foi entregue a apostila feita por nós acadêmicos, demonstrando o objetivo, justificativa e o passo-a-passo da construção dos jogos com materiais reutilizáveis. A apostila tem como foco estimular os alunos a pensarem em jogos e brincadeiras, com materiais reutilizáveis, incentivando a participação dos professores juntamente com seus alunos, na elaboração de jogos e brincadeiras que contemplem um mundo mais sustentável, promovendo também a socialização dos jogos e brincadeiras feitas com materiais reutilizáveis. Nesse sentido, o enfoque será os alunos refletirem sobre a importância de começarmos a cuidar do nosso meio ambiente desde muito cedo. Essa perspectiva alinha-se ao que assegura BNCC, isto é,

[...], a construção de projetos de vida envolve reflexões/definições não só em termos de vida afetiva, família, estudo e trabalho, mas também de saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas corporais, práticas culturais, experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e global etc. Considerar esse amplo conjunto de aspectos possibilita fomentar nos estudantes escolhas de estilos de vida saudáveis e sustentáveis, que contemplem um engajamento consciente, crítico e ético em relação às questões coletivas, além de abertura para experiências estéticas significativas. Nesse sentido, esse campo articula e integra as aprendizagens promovidas em todos os campos de atuação. (BRASIL, 2018, p. 488)

Deste modo, relatamos nosso momento de intervenção, em que desenvolvemos o objetivo geral do estágio, em que possibilita a construção do

desenvolvimento de aprendizagens e experiências, na área da gestão através da teoria e prática, por meio do estágio de observação e intervenção, viabilizando aspectos do campo de atuação profissional.

Sendo assim, combinados com as professoras e os gestores da escola, a intervenção foi organizada da seguinte forma: na segunda-feira ficamos com o 3º ano, realizando as intervenções antes do intervalo. Após o intervalo, ficamos à disposição para auxiliar tanto os professores quanto os gestores. Na terça-feira, no início da aula, ficamos à disposição para auxiliar aos demais, ao qual tivemos a função de decorar uma caixa, que seria para guardar alguns livros. Depois do intervalo foi nossa atuação no Infantil V. Na quarta-feira, no início da aula, antes do intervalo, ficamos à disposição para auxiliar tanto os professores quanto os gestores, após o intervalo, ficamos com a turma do 5º ano. E enfim, na quinta e sexta feira, realizamos nossa intervenção na hora do intervalo, ficando também a disposição antes e depois do intervalo, em que auxiliamos os professores e gestores, em terminar as decorações das caixas, e na organização do portfólio de alguns professores. Os materiais elaborados foram utilizados durante a intervenção como visto nas figuras abaixo:



Figura 2 - Fotos dos alunos brincando com o jogo “Futebol do sopro”
Fonte: Acervo das autoras



Figura 3 - Fotos dos alunos confeccionando o jogo
Fonte: Acervo das autoras



Figura 4 - Fotos dos alunos jogando
Fonte: Acervo das autoras



Figura 5 - Fotos da sala, com todos produzindo o jogo
Fonte: Acervo das autoras



Figura 6 - Fotos dos alunos brincando com o jogo
Fonte: Acervo das autoras



Figura7 - Fotos dos alunos brincando e confeccionado o jogo
Fonte: Acervo das autoras



Figura 8 - Foto da confecção da caixa
Fonte: Acervo das autoras



Figura 9 - Foto organização do espaço
Fonte: Acervo das autoras



Figura 10 - Foto das crianças brincando no intervalo
Fonte: Acervo das autoras



Figura 11 - Foto das crianças brincando no intervalo
Fonte: Acervo das autoras



Figura 12 - Foto da intervenção
Fonte: Acervo das autoras



Figura 13 - Fotos das crianças no intervalo brincando
Fonte: Acervo das autoras



Figura 14 - Fotos das crianças no intervalo brincando
Fonte: Acervo das autoras



Figura 15 - Fotos das crianças no intervalo brincando
Fonte: Acervo das autoras



Figura 16 - Fotos das crianças no intervalo brincando
Fonte: Acervo das autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O estágio curricular supervisionado de gestão, desenvolvido em União da Vitória, Paraná, nos agregou construção e ampliação de experiências, em que a teoria estudada nos proporcionou o alcance dos objetivos propostos no projeto de intervenção .

Neste sentido, o estágio de observação nos deu a visibilidade da parte financeira de uma escola, ao qual os alunos, professores, funcionários e a comunidade fazem parte dessa gestão. Também visualizamos a importância da elaboração do projeto pedagógico da escola, (PPP) em que dá norte para a escola e seu desenvolvimento na instituição, mostrando sua identidade.

Dessa forma, foi proposto juntamente com os professores um projeto em que fosse possível construir e socializar jogos e brincadeiras, tendo como matéria prima materiais reciclados. Nesse sentido, o enfoque foi em refletir sobre a importância de começarmos a cuidar do nosso meio ambiente desde muito cedo. Para tanto, compreende-se que esse projeto é relevante, pois tem a função de levar os alunos à constituição do pensamento de um futuro mais sustentável, trabalhando a ludicidade e, ao mesmo tempo, buscando por um mundo melhor a partir da elaboração de materiais pedagógicos recicláveis.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Sérgio de. Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. Dos (et. al.). **Políticas públicas e gestão local**: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais. Rio de Janeiro: FASE, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=26.,da%20economia%20e%20da%20clientela

BRASIL. Ministério de educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GACIA¹, Teise. A Gestão escolar no contexto da privatização na educação básica. **Revista online de Política e Gestão educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp. 3, p. 1355-1376, dez., 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: Políticas, estrutura e organização**. Editora Cortez; São Paulo, 2008

OLIVEIRA, Adão F. de. Percalços da escola e desafios da educação. In: OLIVEIRA, Adão F. De; NASCIMENTO, Claudemiro G. do (orgs.). **Educação na alternância: cidadania e inclusão social no meio rural brasileiro**. Goiânia: Editora da UCG, 2007.

OLIVEIRA, Adão Francisco: **Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática**, Editora da PUC Goiás, 2010, páginas 93-99.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes. LIMA, Elma Correa. SÁ, Márcia Souto Maior Mourão. **Gestão Educacional: direção, coordenação e supervisão**. Edição revisada. p. 207 - 218. IESDE Brasil S.A. Curitiba. 2012.

PARO, **A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola**, 3 ed. São Paulo: Ática, 2008b [1997].

SANTOS, L.R dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SILVELLO, João Pedro de Carvalho¹; HARTMANN, Maria Lourdes Backes². **Escola particular e pública: comparativos na Interface da Gestão Escolar**, 2018.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: questões temáticas e de pesquisa**. Caderno CRH, Salvador, n. 39, jul./dez. 2003

VERGOPOLAN, Roseli; GUERRA, Liris Rosalina Kroni. Estágio de Observação: realidade, contribuições e possibilidades formativas. 2014, p. 26-37. In: UJIIE, N.T. ANSAI, R.B. **Estágio supervisionado no curso de pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos**. Curitiba: CRV, 2014.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL: CONCEITOS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS.

Andressa Cristina Machnicki¹
Simone Aparecida Wrubleski²
Orientadora: Mariana Rocha Zacharias³

RESUMO:

O presente trabalho pretende conceituar as concepções do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, bem como relatar as experiências vivenciadas no campo de estágio. Esta pesquisa tem por objetivo aprofundar os saberes teóricos e afirmar a intrínseca ligação entre teoria e prática. O percurso metodológico utilizado é do tipo qualitativo bibliográfico documental. Para a coleta de dados, utilizou-se a pesquisa de campo, baseada em experiências e observações vivenciadas no estágio, e também foram realizadas entrevistas atrelando a teoria e a prática tendo por base a gestão educacional. Alguns dos autores utilizados para o embasamento teórico são: Ferreira, (2000), Gadotti, (2013) e Souza (2009). Como resultados, a partir da experiência no campo de estágio, foi possível compreender o espaço educacional e a sua gestão proporcionando ao estagiário um olhar crítico e reflexivo sobre a formação do pedagogo e a compreensão objetiva das diferentes realidades da educação pública.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Gestão Educacional. Práxis Educativa. Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

O estágio é constituído como um campo de conhecimento, não se tratando apenas de uma prática instrumental. Desde muito tempo, o estágio é identificado como atividade prática dos cursos de formação pedagógica e licenciaturas, contudo, muitos não o compreendem como a práxis educativa.

Neste contexto, serão abordadas concepções do estágio supervisionado no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória (UVA), constituído conforme a resolução CE/CP n° 2, de 1° de julho de 2015, a qual institui o estágio curricular supervisionado como obrigatório e integrante nos currículos dos cursos de formação.

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: amachiniski@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: simonewrubleski5@gmail.com

³Orientadora. Mestre em Educação. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: mariana.zacharias@ies.unespar.edu.br

Conforme descrito no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Unespar – UVA, o curso realiza o estágio em três campos: docência na Educação Infantil, docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental e gestão educacional em instituições escolares de educação básica. O foco deste texto foi em torno das concepções teóricas acerca do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, o qual se realiza no 6º período do curso de Pedagogia da instituição mencionada acima.

O estágio deve desenvolver-se em duas etapas, a primeira etapa é destinada para a observação participativa do campo de estágio, onde os acadêmicos têm contato com a instituição de ensino e conhecem um pouco do seu funcionamento, com uma carga horária de 20 horas. Em um segundo momento, os estudantes devem elaborar uma intervenção, a qual deve ser realizada no âmbito da gestão escolar. A intervenção deve ser pensada em conjunto com os gestores e deve abranger parte da comunidade escolar.

Mas, do que se trata o estágio em gestão educacional? Toda escola necessita de uma estrutura de organização interna, as quais devem assegurar o funcionamento da escola como um todo. É a partir desta organização escolar que se realizam os trabalhos escolares, ou seja, ocorre a racionalização do trabalho e a estruturação do coletivo que compõem a estrutura escolar.

Ao se trabalhar os conceitos de gestão, muito se discute sobre o termo gestão escolar democrática, onde todos envolvidos na comunidade escolar devem exercer uma participação efetiva nos segmentos da mesma, envolvendo os mais diferentes setores da escola: planejamento, implementação, execução, etc.

Nesta perspectiva, compreende-se que não basta apenas discutir sobre o termo conceitual de gestão democrática, mas sim sobre a democratização da gestão, para que seja possível proporcionar qualidade na educação e esta se efetive para todos os envolvidos.

Os futuros pedagogos ao se formarem, não apenas podem atuar em sala de aula como professores, mas também podem tornar-se gestores das instituições de ensino, ou seja, diretores e/ou supervisores, neste contexto, é necessário compreender como funciona ou deve estar organizada a instituição escolar.

A organização da estrutura escolar pode ser diferente conforme a legislação de cada estado ou município, porém, é necessário que toda escola tenha uma estrutura

básica de organização com base nos seguintes segmentos: Conselho Escolar; Direção; Setor Administrativo; Setor Pedagógico e Corpo Docente. São essas instâncias que fazem uma escola funcionar, para que seus objetivos sejam efetivados.

Nesse sentido, o estágio na área da gestão educacional e escolar justifica-se como parte extremamente necessária na formação pedagógica, visto que possibilita ao acadêmico ter contato com um setor educacional que envolve questões burocráticas e específicas de cada instituição. Proporciona também uma visão ampla da administração escolar, bem como da tomada de decisões e, ainda, da dinâmica escolar.

Com o estágio em gestão educacional os estagiários podem adquirir uma visão para além da sala de aula, vivenciando as diversas situações cotidianas que as instituições escolares e os gestores passam, sendo possível ainda propiciar experiências de organização e gestão do sistema de ensino.

2 CONCEPÇÃO DE GESTÃO

Primeiramente, é necessário retomar alguns conceitos, questionando-se, assim, o significado do termo gestão. A gestão refere-se ao processo de planejamento e resultados, podendo estar relacionada à projetos, sistemas ou instituições e para que ela aconteça, exige a participação de um grupo de pessoas. A tarefa da gestão é compreender os objetivos propostos e transformá-los em ações a partir de um planejamento.

Ao falarmos de gestão escolar, partimos aqui do conceito de gestão democrática⁴. A Constituição Federal em seu artigo 206, inciso VI, estabelece a “gestão democrática do ensino público, na forma da lei (...)”. Este princípio também é retomado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei n. 9364 de 1996.

A partir desta perspectiva, acentua-se a importância da gestão democrática em seus variados objetivos, conforme aponta FERREIRA (2000):

A gestão democrática da educação é, hoje, um valor já consagrado no Brasil e no mundo, embora ainda não totalmente compreendido e incorporado à prática social global e à prática educacional brasileira e mundial. É indubitável

⁴ Aqui explicitamos que o conceito de gestão democrática se trata de um viés possível para pensar a gestão educacional e escolar.

sua importância como um recurso de participação humana e de formação para a cidadania. É indubitável sua necessidade para a construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária. É indubitável sua importância como fonte de humanização. (p. 167)

Na sociedade atual ainda há muito o que avançar no que diz respeito às políticas públicas na área da educação. A partir de uma gestão escolar participativa e colegiada poderemos nos aproximar do objetivo de tornar o mundo mais justo e com condições iguais para todos, mas é fundamental o interesse de participação dos sujeitos para que ocorra a gestão democrática.

O ideal democrático supõe cidadãos atentos à evolução da coisa pública, informados dos acontecimentos políticos, dos principais problemas, capazes de escolher entre as diversas alternativas apresentadas pelas forças políticas e fortemente interessados em formas diretas ou indiretas de participação. (FERREIRA, 2000, p. 171.)

Aqui cita-se um dos desafios mais acentuados, onde aparece o papel da educação, que está em organizar todas as suas forças no sentido de preservar e cultivar a emancipação contra os riscos de manipulação.

É necessário compreender a fundo o princípio de gestão democrática, visto que podem ser apresentadas incógnitas na interpretação e o seu contexto ser mal compreendido, traduzindo a gestão democrática somente como descentralização do poder, conforme argumenta Gadotti (2013):

O princípio da gestão democrática não deve ser entendido apenas como prática participativa e descentralização do poder, mas como radicalização da democracia, como uma estratégia de superação do autoritarismo, do patrimonialismo, do individualismo e das desigualdades sociais. Desigualdades educacionais produzem desigualdades sociais. (p. 15.)

A partir destas concepções, questiona-se acerca da preparação dos participantes, visto que não basta apenas oferecer um espaço de participação, é preciso que os indivíduos participantes conheçam o processo e compreendam o seu papel:

E não basta apenas oferecer espaços adequados de participação. Será preciso criar planos estratégicos de participação, formar para e pela

participação, formar o “povo soberano” (TAMARIT, 1996), capaz de governar e de governar-se. Não se chama para a participação sem preparação político-pedagógica. A população precisa estar informada sobre o funcionamento do Estado, sobre as diversas instâncias de poder (executivo, legislativo, judiciário) e os diversos órgãos públicos, onde, como e quando pode participar. (GADOTTI, 2013, p. 16)

Se a democracia moderna nasceu representativa, na qual o representante não é uma pessoa submissa a um mandato vinculado, mas se torna uma vez eleito representante de toda a sociedade, atualmente nada mais ausente do que esta ideia de representar toda a coletividade, pois os representantes são cada vez mais vinculados a pequenos grupos que os elegeram.

Assim, compreende-se que não basta apenas ter uma representação ou um meio de representação, é preciso que os indivíduos concebam o seu papel em uma gestão democrática, onde os sujeitos sejam participativos das escolhas e ações, pois a participação enriquece as instituições de representação, pensando assim em uma democracia participativa, bem como afirma GADOTTI (2013), de acordo com o documento elaborado na CONAE de 2014:

Já o *Documento-Referência* da Conae 2014 associa, no Eixo 5, a “Gestão Democrática, Participação Popular e o Controle Social”. A participação popular massiva é essencial para a garantia do controle social e dos direitos de aprendizagem. A participação popular no Conselho de Escola e na gestão democrática dos sistemas de ensino deve ser atividade cidadã permanente de controle social. O Documento-Referência fala também da necessidade da “participação popular na construção dos projetos pedagógicos das instituições educativas” (p. 74). Projetos pedagógicos, planos e políticas educacionais elaborados sem participação popular têm baixa legitimidade. (GADOTTI, 2013, p. 24.)

Porém, em nosso país é evidente a cultura de descentralização, onde ao invés de permitirem e propiciarem maior participação dos sujeitos, acabam favorecendo o patrimonialismo e, por fim, empobrecendo ainda mais a educação.

Políticas descentralizadoras e “municipalizadoras” em um país desigual e heterogêneo podem ser também políticas injustas, já que tratam igualmente a desiguais. Repassar responsabilidades aos governos locais sem repassar recursos tem empobrecido ainda mais a educação em sua base, gerando desigualdades, injustiças e revelando descaso em relação à educação, quando não repassando para o indivíduo a responsabilidade pela sua educação, contribuindo com a privatização do ensino. (GADOTTI, 2013, p. 38)

2.2 PARTICIPAÇÃO DOS SUJEITOS NA GESTÃO ESCOLAR

Ao ser elaborado o Plano Nacional de Educação (PNE) os conceitos estão voltados para a gestão escolar democrática, a qual é fundamental e possibilita uma educação de qualidade, assim como a formação para a cidadania, na visão de Moacir Gadotti (2013), a gestão escolar democrática é assim definida:

Gestão democrática tem a ver com autonomia e participação. Há os que defendem a eleição de diretores de escola (PARO, 1996) e a constituição de conselhos escolares como formas mais democráticas de gestão (PADILHA, 1998; DOURADO, 2000; ANTUNES 2002) que devem respaldar-se na participação de todos os segmentos escolares: pais, professores, alunos, funcionários. (GADOTTI, 2013, p. 11.)

A legislação brasileira tem possibilitado a participação e abertura de espaços para que a comunidade possa exercer participação nas decisões e construções da escola, conforme explícito nos artigos 14 e 15 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9.394/96:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

1. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
2. participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (...) os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira (...). (BRASIL, 1996).

Na atualidade, são inúmeros os obstáculos que os dirigentes escolares encontram no que se refere a um ensino de qualidade para os alunos. Nesse viés, a participação da comunidade nas decisões escolares é extremamente importante, visto que possibilita um olhar diferente acerca dos problemas e auxilia a equipe da direção em seu trabalho, contribuindo com melhorias e organização nas atividades.

Para fundamentar essas concepções, com base no autor Nilson Robson Guedes Silva (2006), em seu artigo “A participação da comunidade na gestão escolar: dádiva ou conquista?” expõem-se um depoimento analisado pelo autor:

Aqui na escola, como há participação de todos, tudo funciona melhor, porque são mais pessoas preocupadas. Muitas vezes, somos forçados a tomar

decisões. A responsabilidade é dividida e nós conseguimos fazer um trabalho até com mais eficiência. (HORA, apud SILVA, 2006, p. 24)

A partir desse depoimento é possível compreender nitidamente a importância e as mudanças que a participação da comunidade pode exercer sobre a escola, concebendo a necessidade de uma gestão democrática. Em muitas escolas ainda é um desafio envolver a comunidade em seus processos, visto que os pais são chamados na escola apenas quando seus filhos não correspondem com o esperado, tem notas baixas, muitas faltas, etc.

Essa presença na escola é importante para além dos problemas individuais, pois os sujeitos precisam exercer uma participação ativa na escola, conforme expõe Silva (2006, p. 6):

Essa participação, muitas vezes, limita-se aos aspectos físicos e financeiros das escolas, mas também não podemos negar a existência de várias experiências onde os pais participam da elaboração da Proposta Pedagógica, da definição do Conteúdo Programático de cada disciplina e, ainda, de discussões para elaboração de grade curricular.

Nesta perspectiva, busca-se apreender a gestão escolar, partindo do Projeto Político-Pedagógico (PPP), com base em uma participação coletiva, visto que o mesmo não pode ser imposto, assim a participação dos alunos, familiares e da equipe administrativa e pedagógica é indispensável. Cabe a esses indivíduos pensar em um projeto com foco na melhoria das práticas educativas.

Por mais significativa que seja a função do Projeto Político-Pedagógico, a sua viabilização não é um caminho fácil. Chegar a um consenso não é fácil, pois são muitas ideias e concepções. A equipe articuladora deve estar atenta a essas discussões, refletir sobre cada item com o grupo e pesquisar junto com a equipe redatora a fundamentação para esclarecer as dúvidas aos agentes envolvidos. (LONGHI; BENTO, 2006, p. 176)

O caminho para a construção de um projeto político-pedagógico é longo e pode enfrentar muitas divergências, porém, é importante a sua construção coletiva, com base na gestão democrática, pois uma construção coletiva pode reconstruir os diferentes segmentos escolares, buscando por uma participação coletiva e efetiva da comunidade, resgatando a concepção da escola como um espaço democrático.

É importante acentuar que a construção do projeto político-pedagógico aqui é constituída como um exemplo de participação e mobilização da comunidade a partir do conceito de gestão democrática, visto que existem vários outros meios de construção de uma escola democrática.

Nisto é que reside a importância da educação como um fator que pode, e muito, contribuir com o despertar dos cidadãos para que se tornem conscientes de seus reais direitos e deveres. Muitos, entendendo que estão cumprindo um dever, na verdade, muitas vezes, estão exercendo um direito. Que a educação seja o início de uma ampla participação dos cidadãos em todas as instâncias sociais de nossa sociedade. (LONGHI; BENTO, 2006, p. 179)

A gestão escolar democrática vai além de tomar decisões, é composta por elos, que servem de ponte para diálogos, os quais devem ser frequentes, tornando-se uma democracia participativa, onde todos os envolvidos na comunidade escolar possam se posicionar e mostrar questões pertinentes. É este coletivo ativo que vai proporcionar um poder democrático e um conhecimento acerca das políticas atuantes de dominação.

Contudo, se tomamos o conceito de gestão democrática há pouco mencionado, veremos que a gestão (da escola) pública é mais do que tomar decisões. Implica identificar problemas, acompanhar ações, controlar e fiscalizar, avaliar resultados. Se se trata de democratizar a gestão pública, e isso pressupõe a ampliação da participação das pessoas nessa gestão, isso significa que a participação não pode se resumir aos processos de tomada de decisões. Nesse sentido, a participação democrática pressupõe uma ação reguladora, fiscalizadora, avaliadora, além de decisória sobre os rumos da vida política e social das instituições escolares e da sociedade (SOUZA, 2009, p. 135)

Vinculando a realidade inserida em seu contexto, a gestão não deve ser inerte a exigência de todos, mas articulada com os direitos e interesses da maioria, se opondo a decisões ligadas somente a uma hierarquia. “Não há democracia sem o respeito aos interesses da maioria, mas tampouco sem o respeito aos direitos das minorias” (SOUZA, 2009, p. 131.)

Todos os envolvidos com a gestão tem um lugar. “Touraine é um autor que se preocupa especialmente com os lugares dos sujeitos, individual e coletivo na sociedade e olha para a democracia como a instituição capaz de garantir tais lugares” (SOUZA, 2009, p. 131.), este pensar em prol da maioria. Mas para tal, é necessário

um mínimo de conhecimento para que sejam adequadas às atitudes, a educação política, uma ferramenta importante dentro da gestão.

Parece-nos que há, ainda, um problema maior: a compreensão do que é participar, do que significa ser parte da escola ou do processo educativo: até que ponto a participação dos pais e alunos na definição e avaliação dos rumos da escola é bem aceita pelos professores e dirigentes? De outro lado, é importante compreender que nem sempre estar presente é a forma de participação. (SOUZA, 2009, p. 134)

Por fim, as considerações expostas nos proporcionam a reflexão da gestão escolar democrática, que deve fazer parte das unidades de ensino, bem como despertar um olhar crítico acerca do papel de cada um, seja enquanto família, aluno ou equipe escolar, e compreender a que realmente refere-se o termo participar.

2.3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O primeiro passo para se iniciar o estágio foi o deslocamento até o campo de estágio para assim conversar com a equipe gestora e pegar a autorização da realização do estágio e assinatura da documentação necessária, neste primeiro momento, fomos muito bem recebidas. Em seguida, explicamos como iria ser o processo de estágio, sobre o acompanhamento e observação da equipe gestora, acertando as datas e outros detalhes.

Durante nossa primeira semana destinada à observação-participativa, foi possível observar como se dá o funcionamento e organização da instituição, a rotina dos alunos, professores e equipe gestora e outros aspectos e informações relevantes como a comunicação da equipe gestora junto aos pais e corpo docente.

Acompanhamos tanto a diretora quanto a supervisora neste período, que nos mostraram a infraestrutura da escola, como se encontra organizada, e como é feita a administração desta. Em todos os momentos, estiveram atentas as nossas dúvidas e respondendo nossos questionamentos.

No decorrer do estágio realizamos com a diretora e a supervisora uma entrevista, com perguntas sobre a gestão e ainda deixamos impresso para que no tempo disponível e em conjunto respondessem. Uma destas perguntas foi a respeito do significado do termo gestão, que segundo a diretora, “Para um gestor é administrar,

gerenciar e estar à frente de uma equipe, sendo o representante para defender os interesses do coletivo”⁵. Uma tarefa árdua enfrentada pelos gestores, pois gerir uma instituição é promover o direito à educação, conforme afirma PARO (2010, p. 776): “Enfim, é o diretor que, de acordo com a lei, responde, em última instância, pelo bom funcionamento da escola – onde se deve produzir um dos direitos sociais mais importantes para a cidadania.”

Em conversas frequentes com a equipe gestora notamos que o relacionamento com os pais e comunidade em geral é bem próxima e agradável. Os responsáveis pelas crianças têm liberdade de conversar sobre o desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos, bem como sobre suas dificuldades. Os professores também têm participação ativa, onde comunicam as dificuldades e se perceberam algo diferente, relatando à equipe gestora que entra em contato com a família para informar sobre o ocorrido.

Em questionamento sobre o papel da gestão pedagógica junto aos pais obtivemos como resposta da equipe gestora da escola: “Garantir a participação deles no ensino é fundamental para o processo completo de aprendizagem do aluno”⁶. Afirmando a importância de um ciclo composto pela escola-alunos-comunidade escolar, no qual todos participam para uma educação de qualidade acontecer.

Em uma das perguntas colocamos o questionamento sobre os pais dos alunos, se estes possuem interesse em saber sobre a gestão escolar, obtendo resposta positiva, o que demonstra uma relação produtiva, pois os pais devem se inteirar do que a escola vem propondo e proporcionando para seus filhos. A própria gestão relatou que busca de diversas formas explicar aos pais o que acontece na escola, o que nós, enquanto acadêmicas e estagiárias, consideramos algo valioso, a busca de diálogo de ambos os lados.

Em continuidade perguntamos sobre o acolhimento de propostas vindas dos pais “Como a nossa gestão é democrática a colaboração de todos nas tomadas de decisões é de fundamental importância...”⁷. Ferreira (2000, p. 170) nos elucida sobre a importância de se construir uma gestão conjunta com a participação, para superar o autoritarismo dentro das escolas:

⁵ Informação extraída da entrevista realizada com as gestoras da escola.

⁶ Informação extraída da entrevista realizada com as gestoras da escola.

⁷ Informação extraída da entrevista realizada com as gestoras da escola.

A viabilidade de tal compreensão só é possível mediante a gestão democrática da educação, no seu amplo sentido e abrangência, pois só ela permite o construto da participação coletiva por meio da criação e/ou aperfeiçoamento de instrumentos que impliquem a superação das práticas autoritárias que permeiam as práticas sociais e, no bojo dessas, as práticas educativas. (p. 170)

Para que com essa participação possam construir objetivos comuns, e que sejam almejados para este contexto, é de suma importância que os pais se sentam à vontade na escola, para poder dialogar e demonstrar suas ideias sem medo de ser oprimidos pela gestão. Assim, trata-se de pensar em uma gestão capaz de acolher novas ideias, novas formas de pensar, e as necessidades e possibilidades de ação.

Os pais fazem parte de outras instâncias colegiadas dentro da escola para se inteirar do que vem a acontecer na instituição e participar das decisões. Um exemplo de instância colegiada é a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), sendo que, atualmente, quem se encontra na diretoria desta instância é a própria diretora da escola, porém, a mesma acredita ser muito enriquecedor quando os pais se envolvem, ressaltando que sempre são incentivados para que ocorra essa participação mais concreta.

Outra instância que os pais fazem parte é o Conselho Escolar, sendo este extremamente importante, pois é a partir desta ação que participam de tomadas de decisões sobre a instituição, principalmente quando voltado ao investimento financeiro, prestação de contas, entre outras. Esta participação social é que vai enriquecer a escola e garantir o direito à aprendizagem e autonomia, pois a “participação popular no Conselho de Escola e na gestão democrática dos sistemas de ensino deve ser atividade cidadã permanente de controle social.” (CONAE, 2014)

Também dialogamos com a diretora sobre o funcionamento do Conselho de Classe, parte bem importante de ser compreendida pela equipe pedagógica e gestora, para que juntos possam realmente observar os alunos com atenção, refletindo sobre as possibilidades didáticas, para auxiliar este aluno em suas dificuldades de aprendizagem, garantindo o ensino de qualidade.

O Conselho de classe deve suscitar as decisões a respeito da recondução do processo ensino-aprendizagem. Como processo auxiliar de aprendizagem, ele deve refletir a ação pedagógica e não apenas se ater a notas ou problemas comportamentais de determinados alunos. Deve ser encarado

como um momento e um espaço privilegiado para a realização de uma avaliação diagnóstica da ação pedagógico-educativa, onde professores, alunos e equipe pedagógica participem ativamente. O Conselho verifica se os objetivos, processos, conteúdos e relações estão coerentes com a Proposta Pedagógica da escola, sendo também um instrumento de avaliação da mesma. (PIZOLLI,2009)

A partir de muitas conversas com a equipe gestora da escola, começamos a pensar em uma intervenção coparticipativa, visto que gostaríamos de fazer algo que promovesse a reflexão junto aos alunos. Resolvemos então, que seria realizada com os alunos da instituição uma conversa e uma dinâmica com cada turma acerca da temática da Consciência Negra. O objetivo principal desta intervenção esteve embasado na reflexão e no relevo da identidade africana e afro-brasileira, fazendo com que os alunos compreendam o tema e conscientizem-se sobre este.

Em nossa sociedade, o racismo estrutural é muito evidente e marcante, ele consiste na organização social que privilegia um grupo de determinada etnia ou cor em detrimento de outro. O racismo estrutural é construído em torno de um processo histórico onde os grupos com menos privilégios são submetidos a opressão e exploração pela classe dominante. Na sociedade brasileira o racismo estrutural possui raízes no passado colonial escravocrata, no qual foram subjugadas as populações negra e indígena.

Tendo em vista esses apontamentos, bem como a Base Nacional Comum Curricular e a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual afirma que é obrigatório nos estabelecimentos escolares o ensino sobre a história e cultura Afro-Brasileira e indígena, nossa intervenção justifica-se pela importância de abordar o tema em sala de aula com os alunos e propiciar inúmeras reflexões, assim, compreendendo conceitos de representatividade, diversidade e luta contra a discriminação racial.

Iniciamos com uma conversa com os professores, primeiramente enviamos um folder explicativo para que fosse repassado a eles, para que pudessem compreender o contexto e as suas colaborações (Figura 1).



Figura 1: Convite elaborado para os professores da escola
 Fonte: as autoras.

Intermediado pela equipe pedagógica, passamos em cada sala convidando os alunos e professores a confeccionar trabalhos relacionados ao tema para que pudéssemos compor um mural (Figura 2). Começamos a montagem do mural com a figura de uma mulher negra, inserindo curiosidades e informações sobre a cultura africana.

Foi possível observar que durante a semana as crianças ficaram curiosas para saber o que havia no mural e começaram a se aproximar para ler e observar, algo que nos foi muito gratificante, perceber que foi despertado o interesse neles.



Figura 2: Fotografia da produção do mural coletivo.
 Fonte: as autoras.

Com o passar dos dias de estágio, buscamos realizar com as crianças da escola em seu tempo de lanche um recreio dirigido, esperávamos timidez e receio destes, mas quando propomos as brincadeiras como pular corda, e também colocamos à disposição livros relacionados ao tema, as crianças logo aceitaram e gostaram, fazendo fila para participarem.

Aos poucos e de acordo com a organização dos professores, fomos recebendo os trabalhos das crianças, todos muito significativos e potentes, demonstrando que entendem a importância da temática. Fomos anexando junto ao mural e expor estes trabalhos, em nossa visão, possibilitaria noção de pertencimento ao trabalho realizado, se tratando de um mural já pronto, as crianças iriam apenas observar. Mas quando elas participam, automaticamente se interessam mais e buscam mostrar a outros colegas o desenho ou outra atividade produzida, gerando um sentido para elas.

Em nossa fala nas salas de aula buscamos transmitir para as crianças o assunto da identidade, sabemos que esse é um problema encontrado com frequência nas escolas, também procuramos demonstrar o tema com muita abertura para que estas pudessem ter um sentimento de segurança para falar suas experiências e suas dúvidas. Levamos dois vídeos demonstrativos, o primeiro falando da cor da pele e o que é a melanina, já o segundo era uma história “A cor de Coraline”.

Após os vídeos perguntávamos sobre as dúvidas das crianças a respeito dos vídeos, e vinham muitas, desde a melanina, sobre a cor dos seus pais, sua e de seus irmãos, e sobre a história, os aspectos que não compreenderam em termos de sentido. Todas as falas das crianças buscamos acolher e responder da melhor forma possível, que eles pudessem entender. Ouvimos das crianças alguns relatos de racismo, e percebemos que tinham um bom conhecimento prévio sobre, já compreendiam sobre a situação e sobre a crueldade que representa.

Chamou-nos muito a atenção as falas das crianças, em sua abertura em conversar conosco sem receio, contavam suas experiências e ressaltavam que o assunto era importante de ser discutido. Comentamos muito sobre a diversidade e como ser diferente era um aspecto bom e enriquecedor, e como deveríamos agir com respeito para com estas diferenças.

Após os vídeos e a conversa, elaboramos um varal da consciência, que consistia em palavras que representavam a nossa fala, a dinâmica seria de manter estas palavras viradas para baixo, onde as crianças não poderiam ver, para que cada um dos alunos pudesse vir e retirar um coração, ler, mostrar aos colegas e refletirmos sobre o significado da palavra. Estas palavras estavam dispostas em forma de coração, ao lado da palavra tinha a representação de crianças de diversas etnias, algo que nos chamou a atenção foi a fala de algumas crianças se identificando com o personagem, o que percebemos que foi muito importante para eles. Esse momento durou cerca de quinze a vinte minutos em cada sala e é importante ressaltar que fomos muito bem recebidas por todas as professoras e alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos proporcionou através da pesquisa e da vivência do estágio grandes aprendizados, uma experiência ímpar para compreender a atuação da gestão no meio escolar, juntamente com a práxis educativa. Para concluir retomamos conceitos que são a base para uma gestão democrática.

O segredo para uma boa proposta educacional se encontra na união de todos os envolvidos no ensino. Na escola em questão foi possível observar essa participação efetiva, onde pais, professores, funcionários e alunos estavam em conjunto, lutando para promover um ensino de qualidade, assim como um espaço adequado para que isso aconteça.

Partilhando dessa mesma concepção, Paro (2002) defende a relevância da participação dos pais dos alunos no contexto escolar principalmente na gestão da escola pública. Além disso, Garcia e Correa (2009, p. 226) apontam que para o funcionamento da gestão democrática os pais dos alunos devem estar envolvidos nas práticas a serem realizadas dentro do espaço escolar, pois, “[...] A participação de pais na definição da proposta educativa, segundo a lei, é um direito, e a participação dos professores, um dever. [...]”. (FERNANDES, 2015)

Conhecer a realidade da escola junto a uma equipe gestora nos fez olhar de maneira diferente e única sobre como podemos ser enquanto futuras pedagogas, aliando teoria e prática e ampliando nossos saberes e experiências.

A realidade vivida pelos gestores requer uma contínua busca de aperfeiçoamento e pesquisa, para que a teoria não se distancie da prática. Sendo o estágio uma forma de aproximação da universidade com a comunidade escolar, para a construção efetiva de uma visão mais ampla da gestão, pode contribuir para a construção de uma escola mais justa, de qualidade e democrática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.645/08, de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

DAVIES, Nicholas. O financiamento da Educação na Constituição Federal de 1988 e suas alterações até abril de 2018. **FINEDUCA – Revista de Financiamento da Educação**, Porto Alegre, v. 8, 2018.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão Democrática da Educação para uma Formação Humana: conceitos e possibilidades. **Em aberto**, Brasília, v. 17, p. 167-177, fev. 2000.

GADOTTI, Moacir. **Gestão democrática com participação popular**: planejamento e organização da educação nacional. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013. Série Cadernos de Formação, v. 6 LONGHI S. R. I P.; BENTO K. L. Projeto Político-Pedagógico: Uma construção coletiva. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 3 n. 9 - jul.-dez./2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Práticas de organização e gestão da escola**: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos. Secretaria Municipal de Educação de Cascavel (PR), 3/2/2015.

PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 763-778, set./dez. 2010.

PIZOLI, Rita de Cássia. **A função do conselho de classe na organização do trabalho pedagógico escolar**. IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE, Curitiba, 2009. FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CONAE, 2014.



SILVA, Nilson Robson Guedes. A participação da comunidade na gestão escolar: dádiva ou conquista? **Revista Educação**, v. 9, n. 9 (2006). pp. 21-30.

ESTÁGIO DE GESTÃO: A PRÁTICA DO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

Andressa Marina Lazarin¹
Bruna Caroline Kovalczuk²
Valkiria Novais Santiago³

RESUMO: O presente estudo tem como discussão principal a práxis do conhecimento a partir da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR campus União da Vitória. A fim de possibilitar a compreensão da prática da gestão no contexto escolar. Assim contribuindo para ampliar a aprendizagem e demonstrar a importância do estágio diante das execuções de experiência para a formação acadêmica. Nesse sentido, essa pesquisa tem por objetivo ampliar as reflexões da práxis da gestão escolar por meio do estágio curricular supervisionado, a fim de aprofundar os conhecimentos da dinâmica escolar nesta função. Assim sendo, utilizou-se de pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica com atuação em campo. Os estudos foram embasados em autores como Leal (1998), Libâneo (2009), Luck (2009), Souza (2009), Paro (2010), Oliveira (2014) e Silvello e Hartmann (2018). A partir disto, as acadêmicas atuaram nas observações e assim planejaram e desenvolveram os materiais utilizados para o momento da intervenção. Neste sentido conclui-se que o estágio supervisionado na gestão escolar é de suma importância para o aprendizado acadêmico, pois contribui para ampliar os conhecimentos e demandas provenientes aos cargos da equipe gestora da instituição, pilar essencial para a formação do pedagogo, bem como a prática do bullying pode afetar fisicamente e socialmente a vida da criança.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Gestão. Relatos de Experiência. Combate ao bullying

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo, a partir da atuação em campo, tem como discussão principal a socialização da práxis do conhecimento do trabalho desenvolvido pela equipe gestora e acompanhado pelas acadêmicas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR campus União da Vitória. A pesquisa teve por objetivo ampliar as reflexões da práxis da gestão escolar por meio do estágio curricular supervisionado, a fim de aprofundar os conhecimentos da dinâmica escolar nesta função. Para contemplar as ações desenvolvidas no momento de intervenção, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: a) Sensibilizar os alunos que a prática de bullying pode ocasionar consequências psicológicas e físicas, afetando, assim, as relações sociais e seu

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória. Email:

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória. Email:

³ Orientadora. Professora Doutora. Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: valkiria.santiago@ies.unespar.edu.br

desenvolvimento escolar; b) Abordar os tipos de bullying; c) Clarificar sobre as diferenças entre tolerância e aceitação; d) Refletir a importância de não praticar o ato de bullying. Como fundamentação teórica utilizou-se uma literatura especializada, a luz de autores que discorrem sobre a temática, sendo: Paro (2010), Silvello e Hartmann (2018), Luck (2009), Oliveira (2014), Souza (2009), Libâneo (2009), Leal (1998). Esses estudos foram articulados com os relatos de experiências percorridos pelas acadêmicas em atuação de campo. Neste sentido, as atividades de estágio foram desenvolvidas em uma escola de educação básica do município de União da Vitória.

Vale destacar que o estágio, em questão, foi realizado em dois momentos, iniciando pelo processo de observação, a fim de elucidar as acadêmicas sobre o trabalho da equipe gestora, o contexto e as demandas presentes na instituição educacional. A partir deste reconhecimento, em um segundo momento realizou-se o processo de intervenção, no qual a equipe de gestão evidenciou a demanda do trabalho referente ao bullying com os alunos. Vale destacar que, a todo o momento as acadêmicas ficaram à disposição da equipe gestora para realizar outras atividades que auxiliassem a escola voltadas à gestão.

2 DESENVOLVIMENTO

Para compreender a concepção da gestão escolar precisamos primeiramente reconhecer quão ampla e complexa pode ser o exercício de tal função. Uma vez que, o gestor pode atuar no contexto escolar tanto no campo administrativo quanto técnico, pois implica dispor coordenadas para um bom funcionamento da escola com qualidade e autonomia, com base em pressupostos pedagógicos que valorizam o acesso à cultura e ao conhecimento.

Nesse sentido, Paro (2010, p. 769) afirma que “a direção é a administração revestida do poder necessário para se fazer a responsável última pela instituição, ou seja, para garantir seu funcionamento.” Assim, é papel do gestor propor ações que articulem todos os atores envolvidos no processo educativo, mantendo relações e diálogos para uma gestão democrática, envolvendo toda a comunidade escolar nas

decisões que impactam o processo de ensino/aprendizagem, tornando “uma filosofia e uma política de educação.” (RIBEIRO, *apud*, PARO, 2010, p. 769)

O cargo de direção é importante para as instituições funcionarem nos estabelecimentos de ensino na forma democrática e objetiva por meio da participação das políticas distributivas na educação. A partir disto, sobre a concepção do diretor Paro (2010, p. 770) discorre que:

[...] a concepção que se tem do diretor escolar não costuma diferir da concepção de diretor de qualquer outra empresa da produção econômica. Assim, o espírito que rege o tratamento dado ao diretor de escola e as expectativas que se tem sobre ele são cada vez mais semelhantes ou idênticos ao modo de considerar o típico diretor da empresa capitalista (*apud*, FÉLIX, 1984).

Nesse sentido, o cargo de direção de qualquer instituição é considerado o mais alto, pois se tem uma cobrança e uma expectativa muito forte na pessoa que lidera a equipe gestora, levando em consideração as diferenças e as especificidades destes cargos que atuam. Assim, a gestão escolar como pontuam os autores Silvello e Hartmann (2018) é encarregado de administrar tanto recursos físicos, como materiais e financiamento destes e ainda os recursos humanos, que competem a formação humana existente e disponível para realização do trabalho pedagógico dentro da instituição escolar. O que se distingue é que a administração está ligada à parte técnica e nem sempre o gestor exerce tal função, podendo muitas vezes indicar alguém para efetivar esse ofício. Nesta mesma perspectiva, Luck (2009, p. 17) pontua que

Na escola, o diretor é o profissional a quem compete a liderança e organização trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados.

Para tanto, o diretor se apresenta como figura de liderança na escola, ele irá orientar e supervisionar a escola de modo que construa desafios e habilidades promovendo um ambiente transformador e acolhedor para o ensino. Assim, espera-se que o diretor promova o entendimento sobre a função social e também da comunidade escolar com o objetivo de uma continuidade no trabalho de participação,

discussão e planejamento de todos os que compõem a equipe da instituição e a comunidade de forma justa e igualitária. Neste sentido, sobre as ações compartilhadas dentro da gestão, afirma-se que

A participação constitui uma forma significativa de, ao promover maior aproximação entre os membros da escola, reduzir desigualdades entre eles. Portanto, a participação está centrada na busca de formas mais democráticas de promover a gestão de uma unidade social. As oportunidades de participação se justificam e se explicam, em decorrência, como uma íntima interação entre direitos e deveres, marcados pela responsabilidade social e valores compartilhados e o esforço conjunto para a realização de objetivos educacionais (LUCK, 2009, p.71).

Nessa perspectiva, a autora Oliveira (2014) pontua que, quando se fala em administração escolar ou gestão democrática, referimos a uma ação participativa, inclusiva para seu funcionamento dentro da responsabilização, organização e estrutura, que se deve à participação de todos e o compartilhamento das responsabilidades, compromissos, ações ao que se caracteriza pelo trabalho educativo. Neste mesmo contexto, Souza (2009, p. 50) afirma que:

[...] a reflexão parte da observação apurada da realidade da escola e de seus problemas, para, posteriormente, os professores, o coordenador, o gestor, os funcionários, os alunos e a comunidade buscarem alternativas para que a Unidade Escolar possa garantir, a todos, o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Diante desta perspectiva, a gestão democrática é a prática de envolver toda a comunidade escolar, para que a mesma exerça um papel significativo e participativo tanto nas relações do cotidiano quanto nas práticas sociais, contribuindo assim para ampliar a qualidade das ações desenvolvidas no ambiente escolar. Com isso, compreende-se que o trabalho coletivo necessita ser colocado em prática por toda a comunidade escolar, contudo não é uma tarefa simples, pois o trabalho coletivo requer uma série de mobilização de recursos para que as ações em equipe sejam bem executadas. A fim de promover o respeito sobre as ideias dos outros, e a prática um diálogo contínuo entre os membros que compõem a equipe da instituição escolar.

Assim sendo, um dos pilares que afetam diretamente o trabalho coletivo dentro das instituições são as políticas públicas, que servem para definir situações bem específicas, sendo o Estado o principal órgão fomentador dessas decisões e determinações políticas. Dentro desta esfera, apresentam-se também as Políticas

Públicas Educacionais, que interferem e impactam diretamente na organização da gestão das instituições escolares. Conforme aponta Oliveira (2010)

[...] políticas públicas educacionais dizem respeito às decisões do governo que têm incidência no ambiente escolar enquanto ambiente de ensino-aprendizagem. Tais decisões envolvem questões como: construção do prédio, contratação de profissionais, formação docente, carreira, valorização profissional, matriz curricular, gestão escolar, etc. (OLIVEIRA, 2010, p.5)

Tais decisões influenciam diretamente no planejamento do trabalho e papel do gestor e administrador da escola, e conseqüentemente na construção e organização do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição. Documento esse que tem por objetivo garantir a autonomia das escolas e colocar em ação suas práticas educacionais. Nesta percepção Libâneo (2009, p. 17) pontua que:

O projeto pedagógico de uma escola deve levar em conta as visões dos diferentes segmentos que nela atuam. A visão que alunos, pais, professores e a comunidade têm da escola, ajuda a estabelecer parâmetros que possam auxiliar na avaliação da situação atual da instituição.

Sendo assim, compreende-se que o PPP é uma ação na qual a comunidade está inserida, nele constam os objetivos que a escola precisa seguir bem como sua história e a avaliação, levando em consideração o contexto em que a instituição está inserida, a sua organização e os profissionais que trabalham nesta instituição.

Nesse sentido, compreende-se a construção do PPP como:

[...] um projeto elaborado de forma participativa e colaborativa, originado no seio da coletividade docente, funcionários, alunos e pais, que dá uma identidade à instituição educacional. A identidade da instituição só é atingida quando todos os segmentos trabalham entre si para chegar aos objetivos estabelecidos no projeto (LUCK, 2009, p.38).

Diante desta questão, entende-se que o Projeto Político Pedagógico precisa ser realizado em conjunto com toda a escola, que tem como objetivo criar a identidade da instituição, contudo essa elaboração só pode ser desenvolvida com a colaboração de toda a equipe pedagógica. A fim de reconhecer as demandas existentes e atingir de forma assertiva os objetivos almejados. Com base nestas contribuições, em entrevista concedida a Silvello e Hartman (2018, p. 05) por um diretor escolar, discorre que:

O PPP é o carro chefe da escola, é onde está o currículo e as coisas que você acredita. Por exemplo, quando chega um professor novo na escola, a primeira coisa que ele pede é para ler o PPP, para se situar no que a gente acredita, com o que a gente trabalha, que tipo de clientela a gente tem, a teoria, está tudo ali (SILVELLO; HARTMAN, 2018, p. 05).

Neste sentido, compreende-se que o PPP é o documento norteador de todo o processo educativo a ser realizado dentro da escola, pois é ali que estão as definições e conceitos que embasam o trabalho da instituição. Para tanto, é função do professor quando entra em uma escola entender o caminho a trilhar, desenvolvendo metodologias alinhadas aos objetivos propostos pela instituição escolar, esta é a função do PPP.

Além do gestor, diretor, gestão democrática, das políticas públicas, do PPP, temos também a ideia da gestão na educação infantil e anos iniciais. Sendo assim, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e demanda do gestor um planejamento de ações diferenciadas, pois questões bem específicas a fim de contribuir para o desenvolvimento integral da criança,

A respeito da organização dos tempos, e dos espaços escolares, sinaliza que a “organização dos tempos e dos espaços da escola reflete a concepção pedagógica adotada pelo coletivo”. Ela permite situar a escola em um espaço de trabalho mais rico, flexível e democrático, abrindo novas possibilidades pedagógicas de interação com o envolvimento de alunos, professores e da própria comunidade (MIRANDA, 2000, p.51, grifos do autor).

Assim sendo, nota-se que o tempo é mais flexível, possibilitando assim a elaboração e construção do planejamento de atividades que antes eram desnecessárias. Além disso, Leal (1998, p. 59) aponta que:

A escola deveria ser efetivamente um local de construção de conhecimentos elaborados e acumulados historicamente pela humanidade, oportunizando um trabalho pedagógico menos fragmentado, respeitando as etapas de desenvolvimento de cada aluno e pretendendo superar os índices de evasão e repetência.

O trabalho em ciclos tem refletido na formação acadêmica, no qual o professor precisa perceber as necessidades e as dificuldades dos seus alunos e potencializar o diálogo com a equipe pedagógica para novas estratégias e avanços no desenvolvimento e qualidade do contexto pedagógico.

2.2 RELATO DE ESTÁGIO

O estágio em questão foi realizado em uma escola de educação básica do município de União da Vitória- PR. A partir das observações ocorridas no mês de setembro de 2022, período matutino, em que a demanda escolar proposta pela equipe gestora foi referente ao tema bullying, justificando questões que ocorrem entre os alunos cotidianamente no ambiente escolar.

As turmas nas quais foram realizadas as atividades com os alunos são do 4º e 5º anos do período matutino, com o objetivo de sensibilizar e conscientizar os alunos que a prática de bullying pode ocasionar consequências psicológicas e físicas, afetando as suas relações sociais e o desenvolvimento escolar.

Sobre a questão do bullying, Matos e Gonçalves (2008, p.04) apontam que “apesar de o bullying fazer parte do que é considerado violência, não lhe é dada a atenção necessária”. Neste sentido, considera-se que mesmo que a equipe pedagógica passe a ser comunicada pelos funcionários e alunos, e as intervenções ocorram, geralmente são ações isoladas ou fragmentadas que não possibilitam o aluno a reflexão das implicações que a prática do bullying causa dentro do contexto escolar.

De acordo com Olweus e Limber (2010, p. 125) “O bullying se refere a comportamentos de uma ou mais pessoas intencionais, negativos e repetidos contra outra pessoa que não é capaz de defender-se, indicando que deve haver uma desigualdade de poder entre vítima e agressor”. Ou seja, é um ato praticado para ofender pessoas que são diferentes, seja na sua forma física, cor, raça, religião, etc.

Discorrer sobre bullying no ambiente escolar é um grande desafio, por ser um tema delicado, pois pode estimular uma reflexão tão desconfortável que o agressor não reconhece em si mesmo no papel do agressor. Para uma compreensão crítica da ação, na relação entre os alunos, muitas vezes é categorizado como "engraçado". Particularmente no caso de crianças esse tipo de discussão se torna ainda mais difícil, pois precisa ser trabalhada de acordo com o nível de cognição e compreensão das crianças.

A partir de tais pressupostos, iniciou-se os processos metodológicos a fim de contemplar a demanda existente. Foi elaborado um projeto de intervenção para elucidar as ações a serem desenvolvidas, depois o material foi encaminhado à equipe

gestora que concedeu o aval para realização das atividades propostas. Sendo que o primeiro diálogo ocorreu com as respectivas turmas para apresentação das acadêmicas, contextualização da temática e das atividades a serem desenvolvidas.



Imagem 1 - Apresentação do filme
Fonte: acervo das autoras

Em seguida, como apresentado na figura 1, os alunos tiveram a oportunidade de assistir trechos do filme “O Extraordinário”, para os mesmos compreenderem melhor como essa prática pode afetar de forma significativa tanto a criança quanto a sua família, amigos e suas relações sociais. De acordo com o filme passado para os alunos, podemos afirmar que o professor deve ser um mediador perante estas práticas de bullying. Mas mesmo que o professor conscientize e trabalhe com os alunos respeito mútuo, diálogo, justiça e solidariedade em sala de aula, é quase impossível para os alunos estarem livres de conflitos. Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 79) abordam a importância do papel dos professores em casos situações que se referem ao bullying

[...] deve ser feito um destaque para preconceitos e desrespeito freqüente entre os alunos: aqueles que estigmatizam deficientes físicos ou simplesmente os gordos, os feios e baixinhos etc., em geral traduzidos por apelidos pejorativos. Nesses casos o professor não deve admitir tais atitudes [...].



Figura 2 - Dado do Sentimento
Fonte: acervo das autoras

Dando continuidade foi realizada uma dinâmica referente a figura 2, a proposta de atividade era sobre o dado dos sentimentos, estimulando de forma voluntária a participação dos alunos e professores. Cada criança deveria ir na frente da turma e jogar o dado, a palavra que caísse no dado incentivava o aluno a falar para a turma se já havia sofrido bullying e como ele se sentiu. Levando assim os alunos a refletirem sobre seus sentimentos e a se colocarem no lugar das pessoas que sofrem essas situações, compreendendo que muitas das “brincadeiras” feitas afetam quem recebeu. Nesta perspectiva, ao conscientizar os alunos temos que cuidar da forma de como falamos, gesticulamos para não o constranger. Conforme apresentam os PCN (1997, p. 79)

Não se trata de punir os alunos, trata-se de explicar-lhes com clareza o que significa dignidade do ser humano, demonstrar a total impossibilidade de se deduzir que alguma raça é melhor que a outra, trata-se de fazer os alunos pensarem e refletirem a respeito de suas atitudes [...]

Portanto, o discurso e a prática docente devem ser coerentes, pois desempenham um papel fundamental na vida dos alunos. Isto é, precisam estimular a promoção de ética e valores através do amor, respeito à diversidade pois onde há respeito, não há espaço para violência. Podemos ver na imagem 3 a próxima atividade



Figura 3 - Semelhanças das Maçãs
Fonte: acervo das autoras

Para finalizar as atividades da intervenção, a terceira ação proposta aos alunos e professores, que de forma voluntária reconhecessem as semelhanças entre as maçãs. As acadêmicas apresentaram as duas maçãs a eles e questionaram quais eram suas semelhanças, dos relatos realizados pelos alunos era de “muito bonita, saborosas, iguais, vermelhas” assim foi entregue para eles irem passando e falando frases positivas a maçã. Entretanto no segundo momento repassando a maçã foi sugerido que falassem palavras de forma negativa e afetasse de alguma maneira a forma física desta maçã. Após o repasse delas, as acadêmicas pegaram as duas maçãs e mostraram a eles perguntando quais foram as diferenças nelas encontradas, nas palavras ditas foi “uma estava machucada, despedaçada, feia, triste entre outras palavras” e a outra “bonita, elegante, inteira”. A partir disto foi fomentada uma reflexão para os alunos acerca da dinâmica.

As acadêmicas evidenciaram “que todos nós somos iguais as maçãs, e temos que cuidar com as palavras e brincadeiras que fazemos ao próximo, pois não podem ser visíveis aos nossos olhos, mas quem recebe sempre será machucado de alguma maneira e que os efeitos do bullying podem ter consequências para a vida”. Neste sentido, observa-se que cabe à equipe gestora desenvolver ações que evitem situações de bullying no ambiente escolar. Levando os alunos a refletir sobre as implicações deste ato sobre a vida prática de cada indivíduo, assim os envolvidos no processo educacional devem diagnosticar da forma mais rápida possíveis formas de bullying.

A partir daí, é preciso estabelecer um diálogo amplo entre todos os envolvidos em cada caso. Agir de forma rápida e coesa tem o objetivo nobre de evitar que os jovens envolvidos com os comportamentos bullying assimilem uma mensagem social equivocada de que os problemas podem ser resolvidos com violência ou com a anulação moral dos mais fracos (CALHAU, *apud*, SILVA, 2010, p. 156).

Diante do apresentado verifica-se que o diálogo nas instituições e intervenções de uma educação participativa pela gestão escolar é fundamental para que as relações sociais mantenham respeito, fraternidade e cooperação na escola.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado em gestão escolar tem por finalidade compreender a atuação. É importante que todos conheçam seu papel e relevância da educação continuada disponível para gestores, professores e outros funcionários da escola, assim a ciência agrega o conhecimento à sua própria formação e à formação do coletivo.

A partir da observação e planejamento e execução para a intervenção, reconhecemos a necessidade urgente de reflexão e conscientização nas unidades educacionais, entre práticas e estratégias para sensibilizar e diminuir as taxas de bullying entre os alunos. Neste sentido, a gestão escolar deve priorizar ações necessárias entre as equipes de forma coletiva, a fim de sensibilizar para a necessidade de conviver, respeitar, cooperar e respeitar as regras e avançar no contexto da gestão escolar participativa.

Para tanto, o estágio de gestão escolar proporcionou a compreensão que a gestão escolar deve ser estruturada a partir de uma ação democrática, que se destina a ampliar a qualidade e o bom funcionamento escolar em todos os âmbitos, a fim de atingir seus objetivos e as propostas pedagógicas desenvolvidas no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação Fundamental. -- Brasília : MEC/SEF, 1997.

FÉLIX, M. F. C. **Administração escolar: um problema educativo ou empresarial?** São Paulo: Cortez, 1984.

GARCI, T. **A gestão escolar no contexto da privatização na educação básica.** São Paulo: (USP), Ribeirão Preto - SP - Brasil; ORCID (2017-2019).

LEAL, E. S. **Ciclos de formação: uma reorganização do tempo escolar.** São Paulo: GEDH, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Escola Particular e pública: Comparativos na interface da gestão escolar,** 2018.

MATOS, G. M.; GONÇALVES, P. M. S. **Bullying nas escolas: comportamentos e percepções.** **PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS**, 2009, 10 (1), 3-15.

OLIVEIRA, A. F. **Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática.** In. *Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas*”, organizado por Adão F. de Oliveira, Alex Pizzio e George França, Editora da PUC Goiás, 2010, páginas 93-99.

OLIVEIRA, A. A. S. **Gestão Democrática e Participativa: em busca da ação coletiva.** São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, E. S. G.; LIMA, E. C. S.; MOURÃO, M. S. M. **Gestão educacional: direção, coordenação e supervisão.** 1.ed., rev. - Curitiba, PR :IESDE Brasil, 2012. 284p.

OLWEUS, D.; LIMBER, S. P. **Bullying in school: evaluation and dissemination of the Olweus Bullying Prevention Program.** *American Journal of Orthopsychiatry*, v. 80, n. 1, p. 124-134, 2010.

PARO, V. H. **A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010.

RANGEL, M. **Supervisão e gestão na escola: conceitos e práticas de mediação.** Campinas:Papirus, 2009.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVELLO, J. P.C.; HARTMANN, M. L. B;. **Escola particular e pública: comparativos na interface da gestão escolar,** 2018.

<https://www.terra.com.br/amp/noticias/5-jogos-educativos-para-combater-o-bullying-em-sua-escola,03157823d98c9cab916ef32b51b406991ojcfgou.html>. Acesso em 24/10/2022

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL: EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Brenda Nogara Floriano¹
Fernanda Abilhôa²
Cristina Cardoso³

RESUMO:

O presente trabalho intitulado como “A Importância do Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional: experiências no contexto educacional” tem como objetivo vivenciar e experienciar a Gestão Educacional, proporcionado pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, retratando as aprendizagens vividas por meio dele. A metodologia de pesquisa foi desenvolvida com base na pesquisa bibliográfica e documental com características de pesquisa qualitativo. Através do projeto, ressaltamos a importância do Estágio em Gestão Educacional, apresentando os tipos de Gestão, o período de estágio de observação participativa e a intervenção coparticipativa, conectando assim a teoria, prática. Espera-se que esta pesquisa contribua para o aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, bem como conscientize sobre a sua importância para a formação plena de profissionais em educação.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular Supervisionado. Gestão Educacional. Curso de Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educação proporcionado pela disciplina de Gestão Educacional do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campus de União da Vitória, proporciona ao estudante conhecer e acompanhar na prática o funcionamento da Gestão Escolar, tendo como intermediário a observação participante no ambiente da gestão, a oportunidade de participar das atividades da escola, assim como o momento de Intervenção Coparticipativa.

O estágio nos trouxe a oportunidade de investigar e analisar o contexto escolar a partir da ótica do gestor educacional, articulando as diferentes dimensões da gestão educacional: política educacional e sistemas educacionais, organização do

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: nogarabrenda@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: f.nandaabilhoa@gmail.com

³ Orientador (a). Professora Doutora Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: cristina.cardoso@unespar.edu.br

trabalho pedagógico escolar, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas.

Para tanto, utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental de cunho qualitativo para ressaltar a importância do Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional, a partir de nossas experiências neste espaço e estudos correlatos, contextualizando os tipos de Gestão, a necessidade do Estágio, bem como nosso relato de experiência.

Dessa forma pretendemos identificar e justificar a finalidade da Gestão Educacional para a atividade escolar, assim como indicar esta mesma finalidade como um critério em potencial para pensar a Gestão Escolar na perspectiva da práxis⁸.

Portanto, através deste artigo pretendemos conscientizar sobre os conceitos de gestão, as vastas responsabilidades dos gestores da educação, encontradas no contexto educacional, assim como salientar sobre a importância da temática para a formação de professores, para isso utilizamos alguns autores importantes dentro da educação como: Libâneo (2015), Longhi (2006), Bastião (2013), Paro (2010) Pimenta e Lima (2004).

Diante disso, buscamos explanar sobre nossas experiências durante a observação e intervenção dentro do estágio e como ele foi importante no processo de compreensão sobre como é o trabalho da Gestão Escolar, e dentro disso não devemos esquecer que a gestão deve ser sempre democrática e que a equipe deve pensar desta perspectiva para efetivar os atos educativos bem como: mobilizar o corpo docente; buscar apoio da comunidade; trabalhar em coletivo, falar e saber ouvir; atitudes de imaginação, para se dispor a pensar uma gama de situações complexas que afetam a vida humana.

Logo, a pesquisa nos revela quais são os compromissos da gestão educacional dentro do meio escolar e não podemos admitir uma gestão que não caminhe junto com os demais segmentos da escola. Ou seja, cabe a gestão promover um trabalho coletivo pautado na ética e no respeito mútuo pela diversidade cultural e diferenças individuais na busca de aprimoramento de seu trabalho.

⁸ Práxis aqui entendida não apenas como relação teoria e prática pura e simples mas, pensamos práxis como Vásquez (1980) pensar a prática a luz da teoria como transformação.

2 O CONCEITO DE GESTÃO

Segundo Paro (2010) administrar é utilizar com sabedoria os recursos para alcançar determinado objetivo. Ou seja, o conceito de gestão abrange o gerenciamento de uma instituição, visando a organização, administração e planejamento, meios para chegar a um determinado objetivo que contemple o crescimento da instituição

Existem categorias diversas de gestão, como a Gestão Educacional que está ligada aos sistemas educacionais, ou seja, um conjunto de princípios políticos que objetivam a contemplação do direito à educação de todos. Direito assegurado pela Lei nº 12.796, de 2013, Art. 5º e pela Constituição Federal de 1988, através da Emenda Constitucional, nº 90, de 2015, Art. 6º, sendo um sistema que necessita do dever de instituições e entidades, públicas e privadas. Assim como destaca Vieira (2007, p. 58):

Quando a Constituição afirma a educação como um “direito de todos e dever do Estado e da família” (Art. 205), está professando um valor público que, para ganhar materialidade, precisa se traduzir em políticas. Estas, uma vez concebidas, são operacionalizadas através de ações que concretizam a gestão.

Juntamente com a Gestão Educacional, está a Gestão Escolar que contempla as características próprias dos estabelecimentos de ensino, sendo assim, compete a Gestão Escolar gerir o que é relativo ao material (recursos financeiros) e imaterial (recursos humanos) da instituição, para chegar a uma finalidade, como destaca Libâneo (2015, p. 4):

Na escola, a organização se refere aos princípios e procedimentos relacionados com as ações de planejar o trabalho, racionalizar recursos (físicos, materiais, financeiros, humanos), dirigir ou coordenar o trabalho das pessoas, avaliar o trabalho das pessoas, tendo em vista atingir os objetivos de educação e ensino.

Sendo dever da Gestão Escolar seguir normativas da Gestão Educacional, como por exemplo a criação da Proposta Pedagógica, que nada mais é, que a elaboração de uma “identidade” para a instituição, sendo fundamentada por características relacionadas a cultura, história, diretrizes, etc. Longhi (2006, p. 176) ressalta que:

[...] a escola estará definindo a sua política educacional por meio de metas e objetivos importantes para aquele momento e local, ou seja, por meio da leitura de mundo, é possível articular as necessidades e as possibilidades que estarão presentes nas discussões, sem tomar o caminho do impossível.

A leitura de mundo é uma característica indispensável para uma gestão competente, aspecto assegurado pelo diálogo, discussão e opinião dos indivíduos que estão conectados pelo trabalho, família ou comunidade no contexto escolar, para isso é preciso dar voz a comunidade por meio da participação defendida pela Gestão Democrática, assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Art. 3º, Inciso VIII e na Constituição Federal de 1988, em seu Art. 206, Inciso VI.

Esta participação possibilita grandes melhorias na Gestão Escolar, pois ao “descentralizar” o trabalho da equipe pedagógica, possibilita a visão do contexto escolar com outros olhos, como defende Silva: [...] participando a comunidade da gestão escolar, o trabalho realizado torna-se menos estafante para a equipe de direção e há maiores possibilidades de que se consiga mais organização e melhor qualidade nas atividades desenvolvidas (SILVA, 2006, p. 24).

É importante ressaltar que o trabalho coletivo é a chave para a melhoria da gestão em relação à organização, planejamento e conseqüentemente a qualidade, visto que em conjunto há uma pluralidade de ideias, que isoladas não teriam valor, assim como dispõem Ferreira: [...] para realizar-se, o homem necessita não só do trabalho, como atividade material humana, mas de organizar-se coletivamente, institucionalmente, participar, associar-se para analisar e decidir (FERREIRA, 2000, p. 170).

De modo democrático é possível promover uma gestão que englobe os propósitos da comunidade, estando mais perto de resolver as demandas da realidade escolar e assim possibilitar um trabalho com maior reconhecimento pessoal e interpessoal.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL

O Estágio Supervisionado de Gestão Educacional é realizado pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, campus de União da Vitória, seguindo a Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015, que é responsável pelas Diretrizes

Curriculares Nacionais. Sendo um período obrigatório para a formação de docentes, ocorrendo no 6º semestre do curso, em que as acadêmicas realizam o Estágio Curricular Supervisionado nas instituições conveniadas com a UNESPAR, conforme está descrito no Projeto Pedagógico do curso:

O Estágio Curricular Supervisionado, como disciplina integradora, torna-se uma etapa obrigatória dos Cursos de Formação de Professores, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015 [...] O Curso de Pedagogia da UNESPAR/UV realiza o estágio curricular supervisionado em três campos: docência em instituições de Educação Infantil, docência em instituições de anos iniciais do Ensino Fundamental, e gestão educacional em instituições escolares e/ou não escolares, nos municípios e instituições conveniadas com a IES. (SCHENA, et al. 2018, p. 27-28)

Sendo assim, compreende-se que um passo importante para a Gestão Escolar é apreender sobre o campo de atuação dentro da Universidade como reflexão para pôr em prática diversas formas de realizar uma gestão que priorize a forma democrática, e que nela possa envolver as necessidades de uma comunidade. O estágio supervisionado dentro da disciplina de gestão colabora para que o estudante possa desenvolver experiências práticas da profissão, no caso do estágio é possível proporcionar ao aluno a observação que lhe gera a oportunidade de trabalhar com gestores que já atuam há anos na profissão, como cita Bastião:

[...] Assim como as demais modalidades de estágio, o desenvolvido na área de gestão escolar tem como principal intencionalidade proporcionar experiência ao estudante de observar o exercício da profissão, por meio de participação em situações reais de trabalho. Entretanto difere-se das demais formas de estágio das licenciaturas, exatamente por tem como foco o campo não docente, ou seja, a área que envolve a coordenação do trabalho pedagógico escolar (BASTIÃO, 2013, p.19).

O estágio em si, permite uma visão da qual o estudante possa assumir uma postura que vai além da vivência prática em gestão, faz com que o aluno construa uma postura de pesquisador enquanto busca a sua formação profissional. Dentro da formação pedagógica, a disciplina em gestão juntamente com a prática, leva o estudante a ter uma melhor compreensão sobre as questões burocráticas, conhecer melhor como funciona o sistema da diretoria e coordenação escolar, aprendem sobre o dia a dia da rotina escolar e sobre os documentos básicos que toda escola possui como o regimento escolar, PPC e PPP.

O estágio em gestão se torna indispensável para a construção de uma educação emancipadora que visa proporcionar aos jovens a possibilidade de serem protagonistas de suas histórias, que possam colaborar de uma forma significativa na sua vida e de outras pessoas. Desse modo o estágio supervisionado, preenche as possibilidades de produção do saber, e caracteriza-os como sendo de natureza social, relacional, plural, diversificado e temporal, deixando as suas marcas no sujeito, Pimenta e Lima enfatizam:

[...] a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação a realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente de que seria a parte prática do curso. As autoras defendem uma nova postura uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade (PIMENTA; LIMA 2004, p. 45).

Em suma, a gestão é um meio de ampliar a qualidade de uma instituição, com o planejamento, organização, administração, participação, entre outros aspectos que afetam este espaço. Para chegar aos objetivos que visam o crescimento, é necessário que o gestor esteja fundamentado com saberes sistemáticos acerca das demandas enquanto gestor, bem como, promover a participação da comunidade para realmente conectar à escola a realidade presente em seu entorno, para que os seres sociais presentes nessa instituição, sintam-se representados.

2.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao início da primeira semana de outubro, iniciamos o primeiro contato com a gestão educacional, a partir do contexto do Centro de Educação Municipal de Educação Infantil, localizado no município de União da Vitória, conforme a diretriz curricular do curso de Pedagogia. Este momento contou com diversas experiências, sendo elas bem diferentes do nosso campo de atuação enquanto estagiárias, por não termos tido nenhum contato prévio com este campo ao longo de nossa formação.

Logo no início deste processo, notamos uma boa relação entre equipe gestora, professores e a comunidade, observando ampla relação da gestão democrática, em momentos como a recepção dos responsáveis e das crianças na porta da instituição, na relação de prestação de contas colocada nas extremidades do centro de educação, nos projetos organizados pela equipe, entre outros.

Ao longo da semana, auxiliamos nas demandas da instituição, estas demandas estavam relacionadas principalmente a um projeto anual, que tem como objetivo comemorar o dia das crianças de uma forma diferente, que conta com a participação dos pais e responsáveis nas brincadeiras realizadas ao longo do dia. Sendo um espaço que conta com brincadeiras, brinquedos infláveis e alimentos diversos.

A criação e a permanência deste projeto têm um fundamento sustentável, o qual depende da arrecadação de materiais recicláveis, que são trazidos ao longo do ano letivo, pelos responsáveis e funcionários, para custear as despesas do projeto. A prestação de contas é realizada e divulgada pela gestão.

Além deste projeto, a escola realiza outros tipos de iniciativas, como a “Doação Espontânea” a qual os responsáveis que estiveram de acordo, fazem doações mensais para a escola, podendo variar o valor, bem como deixar de contribuir de acordo com a disponibilidade financeira. Esta ação além de colocar o conceito de gestão democrática em questionamento, também comportaria um aprofundamento na discussão da relação público privado (Peroni.2020, Adrião 2007, Farenzena 2007). Outro ponto que não pode deixar de ser destacado é o princípio da escola pública, universal, gratuita e de qualidade social. Todavia não sendo o objeto deste trabalho optou-se apenas por registrar esta dimensão da gestão.

No momento do estágio também podemos reconhecer a grande dedicação da equipe gestora, que cria iniciativas visando a melhoria do espaço, bem como do bem estar das crianças e o contentamento dos responsáveis. Estes resultados se devem ao fato da equipe valorizar a comunidade, promovendo espaços para a comunicação, para que os responsáveis confiem na instituição, pois não é fácil deixar uma criança pequena em um lugar desconhecido, é possível perceber que existe uma confiança mútua entre a escola e a comunidade.

Vivenciando a prática no dia a dia, também notamos o quanto são necessários os profissionais dialogarem entre si, na busca de melhorar o aperfeiçoamento de suas tarefas cotidianas. Dentro da gestão é necessário que os profissionais saibam lidar com as angústias, medos e muitas vezes a falta do tempo para cumprir determinadas obrigações, por isso é muito necessário o comprometimento de cada um dentro da instituição, e com toda certeza observamos que a escola possuía todos os atributos de uma equipe gestora.

Dentro do período de observação foi possível constatar que a diretoria e secretaria ficam em um mesmo lugar, e em alguns momentos carecem de um espaço mais ampliado para melhor desenvolvimento de suas atividades. As salas de aulas são todas bem organizadas e garantem um grande espaço para as crianças. A cozinha e o refeitório têm um espaço com mesas grandes para as crianças ficarem confortáveis durante suas refeições, banheiros totalmente higienizados e, também existe um espaço de lazer para as crianças se divertirem como: cama elástica, piscina de bolinha, brinquedos que estimulam a coordenação motora, promovendo diversão para as crianças.

Desde a primeira semana de outubro até o retorno da terceira semana de novembro, todo o período de observação foi muito impactante para a nossa formação, desde a primeira semana de outubro até o retorno da terceira semana de novembro, ao considerar que adentramos em um espaço acolhedor, organizado, amigável, entre outros fatores.

Sendo assim, contabilizando ao todo 40 (quarenta) horas totais de Estágio Curricular Supervisionado, sendo 20 (vinte) horas semanais em cada etapa, em que 4 (quatro) horas são destinadas para a intervenção Coparticipativa na segunda etapa, conforme a grade curricular do curso de Pedagogia.

2.3 A INTERVENÇÃO CO-PARTICIPATIVA

Na manhã do dia 17 de novembro, colocamos em prática nosso plano de Intervenção Coparticipativa, o qual foi pensado de acordo com o nosso contato no primeiro momento do estágio.

Foi nessa perspectiva que organizamos o plano de intervenção, com o intuito de contemplar as brincadeiras e contemplar a opinião das crianças como protagonistas. A ideia surgiu em uma conversa com a diretora e coordenadora nos foi relatado sobre a curiosidade de saber o que as crianças do CEMEI pensavam sobre o projeto, diante disso resolvemos elaborar um questionário para as crianças manifestarem suas opiniões, para o aperfeiçoamento do projeto anual.

Neste sentido, depois de coletarmos as devidas autorizações dos pais e responsáveis das crianças, conforme orientação do departamento jurídico da

Universidade Estadual do Paraná, o questionário foi realizado, sendo na parte externa da escola (figura 1), entrevistamos as crianças em pequenos grupos de 3 a 5 crianças, que estavam presentes no projeto, sendo elas das turmas Infantil III-A, Infantil III-B, Infantil IV-A e Infantil IV-B fazendo algumas perguntas (anexo 1) para elucidar as opiniões das crianças, visto que elas podem contribuir de maneira centrar para o aperfeiçoamento do projeto, ao considerar que ele é realizado para o bem estar delas e de sua família.

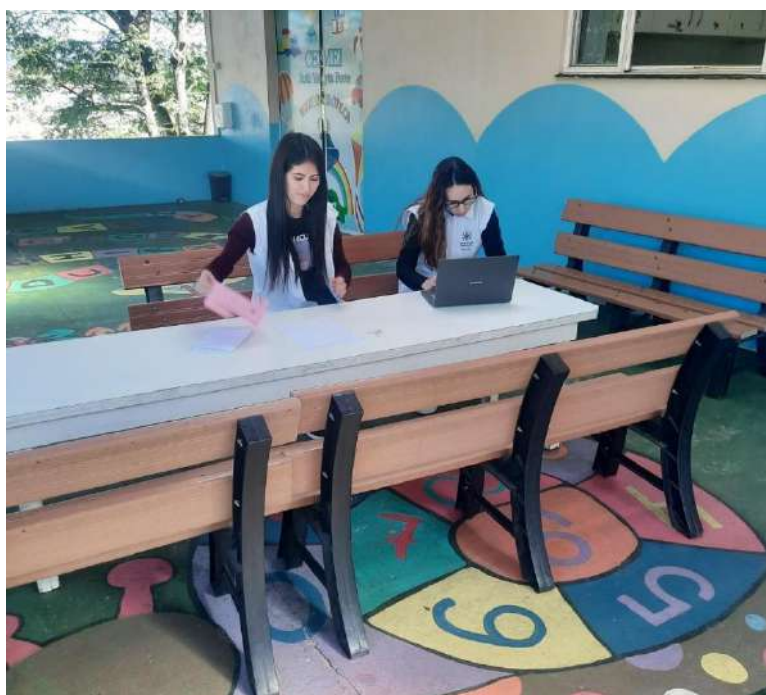


Figura 1 - Organização do Espaço para as entrevistas
Fonte: Acervo pessoal, 2022.

A entrevista foi uma experiência enriquecedora, a maioria disse adorar o projeto e gostar muito quando os pais participam juntos. As crianças também realizaram a ilustração demonstrando este momento, o qual foi muito gratificante, pois tinham significado para as crianças, as quais relataram o que estavam representado neste processo.

Através disso, foi possível representar as respostas delas contendo as preferências de todas as crianças, referente às brincadeiras, comidas e os familiares que compareceram neste dia importante para elas.

Nota-se através dos gráficos a preferência das crianças diante das brincadeiras e comidas que lhes foram proporcionadas pelo projeto, também é possível perceber quem são os familiares que estiveram junto com as crianças neste dia especial. O questionário serviu como ferramenta avaliativa para levantar acerca o que as crianças mais gostam no projeto, servindo para o enriquecimento deste momento importante.

No percurso das entrevistas, foi possível ver a satisfação da diretora e coordenadora em saber que esse projeto faz muita diferença na vida dos pequenos. Da mesma forma, foi possível ver que existe muita satisfação nas crianças também, por serem ouvidas. Diante disto, podemos constatar que o plano reflete a necessidade da coordenação em contemplar de maneira protagonista, as opiniões das crianças no aperfeiçoamento do projeto anual promovido pelo centro educacional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular supervisionado na Gestão Educacional, foi uma experiência engrandecedora, no qual nos trouxe aprendizado e sabedoria. Ao vivenciar o dia a dia de uma escola e toda a sua administração nos proporcionou um sentimento único de muito aprendizado que com toda certeza fará diferença em nosso futuro.

A escola foi acolhedora e de fácil diálogo entre a comunidade, o acompanhamento pedagógico da coordenação é realizado de forma correta, os alunos são orientados e aconselhados. A organização da escola é participativa. A diretora e coordenadora, interagem com toda a escola no decorrer do dia a dia, sempre supervisionando o andamento da escola.

Neste sentido, o estágio nos proporcionou uma vivência com a prática pedagógica, bem como, um entendimento reflexivo das determinadas situações que podem vir a acontecer no âmbito educacional e o enriquecimento vivenciado através do conhecimento teórico que visto na prática nos dá outro entendimento sobre como é atuar na gestão educacional. Diante disso, o estágio foi um momento de aprendizado que nos trouxe a oportunidade de estar frente a frente para a realidade fazendo a relação entre a práxis, vivenciando uma rotina pedagógica, bem como identificar nossas aptidões profissionais e de confirmar nossa escolha profissional.

REFERÊNCIAS

- BATISTÃO, Marci. Estágio supervisionado em gestão da educação escolar. **Revista Eletrônica: Pro-Docência**, [S. l.], jul-dez 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/edicoes-anteriores/n.-4-vol.-1-jul-d ez.- 2013.php>. Acesso em: 01 ago. 2022.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- FERREIRA, N. S. C. Gestão Democrática da Educação para uma Formação Humana: conceitos e possibilidades. **Em aberto**. Brasília, v. 17, n. 72, p. 167-177, fev./jun. 2000.
- LIBÂNEO, J. C. **Educação e Escola**: políticas, estruturas e organização. Org. João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi – 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).
- LIBÂNEO, J. C. **Práticas de organização e gestão da escola**: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos. Secretaria Municipal de Educação de Cascavel (PR), 3/2/2015.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.** v. 8, n. 23, p.195-205, jan./abr. 2008.
- LONGHI S. R. I P. BENTO K. L. Projeto Político-Pedagógico: Uma construção coletiva. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. Vol. 3 n. 9 - jul.-dez./2006. Disponível: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/p pp_construcao_coletiva.pdf
- PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 03, p. 763-778, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SÁNCHEZ Vásquez, Adolfo 1980 (1967) **Filosofía de la praxis** (México: Fondo de Cultura Económica).
- SCHENA, A. V., et al. **Projeto Pedagógico do Curso**. União da Vitória, 2018.
- SILVA, Nilson Robson Guedes. A participação da comunidade na gestão escolar: dádiva ou conquista? **Revista Educação**, v. 9, n. 9, 2006. p. 21-30.

VIEIRA. Sofia Lerche. Política (s) e Gestão da Educação Básica: revisando conceitos simples. **RBPAE** – v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1X0ZgCZAqMshcvBp9rvzsdP5kErJBRaLL/view>

_____. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente/Maria Socorro Lucena Lima; colaboradores Zuleide Ferraz Garcia... [et al.] - 4. Ed., revê ampl. - Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

_____. **Didática e Formação de Professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: liberlivro, - 2012

ANEXOS

ANEXO 1 – Perguntas e Respostas referente ao Projeto

1. Qual brinquedo vocês mais gostam no projeto? (contextualizar os brinquedos disponíveis no dia do projeto, caso não lembrem.)

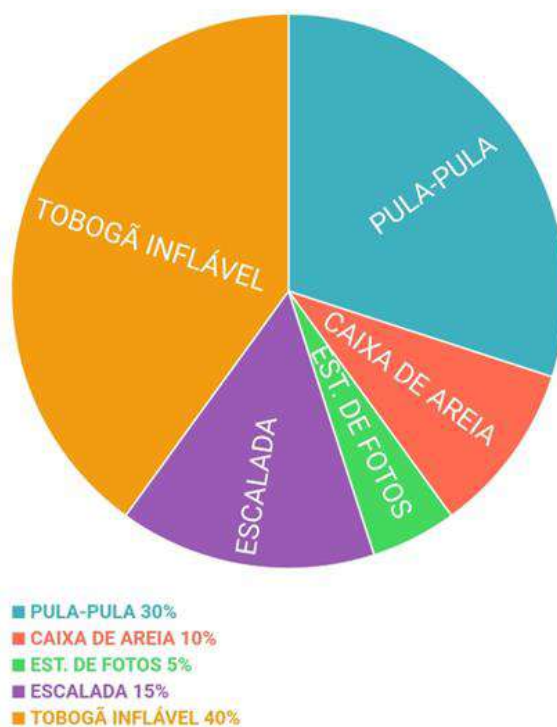


Gráfico 1 - Preferência das crianças acerca dos brinquedos
Fonte: Acervo pessoal, 2022.

2. Qual comida vocês mais gostam no projeto? (contextualizar sobre as comidas que tinham no dia do projeto, caso não lembrem.)

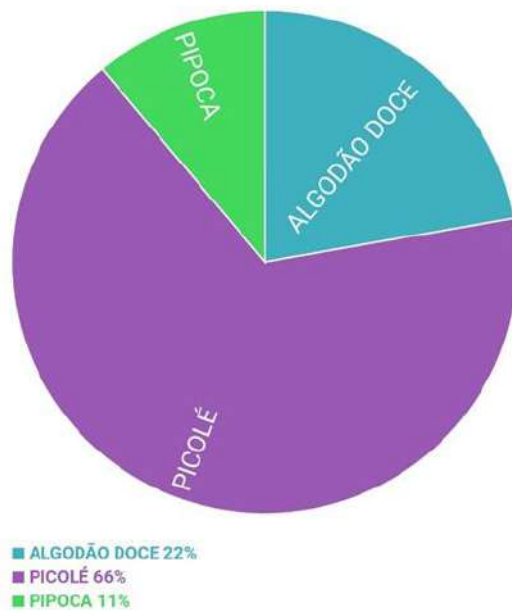


Gráfico 2 - Preferência das crianças acerca dos alimentos
Fonte: Acervo pessoal, 2022.

3. Quem veio junto com você? Esta pessoa gostou do projeto?
R: A maioria respondeu que o responsável gostou de participar do projeto.

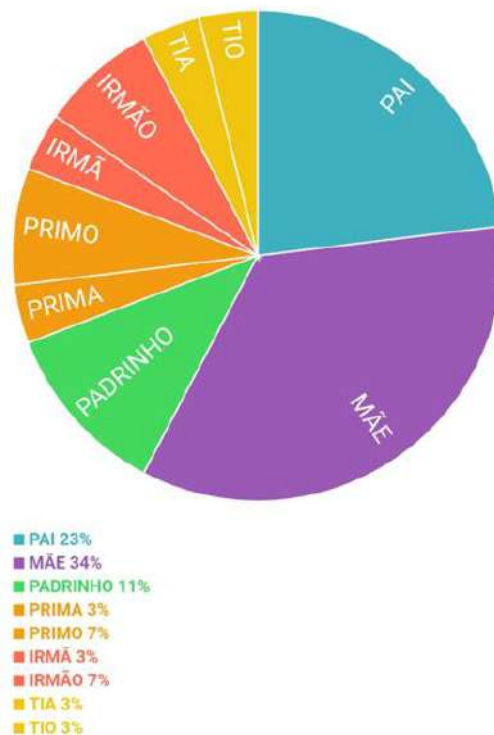


Gráfico 3 - Familiares ou responsáveis que acompanharam as crianças no projeto

Fonte: Acervo pessoal, 2022.

4. Faça um desenho do momento que você mais gostou no dia do projeto. (foi entregue uma folha de sulfite para cada aluno.)



Figura 1 - Ilustração das crianças referente ao dia do projeto
Fonte: Acervo pessoal, 2022.



Figura 2 - Ilustração das crianças referente ao dia do projeto
Fonte: Acervo pessoal, 2022.



Figura 4 - Ilustração das crianças referente ao dia do projeto
Fonte: Acervo pessoal, 2022.

RELATOS DE ESTÁGIOS DE GESTÃO INTERLIGADO COM O BULLYING

Bruna Daniela Ferreira de Moraes¹

Viviane de Moraes

Orientadora: Valkíria de Novais Santiago²

RESUMO:

Este trabalho é decorrente de uma pesquisa realizada em uma escola do município de União da Vitória, com a equipe gestora e alunos, em que o estágio de observação e intervenção foi elaborado a partir da demanda da mesma com atividades lúdicas sobre o bullying. O objetivo geral foi criar estratégias de prevenção à prática do bullying no contexto escolar, a fim de minimizar as implicações dessas práticas na vida dos alunos. Nos objetivos específicos apresentamos o conceito e os diferentes tipos de bullying presente no ambiente escolar. Incentivamos a valorização e o respeito à diversidade presente no contexto escolar. Trabalhamos de forma lúdica a importância de respeitar o próximo. Se embasamos nos teóricos que falam sobre gestão democrática, Paro (2010), Oliveira et.al (2012), Azevedo (2011), Silveiro(2018). Foi importante o estágio para percebermos a relevância que o diretor e o pedagogo têm nas escolas, suas demandas e muito trabalho desempenhado.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Bullying. Gestão

1 INTRODUÇÃO

Ao abordar a Gestão Educacional compreende-se que é um campo amplo e que envolve inúmeros aspectos. Nesse sentido, na área da pedagogia é fundamental compreender os aspectos relacionados à gestão, durante o decorrer do curso com a disciplina Seminário da Gestão Educacional é possível ter um olhar direcionado a esse meio, com o estudo de autores e teorias essenciais para a formação de futuros docentes.

Entre alguns pensadores estudados é pertinente citar Silveiro (2018), em que destaca que gestão escolar é uma forma de administração tendo o diretor como o principal responsável pelas questões burocráticas e todos os enfoques articulados a instituição, promovendo e pensando sempre no ensino aprendizagem dos seus alunos, sem a gestão não é possível que a escola funcione de forma organizada e significativa. Azevedo (2011) relata que a gestão dos sistemas de ensino e das

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: brunadaniela043@gmail.com e vivianedemoraes4@gmail.com

² Orientador (a). Professor Doutor (a) / Mestre ... Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: valkiria.santiago@ies.unespar.edu.br

unidades escolares constituem-se em preocupações, porque a sala de aula é o principal lugar para se realizar políticas educativas.

Citamos dois autores que descrevem elementos que auxiliam a equipe pedagógica em seu trabalho, analisamos que ambas as teorias fazem ligações uma com a outra, em que nos direciona para o campo de estágio. A maioria dos acadêmicos só tem contato com a escola através deste meio, então há um preparo no decorrer do curso para que possa estar indo a campo.

O presente artigo relata as vivências dos estágios de observação e intervenção relacionadas a gestão, aliando a teoria a prática que contribuiu para nossa formação acadêmica nesse meio, percebendo que é uma área ampla e com desafios, observamos a demanda e a importância de estar presente na instituição escolar para a realização do estágio.

DESENVOLVIMENTO

O artigo vem contextualizar a gestão escolar e sua importância na formação e atuação de futuros professores. Desta forma à luz de alguns autores trazemos a ideia de políticas públicas, a concepção de gestão, o papel do diretor, aspectos sobre a gestão democrática, bem como a gestão na educação infantil e no ensino fundamental. Para abordar sobre gestão escolar é imprescindível compreender as ideias de políticas públicas. Segundo Oliveira (2010, p.10)

Política pública é uma expressão que visa definir uma situação específica da política. A melhor forma de compreendermos essa definição é partirmos do que cada palavra, separadamente, significa. Política é uma palavra de origem grega, *politia*, que exprime a condição de participação da pessoa que é livre nas decisões sobre os rumos da cidade, a *pólis*. Já a palavra pública é de origem latina, *publica*, e significa povo, do povo.

Ou seja, política pública é de forma simples tudo o que envolve as situações envolvendo a cidade e é preciso a participação do povo. Temos três tipos de políticas públicas. As redistributivas, as distributivas e as regulatórias, ambas gestão ligadas às questões burocráticas da cidade. Pensando e compreendendo as políticas públicas temos as políticas públicas educacionais que de acordo com Oliveira (2010, p.04)

Se “políticas públicas” é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer, políticas públicas educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação. Porém, educação é um conceito muito amplo para se tratar das políticas educacionais. Isso quer dizer que políticas educacionais é um foco mais específico do tratamento da educação, que em geral se aplica às questões escolares. Em outras palavras, pode-se dizer que políticas públicas educacionais dizem respeito à educação escolar.

As políticas públicas educacionais dizem respeito a todas as questões políticas da educação escolar. sendo fundamental citar que é voltada à educação escolar, pois se o conceito de educação é muito amplo e essas políticas é para aquela que ocorre dentro da escola, ambiente propício ao ensino aprendizagem dos indivíduos. Segundo Azevedo (2011, p.2)

Desde meados da década de 1980, venho me preocupando em pesquisar a educação como política pública, principalmente (mas não somente) programas e projetos destinados à educação infantil e ao ensino fundamental, tendo sempre por ponto de alavancagem a questão crucial da necessidade de elevação dos padrões de escolarização da nossa população.

A autora desde a década de 1980 vem pesquisando a educação como política pública, ela também pesquisa programas e projetos destinados à educação infantil e ao ensino fundamental, tendo como objetivo principal a questão da necessidade do aumento de padrões da escolarização da população.

A gestão dos sistemas de ensino e das unidades escolares constitui-se em preocupações, porque a sala de aula é o principal lugar para se realizar políticas educativas. De acordo com Azevedo (2011, p.3)

No que se refere à dimensão investigação representado pelo exame da educação como uma política pública, meus estudos vêm se apoiado fortemente na matriz analítica conhecida como “análise cognitiva das políticas públicas”, de inspiração francesa. Nesta abordagem, como já enfatizei em outras ocasiões, as políticas públicas são definidas como a ação do estado.

A autora fala que seus estudos se apoiam na análise cognitiva das políticas públicas, de inspiração francesa, e diz que as políticas públicas são definidas como a ação do estado. Por meio das políticas públicas temos a concepção de gestão.

Ao discutir sobre a gestão escolar é imprescindível dizer que “[...]é responsável por fazer com que a escola funcione, é ela que promove entre os que os diversos

segmentos da comunidade escolar tenham o diálogo entre si, com a finalidade da escola atuar de tal forma que contribua para com a formação integral do estudante.” (silveiro, 2018, p.1). Ou seja, o papel da escola é amplo e está interligado em ensinar e formar seus alunos, como garantir o desenvolvimento dos mesmos, neste sentido entre gestão escolar que é uma forma de administração tendo o diretor como principal responsável por às questões burocráticas e todos os aspectos articulados a instituição , promovendo e pensando sempre no ensino-aprendizagem de seus alunos, sem a gestão não seria possível que a escola funcionasse de forma organizada e significativa. É pertinente descrever sobre a gestão na educação infantil e anos iniciais A esse respeito Oliveira et al (2012,p.208) esclarece que:

Assim, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e, por ter como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, demanda que, nesta área de formação do curso de Pedagogia, haja a preocupação com um pedagogo professor.

A primeira etapa da educação básica é muito importante no desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos , por isso a importância da formação do curso de Pedagogia e a preocupação com um pedagogo/ professor, onde este precisa estar nas demandas pedagógicas, o pedagogo também precisa ser capaz de avaliar e desenvolver projetos nos CMEIS. Conforme Oliveira et al (2012, p.209).

Pode - se -ia dizer que a sua publicação em 1998, estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação (Parecer CEBA 022/98), configurou um novo paradigma , fundamentado na concepção de que cuidado a educação são funções complementares e indissociáveis na educação infantil. O documento orienta sobre a organização, a articulação , o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas das instituições de educação infantil dos sistemas de ensino, estabelecendo, assim , as bases para atendimento à infância.

A educação infantil é fundamental para auxiliar no desenvolvimento da criança e tem vários segmentos de ensino envolvidos, neste aspecto a gestão escolar necessita elaborar toda uma organização pedagógica para garantir os direitos dentro da educação para a criança, ou seja, a ação da gestão é buscar as alternativas para manter um bom andamento da educação infantil. Como citado a gestão na educação infantil é fundamental, neste sentido, relata-se a importância da mesma também no ensino fundamental. Para Oliveira et al (2012, p.212)

[...]a escola deveria ser efetivamente um local de construção de conhecimentos elaborados e acumulados historicamente pela humanidade, oportunizando um trabalho pedagógico menos fragmentado, respeitando as etapas de desenvolvimento de cada aluno e pretendendo superar os índices de evasão e repetência.

Assim, o ensino fundamental é uma continuação da educação infantil, que vai dar um aperfeiçoamento ao aprendizado e desenvolvimento já adquirido pelo aluno, e acrescentar o ensino aprendizagem de acordo com as demandas dos alunos. Levando em conta esta etapa da educação se torna pertinente que a equipe de gestão elabore ações que auxiliem o desenvolvimento e formação dos alunos. Ou seja, a gestão é essencial para a organização do ensino aprendizagem. Sabe-se que o diretor é fundamental dentro da gestão. De acordo com Paro (2010,p.775)

Em princípio, a palavra direção pode ser utilizada indistintamente como sinônimo de chefia, comando, gestão, governo, administração, coordenação, supervisão, superintendência etc. Aqui nos interessa a identificação que comumente se faz entre direção escolar e administração escolar; ou entre diretor escolar e administrador escolar.

Ao citar gestão escolar é comum pensar logo no diretor, pois é a figura central dentro deste meio, visto que ele é responsável pelas questões burocráticas envolvendo a escola, como, por exemplo, conduzir as diferentes áreas da escola. Mas para que a gestão escolar possa funcionar de forma significativa é importante “[...]a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar: pais, professores, alunos e funcionários, em todos os aspectos da organização da escola.”(SILVEIRO, 2018, p.3). A gestão democrática é a que tem participação de toda comunidade escolar, que são todos os que estão envolvidos na escola, o diálogo entre esses é essencial para pensar numa gestão que esteja de acordo com a realidade da escola, podemos deixar claro que a gestão deve ser coletiva, participativa e democrática, a gestão só funciona e traz benefícios ao ensino aprendizagem se feita e pensada de forma coletiva.

Todos os elementos abordados no texto são um conjunto de aspectos que fazem parte da gestão educacional presentes nas escolas e essenciais para ir ao estágio.

RELÁTOS DO ESTÁGIO DE GESTÃO

O Estágio foi de grande importância para nossa formação, neste sentido pautamos fala sobre o mesmo, sendo que no primeiro momento serão apresentadas algumas considerações sobre o estágio de observação e na sequência o estágio de intervenção colaborativa.

O período de estágio de observação foi um período desafiador, pois foi o primeiro contato das acadêmicas com a gestão. Assim sendo, pode-se compreender que a parte teórica sobre gestão torna-se mais significativa ao ter este contato com a escola, ou seja, obtém a possibilidade de observar a prática gestora, como ocorre esta atuação e bem quais são as demandas existentes. Desta forma, realmente foi possível analisar estes aspectos durante a realização do estágio. Nesse sentido Azevedo (2011, p.3) afirma que:

[...] a gestão dos sistemas de ensino e das unidades escolares, igualmente, tem-se constituído em campo de preocupações, sem que me descure da compreensão de que a escola e, sobretudo, a sala de aula, e o locus último e principal de materialização das políticas educativas.

No primeiro dia de observação houve a apresentação nossa aos funcionários da escola, a recepção foi incrível, em seguida a diretora fez um diálogo sobre o andamento da instituição e nos mostrou os trâmites que a direção é responsável, e a supervisora mostrou e explicou sobre os portfólios, relatórios, pareceres, RCOM, SERE, e proposta pedagógica de União da Vitória como funciona e a importância de cada. Durante o período na escola nós auxiliamos em algumas atividades que a equipe proporcionou, foi uma semana realmente fundamental principalmente para perceber como a função da equipe gestora é ampla e exige muita dedicação.

Uma das questões que é pertinente relatar é sobre os projetos que a escola desenvolve, são projetos que auxiliam para o desenvolvimento da escola e no processo de ensino-aprendizagem bem como autonomia dos alunos que é bem explorado. Um dos projetos é voltado para “Horta e Jardim” onde é produzido e cuidado pelos próprios alunos, os professores explicam e auxiliam as crianças sobre como plantar e cultivar, é algo sensacional pois tem ampla participação dos alunos. Também achamos importante compartilhar sobre o projeto da escola sustentável, em que os alunos levam materiais recicláveis para a escola, onde vão juntando esses

materiais para então venderem. O dinheiro arrecadado é guardado e no final do ano é feito uma festa para todas as crianças da escola, esse projeto ensina as crianças a cuidarem do meio ambiente e também poupar dinheiro.

Com isso, observou-se que no estágio de observação que a demanda da escola é grande, e que há muito trabalho sendo desenvolvido pela equipe gestora, a diretora e a pedagoga desempenham um papel fundamental e importante, no qual mantém todo o funcionamento adequado para que a instituição funcione da melhor forma possível, dentro de suas possibilidades. Percebemos que é um trabalho cheio de desafios e muita dedicação, percebe-se que o tempo inteiro elas estão trabalhando, e ainda falta tempo para a realização deste trabalho, sendo assim elas ainda levam trabalho para casa.

No final dessa etapa, foi realizada uma entrevista com a equipe gestora que relatou que uma das demandas da instituição era uma intervenção sobre o bullying, a fim de apresentar e demonstrar as consequências deste ato no ambiente escolar. Isso, por compreender que o bullying é uma prática violenta que está enraizada na maioria das escolas, onde vários alunos vêm perdendo a vontade de ir pra escola. Diante disso, compreende-se a relevância de trabalhar esse assunto sempre.

Assim, realmente conseguimos ver a importância do papel que a equipe gestora desempenha, presenciamos que é preciso muita dedicação e conhecimento, e que é necessário que os acadêmicos vão ao chão da escola para realização desses estágios. Portanto, de fato a realização desses estágios foram significativo para nossa compreensão sobre gestão, nesse sentido Paro (2010, p.769) afirma que :

O mais frequente em nossa sociedade é que a direção esteja nas mãos de poucos, que estabelecem os objetivos e determinam que eles sejam atingidos, restando à grande maioria executar as ações necessárias ao cumprimento dos fins da empresa por meio de seu esforço.

O processo de toda intervenção é fundamental para nossa prática acadêmica, sendo possível observar e perceber o trabalho de uma equipe gestora, a qual tem inúmeros papéis, e foi gratificante passar por este momento. Entretanto, vale ressaltar que o período de observação foi fundamental para que a intervenção acontecesse desta forma falaremos um pouco sobre nosso período de intervenção.

No primeiro dia de intervenção foi realizada dinâmica da maçã para a turma do 5º Ano A. A dinâmica foi uma metodologia aplicada pela professora britânica Rosie Dutton. Para essa professora uma forma bastante criativa e simples de sensibilizar as crianças sobre os malefícios causados pelo bullying é por meio de atividades lúdicas. Melhor dizendo, *ela pegou duas maçãs que eram aparentemente iguais e, antes de entrar em sala, bateu uma delas delicadamente no chão. As crianças não viram. Ao entrar, mostrou as duas frutas e os alunos apresentaram semelhanças entre elas. Então, Rosie pegou a maçã que bateu levemente no chão e começou a falar que não gostava dela, incentivando as crianças a repetirem as críticas - ainda que não vissem praticamente nenhuma diferença entre as duas frutas. Em seguida, pegou a outra maçã e começou a falar bem dela, incentivando as crianças a fazerem o mesmo. No final, pegou novamente as duas maçãs e perguntou sobre as semelhanças entre elas - os alunos continuavam achando as mesmas. Rosie, então, cortou as duas ao meio. A primeira maçã, xingada e maltratada, estava machucada e mole por dentro. A elogiada, clarinha e fresca.*

A dinâmica foi realizada com sucesso todos os alunos da turma aplicada participaram, e foi realizada uma fala sobre o objetivo o qual foi percebido pelos os alunos.

No segundo dia foi realizada a dinâmica dado dos sentimentos para os alunos do 5º Ano B. A dinâmica consistiu em reunir as crianças em círculos para falar sobre sentimentos. Com nossa mediação, cada um jogou o dado dos sentimentos, que continha as expressões (triste, zangado, contente e envergonhado). Cada criança, então, falou sobre uma situação em que esteve com aquele determinado estado de espírito que caiu no dado. Por meio das respectivas histórias, os pequenos foram adquirindo consciência sobre atitudes que podem gerar aquelas reações – e, dessa forma, foi apresentado aos alunos a importância de não agir de determinada forma para não magoar o próximo. Todos os alunos participaram e foi um momento de grande aprendizado para todos.

Foto 1 :Imagem capturada durante a realização da dinâmica



Foto 1 :Imagem capturada durante a realização da dinâmica

Foto 2: imagem do dado utilizado:

Fonte: acervo das autoras

No terceiro dia ,foi realizada a dinâmica das diferença na turma 3° Ano. Primeiramente, foi distribuído folhas de papel sulfite em branco e canetas para o grupo. Logo após, esclarecido que ao dar um sinal todos desenhassem o que era pedido sem tirar a caneta do papel. Foi dado a ordem para que iniciassem, dando o sinal. Na sequência, foi pedido que desenhassem um rosto com olhos e nariz. Em seguida, uma boca cheia de dentes. Deviam continuar o desenho fazendo um pescoço e um tronco. É importante ressaltar que os alunos foram orientados que não pode tirar o lápis ou caneta do papel. Por fim, foi dado a ordem para que parassem de desenhar. Todos mostram seus desenhos.

Nesse momento da atividade foi ressaltado que não teve nenhum desenho igual ao outro, portanto, todos percebem a mesma situação de diversas maneiras, que somos multifacetados, porém, com visões de mundo diferentes, por este motivo devemos respeitar o ponto de vista do outro. Foi uma atividade de grande importância, e realizada com sucesso e realmente todos os desenhos ficam diferentes uns dos outros apresenta nas figuras a seguir:

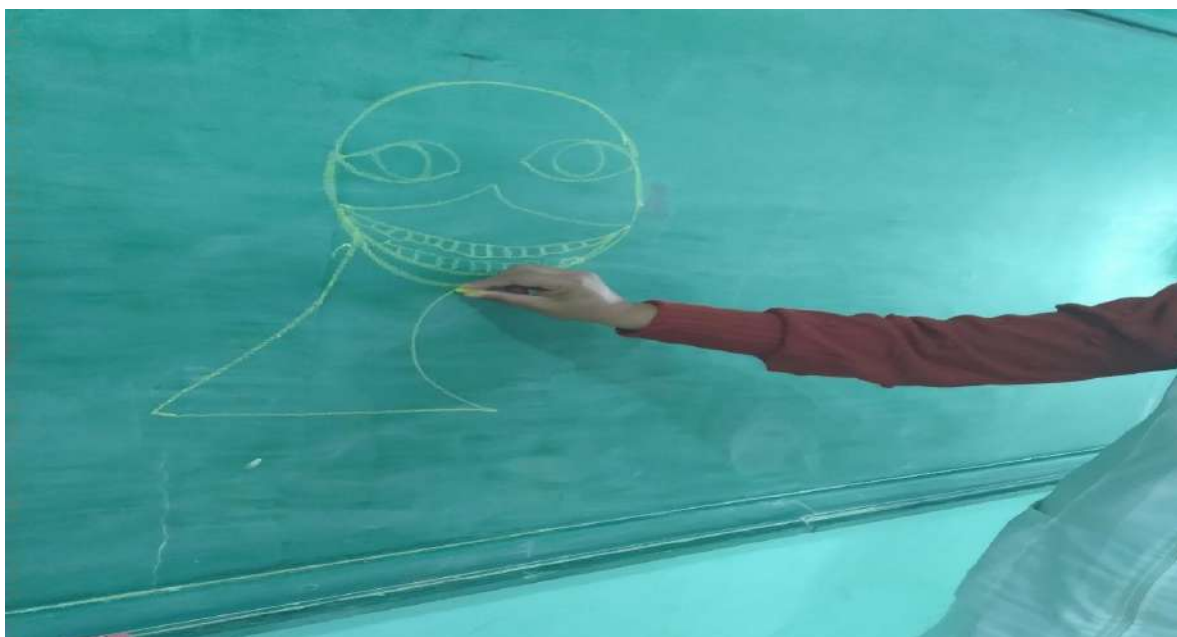


Figura 3: desenho 1
Fonte: acervo das autoras

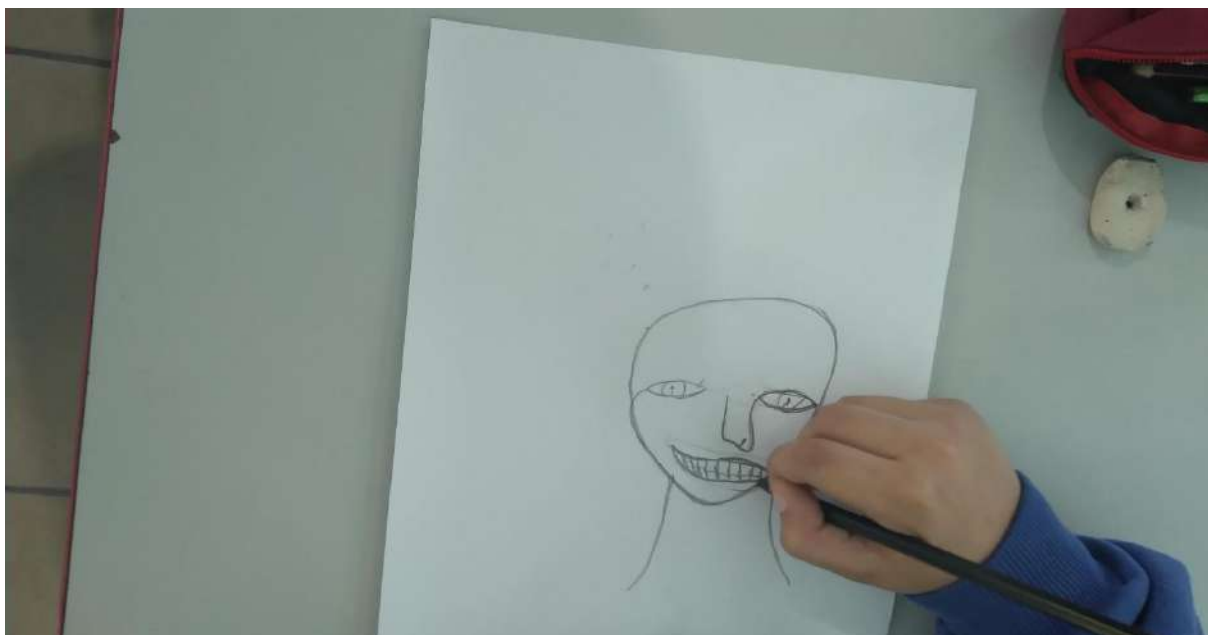


Figura 4: desenho 2
Fonte: acervo das autoras

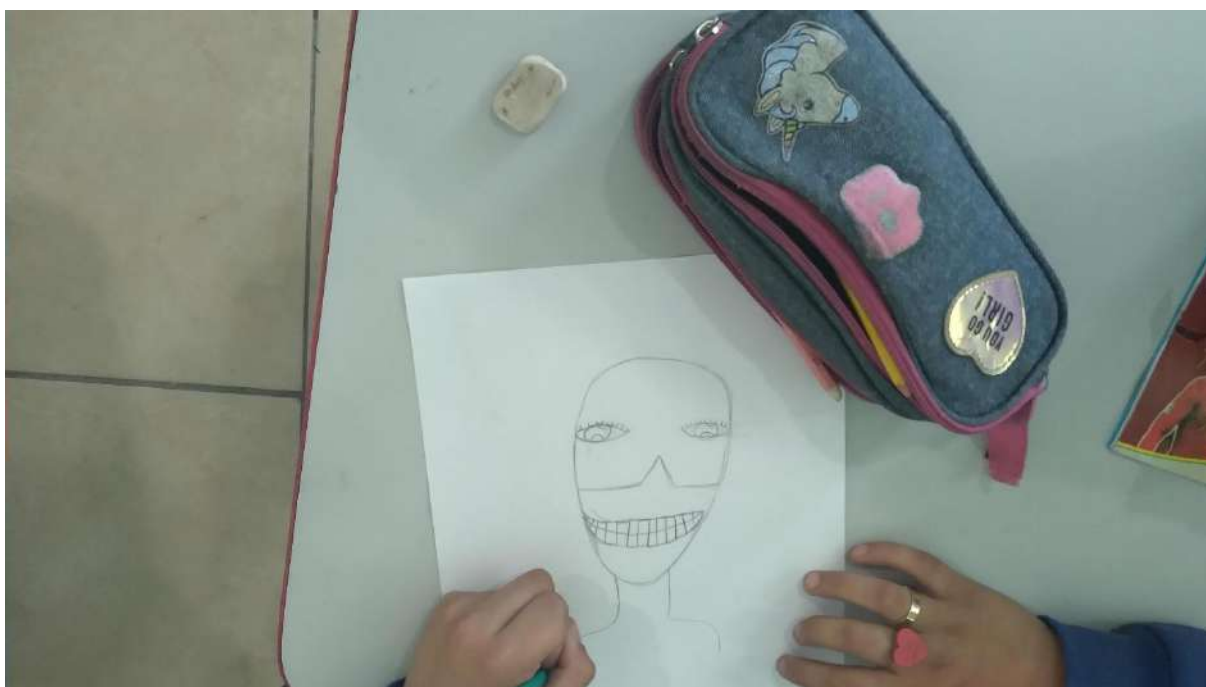


Figura 5: desenho 3
Fonte: acervo das autoras

No quarto dia, foi realizada a dinâmica da formiguinha na turma do 4º Ano A. O objetivo é se colocar no lugar do outro. Os participantes formaram um círculo – nós explicamos para o grupo que deviam passar a formiga ao seu companheiro de forma bem suave, sem machucá-la ou matá-la. E colocar a formiga imaginária em qualquer parte do corpo citadas (mão, cabeça, ombro, perna, braço ,rosto) do seu colega e este por sua vez deveria passá-la para a pessoa que está ao seu lado (um a um) até que todos do círculo tenham recebido a formiga. Depois disso, foi dado a seguinte ordem: que um a um poderá BEIJAR o lugar onde colocou a formiga no seu colega. Essa atividade foi divertida, pois sensibilizou as crianças a cuidarem umas das outras.

No último dia de intervenção foi realizada a dinâmica do papel amassado na turma do 4º Ano B. Cada participante ganhou uma folha de papel sulfite. Então foi dado o comando para que todos amassem a folha em formato de bola. Após esse processo, o condutor avisou que todos deveriam desamarrar o papel e tentar deixar como ele estava antes. Apesar das tentativas, os alunos não conseguiram deixar o papel exatamente do mesmo jeito que era. A dinâmica teve como principal objetivo mostrar aos alunos que, uma vez que acontece uma ação errada, é impossível voltar no tempo e tentar consertá-la, pois nada será como antes. Portanto, é essencial evitar ao máximo fazer mal ao outro.



Figura 6 : momento durante a realização da dinâmica
Fonte: acervo das autoras

Como o estágio de observação foi muito rico em experiências, mas o estágio de intervenção também nos proporcionou um contato ainda maior com a equipe gestoras, pois conseguimos observar suas demandas e tudo ao seu redor. Assim realmente conseguimos ver a importância do papel que a equipe gestora desempenha, presenciamos que é preciso muita dedicação e conhecimento, e que é necessário que os acadêmicos vão ao chão da escola para realização desses estágios. Ainda maior com a equipe gestora, conseguimos observar suas demandas e tudo ao seu redor.

A intervenção ocorreu de forma muito significativa e com empenho, um momento muito gratificante principalmente pelo acolhimento da escola e comunidade escolar. Nos momentos que já tínhamos realizado as dinâmicas ficamos a disposição da equipe gestora para a realização de outras atividades relacionadas à área de gestão. Percebemos ao longo dos dias que os alunos gostaram de participar das dinâmicas e foi muito gratificante. Ao final das dinâmicas foi agradecido aos professores e alunos pela participação, bem como entregue uma pequena lembrancinha a cada um. Vale destacar que durante todo o tempo ficamos à disposição da gestão para auxiliar nas atividades como expresso nas figuras a baixo.



Figura 8: Tomado a leitura dos alunos do 3º e 4º Anos



Figura 9: Imagem de produção de materiais para atividade na escola:

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estágio de observação e intervenção foi muito rico e nos proporcionou muitos conhecimentos ao estarmos em contato com a equipe gestora na instituição de ensino, assim percebemos a importância do diálogo entre equipe gestora, professores e alunos onde foi trabalhado o bullying com todas as turmas do período matutino, todos os alunos participaram e fizeram suas considerações, tendo em vista que os alunos têm voz e autonomia para participação dos projetos desenvolvidos pela escola, projetos esses muito importante e de muito aprendizado para o conhecimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; LIMA, Elma Correa de; Sá Márcia Souto Maior Mourão. **Gestão educacional: direção, coordenação e supervisão**. 1.ed., rev. - Curitiba, PR : DIESE Brasil, 2012. 284p.

Silveiro, João Pedro de Carvalho; hartmaniano, Maria Lourdes Bacões. **Escola particular e pública: comparativos na interface da gestão escolar**, 2018.

OLIVEIRA, Adão Francisco. **Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática**, 2010.

PARO , Vitor Henrique. **A educação, a política e administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola**, 2010.

AZEVEDO, Janete Maria Lins . **Notas sobre a análise da gestão da educação e da qualidade do ensino no contexto das políticas educativas**, 2011.

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA INSTITUIÇÃO PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Cíntia Gabriele de Almeida ¹
Waléria Najara da Silva Belinski ²
Orientadora: Mariana Rocha Zacharias ³

RESUMO:

Este artigo tem como foco a discussão sobre a gestão escolar e a vivência do estágio supervisionado nesta área, realizado em uma instituição pública de ensino, estabelecendo relação da teoria com a prática da gestão na educação. As autoras relatam as vivências ocorridas no processo do estágio de gestão, a observação dos processos de organização das escolas e como a gestão se dá, de acordo com a realidade escolar e da comunidade na qual estas instituições estão inseridas. A pesquisa teve como objetivo principal relatar a importância do estágio e suas vivências, também como ocorrem os processos da gestão escolar, compreendendo o momento do estágio não apenas como um apêndice curricular, mas sim como uma contribuição ímpar na formação do acadêmico e na prática profissional. O texto foi escrito com base em alguns autores da área de políticas e gestão da educação a exemplo de Dourado (2007), Libâneo (2001), Longhi e Bento (2006), Pizoli (2009), Silva (2006), Souza (2009), além de Pimenta e Lima (2005/2006) endossando a discussão sobre o estágio supervisionado nas licenciaturas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Gestão Escolar. Estágio Supervisionado.

1. INTRODUÇÃO

O estágio foi realizado através do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) do campus de União da Vitória - PR, sendo a disciplina curricular chamada de Estágio Supervisionado em Gestão Educacional. A prática de observação e intervenção ocorreu em uma instituição escolar da rede municipal, que funciona na parte central da cidade recebendo alunos do Infantil V até o 5º ano do ensino fundamental, recebendo alunos para a participação das multifuncionais com atendimento especializado para alunos com alguma deficiência. A escola funciona no período matutino e vespertino, com alguns alunos que participam

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: cintiagdealmeida@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: waleria_najara@yahoo.com.br

³ Orientadora. Mestre em Educação. Professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: mariana.zacharias@ies.unespar.edu.br

de projetos oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

No decorrer deste artigo são apresentadas informações em forma de relato de experiência sobre o momento do estágio ocorrido no âmbito das escolas municipais. Destaca-se a importância dessa vivência para a formação do profissional da educação, relatando a prática do estágio que consistiu no acompanhamento da gestão escolar.

Muitas vezes, a prática do estágio é vista apenas como um momento obrigatório, exigido pela universidade, mas também pode ser entendido como uma vivência que pode levar à superação da dicotomia entre teoria e a prática. Sendo assim, também pode ser entendido como um campo de conhecimento, pois “o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa” (PIMENTA; LIMA; 2005/2006, p. 6).

Desta forma, a prática do estágio muitas vezes acaba opondo-se à teoria discutida com os professores dentro das universidades, e as disciplinas acabam sendo vistas como teóricas e o dia a dia na sala de aula como a realização da prática profissional. Os cursos de formação de professores precisam estar em constante revisão para que não se construam os currículos voltados essencialmente para a fundamentação teórica. Esta é indispensável para a atuação desses futuros profissionais, contudo, não deve estar atrelada à prática do estágio, para que os estudantes tenham condições de estabelecer diálogos no campo de estágio. Sendo que este se constitui como um campo de pesquisa importante para a área da educação e a teoria torna-se indispensável para a prática.

Assim, a construção da prática do educador consiste na observação da sua realidade e na tentativa de construção de alguns modelos para a melhoria da sua prática docente, contudo com o cuidado de não se reduzir à mera imitação. Como alerta Pimenta e Lima (2005/2006, p.8): “o estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa”.

Desta forma, a prática do estágio deve promover um diálogo produtivo entre as teorias estudadas e a prática observada e vivenciada, sem perpetuar alguns equívocos na formação do educador. Pois a prática apenas pela prática da profissão, sem a utilização da teoria, pode proporcionar frustrações e acomodação sobre a realidade encontrada ou, até mesmo, uma teoria que não caminhe junto com a prática profissional, pode gerar idealismos e ilusões que futuramente acabam se transformando também em frustrações.

Pois a “profissão docente é uma *prática social*, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino” (PIMENTA; LIMA; 2005/2006, p.11). Podendo encontrar a prática educacional em diferentes setores dentro de uma escola, assim, influenciando de forma direta e também indiretamente na vida dos alunos e de todos que fazem parte do meio escolar. E esta prática institucional torna-se um traço cultural que ocorre de forma compartilhada, através de investigações e análises que permitem o questionamento sobre o funcionamento da instituição e da prática institucionalizada, podendo ser da prática coletiva ou individualizada.

Mostrando-se importante a função da gestão escolar dentro da instituição, tendo como uma de suas tarefas a realização de diálogos, a emancipação e também a humanização do indivíduo inserido nesta realidade. Pois a prática da gestão deve levar em consideração o pensamento de todos para padronizar a forma de tomada de decisões, mas deve ocorrer de modo democrático, proporcionando a identificação dos problemas para que, em conjunto, ocorra a tomada de decisões para a melhoria da instituição de ensino.

2. DISCUTINDO A GESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA

As práticas de gestão democrática podem contribuir de forma efetiva na superação das desigualdades sociais, através da transparência da gestão escolar e da participação direta da comunidade nas decisões. “A gestão escolar, pelas determinações legais, deve ser pautada pelo princípio e pelo método democrático.

[...]” (SOUZA, 2009, p. 124), sendo assim o andamento de uma instituição de ensino deve estar focado em pautas relacionadas ao bem de todos.

Ainda, conforme Souza (2009, p. 125-126):

A gestão democrática é aqui compreendida, então, como um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento às especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

Por isso, torna-se importante a prática de uma gestão que esteja focada em deliberar e solucionar o máximo de problemas possíveis para um andamento fluido da direção, proporcionando o diálogo e respeito entre todas as esferas da instituição escolar. No âmbito da gestão de uma escola, por mais nobre que seja a intenção do plano de um gestor, a sua ideia precisa ser viável e aceitável dentro da realidade em que está inserido.

Conforme Vieira (2007, p.59) “o estoque de boas ideias de baixo custo tende a ser limitado. Boa educação requer elevados investimentos”. Pois dentro da realidade da gestão escolar a questão financeira é um componente essencial para o andamento da instituição escolar, mas muitas vezes deixado de lado em planos de governo.

Uma das dificuldades no contexto da gestão da escola está relacionada ao que necessita ser realizado, e o que precisa ser feito muitas vezes não se constitui em consenso entre os envolvidos. As mudanças realizadas dentro desta esfera, por mínimas que sejam, podem atingir todos os indivíduos e mudar é trabalhoso, mas muitas vezes necessário, sendo a construção do diálogo fundamental nestes momentos.

A gestão da educação e a discussão sobre políticas públicas na área têm sido objeto de estudo em âmbito nacional e internacional, sendo uma temática com várias perspectivas:

A organização e os processos de gestão, incluindo a direção assumem diferentes significados conforme a concepção que se tenha dos objetivos da

educação em relação à sociedade e a formação dos alunos. [...] A direção pode, assim, estar centrada no indivíduo ou no coletivo, sendo possível uma direção individualizada ou uma direção coletiva ou participativa. [...] (LIBÂNEO, 2001, p.79)

Torna-se importante uma visão e prática da gestão que se adeque melhor à realidade de cada instituição, sendo que a gestão das escolas deve levar em consideração o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, o qual pode ser afetado pelo contexto sociocultural no qual estão inseridos. A forma que o processo educacional ocorre pode ser modificado e adaptado conforme a questão organizacional, levando em conta o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada instituição, pois o mesmo influencia na prática pedagógica de cada docente.

Em âmbito nacional a gestão da educação básica é apresentada através de várias propostas e concepções que estão articuladas aos sistemas de ensino, e o conceito de educação é compreendido como uma prática social que se traduz em questões da sociedade, do homem e do mundo. Sendo a educação entendida como um processo de socialização cultural, produzida pelo indivíduo, a escola, por sua vez, se consolida como um espaço de produção e apropriação de saberes e conhecimentos.

[...] Trata-se, portanto, de buscar apreender, no feixe dessas proposições, os limites e possibilidades à gestão das políticas (dada a situação nacional, em que estados e municípios se colocam como principais atores na oferta de educação básica no país), de modo a propiciar elementos para a compreensão dos processos de regulação e financiamento, bem como os arranjos institucionais que contribuem para a materialidade das políticas de gestão e organização educacionais no Brasil. [...] (DOURADO, 2007, p. 923)

Assim, a gestão educacional tem como característica própria não apenas a utilização de métodos, princípios administrativos e técnicas, mas “[...] a escola, entendida como instituição social, tem sua lógica organizativa e suas finalidades demarcadas pelos fins político-pedagógicos que extrapolam o horizonte custo-benefício *stricto sensu*. [...]” (DOURADO, 2007). Afetando no planejamento e no desenvolvimento da instituição e da educação de modo direto, influenciando na estrutura da instituição e em sua finalidade.

Diante disso, ressalta-se a importância da participação da comunidade dentro da instituição escolar e uma gestão educacional democrática e participativa,

realizando a construção de uma escola na qual os trabalhadores estejam inseridos, sendo um espaço de formação do indivíduo e que o mesmo seja o protagonista de sua história. Conforme Silva (2006, p. 24):

Mesmo com toda a artimanha, acreditamos que a comunidade, estando dentro da escola, possa ampliar a sua forma de participação e determinar uma nova relação com o espaço público, envolvendo-se em decisões relacionadas à elaboração, execução e controle das atividades desenvolvidas nesse local.

Importante destacar a participação dos membros da comunidade escolar dentro da gestão e da organização institucional como forma de superar as estruturas rígidas de poder da nossa sociedade. Contudo, alguns profissionais da educação sentem-se sobrecarregados e desmotivados com a sua prática e condições de trabalho, sendo um grande desafio para a gestão pensar em caminhos e formas de auxiliar e motivar esses educadores a atingir determinados objetivos. “Porém, também acreditamos que se ele der o primeiro passo em direção à participação na escola, outros caminhos poderão ser abertos para outras conquistas” (SILVA, 2006, p.25).

E os pais e/ou responsáveis dos alunos, muitas vezes, são chamados nas instituições apenas quando as crianças apresentam algum comportamento inadequado ou em relação às faltas nas aulas e as notas atingidas nas matérias, acontecendo em muitas escolas através das reuniões de pais. Porém, as famílias precisam estar presentes dentro das escolas para poder acompanhar o processo escolar dos alunos e não irem às instituições apenas quando algo inadequado acontece.

Por isso, “os órgãos representativos, presentes nas unidades escolares, apresentam-se como um meio pelo qual a comunidade pode participar dos processos decisórios ocorridos nas escolas” (Silva, 2006, p.26), possibilitando a participação dos pais e/ou responsáveis, educadores, funcionários e gestores, sendo um exemplo a Associação de Pais e Mestres (APM). Com a participação frequente dos responsáveis, os mesmos poderão acompanhar o processo escolar das crianças mais de perto.

O Conselho de Classe é o momento de grande importância no âmbito escolar; nessas reuniões os gestores e professores colocam em prática a organização do trabalho pedagógico, pois cada professor traz as fragilidades que estão observando em sala de aula e, juntamente com os demais colegas, pensam uma forma de

solucionar esses problemas, revendo a prática pedagógica como um todo. Nesse momento do conselho devem ser analisadas as formas de avaliação que foram utilizadas e qual método pode ser utilizado para recuperar as notas dos alunos que estão com dificuldades, para acompanhar as atividades propostas pelo professor.

Para que o Conselho de Classe se aproxime da sua real função, que é proporcionar crescimento intelectual para os alunos com dificuldades, é necessário que a discussão esteja voltada para a avaliação do trabalho pedagógico, visando a recondução das ações pedagógicas de forma planejada. (PIZOLI, 2009, p.6914)

Segundo Pizoli (2009) o conselho de classe está dividido em três momentos, o pré-conselho onde são feitos os diagnósticos através das observações realizadas em sala de aula, sendo que o professor utilizará desse momento para análise de sua proposta pedagógica, se está alcançando o objetivo central, que é construir o máximo de conhecimento junto aos alunos. Já o conselho em si é o momento em que os educadores buscam novas estratégias para melhorar sua prática buscando soluções para auxiliar os alunos com dificuldade na aprendizagem e também é um momento de repensar o currículo escolar. E ainda, há um terceiro momento, o pós-conselho, quando as novas propostas pedagógicas pensadas pelos educadores começam a ser colocadas em prática e o efeito positivo pode ser visto pelo educador.

[...] o planejamento, a avaliação e a recuperação de estudos, contribuindo para que os problemas de aprendizagem sejam detectados e, a partir desse diagnóstico, serem encaminhadas ações que visem solucionar esses problemas e garantir a aprendizagem de todos, conforme o objetivo central do Projeto Político Pedagógico da escola. (PIZOLI, 2009, p.6912.)

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que, assim como o conselho de classe, deve ser pensado por toda a escola, sendo eles a equipe gestora, professores, funcionários e também a comunidade. Nesse documento será encontrada a história da instituição escolar e as práticas pedagógicas que foram sendo alteradas conforme a necessidade da instituição. Esse documento é norteador para todas as decisões que forem tomadas pela gestão escolar e professores, e é a partir desse contato com o PPP que o educador terá como se basear para o seu planejamento e na sua prática pedagógica, levando em consideração a realidade do aluno que está inserido na escola. Por isso a importância dessa construção coletiva

ao pensar e analisar o PPP que, por sua vez, não poderá ser planejado por uma única pessoa, ou por um grupo pequeno de pessoas, que não são dessa comunidade.

Como já vínhamos discutindo, na forma como compreendemos o Projeto Político Pedagógico (PPP) ele não pode ser imposto, mas construído coletivamente, por se tratar de um documento que expressa a identidade de uma comunidade (escolar) e não de um grupo ou equipe técnica, sendo uma necessidade, e não apenas uma obrigação. (LONGHI; BENTO, 2006, p.174)

Por isso, torna-se importante a participação do coletivo dentro da instituição escolar principalmente para a construção de documentos importantes como o PPP. Pois é a partir dele que se consegue identificar o funcionamento de uma escola, bem como possibilidades de mudanças e, ainda, pensar nas possibilidades de realização das práticas pedagógicas e administrativas, sendo importante para a construção da identidade dessa comunidade escolar.

2.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A observação do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional ocorreu no período da manhã das 8h até ao 12h em uma escola municipal, tendo-se contato com turmas de 3º ao 5º ano do ensino fundamental, as quais frequentam esse turno. No primeiro dia a supervisora e a diretora arrumaram um lugar na sala delas para que a observação fosse feita, num segundo momento a supervisora apresentou três PPP's da escola para que pudessem ser analisados e comparados, também foi explicado que esse documento sempre é o primeiro a ser apresentado quando a escola recebe professores e estagiários novos.

No decorrer da semana a supervisora nos mostrou sua rotina e a rotina da diretora, sendo que a instituição possui uma gestão democrática que proporciona a inclusão de todos nas tomadas de decisões. Nesta semana seria realizado uma reunião com os professores, então a supervisora mostrou em seu caderno de anotações como as reuniões eram planejadas, ela explicou que começava com as salas de multifuncional, CAEDV⁹, onde as professoras colocavam suas informações

⁹ Centro de Atendimento Especializado para Deficientes Visuais e de Baixa Visão. Sendo que no CAEDV é recepcionado alunos da rede pública de ensino mas também adultos que precisem de um

sobre o rendimento de cada aluno e como elas poderiam auxiliar os professores regentes no desenvolvimento dos alunos de inclusão. Relatou também que sempre nas reuniões os professores buscam trocar experiências e novos métodos para aplicar nas aulas.

O estágio foi de observação participativa e foi possível auxiliar a diretora e supervisora em algumas tarefas, organizando alguns portfólios e outros documentos. A movimentação dentro da secretaria foi bem grande com professores sendo atendidos pela supervisora, alunos que por algum motivo eram encaminhados para a direção, também foram atendidos pais que procuraram a escola para refazer a matrícula ou realizar novas matrículas.

O conselho tutelar também precisou entrar em contato com a escola para explicar que dois alunos não poderiam ser levados para casa por alguns familiares, pedindo assim a ajuda da escola para a proteção desses estudantes. A escola recebe diversas crianças que vivem na casa lar e a forma como esses profissionais trabalham com os mesmos é lindo, pois elas são acolhidas na escola com muito amor e carinho, a supervisora explicou que a instituição é inclusiva, mas não só de crianças com algum grau de deficiência, mas também para aqueles que precisam só de amor ou de alimento, e que dentro desse espaço ninguém é tratado diferente, pois o carinho e o cuidado são iguais para todos.

Antes do processo de ensino-aprendizagem, elas também se preocupam se a criança se alimentou, se dormiu bem, se a mesma está agasalhada. A diretora relatou que diversas vezes deu roupas do bazar para as crianças levarem para a família por causa do frio. Neste aspecto, poder ver o trabalho da gestão bem de perto, o quanto as duas são organizadas em tudo, foi muito gratificante o estágio.

A gestão promove algumas movimentações para arrecadar dinheiro para a melhoria da escola e das crianças como, por exemplo, o bazar, que é realizado duas vezes ao ano e também a pastelada, feita uma vez ao ano. Toda sexta feira é realizada a venda de bolo de chocolate para os alunos, a diretora explicou que esse dinheiro é usado para comprar lembrancinhas de datas comemorativas. Foi questionado se a escola tinha algum problema em ser de dualidade, pois o espaço é dividido com outra

atendimento especializado. Recebendo alunos da própria instituição e/ou de outra instituição, e até pessoas da própria comunidade que necessitam do atendimento que a escola fornece.

instituição de ensino, a diretora falou que não tinha problemas com a outra escola, mas que ela não achava justo ter salas vagas no outro prédio, as quais não podiam usar, pois a outra instituição é administrada pelo estado.

Em certo momento, uma pessoa representando a secretaria de educação ligou para a diretora e pediu se tinha possibilidade de abrir uma nova turma de infantil IV e mais uma sala de multifuncional, então foi negociada a realização de uma reforma para poder receber essas novas turmas, também foi cogitada a possibilidade de comprarem o terreno vazio ao lado para ampliar a escola e assim receber essa nova demanda de alunos. Assim, ficou acertado que em uma das salas já existente seria realizada uma divisória, para fazer as duas salas de multifuncional e que outra sala seria disponibilizada para o infantil IV. Segundo a supervisora, outra reforma, da quadra de esportes, vai sair do papel e será concretizada já no começo do ano de 2023.

O estágio de intervenção começou antes da semana planejada, sendo combinado que para a intervenção a biblioteca da escola seria organizada para melhor atender as crianças. A proposta feita seria que livros seriam arrecadados para a ampliação do acervo da instituição, sendo assim, foi realizada uma campanha para a arrecadação dos mesmos, na qual alunos e professores da universidade, pessoas conhecidas e algumas instituições de ensino mobilizaram-se para doar livros infantis. Dessa forma, no período de um mês, foram coletados, em média, 120 livros de literatura infantil.

Nos dois primeiros dias da intervenção a biblioteca foi toda organizada e realizada uma separação dos livros e os que precisavam de reparos foram restaurados, foram separados os livros por tamanhos e gêneros textuais e livros para os professores e para os alunos. No dia final da intervenção a biblioteca estava toda organizada com decoração e com os puff's nos lugares, a diretora e a supervisora explicaram que o espaço seria usado apenas na outra semana pois as crianças estavam ensaiando para a cantata de Natal, mas os professores foram convidados a conhecer o novo espaço e incentivados a levar seus alunos para aquele espaço de leitura.



Fotografia 1: Organização dos puff's dentro do espaço da biblioteca.
Fonte: as autoras.



Fotografia 2: Organização dos livros infantis separados por categorias.
Fonte: as autoras

Foram arrecadadas caixas de frutas em dois sacolões da cidade para que fosse realizada a reforma dos mesmos e assim transformados em alguns caixotes de organização para os livros, com a outra parte foram feitos puff's para as crianças sentarem na hora da leitura, a parte de cima do puff's foi feita com um colchão que foi recebido como doação.

Na observação e na intervenção conseguimos perceber como é cansativo o trabalho da gestão, mas no fim vendo todos os resultados positivos atingidos foi gratificante. Perceber que se toda a equipe pedagógica, formada por diretora, supervisora, professores, e também os funcionários administrativos e as merendeiras, trabalharem juntos, assim, a escola se torna um ambiente cada vez mais acolhedor.



Fotografia 3: Organização dos livros infantis separados por categorias.
Fonte: as autoras



Fotografia 4: Organização e separação dos livros didáticos e materiais de apoio para os professores.

Fonte: as autoras



Figura 5 – A direita a decoração realizada na porta inspirada em Peter Pan, personagem clássico da literatura infantil.
A esquerda a decoração no livro inspirado no Pequeno Príncipe, personagem da literatura.
Fonte: as autoras

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta maneira, pode-se perceber a importância do estágio na área da gestão escolar para a formação pedagógica e, também, como o trabalho realizado pela equipe gestora é importante e necessário, devendo ocorrer de forma democrática, de modo que proporcione o melhor andamento da instituição de ensino. A prática do estágio supervisionado dentro das universidades deve ser entendida como mais uma área e campo do conhecimento, ocorrendo a relação da realidade do estudo com a realidade da prática na instituição.

Sendo a vivência do estágio identificada como uma parte da prática dentro dos cursos de formação de diversas áreas e como essas experiências estão ligadas à teoria, leva-se em consideração o momento do estágio como um espaço de pesquisa e prática profissional. Contudo, a consolidação desse entendimento da prática do estágio como um momento também de pesquisa é algo a ser conquistado dentro dos cursos de formação de professores.

Compreende-se que qualquer profissão é voltada para a questão técnica, porém não devendo ficar presa apenas a esta vertente, sendo importante o conhecimento e utilização de tais técnicas, mas que não deve ficar preso a apenas isso, devendo ser o estudo e aperfeiçoamento uma constante.

Considerando a vivência do estágio e sua finalidade proporcionar ao acadêmico a aproximação com a realidade escolar, sendo ela na prática do professor ou na parte administrativa da escola, redefine-se a vivência do estágio como um espaço que pode proporcionar reflexões acerca da realidade. Entende-se esse espaço, portanto, como uma ideia de conhecimento prático da profissão do educador em suas áreas de atuação, a partir de todas as vertentes que interferem de maneira positiva ou negativa na práxis do futuro profissional.

REFERÊNCIAS

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p.921-946, out. 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LONGHI S. R. I P.; BENTO K. L. Projeto Político-Pedagógico: Uma construção coletiva. **Revista de divulgação técnico-científico do ICPG**. Vol. 3 n. 9 – jul.-dez./2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes concepções. In: **Revista Poiesis** – vol. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

PIZOLI, Rita de Cássia. A função do conselho de classe na organização do trabalho pedagógico escolar. In: **Congresso Nacional de Educação. EDUCERE**. PUC-PR. 2009.

SILVA, Nilson Robson Guedes. A participação da comunidade na gestão escolar: dádiva ou conquista? **Revista Educação**, v.9, n.9, p.21-30, 2006.

SOUZA, Ângelo Ricardo. Explorando e construindo o conceito de gestão escolar democrática. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.25, n.3, p.123-140, dez.2009.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política (s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. **RBPAE** – v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UNIÃO DA VITÓRIA

Fabiola Schupel Maidel¹
Michelle de Fátima Stelmastchuk Wolf²
Orientação: Valkíria de Novais Santiago³

RESUMO:

O presente estudo tem como problemática a discussão das práticas e experiências do estágio em Gestão Escolar, vivenciados em um Centro Municipal de Educação Infantil de União da Vitória, para cumprimento da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar da Universidade Estadual do Paraná UNESPAR - Campus de União da Vitória. Esta pesquisa tem por objetivo, demonstrar como o Estágio em Gestão Escolar oportunizou a ampliação dos conhecimentos envolvendo teoria e prática, permeada pela observação e intervenção na gestão escolar para a formação, atuação e construção da identidade profissional. Para efetivar a discussão, utilizou-se pesquisa exploratória qualitativa, tendo como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica com atuação em campo. A pesquisa bibliográfica foi ancorada em autores como Freitas (1999), Paro (2001), Silvello (2018), Oliveira (2010) e Luck (2009). Após estudos, observação do campo de estágio, elaboração e aplicação de um plano de intervenção em conjunto com o CEMEI. Evidenciou-se que o estágio em gestão escolar possibilitou um olhar reflexivo sobre a práxis educativa, bem como, identificou algumas das fragilidades e peculiaridades presentes no ambiente escolar, desempenhando importante papel formativo e contribuindo para a formação profissional docente de pedagogos. Desta forma, os estudos demonstram que uma gestão democrática age no coletivo, sempre em busca de melhorias na aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos, como previsto em documentos norteadores das aprendizagens essenciais para a educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar. Estágio Curricular Supervisionado. Relato de Experiência.

1 INTRODUÇÃO

As discussões abordadas no presente artigo, apresentam como temática a práticas e experiências do estágio em gestão escolar realizado pelas acadêmicas em um determinado Centro Municipal de Educação Infantil de União da Vitória para cumprimento da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória. Email: fabiola_smaidel@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória. Email: michellewolf2206@gmail.com

³ Orientadora. Professora Doutora. Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: valkiria.santiago@ies.unespar.edu.br

Essas discussões, análises e experiências tiveram como objetivo oportunizar por meio do Estágio Curricular Supervisionado a ampliação dos conhecimentos envolvendo teoria e prática, observação e intervenção na gestão escolar para a formação, atuação e construção da identidade profissional.

Além do objetivo geral, os objetivos específicos são: a) Fomentar a ampliação das práticas de higiene pessoal das crianças; b) Fortalecer o vínculo entre família e escola, a fim de demonstrar a importância de incorporar à rotina práticas e hábitos de higiene pessoal; c) Demonstrar para a comunidade escolar as consequências da ausência de hábitos de higiene para a saúde e suas implicações no convívio dentro do centro educacional; d) Reforçar as práticas de atenção e autocuidado das crianças, a fim de ampliar a consciência corporal por meio de material informativo.

Para fundamentar a discussão, realizou-se uma pesquisa exploratória qualitativa, tendo como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica com atuação em campo. A pesquisa bibliográfica é ancorada em autores como Freitas (1999), Paro (2001), Silvello (2018), Oliveira (2010) e Luck (2009).

Para discutir sobre gestão escolar fez-se necessário compreender quem são os atores que fazem parte desse processo e quais suas funções, políticas educacionais que interferem diretamente na gestão escolar; como se dá a gestão democrática e, sobretudo, compreender quais as diferenças e semelhanças intrínsecas entre gestar e administrar.

Neste viés, a partir das discussões contemporâneas sobre gestão escolar, visando uma sociedade democrática, considera-se a escola o lugar de destaque na efetivação de práticas democráticas, coletivas e emancipatórias de participação no ambiente escolar. Assim, a administração da escola se refere a uma gestão democrática, isto é, [...] participativa e inclusiva e, portanto, à responsabilização coletiva pelas ações da escola e pelas decisões em relação ao seu funcionamento, organização e estrutura.” (OLIVEIRA, 2014, p.1).

Sendo assim, após estudos e orientações, as acadêmicas articulam teoria e prática indo à campo de estágio, a fim de conhecer a realidade do cotidiano e funcionamento da instituição. Após um diálogo realizado com a equipe gestora, suscitou-se a realização de um plano de intervenção que contemplasse a importância do fortalecimento de práticas e hábitos de higiene das crianças, uma vez que essas

práticas contribuem no desenvolvimento pleno no âmbito educacional, sobretudo, na educação infantil. A partir de tal demanda, foi elaborado e aplicado um plano de intervenção pelas estagiárias, o qual é relatado ao longo deste artigo.

Destarte, trata-se, pois, dos estudos e relatos de experiências vivenciadas a partir de um estágio de gestão, o qual proporciona uma formação docente consistente, entendendo que “[...] o objetivo principal da gestão escolar é criar as condições para que os docentes desenvolvam bem o processo de ensino-aprendizagem [...]” (SANTOS, 2016, p. 41).

Diante desta compreensão, as experiências da prática do estágio apontam que o trabalho de gestão de uma instituição de ensino não é uma tarefa simples, não obstante, requer que o profissional atuante possua habilidades para resolver, sobretudo, de maneira democrática, os vários desafios e demandas que surgem no cotidiano escolar, agindo com intencionalidade em busca de desenvolver uma educação de qualidade a todas as crianças.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A escola como um ambiente de aprendizado e de formação de cidadãos, logo deve haver organização e comprometimento entre os sujeitos envolvidos nesse processo que carrega vários dilemas, como a falta de recursos materiais, financeiros e estruturais.

Nesse sentido, um dos principais setores que interfere diretamente na organização e estruturação da educação escolar é o Estado. É ele o responsável por elaborar políticas públicas educacionais “que têm incidência no ambiente escolar enquanto ambiente de ensino-aprendizagem” (OLIVEIRA, 2010, p.5). Essas decisões influenciam diretamente na organização e planejamento da gestão escolar. Nesta perspectiva, para um bom andamento e funcionamento da escola, é necessário que haja uma gestão que organize a parte pedagógico-didática, toda a parte funcional do ambiente, a distribuição dos espaços e a parte administrativa e financeira da instituição.

Assim sendo, é importante que a organização da equipe de gestão considere e valorize todas as áreas e segmentos dentro da instituição, não havendo supervalorização de uma área em detrimento de outra. Essa forma de posicionamento contribui para que o processo de ensino/aprendizagem se efetive de maneira integral, mediante práticas democráticas. Assim, a partir da concepção de Silvello e Hartmann (2018, p. 1),

A gestão escolar é responsável por fazer com que a escola funcione, é ela que promove entre os que os diversos segmentos da comunidade escolar tenham o diálogo entre si, com a finalidade da escola atuar de tal forma que contribua para com a formação integral do estudante.

Portanto, inclui-se também a função da gestão escolar a administração, tanto dos recursos financeiros, materiais, como de recursos humanos presenciados dentro das instituições, para que assim se concretize o objetivo da escola, ou seja, a ampla formação humana dos educandos (SILVELLO; HARTMANN, 2018). Assim, tais atribuições têm origem latina e se diferem em certos aspectos e especificidades assim como afirma Oliveira (2012, p.11),

O primeiro termo (gerere) tem o sentido de governar, conduzir, dirigir. O segundo termo (administrare), tem um significado mais restrito – gerir um bem, defendendo os interesses daquele que o possui – constituindo-se em uma aplicação do gerir.

Assim, gestar e administrar são funções abrangentes da gestão educacional, para tanto cabe aos gestores também o cargo de administrador da educação. Sendo na escola, o principal gestor conhecido como diretor “aquele que ocupa o cargo hierarquicamente mais elevado no interior de uma unidade de ensino” (PARO, 2010, p. 769), age em prol da administração dos recursos envolvidos dentro do contexto, perante os departamentos educacionais municipais, estaduais e federais.

Para tanto, o atual cenário da escola vem exigindo da gestão um planejamento participativo, que saiba diferenciar hierarquia, autocracia e conformismo, compreendendo e evidenciando os direitos e deveres de todos os envolvidos da comunidade escolar de forma justa e igualitária, a fim de ampliar a formação de cidadãos críticos e pensantes. Neste viés, Santos (2016, p.35) ressalta sobre a necessidade de uma escola organizada, capaz de interpretar e suprir as demandas da instituição de maneira dinâmica e criativa, criando condições adequadas para um

trabalho escolar eficiente, “[...] é necessário optar pela gestão democrática, possibilitando à escola maior grau de autonomia e garantindo o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, com o objetivo de melhorar o nível de educação escolar oferecida” (SANTOS, 2016, p.35).

Isso porque, os reflexos da falta de organização e de participação da comunidade escolar nas decisões dentro das instituições de ensino público, seria uma das razões que explicam a exclusão de diversos cidadãos do mercado de trabalho, refletindo uma má qualidade no ensino. Essa afirmativa encontra respaldo no pensamento de Santos (2016, p. 32) ao apontar que,

muitos podem ser os fatores da má qualidade: falta de autonomia da escola, políticas educacionais inadequadas, baixos salários dos profissionais da educação, condições precárias de trabalho, formação deficiente de docentes e não-docentes, falta de motivação, pouco reconhecimento e valorização da profissão, origem socioeconômica e social dos alunos, falta de colaboração da comunidade etc.

Neste sentido, deve haver uma gestão de qualidade dentro do ambiente de ensino, que vise melhorias significativas na instituição de maneira democrática a fim de promover melhorias no processo de ensino/aprendizagem. Assim como explicam Freitas e Girling (1999, p.31),

[...] dentre os aspectos percebidos como capazes de mudar esse cenário estão: o tipo de liderança exercida pelo gestor educacional e a capacidade da comunidade escolar de atuar de modo participativo e autônomo, envolvendo-se com o planejamento, a execução e a avaliação de todas as ações da escola tanto do ponto de vista administrativo-financeiro quanto pedagógico.

Dessa forma, “a direção engloba a administração “[...] mas se coloca acima dela, em virtude do componente de poder que lhe é inerente” (PARO, 2010, p. 769). Ou seja, a administração é uma parte do trabalho exercido pela direção. Sendo assim, o diretor pode escolher aplicar a administração ou demandar que alguém detenha esse cargo a partir de sua supervisão. Ainda sobre o cargo do gestor escolar, Luck (2009, p.17) aponta que,

Na escola, o diretor é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de

modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados.

Há ainda outro cargo de grande importância que auxilia o diretor dentro da gestão escolar, o pedagogo/supervisor. É ele o profissional capacitado para conduzir e tramitar informações e questões entre alunos, professores, direção e família. O seu trabalho inclui se envolver e relacionar com todas as áreas intrínsecas do processo de ensino/aprendizagem dentro da instituição, a fim de, “[...] planejar, decidir, coordenar, executar ações, acompanhar, controlar, avaliar [...]” (SANTOS; VILA, 2007, p. 12). Neste viés, Libâneo (2001, p.11) aponta que,

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica.

Nesta perspectiva, espera-se que os profissionais ligados a gestão da instituição desenvolvam seu trabalho a fim de buscar e organizar recursos e soluções para um bom andamento das atividades pedagógicas, de maneira conjunta com pais, professores, comunidade e alunos, promovendo uma gestão democrática da educação construída coletivamente.

Em busca de uma escola com ensino de qualidade e equidade, capaz de abranger o indivíduo de forma integral, na vida profissional, social e familiar, a escola necessita de uma gestão de recursos eficiente e moderna, capaz de suprir às necessidades da instituição, cobrando do Estado a educação garantida no preceito constitucional, criando estratégias e planejamentos que orientem o corpo docente, a parte técnica e administrativa, assim como define Santos (2016, p.36) sobre um novo tipo de gestão que,

[...] devem prevalecer a liderança, a participação, a criatividade, a iniciativa, a cooperação, a motivação. A educação escolar é algo muito sério para ser gerido com autoritarismo, improvisação, o que a leva para a estagnação, para o conformismo e a inutilidade.

A gestão democrática deve fazer parte do cotidiano da escola, garantindo dentro das possibilidades do contexto, que todos os segmentos envolvidos nesse processo interajam entre si sempre em busca de melhorias na aprendizagem e

desenvolvimento dos alunos. Neste sentido, é papel da gestão escolar criar oportunidades para que os diversos segmentos dentro do processo de ensino possam expor suas necessidades, assim como explicar seus deveres para que juntos alcancem os objetivos definidos e planejados de forma coletiva. Assim como aponta Luck (2009, p.23),

segundo o princípio da gestão democrática, a realização do processo de gestão inclui também a participação ativa de todos os professores e da comunidade escolar como um todo, de modo a contribuírem para a efetivação da gestão democrática que garante qualidade para todos os alunos.

Nesta perspectiva, faz parte da gestão democrática a inclusão da comunidade escolar na construção conjunta da proposta pedagógica da escola, sendo um documento de incumbência de todas as instituições, mencionado no artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1996).

Para tanto, deve ser produzido em conjunto com todos os segmentos da escola, nele estão inseridos os objetivos da instituição e os deveres com a formação dos alunos. São projetos pensados e definidos para cada realidade e contexto onde a escola se encontra inserida, sendo um documento norteador para a instituição escolar.

2.2 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA: RELATOS DE ESTÁGIO

Este estudo trata-se de uma descrição do tipo relato de experiência, no qual traz uma abordagem sobre a vivência do estágio em gestão escolar em um Centro de Educação Infantil do município de União da Vitória, para o cumprimento da disciplina de Estágio Curricular supervisionado em Gestão Escolar. Assim sendo, essa parte do artigo percorrerá três momentos, a saber: aprofundamento teórico realizado pelas acadêmicas conforme orientação da docente de estágio, momento de observação do campo de estágio seguido da elaboração e aplicação de um plano de intervenção em conjunto com o CEMEI.

Em primeiro momento iniciou-se o aprofundamento do estudo do estágio supervisionado em gestão escolar, sob a orientação da docente de estágio, a partir do estudo de materiais e textos que discorrem sobre a importância da equipe gestora dentro das instituições, atores que formam essa equipe e suas funções, políticas

educacionais que interferem diretamente na gestão escolar, como se dá a gestão democrática, entre outros. Neste sentido,

[...] o processo de estágio supervisionado junto com as discussões em aula e a elaboração de relatórios a partir de observações e análises são potentes para o processo de formação do profissional da educação, nesse caso, o Pedagogo. (SOUZA; SOUZA; PASCHOALINO, 2018, p. 5)

No segundo momento de organização do estágio, iniciou-se o contato com a instituição, sendo o momento de observação, que serviu para as acadêmicas reconhecerem seu campo de estágio, bem como, observar de que forma ocorre sua rotina. A partir de uma entrevista estruturada ainda em sala de aula, as estagiárias em questão entrevistaram a equipe gestora do centro educacional e identificaram as lacunas e desafios encontrados no contexto, reconhecendo os aspectos, financeiros, políticos, sociais e estruturais. Desta forma, “[...] o estágio em gestão escolar é imprescindível para o Pedagogo, uma vez que ele poderá realizar distintas observações, como perceber as exigências legais que perpassam o cotidiano da escola e as atuações dos gestores frente às demandas”. (SOUZA; SOUZA; PASCHOALINO, 2018, p. 5)

A partir deste viés, iniciou-se a elaboração do planejamento das ações a serem desenvolvidas no momento da intervenção, com temática pertinente solicitada pela equipe gestora, assim as acadêmicas estagiárias deram início a elaboração do material a ser entregue. Com base nessa realidade elencou-se como referencial teórico a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador das aprendizagens essenciais para educação infantil, que estabelece que a organização das práticas educativas deva levar em consideração “a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.” (BRASIL, 2018, p.39), sendo assim evidencia-se dentro dos campos de experiência “as práticas de auto cuidados “O EU, O OUTRO E O NÓS” e “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS” pessoais em relação à própria higiene.

Neste sentido, foi realizada uma pesquisa para embasar as informações sobre higiene, a serem utilizadas no folheto em questão, a fim de, atender as demandas presentes no Centro de Educação Infantil. Nessa perspectiva, entende-se que os hábitos de higiene pessoal são de grande importância para nossa saúde, pois afetam

diretamente nossa qualidade de vida. Nesse sentido, a educação infantil tem papel fundamental para ampliar e reforçar nas crianças a importância de desenvolver esses hábitos desde a primeira infância. Segue modelo do panfleto representado na figura 1:



Figura 1 - Panfleto auto explicativo
Fonte: Acervo das autoras (2022)

As mesmas informações coletadas também foram utilizadas para embasar a realização de um vídeo, com imagens e falas objetivas contemplando a ludicidade, para aprofundar e ampliar as questões abordadas no panfleto informativo. Em seguida, o material foi encaminhado à gestão escolar para que a mesma desse o aval da sua utilização.

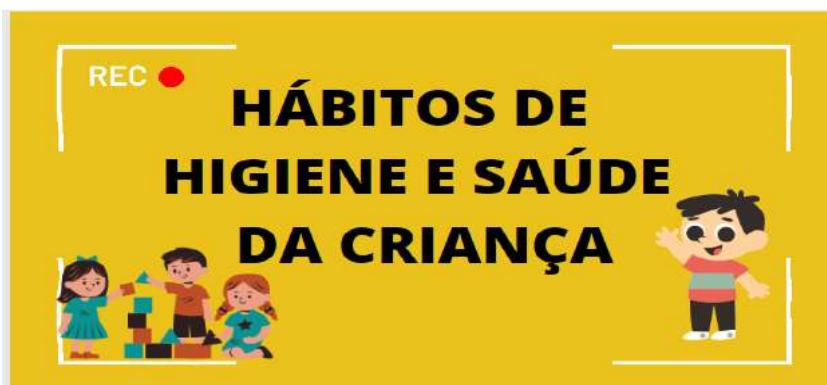


Figura 2- Tela inicial do vídeo explicativo
Fonte: Acervo das autoras

A partir disso, as acadêmicas foram a campo novamente para desenvolver as atividades propostas no plano de intervenção. Em sequência, foi realizado com os

professores uma conversa breve e a apresentação do material, reforçando sobre a importância do tema e de ser trabalhado de forma constante com as crianças na primeira infância.

Posteriormente, a gestão solicitou que as acadêmicas desenvolvessem esse trabalho de apresentação do material e informação também dentro das salas de aula. Iniciou-se então pela apresentação do vídeo, na turma de infantil 3, conforme ilustrado na figura 3:



Figura 3 – Turma Infantil III
Fonte: Acervo das autoras (2022)

Nesta turma os alunos foram muito receptivos com as informações, participaram trazendo suas percepções em relação às questões de higiene abordadas. Em seguida as acadêmicas apresentaram os materiais na turma do infantil 2, representada nas figuras 4 e 5 a seguir:



Figura 4 – Turma Infantil II
Fonte: Acervo das autoras (2022)



Fotografia 5 – Turma Infantil II
Fonte: Acervo das autoras (2022)

Nesta sala, os alunos participaram contando como fazem sua rotina de higiene e seus hábitos com suas família, ainda pediram para que a professora entregasse as escovas e pastas de dente para que eles mostrassem como fazem a escovação no CEMEI.

Na sequência, foi apresentado o material para a turma do infantil 1 e berçário, onde as crianças prestaram atenção no vídeo, sendo bem receptivos demonstrando interesse pelo tema abordado, como representam as figuras 6 e 7 a seguir:



Figura 6 – Turma Infantil I
Fonte: Acervo das autoras (2022)



Figura 7 – Turma Berçário
Fonte: Acervo das autoras

Ao finalizar o trabalho de apresentação dos materiais, cada família recebeu uma cópia do folheto explicativo sobre os hábitos de higiene e o vídeo, também, foi encaminhado por aplicativo de mensagens utilizado como meio de comunicação do CEMEI.

Depois de finalizadas as quatro horas de atividades de intervenção, as acadêmicas ficaram à disposição da gestão para desenvolver trabalhos para auxiliar nas demandas do CEMEI. Desta forma, foram confeccionados ainda materiais para a decoração natalina do centro de educação infantil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, observou-se que o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar provocou diferentes reflexões sobre os desafios e demandas atribuídas à equipe de gestão. Neste sentido, o referido estágio, possibilitou a ampliação do olhar sobre as ações a serem pensadas e decididas em âmbito coletivo, abrindo espaço para que os diversos segmentos da comunidade escolar dialoguem e exponham suas ideias, percepções e aflições, a fim de transformar a instituição escolar em um espaço democrático, com busca em melhorias no ensino/aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças.

Como visto no decorrer do artigo, a equipe gestora de instituição é pilar fundamental determinante no perfil da equipe pedagógica, por meio de tal que se mantém o andamento e bom funcionamento da escola, para que o desenvolvimento

e aprendizagem das crianças se concretizem, considerando as demandas e necessidades dos alunos, dos pais, dos professores e funcionários.

Assim sendo, é importante salientar que a melhoria na qualidade e eficácia do ensino é conseguida através de ações coletivas coordenadas pela equipe pedagógica, sobretudo, pelos gestores que mediarão esse processo, decidindo a melhor maneira de solucionar as demandas.

Para tanto, estudos e experiências como estes, demonstram que o estágio possibilita um olhar reflexivo sobre a práxis educativa, bem como, identificar as fragilidades e peculiaridades presentes no ambiente escolar, desempenhando importante papel formativo e contribuindo para a formação de identidade profissional.

Em síntese, o Estágio em Gestão Escolar oportunizou um contato mais direto com o ambiente educacional, mais precisamente, no âmbito do espaço da gestão escolar, conduzindo uma prática significativa e reflexiva por meio de um plano de intervenção realizado juntamente com a equipe pedagógica de uma determinada instituição de Educação Infantil, na busca por solucionar problemas do cotidiano escolar, articulando teoria e prática, cumprindo seu papel formativo e contribuindo para a formação de identidade profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB. 9394/1996**.
BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREITAS, Kátia Siqueira. GIRLING, Robert. **Liderança em gestão educacional: buscando caminhos para a escola efetiva**. Esperança, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001

LUCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo, Curitiba – PR, 2009.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. *In. Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas*”, organizado por Adão F. de Oliveira, Alex Pizzio e George França, Editora da PUC Goiás, 2010, páginas 93-99.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; LIMA, Elma Correa de; Sá Márcia Souto Maior Mourão. **Gestão educacional:** direção, coordenação e supervisão. 1.ed., rev. - Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012. 284p.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. **Gestão Democrática e Participativa:** em busca da ação coletiva. São Paulo: Acervo digital da Unesp, 2014. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155278>. Acesso em: 25 nov. 2022.

PARO, Vitor Henrique. **A educação, a política e a administração:** reflexões sobre a prática do diretor de escola. Educação e Pesquisa, v. 36, p. 763-778, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos:** inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SILVELLO, João Pedro de Carvalho; HARTMANN, Maria Lourdes Backes. **Escola particular e pública:** comparativos na interface da gestão escolar 2018.

SOUZA, Letícia O.; SOUZA, Izabel C.; PASCHOALINO, Jussara BQ. Potencialidades do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar para a Formação de Pedagogos. **Anais V CEDUCE**, v. 2, 2018.

VILA, Meire de Fátima; SANTOS, Silvia Alves dos. O papel do pedagogo e a organização do trabalho na escola. **Portal Educacional do Estado do Paraná**, p. 641-4, 2007.

A OBSERVAÇÃO E A PRÁTICA COMO ALICERCES DA GESTÃO ESCOLAR

Gabriele Schneider Fleituch¹
Sandra Mara Batista de Ramos²
Orientadora: Mariana Rocha Zacharias³

RESUMO:

Este trabalho é fruto das observações do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR e tem como objetivo, analisar as possíveis fragilidades da escola pública no Brasil. O espaço físico e infraestrutura adequada são essenciais para o desenvolvimento das atividades com crianças de forma apropriada. A gestão escolar deve se preocupar com esses aspectos, incluindo o desenvolvimento dos alunos com necessidades educativas especiais, alunos que estão em situação de evasão escolar, os métodos didáticos e lúdicos utilizados ou não por seus professores, os planejamentos, as faltas dos professores em dias letivos e sua imediata substituição, a falta de estagiários para que possam auxiliar os professores e alunos dentro da sala de aula. O Artigo dará atenção para uma realidade na qual várias escolas compartilham os mesmos espaços e, no caso analisado, essa questão compromete o funcionamento da escola básica. Como embasamento teórico nas discussões aqui apresentadas foram utilizados autores como: Paro (2015), Pimenta e Lima (2004), Luck (2009), Vieira(2007) Como os principais autores para a escrita do estágio supervisionado de gestão escolar.

Palavras-Chave: Educação Básica. Gestão Escolar. Estágio Supervisionado. Biblioteca.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado participativo em Gestão Escolar do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória, foi realizado em uma instituição educacional pública da rede municipal. O mesmo tem como finalidade inserir as/os acadêmicas/os no espaço educacional propondo a experiência e a observação da realidade educacional na instituição escolar, chamada pesquisa-ação. Durante esse processo, o espaço escolar é o ambiente de pesquisa de campo, partindo da observação e práxis que o contexto educacional proporciona.

A gestão educacional e escolar é regida por lei e relacionada às normativas legais, a exemplo da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96). Sendo assim, tanto as decisões governamentais

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: gabriele-schneider@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: sandra.marabr20@gmail.com

³ Orientadora. Professora Mestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: mariana.zacharias@ies.unespar.edu.br

da União quanto dos estados interferem nas políticas educacionais.

De acordo com Sofia Vieira (2007) a gestão educacional diz respeito às áreas específicas da intervenção estatal, englobando as políticas para a educação básica. Já a gestão escolar faz referência a situação no plano da escola e, no que diz respeito às suas tarefas, orienta-se para assegurar a sua finalidade, promovendo o ensino e a aprendizagem e viabilizando a educação, a qual é o direito de todos.

Nas últimas décadas houve um extraordinário movimento de incorporação de segmentos que em períodos anteriores estavam fora da escola. O drama com a qual a política e a gestão se defrontam hoje é que muitos foram incluídos, mas poucos promovidos. Esta é uma situação que precisa ser ultrapassada para que a escola pública, onde estuda a maioria da população brasileira, esteja à altura dos desafios do século XXI. (VIEIRA, 2007, p. 66)

As políticas educacionais são fiscalizadas pelos conselhos municipais e estaduais, quanto ao comprimento de metas, a aplicação de recursos na área da Educação, os quais contribuem para essas leis se efetivarem na prática. Através de decretos, existem alguns projetos que se associam e contribuem para o desenvolvimento escolar como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), garantindo a merenda das escolas, o transporte escolar para os alunos que moram longe e o Plano Nacional do Livro Didático.

O estágio curricular em Gestão Educacional tem como finalidade inserir as/os acadêmicas/os no espaço educacional propondo a experiência e a observação da realidade da gestão escolar, analisando as funções de direção e supervisão escolar. Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 17), o estágio abre possibilidade para os professores orientadores proporem tanto a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações, como pode provocar, a partir dessa vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvidos concomitante ou após o período de estágio.

Enquanto parte do processo de formação docente, o estágio pode se constituir como momento de transformação da realidade, de socialização, de partilha, troca de conhecimento, de experiências, vivências, partindo da observação e práxis que o contexto educacional proporcionará.

2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.

O estágio curricular oferece aos futuros docentes e pedagogos a oportunidade de compreender as diferentes faces do ambiente escolar: como funciona e como se organiza, a gestão escolar e os procedimentos pedagógicos, a rotina da sala de aula, como é a comunidade escolar, quais são as dificuldades e diversidades. Ainda é possível analisar a organização do espaço físico e como esta pode influenciar no aprendizado. Desse modo (VIEIRA, *apud*, PEDRÓ; PUIG, 1998, p.267)

A Política Educacional (assim em letra maiúscula) é uma ciência política em sua aplicação ao caso concreto da Educação, porém as políticas educacionais (agora em minúsculo) são múltiplas, diversas e alternativas. A política educacional é, portanto reflexão teórica sobre políticas educacionais [...] Se há de considerar a política educacional como uma aplicação da ciência política ao estudo do setor educacional e, por sua parte, as políticas educacionais como políticas que se dirigem a resolver questões educacionais

Com pouco investimento na educação, fica evidente a precariedade na infraestrutura das escolas, somada à falta de professores e materiais adequados aos seus trabalhos. O resultado são aulas pouco atraentes, contribuindo para a evasão escolar. Obtendo os recursos adequados, a escola poderá ter uma organização escolar, sendo ela atraente para os alunos continuarem a estudar. Além disso, os recursos recebidos devem ser bem direcionados para que não sejam usados de forma equivocada.

A escola é o núcleo do sistema educacional, a qual tem como objetivo formar cidadãos críticos e reflexivos que possam fazer parte dos espaços sociais e políticos, a fim de se inserir no ambiente profissional com qualidade. Portanto, é importante destacar que para o bom funcionamento da instituição, a gestão escolar deve correlacionar questões administrativas e pedagógicas.

Analisando os sistemas de ensino e as políticas públicas voltadas para a área educacional observa-se que o foco das ações, muitas vezes, são os aspectos da administração escolar com foco na eficiência, para que não existam falhas no sistema educacional. Mas para que exista essa mobilização, o ambiente escolar deve estar coletivamente organizado, existindo o trabalho em equipe, para assim alcançar os objetivos desejados. Heloisa Luck (2009) afirma que:

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação em educação, que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino orientadas para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade complexa, globalizada e da economia centrada no conhecimento. Por efetividade entende-se, pois, a realização de objetivos avançados, em acordo com as novas necessidades de transformação socioeconômico-cultural, mediante a dinamização do talento humano, sinergicamente organizado. (p.24)

Entende-se comumente a função de direção escolar como o cargo que tem como objetivo continuado fiscalizar a instituição escolar, no entanto, o gestor tem como responsabilidade estar atento ao processo, no qual se busca alcançar os objetivos educacionais estabelecidos, tendo como intuito não monitorar o processo educacional, mas apoiar, motivar e orientar a sua equipe pedagógica e corpo docente sempre de forma dinâmica a fim de ter uma gestão democrática na escola. Como cita Sofia Lerche Vieira (ano 2007):

A gestão educacional refere-se ao âmbito dos sistemas educacionais; a gestão escolar diz respeito aos estabelecimentos de ensino; a gestão democrática, por sua vez, constitui-se num “eixo transversal”, podendo estar presente, ou não, em uma ou outra esfera. Mas vale a pena avançar um tanto mais nesse entendimento e partir dos instrumentos maiores de definição da política e da gestão da educação básica: a Constituição Federal (CF) de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei n. 9394/96).

Dentro da instituição de ensino, entende-se que a gestão e os conselhos escolares, tem uma função importante nas tomadas de decisões, buscando o melhor desenvolvimento, planos de ações, visando a melhora do desempenho escolar. A gestão também precisa zelar pela fluidez do estabelecimento de ensino, garantindo que o ambiente esteja saudável, com condições necessárias para o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento dos educandos, objetivo central da escola.

Para que a escola consiga se orientar segundo a LDB é necessária a elaboração de uma proposta pedagógica, pois ela servirá de orientação, podendo definir caminhos e rumos, os quais a comunidade escolar deverá seguir. Autonomia escolar também deve ser construída com o tempo e a história da instituição,

observando as diretrizes estabelecidas pelo sistema de ensino, seu desempenho e a gestão adequada de recursos.

Segundo Vitor Paro (2015), ao diretor responsável pela gestão compete, portanto, o conceito de educador administrador, pois a sua prática se associa a ação pedagógica e também administrativa, como mediação de caráter político e técnico, sendo que existem alguns processos aos quais o diretor escolar deve estar atento, como a administração das atividades-meio voltadas para as ações administrativas e, também, das atividades fins vinculados ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o diretor deve buscar o bem-estar e eficiência no ambiente escolar. Conforme Paro (2015, p. 41):

...é o conceito de direção do senso comum, em que poucos exercem seu comando sobre muitos, que vige em nossos sistemas de ensino com relação ao papel do diretor de escola. Este é, em geral, não apenas o encarregado da administração escolar, ao zelar pela adequação de meios a fins – pela atenção ao trabalho e pela coordenação do esforço humano coletivo – mas também aquele que ocupa o mais alto posto na hierarquia escolar com a responsabilidade por seu bom funcionamento.

De acordo com a LDB (Lei n. 9.394/96), as instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da Gestão Democrática. Considerando-se que a escola é espaço de cultura, a fim de garantir a formação de todos/as por meio de um processo de organização democrática. Conforme Paro (2015), o/a gestor/a, mediante seus recursos objetivos e subjetivos, deve entender a concepção de educação por meio da participação da comunidade escolar, que se aplica a partir da visão geral do processo social. Deve-se determinar condições gerais, as quais se interligam com o sistema de ensino, com intuito de melhorias para toda a comunidade escolar.

Além de o diretor escolar traçar os objetivos e metas da instituição, é responsável por realizar reuniões com os professores, orientadores e coordenadores, para entender a necessidade de seus estudantes, bem como encontrar solução para imprevistos, caso aconteçam.

É ele também o responsável pedagógico pela instituição e quem responde judicialmente por algum problema, não só pelo método de ensino, mas também pela conduta dos professores. É o diretor quem articula com a comunidade interna e

externa, arrecada recursos integrais, administra as pessoas e a rotina da escola, promovendo capacitação dos docentes e funcionários. Além disso, supervisiona a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), organiza eventos escolares, e se envolve com a comunidade no dia a dia da instituição.

2.1 RELATO DE OBSERVAÇÃO DAS ATIVIDADES DA GESTÃO ESCOLAR

Através da observação do estágio supervisionado em gestão escolar, foi possível conhecer melhor o funcionamento de uma escola municipal pública. Na escola observada, a equipe de gestão escolar é formada pela diretora e pela supervisora pedagógica. A diretora, que é professora da rede e possui formação em Matemática, está ocupando pela primeira vez o cargo de diretora. A coordenadora pedagógica, formada em Letras-Inglês, já trabalhou na secretaria de educação e assumiu o cargo há um ano, juntamente com a diretora. Ambas buscam o melhor para a instituição, tendo como base de seu trabalho alguns aspectos principais como a autoridade, responsabilidade e tomadas de decisões.

A escola possui turmas nos períodos matutino e vespertino, com Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, havendo também a intenção de desenvolver alguns projetos em período integral. As turmas da manhã entram as 07h30min. e saem as 11h30 min, havendo neste turno turmas de 2º ao 5º ano; no período da tarde, o qual funciona entre as 12h e as 17h, há turmas de Infantil V ao 5º ano.

Em um primeiro momento, a coordenadora pedagógica nos explicou sobre a diferença sentida a respeito da estrutura física e de espaço escolar, pois a instituição foi recentemente remanejada de prédio e atualmente divide espaço com uma escola estadual e uma universidade. Os banheiros hoje são utilizados coletivamente, tanto no piso superior como inferior, na estrutura que a escola tinha anteriormente, os banheiros eram separados. A cozinha também é dividida com a escola estadual, sendo que no prédio anterior tinha sua própria cozinha e refeitório com mesas e bancos para o lanche e almoço dos alunos. O ginásio de esportes é utilizado apenas pela escola estadual, enquanto a escola municipal utiliza o espaço do pátio para suas aulas de Educação Física e quando chove os professores fazem atividades lúdicas

dentro das salas. Anteriormente, a escola disponibilizava de um ginásio coberto para as aulas e recreações além de um amplo espaço com gramado para atividades ao ar livre.

Não tendo salas disponíveis para os projetos integrais, pois o Ensino Médio funciona em período integral e a universidade utiliza as salas para aulas no período da tarde, muito se perde no desenvolvimento dos alunos. Na antiga estrutura cada turma tinha sua sala e participavam de vários projetos, os quais, por enquanto não estão sendo desenvolvidas. A escola estuda as possibilidades de reestruturar e adaptar o espaço existente para então, retomar os projetos em tempo integral.

Com isso, ainda há a perda do laboratório de informática para os alunos, que atualmente estão sem esse tipo de atividade. Além disso, outra perda sentida pela gestão escolar diz respeito à biblioteca, na qual havia várias coleções de livros, espaço amplo para levar os alunos para pesquisas e empréstimos de livros. Uma das soluções encontradas foi o carrinho da leitura, um carrinho de supermercado decorado, que as professoras levam até a sala para que os alunos leiam e emprestem os livros.

Uma das ponderações da equipe é sobre a falta de professores, pois quando ocorre a supervisora precisa entrar em sala de aula para ficar com os alunos, elaborando atividades, pesquisas ou realizando as atividades do planejamento da professora, dando assim um apoio pedagógico sempre que necessário. Ainda no primeiro dia de observação a supervisora ficou com a turma do 5º ano, pois o professor de Educação Física estava afastado, devido à realização de uma cirurgia. Sendo assim, a supervisora, assumindo o papel do professor, solicitou que os alunos fizessem uma pesquisa sobre a Copa do Mundo.

Em um dos dias de observação a equipe pedagógica, respondeu a um formulário com 73 questões sobre as prestações de conta do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), seu desenvolvimento, questões financeiras, infraestrutura, projetos, salas e o sobre período letivo que estão trabalhando.

Para ter organização dos dados dos alunos e da evasão escolar, a supervisora e a diretora, preenchem os dados no Sistema Educacional da Rede de Proteção (SERP), informações que serão repassadas para o Conselho Tutelar, para averiguação com as famílias dos alunos, para verificar o que está acontecendo com o aluno que está faltando, ou se o aluno tem alguma dificuldade de aprendizado, para

encaminhar o aluno para diagnóstico e, se precisar, solicitar um estagiário para auxiliá-lo nas atividades desenvolvidas na instituição de ensino.

Para que pudessem providenciar um presente de dia das crianças para cada um dos alunos, as gestoras fizeram uma rifa, na qual cada aluno vendia as rifas com um valor acessível, juntando assim um valor para a compra de presentes para cada criança que estuda na instituição.

No decorrer da observação, houve a percepção do cuidado que as gestoras têm com cada aluno, a atenção com os estudos, a preocupação se eles estão com fome, febre, se o aluno realmente está bem. Percebe-se que o trabalho da gestão escolar, ora administrativo, ora pedagógico, é também permeado por muitos momentos de cuidado e afeto.

Mensalmente a diretora recolhe os dados das folhas-ponto, fazendo um levantamento dos professores que estão em sala de aula, aqueles que estão de atestado médico e, ainda, os que se encontram em período de licença prêmio. Também faz o fechamento das frequências dos estagiários, enviando os dados à Secretaria de Educação para controle.

Durante os dias da observação uma equipe da secretaria de educação, realizou uma visita à escola, cujo objetivo era conversar com as gestoras sobre os portfólios dos alunos, sendo que elas verificaram como era feito antes e como está sendo organizado agora, seguindo a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) do Município de União da Vitória, com as mudanças e a padronização deles.

Nesta reunião também trataram sobre o Registro de Classe online (RCO), pois alguns professores não estão aceitando o sistema, pois tem que parar a aula para alimentar o sistema com as informações de alunos faltantes, presença, quais os temas das aulas dadas no dia, colocando os planejamentos e códigos da BNCC utilizados para planejar a aula. E também não aceitam o portfólio, que é um documento que reúne as principais atividades feitas pelo aluno durante o ano, acompanhando o seu desenvolvimento, visto que se percebe a evolução do aluno durante o ano letivo, na educação infantil, podendo ser utilizado como método de avaliação.

Cada documento que a Secretária de Educação pedia, a supervisora entregava, pois sabia onde estava todos os documentos, pois mantém tudo organizado, tudo arrumado em pastas com etiquetas. Ainda dialogaram sobre o SERP

e a evasão escolar, discutindo os planos que podem ser elaborados para que esta situação acabe.

O estágio de observação, nos trouxe uma visão mais aguçada do que ocorre dentro de uma escola pública municipal, as suas dificuldades, o que a gestão está fazendo para melhorar, os métodos didáticos, a relação aluno/professor/a e direção/família. O quanto essas relações podem ser complexas, mas também o potencial que a escola possui se todos se reúnem para melhorar a estrutura escolar e a prática de ensino para os alunos.

Em observação, conversa e organização dos livros de leitura, a instituição de ensino demandou que precisava urgentemente de um espaço para que os educandos pudessem ler. Uma das saídas para manter a prática da leitura, foi enfeitar dois carrinhos doados de supermercado, separados para as turmas de 1º a 2º anos e 3º ao 5º ano. As professoras em horários e dias de semana escalonados levam os carrinhos para a sala e os alunos emprestam os livros para leitura e depois devolvem e guardam os carrinhos na sala de hora atividade, mas o espaço é bem precário.

2.2 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA INTERVENÇÃO

Antes de iniciarmos a intervenção pedagógica, foram levantadas questões de como seria feito a cantinhoteca para a instituição de ensino que observamos. Conversamos com a Gestão escolar sobre o que desejariam que fosse feito para deixar o espaço físico mais aconchegante e que chamasse a atenção dos alunos para que se interessassem pela leitura. A escola disponibilizou o material pedagógico para a construção deste cenário, no planejamento foi descrito um painel, utilizando a parede toda, fundo feito com Tecido não Tecido (TNT) verde para grama, decoração de árvore, alguns pássaros, flores, borboletas, caixotes com armários decorados e com rodinhas para facilitar o acesso. Acrescentamos nas árvores nomes de autores de literatura infantil e alguns trechos de livros.



Figura 1 – Antes de iniciarmos todo o processo da montagem do painel, 21 Novembro 2022
Fonte: Acervo pessoal das autoras

O tempo para a consolidação do projeto de intervenção pedagógica durou uma semana, mas durante o processo, percebemos que o tempo seria escasso, contudo, foi feito tudo com muita calma e dedicação, deixando o melhor para a instituição, para os professores e para os educandos que, ao final, ficaram encantados com o trabalho.

Nesta corrida de intervenção, começamos a colar o TNT da cor verde para formar o fundo de grama, puxamos e colamos a tela azul para fazer o céu, porém tivemos que comprar mais do tecido azul, pois o material que tínhamos era pouco, puxamos e colamos o forro marrom, para formar o tronco da árvore, com todo cuidado para utilizar a escada.



Figura 2 – Montagem do painel, 21 Novembro 2022.
Acervo pessoal das autoras

Aos poucos conseguimos fazer toda a colagem do painel azul, ainda com o TNT, recortamos pequenas tiras para formar a copa da árvore, nela colamos algumas flores e folhas, deixamos penduradas perto das janelas pequenos pássaros, pois quando batesse o vento eles ficariam balançando. Além disso, foram montadas 3 árvores, uma no canto, a maior delas no centro, uma do lado da porta da sala de hora atividade, e outra no início para dar um destaque. Montamos um pequeno ninho e colamos no tronco da árvore. Enquanto os dias e as horas iam passando rápido, montávamos alguns moldes para levar pronto para economizar tempo na preparação do espaço, pois o período da manhã passava muito rápido.



Figura 3 – Processo de montagem do painel, 23 Novembro 2022.
Fonte: Acervo pessoal das autoras

Além disso, tivemos alguns contratemplos, a exemplo das pistolas de cola quente, pois o gatilho das duas que usávamos quebrou, e nós tivemos que improvisar, fazendo o possível e o impossível para terminar o painel. Os alunos passavam por ali e ficavam se questionando e nos questionando o que estávamos montando, dizíamos que na sexta feira, eles iriam ver tudo o que estávamos montando. Era uma bagunça no corredor, folhas e picotes de EVA, TNT, escadas, moldes de todos os jeitos. A supervisora e a diretora, quando iam até as salas de aulas, ou na sala de hora atividades, paravam e ficavam com seus olhos brilhando, nos observando admiradas pelo tanto que já havíamos montado do mural para o cantinho da leitura.



Figura 4 – Painel finalizado, 25 Novembro 2022.
Fonte: Acervo pessoal das autoras



Figura 5 – Porta da sala de hora atividade decorada, 25 Novembro 2022.
Fonte: Acervo pessoal das autoras

Enfim, ao terminar todo o mural e a decoração da porta da sala de hora atividade, nos sentimos realizadas e gratas por concluir um trabalho do qual a escola tinha necessidade, para deixar uma mudança positiva e incentivar os alunos a entrar no mundo da leitura, fazendo a diferença da melhor forma possível.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, vimos que o trabalho da gestão escolar é pensar em todos os setores da escola, para deixar organizado da melhor maneira possível, para que ocorra o processo de ensino aprendizagem dos alunos, garantindo o acesso aos conhecimentos, leituras, projetos. Foi possível perceber o tempo e dedicação de cada um que trabalha e se empenha por uma educação mais completa, deixando os pais mais tranquilos, sabendo que há um lugar em que pode confiar para deixar seu filho, sabendo que tem pessoas responsáveis, as quais buscam o bem estar de cada membro da comunidade escolar.

Compreendemos que na fase do estágio curricular todo o conhecimento acumulado durante a graduação é de extrema importância, momento no qual podemos colocar em prática as teorias estudadas em diversas disciplinas, neste caso em especial, aquelas relativas à disciplina de Gestão Educacional. O processo nos fez perceber a grande responsabilidade e comprometimento de planejar estratégias e organizar os formatos, os espaços e a estrutura escolar, para que os alunos se beneficiem de um ambiente agradável e os professores tenham condições adequadas de trabalho.

Por fim, após a realização deste estágio, entendemos que participamos do desenvolvimento de cada criança, pois tivemos a oportunidade de refletir sobre práticas de gestão administrativa e pedagógica, formação de professores, e também qual é o papel de cada um na estrutura organizacional da escola. A direção escolar, a coordenação ou supervisão pedagógica, juntamente com corpo docente e demais funcionários devem unir esforços para promover o desenvolvimento integral dos alunos e, ainda, pensar em estratégias para envolver toda a comunidade nas ações educativas.

REFERÊNCIAS

ANSAI, Rosana Beatriz. **Performance docente, desafios e possibilidades do aprender a ser e a fazer o ofício de professor do estágio supervisionado da educação infantil**. 1ª edição. Curitiba – PR: CVR, 2014 p 39-52

ANSAI, Rosana Beatriz. Performance docente, desafios e possibilidades do aprender a ser e a fazer o ofício de professor do estágio supervisionado da educação infantil. 2014, p 17-52 *in*: UJIIE, N.T. ANSAI, R.B. **Estágio supervisionado no curso de pedagogia**: ação integrativa de contornos teórico-práticos. Curitiba: CRV,2014

LARA, Angela Mara de Barros. DEITOS, Roberto Antônio. **Políticas educacionais**: um exame de proposições e reformas educacionais/- Cascavel – PR; EDUNIOESTE, 2012. 390p.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Série: Cadernos de gestão ISBN 85.326.3295-5

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil**: Saberes e fazeres da formação de professores, 5º ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Ágere)

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar**: Educador ou Gerente? São Paulo: Cortez editora, 2015,128 p.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria do Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo, SP. Editora Cortez, 2004.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política(s) e gestão da educação básica: Revisitando conceitos simples. **RBPAE-V.23**, N.1, p.53-69, Jan./Abr. 2007

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL: CONCEPÇÕES E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Grazielle Aparecida Steciuk¹

Poliana Krekniczki²

Orientação: Mariana Rocha Zacharias³

RESUMO:

O presente artigo fundamenta a concepção de gestão escolar, gestão educacional e gestão democrática, pontuando sobre a participação popular. Traz também a importância do estágio supervisionado e o que foi possível compreender com e a partir dele. O objetivo da pesquisa é relacionar as teorias estudadas em sala de aula com a prática vivenciada no ambiente escolar. O trabalho descreve também o relato de experiência que as acadêmicas estagiárias vivenciaram durante o estágio de observação e intervenção coparticipativa, analisando contextos e situações vistas em determinados momentos do estágio, realizado junto à equipe gestora de uma escola municipal. Apresentou-se o desenvolvimento do plano de intervenção e como foi executado, bem como outras atividades que foram desenvolvidas na escola durante o período do estágio supervisionado em Gestão Educacional, o qual totalizou 40 horas de observação e participação das atividades gestoras. Abordou-se a importância de vivenciar o estágio dentro do campo escolar e como isso contribuirá para a formação acadêmica dos futuros profissionais da educação. Para fundamentar a discussão e analisar a realidade escolar à luz das teorias da área foram utilizados Vieira (2007), Pizoli (2009) e Gadotti (2013).

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado, Gestão Educacional, Curso de Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em Gestão Educacional é precedido por uma disciplina teórica, procurando atrelar a teoria com a prática, proporcionando ao acadêmico um contato direto com o ambiente escolar. O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) Campus União da Vitória, é obrigatório para a formação de professores de acordo com a resolução CNE/CP nº2 de 1 de julho de 2015. A finalidade do estágio é proporcionar vivências aos acadêmicos dos cursos de licenciatura no âmbito da

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: graziellesteciuk@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: polianakrekniczki1@gmail.com

³Orientador (a). Professora Mestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: mariana.zacharias@ies.unespar.edu.br

educação e nas práticas educativas.

O estágio prepara o acadêmico e proporciona experiências para se tornar um profissional competente, ampliando seu currículo. Oportuniza também ao estudante uma visão ampliada em relação à docência e também a respeito da organização e gestão das escolas. É o espaço utilizado para materializar os conhecimentos metodológicos visando o processo profissional como docente. Essa atuação não tem por fundamento a cópia, mas sim, tecer uma rede de conhecimento e aprendizagem, compreendendo a teoria com a realidade.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram. (PIMENTA; LIMA, 2006)

Para poder realizar essa etapa é preciso compreender o que é gestão, quais as suas concepções, importância, e também como trabalhar e agir dentro da escola. O presente trabalho busca apresentar brevemente algumas concepções juntamente com o relato de experiência vivenciada durante o estágio em Gestão Educacional.

2 CONCEPÇÕES DE GESTÃO

Para compreender as concepções de gestão é preciso saber, o que é gestão? Gestão pode ser definida como um ato de gerir ou administrar algo, como em um mandato político, por exemplo. Dentro de uma instituição de ensino, o papel de um gestor é o mais importante, e também o mais difícil. Conseguir planejar melhorias, porém não ter certeza se chegarão verbas o suficiente para pôr em prática, podendo gerar comentários, julgamentos e até mesmo conflitos.

Sobre as dificuldades da gestão na área educacional, Sofia Vieira (2007) afirma que:

Parte da dificuldade da gestão diz respeito ao fato dela se situar na esfera das coisas que têm que ser feitas. E o que tem que ser feito nem sempre agrada a todos. Não dá votos; ao contrário, fere interesses. Desestabiliza o que está posto. Por menores que sejam as mudanças pretendidas, atingem pessoas. Corporações. Mudar nunca é simples, o que pode ser detectado nas coisas mais elementares: desde a simples cor de uma parede até a inclusão ou retirada de uma disciplina. Isto para não falar de vantagens corporativas. Gente é assim. Resiste. Reage. Faz corpo mole. Abandona o gestor na primeira medida antipática à vontade da maioria. E gestão se faz em interação com o outro. Por isso mesmo, o trabalho de qualquer gestor ou gestora implica sempre em conversar e dialogar muito. Do contrário, as melhores ideias também se inviabilizam. Embora o diálogo seja um instrumento fundamental na obtenção dos consensos necessários à construção das condições políticas, há outros ingredientes que alimentam este processo. A negociação é outro componente importante desse processo, porque gestão é arena de interesses contraditórios e conflituosos. Nesse sentido, o gestor que não é um líder em sua área de atuação poderá se deparar com dificuldades adicionais.

Ser um bom gestor requer ter humildade e também aceitação, saber administrar, tomar decisões em todos os tipos de situações, gerir conflitos, entre outras tantas coisas. Mas, acima de tudo, uma boa gestão se constrói com diálogo, isso serve tanto para a gestão da sala de aula, quanto para a gestão de um sistema de ensino.

Entendendo o conceito de gestão, partimos para as concepções que são: gestão educacional, escolar e democrática. VIEIRA (2007) resume brevemente essas concepções ao afirmar que a gestão educacional refere-se ao âmbito dos sistemas educacionais em seus vários níveis, já a gestão escolar diz respeito aos estabelecimentos de ensino, às unidades escolares e a gestão democrática, por sua vez, se constituiria como um eixo transversal, podendo estar presente, ou não, na gestão da escola e na gestão pública da educação.

Entende-se por gestão educacional as ações que envolvem todos os processos existentes dentro de um sistema de ensino, que vão desde as questões da administração pública até as questões pedagógicas. É coordenada pelo governo e regulamentada por legislação própria.

A gestão educacional também depende de circunstâncias políticas e envolve constante negociação e conflito. Uma arena propícia ao entendimento dessa dimensão diz respeito ao encaminhamento de projetos, sejam estes de autoria do Poder Executivo, ou não, e sua respectiva tramitação no âmbito do Poder Legislativo. (VIEIRA, 2007, p. 61)

A gestão escolar se entende por organização da escola que garante o avanço do processo de ensino e aprendizagem. As ações da comunidade escolar estão ligadas a quatro áreas principais: pedagógica, financeira, administrativa e recursos humanos. Essa gestão nada mais é o que abrange o ensino da escola. De acordo com a LDB/96 (citada por Vieira, 2007) exercer a proposta pedagógica é essencial para a comunidade escolar:

São tarefas específicas da escola a gestão de seu pessoal, assim como de seus recursos materiais e financeiros. Noutras palavras, cabe a ela gerir seu patrimônio imaterial e material. O primeiro refere-se às pessoas, às ideias e à cultura produzida em seu interior; o segundo diz respeito a prédios e instalações, equipamentos, laboratórios, livros, enfim, tudo aquilo que se traduz na parte física de uma instituição escolar. Além dessas atribuições, e acima de qualquer outra dimensão, está a incumbência de zelar pelo que constitui a própria razão de ser da escola – o ensino e a aprendizagem. Assim, tanto lhe cabe “velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente”, como “assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas”, como “prover meios para a recuperação de alunos de menor rendimento” (Inc. III, IV e V). Esses três dispositivos remetem ao coração das responsabilidades de uma escola. Ao exercer com sucesso tais incumbências, esta realiza a essência de sua proposta pedagógica. (VIEIRA, 2007, p. 62).

Um tipo de gestão está ligado ao outro, sendo importante que o gestor tenha muita responsabilidade, pois uma escola precisa estar alinhada com as leis que envolvem a escola e a educação. Fazendo com que os funcionários e os alunos atinjam os objetivos previstos. O gestor escolar tem papel de dirigir a escola através de diretrizes e políticas públicas. Deve também organizar a elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP), organizando de maneira que os alunos atinjam os objetivos de aprendizagem.

Esse documento constitui a identidade da escola, influenciando a organização do tempo, espaço e conhecimentos da instituição. A construção do Projeto Político Pedagógico precisa ser feita em equipe e em pesquisa embasada teoricamente. A construção dele é de extrema importância para a organização do trabalho pedagógico escolar, e para a preparação e melhor desempenho dos conselhos de classe.

Segundo Pizoli (2009) durante muito tempo, o Conselho de Classe podia ser definido como um instrumento de medir o fracasso educacional de muitos alunos. Nas reuniões do Conselho eram apenas citados os alunos com notas baixas, mas não pensavam em formas de melhorar e resolver esses problemas. O autor comenta que não havia discussões sobre como era a prática pedagógica dos professores, nem

tanto se pensava em mudar suas maneiras de ensino para recuperar os conteúdos e melhorar a educação das crianças. Essas práticas ainda existem em algumas escolas, e uma das possíveis alternativas para mudar essa situação é repensar o modelo do conselho de classe.

Assim, o Conselho de classe desdobra-se em: pré-conselho, conselho e pós-conselho, centrando-se na reflexão sobre a prática pedagógica, o planejamento, a avaliação e a recuperação de estudos, contribuindo para que os problemas de aprendizagem sejam detectados e, a partir desse diagnóstico, serem encaminhadas ações que visem solucionar esses problemas e garantir a aprendizagem de todos, conforme o objetivo central do Projeto Político Pedagógico da escola. (PIZOLI, 2009, p. 6913).

O Conselho de Classe vai muito além de analisar notas e comportamentos dos alunos. Deve ser pensado como um processo que auxilie na aprendizagem. Para que o Conselho de Classe funcione de maneira produtiva, é preciso que as discussões sejam voltadas também para a avaliação do trabalho pedagógico.

Voltando ao conceito de gestão democrática, concordamos com Moacir Gadotti (2013) quando este pensador afirma que a mesma não é somente um princípio pedagógico, mas também um preceito constitucional. O autor também coloca que essa gestão tem base em dois pilares: a democracia indireta, que é representativa, e a democracia direta, que é participativa. Percebe-se que a gestão democrática só ocorre se houver uma participação social e popular.

A participação popular e a gestão democrática fazem parte da tradição das chamadas “pedagogias participativas”. Elas incidem positivamente na aprendizagem. Pode-se dizer que a participação e a autonomia compõem a própria natureza do ato pedagógico. A participação é um pressuposto da própria aprendizagem. Mas, formar para a participação é, também, formar para a cidadania, isto é, formar o cidadão para participar, com responsabilidade, do destino de seu país. (GADOTTI, 2013, p. 5-6).

Mas o que é participação social e popular? Gadotti (2013) traz o significado dessas duas instâncias:

Participação social se dá nos espaços e mecanismos do controle social como nas conferências, conselhos, ouvidorias, audiências públicas etc. São os espaços e formas de organização e atuação da participação social. É assim que ela é entendida, como categoria e como conceito metodológico e político, pelos gestores públicos que a promovem. Essa forma de atuação da sociedade civil organizada é fundamental para o controle, a fiscalização, o acompanhamento e a implementação das políticas públicas, bem como para

o exercício do diálogo e de uma relação mais rotineira e orgânica entre os governos e a sociedade civil. [...] A participação popular, por outro lado, corresponde às formas mais independentes e autônomas de organização e de atuação política dos grupos das classes populares e trabalhadoras e que se constituem em movimentos sociais, associações de moradores, lutas sindicais etc. A participação popular corresponde às formas de luta mais diretas do que a participação social, por meio de ocupações, marchas, lutas comunitárias etc. Embora dialogando e negociando pontualmente com os governos, em determinados momentos, essas formas de organização e mobilização não atuam dentro de programas públicos e nem se subordinam às suas regras e regulamentos. (GADOTTI, 2013, p. 7-8).

É preciso observar a necessidade de criar as condições de participação, que para ser caracterizada necessita ser bem entendida. Ainda, deve constituir-se numa metodologia permanente, no modo de governar e de gerir sistemas e unidades escolares. Um problema da participação popular é a formação, principalmente os que fazem parte dos conselhos de políticas públicas. Não podemos confundir esse cuidado com a formação para a participação como uma forma de exercer controle sobre as pessoas. A exemplo das instâncias colegiadas das escolas que, muitas vezes, se constituem de maneira mecanizada e as decisões são todas controladas pela direção.

A democracia está intimamente ligada ao fácil acesso à informação sobre direitos e deveres, visando a construção de uma nova sociedade com justiça e solidariedade. A participação popular no Brasil vem ocorrendo com a elaboração de um planejamento educacional, visando justiça, sustentabilidade e produtividade. Uma gestão democrática na comunidade escolar precisa da participação efetiva de professores, pais, alunos e todos os outros funcionários envolvidos na instituição.

Por outro lado, existe a educação popular, ideia impulsionada no Brasil por Paulo Freire, uma proposta política pedagógica transformadora da política educacional, sendo uma ideia capaz de expandir-se em qualquer modelo e nível de ensino:

A educação popular saiu do campo da resistência social para a disputa de um projeto de sociedade no campo da política pública. Como a maior contribuição da América Latina ao pensamento pedagógico universal, a educação popular é uma concepção geral da educação que pode estender-se a todo e qualquer nível e modalidade de ensino. Ela não se refere só a “experiências de educação não formal” e nem se limita à educação das camadas populares ou dos movimentos populares. (GADOTTI, 2013, p. 18).

É necessário abranger mais a sociedade civil, onde pais, alunos, professores, necessitam ter um papel com maior atenção nos organismos de elaboração e de gestão das políticas colaborativas. De todas as partes os mais delicados são os pais e os alunos, pois, no geral, não estão bem organizados, sendo a desorganização um entrave para a participação, o que necessitaria uma atenção maior do poder público ou dos educadores populares.

Ressalta-se a importância do estágio supervisionado, como um momento para o estudante praticar o que foi aprendido no curso, uma vez que a prática aprimora os conhecimentos e aprendizagens. Com o estágio é possível observar a importância das profissionais que trabalham na escola para garantir um bom andamento, como trabalhar com as crianças, com os pais e em equipe.

3. RELATO DE VIVÊNCIA NO CAMPO DE ESTÁGIO

3.1 ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

O estágio iniciou no mês de setembro, entre os dias 19 e 23, no período vespertino. Foi realizado em uma escola da rede municipal, pertencente ao município de União da Vitória, no Estado do Paraná. A escola conta com Educação Infantil, e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, turmas do infantil V até o 5º ano, também divide o prédio com um colégio estadual. Nesta escola a supervisão e direção ocupam apenas uma sala, pois não há salas suficientes para fazerem divisão. Na escola há onze turmas e conta com vinte e seis servidores, entre direção, supervisão, professores, estagiários e demais funcionários administrativos, de limpeza e manutenção.

A semana de observação estava sendo corrida para a diretora e supervisora, mas nada disso impediu de nos tratassem muito bem e de nos dar atenção. Durante essa primeira fase foi possível aprender e entender a função de cada uma na escola, e a importância dos gestores no âmbito educacional.

Pôde-se aprender sobre o papel de diretor, que incluíam prestações de contas, planejamentos, auxílio aos professores e funcionários, organização de documentos, reunião com pais e responsáveis, e o mais importante, no meio de tudo

isso, ainda conseguir dar atenção as crianças. “A proposta pedagógica é, com efeito, o norte da escola, definindo caminhos e rumos que uma determinada comunidade busca para si e para aqueles que se agregam em seu entorno.” (VIEIRA, 2007, p. 62).

Foi possível também aprender as funções de uma supervisora, neste primeiro momento de contato com a escola e gestores, a supervisora pediu para auxiliá-la com organização das fichas de encaminhamentos de alunos para profissionais como neurologista, psicólogo etc. Nessas fichas são inclusas entrevistas com os pais ou responsáveis, com os alunos e também as observações das professoras das crianças.

A experiência de poder estar ali, vivenciar, ter contato com toda a escola, dirigir os intervalos, a chegada e saída das crianças, foi um momento muito valioso para a formação acadêmica e profissional, pois foi possível perceber a dinâmica da escola como um todo.

3.2 ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO COPARTICIPATIVA

Na semana de estágio de observação, notou-se alguns conflitos entre alunos de uma turma de 2º ano. Esses conflitos geravam agressões, tanto verbais quanto físicas. Pensando em uma maneira de diminuir essas brigas, optou-se por uma intervenção pedagógica voltada para a resolução de conflitos.

Após criar um plano, pensar em atividades e metodologias para serem utilizadas, foi entrado em contato com a gestora e supervisora da escola, solicitando aprovação ou novas ideias. Aprovado e assinado, aguardamos a semana do estágio para aplicar a intervenção.

No Estágio Supervisionado em Gestão Educacional do curso de Pedagogia da instituição em questão a intervenção direta nas atividades da gestão da escola ocorre com 4 horas obrigatórias de aplicação de um plano de ação, as demais horas são entendidas como coparticipação junto à equipe gestora. Com isso, conhecendo um pouco a turma do 2º ano, e para não atrapalhar o andamento das aulas, optou-se por aplicar o plano dividido, ou seja, 1 hora por dia.

A segunda parte do estágio foi realizada no mês de novembro, nos dias 07 a 11, no período vespertino. Na segunda-feira foi dedicado todo o tempo para organização e confecção dos materiais a serem utilizados. Cabe ressaltar que como

se trata de uma intervenção coparticipativa, todos os dias após a aplicação das atividades, todo o tempo restante era dedicado em auxiliar a diretora e supervisora.

Segundo dia de estágio e primeiro dia com a turma, iniciamos com apresentação e explicando o que iria ocorrer durante aquela semana. Por se tratar de conflitos em sala de aula, preferimos realizar as dinâmicas no ambiente externo. Convidamos os alunos para irem até o pátio da escola, então fizemos um círculo e aplicamos a brincadeira da “teia de aranha”. (FIGURA 1) e (FIGURA 2).



Figura 1- Atividade "Teia de aranha"
Fonte: registro pessoal das autoras, 2022



Figura 1- Atividade "Teia de aranha"
Fonte: registro pessoal das autoras, 2022

O intuito dessa atividade foi ouvir os colegas sobre o que os incomodava, e obtivemos respostas como: gritos, empurrões, apelidos, socos, xingamentos etc. Cada um falava e passava o rolo de fio para outro colega, o que formou a grande teia. Em seguida teriam que desfazer toda aquela emboiação, o que foi uma tarefa difícil que necessitou de tempo, paciência e participação de todos. As crianças puderam compreender de primeiro momento que conflitos são fáceis de surgir, porém para consertá-los precisa que todos colaborem e se ajudem.

No outro dia, levamos os alunos para o outro lado do pátio da escola, embaixo de uma árvore (FIGURA 3) e (FIGURA 4). Sentados no chão e em círculo, e com o auxílio de um “polvo do humor”, todos compartilharam coisas que os deixavam felizes, tristes e nervosos na escola e também em casa. Ouviram atentamente uns aos outros, e então foi entregue um pedaço de papel em branco, onde deveriam escrever algo que os deixavam tristes, podendo ser um sentimento, uma ocorrência, e que não mostrassem para ninguém. Então foi perguntado qual o significado da chuva? Com o intuito de lavar e levar todas aquelas coisas tristes que cada um sentia, rasgaram o papel em vários pedacinhos, se juntaram e fizeram uma chuva de papel (FIGURA 5). Foi gratificante ver a alegria daquelas crianças, alguns até emocionados, e naquele momento perceber que do trabalho planejado estavam surgindo os efeitos esperados.



Figura 3- Atividade "Polvo do humor"
Fonte: registro pessoal das autoras, 2022



Figura 4- Atividade "Polvo do humor"
Fonte: registro pessoal das autoras, 2022



Figura 5- Atividade "chuva de papel"
Fonte: registro pessoal das autoras, 2022.

No dia seguinte, foram confeccionadas flores de papel para cada aluno, e foi levado para sala uma cartolina em branco que se tornaria o “jardim do 2º ano”. Retomando tudo o que havia sido trabalhado, ouvindo sobre o que as crianças estavam achando, explicamos que aquele era um jardim, porém estava feio, sem cor. Então todos ajudaram a colorir a cartolina, pintando o céu e a grama. Mas ainda faltava algo, que eram as flores, e as crianças puderam compreender que a sala de aula simboliza um jardim e que só fica bonito quando todos estão lá e se dão bem, deixando tudo mais feliz e com cor. Para finalizar a atividade, com o auxílio de pedaços de velcro, todos colaram suas flores no cartaz, que ficou exposto na parede da sala.

Seguindo para a sexta-feira e o último dia de estágio, fomos para a sala de aula conversar com as crianças, ouvindo sobre o que acharam de tudo que foi realizado. Em virtude da primeira atividade que foi realizada, a teia de aranha, com base no que elas disseram, foi criado o “contrato da boa convivência (FIGURA 6). Os alunos leram e concordaram com o que foi proposto e em seguida assinaram. Este contrato foi colado na parede da sala para que sempre pudessem ler e lembrar. Para finalizar, entregamos um bombom com uma mensagem para cada um.

CONTRATO DA BOA CONVIVÊNCIA 2º ANO “B”

- SER AMIGO DE TODOS, BRINCAR E CONVIVER JUNTOS SEM COLOCAR APELIDOS, BRIGAR OU AGREDIR. PARA ISSO, É NECESSÁRIO TER EDUCAÇÃO, RESPEITO, DEDICAÇÃO, COMPANHEIRISMO, AFETO E EMPATIA.
- NÃO GRITAR.
- RESPEITAR AS PROFESSORAS, COLEGAS E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA.
- USAR AS PALAVRAS MÁGICAS: “POR FAVOR”, “COM LICENÇA” E “OBRIGADO”.
- TER ATENÇÃO, SABER OUVIR E LEVANTAR O DEDO QUANDO QUISER FALAR E SABER ESPERAR A SUA VEZ.
- FAZER TODAS AS LIÇÕES COM CAPRICHOS E ORGANIZAÇÃO.
- CUIDAR DOS MATERIAIS DA ESCOLA, INDIVIDUAIS E COLETIVOS.
- PRESTAR ATENÇÃO NAS AULAS.
- SER PONTUAL.
- NÃO FALTAR ÀS AULAS.
- FAZER MUITAS AMIZADES E SER FELIZ!



Figura 6- Atividade "Contrato da boa convivência"
Fonte: registro pessoal da autora, 2022

A experiência de realizar este estágio foi magnífica, poder intervir numa prática pedagógica, poder observar que o que foi proposto atingiu nossas expectativas e foi além. Foram vivências que agregaram muito para a formação acadêmica e também pessoal.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o papel de um gestor é de extrema importância para a escola, fazendo todos os processos que a escola precisa para que o trabalho e o andamento da escola saiam corretamente. É preciso que a gestão seja feita de maneira responsável, sabendo sempre buscar o melhor para os alunos e funcionários, cuidar da estrutura dos ambientes, e um dos mais principais, conseguir trazer os pais para dentro da escola.

Entende-se que a gestão da escola é de processos democráticos, fazendo sempre que todos os funcionários das escolas participem das reuniões e tomar as decisões coletivas faz parte desta democracia.

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental para a formação acadêmica. É nesse momento que atrela a teoria com a prática, onde tem contato direto com a instituição escolar, podendo vivenciar como funciona o trabalho dos gestores e de todos os funcionários que ali trabalham, e de como deve funcionar a escola. Todas as vivências agregam para o nosso futuro como profissionais da educação.

Com isso, aprende-se muito com os gestores da escola, que nos ensinam e explicam como funciona os sistemas da gestão, as regras da escola, os horários das atividades, e principalmente o cuidado com os alunos e também com os funcionários.

Ao fazermos este artigo, podemos perceber ainda mais a riqueza que foi realizar este estágio. Nossas informações estão prontas para que outras pessoas possam ler e entender o que é o estágio e como funciona.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **Gestão Democrática com participação popular: Planejamento e Organização da Educação Nacional**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013.

LIBÂNEO, J.C. As atividades de direção e coordenação. In: LIBÂNEO, J.C **Organização e gestão da escola**. 5ªed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LONGHI S. R. I.P. BENTO K. L. Projeto Político-Pedagógico: Uma construção coletiva. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. Vol. 3 n. 9 - jul.-dez./2006

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, 2005/2006.

PIZOLI, Rita de Cássia. A função do conselho de classe na organização do trabalho pedagógico escolar. **Congresso Nacional de Educação**. EDUCERE. PUCPR. 2009.

SILVA, Nilson Robson Guedes. A participação da comunidade na gestão escolar: dádiva ou conquista? **Revista Educação**, v. 9, n. 9, 2006.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. **RBPAE** – v.23, n.1 jan./abr. 2007.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OBSERVAÇÃO E PRÁTICA DA GESTÃO E DOCÊNCIA NO ENSINO DE PEDAGOGIA.

Iara S. Nascimento Monch¹
Leandra Schneider²
Orientadora: Cristina Cardoso³

RESUMO:

Este artigo é um relato de experiência que teve como objetivo principal a observação da prática de gestão e de docência vivenciadas pelos gestores escolares, coordenadores, professores e alunos dentro da escola. Tal observação é parte do currículo do curso de pedagogia na disciplina de Seminários de Gestão Educacional. A metodologia utilizada foi realizada em dois momentos: a primeira constituiu-se da observação das práticas, no que se refere ao cotidiano da instituição nas suas diversas dimensões. A presente pesquisa utilizou-se, entre as referências bibliográficas Libâneo (2008), Pimenta (2005), Paro (2000) e Dourado (2007). O segundo momento constituiu-se em intervenção no campo de estágio, que neste contexto foi mapear o compromisso político pedagógico dos estagiários atuantes na instituição. A intervenção procurou, sem a pretensão de esgotar ou resolver a temática, mapear a formação destes profissionais, seu contexto histórico cultural e sua visão quanto ao compromisso político pedagógico do professor na escola pública. Para tanto tratou-se de entrevistar os professores estagiários e em seguida oportunizar um momento de formação e reflexão no que tange a atuação do público alvo da intervenção pretendida. Foi possível na dimensão de conclusões provisórias a necessidade de refletir sobre a formação inicial de professores, marcada por instituições privadas na modalidade a distância feita de maneira aligeirada. Além disso as condições estruturais da instituição que mesmo com grandes esforços da gestora e da pedagoga, ainda necessitam de melhor estrutura física e de pessoal para que se efetive uma educação com qualidade social para seus usuários. Percebeu-se comprometimento por parte da gestão com a gestão democrática e condições estruturais, que embora atendam as necessidades imediatas, ainda podem ser melhoradas. Sublinha-se ainda que as fragilidades estruturais e de pessoal não são privilégio exclusivo do município e sim deste e de outros países, discussão necessária mas que não é o foco deste projeto.

Palavras-chave: Estágio de gestão escolar, formação de professores, compromisso político pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica Iara S. Nascimento Monch do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: nascmonch@outlook.com

² Acadêmica Leandra Schneider do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: schneiderleandra9@gmail.com

³ Orientador (a). Professor Doutor (a) / Mestre Cristina Cardoso Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: cristina.cardoso@unespar.edu.br

Este relato pretende discorrer sobre as experiências vividas durante a parte prática da disciplina de Estágio de Gestão: Observação e Prática. Quando iniciou-se o período de Observação e prática docente o objetivo foi detalhar o que se observou nas ações da direção escolar, dos coordenadores, dos educadores e dos estudantes no processo de construção de conhecimento e aprendizagem. Este documento visa compreender o papel da gestão escolar, da coordenação e dos professores, como pessoas transformadoras da sociedade e formadores de ideias e reflexões nesta nova realidade em que se encontra a sociedade contemporânea. Nesta perspectiva sublinha-se que em nenhum momento pretendeu-se estabelecer uma crítica ao que foi observado, compreende-se nos limites deste trabalho que todos os atores que fazem parte da instituição estão lá presente todos os dias para fazer o melhor com o que sabem e com o que tem. Portanto, o papel das alunas pesquisadoras é pensar a partir da concretude da instituição, pesquisar e contribuir com uma intervenção ainda que modesta, essencial para a formação das referidas acadêmicas.

A metodologia utilizada para realizar essa experiência se deu em dois momentos: o primeiro pela observação do cotidiano da instituição e o segundo se constituiu de uma intervenção prática. Após o período de observação e momentos de diálogos com a gestora, coordenadora e professores, observou-se uma preocupação com as faltas das estagiárias, que assim como as pesquisadoras, ainda estão em formação, embora sejam contratados e não fazem na instituição estágio obrigatório. Assim definiu-se a intervenção: primeiro realizou-se um questionário que pretendeu mapear as condições sócias culturais dos professores estagiários, bem como sua compreensão no que tange a educação como compromisso político pedagógico.

Nesta direção pretendeu-se oportunizar um momento de formação que propiciou, aos estudantes (estagiários), questionar o mundo no qual estão inseridos e que nesta direção, ser professor exige um conjunto maior de conhecimentos para além da atuação do cotidiano educativo, a reflexão sobre o cotidiano educacional não é possível sem compreender as diversas esferas sociais da contemporaneidade. A partir desse princípio, esperamos contribuir com novas práticas educativas que auxiliem na tarefa essencial de transformar a práxis educativa, na perspectiva de um processo de ensino aprendizagem qualificado, como mediação para a construção da cidadania integral dos indivíduos e por óbvio, onde todos tenham o seu direito de

aprender concretizado . O Estágio teve uma carga horária de 80 horas, distribuídas em horas de observação, coparticipação, intervenção e Mesp (Mostra de estágio Supervisionado do curso de Pedagogia)

A participação social nas sociedades democráticas pressupõe cidadãos formados e informados, pessoas com espírito crítico, solidário e participativo. Com vistas a este projeto de sociedade, importa sublinhar que a escola deve construir o seu próprio projeto, que, para além de razões pedagógicas e administrativas, tem também razões sociais e políticas, tendo em vista que a educação atinge toda a sociedade, procurando transformar em cidadão crítico e reflexivo capaz de atuar coletivamente no sentido de transformar a sociedade mais humana e inclusiva.

2 A OBSERVAÇÃO E PRÁTICA DA GESTÃO E DOCÊNCIA

O estágio de intervenção e coparticipação é um componente curricular que propicia a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar. O estágio direciona o estudante a ter reflexão das relações vividas na escola, passando a conhecer as diversas áreas que permeiam o campo da educação, principalmente os aspectos relacionados à gestão educacional.

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. (PIMENTA, LIMA, p.6)

O estágio feito no contexto da observação e prática no ensino de pedagogia foi uma experiência inovadora. Onde pudemos perceber e conhecer um espaço de atuação e convívio da gestão escolar.

Durante os dias de observação, que aconteceram nos dias 07 a 12 de setembro de 2022, iniciou-se o estágio de gestão de observação em um CMEI(Centro Municipal de Educação Infantil), situado no município de União da vitória PR.

O CMEI foi criado pelo decreto N°72454 e foi inaugurado no dia 20 de abril de 1968, O CMEI tem capacidade para atender 206 crianças. A direção da unidade está sob-responsabilidade de uma gestora da direção escolar, a qual está no cargo de direção a 10 anos, e de uma coordenadora, onde a mesma entrou nesse cargo a 2 anos. Conta com uma equipe de profissionais com formação específica para prestar um atendimento de qualidade a todas as crianças matriculadas no CMEI.

A escola conta com uma estrutura ampla, fazendo com que as crianças e equipe possam transitar sobre os ambientes com facilidade. A área externa conta com um parque infantil, nele os alunos aprendem a importância de compartilhar o espaço e os brinquedos, a respeitar as diferenças, a vez do colega, e aguardar o seu tempo para brincar. Com isso, elas multiplicam a ideia do que é o direito de cada um e aprendem a respeitar o espaço do outro.

Para Sodré (2005, p.76), “O espaço físico é o domínio onde a criança vivencia suas relações sociais, interagindo com este e dividindo nele o processo de construção das ideias nos diálogos, debates e jogos. ” Conforme os estudos de Campos-de-Carvalho e Meneghini (1998), a concepção do professor que fala sobre o desenvolvimento da criança está refletida na organização do espaço, ainda que ele não tenha consciência.

O refeitório era bem disposto e organizado facilitando o acesso dos alunos, às salas de aulas amplas, ventiladas e bem equipadas favorecendo as concepções pedagógicas das professoras e estimulando o aprendizado dos alunos.

As salas do jardim de infância, que normalmente abrigam crianças menores de dois anos de idade, possuía um local designado para descanso, locais mais silenciosos para dormir, muito espaço para as crianças engatinhar, tentar andar, se segurar nos móveis, sentar, explorar brinquedos e outros itens sem risco. Eles também tinham espaço exclusivo para troca, banho e alimentação. É importante fornecer uma área que possa ser exposta ao sol e entrar em contato com a natureza.

Todos os educadores que trabalham com o cuidado de crianças precisam entender a importância educacional de seu trabalho, para que as experiências das crianças pequenas, das quais eles cuidam, sejam não somente satisfatórias em si mesmas, mas promovam qualidades como curiosidade, criatividade, concentração e persistência em face de dificuldades, o que será útil a elas nos anos seguintes na escola. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 27).

Através da observação foi possível concluir que, a gestão escolar de uma instituição de ensino não é desenvolvida somente por atividades burocráticas e administrativas, em sua maior parte é preciso saber lidar com questões ligadas a relações interpessoais, ressaltando a importância do trabalho em conjunto para melhorias e o bom desenvolvimento da instituição, que abrange alunos, famílias professores, ou seja, toda a comunidade escolar. Pudemos perceber durante o estágio que a gestora escolar está presente em todos os âmbitos escolares, alimentação, conversa com famílias, remanejamento de profissionais entre outros e diversos aspectos.

Dessa forma, a gestão educacional tem natureza e características próprias, ou seja, tem escopo mais amplo do que a mera aplicação dos métodos, técnicas e princípios da administração empresarial, devido à sua especificidade e aos fins a serem alcançados. (DOURADO, 2007, p. 924)

Entre os procedimentos da pesquisa pretendeu-se fazer uma entrevista com a diretora escolar; onde a mesma falou sobre (organização de reuniões, capacitação pedagógica, atendimento especializado, grupo de estudo e formação continuada); A diretora em questão mostrou-se muito ativa nas atividades docentes para propiciar um ambiente digno para seus alunos e todos os trabalhadores da instituição. A entrevistada contou que a gestão organiza as festas junto com a comunidade e todo o dinheiro arrecadado é distribuído durante o ano para presentear as crianças nas datas comemorativas. Esta prática é comum segundo relato das gestoras, tanto que acabou se tornando rotina, mas não se pode deixar de registrar que se torna uma forma de privatização da obrigação do estado, medida em que o tempo escolar passa a ser tomado pela terceirização do financiamento da instituição cabe reflexão sobre as formas de privatização da escola pública em pequenas ou grandes ações, afinal como já escreveu Laval “ A escola não é uma empresa”(2019), logo não existe prática não intencional, ainda que esta não se encontre no nível da plena consciência,” é impossível assegurar a democratização da escola sem facultar as unidades escolares condições políticas institucionais favoráveis (PEPE, 1995, p.106).

Compreende-se que a escola é um espaço educativo. Em seu processo de construção, o gestor se comunica constantemente com sua equipe e com a

comunidade. Esta é uma habilidade básica que desempenha um papel importante no alcance dos objetivos propostos contando com ele para construir relacionamentos saudáveis com a comunidade, e criar um ambiente mútuo de confiança entre os funcionários da escola e comunidade.

Falar sobre gestão democrática na educação requer entender seu significado no contexto atual e a função expressiva dos líderes. Sabemos que esta não é uma tarefa simples, mas deve incluir um conhecimento crítico da realidade que hoje se oferece;

As práticas da gestão fazem parte desse cotidiano, e historicamente tem servido mais para controlar do que para estimular novos conhecimentos. Elas procuram materializar as relações de poder na esfera administrativa, organização do trabalho, burocratização do trabalho pessoal. Mas as relações de poder vão além desses 'administrativos'. Estão presentes no pedagógico, materializando-se nas relações profissionais do professor com os alunos e comunidade, permeia o currículo, mediante seleção de conteúdo e atividades extraclasse, o sistema de avaliação e o planejamento pedagógico. (BASTOS, 2001, p. 24-25).

O diretor tornou-se o grande estrategista das ações de todos os setores, o gestor dos projetos da escola, aquele que prioriza os espaços pedagógicos e que mantém a autoestima de todos na busca do trabalho educativo.

A direção mostrou compromisso social e político com os interesses coletivos da escola e sociedade, mostrando na prática do dia-a-dia uma compreensão do mundo e das relações sociais. Com base na LDB (Leis de Diretrizes Bases da Educação Nacional), a Lei 9.394/96 permite abrir caminhos democráticos que se tornem participativos, livres e independentes para trazer novidades para as escolas, culturalmente ou em termos de participação estudantil, conselhos escolares e APM (Associação de Pais e Mestres), e outros projetos como o Projeto Político - Pedagógico reunindo toda comunidade escolar, pois, sem a participação da comunidade não há democracia.

Tendo em vista que a gestão escolar da educação e a relação entre a equipe e a comunidade escolar é necessária para garantir um “pensar” um “refletir” sobre as atividades da prática educacional, é importante preparar um espaço produtivo que acolha a todos, permitindo que o conhecimento ultrapasse as barreiras da inércia.

A gestão democrática da escola pública deve ser incluída no rol de práticas sociais que podem contribuir para a consciência democrática e a participação popular no interior da escola. Esta consciência e esta participação, é preciso reconhecer, não têm a virtualidade de transformar a escola numa escola de qualidade, mas tem o mérito de implantar uma nova cultura na escola: a politização, do debate, a liberdade de se organizar. (BASTOS, 2000, p. 22).

Como já descrito anteriormente o estágio teve alguns procedimentos que foram: fazer uma entrevista com o diretor escolar; onde o mesmo falou sobre (organização de reuniões, capacitação pedagógica, atendimento especializado, grupo de estudo e formação continuada); A Gestão Escolar mostrou-se muito ativa nas atividades docente para propiciar um ambiente digno para seus alunos e corpo escolar, também organiza as festas junto com a comunidade e todo dinheiro arrecadado é distribuído durante o ano para presentear as crianças nas datas comemorativas.

As práticas da gestão fazem parte desse cotidiano, e historicamente tem servido mais para controlar do que para estimular novos conhecimentos. Elas procuram materializar as relações de poder na esfera administrativa, organização do trabalho, burocratização do trabalho pessoal. Mas as relações de poder vão além desses 'administrativos'. Estão presentes no pedagógico, materializando-se nas relações profissionais do professor com os alunos e comunidade, permeia o currículo, mediante seleção de conteúdo e atividades extraclasse, o sistema de avaliação e o planejamento pedagógico. (BASTOS, 2001, p. 24-25).

Portanto, a gestão da escola está diretamente relacionada ao processo de identificação e mobilização de talentos e ao esforço coletivo da escola para cumprir sua função social, atingir os objetivos educacionais propostos e criar a formação dos alunos, o qual não se implica somente pelo diálogo, mas também pela tomada de decisões por parte de toda a comunidade.

Ser diretor é uma profissão fundamental para o sucesso da escola, ele deve envolver, focar e controlar sua administração, controlar as taxas de evasão, reprovação, ausências dos pais, métodos de ensino ultrapassados, falta de diálogo, etc. Participação que envolve decisão e compromisso, falta de vínculo com a comunidade escolar, falta de comprometimento com o processo educativo. A determinação e a iniciativa da gestão fazem toda a diferença na busca de melhores resultados para escola. Vitor Paro descreve em sua entrevista que Gestão e

administração são sinônimos, ou seja, ambos significam mediação, para assim chegar a um propósito final, sendo assim o meio educacional, tem como papel principal propiciar condições e meios para que os alunos aprendam

2.1 INTERVENÇÃO

A intervenção foi feita em momentos de entrevistas realizada com a diretora, a intenção da entrevista foi mapear alguns aspectos relevantes sobre o que é ser e como se permeia um trabalho de gestão dentro de uma instituição de ensino. Anexo 1 perguntas para as diretoras, e anexo 2 quadro de respostas.

O CMEI tem como principal missão respeitar e valorizar as experiências de vida dos alunos e suas famílias. Tendo como objetivo fortalecer o Cmei; atitude humana e valores aprendidos como crítica, sensibilidade, discussão social, criatividade em situações difíceis e esperança. É assim que concebem projetos dignos, idênticos e de futuro.

A escola se esforça para oferecer educação de qualidade para garantir uma educação no sentido da formação humana que informe, oriente e proporcione aos alunos uma aprendizagem significativa e prática que promova o desenvolvimento de conhecimentos, oportunidades e pensamento crítico para uma intervenção efetiva na sociedade. A instituição é comprometida com uma educação pública de qualidade social e gratuita, portanto com uma educação democrática:

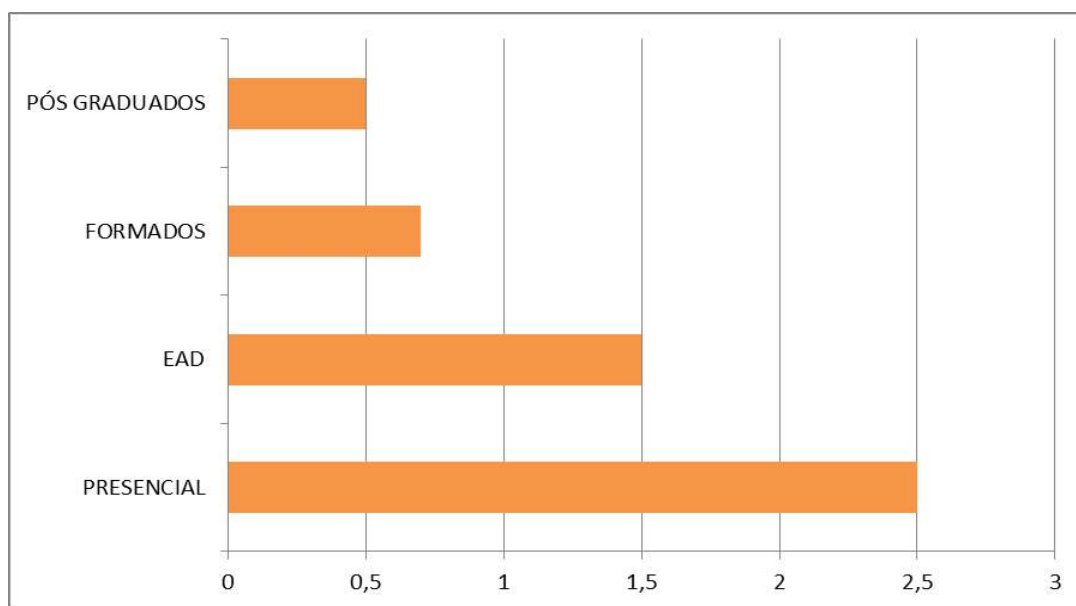
A retomada da constatação óbvia de que a escola tem papel fundamental na formação de cidadania, revela o caráter estratégico de uma gestão para o exercício desta função política e social. No âmbito da escola propriamente dita, passa-se uma administração de concepção do cotidiano das relações de ensino-aprendizagem para a noção de uns todos mais amplos, multifacetados, relacionados não apenas a umas comunidades internas, constituídas por professores, alunos e funcionários, mas que se articula com as famílias e a comunidade externa. (FERREIRA, 2006, p.141)

Sendo assim a equipe toda que rege uma comunidade escolar, é um elemento de suma importância, onde juntos são aliados em prol de um mesmo objetivo, ou seja, na formação integral dos alunos.

Observamos por um determinado tempo os estagiários desta instituição de ensino como se relacionavam com as crianças, professores e demais profissionais,

se possuíam postura e falas de docentes. Onde as gestoras relataram que alguns não tinham interesse e falta de responsabilidade. Diante disso, optamos por trabalhar com eles na aplicação da intervenção.

Aplicamos um questionário breve com todos os estagiários do CMEI, procurando mapear a motivação da escolha da carreira ao todo são 25, para a coleta de alguns dados, juntamente com termo de compromisso, onde a identificação não se



fez necessária de acordo com orientação do departamento jurídico da Universidade e os preceitos da ética na pesquisa. Com os questionários respondidos (ANEXO 3) pode-se obter resultados significativos para o trabalho, onde percebe-se que alguns dos estagiários cursa faculdades presenciais e outros EAD, e outros já são formados e possuem pós-graduação (Quadro 1).

Quadro 1: Informações sobre a formação dos estagiários da escola.

Fonte: elaborado pelas autoras

A aplicação da intervenção aconteceu no dia 22 de novembro de 2022 através de uma palestra, sobre o papel e a relevância social do professor, responsável fazendo com que todos os envolvidos se colocassem no lugar de professor e que mesmo sendo estagiários são de fundamental importância na vida dos educandos, proporcionando algumas reflexões sobre a escola da profissão, seu objetivo até o presente.

Ponderou-se ainda que todos os profissionais de uma instituição são importantes, podendo assim marcar a vida de uma criança seja positivamente ou negativamente, fazendo com que revejam os seus conceitos de ser professor. De acordo com (UJIIE e HILLING, 2009, p. 18)

A formação docente terá como nuances a articulação teórico-prática, a compreensão adequada das teorias psicológicas do desenvolvimento infantil, a formação de conceito de ludicidade, a visão crítica do aspecto lúdico na educação da criança como via de implementação das práxis educativas, a reflexão sobre a ação e a formação do professor pesquisador do real ou das práxis educativas.

A formação docente requer também conhecimentos das leis educacionais, assim a formação com os estagiários obedeceu o seguinte roteiro na forma de slides.

1. A Constituição de 1988 que no seu Art. 205 diz que: A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

2. O Professor é uma parte integrante fundamental para o desenvolvimento da sociedade.

3. A responsabilidade social do nosso trabalho pode ser a diferença na vida social das crianças.

4. Precisamos garantir que as crianças tenham um bom ambiente no processo de ensino e aprendizagem, enquanto lutamos pelos nossos direitos.

5. O vínculo entre a criança e o educador se constrói por meio dos cuidados diários, com um olhar refinado e diferenciado que identifica oportunidades de construir com o desenvolvimento de cada criança.

6. Nós como profissionais da educação estamos cuidando das crianças como gostaríamos que as escolas cuidassem dos nossos filhos, sobrinhos, primos, ou seja, das pessoas que amamos?

7. Porque escolheu ser professor?

- Qual a diferença que nós podemos fazer no mundo?

- Um professor pode marcar a vida de cada criança positivamente ou negativamente, qual a sua escolha?

8. Existem várias formas de trabalhos...há algum objetivo e propósito que

trouxeram todos nós até aqui.

9. Educar homens e mulheres é um privilégio de quem acredita em um mundo melhor!

10. Estamos no mesmo barco, obrigada por estarem nos ajudando.

11. Vamos viver os sonhos impossíveis!

Finalizamos a aplicação de uma dinâmica de grupo que traz uma reflexão indispensável para aprender a ensinar e finalizou-se a formação com a música sonho impossível de Maria Bethânia.

A formação pretendeu oportunizar a reflexão e melhor conhecimento da realidade das escolas do nosso país. Isso estimula o aperfeiçoamento de atividades profissionais de educadores.

A formação do professor como práxis educativa é essencial para estabelecer dentro das salas de aula, onde deve haver ação-reflexão-ação, ou seja, conhecimentos concebidos a partir da prática. São esses conhecimentos que o professor gera na prática cotidiana e que quando se dispõe a refletir sobre eles podem se tornar científicos.

A gestão escolar é um processo essencial no ambiente escolar porque observa todo o ambiente educacional global e seus problemas e desafios com o objetivo de tratá-los para apoiar a aprendizagem significativa e efetiva dos alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos neste estudo, pode-se concluir que a eficiência da gestão escolar da escola analisada é prática e eficiente, considerando que: o diretor (a) possui formação em educação e larga experiência na área; a gestão pedagógica tem e segue um projeto político pedagógico, além de utilizar a gestão participativa como ferramenta de gestão.

No entanto, a formação continuada de professores se apresentou como uma necessidade constante e este é também uma das atribuições da pedagoga.

A gestão democrática abre caminho para que a comunidade escolar esteja empenhada e consciente da necessidade do que já escreveu Comenius em Didática Magna... ensinar tudo a todos.

REFERÊNCIAS

LAVAL, C. **A Escola não é uma empresa**: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Editora Planta, 2004. 324 p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LIBÂNEO, José C. A aprendizagem escolar e a formação de professores na Perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. In: **Educar**, Curitiba, n. 24, 2004. Editora UFPR.

BASTOS, J. B. (org.). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001. DOURADO, L. F. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, N.S.C. **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos debates. São Paulo: Cortez, 2000. p. 77-95.

LÜCK, H. et.al. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 5. ed. São Paulo, 2001. LÜCK, H. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores**.

PARO. Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Atica, 2007.

PEPE, Theresa M. De Freitas Adrião. **A gestão democrática nas escolas da rede municipal de São Paulo: 1989-1992**. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de educação da Universidade de São paulo, 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ANEXO 2 RESPOSTAS DA DIRETORA

1: O trabalho da gestão é uma área ampla onde você deve estar em todos os lugares de uma instituição, assim como estar em contato diariamente com todos os profissionais da escola, observando e auxiliando a todos.

2: . Sim. Enfrentamos todos os dias novos desafios com a rotina pedagógica e administrativa, mas sempre em busca de novas alternativas para que possamos solucionar da melhor forma.

3: Sim, formada em pedagogia com especialização em psicopedagogia.

4: Ao assumir o cargo de gestora escolar, peguei a escola com vários problemas e com várias reformas para serem feitas, sendo bem desafiador.

5: A gestão financeira precisa de acompanhamento de toda a comunidade escolar para fiscalização e destinação dos valores geridos para a escola.

6: Os recursos são destinados conforme a necessidade da escola, em comum decisão com a APMF e Conselho Escolar.

7: Sempre que houver necessidade entramos em contato com a família.

8: Trabalhar de forma transparente, buscando atender e ouvir as necessidades de cada setor do Cmei.

9: Sim, o PPP é um documento público, porém, individual da escola que deve estar na escola.

10: Todos os dias há novos desafios, na busca de infraestrutura melhor e educação de qualidade.

ANEXO 1 PERGUNTAS PARA DIRETORA

- a. Como é o trabalho da gestão dentro da escola?
- b. Um gestor escolar enfrenta desafios ao longo de todo processo de trabalho? Se a resposta for afirmativa, como fazer para enfrentá-los com clareza?
- c. Sua formação tem relação com a área de gestão?
- d. A gestão financeira escolar é baseada somente em prestação de contas, ou vai muito além, conte um pouco sobre esse processo?
- e. Como são destinados os recursos financeiros da escola?
- f. Como a gestão atua perante aos pais que se fazem ausentes na vida escolar de seus filhos?
- g. Quais são os princípios do sistema de ensino sobre as normas da gestão democrática?
- h. Na sua instituição o PPP é de conhecimento público ou privado? E por quê?
- i. Quais os principais desafios que a gestão escolar encontra?
- j. Como é o trabalho da gestão dentro da escola?

ANEXO 3 QUESTIONÁRIO ESTAGIÁRIOS

1. Qual o seu curso?
2. Qual faculdade você cursa?
3. A faculdade é presencial ou Ead?
4. Qual é o grau de escolaridade de seus pais?
5. Qual é a sua renda familiar per capita mensal?
6. Porque você escolheu fazer esse curso?
7. Você se enxerga como professor?
8. Qual a importância do aluno
na vida do
professor?
9. Você falta com frequência?



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Ingrid Nalin Trocha¹
Orientadora: Cristina Cardoso²

RESUMO:

O presente trabalho é um relato de experiência do estágio supervisionado em Gestão Educacional, portanto aborda a importância do papel dos gestores(as) em instituições de ensino, além de apresentar o conceito de gestão no qual este trabalho se assenta. O objetivo que se colocou foi vivenciar a gestão escolar, perceber a relevância da equipe gestora nestas instituições, na perspectiva democrática a partir das situações vivenciadas na prática cotidiana. Apresenta-se neste relato alguns dos limites e possibilidades observados bem como a intervenção realizada. Conclui-se apontando a importância desta vivência para formação dos futuros gestores da educação e da escola e dos professores, bem como a percepção de novos temas a serem investigados e sistematizados em trabalhos futuro, sendo estes: parcerias público-privados e seus efeitos deletérios, a especificidade do trabalho escolar, desigualdades sociais e educacionais e a precarização do trabalho docente. Ao longo desta etapa formativa reafirmou-se a escolha profissional da acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Estágio. Gestão. Curso de Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

Entre o mês de setembro e novembro de 2022 foi se realizada a etapa de estágio supervisionado em gestão educacional, sendo esta parte da grade curricular da disciplina de seminário de gestão do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) campus União da Vitória – Paraná. Neste foram realizadas 40 horas em campo, ou seja, na instituição de ensino. Sendo elas 20 horas de observação coparticipava e mais 20 horas de observação participativa, aqui incluída a intervenção de 4 horas e ao final totaliza 10 dias.

Além de abordar algumas das vivências e experiências observadas neste período o presente artigo discorre sobre o conceito de gestão, a sua importância bem como daqueles que exercem esta função no âmbito escolar e como estes são fundamentais nas instituições de ensino e o quanto uma gestão democrática, com participação das instâncias colegiadas sendo necessárias para a efetivação de

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: ingridnalin@gmail.com

¹ Orientadora Professora Doutora Cristina Cardoso Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: Cristina.cardoso@unespar.edu.br

decisões e ações do ambiente escolar.

Justifica-se o estágio como momento primordial na formação do curso de Pedagogia. Pois, além de propiciar por muitas vezes o primeiro contato dos acadêmicos com seu futuro campo de trabalho também alia teoria e prática, de maneira com que a instituição de ensino e a Universidade proporcionam a formação de forma complementar oportunizando uma troca de conhecimentos e vivências.

2 ASPECTOS GERAIS DO CONCEITUAR A GESTÃO

A Gestão é fundamental em uma escola. Segmento que tem por função administrar e de certa maneira direcionar com eficácia uma instituição de ensino. De acordo com Paro:

Tradicionalmente, os estudos sobre a atuação do diretor de escola costumam ater-se a uma concepção de administração diversa do conceito amplo utilizado neste trabalho, razão pela qual restringem a ação administrativa dos diretores apenas às atividades-meio, dicotomizando, assim, as atividades escolares em administrativas e pedagógicas. (2010, p. 766):

Sendo assim, para o autor as atividades existentes em uma escola são separadas em administrativas e pedagógicas, administrativas sendo a cargo dos gestores da escola e as pedagógicas sendo as funções dos educadores. Quando discorre sobre as funções e importância da gestão. Paro afirma:

A importância da ação administrativa em seu sentido mais geral, porque ela é precisamente a mediação que possibilita ao trabalho se realizar da melhor forma possível. Isso significa que o problema de mediar a busca de fins é um problema que permeia toda a ação humana enquanto trabalho, seja este individual ou coletivo. (2010, p. 766)

O autor apresenta a Gestão como administração no sentido de coordenar o esforço coletivo. Inicialmente o conceito foi criado a partir do modelo existente em fábricas transitou para instituições de ensino. Ao adentrar o meio, o gestor tem em mãos o poder de realizar trabalhos e ministrar uma equipe, dar apoio da maneira mais adequada e, assim, sucedendo ações válidas que resultem em positividade para professores e educandos.

Este mesmo autor disserta sobre o perfil desse profissional, sobre este também recai a responsabilidade de grandes decisões e medidas a serem tomadas. Tendo a percepção de que a direção permanece nas mãos de poucos e, por este motivo, a eficácia desse trabalho não resulta em pontos amplamente positivos, ressalta-se, assim, a linha de pensamento de que a gestão deve ser democrática.

Como destaca Gadotti:

A participação popular massiva é essencial para a garantia do controle social e dos direitos de aprendizagem. A participação popular no Conselho de Escola e na gestão democrática dos sistemas de ensino deve ser atividade cidadã permanente de controle social. (2013, p. 25)

A democracia é fundamental nesse âmbito para adquirir perspectivas de todos as esferas que compõe e sofrem influência de uma instituição de ensino, de forma com que haja uma visão ampla de todos, a qual as decisões cometidas pela gestão podem afetar.

Para Longhi e Bento (2006, p. 176) “Estudar esse espaço mais amplo significa buscar compreender que expectativas a comunidade em geral têm em relação à escola e reconhecer que os agentes dessa comunidade podem contribuir para melhorar a prática educacional ali existente”. Expectativas sobre a escola sempre irão existir, em relação ao aprendizado e até mesmo aos cuidados sobre quem por essa instituição vai transitar. A equipe gestora, nesse âmbito, pode interferir na maneira a qual a sua instituição funciona. Ao ouvir e aceitar as reflexões vindas da comunidade, a qual de certa forma tem ligação com a instituição, as modificações terão significado mais profundo, uma vez que tem um embasamento na experiência vivida.

Essa atribuição democrática acontece por meio da participação ativa das instâncias colegiadas, sendo elas: O Conselho Escolar, Conselho de Classe, Grêmio Estudantil e APMF (Associação de Pais e Mestres). A interação destes grupos com a escola deve ser constante para que haja democracia. As formas de organização coletivas descritas devem, ou deveriam, participar de reuniões a respeito de decisões a serem tomadas, reuniões que geralmente só possuem a representação dos profissionais docentes e membros da instituição de ensino, por exemplo os conselhos de classe. Raro haver representações estudantis neste tipo de reunião, mas, para

haver a gestão democrática essa representação deveria estar habitualmente presente.

Como encargo do profissional gestor, além de ser um dos pilares mais importantes da instituição e auxiliar os educadores, também é atribuído a escrita e adequação de alguns documentos, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), o regimento escolar, a proposta pedagógica curricular, além de realizar trabalhos com os livros de registro de classe.

Sobre o Conselho de Classe, qual deve ser direcionado pela equipe gestora, e que também deve sempre se manter atenta aos apontamentos dos educadores, apresenta-se a definição desenvolvida por Pizoli:

O Conselho de classe desdobra-se em: pré-conselho, conselho e pós-conselho, centrando-se na reflexão sobre a prática pedagógica, o planejamento, a avaliação e a recuperação de estudos, contribuindo para que os problemas de aprendizagem sejam detectados e, a partir desse diagnóstico, serem encaminhadas ações que visem solucionar esses problemas e garantir a aprendizagem de todos, conforme o objetivo central do Projeto Político Pedagógico da escola. (2009, p. 6912)

Considerando estas definições de conselho de classe, pode-se afirmar que o mesmo visa a aprendizagem de todos os alunos e procura detectar falhas no aprendizado, sendo então um momento crucial de interação entre professores e equipe gestora para resolução de dificuldades. Se nesta reunião estiverem presentes também representantes estudantis, a gestão democrática será efetivada e as soluções serão mais recorrentes, o olhar sobre a situação poderá ser mais verdadeiro, pois este representante deverá levar o olhar dos próprios colegas sobre os acontecimentos, aulas e dificuldades. Tendo assim mais nitidez e esclarecimento e, dessa forma, a democracia estaria ativa.

Ainda para Pizoli:

A compreensão de como se dá a relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento é essencial para a organização do trabalho pedagógico e, a partir dessa compreensão os equívocos ocorridos historicamente durante o conselho de classe dão lugar a uma reflexão onde o processo de avaliação é pensado como um componente do processo de formação de conceitos e não como verificação e diferenciação entre capazes e incapazes. (2009, p. 6914)

Sendo assim, para se compreender a verdadeira face de com quem se trabalha, nada mais justo do que propriamente ouvi-lo. Ao avaliar acontecimentos e alunos, é necessário pensar em todo processo, toda a vivência. Destaca-se que é papel de toda equipe gestora sempre estar atento a tudo isso.

Longhi (2006, p. 175) diz que “A ideia da equipe se pauta, também, na motivação do próprio articular que, se estiver sozinho, poderá se abater por dificuldades possíveis e prováveis que encontrará na caminhada”. Portanto, a Gestão Democrática se difere no trabalho em equipe, pois uma pessoa sozinha talvez não consiga abranger e compreender o todo, necessitando dessa maneira de fontes de assessoramento. Essas fontes podem e devem ser encontradas nas instâncias colegiadas.

2.1 BREVE INTRODUIR SOBRE O LOCAL ONDE O ESTÁGIO FOI REALIZADO

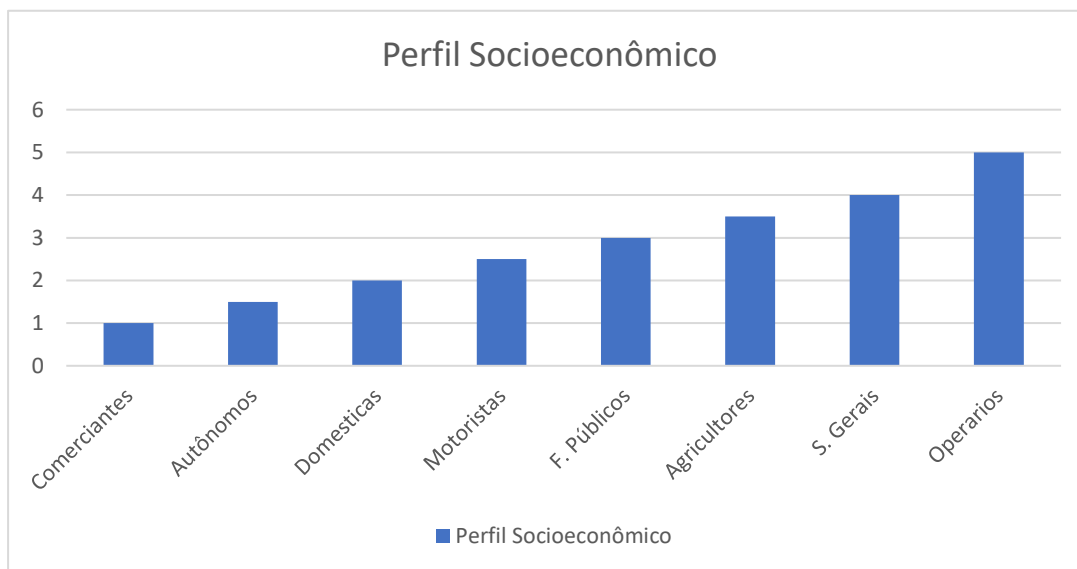
A instituição de Ensino a qual será mencionado ao discorrer do presente trabalho está localizada em União da Vitória dentro de um bairro industrial, foi inaugurada em 1933, entidade cercada por empresas, a maioria delas madeireiras. Sendo assim é caracterizada como uma escola Municipal, porém, necessita dividir o local, prédio, a instituição como um todo, com um Colégio de esfera Estadual.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) desta instituição e o observado no estágio, a infraestrutura do local conta com: Uma sala dos professores¹⁰ com banheiro exclusivo para estes; uma sala onde atuam direção, supervisão e secretaria; uma sala para leitura; uma sala para leitura, uma sala de informática compartilhada entre as escolas municipal e estadual assim como sete salas de aulas; dois banheiros masculinos, quatro banheiros femininos e um banheiro adaptado para pessoas com necessidades especiais, onde o uso também é em conjunto; quadra coberta usada com dualidade; Biblioteca compartilhada; pátio com partes cobertas e descobertas; e ainda um refeitório também com uso em conjunto.

Ainda baseando-se no PPP da instituição pode –se perceber que a comunidade escolar bastante diversa, a comunidade se constitui de: operários; comerciantes, agricultores, profissionais autônomos, motoristas, serviços gerais, domésticas e

¹⁰ O espaço físico desta escola municipal é compartilhado com uma escola estadual.

funcionários públicos. Como podemos perceber no gráfico apresentado abaixo, a maioria é constituída por operários, o que faz jus ao feito de que a escola é cercada por empresas.



Quadro 1: Perfil socioeconômico da comunidade escolar.
 Fonte: Projeto Político Pedagógico, 2020.

Outro fator que cabe ressaltar, e será de importância ao discorrer do presente trabalho, é que a instituição de ensino atende 147 crianças de 5 anos até 12 anos completos. Destes 68 alunos recebem o Bolsa Família. O recebimento do Bolsa Família indica a possibilidade de situação vulnerabilidade social. De acordo com o governo federal, famílias com a renda per capita de R\$ 100,00 são consideradas em extrema pobreza e quando esta renda per capita é até R\$ 200,00 estão na linha da pobreza.

A maioria dos educandos necessita de transporte escolar para chegar a escola, sendo este subsidiado pela prefeitura, devido a este fator o funcionamento da instituição é adaptado ao horário de chegada dos ônibus. Seu funcionamento se dá no período matutino das 07h45min às 11h45min e o vespertino da 13h20min às 17h20min.

2.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO: OBSERVAÇÃO CO-PARTICIPATIVA

A etapa de observação participativa no estágio supervisionado em gestão ocorreu nos dias de 21 de setembro de 2022 até 27 de setembro de 2022.

Como citado por Milanesi:

O estágio curricular deve ser encarado como uma jornada rumo a si mesmo. Por que? Porque, quando a estagiária entra em contato com a instituição educativa, descortina-se a sua frente um contexto de relações tão complexas e específicas que a empurram para si mesma. Isso não se dá no sentido de isolá-la, de deixá-la só; no contrário: ao entrar em contato com o outro professor, o diferente – instituição, crianças, educadores, profissionais em geral -, cada pessoa pode “se ver” e, dessa forma, aprender mais sobre si mesma. (2012, p. 216)

Desde o primeiro momento em que adentrei a instituição fui bem recebida. Tratamento que prosseguiu até o final da vivência. Nesta semana acompanhei durante três dias a supervisora e durante dois dias a diretora da escola. Pude acompanhar a rotina de ambas que em todos os momentos me explicavam o que estavam fazendo o motivo do realizar. Entradas em sistemas online como Registro de Classe Online (RCO) e o Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE), preenchimento de tabelas necessárias a serem entregues para terceiros, tal qual para as empresas de transporte municipais, organização de arquivos, a finalização da folha de frequência dos professores que deveria ser entregue a secretária de educação, acompanhamento de situações com alunos, foram algumas atividades que pude acompanhar durante estes dias.

Todas as atividades desenvolvidas pela diretora e pela pedagoga poderiam se transformar em artigos diferentes dada a complexidade e impactos de tais ações. Este quadro demonstra a complexidade e diversidade dos conhecimentos que estas profissionais devem ter, ainda que muitas vezes estas ações cotidianas não seriam a princípio uma função pedagógica, todavia este debate não será objeto de análise neste escrito, mas podem ser desenvolvidos em pesquisas futuras.

Na época em que realizei o estágio a diretora estava mudando de sala, pois a escola havia sido contemplada com um espaço de leitura, livros novos, armários, almofadas e tatames e não havia nenhuma sala disponível no prédio. Desta maneira a diretora cedeu a sua para que pudessem usufruir destes ganhos. Desta maneira,

em meio a observação participativa ajudei na mudança dos documentos, moveis, dentre outras coisas que estavam em sua sala. Ouve nesta época uma tentativa de mudança da diretora para um ambiente pertencente a escola estadual, que como já observado divide a instituição com o município, mas que acabou não se concretizando devido à grande burocracia existente para conseguir usufruir daquele espaço, este fato também exigiria outro trabalho para uma análise responsável já que se trata de condições objetivas de trabalho.

Outro evento marcante que o estabelecimento de ensino estava organizando e conseqüentemente a diretora e supervisora estavam ajudando ativamente era a festa da primavera. Esta é uma festividade realizada para pais e alunos a fim de trazer a família de seus educandos para perto da escola, criando assim proximidade entre as duas instancias, divertir a todos e também arrecadar fundos para a instituição. Para esta celebração a equipe gestora estava atuando na elaboração da de decoração e também do que ocorreria durante o evento, comidas que seriam vendidas, pessoas que se apresentariam, qual profissional ira desempenhar o que durante o evento desta maneira auxiliei no que foi me solicitado e possível de realizar. Este evento pode ser pensado também a partir das ponderações de Saviani que afirmou, para que não se deixe em segundo plano a função social da escola.

O ano letivo começa na segunda quinzena de fevereiro e já em março temos a semana da revolução, em seguida a semana santa, depois a semana das mães, as festas juninas, a semana do soldado, do folclore, a semana da pátria, jogos da primavera, semana das crianças, semana do índio, semana da asa, etc., e nesse momento já estamos em novembro. O ano letivo se encerra e estamos diante da seguinte constatação: fez-se de tudo na escola, encontrou-se tempo para toda espécie de comemoração, mas muito pouco tempo foi destinado ao processo de transmissão-assimilação de conhecimentos sistematizados. É preciso, pois, ficar claro que as atividades distintivas das semanas, acima enumeradas, são secundárias e não essenciais à escola. Enquanto tais são extracurriculares e só têm sentido na medida em que possam enriquecer as atividades curriculares, isto é, aquelas próprias da escola, não devendo em hipótese nenhuma prejudicá-las ou substituí-las. (1991, p. 24).

Cabe ressaltar novamente, que diretora e supervisora dividem a mesma sala estando assim próximas e realizando suas atividades com total apoio uma da outra, dialogando sobre os assuntos que envolvem a instituição, um fato que me marca a formação desta autora, é boa relação existente entre as gestoras e os professores também, já que estas dividiam a sua sala com elas nos momentos de suas horas

atividades. Desta maneira observa-se que por um lado o trabalho no mesmo espaço oportuniza um estreitamento nas relações, por outro também demonstra a precariedade do espaço físico e a necessidade de ampliação.

Realizou-se um questionário com a equipe gestora para acompanhar o funcionamento e necessidades da instituição bem como para entender visões deste trabalho pelas próprias. As perguntas realizadas tentaram mapear a formação e o desenvolvimento do trabalho cotidiano:

1. Qual sua formação?
2. Como o seu processo formativo influencia em seu trabalho na gestão escolar?
3. Como é realizado o acompanhamento, treinamento com os docentes recém-chegados, efetivos e colaboradores?
4. Como funcionam as reuniões pedagógicas e planejamentos?
5. Qual é o ponto mais positivo para você em estar à frente da gestão escolar?
6. Qual o aspecto mais negativo enfrentado enquanto gestor?
7. Como é a participação das instâncias colegiadas no funcionamento da sua escola?
8. Como está dividido o trabalho entre os gestores escolares nesta instituição?
9. Qual o envolvimento entre direção e equipe pedagógica? Estão em constante comunicação?
10. Qual a postura é tomada diante da observação de necessidades apresentadas por professores?
11. Ao seu ver, qual o diferencial de sua escola?

Este questionário resultou nas seguintes respostas: As gestoras possuem, graduação, especialização e mestrado na área da educação e gestão. E demonstram que a formação é o ponto de partida para ir em busca do enfrentamento dos desafios diários que estão dentro do ambiente escolar. O acompanhamento e treinamento dos funcionários ocorre por meio de reuniões temáticas, além de palestras e grupos de

estudos. As reuniões pedagógicas acontecem ao final de cada bimestre para reflexões e trocas de experiências. Os pontos positivos sobre ocupar o cargo da gestão escolar foram destacados como: o ato de poder ter a visão mais ampla da escola, participar efetivamente da evolução da instituição, dos professores e alunos, maiores oportunidades para fazer as coisas realmente acontecerem. Já em contrapartida a maior dificuldade apontada foi substituir o professor dada a falta de salas de aula, a grande quantidade de burocracia administrativa acaba por desenhar um quadro onde o emergencial toma o lugar do essencial e burocratiza as relações pedagógicas, ainda que a burocracia tenha uma importante função não deveria ultrapassar a necessidade de organização. Percebeu-se também como limites a falta de apoio dos familiares dos alunos e também a carência de docentes efetivos.

A participação das instâncias colegiadas no funcionamento da escola é um ponto positivo, estão sempre participando da gestão da escola e tem poder de escuta e fala. O trabalho dos gestores, no caso visto na instituição estagiada sendo eles, pedagoga e diretora é realizado de forma conjunta, estão em constante comunicação e troca de ideias, para assim conseguir concretizar objetivos e decisões de forma mais coerente, porém a supervisão é mais atuante com a parte pedagógica trabalhando com professores e alunos, enquanto a direção está à frente da parte administrativa e da documentação escolar, a instituição não possui secretaria, desta maneira a diretora assume este posto também, o que é mais um indicativo de sobrecarga de trabalho. Quando há necessidades apresentadas pelos funcionários desta instituição a equipe gestora ouve e procura as solucionar da melhor forma encontrada e quando necessário é encaminhado ou feito pedido de apoio da secretária municipal de Educação. Ao questionado sobre qual seria o diferencial da escola foi apresentado que esta instituição possui um quadro de profissionais bem capacitados desde a equipe gestora, educadores até mesmo merendeiras e colaboradores e que grande parte da comunidade escolar é envolvida e está presente nos assuntos relacionados a instituição.

Quanto a minha intervenção me foi sugerido pela direção da instituição realizar uma dinâmica de motivação para os profissionais docentes, na justificativa de que estes estariam esgotados devido ao retorno das aulas presenciais que aconteceu neste mesmo ano, a grande quantidade de afazeres, documentos a preencher, e

também a diversos acontecimentos vindos do cotidiano escolar. Atendido o pedido das gestoras todavia com a consciência que a motivação tem seus limites em si mesma, já que o esgotamento se deu principalmente, pela crise sanitária vivida pelo país e pelo mundo, pelas condições de trabalho objetivas e ou falta delas. Portanto uma dinâmica de motivação se assenta na direção de tratar os efeitos e não as causas, portanto sua limitação é evidente.

2.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO: INTERVENÇÃO E OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA

A etapa do estágio supervisionado em gestão onde deve-se aplicar a intervenção e realizar a observação participativa ocorreu do dia 17 de novembro à 23 de novembro de 2022. Antes da realização deste foi necessária a elaboração do plano de intervenção a qual depois de conversar com a orientadora tomou rumo diferente do solicitado pela instituição de ensino. Ao partir do verdadeiro papel do pedagogo resolveu-se trazer a importância do ser educador, ainda que de forma leve e descontraída na medida em que for possível, já que este o assunto é de grande relevância, também realizar um breve mapeamento das dificuldades enfrentadas pelos educadores em sala de aula, trazendo a perspectiva de que estes não se encontram isolados e o apoio para essas questões esta do seu lado também no coletivo desde que não se perca de vista as questões estruturais da precarização do trabalho docente, Oliveira (2004); Kuenzer (1999) .

Nesta etapa de estágio pude acompanhar novamente diversas atividades realizadas pelos gestores e participar ativamente destas. Acompanhamento de conversas com pais, organizações de documentos e do sistema, situações com alunos, decisões de fechamento de ano como organização do funcionamento da instituição, presentes de natal aos alunos neste houve tentativas de arrecadação, elaboração de relatórios, resolução de problemas envolvendo o prédio e acompanhamento do projeto elaborado pelo Serviço Social de Comercio (SESC), instituição de caráter privado, mantida por empresários do comercio.

A intervenção obrigatória constitutiva do estágio ocorreu no primeiro dia da semana de intervenção. No período matutino houve o acerto de detalhes com a equipe gestora e as 17h 30 min foi a aplicação do plano de intervenção na própria instituição

contando com a presença de onze profissionais da escola. Sendo nove educadores e as gestoras. Mais uma vez a recepção por todos foi ótima, em primeiro momento me apresentei e expliquei o porquê de estar ali e a importância daquele momento em minha formação, logo após contei uma história intitulada “Alegria – Leandro Pedro” a qual fala sobre o desejo de mudanças e as dificuldades encontradas em quaisquer que sejam essas. Em forma de roda de conversa pude discorrer sobre a importância do ser profissional docente e também falar sobre o quanto ser professor nos dias de hoje é desafiador. Isso ocorre pela grande quantidade de demandas, que atualmente vai aumentando ao passar dos anos e condições de trabalho que deixam a desejar, resultando muitas vezes em cansaço e até adoecimento dos professores. Depois foi realizada duas dinâmicas onde os profissionais puderem expor os seus sentimentos ao jogar um dado com as seguintes palavras: cansaço, medo, respeito, realização, autovalorização e saúde; embaixo das palavras era contido o significado no dicionário dela. Após a jogada e ao identificar a palavra era lido o seu significado literal e o educador deveria falar o significado dela para si, oportunizando a expressão deste significado para o professor. Além disso foi lançada a questão “Qual maior dificuldade você enfrenta em sua prática?” Onde em post-its os educadores responderam a questão e grudaram em um cartaz.

As respostas mais aparentes foram a falta de apoio e comprometimento familiar, além disso a (in)disciplina dos alunos e alunas também foi aparente, seguida da dificuldade em alfabetizar após a pandemia. Com a realização destas dinâmicas foi se percebido que ninguém estava só, todos estavam a passar por situações parecidas, percebeu-se um grande acolhimento com entre os colegas e também uma corrente de desabaços. Assim a percepção coletiva de que todos dão o seu melhor que cada um em sua singularidade e todos são extremamente importantes na comunidade escolar e que desta maneira que causam impactos nas vidas de seus alunos, por isso devemos nos fortalecer no cotidiano escolar e lutar coletivamente por melhorias estruturais que resultem em uma educação de fato pública, gratuita e de qualidade social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a importância do estágio, sendo o contato primordial entre o acadêmico, instituição de ensino e seus componentes, momento de criar primeiros vínculos e desmistificar olhares alheios sobre o estar dentro deste meio.

Desta maneira a realização do estágio é uma etapa fundamental na formação, mesmo que eu já trabalhe em ambiente escolar este foi o primeiro contato com a gestão e este contato oportunizou um “olhar” diferente sobre o trabalho dos gestores e por isso também foi muito significativo na minha trajetória formativa.

A ideia do professor pesquisador foi reforçada durante o estágio, já que o que se colocou como necessidade de futuras pesquisas futuras foram: a relação público privado na educação, gestão democrática na escola pública, condição de trabalho docente, o papel da pedagoga -a maioria são mulheres- no cotidiano escola. Enfim, ser professora e pedagoga é estudar para sempre compreender e atualizar nossa prática, que por óbvio nunca está descolada da teoria.

Ao finalizar esta etapa da minha formação me percebo melhor preparada e mais subsídios para atuação assim como também é possível perceber os grandes desafios a frente!

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **Gestão Democrática com participação popular**: Planejamento e Organização da Educação Nacional. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013.

KUENZER, AZ. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrando. **Educ Soc**, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000300009>

LONGHI S. R. I P. BENTO K. L. Projeto Político-Pedagógico: Uma construção coletiva. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. Vol. 3 n. 9 - jul.-dez./2006. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/ppp_construcao_coletiva.pdf

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR.

Oliveira DA. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educ Soc**, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000400003>

PIZOLI, Rita de Cássia. A função do conselho de classe na organização do trabalho pedagógico escolar. **IX EDUCERE-PUCPR**, Curitiba, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola**. Educação e Pesquisa: São Paulo, 2010.

ROUPÉ, F; TANGUY, L. **Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa**. São Paulo: Papirus, 1997.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. 8ª ed. Campinas/Autores Associados, 1991.

UEPG. Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. 4. ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2019.

UTP. Universidade Tuiuti do Paraná. **Normas técnicas: elaboração e apresentação de trabalho acadêmico-científico**. Universidade Tuiuti do Paraná. 2. ed. Curitiba: UTP, 2006.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sandy Bueno¹
Silene Aparecida Potokoski²
Orientadora: Mariana Rocha Zacharias³

RESUMO:

O presente trabalho é referente ao Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional, que ocorreu entre os meses de setembro e novembro de 2022, totalizando dez dias de estágio, o qual foi realizado em uma escola da rede municipal de União da Vitória-PR. Esse trabalho foi construído com base no referencial teórico (LIBÂNEO 2015; PARO 2010; VIEIRA 2007) adquirido nas aulas de Gestão Educacional e através das observações e participações em reuniões pedagógicas e intervenções em sala de aula. O objetivo do estágio foi acompanhar e compreender na prática qual o papel da direção de escola e da supervisão pedagógica, a partir da observação das atividades da equipe gestora de uma escola da rede municipal de uma cidade do interior do Paraná. Foi possível vivenciar os desafios cotidianos enfrentados pelas gestoras, bem como analisar a importância de seu trabalho e, ainda, constatar o empenho dessas profissionais para que a escola funcione harmoniosamente.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Democrática. Educação. Práticas Pedagógicas. Estágio Supervisionado.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio possui o intuito de propiciar ao aluno uma aproximação com a realidade na qual futuramente irá atuar, além disso, é nesse momento que o estudante encontra sua identidade profissional, podendo avaliar em qual área de atuação possui mais afinidade.

O estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. (LIMA; PIMENTA, 2005/2006 p.21)

O estágio supervisionado realizado através da disciplina de Gestão

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: sandy_bueno@yahoo.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: silene.potokoski95@gmail.com

³ Orientadora Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: mariana.zacharias@ies.unespar.edu.br

Educacional no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória, foi realizado em uma Escola Municipal em União da Vitória – Paraná, no distrito de São Cristóvão onde a gestão é realizada por uma diretora e uma supervisora.

Essa escola municipal oferece ensino na Educação Infantil e Anos Iniciais, atendendo ao todo 165 alunos, sendo que as turmas do ano de 2022 encontravam-se distribuídas da seguinte forma: Infantil V vespertino 23 alunos; 1º Ano vespertino 42 alunos; 2º Ano vespertino 23 alunos; 3º Ano vespertino 20 alunos. Já no turno da manhã a escola atende turmas de 3º ao 5º ano com um total de 57 alunos.

Uma observação muito importante é o fato de que a Escola municipal funciona em dualidade com o Colégio Estadual, como resultado, a maioria dos espaços são compartilhados. No quadro de funcionários a Escola conta com uma diretora, uma supervisora, treze professores, cinco auxiliares, uma merendeira, três pessoas nos serviços gerais e uma pessoa com deficiência, ou seja, auxilia em tudo que for necessário.

Com relação a infraestrutura, a Escola Municipal conta com 6 salas sendo elas no piso inferior do prédio, no período matutino são utilizadas 3 salas e no período vespertino são utilizadas as 6 salas. A escola conta com dois banheiros, mas esse número de banheiros é inviável para a quantidade de alunos, além disso, o banheiro é compartilhado com o Estado, então temos crianças e adolescentes de várias idades dividindo o mesmo banheiro, também há um banheiro adaptado, contudo, a passagem no corredor que dá acesso é bem pequena. Na área externa observamos uma quadra coberta e uma quadra descoberta, onde são utilizadas em parceria com o Colégio Estadual.

Segundo a direção, o que falta é uma sala de depósito, para armazenar materiais e demais utensílios. Outra observação importante é que a direção e supervisão trabalham na mesma sala. No período da regência fomos informadas de que, com a autorização e verba da prefeitura, no ano de 2023 serão construídas mais quatro salas de aula e também um novo parquinho.

2 O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL: CONCEITOS E VIVÊNCIAS

Os estudos na área de gestão educacional são essenciais para a participação humana e formação da cidadania, bem como para refletir sobre até que ponto as políticas públicas e a gestão da educação tem garantido a todos os cidadãos as mesmas oportunidades de ensino e possibilidades de aprendizado. “A igualdade de oportunidades significa que ninguém deve ser impedido, pelo poder político ou jurídico, de desenvolver suas faculdades, suas tendências, sua personalidade.” (FERREIRA, 2000, p. 169).

Sabemos que todos os cidadãos têm direitos e deveres a serem cumpridos, a respeito dessa questão, um assunto muito abordado é a igualdade de oportunidades, algo pelo qual todos devemos lutar, para que indiferente das condições econômicas e sociais todos tenham direito a desenvolver suas habilidades e potencialidades.

Sobre a relação entre gestão e educação pode-se afirmar que “O desafio mais importante - e aí aparece o papel da educação - está em arregimentar todas as forças no sentido de preservar e cultivar a emancipação contra os riscos de manipulação.” (FERREIRA, 2000, p.171) Pois é somente através da educação que se formam indivíduos com o pensamento crítico, capazes de pensar sozinhos e ter opinião própria sobre política, muitas pessoas acabam sendo manipuladas e enganadas por falsas promessas. Estamos vivendo um momento em que somente a educação é capaz de mudar a humanidade.

A gestão democrática da educação, na complexidade do mundo atual, implica colocar a educação a serviço de novas finalidades, a fim de se poder, na tentativa de superar tudo o que tem corroído a humanidade neste quadro de caos e de barbárie em que vivemos, construir um futuro mais comprometido com toda a humanidade. (FERREIRA, 2000, p. 173)

Por isso a importância de se ter uma gestão democrática da educação, desse modo a educação irá ajudar as pessoas de tal forma que sejam mais conscientes sobre seus atos e tenham compromisso com o futuro. É importante compreender a gestão democrática como princípio pedagógico e como preceito constitucional que deve perpassar os sistemas e redes de ensino.

Além disso, é preciso evidenciar a importância da participação da comunidade no espaço escolar, pois quando ocorre a iniciativa de participar do trabalho que ali é realizado, consegue-se conquistar mais espaços e assim vão se inserindo como membros efetivos daquela comunidade.

Agindo dessa forma, a comunidade poderá construir a escola de que necessita, ou seja, uma escola que vá ao encontro dos anseios e interesses da classe trabalhadora. Uma escola que contribua para a formação de um homem criativo, crítico e construtivo, um cidadão que seja protagonista de sua história.” (SILVA, 2006, p. 24)

Através da participação efetiva da comunidade é possível aproximar a escola das pessoas do entorno, trazendo novas ideias e possibilidades de melhorias. “O desenvolvimento humano se dá através de atos inovadores, de novas ideias, de novas formas sociais que despertam novas necessidades e abrem novas possibilidades de ação.” (FERREIRA, 2000, p. 170).

Desde a antiguidade, para que ocorresse o desenvolvimento humano, a ação foi necessária, pensar, refletir e imaginar, visto que o desenvolvimento humano só aconteceu por conta das inovações. A mudança traz desconforto, porém é necessária, essa situação deve ocorrer também no quesito educação.

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola. Nesse sentido, LIBÂNEO (2001) afirma que:

Proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos e pais. (LIBÂNEO, 2001, p. 79)

Tratando-se de uma gestão democrática, é necessário comentar sobre a importância das instâncias colegiadas. Sendo as mais comuns: a APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários), o Conselho de Classe, o Conselho Escolar e, em algumas instituições também pode existir um órgão de representação estudantil, geralmente denominado grêmio estudantil.

O Conselho de Classe é dividido em três momentos, e seu principal objetivo é detectar os problemas de aprendizagem. Ao final do conselho de classe, encaminhamentos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem como planos de intervenção para correção de defasagens e encaminhamentos para outros profissionais devem ser apresentados.

Assim, o Conselho de classe desdobra-se em: pré-conselho, conselho e pós-conselho, centrando-se na reflexão sobre a prática pedagógica, o

planejamento, a avaliação e a recuperação de estudos, contribuindo para que os problemas de aprendizagem sejam detectados e, a partir desse diagnóstico, serem encaminhadas ações que visem solucionar esses problemas e garantir a aprendizagem de todos, conforme o objetivo central do Projeto Político Pedagógico da escola. (PIZOLI, 2009, p. 6912).

O Conselho Escolar é o órgão máximo de tomada de decisões realizadas no interior de uma escola e é constituído por pais, representantes de alunos, professores, funcionários, membros da comunidade e diretores de escola. Este órgão é responsável pelo cuidado com a manutenção da escola e pelo acompanhamento da gestão administrativa, pedagógica e financeira da mesma. Cabe aos seus membros também definir e fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à unidade e a discussão das normas internas e do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Já a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), a qual promove a articulação entre a escola e a comunidade, é de suma importância e possui várias funções, entre as principais estão: o acompanhamento do trabalho pedagógico de acordo com as propostas do PPP, a gerência dos aspectos financeiros da escola e o desenvolvimento de atividades de integração entre os segmentos da comunidade escolar.

Torna-se pertinente apresentar a distinção entre a gestão educacional e a gestão escolar, pois ambas se complementam, mas possuem funções distintas. A gestão escolar refere-se a ações tomadas pela equipe diretiva da escola, composta pela direção e coordenação pedagógica, tendo foco na estrutura e organização da unidade escolar.

São tarefas específicas da escola a gestão de seu pessoal, assim como de seus recursos materiais e financeiros. Noutras palavras, cabe a ela gerir seu patrimônio imaterial e material. O primeiro refere-se às pessoas, às ideias e à cultura produzida em seu interior; o segundo diz respeito a prédios e instalações, equipamentos, laboratórios, livros, enfim, tudo aquilo que se traduz na parte física de uma instituição escolar. Além dessas atribuições, e acima de qualquer outra dimensão, está a incumbência de zelar pelo que constitui a própria razão de ser da escola – o ensino e a aprendizagem. (VIEIRA, 2007, p. 620)

Já a Gestão Educacional, de acordo com Sofia Lerche Vieira (2007) refere-se às ações que são provenientes do Estado, ou seja, de políticas públicas voltadas para a educação, bem como do gerenciamento dos sistemas municipais, os estaduais e os sistema federal de educação.

Tal distinção faz-se necessária neste contexto de relato das experiências do estágio supervisionado na área de gestão, pois as discussões teóricas muitas vezes ocorrem em conjunto. Ou seja, ora se analisa a gestão dos sistemas, em perspectiva macro, ora se analisa a gestão das unidades escolares e a função de seus membros em perspectiva micro. Entende-se que ambas estão interligadas, pois as escolas fazem parte de um sistema, mas as observações deste estágio foram realizadas no ambiente escolar, ou seja, ocorridas no âmbito da gestão escolar.

2.1 ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO COPARTICIPATIVA

O estágio de observação teve início com a diretora e a supervisora nos apresentando os espaços da escola. Em seguida, iniciou-se o acompanhamento do trabalho de ambas, que, neste dia, girava em torno do SERP (Sistema Educacional da Rede de Proteção), o qual é exclusivo para a questão da evasão escolar, tanto municipal, quanto estadual.

Nesta instituição, há alguns casos de evasão escolar e falta de frequência, sendo relatado que, nestes casos, o procedimento a ser seguido consiste em, após um certo número de faltas, a família do aluno ser avisada e chamada para ir até a escola, quando deve ser feita uma ata para que fique registrado, pois numa possível reprovação por faltas do aluno poderá ser provado que a família foi avisada com antecedência.

Foi apresentado também o SERE (Sistema Estadual de Registro Escolar), um “sistema de informações” que, segundo as gestoras, é o sistema mais importante, pois se trata de uma comunicação entre todas as escolas e colégios do Paraná, onde é possível ter acesso a todos os dados, tanto de professores, quanto de alunos. A gestão utiliza ainda outros sistemas, a exemplo do RCO (Registro de Classe Online),

o sistema do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), o Sistema Presença do INEP¹¹ e o PDDE Interativo¹².

Durante o acompanhamento do dia a dia das gestoras, percebeu-se que a gestão escolar vai muito além do ato de administrar, as preocupações vão de uma simples compra de alimentos até uma documentação mais complexa.

No decorrer da observação, notou-se que há bastante atendimento com os alunos. Um exemplo de atendimento recorrente, é o caso de uma aluna que possui laudo, ela não consegue ficar muito tempo dentro da sala de aula e acaba ficando na sala da direção, o que toma bastante tempo da diretora e da supervisora, pois com a criança presente ambas não conseguem focar em seus afazeres, já que precisam dar atenção para a aluna. Segundo as informações das gestoras, esta aluna iria realizar uma avaliação para possivelmente ingressar na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) na última semana de setembro.

A diretora mostrou como funciona a atualização da lista de transporte dos alunos, a qual precisa ser feita mensalmente. Após isso, foi conversado com as gestoras sobre o funcionamento da avaliação e dos encaminhamentos dos alunos que possuem algum transtorno ou que sofreram algum abuso, em relação a como proceder diante destes casos.

É importante destacar que o acesso da maioria dos alunos à escola é realizado a pé, bicicleta ou pelas vans particulares que são pagas pelos pais, há também os alunos que vem juntamente com os pais através de transporte particular e há ainda alunos que recebem o passe escolar, sendo garantida a gratuidade àqueles que ultrapassam dois quilômetros de distância da sua casa ou que tem algum problema de saúde.

Nos dois últimos dias de observação, a supervisora esclareceu algumas dúvidas acerca do funcionamento das Atas e acompanhou-se a diretora durante uma das prestações de contas pelo sistema, mostrando como funciona a questão

¹¹ O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é um órgão do Ministério da Educação (MEC). O Inep é a entidade pública responsável por produzir estudos e pesquisas sobre a Educação Básica e o Ensino Superior do país, com avaliações das escolas, das universidades e dos estudantes. Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br>

¹² O PDDE Interativo é uma ferramenta de apoio à gestão escolar desenvolvida pelo Ministério da Educação, em parceria com as Secretarias de Educação e está disponível para todas as escolas públicas cadastradas no Censo Escolar. Fonte: <https://pddeinterativo.mec.gov.br/>

financeira da escola. Finalizou-se o dia com uma coleta de assinaturas da APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários).

Concluindo o estágio de observação percebeu-se que o cotidiano da gestão escolar vai muito além da parte burocrática, é necessário ter muita sensibilidade à frente de certas adversidades da vida pessoal e familiar dos alunos. As formas de organização e de gestão são práticas educativas, elas educam e ensinam, assim como o ambiente que se faz na escola influencia poderosamente os processos de aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores.

Dois meses depois, iniciou-se a intervenção coparticipativa, onde, inicialmente, acompanhamos as gestoras nos ajustes para a apresentação de Natal. No mesmo dia, a diretora ensinou o procedimento da falta amparada dos alunos por meio do sistema. Juntamente com a diretora, acompanhou-se alguns alunos na peça teatral do SESC, que ocorreu no Cine Luz, os alunos convidados fazem parte do programa SESC.

Nesta semana, ocorreu a intervenção planejada, a qual foi elaborada e planejada em conjunto com as gestoras, com a justificativa dos diversos casos de abuso infantil que ocorrem no Brasil. A ação teve como tema o “Semáforo do Toque”¹³, na qual se explicou aos alunos da turma do Infantil V os cuidados que devem ter com seu corpo, abrangendo também os locais do corpo que podem ou não podem ser tocados, como forma de prevenção ao abuso sexual infantil, um tema muito pertinente, mas que deve ser tratado com muita leveza, visto que são crianças de 5 e 6 anos. Ao final da palestra, foi entregue uma atividade impressa para os alunos colorirem, de acordo com o que entenderam das falas.

O objetivo principal dessa atividade foi trazer de forma leve uma conscientização, para que se houver uma situação de desconforto a criança saiba que terá uma pessoa para lhe ouvir e ajudar. Ao fim da atividade, tivemos um retorno muito positivo, percebemos que as crianças conseguiram compreender bem o assunto que trouxemos a elas. Um fato interessante que ocorreu, foi uma mãe que enviou um vídeo à diretora, onde a aluna estava em sua casa explicando ao irmão mais velho os lugares do corpo que poderiam ser tocados ou não, nesse momento percebemos que o conteúdo da intervenção foi de grande valia para as crianças.

¹³ Conferir imagens anexadas ao final do texto.

Nos dois últimos dias de intervenção coparticipativa, foi feito o acompanhamento e auxílio no bazar e na pastelada que a escola estava realizando em prol da apresentação de Natal das crianças, com objetivo de pagar a parte da iluminação, e o dinheiro foi arrecadado.

Nestes últimos momentos com as gestoras, também ocorreu uma prestação de contas pelo sistema FNDE, a respeito da Educação Conectada, uma verba utilizada para pagar a internet da escola, para contratar a empresa, é necessário que sejam realizados 3 orçamentos, e mesmo com estes, é necessário fazer uma ata explicando o motivo da escolha da empresa. E também, a diretora deu explicações sobre como funciona o patrimônio público, a relação dos bens, as plaquinhas com numeração, que tudo deve constar no controle de patrimônio, até mesmo a transferência de bens para outras escolas, que deve ser acompanhada de um termo de doação.

E assim encerrou-se o estágio de intervenção coparticipativa, tão essencial na trajetória dos acadêmicos/as do curso de Pedagogia, pois assim consegue-se acompanhar como funciona a gestão escolar, vivenciando a prática com suas múltiplas responsabilidades e obrigações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado em Gestão Educacional foi uma experiência enriquecedora, o qual nos trouxe grande aprendizado, pois através da observação e da participação no ambiente escolar foi possível vivenciar o dia a dia de quem coordena e administra uma instituição de ensino, compreendemos que nessa função, assim como nas demais, é essencial unir a prática com a teoria.

Na escola o gestor é a pessoa responsável por gerir as questões financeiras, ou seja, administrar as verbas vindas para a instituição, bem como prestar contas de todos os gastos. É também responsável por motivar e desenvolver a capacidade da sua equipe de funcionários, buscando estratégias e ações para trazer a família e a comunidade para participar efetivamente da escola.

Conforme conseguimos entender no decorrer do Estágio Supervisionado, o trabalho que a equipe da gestão escolar realiza é determinante para que a escola se

mantenha em funcionamento e para que a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças se efetivem. A gestão escolar deve sempre considerar e compreender quais são as necessidades das crianças, dos pais, dos professores e funcionários.

Através da prática do estágio na área da gestão escolar foi possível conhecer de perto os enormes desafios que as gestoras enfrentam diariamente, sendo constatado que o funcionamento harmonioso de uma instituição de ensino necessita de competência técnica, mas também de muito afeto envolvido.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, N. S. C. Gestão Democrática da Educação para uma Formação Humana: conceitos e possibilidades. **Em aberto**. Brasília, v. 17, n. 72, p. 167-177, fev./jun. 2000.

LIBÂNEO, J.C. **Práticas de organização e gestão da escola**: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos. Secretaria Municipal de Educação de Cascavel (PR), 3/2/2015.

LIBANELO, José Carlos. Organização e gestão da escola. 4.ed. Goiânia: **Alternativa**, 2001.

PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIZOLI, Rita de Cássia. **A função do conselho de classe na organização do trabalho pedagógico escolar**. IX EDUCERE-PUCPR, Curitiba, 2009.

SILVA, Nilson Robson Guedes. A participação da comunidade na gestão escolar: dádiva ou conquista? **Revista Educação**, v. 9, n. 9, 2006. p. 21-30.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. **RBPAE** - v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

ANEXOS:



Fonte: as autoras

Figura 2: Intervenção coparticipativa.



Fonte: as autoras

Figura 3: Intervenção coparticipativa.



Fonte: as autoras

Figura 4: Intervenção coparticipativa.



Fonte: as autoras

Figura 5: Intervenção coparticipativa.



Fonte: as autoras

Figura 6: Acompanhamento na peça teatral oferecida pelo SESC.



Fonte: as autoras

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Tamires Fernanda Wisniewski dos Santos¹
Thalyta Aline Straube²
Orientador (a) Cristina Cardoso³

RESUMO:

Partindo da realização do Estágio Curricular Supervisionado na Gestão Educacional, o artigo em seu desenvolvimento traz pontuações acerca das experiências vivenciadas no estágio que engloba a fase de observação, atividades de coparticipação e desenvolvimento de uma proposta de intervenção levando em consideração os conhecimentos já adquiridos referente a gestão educacional, buscando ainda compreender qual o papel da gestão dentro de um ambiente escolar, objetivando suas contribuições na formação de novos educadores, permitindo que os mesmos através da realização do estágio tenham a oportunidade de adquirir pequenas vivências diante do quão vasta é a gestão de uma instituição. Os dados foram obtidos através do referencial teórico elaborado na disciplina de gestão educacional, pesquisa bibliográfica e ainda pesquisa de campo realizada com os pais dos alunos, visando conhecer o olhar deles acerca da instituição bem como analisar o impacto e a importância de uma gestão de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Educacional. Educação Básica. Estágio Supervisionado.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em gestão educacional no curso de Pedagogia, trata-se de um momento na qual o acadêmico vai poder compreender de forma mais efetiva o trabalho de uma gestão escolar, vivenciando e observando o cotidiano dos gestores e suas formas de atuarem na instituição.

Este momento oportuniza ao acadêmico exercer sua práxis, visto que as teorias apresentadas durante o curso serão desenvolvidas para fundamentar a sua prática no estágio, provocando assim reflexões acerca da teoria e prática, do estágio como pesquisa e também a construção da sua identidade profissional.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: tamireswisniewski@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: tahstraube@gmail.com

³ Orientador(a) Professor Doutor Em Educação Cristina Cardoso. Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: cristina.cardoso@unespar.edu.br

Posto isso, o presente artigo tem como foco relatar as experiências do estágio supervisionado em gestão educacional, bem como abordar o que é gestão educacional e seus conceitos, no entendimento de PARO (2010), LIBÂNEO (2015), VIEIRA (2005) dentre outros autores.

As formas de atuação dos gestores dentro de uma escola impactam diretamente todo o ambiente escolar, ou seja todos seus segmentos, sejam eles professores, funcionários, pais, alunos e comunidade. Dessa forma o gestor possui um papel de transformar esses espaços e desenvolvê-los para garantir que os objetivos sejam alcançados.

Essas formas de atuar são particulares de cada escola, visto que dependem de diversos fatores entre elas a cultura da escola. À vista disso, compreendemos a importância do estágio na gestão da escola, uma vez que será vivenciando diferentes situações que cabem aos gestores agirem da melhor forma, visando sempre um trabalho democrático.

Em suma, ao longo deste trabalho será possível observar os conceitos de gestão e a função do gestor, ainda as experiências adquiridas ao longo do estágio, sua importância e o desenvolvimento do plano de intervenção bem como sua relevância para a comunidade.

2 GESTÃO EDUCACIONAL

Entende-se por gestão a administração de determinadas instituições sendo elas do setor público ou privado. Dessa forma, é dada a sua importância em sentido geral, pois a partir das ações da gestão é possível que o trabalho se realize da melhor forma (PARO, 2010).

Como afirma Libâneo:

A gestão refere-se aos meios pelos quais se faz a coordenação de pessoas, a distribuição de tarefas, o processo de tomada de decisões, as condições e modos pelos quais as decisões são postas em prática, visando atingir os objetivos (LIBÂNEO, 2015 p. 05)

Logo, a responsabilidade de gerir um determinado espaço implica em diversos fatores e engloba diferentes ações que deverão ser executadas de forma equilibrada

e inteligente, pois quem possui a função de gestor carrega consigo o fato de ser um agente transformador no ambiente de trabalho e um agente influenciador na tomada de decisões de seus colegas, implicando ainda mais organização e planejamento.

(...) Uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas para o bom desempenho de professores e alunos em sala de aula, de modo a se obter êxito nas aprendizagens (LIBÂNEO, 2015 p. 03)

Dito isso, a gestão, portanto, requer humildade e aceitação. Administrar a escassez, gerir conflitos, tomar decisões em situações complexas. E nada disso aparece nos manuais. A formação de “gestores reflexivos” requer a preparação para atuar nessas zonas de sombra da impopularidade (VIEIRA, 2005).

Posto a importância da gestão, precisamos entender também seus conceitos para compreender a forma que ela está sendo desenvolvida, no que diz respeito às instituições de ensino. Para isso, Vieira contribui diferenciando a gestão educacional e gestão escolar:

(..) a gestão educacional refere-se a um amplo espectro de iniciativas desenvolvidas pelas diferentes instâncias de governo, seja em termos de responsabilidades compartilhadas na oferta de ensino, ou de outras ações que desenvolvem em suas áreas específicas de atuação. A gestão escolar, por sua vez, como a própria expressão sugere, situa-se no plano da escola e diz respeito a tarefas que estão sob sua esfera de abrangência. (VIEIRA, 2007 p. 63)

Ao se falar em gestão escolar coloca-se a atribuição da escola como um agente transformador de grande fator na busca do desenvolvimento, o que a faz se tornar um objeto de procura de diferentes gestores que buscam transformar as metodologias já pré-existentes em algo ainda mais organizado, trazendo maiores e melhores resultados nos ambientes escolares.

Diante disso, a gestão escolar tem por papel fundamental organizar suas unidades de ensino e contribuir para um melhor andamento das ações realizadas pelas instituições escolares, desde orientação aos professores, referente ao seu planejamento e andamento de suas aulas, até ações mais específicas que envolvam a diretoria.

Não é possível à escola atingir seus objetivos de melhoria da aprendizagem escolar dos alunos sem formas de organização e gestão, tanto no seu sentido de provimento de condições e meios para o funcionamento da escola, quanto no sentido de práticas socioculturais e institucionais com caráter formativo (LIBÂNEO, 2015 p. 15)

No entanto, é incorreto dizer que o gestor é o chefe, no que diz respeito à escola pública. O gestor possui um papel importante de propiciar os recursos necessários para atingir o objetivo da escola, ou seja, ele é um colaborador que busca os meios para que a equipe possa atuar com qualidade, visando sempre a formação do aluno. Sobre a função do diretor escolar, Vitor Paro afirma que:

Pela peculiaridade democrática e pública de sua função, o dirigente escolar precisa ser democrático no sentido pleno desse conceito, ou seja, sua legitimidade advém precipuamente da vontade livre e do consentimento daqueles que se submetem à sua direção. (PARO, 2007 p. 776)

Através da afirmação de Vitor Henrique Paro, conduzimos a outro conceito, a gestão democrática. “Gestão democrática tem a ver com autonomia e participação” (GADOTTI, 2013 p. 11), ou seja, o gestor precisa ouvir toda a equipe da escola, bem como a comunidade na qual a escola está inserida, visto que as decisões devem estar em concordância. Além disso, ao ouvir opiniões diversas, a escola poderá estabelecer medidas que permitam a contribuição para com toda a comunidade escolar.

Ao abordamos sobre a gestão democrática, não só falamos da participação da equipe da escola e sim de toda a comunidade, pois quando a mesma é participativa na escola, determina uma nova relação com o espaço público, envolvendo-se em decisões relacionadas à elaboração, execução e controle das atividades desenvolvidas nesse local (SILVA, 2006).

Compreendendo a escola como um espaço de formação humana, as decisões devem ser tomadas coletivamente para promover uma educação e formação de qualidade, na qual prioriza-se a reflexão e a crítica. E para isso, existem algumas instâncias colegiadas que contribuem para a gestão democrática, sendo nesse caso: a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), que visa representar e incentivar a participação dos mesmos no ambiente escolar; o Conselho Escolar, órgão que atua para garantir uma melhor qualidade no ensino; o Grêmio Estudantil órgão de representação dos alunos nas tomadas de decisões perante a escola e o Conselho

de Classe que atua como um meio de interação entre professores e equipe pedagógica com a finalidade de avaliar e debater o processo de ensino e aprendizagem.

Levando em consideração as pontuações feitas até aqui, é notável que a busca por um gestor implica no desejo de uma gestão bem sucedida, que busca melhorias e resultados de impacto tanto no ambiente de trabalho quanto na formação dos sujeitos. Diante disso, destaca-se um apontamento do pesquisador Luiz Fernandes Dourado:

A busca por melhoria da qualidade da educação exige medidas não só no campo do ingresso e da permanência, mas requer ações que possam reverter a situação de baixa qualidade da aprendizagem na educação básica, o que pressupõe, por um lado, identificar os condicionantes da política de gestão e, por outro, refletir sobre a construção de estratégias de mudança do quadro atual (DOURADO, 2007 p. 940).

Portanto, entendemos que a gestão é um fator de extrema importância no andamento do processo pedagógico, visto que a mesma atua com a finalidade de trazer meios que permitam o progresso e o melhor andamento das atividades desenvolvidas dentro do contexto de ensino, visando não somente as ações a serem realizadas mas também contribuindo no desenvolvimento e aperfeiçoamento de professores e demais gestores.

Para compreender de maneira efetiva como é o funcionamento da gestão de uma escola, consideramos o estágio supervisionado de total relevância para a formação profissional, visto que esses, poderão atuar futuramente como gestores.

O estágio supervisionado em gestão educacional realizado no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) campus União da Vitória tem como objetivo promover aos acadêmicos vivências da realidade escolar, bem como ampliar seu conhecimento acerca do funcionamento da gestão e suas peculiaridades.

Ao realizar o estágio, o discente passa a perceber a gestão escolar de outra forma, devido às suas experiências estarem pautadas no cotidiano dos gestores, a partir da sua observação, coparticipação e proposta de intervenção que deverá ser aplicada conforme as demandas da escola. Tais experiências, provocam momentos de reflexão, identificação profissional e junção da teoria e prática.

Desse modo, desmistifica também que o estágio é somente a parte prática do processo de formação, “essa compreensão tem sido traduzida, muitas vezes, em posturas dicotômicas em que teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívocos graves nos processos de formação profissional.” (PIMENTA e LIMA, 2005, p. 09).

Como afirmam as autoras, teoria e prática são indissociáveis, portanto o estágio desenvolve a reflexão da prática a partir das teorias, compreendendo também o estágio como pesquisa.

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam (PIMENTA e LIMA, 2005, p. 14).

O campo de estágio pode e deve ser um espaço de pesquisa, uma vez que possuem diversas situações e problemas que requerem não só uma solução mas diferentes modos de atuação e concepções que transformam a forma de gerir uma escola, contribuindo para toda a comunidade escolar.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência ao se realizar o estágio supervisionado na Gestão Educacional traz uma imensa bagagem de conhecimentos acerca das vivências na direção de uma instituição escolar, permitindo um contato além daquele realizado na sala de aula, fazendo com que possam compreender todo o andamento e desenvolvimento burocrático de uma gestão.

O estágio na gestão é realizado em duas partes, a primeira delas é o primeiro contato do acadêmico com a gestão sendo feito através dos dias de observação na instituição, neste momento ocorrem as primeiras aproximações entre a equipe gestora e o futuro pedagogo, onde foi possível compreender informações acerca da escola, suas ideias, seus anseios e também dificuldades. Diante disso, este foi o momento de

observar como é a rotina da gestão, de que forma são tomadas as decisões e qual o papel do diretor e supervisor dentro da instituição de ensino.

Acerca da experiência da observação, pode-se salientar quão grande é a importância de uma gestão qualificada em um ambiente escolar, foi possível observar o envolvimento dos gestores com todo seu ambiente e seus alunos, buscando sempre optar por melhores caminhos visando sempre êxito em suas obrigações, ainda na observação pudemos vivenciar algumas situações de conflitos entre alunos e problemas pessoais na qual a equipe gestora buscou soluções pertinentes para intervir nesses acontecimentos.

O segundo passo realizado no estágio de Gestão Educacional é a intervenção, sendo ainda subdividido em quatro dias de coparticipação e um dia para que seja aplicada a intervenção, que tem por objetivo desenvolver uma ação de gestão que englobe a escola, os pais, professores ou os alunos, visando buscar melhorias para alguns desses segmentos.

O plano de intervenção deve ser desenvolvido de acordo com as orientações propostas pelos gestores, ou seja, a própria equipe vai indicar qual segmento da escola será realizado esta ação. Nos dois primeiros dias que foram coparticipativos realizamos algumas atividades juntamente com a diretora e a supervisora, essas atividades estavam ligadas a confecção de materiais para as crianças, na qual seriam entregues na última semana de aula.

No terceiro dia a proposta de intervenção foi aplicada em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, esta ação teve como objetivo conscientizar os alunos a respeito das diversidades sociais e características individuais de cada um, uma vez que a escola possui um papel primordial para garantir que os alunos percebam essas diferenças como algo significativo para sociedade.

Além disso, o sentimento de pertencimento dos alunos dentro de uma escola, motiva e facilita o processo de aprendizagem, aprender a pensar de forma coletiva é parte da formação humana e para participação e construção de uma sociedade democrática. Ainda, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda sobre a importância de um trabalho que valorize as subjetividades da criança, como forma de ampliar seu conhecimento.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. (BRASIL, 2018, online)

Portanto, abordar sobre as diversidades presentes dentro do âmbito escolar, é um meio de promover e valorizar os interesses individuais de cada criança, a partir de suas vivências em seu contexto familiar, contribuindo não só para sua aprendizagem, mas para a construção de uma sociedade democrática. Sobre isso, a BNCC também aponta:

Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola (BRASIL, 2018, online)

Como traz a Base Nacional Comum Curricular, a escola deve propiciar o diálogo entre as diversas culturas, com a finalidade de compreendê-las e assim respeitá-las, promovendo a conscientização e conseqüentemente a redução do preconceito dentro deste ambiente.

Para isso, a proposta de intervenção teve como objetivo realizar uma dinâmica com os alunos do 3º ano, para que eles pudessem compreender sobre as diferenças presentes dentro da escola de forma lúdica e ativa.

3.1 DINÂMICA REALIZADA COM OS ALUNOS

A dinâmica foi realizada na sala de aula com os alunos do 3º ano do ensino fundamental - Anos Iniciais - tendo início através de uma roda de conversa na qual compartilhamos informações referente ao tema, abordando diferentes concepções acerca da diversidade social, permitindo uma visão voltada às particularidades de cada um.

Cada aluno recebeu uma bexiga, onde foi solicitado que deveriam desenhar a si próprio com os atributos que acharem necessário constar no desenho, então

finalizar os alunos jogaram os balões para cima com a finalidade de que trocassem entre si, dessa forma, cada um ficou com um balão diferente do seu. O intuito era de que a partir das características individuais contidas no desenho o aluno, ao observar, tentasse encontrar o dono do balão.

O objetivo da dinâmica foi mostrar que as diferentes características, sejam elas culturais, étnicas e físicas, encontradas em cada um são o que mais os torna importantes e especiais, pois são justamente essas peculiaridades individuais que os fazem ser únicos.

As crianças participaram ativamente durante toda a ação de intervenção e demonstraram interesse ao realizar a atividade, formulando perguntas e trazendo exemplos do seu cotidiano, contribuindo ainda mais com o andamento da atividade, alcançando assim o objetivo proposto.

3.2 PESQUISA COM OS PAIS

Outro momento que nos foi oportunizado foi a realização de uma pesquisa com os pais. Essa pesquisa estava centralizada no campo de estágio, ou seja, na escola, na qual levantamos algumas informações sobre o funcionamento da escola, bem como suas fragilidades e competências.

A escola possui no total 118 alunos matriculados em salas de infantil V, até 5º ano do ensino fundamental - anos iniciais. Logo, a pesquisa se deu com aproximadamente 12% dos pais que têm seus filhos matriculados na escola - campo de estágio - no período de entrada e saída dos alunos, onde ao abordarmos fizemos os seguintes questionamentos:

- O que mais gosta na escola?
- O que não gosta na escola?
- O que achou da nota atingida pela escola no IDEB?
- Sabe o que é IDEB?

Nesta pesquisa, 100% dos pais estavam satisfeitos com o trabalho da escola, portanto também da gestão. No entanto, ao serem questionados sobre os pontos

negativos da escola, um dos entrevistados pontuou sobre o espaço físico, visto que possui em seu interior somente 3 salas de aula, mas salientou ainda, que apesar de possuir uma estrutura inferior às demais escolas, o ensino ofertado é de qualidade.

Em relação a nota atingida no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), muitos relataram sua satisfação acerca da nota, que levou a escola a possuir o 2º lugar com melhor desempenho no município. Mas que apesar do contentamento demonstrado por eles, muitos ainda não tinham conhecimento do que se tratava o IDEB e qual a sua real finalidade.

O objetivo dessa pesquisa era buscar informações sobre a atuação dos gestores da escola, visto que as formas de gerir, resultam no contentamento dos pais e da comunidade. Outro ponto relevante de questioná-los sobre a nota do Ideb é entender se os pais estavam cientes do que se tratava, visto que estava exposto a nota e a colocação da escola dentro do município.

Essa foi a etapa de finalização do estágio, na qual conseguimos perceber que a gestão tem um papel importante no que se refere ao funcionamento da escola, pois impacta tanto no ambiente de trabalho quanto na formação dos sujeitos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de gestão educacional na vida do acadêmico se mostra de extrema valia no seu processo de formação, aliando os saberes adquiridos em sala de aula com a vivência no acompanhamento da gestão em uma instituição de ensino de forma prática. Se posicionar à frente da tomada de decisões requer estudo, foco e conhecimento, levando em consideração que as escolhas tomadas impactam muitas vidas e não estão somente direcionadas aos gestores e professores.

Conclui-se que diante das experiências obtidas na realização do estágio supervisionado na gestão educacional é notável a importância de se fazer presente em uma das áreas de maior impacto de uma instituição, levando em conta que a gestão se torna a peça fundamental no desenvolvimento ou na falta do mesmo dentro do ambiente escolar. Exigindo de seus gestores conhecimento e uma visão ampla que auxilie na tomada de decisões visando uma gestão de qualidade que impacte de forma positiva sua comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010.

LIBÂNEO, J.C. **Práticas de organização e gestão da escola**: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos. Secretaria Municipal de Educação de Cascavel (PR), 3/2/2015.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out .2007.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. **RBPAE** – v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

SILVA, Nilson Robson Guedes. A participação da comunidade na gestão escolar: dádiva ou conquista? **Revista Educação**, v. 9, n. 9 (2006). pp. 21-30.

GADOTTI, Moacir. **Gestão democrática com participação popular**: planejamento e organização da educação nacional. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013. Série Cadernos de Formação, v. 6.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Tatiane Ribeiro Alves¹

Pamela Domingues²

Orientadora: Valkiria de Novais Santiago³

RESUMO:

Este artigo relata a importância do estágio supervisionado em Gestão Educacional, para formação acadêmica. Sendo desenvolvidos estágios de observação e intervenção que permite o estagiário experienciar o dia a dia da equipe escolar responsável pela gestão. Deste modo foi possível aplicar uma intervenção pedagógica sobre os hábitos de higiene, com o objetivo de conscientizar os alunos sobre o cuidado pessoal. Evidenciando algumas consequências que possam surgir com a falta dela. Percebemos o quanto é importante o papel da gestão, pois através do diálogo e a participação desenvolvem uma relação democrática, abrangendo toda comunidade escolar, deste modo promovendo um lugar harmonioso e que todos possam respeitar opiniões alheias. As experiências que se concretizaram a partir deste estágio, são de grande valia para construção da identidade profissional, permitindo o acadêmico fazer relações entre teoria e prática.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Estágio Supervisionado. Hábitos de Higiene.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo traz a importância do estágio supervisionado para a formação acadêmica, onde permite o acadêmico experienciar o dia a dia da gestão, fazendo analogias entre a práxis pedagógica e os relatos de experiências.

Ressaltando a importância da gestão democrática e participativa, fazendo com que a equipe gestora desenvolva um trabalho que permita à escola desenvolver e caminhar, garantindo o funcionamento pleno, fortificando que o diálogo é uma ferramenta muito importante e deve ser usado de maneira que ajude a atender as necessidades e procurando solucionar obstáculos da melhor forma possível.

Assim, percebe-se que é necessária uma relação de respeito entre todas as partes: escola, família e aluno (a), e que possibilite perceber a realidade de cada um, dando suporte para que o objetivo seja alcançado.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: tati.ribeiro.a@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória. Email: pameladomingues38@gmail.com

³ Orientadora. Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: kiriansantiago04@gmail.com

Através de um primeiro contato com a escola foi possível observar as prática da gestão, compreender as suas demandas e conhecer a equipe que dela faz parte. Depois da proposta de intervenção ser aprovada pelas partes envolvidas, permite a ida a campo, assim foi possível constatar e presenciar vários momentos de atuação da gestão.

Vemos a importância para o estagiário ter contato com a gestão para compreender esse papel que é essencial para a comunidade escolar, assim terá essa vivência e experiência através desse estágio supervisionado.

2. A PRÁXIS EDUCATIVA RELACIONANDO A TEORIA E A PRÁTICA

2.1 ESTUDOS SOBRE A GESTÃO ESCOLAR

Para iniciar com este tema de gestão é necessário expor que existem diferenças entre administração e gestão, e infelizmente as escolas públicas ainda ficam norteadas de certa forma na administração como cita Santos (2016):

A gestão escolar, na maioria das escolas públicas, ainda se baseia no modelo de administração clássica, estática e burocrática, não condizente com as necessidades de um mundo em constantes e rápidas transformações. (SANTOS, 2016, p. 35).

Fica claro que estas medidas necessitam ser separadas da administração, afinal o autor revela que os alunos das escolas públicas não podem ser considerados como clientes e muito menos a escola ser comparada com um setor que demanda essas maneiras administrativas de agir.

Assim, muitos autores já definiram que a administração tem outras abordagens que não condizem com um modelo de gestão educacional como desejado, desta maneira o autor evidencia que a administração “[...] possui conotação mais burocrática, rotineira ou é usada como sinônimo de manipulação [...]”. Nessa abordagem fica notável que é necessário um novo modelo de gestão como descreve o autor, que deve prevalecer à liderança, participação, criatividade, iniciativa, cooperação e motivação. Qualquer mudança gera resistências e na maioria das vezes internamente se torna mais difícil ainda, mas é fundamental considerar os riscos envolvidos, levando em consideração que o “erro” é necessário para que se alcancem

os objetivos estimados e a transitoriedade é uma medida que precisa sempre estar presente nas políticas educacionais.

Logo, a escola não pode perder vínculos com os sistemas, porque é dela a função de tomar as decisões de qual melhor maneira de ser dirigida. A escola é formada por vários segmentos que se conectam e formam a chamada comunidade escolar, e dentro destes segmentos fica organizado da seguinte maneira conforme: SILVELLO e HARTMANN (ANO, p. 02) "gestores (Direção e Coordenação Pedagógica), pais, corpo docente (professores), funcionários e corpo discente (alunos)", tendo como objetivo principal o andamento escolar e a formação integral de todos envolvidos. Cada um desempenhando seu papel, contribuindo para a formação e organização do espaço escolar.

Com isso, fica visível a importância de uma boa gestão escolar, tanto no setor público como no privado. Em que ambas as escolas possuem grandes diferenças, mas, também alguns aspectos parecidos. Em que fica destacada uma delas que é o diálogo, sendo sempre bem visto como um fator importante para democracia contribuindo para um espaço melhor, então é essencial permitir que assim aconteça.

Sabemos que é papel da gestão fazer com que a escola caminhe e se desenvolva, e para isto funcionar necessita de uma figura muito importante chamada diretor, tendo como principal característica ser a pessoa que garanta o funcionamento pleno da escola, levando em consideração a aprendizagem e formação social, respeitando as determinações educacionais estipuladas por órgão maiores. É função do diretor garantir um espaço harmonioso, abrindo caminho para o diálogo sempre para poder ouvir todos. Também compete a ele representar a escola em vários departamentos educacionais.

Vale destacar que cada comunidade escolar é única e carrega suas características podendo agir assim com um bom entendimento social da escola, pregando com clareza a política educacional da escola, e também chamará atenção quando necessário, mesmo quando possa haver atritos. Assim como define o autor:

Na escola, o diretor é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados. (LUCK, 2009, p.17)

Desta maneira fica destinado a ele fazer mediações e ações que leve a escolar a crescer e caminhar em sentido da busca por inovações e bom desempenho de toda equipe escolar. Um dos principais assuntos abordados dentro da gestão remete a um comportamento democrático e ativo dentro dos setores da escola, sendo necessário que todo o sujeito que faça parte possam livremente opinar e interagir de forma participativa e democrática e inclusiva. Ou seja, é de inteira responsabilidade de todos participarem de ações coletivas e particulares favorecendo a organização e funcionamento da escola com um todo, e cada um tendo certa importância na busca de novos caminhos para uma educação e construção de uma escola inclusiva aberta às diferenças e democrática.

Oliveira (2004) cita que o Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que deve ser produzidos por todas as escolas, dispostos de intenções que se originam da reflexão/avaliação oriundas das relações cotidianas obtidas no ambiente escolar, e tem como objetivo ser desenvolvido em uma ação conjunta de todas as partes que fazem parte do setor educacional, promovendo assim um caminho adequado a ser seguido, e deve ser desenvolvido com ações de diálogo entre todos, estabelecendo objetivos e deveres da instituição, considerado como uma direção a ser seguida dentro da realidade em que a escola está inserida mesmo sendo escola pública ou privada a gestão participativa deve estar presente.

Estamos em um momento de constante evolução e a cada dia surgem novos desafios perante a comunidade escolar, e em consequência é preciso estar preparado para ensinar às novas gerações todo conhecimento necessário para se tornarem indivíduos ativos criticamente perante a sociedade. Como afirma Oliveira (2004) é preciso que o pedagogo seja parceiro do diretor, para que pense na melhora que poderá ser feita em conjunto, tanto para os alunos quanto para os professores. Podendo ser citadas parcerias como: acompanhar e avaliar o processo ensino aprendizagem, atuar na construção da prática docente, assumir o trabalho da formação continuada para os professores. Desta forma garantindo a participação de todos os funcionários e professores nas decisões, analisar materiais adequados, reconhecer os referenciais teóricos e divulgar práticas inovadoras incentivando os recursos tecnológicos.

Ainda segundo Oliveira (2004) o professor precisa transformar o currículo em conhecimento, traduzindo os componentes curriculares para todos os estudantes, exercitando o poder criativo com base nos seus conhecimentos dos conteúdos curriculares, sabendo que o currículo é o núcleo de aprendizagem. É fundamental que o professor acompanhe os processos de avaliações dos alunos, e faça valer a sua inclusão, orientando e verificando condições que são obrigatórias para o trabalho docente. Sabemos que existem bastantes desafios pedagógicos para o gerenciamento para uma classe inclusiva, buscando atender a necessidade educacional e agindo desta forma estará promovendo a humanização.

Afirma Oliveira (2004) porque é o ensino que irá impulsionar o desenvolvimento e possibilitar aos alunos alcançar novas esferas de linguagem, pensamento e conduta emancipatórias, isto não difere quando mencionamos os alunos da educação especial. A gestão democrática e participativa vai muito além de criar seres humanos, são crianças que estão criando sonhos, pensamentos, devemos sempre pensar no que queremos que eles sejam no futuro, esse é o papel coletivo dos educadores, e também sempre pensar nos espaços inclusivos.

Para Oliveira (2010), política pública é uma afirmação que visa determinar uma situação exclusiva da política. A principal forma de entendermos essa definição é partimos do que cada palavra representa. Política é uma palavra de origem grega, politikó, que exprime a condição de participação da pessoa que é livre nas decisões sobre os rumos da cidade, a pólis. Já a palavra pública é de origem latina, pública, e significa povo, do povo.

O filósofo e historiador Michel Foucault (1979), garante que todas as pessoas podem fazer política, precisando de decisões tanto de conflito social ou pessoal. A sociedade, ou seja, os grupos de interesse traçam estratégias políticas para que faça com que o governo busque estratégias de políticas públicas a favor da sociedade.

Nesse sentido, Azevedo (2003, p. 38) afirma que “política pública é tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões”. Dessa forma, políticas públicas são apenas dever do governo, a sociedade, ou seja, o povo não tem responsabilidade por ela. Assim o governo toma as decisões de políticas públicas que sejam favoráveis à sociedade.

Já as Públicas Educacionais é o que o governo faz ou não na área da educação, ela acaba tendo o foco mais para a educação, então as políticas públicas educacionais é mais voltada para a educação escolar. Como afirma Oliveira (2010, p.5 e 6):

[...] Porque educação é algo que vai além do ambiente escolar. Tudo o que se aprende socialmente – na família, na igreja, na escola, no trabalho, na rua, no teatro, etc. –, resultado do ensino, da observação, da repetição, reprodução, inculcação, é educação. Porém, a educação só é escolar quando ela for passível de delimitação por um sistema que é fruto de políticas públicas.

Então é importante a política pública educacional porque para praticamente tudo, é preciso ter política e na educação não é muito diferente, pois é necessário essa política para que sejam tomadas as decisões que favoreçam a educação escolar.

2.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antes de ir a campo teve nas aulas um fundamento teórico, que possibilitou conhecer e entender sobre a área da gestão, compreendendo o papel do diretor e do pedagogo, e através disso ao ir a campo podemos entender sobre a realidade da escola e após observações foi decidido junto a equipe gestora trabalhar a intervenção pedagógica sobre a higiene com os alunos.

A palavra higiene é de origem grega e significa “o que é sadio”. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular dentro do componente curricular de ciências (2018, p.29), no campo de experiência *Eu o Outro e Nós* esclarece que é fundamental discutir e desenvolver estas atitudes pelas quais os hábitos de higiene do corpo são necessários para manter a saúde em dia.

Diante disso, compreende-se que essas atitudes fazem parte do ambiente escolar podendo ser explanadas constantemente a fim de assegurar o bem estar e a saúde de todos os participantes da instituição escolar. Assim sendo, compreende-se a importância que a escola aborde este tema e faça sua parte, para promover essas práticas que auxiliam no ambiente social e individual.

Através do que foi observado e conversado com a equipe gestora, foi desenvolvido uma entrevista para possíveis ideias que seria para o projeto, dessa forma foi proposto fazer uma intervenção pedagógica sobre higiene e cuidado

pessoal, percebeu que havia necessidade para os alunos que por algum motivo teria a falta disso.

Para tanto, atina-se que o projeto de intervenção é relevante para o desenvolvimento integral das crianças, pois os alunos participaram de atividades que tem como proposta contribuir para que os alunos desenvolvam atitudes envolvidas com o seu corpo e o ambiente em que está inserido.

Sabendo da importância do estágio supervisionado de gestão para a formação, desde o momento da chegada na escola, ficamos à disposição para a equipe gestora para auxiliar em atividades que seriam importantes, como no cartaz mostrando a importância da copa, também fomos orientadas a ajudar com a documentação e ficha dos alunos, que foram separados para guardar corretamente.

Contribuímos também para a confecção de materiais que seriam para o desfile de natal, onde foram produzidos trenzinhos e asas de anjo para os alunos participarem. Como exposto da figura 1:



Figura 1: Elaboração do painel
Acervo das autoras (2022)

Após a orientação da equipe foi preparado um roteiro para ser conversado com os alunos, começou com a contação de história “João Cascão”. A história fala sobre um menino que não gostava de tomar banho, escovar os dentes e pentear os cabelos e que após perceber a importância da higiene e do cuidado pessoal, começou a se cuidar. Como relata Souza e Bernardino (2011) sobre a importância de contar histórias:

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. (SOUZA, BERNARDINO, 2011, p. 237).

Depois dessa contação refletimos sobre a história para compreender o que eles entenderam e quais eram os hábitos de higiene, eles se interessaram bastante e responderam quais eram como tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos. A pós isso, levamos slides que relacionamos os hábitos de higiene que são importantes para nosso corpo, explicando e conceituando a importância de cada hábito, demonstrando que é essencial para nossa saúde e para evitar consequências que possam surgir.



Figura 2. Contação de história
Acervo das autoras (2022)



Figura 3. Explicação por meio de slides
Acervo das autoras (2022)

Afirma-se a importância de a escola trabalhar e desenvolver com os alunos práticas que fortaleçam estes hábitos, afinal o aluno já possui estes conhecimentos desde pequeno e que por algum motivo ou causa desconhecida deixam de usá-los, desta forma cita Gasparin (2007, p. 19-20):

[...] os conceitos cotidianos das coisas e das vivências são conhecidos pelas crianças muito antes de serem estudados de maneira específica na escola. Esses conhecimentos estão impregnados de grande experiência empírica. Por isso, para o estudo dos conceitos científicos em aula, faz-se necessários, antes de qualquer coisa, determinar ou tomar conhecimento de qual a compreensão que as crianças possuem, no dia-a-dia, sobre esses conceitos.

Torna-se necessário reforçar e potencializar os alunos para que obtenham um comportamento mais adequado, afinal a higiene pessoal é a base para uma vida saudável. Espera-se que possam desenvolver um pensamento crítico e assimilação das possíveis consequências que poderá desencadear se agirem de forma inadequada. Dessa forma as autoras Faria e Monlevade (2008, p.21) colocam ao assegurar que “[...] uma coisa é ensinar higiene e saúde. Outra coisa é agir no sentido de que nossos alunos adquiram, reforcem ou melhorem hábitos, atitudes e conhecimentos relacionados com higiene e saúde”.

E para auxiliar nessa aprendizagem foi produzido um vídeo falando sobre o que é importante na higiene, e hábitos que as crianças podem realizar sozinhas, que os professores compartilharam com os pais.

Finalizamos a intervenção entregando uma lembrancinha com um lápis e uma cadernetinha, reforçando a importância dos hábitos de higiene e que poderiam anotar seus hábitos para sempre lembrar.



Figura 4. Lembrancinha
Acervo das autoras (2022)

A importância dessa intervenção para nós como futuras gestoras através dessa prática é a experiência de poder trabalhar com os alunos, algo que é essencial para a qualidade de vida, então quando tivermos esse cargo um dia vamos entender essa importância não só de trabalhar com os alunos mas sim estar junto à equipe escolar e à família.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o estágio de Gestão Educacional contribui para nossa futura formação, onde podemos entender a prática vivenciando e não apenas observando,

compreendemos a importância de estar no chão da escola e zelar por toda escola, compreendendo o papel da gestão pela experiência de estar lá.

Por meio do projeto de intervenção podemos entender esse papel de como é o trabalho e também pelo projeto que conseguimos trazer para os alunos sobre a importância da higiene básica e o cuidado pessoal, conscientizando sobre consequências que poderão surgir por falta disso, ressaltando a qualidade de vida, dessa forma trazendo para eles através da história e da conversa que é importante pra eles.

Através da experiência obtida podemos compreender esse papel que é essencial para o funcionamento da escola, e onde caminham todos juntos, gestão, funcionários, pais e alunos, e pela equipe gestora podemos entender que vai depender de como a instituição irá caminhar.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A. A. S., **“Gestão Democrática e Participativa: em busca da ação coletiva”**, 2004, SÃO PAULO

OLIVEIRA, A. F. **“Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática”**. livro “Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas”, Editora da PUC Goiás, 2010, páginas 93-99.

PARO, V. H. “A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola”. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010

SANTOS, C. R. **A organização escolar: o processo de gestão**. Livro A gestão educacional e escolar para a modernidade. Cap. 3 São Paulo, 2016 p. 31-44

SILVELLO, J. P. C., HARTMANN, M. L. B. **“Escola particular e pública: comparativos na interface da gestão escolar”**. Paraná.

SOUZA, L. O. de; BERNARDINO, A. D. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Educere et Educare, Cascavel, v.6, n.12, p. 235-249.

A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM OS LIVROS E O CUIDADO COM O ACERVO LITERÁRIO DA ESCOLA

William Lourenço de Paula ¹
Valkiria de Novais Santiago (Orientadora)²
Francine Cordeiro Bobato (Co-orientadora)³

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência da fase de estágio supervisionado em gestão escolar, enfatizando a sua importância na formação acadêmica e sua contribuição para a formação do futuro profissional da educação, aproximando o estudante mesmo que por um curto período, da realidade e das complexidades da área educacional e como os gestores trabalham diariamente com o objetivo de oferecer uma educação de qualidade. Como parte do requisito de estágio foi debatido e desenvolvido um projeto de intervenção com o intuito de fazer uma contribuição e uma troca com a aplicação na instituição de ensino, com o tema: A relação dos alunos com os livros e o cuidado com o acervo literário da escola. Onde tivemos como objetivo abordar o cuidado com os livros, a importância da leitura, importância do livro na formação do leitor, com isso construímos o relato de experiência para demonstrar a trajetória e as especificidades do processo de estágio, discorrendo sobre a relevância do estágio na formação docente as características do estágio em gestão, assim como a complexidade de se desenvolver uma intervenção nesta área onde temos contato com o processo como um todo e não apenas um recorte como é em outros estágios da nossa formação.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Formação docente. Gestão educacional.

1 INTRODUÇÃO

O estágio na formação do profissional da educação é uma etapa que insere o aluno nos processos da realidade escolar, mesmo que por um breve período. Quando esta fase de estágio é bem trabalhada as contribuições e possibilidades que ela traz para a formação acadêmica são imensuráveis. Neste momento de aprendizagem em que o educando está convivendo e observando as práticas escolares pode despertar em si uma nova perspectiva, ou vivenciar a concretização de perspectivas e

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Email: willi.p.lourenco@gmail.com

² Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia. Professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de União da Vitória. Email: valkiria_santiago@hotmail.com

³ Doutora em Educação. Professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de União da Vitória. E-mail: francbto@gmail.com.

conhecimentos estabelecidos durante a formação possibilitando um processo de reflexão e reconstrução de concepções, refletindo e adaptando em diferentes contextos.

Ao vivenciar esta etapa deve-se entender como uma oportunidade de troca com as pessoas que estão atuando na gestão escolar, possibilitando dar significado às vivências e experimentações, fazendo com que se transforme em um momento rico de aprendizagem, pois é uma oportunidade de ter uma visão abrangente sobre o processo de organização e gestão escolar, suas características que definem a identidade organizacional das instituições. Percebendo a necessidade da participação atuante de todos, ocupando os espaços necessários para que a gestão seja efetivamente democrática.

Diante desta temática o artigo aborda as diferentes formas de gestão, assim como a importância de se conhecer a escolha da forma de organização escolar, pois ela acaba se transformando em identidade da escola, fazendo com as características de organização se tornem um meio importante quando tentamos entender os pontos fortes e fracos de uma instituição e a visão da comunidade escolar sobre ela. Em seguida, se encontra o relato de experiência do estágio refletindo sobre as características escolares, a inserção na escola no período de estágio e as concepções da vivência na intervenção em seu período de planejamento até o período de aplicação.

2. AS FORMAS DE GESTÃO EDUCACIONAL

O sistema educacional brasileiro ao longo de sua história foi marcado por mudanças e intervenções, fazendo com que a descontinuidade de projetos e ações se tornassem uma característica marcante no sistema educacional tanto nas esferas estaduais, federais e municipais.

Analisando as mudanças que ocorreram dentro das políticas educacionais percebemos o quanto é importante os estudos acerca dos impactos trazidos por essa prática. Nesse sentido, “A discussão sobre políticas e gestão da educação tem sido objeto de vários estudos e pesquisas no cenário nacional e internacional. Trata-se de

temática com várias perspectivas, concepções e cenários complexos em disputa [...]” (DOURADO, 2007, p.922)

A política pública no campo da educação consiste em planos ou ações na esfera de governo que contribuem para a efetivação dos direitos consagrados na Constituição Federal (BRASIL, 1988), tendo como um de seus objetivos implementar medidas para garantir o acesso à educação para todos os cidadãos. A Constituição diz que “todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente” (BRASIL, 1988, art. 1º.); ainda em seu artigo 205, a referida Constituição determina que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Nesse contexto é importante conhecer os tipos de gestão que são fundamentais na organização do sistema educacional brasileiro. Partindo do conceito de Libâneo (2015) em que nos diz que a prática da gestão é uma forma de aprendizado, onde leva a buscar diferentes estratégias e adaptar para as diferentes realidades e necessidades, assim fazendo com que os gestores tenham que conhecer mais a fundo as instituições escolares para o melhor funcionamento da escola, sempre buscando o melhor lugar de aprendizado para o aluno. Ou seja, por estas questões devemos considerar os processos de gestão como processo de ensino a chamada cultura organizacional. A importância do conceito está explicada como:

É a cultura organizacional de uma escola que explica, por exemplo, a aceitação ou resistência frente a inovações, certos modos de tratar os alunos, as formas de enfrentamento de problemas de disciplina, a aceitação ou não de mudanças na rotina de trabalho etc. Destacar a cultura organizacional como um conceito central na análise da organização das escolas significa buscar a relação entre as práticas culturais das pessoas e sua atuação na organização e gestão escolar (LIBÂNEO, 2015, p.09).

Então consideramos a cultura organizacional das instituições como um campo rico de aprendizagem, assim tendo enorme relevância na caracterização das instituições onde por meio de gestão e organização as escolas levam estas ações como parte de sua identidade.

Portanto, a partir da interação entre diretores, coordenadores pedagógicos e professores, funcionários, alunos, a escola vai adquirindo, na vivência do dia

a dia, traços culturais próprios, vai formando crenças, valores, significados, modos de agir, práticas. Essa cultura da escola se projeta em todas as instâncias: nas reuniões, nas normas disciplinares, na relação dos professores com os alunos na aula, na cantina, nos corredores, na preparação e distribuição da merenda, nas formas de tratamento com os pais, na metodologia de aula etc. (LIBÂNEO, 2015, p. 09).

A interação entre os órgãos gestores é fundamental, pois apenas com a troca de saberes e experiências é possível o crescimento e melhora das instituições, entendendo assim que as instituições seguem contexto social que depende constantemente de trocas e da interação social para resolver seus problemas. Desta maneira podemos abordar as características da Gestão Democrática a partir de Souza (2019), que entende que esta forma de gestão a democrática participativa é a que possibilita a constante troca de informações e conhecimentos sobre ações, entre órgãos gestores e pessoas com o papel de agentes educacionais.

A gestão democrática é aqui compreendida, então, como um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento às especificidades na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola (SOUZA, 2009, p.125).

Para que esta forma de gestão se efetive e traga a evolução dos espaços escolares é necessário que se que a comunidade escola adote a participação nas tomadas de decisões, entendendo que a participação é um princípio nesta forma de gestão, para isso a capacitação desta comunidade escolar deve ser uma bandeira a ser defendida, pois como os processos burocráticos tornam os processos de decisões mais complexos desta forma a capacitação sendo ela por meios adequados cumpre um papel de esclarecer como funciona os processos de gestão para que assim a comunidade entenda seu papel e se sinta parte do processo e não apenas um telespectador das tomadas de decisões.

Já a gestão da participação implica repensar as práticas de gestão, seja para assegurar relações interativas, democráticas e solidárias, seja para buscar meios mais eficazes de funcionamento da escola. A gestão da participação refere-se à coordenação, acompanhamento e avaliação do trabalho das

pessoas, como garantia para assegurar o sistema de relações interativas e democráticas. Para isso, faz-se necessária uma bem definida estrutura organizacional, responsabilidades claras e formas eficazes de tomada de decisões grupais. As exigências de gestão e liderança por parte de diretores e coordenadores se justificam cada vez mais em face de problemas que incidem no cotidiano escolar: problemas sociais e econômicos das famílias, problemas de disciplina manifestos em agressão verbal, uso de armas, uso de drogas, ameaças a professores, violência física e verbal. Os problemas se acentuam com a inexperiência ou precária formação profissional de muitos professores que levam a dificuldades no manejo da sala de aula, no exercício da autoridade, no diálogo com os alunos (LIBÂNEO, 2015, p.19)

Entendendo e revendo os conceitos sobre os modos de gestão com a importância desses processos estes conjuntos de ações em prol da organização do sistema educacional chegamos na relevância desta vivência para a formação docente. A fase do estágio supervisionado proporciona o contato com estes conceitos sendo exercidos no cotidiano da escola, trabalhando com a ideia da importância deste momento de pesquisa no estágio com a preparação do futuro profissional da educação.

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos em que os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam (PIMENTA, LIMA, 2006, p.14).

Seguindo os conceitos que defendem a importância do estágio supervisionado e seu aproveitamento como uma etapa da formação, a pesquisa no estágio está ligada preparação para concluir esta etapa de forma a acrescentar no aluno e instigar para a pesquisa, levando para si a experiência e o aprendizado quando se aproveita para transformar sua vivência através da pesquisa como ferramenta preparatória, para a intervenção necessária neste processo.

2.1 RELATO DE ESTÁGIO

O estágio supervisionado em gestão escolar foi realizado em uma instituição da rede pública municipal de ensino de União da Vitória-PR. Está em funcionamento desde setembro de 1931, através da iniciativa do governo do estado do Paraná.

Está situada em uma zona urbana, com alunos pertencentes a famílias da classe operária.

Analisando o marco situacional da escola percebemos que o Projeto Político Pedagógico (PPP) foi atualizado e montado em período de pandemia, sendo assim encontramos muitos registros das iniciativas tomadas para garantir as aulas e o ensino às crianças na forma de ensino remoto emergencial. Por outro lado, temos poucos dados desta volta às aulas presenciais, ou seja, ainda é difícil reconhecer pelo PPP as ações e registros de como está a situação do ensino dos pós pandemia na instituição.

O PPP de uma instituição de ensino é o documento fundamental para conhecê-la, afinal, é nele que estão explicitados os processos educacionais realizados neste espaço. Por isso, conhecer este documento é vital para compreender as características e especificidades de uma instituição escolar. A vivência no estágio nos trouxe conhecimentos e aprendizados que estão sendo apresentados de uma forma nova pelos profissionais da educação como um todo, inclusive e principalmente pelos gestores das instituições de ensino que estão na linha de frente da organização das escolas.

Além disso, é importante salientar outro processo importante vivenciado durante a etapa de observação, do estágio onde se percebe que os gestores estão em processo de adaptação, em uma nova forma de condução das instituições. Desse modo, responsáveis pelos processos de gestão tem recebido pouco apoio, o que torna a balança muito desnivelada entre trabalho de gestão de pessoas e demandas administrativas diárias, em face à grande cobrança da secretaria de educação por resultados.

Ao decorrer da fase de estágio além da observação a fase da intervenção é um desafio ao estudante, onde se aplica a atividade e pode colher os resultados de sua breve prática. Neste momento da observação é onde em conjunto com a equipe gestora, se tem aproximação com os possíveis temas para a intervenção onde o estudante se torna protagonista na ação, neste momento é muito importante a comunicação entre o estagiário e a equipe, pois é, com uma boa comunicação que se tem um bom entendimento de possibilidades e objetivos que devem ser alcançados com o trabalho e aplicação das atividades de intervenção.

Durante a realização da fase de observação do estágio nos foi apresentado todo o contexto organizacional da instituição, sendo focado uma fragilidade na dificuldade de organização do espaço da biblioteca e com o cuidado dos alunos com os livros do acervo disponível para leitura. Assim sendo, começamos a trabalhar a fim de conscientizar os alunos a respeito da importância da organização e cuidado com o acervo literário da escola, junto com a importância do livro na formação de leitores. Isso porque, concordamos com Cordeiro (2017, p.25) ao afirmar que a biblioteca é um ambiente em que, “se pode aprender com mais liberdade, brincadeiras, histórias, rodas de leitura, onde a leitura pode ser vista não como uma obrigação mais como um lazer proveitoso e estimulante”. Nessa perspectiva, compreende-se que o projeto de intervenção é relevante, pois contribuirá para que os alunos entendam sobre as contribuições que os livros podem trazer para sua formação de maneira lúdica e prazerosa.

Com a conclusão da aplicação das atividades tivemos um tempo rico de troca com os alunos que de forma muito produtiva deram dicas de livros, fizeram comentários sobre a organização na exposição dos livros entre outras contribuições muito pertinentes. Participando de conversas com os gestores e professores pudemos realizar uma troca sobre a aplicação da intervenção onde fomos convidados a expor as dicas e solicitações dos alunos na questão da organização do espaço da biblioteca. Esta forma de troca nos trouxe enorme satisfação, pois entendemos que além de levarmos uma proposta todo o processo acaba se moldando com a participação efetiva do nosso público-alvo, o que transformou a intervenção em um momento de troca entre nós estagiários e os alunos que nos surpreenderam com as informações que tinham sobre o espaço.

Ao serem ouvidos, acreditamos que os alunos se sentiram participantes do processo de organização, pois a equipe gestora nos deu atenção quando levamos as solicitações se também as expectativas das expostas durante a conversa no momento da aplicação da dinâmica.

2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Pensando na temática que foi abordada propusemos atividades com o intuito de explicar a importância da leitura, assim como o cuidado com os livros, atentando

para a conscientização do uso coletivo do material literário da escola. Tal intervenção objetivou incentivar os alunos a tornarem-se sujeitos que atuem junto com a gestão com a finalidade de tornar o ambiente da biblioteca mais inclusivo, democrático e plural.

Convidamos os alunos para a participação de uma dinâmica que foi elaborada para aplicar em seis turmas desde infantil V da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental I, adaptadas durante a aplicação e ao decorrer do processo, pois cada turma tinha suas especificidades. Também, durante os dias, aconteceram alguns imprevistos como a mudança de turmas o que gerou a necessidade de adaptação de falas e abordagens específicas à faixa etária.

Essa dinâmica se deu da seguinte forma: usando um bolsão adaptado e confeccionado especialmente para a aplicação, que foi usado como porta livro para caracterizar a prática, isto é, colocamos nestes porta livros, alguns livros da biblioteca que estavam em mal estado com o objetivo de representar os livros que são estragados pelo mal uso.

Para nos aproximar dos alunos fizemos o preparo do espaço antes de recebermos as crianças para a nossa dinâmica, usamos para isso imagens de desenhos animados que estão no cotidiano delas, estas imagens continham personagens praticando o ato da leitura em diferentes ocasiões. Esta foi uma forma de chamarmos a atenção para a prática da leitura usando as imagens para incorporar nas falas aproximando o ato de ler com aspectos do seu cotidiano.

Durante a aplicação das dinâmicas os resultados do uso das imagens foram satisfatórios, pois houve uma interação efetiva das crianças com as imagens espalhadas na biblioteca, abrindo assim um espaço de diálogo e aproximação com o assunto abordado. Percebemos que as imagens foram uma importante ferramenta lúdica para chamar a atenção das crianças para as falas, fazendo com que a participação delas fosse mais espontânea.

Diante disso, iniciamos uma fala com o objetivo de alertar e conscientizar o bom uso dos livros e o cuidado com o acervo da escola. Como já mencionado, a fala foi sempre adaptada às turmas que participavam, com a faixa etária menor foi usado a leitura dos livros para aproximar as crianças ao mundo da leitura trabalhando a

imaginação, instigando a curiosidade sobre os personagens e sobre as possibilidades que o livro proporciona.

Para isto foi montado um cronograma junto com a direção da escola considerando e se atentando às necessidades do ambiente escolar para que todos os alunos do período matutino participassem. Logo foram atendidas todas as turmas do período matutino do Infantil V da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Dentro deste cronograma fizemos a organização de alguns aspectos na biblioteca, com o intuito de melhorar a experiência das crianças ao adentrarem o espaço, de forma discreta para não interferir radicalmente na organização já estabelecida pela gestão, pois entendemos que a nossa passagem pela escola é curta e não poderíamos ir à contramão de um trabalho já desenvolvido. Então deixamos as imagens na biblioteca e colocamos etiquetas com personagens no intuito de chamar atenção das crianças durante a escolha dos gêneros de livros.

Ao final de nossa participação houve uma conversa com a equipe gestora sugerindo que adotassem a forma de monitoria, com a atuação dos alunos que demonstraram muito interesse com a questão da organização da biblioteca, de acordo com as disponibilidades. Por fim, com a entrega de um marcador de páginas personalizado a todos os participantes e, também, alguns extras deixados na biblioteca, encerramos nossa intervenção, levando conosco toda a satisfação de ter participado, mesmo que pouco tempo, da gestão da instituição de estágio.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta etapa importante da formação levamos uma bagagem de experiência que acrescenta muito em uma futura atuação profissional, entendendo sobre os aspectos de uma gestão escolar nos dá um panorama sobre como se caracteriza os diferentes tipos de gestão educacional. Entender os aspectos dos sistemas de gestão nos faz atentar sobre nosso papel em diferentes setores da educação, fazendo com que possamos nos localizar sentindo parte dos processos organizacionais das instituições escolares.

O estágio de gestão nos surpreendeu com a complexidade das ações diante de um cenário em que não se pode deixar de considerar todos os níveis de

participação. Neste sentido, todo o ato de intervenção ou ação, por mais simples que seja, leva consigo mudanças que afetam a todos que fazem parte da comunidade educacional. Pelo campo de estágio temos a oportunidade de unir a teoria e a prática adquirindo conhecimentos necessários com o intuito de crescer profissionalmente e poder experimentar os processos de ação-reflexão-ação, característica indispensável aos profissionais da educação que tem um papel importante em todos os níveis de gestão educacional.

Esta oportunidade de nos aprofundar nas teorias e em pesquisas sobre o histórico das intervenções políticas e de interesses privados na educação, nos dá ferramentas para estar atentos aos ataques à educação pública. Desse modo, nos instiga para a luta da defesa do direito à educação para todos, garantido constitucionalmente, entendendo como é necessário diferenciar os interesses empresariais de interesses sociais. A educação jamais pode ser considerada uma mercadoria, pois, sendo assim se torna um perigoso meio de exclusão, descaracterizando seus princípios e tirando possibilidades de crescimento e autonomia humana.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Samara Cristina Lima. **Projeto de Incentivo à leitura**: uma necessidade na biblioteca escolar. 2017, 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Estadual do Pará. Belém, 2017.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e perspectivas. **Educ. Soc. Campinas**, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007.

GARCIA, Teise. A Gestão Escolar no contexto da privatização na Educação Básica. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp. 3, p.1355- 1376, dez., 2018.

LIBÂNEO, J.C. **Práticas de organização e gestão da escola**: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos. Secretaria Municipal de Educação de Cascavel (PR), 3/2/2015.

PIMENTA, Selma G. LIMA Maria S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006



SOUZA, Ângelo R. Explorando e construindo um conceito de Gestão Escolar Democrática. **Revista on-line Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.25, n.03, p.123-140 dez. 2009.

